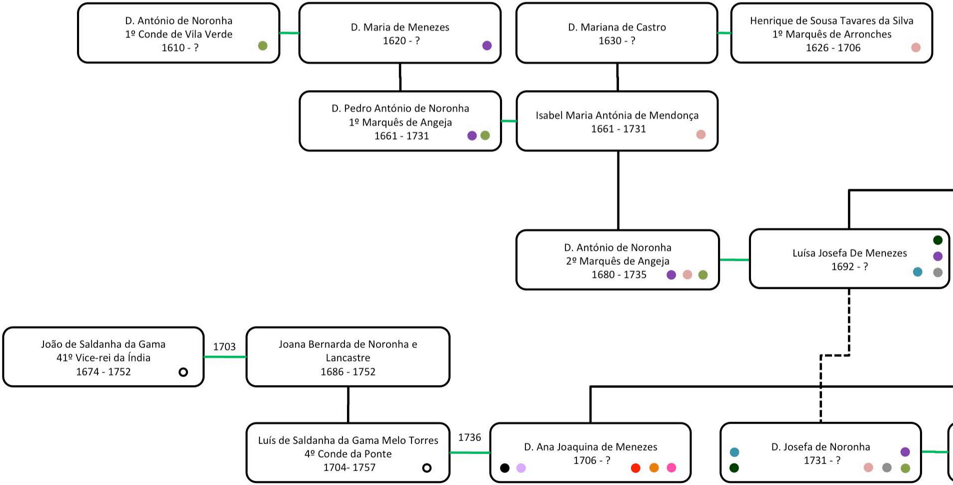
CASAS

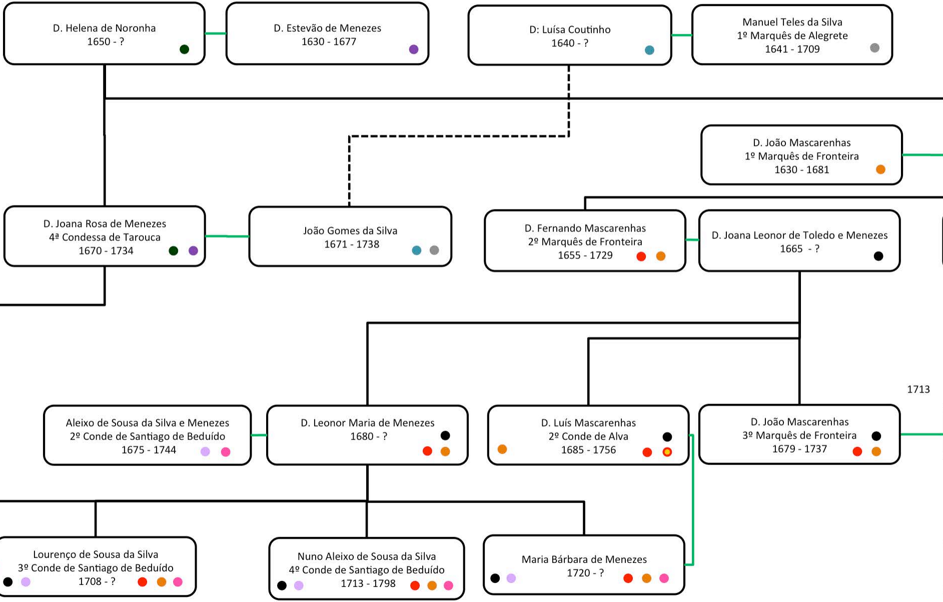
Abrantes/ Penaguião
Alegrete / Vilar Maior
Alorna / Assumar
Alva
Alvito / Oriola
Alvor
Angeja / Vila Verde
Arcos
Asseca
Atalaia
Atouguia
Aveiras
Aveiro
Barbacena
Cadaval / Ferreira / Tentúgal
Cascais / Monsanto
Castelo Melhor / Calheta
Coculim
Feira
Fronteira / Torre
Galveias
Gouveia / Portalegre / Santa Cruz
Ilha Grande de Joanes
Lafões / Arronches / Miranda
Lavradio / Avintes
Louriçal / Ericeira
Lumiares / Ilha do Príncipe
Marialva / Cantanhede
Minas / Prado
Niza / Vidigueira

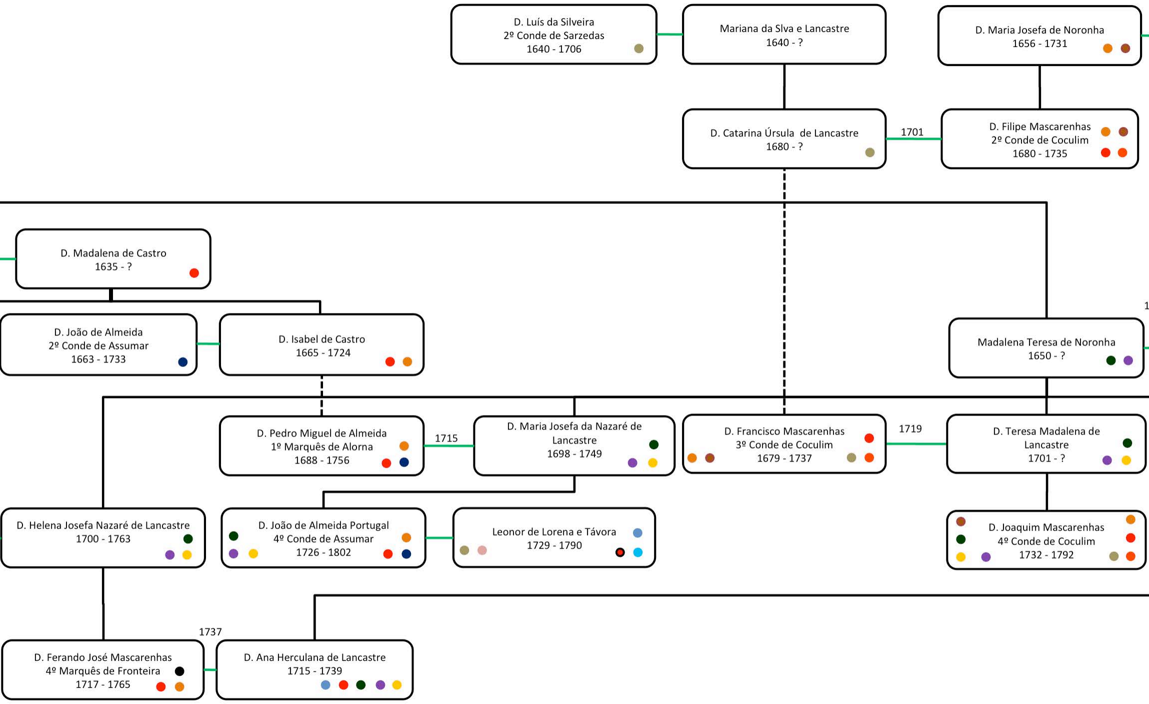
CASAS

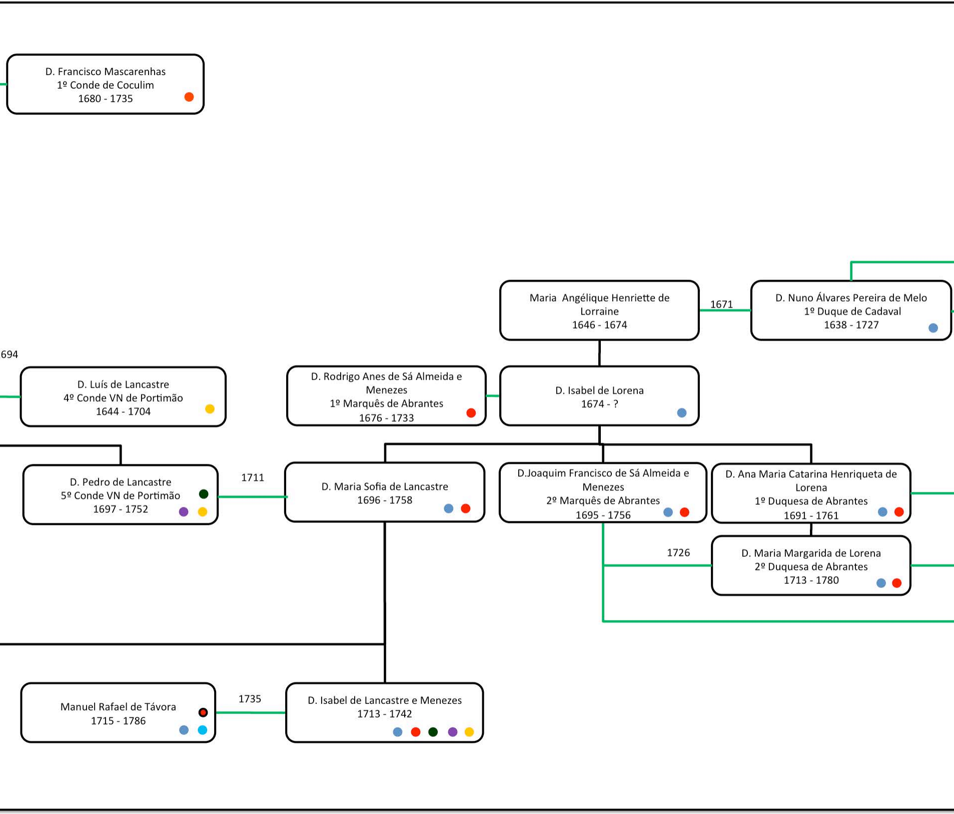
Óbidos / Sabugal / Palma
Penalva / Tarouca
Pombeiro
Ponte
Pontével
Povolide
Redondo
Ribeira Grande / Vila Franca
Sabugosa
Sandomil
Santiago de Beduído
Sarzedas
Soure
São Lourenço
São Miguel
São Vicente
Távora / São João da Pesqueira
Valadares
Vale de Reis
Valença / Vimioso
Viana
Vila-Flor
Vila-Nova de Cerveira
Vila-Nova de Portimão
Vimieiro
Unhão

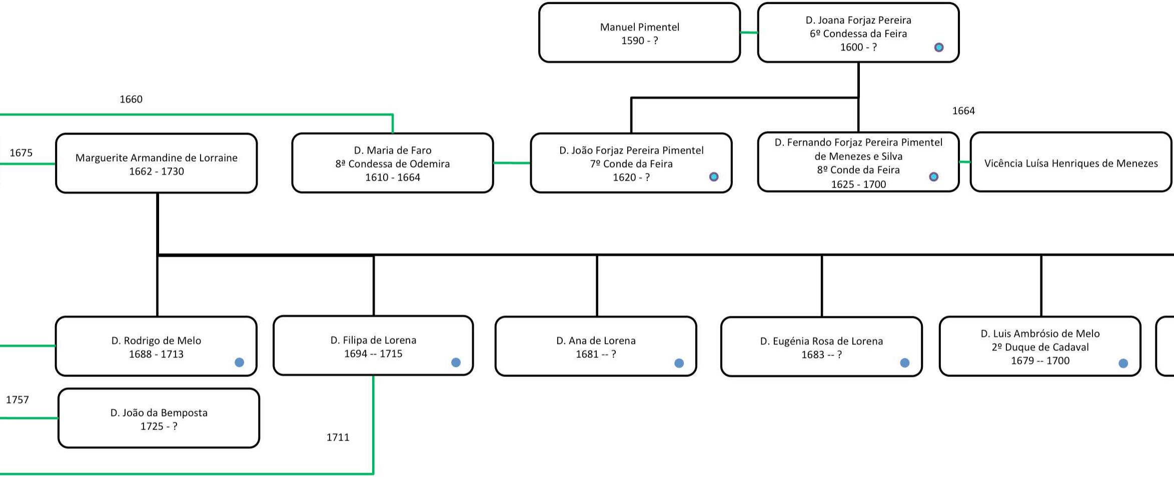
Bragança / Casa Real

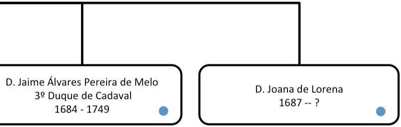

D. António de Noronha
1º Conde de Vila Verde
1610 - ?
D. Maria de Menezes
1620 - ?
D. Mariana de Castro
1630 - ?
Henrique de Sousa Tavares da Silva
1º Marquês de Arronches
1626 - 1706
D. Pedro António de Noronha
1º Marquês de Angeja
1661 - 1731
Isabel Maria Antónia de Mendonça
1661 - 1731
D. António de Noronha
2º Marquês de Angeja
1680 - 1735
Luísa Josefa De Menezes
1692 - ?
João de Saldanha da Gama
41º Vice-rei da Índia
1674 - 1752
1703
Joana Bernarda de Noronha e Lancastre
1686 - 1752
Luís de Saldanha da Gama Melo Torres
4º Conde da Ponte
1704- 1757
1736
D. Ana Joaquina de Menezes
1706 - ?
D. Josefa de Noronha
1731 - ?

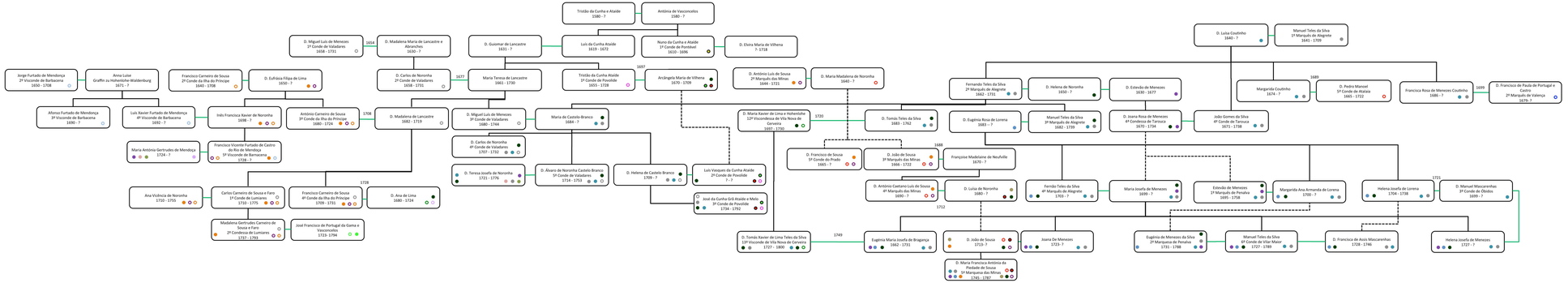

D. Helena de Noronha
1650 - ?
D. Estevão de Menezes
1630 - 1677
D: Luísa Coutinho
1640 - ?
Manuel Teles da Silva
1º Marquês de Alegrete
1641 - 1709
D. João Mascarenhas
1º Marquês de Fronteira
1630 - 1681
D. Joana Rosa de Menezes
4ª Condessa de Tarouca
1670 - 1734
João Gomes da Silva
1671 - 1738
D. Fernando Mascarenhas
2º Marquês de Fronteira
1655 - 1729
D. Joana Leonor de Toledo e Menezes
1665 - ?
1713
Aleixo de Sousa da Silva e Menezes
2º Conde de Santiago de Beduído
1675 - 1744
D. Leonor Maria de Menezes
1680 - ?
D. Luís Mascarenhas
2º Conde de Alva
1685 - 1756
D. João Mascarenhas
3º Marquês de Fronteira
1679 - 1737
Lourenço de Sousa da Silva
3º Conde de Santiago de Beduído
1708 - ?
Nuno Aleixo de Sousa da Silva
4º Conde de Santiago de Beduído
1713 - 1798
Maria Bárbara de Menezes
1720 - ?

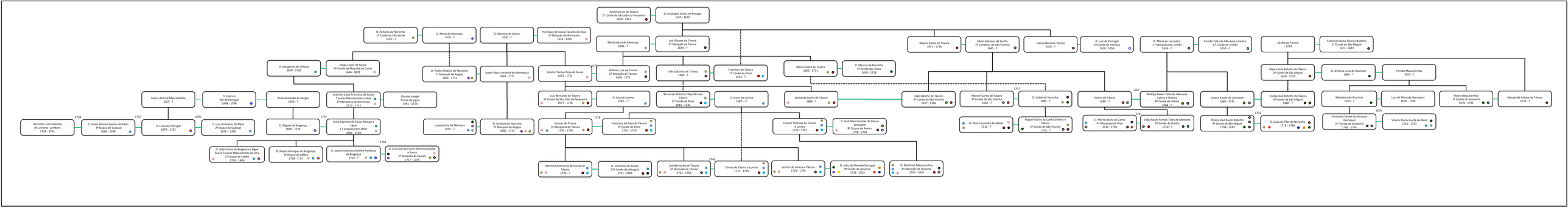

D. Luís da Silveira
2º Conde de Sarzedas
1640 - 1706
Mariana da Slva e Lancastre
1640 - ?
D. Maria Josefa de Noronha
1656 - 1731
D. Catarina Úrsula de Lancastre
1680 - ?
1701
D. Filipe Mascarenhas
2º Conde de Coculim
1680 - 1735
D. Madalena de Castro
1635 - ?
D. João de Almeida
2º Conde de Assumar
1663 - 1733
D. Isabel de Castro
1665 - 1724
Madalena Teresa de Noronha
1650 - ?
D. Pedro Miguel de Almeida
1º Marquês de Alorna
1688 - 1756
1715
D. Maria Josefa da Nazaré de Lancastre
1698 - 1749
D. Francisco Mascarenhas
3º Conde de Coculim
1679 - 1737
1719
D. Teresa Madalena de Lancastre
1701 - ?
D. Helena Josefa Nazaré de Lancastre
1700 - 1763
D. João de Almeida Portugal
4º Conde de Assumar
1726 - 1802
Leonor de Lorena e Távora
1729 - 1790
D. Joaquim Mascarenhas
4º Conde de Coculim
1732 - 1792
1737
D. Ferando José Mascarenhas
4º Marquês de Fronteira
1717 - 1765
D. Ana Herculana de Lancastre
1715 - 1739

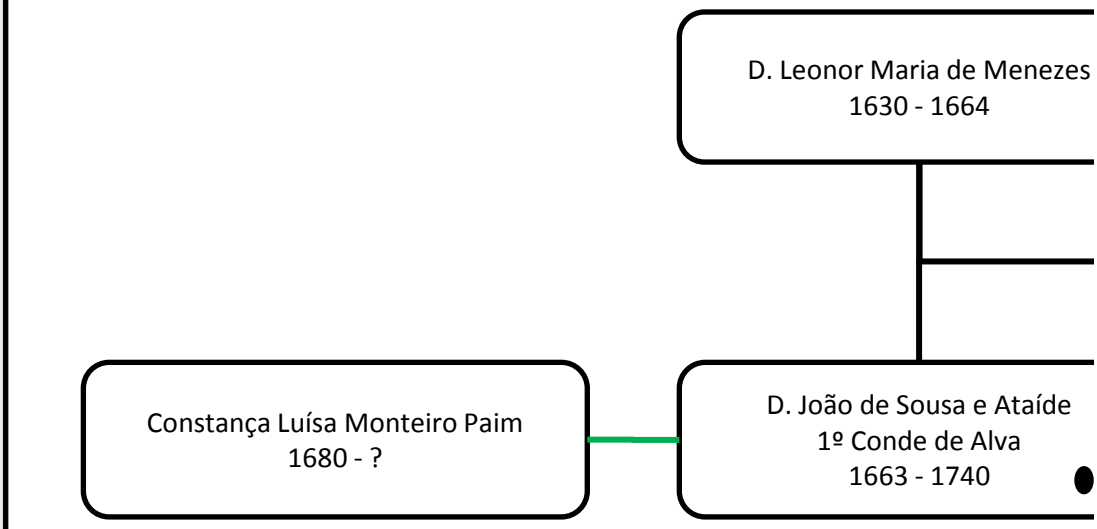

D. Francisco Mascarenhas
1º Conde de Coculim
1680 - 1735
Maria Angélique Henriette de Lorraine
1646 - 1674
1671
D. Nuno Álvares Pereira de Melo
1º Duque de Cadaval
1638 - 1727
694
D. Luís de Lancastre
4º Conde VN de Portimão
1644 - 1704
D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes
1º Marquês de Abrantes
1676 - 1733
D. Isabel de Lorena
1674 - ?
D. Pedro de Lancastre
5º Conde VN de Portimão
1697 - 1752
1711
D. Maria Sofia de Lancastre
1696 - 1758
D.Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes
2º Marquês de Abrantes
1695 - 1756
D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena
1º Duquesa de Abrantes
1691 - 1761
1726
D. Maria Margarida de Lorena
2º Duquesa de Abrantes
1713 - 1780
Manuel Rafael de Távora
1715 - 1786
1735
D. Isabel de Lancastre e Menezes
1713 - 1742

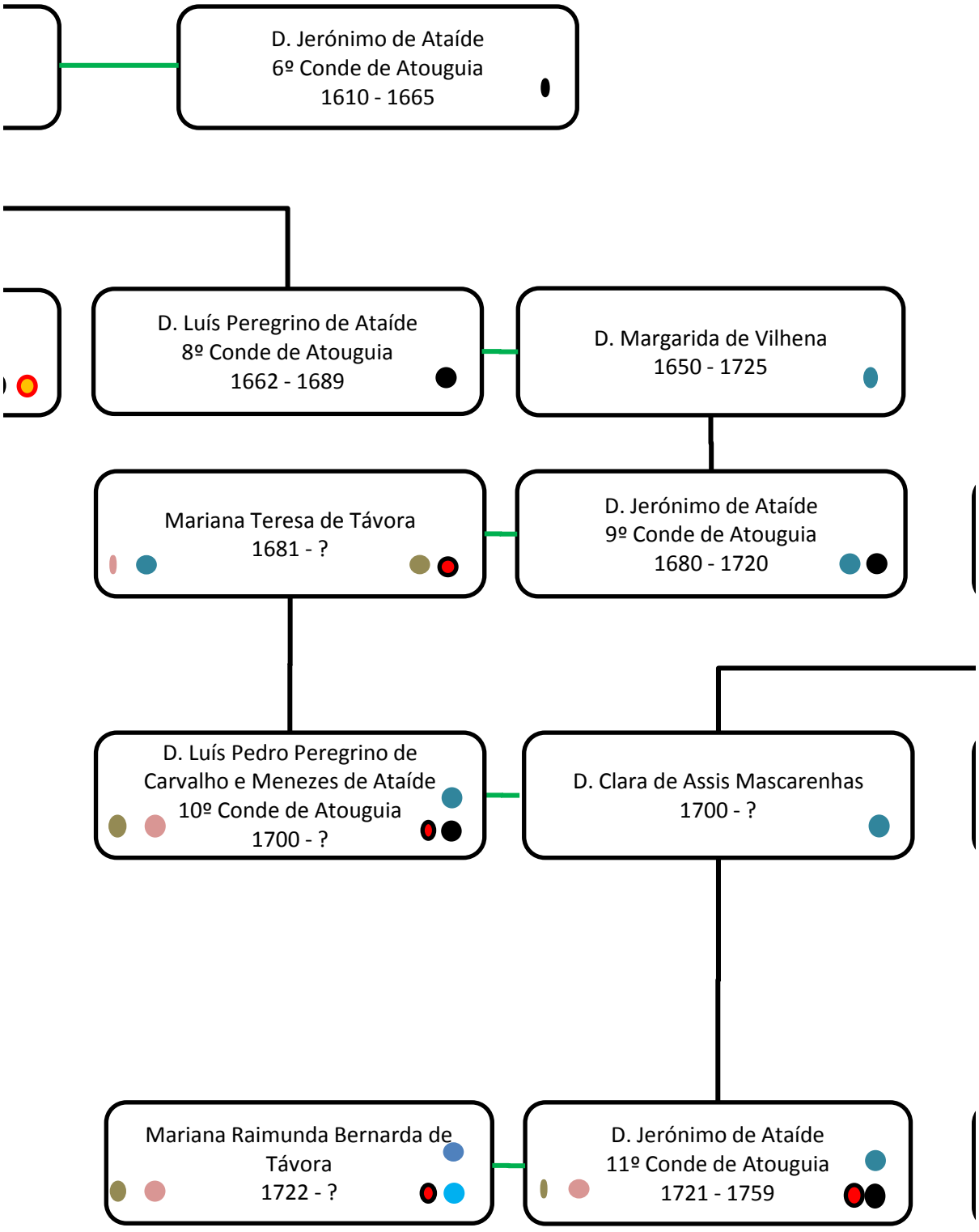

Manuel Pimentel
1590 - ?
D. Joana Forjaz Pereira
6º Condessa da Feira
1600 - ?
1660
1664
1675
Marguerite Armandine de Lorraine
1662 - 1730
D. Maria de Faro
8ª Condessa de Odemira
1610 - 1664
D. João Forjaz Pereira Pimentel
7º Conde da Feira
1620 - ?
D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel
de Menezes e Silva
8º Conde da Feira
1625 - 1700
Vicência Luísa Henriques de Menezes
D. Rodrigo de Melo
1688 - 1713
D. Filipa de Lorena
1694 -- 1715
D. Ana de Lorena
1681 -- ?
D. Eugénia Rosa de Lorena
1683 -- ?
D. Luis Ambrósio de Melo
2º Duque de Cadaval
1679 -- 1700
1757
D. João da Bemposta
1725 - ?
1711

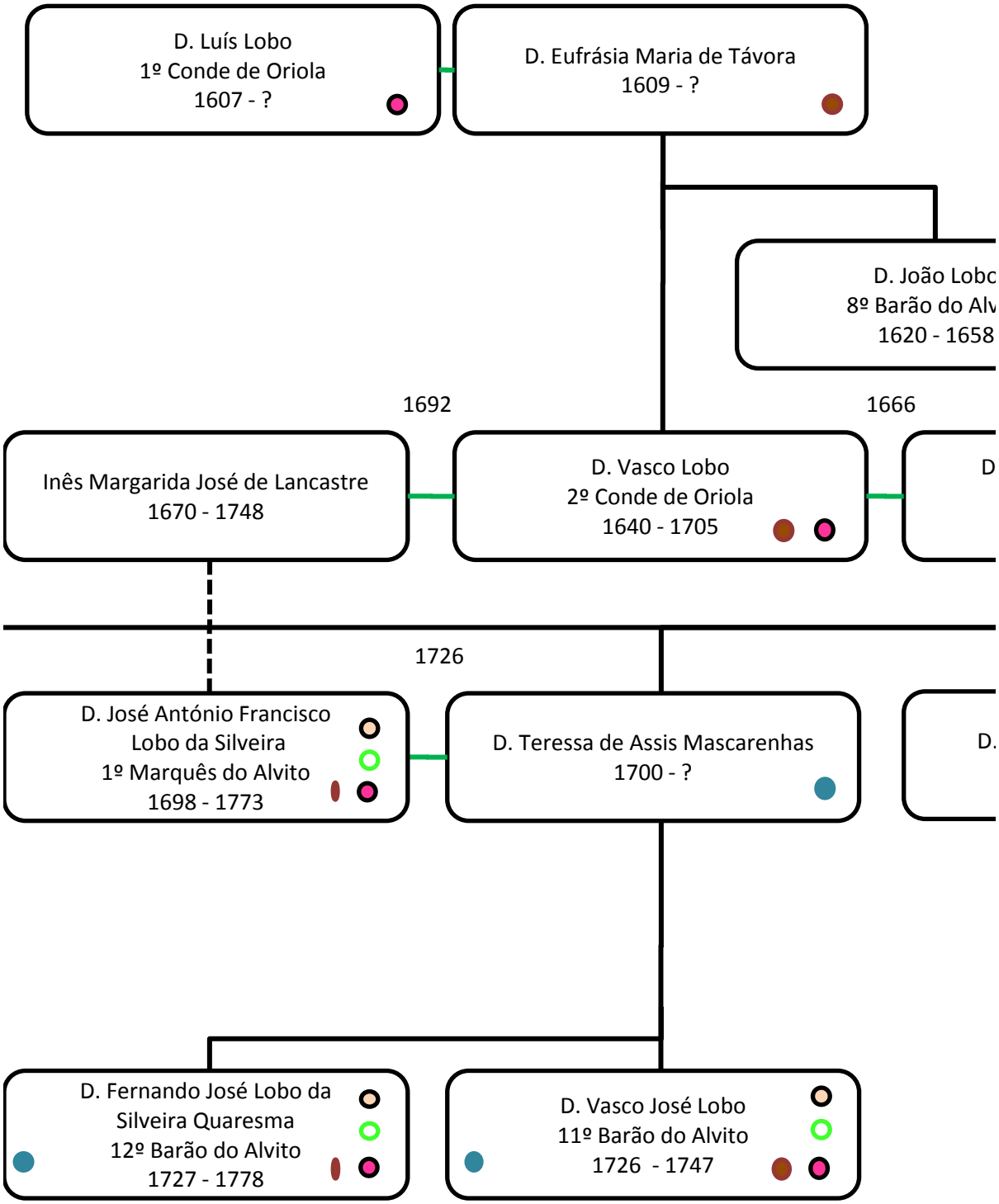

D. Jaime Álvares Pereira de Melo
3º Duque de Cadaval
1684 - 1749
D. Joana de Lorena
1687 -- ?

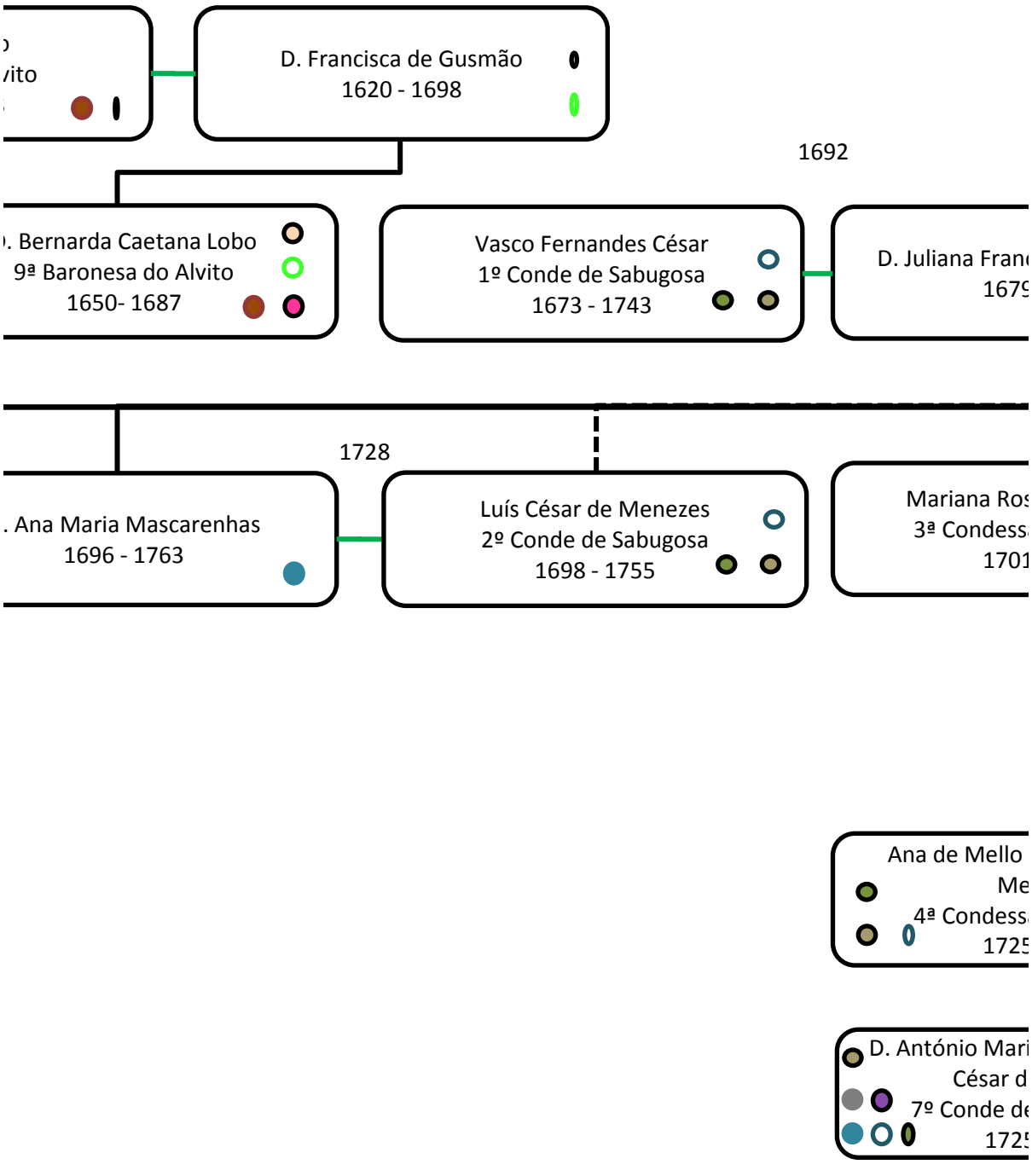

Tristão da Cunha e Ataíde
1580 - ?
António de Vasconcelos
1580 - ?
D. Miguel Luís de Menezes
1º Conde de Valadares
1658 - 1731
1654
D. Madalena Maria de Lancastre e Alarcanches
1630 - ?
D. Guiomar de Lancastre
1631 - ?
Luís da Cunha Ataíde
1619 - 1672
Nuno da Cunha e Ataíde
1º Conde de Pombeal
1610 - 1696
D. Elvira Maria de Vilhena
? - 1718
Jorge Furtado de Mendonça
2º Visconde de Barbacena
1650 - 1708
Anna Luise
Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg
1671 - ?
Francisco Carneiro de Sousa
2º Conde da Ilha do Príncipe
1640 - 1708
D. Eufrásia Filipa de Lima
1650 - ?
D. Carlos de Noronha
2º Conde de Valadares
1658 - 1731
1677
Maria Teresa de Lancastre
1661 - 1730
1697
Tristão da Cunha Ataíde
1º Conde de Povolide
1655 - 1728
Arcângela Maria de Vilhena
1670 - 1709
D. António Luís de Sousa
2º Marquês das Minas
1644 - 1721
D. Maria Madalena de Noronha
1640 - ?
Afonso Furtado de Mendonça
3º Visconde de Barbacena
1690 - ?
Luís Xavier Furtado de Mendonça
4º Visconde de Barbacena
1692 - ?
Inês Francisca Xavier de Noronha
1698 - ?
António Carneiro de Sousa
3º Conde da Ilha do Príncipe
1680 - 1724
1708
D. Madalena de Lancastre
1682 - 1719
D. Miguel Luís de Meneses
3º Conde de Valadares
1680 - 1744
Maria de Castelo-Branco
1684 - ?
D. Maria Xavier de Lima e Hohenlohe
12ª Viscondessa de Vila Nova de Cerveira
1697 - 1742
1720
D. Tomás Telles da Silva
1683 - 1762
D. Eugénia Rosa de Lorena
1683 - ?
Maria Antónia Gertrudes de Mendoça
1724 - ?
Francisco Vicente Furtado de Castro
do Rio de Mendoça
5º Visconde de Barbacena
1728 - ?
D. Carlos de Noronha
4º Conde de Valadares
1707 - 1732
D. Francisco de Sousa
5º Conde do Prado
1665 - ?
D. João de Sousa
3º Marquês das Minas
1666 - 1722
1688
Françoise Madeleine de Neufville
1670 - ?
D. Teresa Josefa de Noronha
1721 - 1776
D. Álvaro de Noronha Castelo Branco
5º Conde de Valadares
1714 - 1753
D. Helena de Castelo Branco
1709 - ?
Luís Vasques da Cunha Ataíde
2º Conde de Povolide
? - ?
José da Cunha Grã Ataíde e Melo
3º Conde de Povolide
1734 - 1792
D. António Caetano Luís de Sousa
4º Marquês das Minas
1690 - ?
1712
D. Luísa de Noronha
1680 - ?
Ana Violnicia de Noronha
1710 - 1755
Carlos Carneiro de Sousa e Faro
1º Conde de Lumiares
1710 - 1775
1728
Francisco Carneiro de Sousa
4º Conde da Ilha do Príncipe
1709 - 1731
D. Ana de Lima
1680 - 1724
Madalena Gertrudes Carneiro de Sousa e Faro
2ª Condessa de Lumiares
1732 - 1793
José Francisco de Portugal da Gama e Vasconcelos
1723- 1794
D. Tomás Xavier de Lima Telles da Silva
13º Visconde de Vila Nova de Cerveira
1727 - 1800
1749
Eugénia Maria Josefa de Bragança
1662 - 1731
D. João de Sousa
1713- ?
Joana De Meneses
1723- ?
D. Maria Francisca Antónia da Piedade de Sousa
1ª Marquesa dos Minas
1745 - 1787
D. Luísa Coutinho
1640 - ?
Manuel Teles da Silva
1º Marquês de Alegrete
1641 - 1709
Fernando Teles da Silva
2º Marquês de Alegrete
1662 - 1731
D. Helena de Noronha
1650 - ?
D. Estevão de Menezes
1630 - 1677
Margarida Coutinho
1674 - ?
1685
D. Pedro Manoel
5º Conde de Atalaia
1665 - 1722
Francisca Rosa de Meneses Coutinho
1686 - ?
1699
D. Francisco de Paula de Portugal e Castro
2º Marquês de Valença
1679 - ?
Manuel Teles da Silva
2º Marquês de Alegrete
1682 - 1739
D. Joana Rosa de Meneses
4ª Condessa de Tarouca
1670 - 1734
João Gomes da Silva
4º Conde de Tarouca
1671 - 1738
Fernão Teles da Silva
4º Marquês de Alegrete
1703 - ?
Maria Josefa de Menezes
1699 - ?
Estevão de Menezes
1º Marquês de Penalva
1695 - 1756
Margarida Ana Armanda de Lorena
1700 - ?
Helena Josefa de Lorena
1704 - 1738
1721
D. Manoel Mascarenhas
3º Conde de Óbidos
1699 - ?
Eugénia de Menezes da Silva
2ª Marquesa de Penalva
1731 - 1788
Manuel Teles da Silva
6º Conde de Vilar Maior
1727 - 1789
D. Francisca de Assis Mascarenhas
1728 - 1746
Helena Josefa de Menezes
1727 - ?

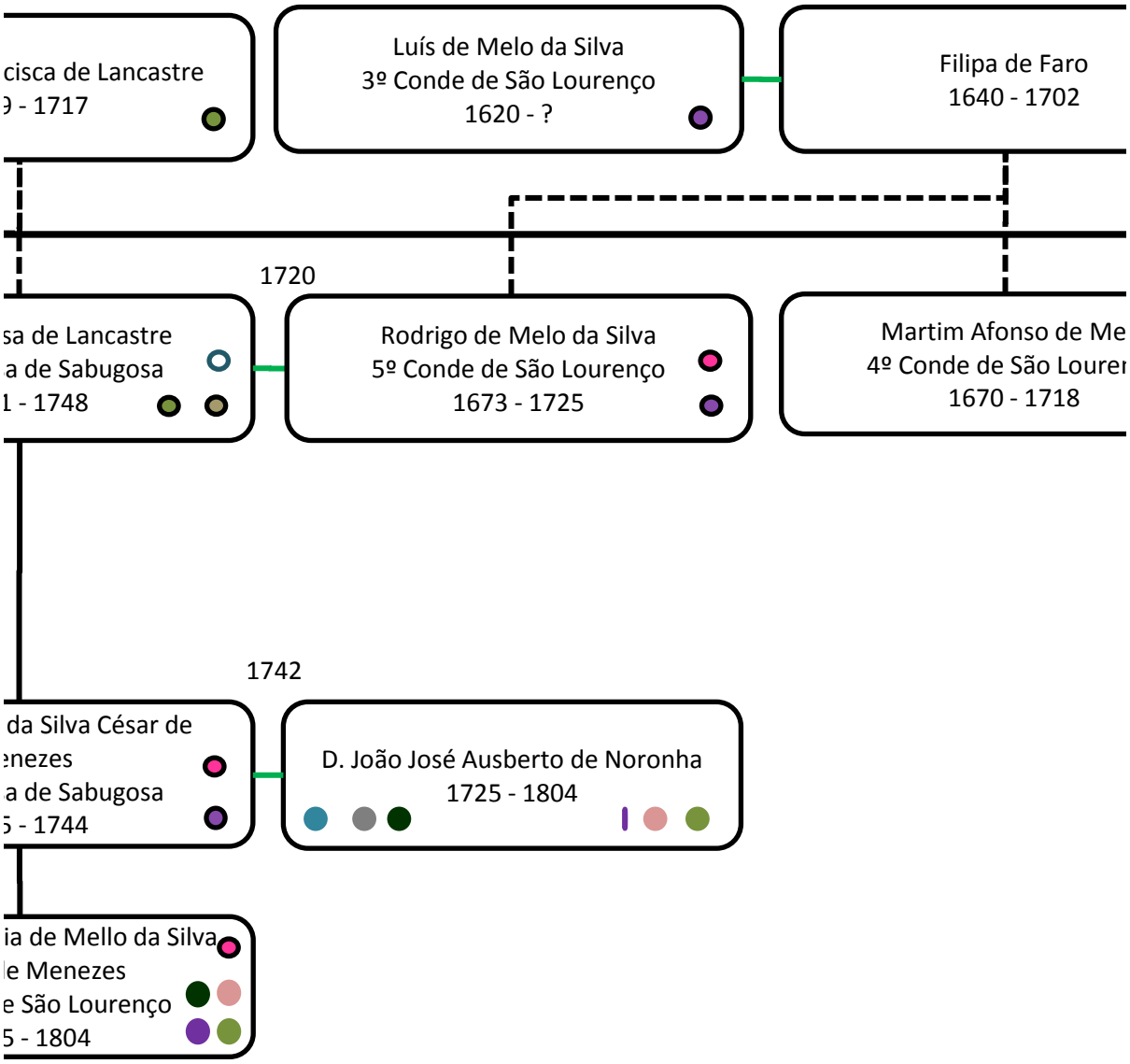

António Luis de Távora
2º Conde de São João da Pesqueira
1620 - 1653
D. Arcângela Maria de Portugal
1620 - 1630
D. António de Noronha
1º Conde de Vila Verde
1610 - ?
D. Maria de Menezes
1620 - ?
D. Mariana de Castro
1630 - ?
Henrique de Sousa Tavares da Silva
1º Marquês de Arronches
1626 - 1706
Maria Inácia de Menezes
1630 - ?
Luís Álvares de Távora
1º Marquês de Távora
1634 - ?
Miguel Carlos de Távora
1641 - 1726
Maria Catarina da Cunha
2ª Condessa de São Vicente
1645 - ?
Inácia Maria de Távora
1634 - ?
D. Luís de Portugal
6º Conde de Vimioso
1620 - 1655
D. Maria de Lancastre
1 ª Marquesa de Unhão
1656 - ?
Fernão Telles de Menezes e Castro
3 º Conde de Unhão
1650 - ?
Cecília de Távora
1724 -
Francisco Nuno Álvares Botelho
1º Conde de São Miguel
1627 - 1687
D. Margarida de Vilhena
1650 - 1725
Diogo Lopes de Sousa
4º Conde de Miranda do Corvo
1646 - 1672
D. Pedro António de Noronha
1º Marquês de Angeja
1661 - 1731
Isabel Maria Antónia de Mendonça
1661 - 1731
Leonor Teresa Rosa de Sousa
1652 - 1731
1727
António Luís de Távora
2º Marquês de Távora
1656 - 1721
Inês Catarina de Távora
1692 - ?
Francisco de Távora
1º Conde de Alvor
1634 - ?
Maria Josefa de Távora
1650 - 1731
D. Marcos de Noronha
4º Conde dos Arcos
1650 - 1718
Álvaro José Botelho de Távora
2º Conde de São Miguel
1650 - 1724
D. Antónia Luísa de Bourbon
1680 - ?
Fernão Mascarenhas
1650 - ?
Maria da Cruz Mascarenhas
1655 - ?
D. Pedro II
Rei de Portugal
1648 - 1706
Anne Armande de Vérger
1660 - ?
Mariana Luísa Francisca de Sousa
Tavares Mascarenhas e Silva
2ª Marquesa de Arronches
1672 - 1743
Charles Joseph
Prince de Ligne
1661 - 1713
Luís Bernardo de Távora
3º Conde de São João da Pesqueira
1677 - 1718
D. Ana de Lorena
1681 - ?
Bernardo António Filipe Neri de
Távora
2º Conde de Alvor
1681 - 1744
D. Joana de Lorena
1687 - ?
Bernarda Josefa de Távora
1686 - ?
João Alberto de Távora
3º Conde de São Vicente
1677 - 1706
1707
Manuel Carlos de Távora
4º Conde de São Vicente
1682 - ?
1707
D. Isabel de Noronha
1685 - ?
Vitória de Távora
1680 - ?
1702
Rodrigo Xavier Teles de Menezes
4º Conde de Unhão
4º Conde de Unhão
1694 - ?
Juliana Xavier de Lancastre
1680 - 1741
Tomás José Botelho de Távora
3º Conde de São Miguel
1680 - ?
Madalena de Bourbon
1675 - ?
Luís de Miranda Henriques
1670 - 1704
Pedro Mascarenhas
1º Conde de Sandomil
1670 - 1745
Margarida Juliana de Távora
1670 - ?
Henriette Julie Gabrielle
de Lorraine - Lambesc
1724 - 1761
1739
D. Jaime Álvares Pereira de Melo
9º Duque de Cadaval
1684 - 1749
1702
D. Luís de Portugal
1679 - 1732
1695
D. Luís Ambrósio de Melo
2º Duque de Cadaval
1679 - 1700
D. Miguel de Bragança
1699 - 1724
1715
Luísa Casimira de Sousa Navarro e
Ligne
1 ª Duquesa de Lafões
1696 - 1729
Luísa Josefa De Menezes
1692 - ?
D. António de Noronha
2º Marquês de Angeja
1680 - 1735
Leonor de Távora
3ª Marquesa de Távora
1700 - 1759
1718
Francisco de Assis de Távora
3º Conde de Alvor
1703 - 1759
Leonor Tomásia de Távora
e Lorena
1719 - 1761
D. José Mascarenhas da Silva e
Lencastre
8º Duque de Aveiro
1708 - 1759
D. Rosa Leonarda de Ataíde
1710 - ?
Miguel Carlos da Cunha Silveira e
Noronha
1º Conde de São Vicente
1708 - ?
D. Maria Josefa da Gama
4ª Marquesa de Nisa
1712 - 1750
1741
João Xavier Fernão Telles de Menezes
5º Conde de Unhão
1710 - ?
Álvaro José Xavier Botelho
4º Conde de São Miguel
1708 - 1769
D. Luísa do Pilar da Noronha
1718 - 1784
1751
Fernando Xavier de Miranda
Henriques
2 º Conde de Sandomil
1706 - 1794
1676
Vitória Maria Josefa de Melo
1710 - 1771
D. João Carlos de Bragança e Ligne
Sousa Tavares Mascarenhas da Silva
3º Duque de Lafões
1719 - 1806
D. Pedro Henrique de Bragança,
1º Duque de Lafões
1718 - 1761
D. Joana Francisca Antónia Perpétua
de Bragança
1723 - ?
1738
D. Luís José de Castro Noronha Ataíde
e Sousa
4º Marquês de Cascais
1727 - 1785
Mariana Raimunda Bernarda de
Távora
1722 - ?
D. Jerónimo de Ataíde
11º Conde de Atouguia
1721 - 1750
Luís Bernardo de Távora
4º Marquês de Távora
1723 - 1759
1742
Teresa de Távora e Lorena
1723 - 1759
Leonor de Lorena e Távora
1729 - 1790
D. João de Almeida Portugal
4º Conde de Assumar
1726 - 1802
D. Martinho Mascarenhas
6º Marquês de Gouveia
1740 - 1804

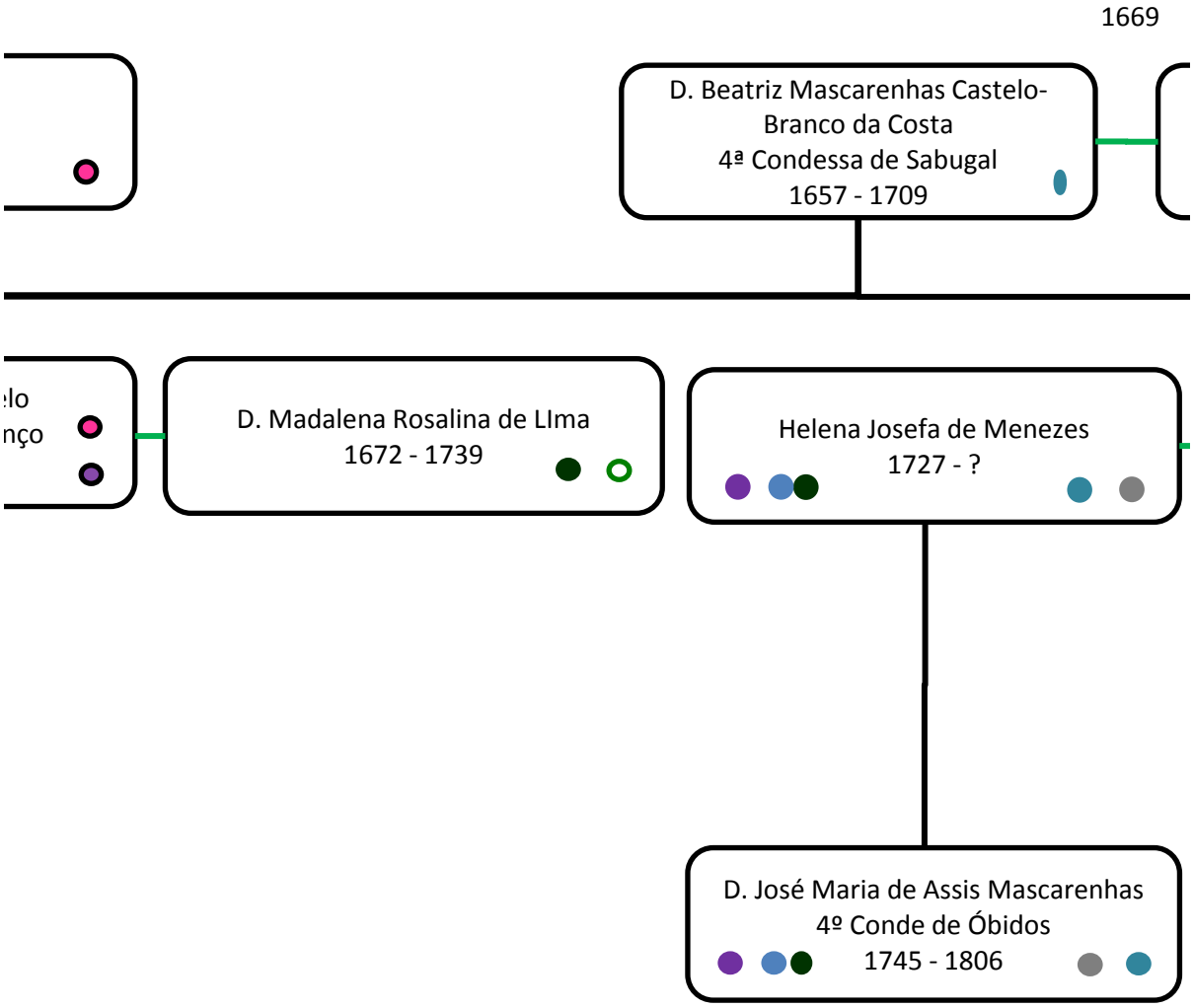

D. Leonor Maria de Menezes
1630 - 1664
Constança Luísa Monteiro Paim
1680 - ?
D. João de Sousa e Ataíde
1º Conde de Alva
1663 - 1740

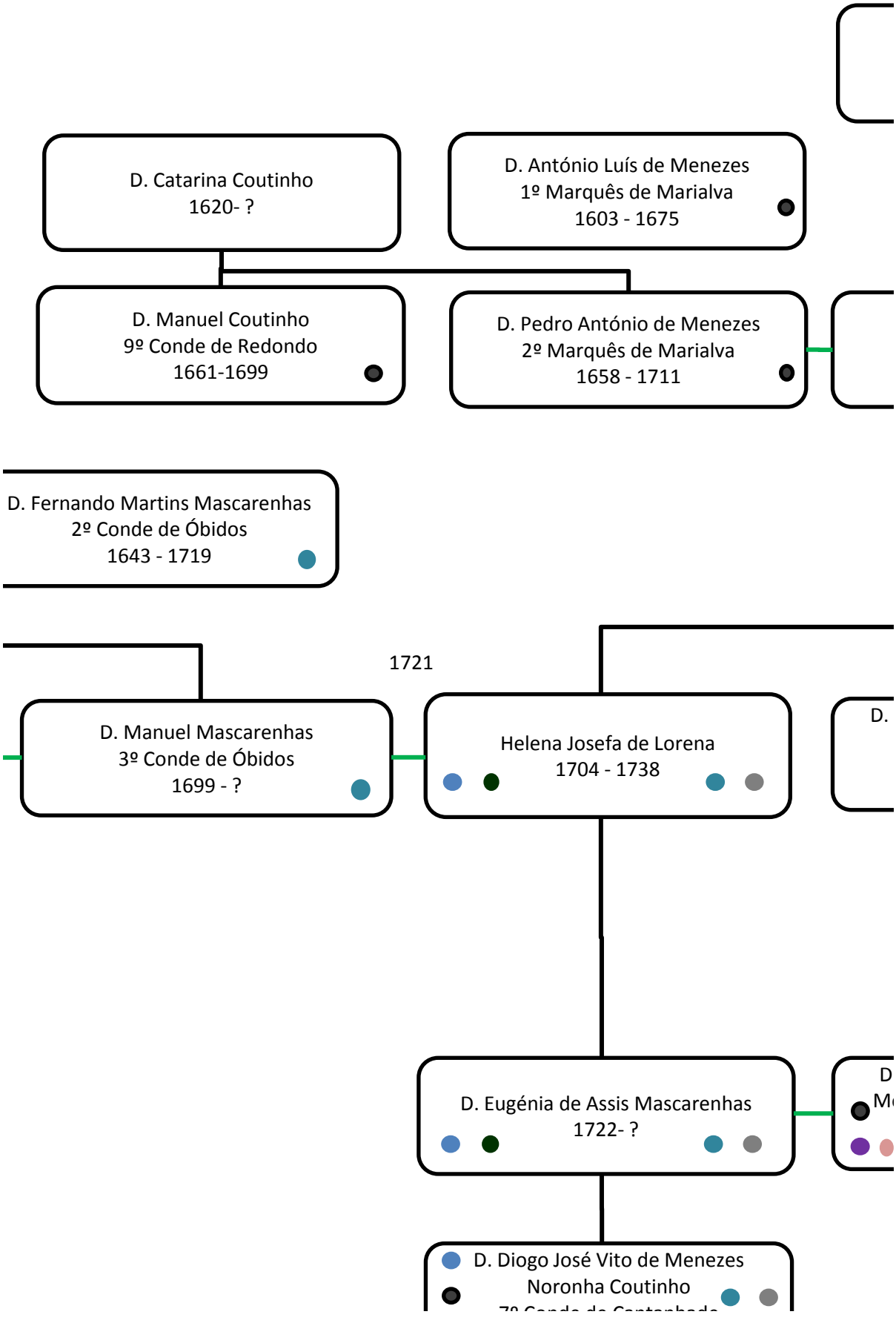

D. Jerónimo de Ataíde
6º Conde de Atouguia
1610 - 1665
D. Luís Peregrino de Ataíde
8º Conde de Atouguia
1662 - 1689
D. Margarida de Vilhena
1650 - 1725
Mariana Teresa de Távora
1681 - ?
D. Jerónimo de Ataíde
9º Conde de Atouguia
1680 - 1720
D. Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Menezes de Ataíde
10º Conde de Atouguia
1700 - ?
D. Clara de Assis Mascarenhas
1700 - ?
Mariana Raimunda Bernarda de Távora
1722 - ?
D. Jerónimo de Ataíde
11º Conde de Atouguia
1721 - 1759

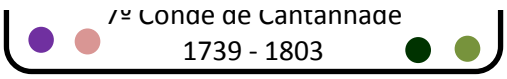

D. Luís Lobo
1º Conde de Oriola
1607 - ?
D. Eufrásia Maria de Távora
1609 - ?
D. João Lobo
8º Barão do Alv
1620 - 1658
1692
1666
Inês Margarida José de Lancastre
1670 - 1748
D. Vasco Lobo
2º Conde de Oriola
1640 - 1705
D
1726
D. José António Francisco
Lobo da Silveira
1º Marquês do Alvito
1698 - 1773
D. Teressa de Assis Mascarenhas
1700 - ?
D.
D. Fernando José Lobo da
Silveira Quaresma
12º Barão do Alvito
1727 - 1778
D. Vasco José Lobo
11º Barão do Alvito
1726 - 1747

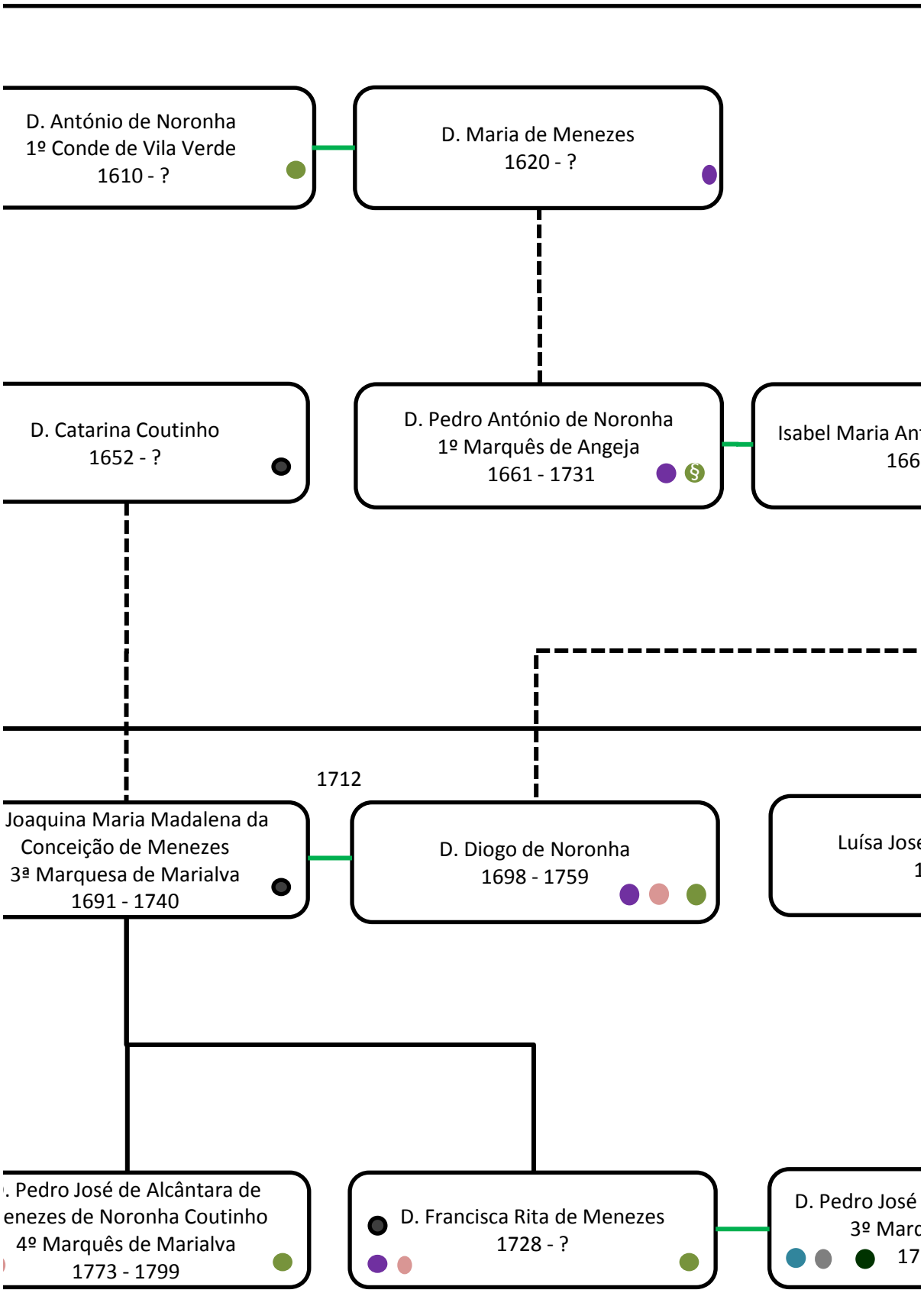

D. Francisca de Gusmão
1620 - 1698
1692
. Bernarda Caetana Lobo
9ª Baronesa do Alvito
1650- 1687
Vasco Fernandes César
1º Conde de Sabugosa
1673 - 1743
1728
. Ana Maria Mascarenhas
1696 - 1763
Luís César de Menezes
2º Conde de Sabugosa
1698 - 1755
Ana de Mello
4ª Condess
D. António Mari
César d
7º Conde de

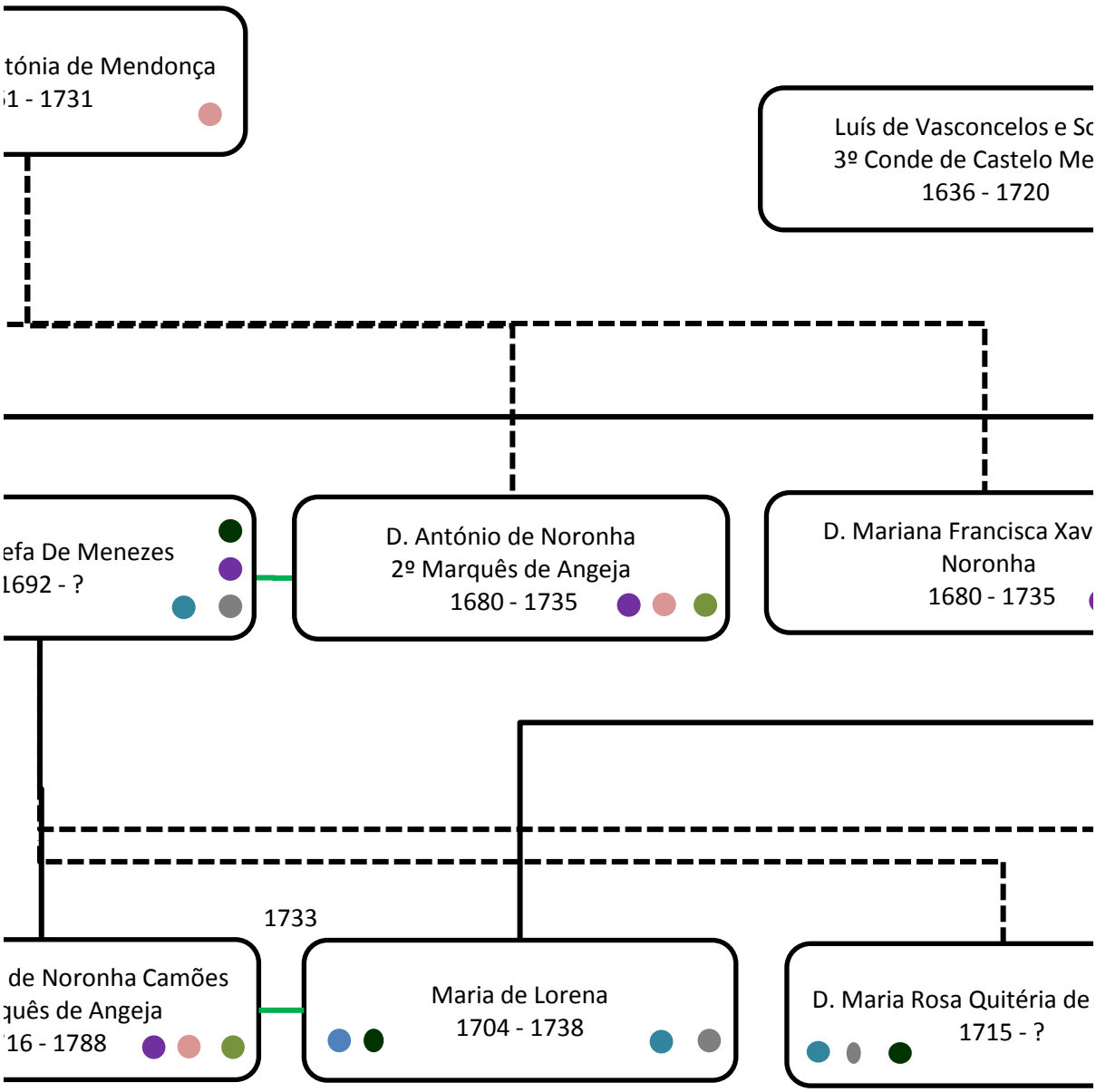

cisca de Lancastre
- 1717
Luís de Melo da Silva
3º Conde de São Lourenço
1620 - ?
Filipa de Faro
1640 - 1702
1720
sa de Lancastre
a de Sabugosa
1 - 1748
Rodrigo de Melo da Silva
5º Conde de São Lourenço
1673 - 1725
Martim Afonso de Me
4º Conde de São Loure
1670 - 1718
1742
da Silva César de
enezes
a de Sabugosa
5 - 1744
D. João José Ausberto de Noronha
1725 - 1804
ia de Mello da Silva
e Menezes
e São Lourenço
5 - 1804

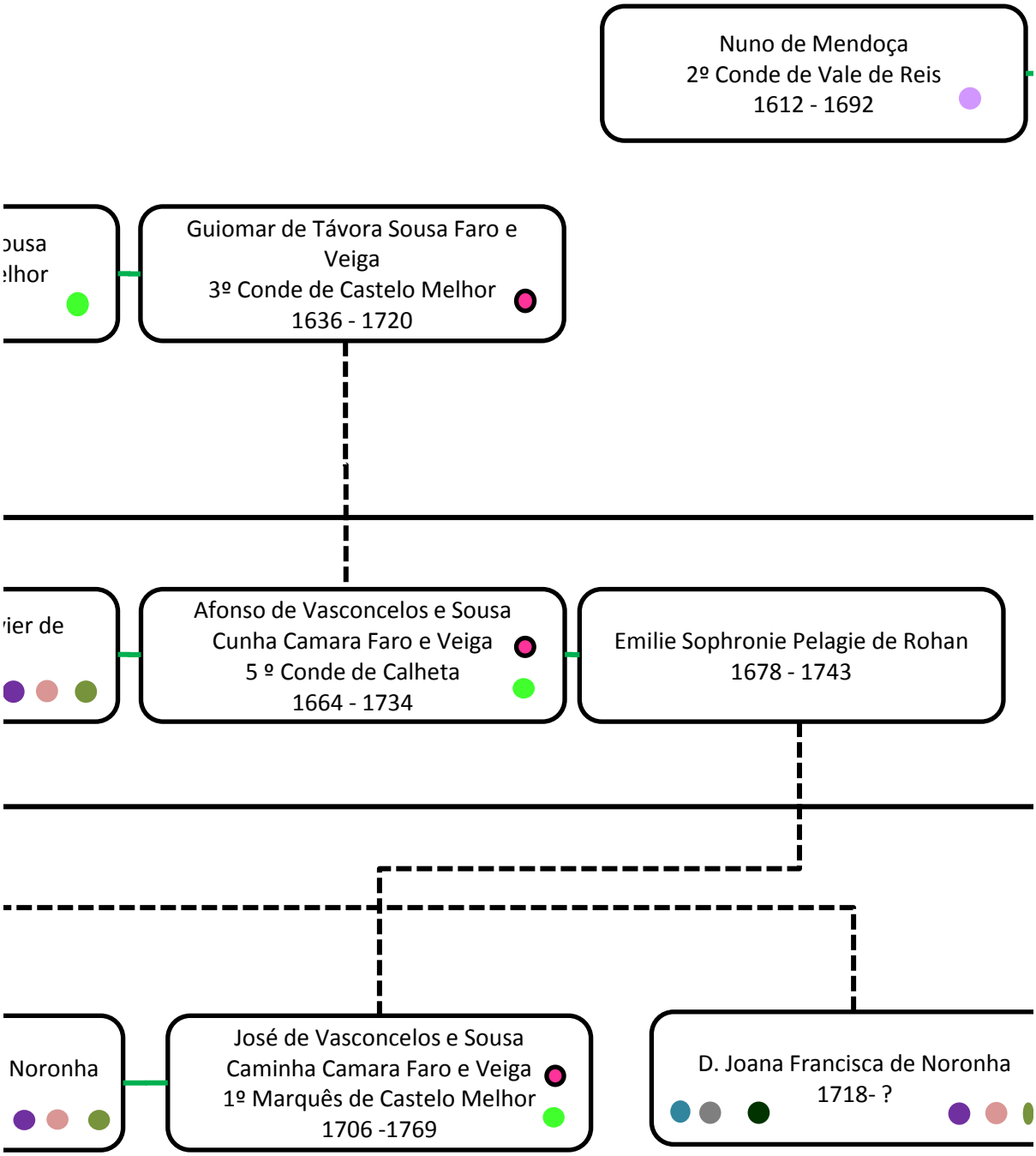

1669
D. Beatriz Mascarenhas Castelo-Branco da Costa
4ª Condessa de Sabugal
1657 - 1709
D. Madalena Rosalina de LIma
1672 - 1739
Helena Josefa de Menezes
1727 - ?
D. José Maria de Assis Mascarenhas
4º Conde de Óbidos
1745 - 1806

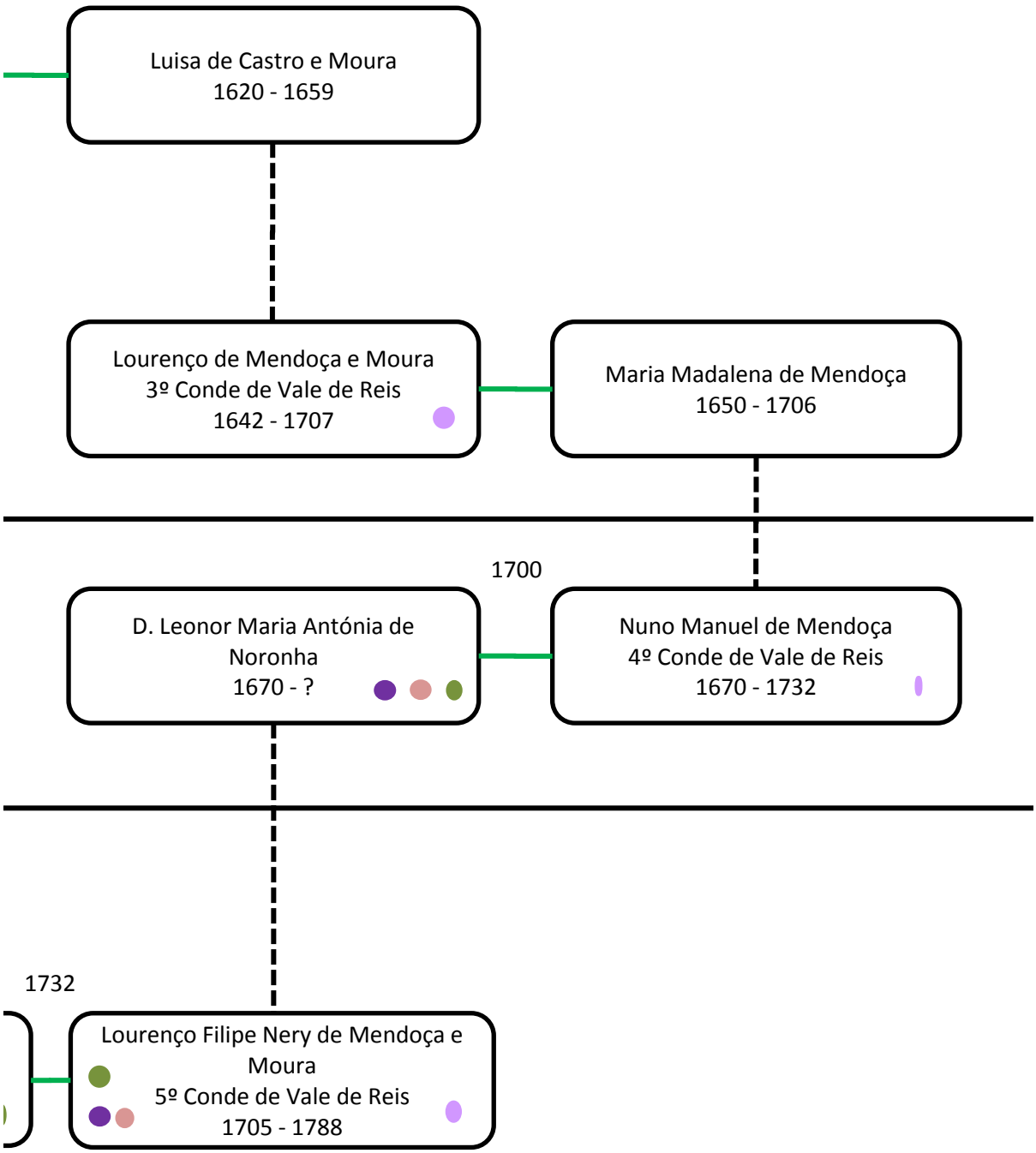

D. Catarina Coutinho
1620- ?
D. António Luís de Menezes
1º Marquês de Marialva
1603 - 1675
D. Manuel Coutinho
9º Conde de Redondo
1661-1699
D. Pedro António de Menezes
2º Marquês de Marialva
1658 - 1711
D. Fernando Martins Mascarenhas
2º Conde de Óbidos
1643 - 1719
1721
D. Manuel Mascarenhas
3º Conde de Óbidos
1699 - ?
Helena Josefa de Lorena
1704 - 1738
D.
D. Eugénia de Assis Mascarenhas
1722- ?
D.
M
D. Diogo José Vito de Menezes
Noronha Coutinho

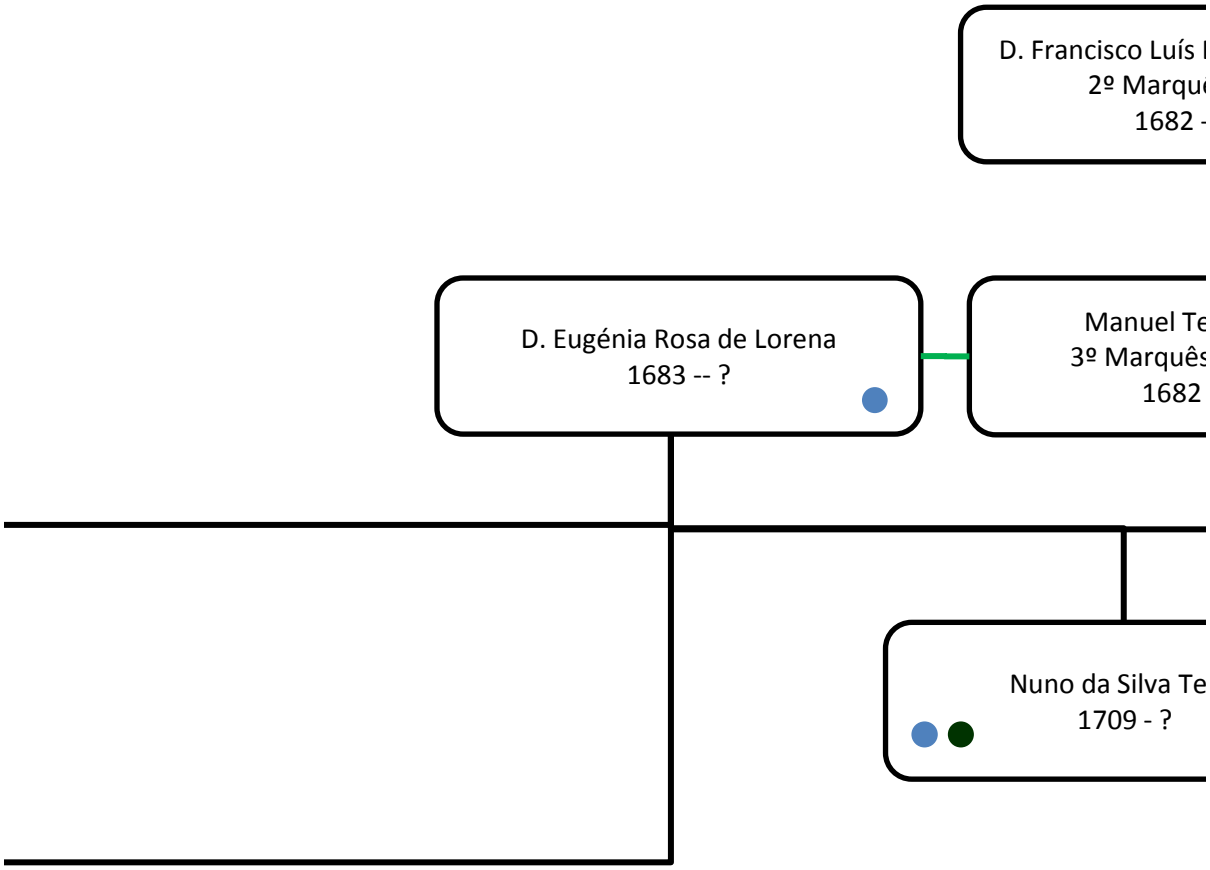

7e Conde de Cantannade
1739 - 1803

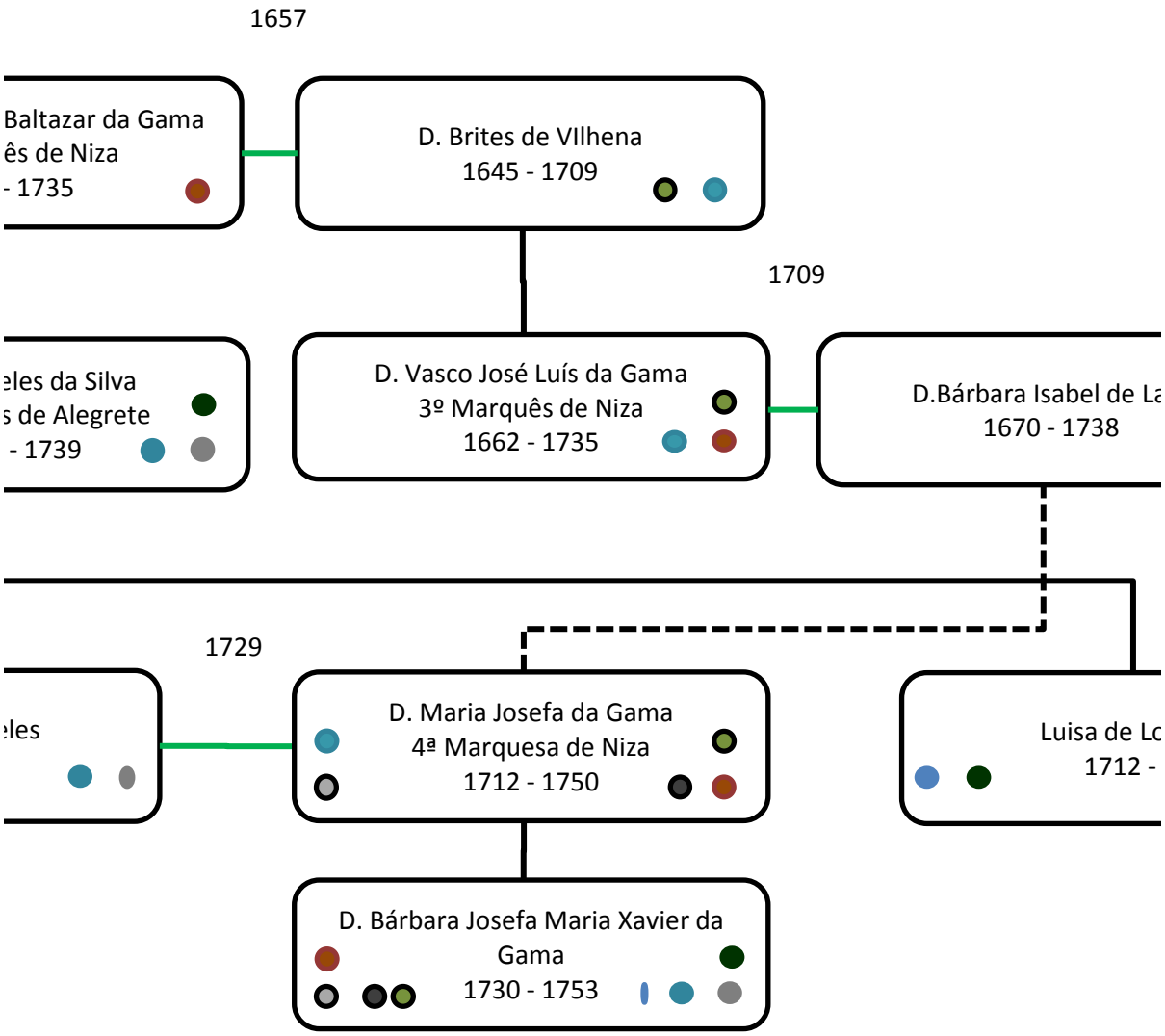

D. António de Noronha
1º Conde de Vila Verde
1610 - ?
D. Maria de Menezes
1620 - ?
D. Catarina Coutinho
1652 - ?
D. Pedro António de Noronha
1º Marquês de Angeja
1661 - 1731
Isabel Maria An
166
1712
Joaquina Maria Madalena da
Conceição de Menezes
3ª Marquesa de Marialva
1691 - 1740
D. Diogo de Noronha
1698 - 1759
Luísa Jose
1
. Pedro José de Alcântara de
enezes de Noronha Coutinho
4º Marquês de Marialva
1773 - 1799
D. Francisca Rita de Menezes
1728 - ?
D. Pedro José
3º Marc
17

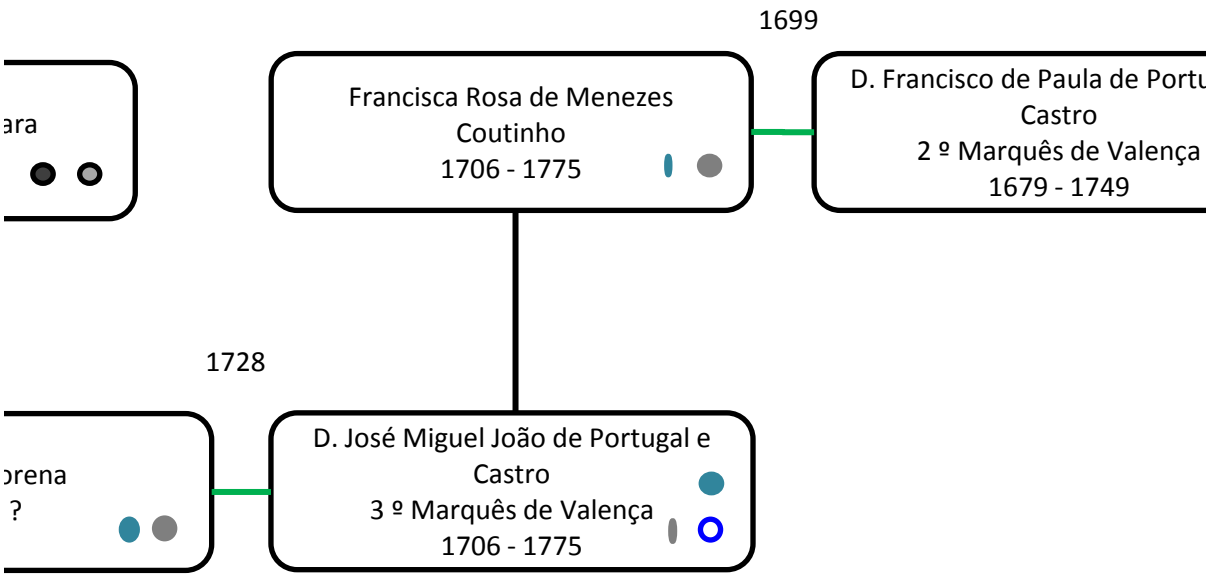

tónia de Mendonça
1 - 1731
Luís de Vasconcelos e Sc
3º Conde de Castelo Me
1636 - 1720
efa De Menezes
1692 - ?
D. António de Noronha
2º Marquês de Angeja
1680 - 1735
D. Mariana Francisca Xav
Noronha
1680 - 1735
1733
de Noronha Camões
quês de Angeja
16 - 1788
Maria de Lorena
1704 - 1738
D. Maria Rosa Quitéria de
1715 - ?

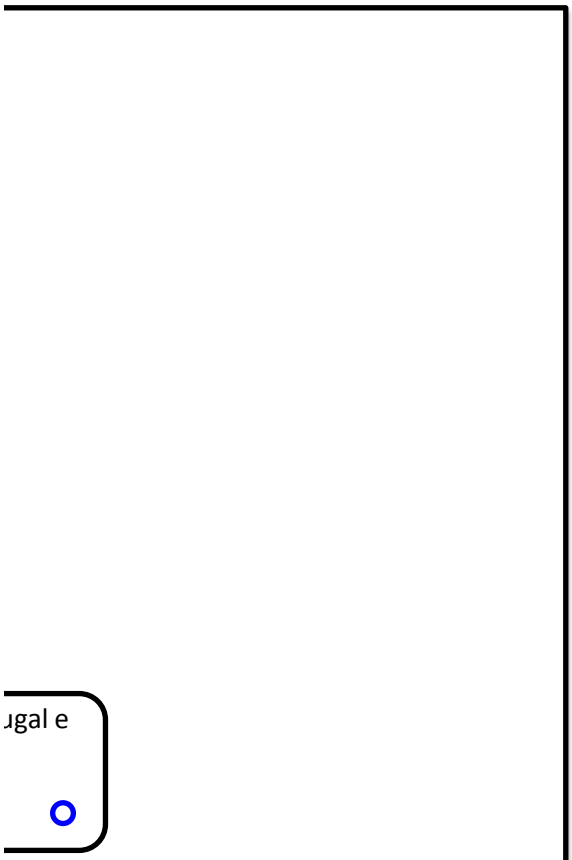

Nuno de Mendoça
2º Conde de Vale de Reis
1612 - 1692
ousa
elhor
Guiomar de Távora Sousa Faro e Veiga
3º Conde de Castelo Melhor
1636 - 1720
vier de
Afonso de Vasconcelos e Sousa Cunha Camara Faro e Veiga
5 º Conde de Calheta
1664 - 1734
Emilie Sophronie Pelagie de Rohan
1678 - 1743
Noronha
José de Vasconcelos e Sousa Caminha Camara Faro e Veiga
1º Marquês de Castelo Melhor
1706 -1769
D. Joana Francisca de Noronha
1718- ?

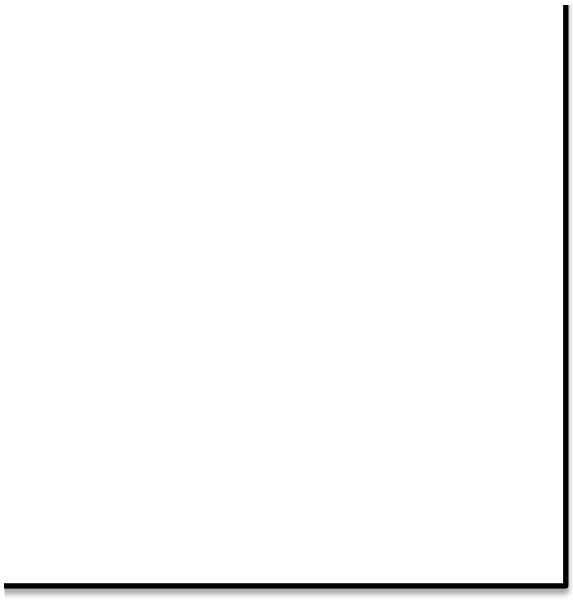

Luisa de Castro e Moura
1620 - 1659
Lourenço de Mendoça e Moura
3º Conde de Vale de Reis
1642 - 1707
Maria Madalena de Mendoça
1650 - 1706
1700
D. Leonor Maria Antónia de Noronha
1670 - ?
Nuno Manuel de Mendoça
4º Conde de Vale de Reis
1670 - 1732
1732
Lourenço Filipe Nery de Mendoça e Moura
5º Conde de Vale de Reis
1705 - 1788


D. Francisco Luís
2º Marqu
1682 -
D. Eugénia Rosa de Lorena
1683 -- ?
Manuel Te
3º Marquês
1682
Nuno da Silva Te
1709 - ?

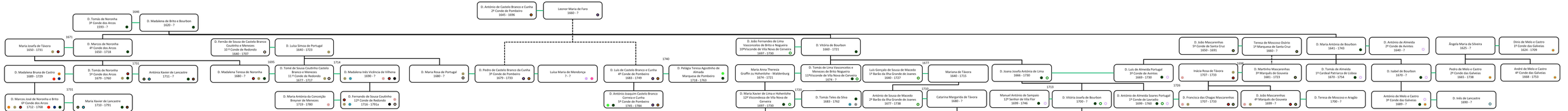

1657
Baltazar da Gama
ês de Niza
- 1735
D. Brites de VIlhena
1645 - 1709
1709
eles da Silva
s de Alegrete
- 1739
D. Vasco José Luís da Gama
3º Marquês de Niza
1662 - 1735
D.Bárbara Isabel de La
1670 - 1738
1729
eles
D. Maria Josefa da Gama
4ª Marquesa de Niza
1712 - 1750
Luisa de Lc
1712 -
D. Bárbara Josefa Maria Xavier da
Gama
1730 - 1753


1699
ara
Francisca Rosa de Menezes
Coutinho
1706 - 1775
D. Francisco de Paula de Portu
Castro
2 º Marquês de Valença
1679 - 1749
1728
orena
?
D. José Miguel João de Portugal e
Castro
3 º Marquês de Valença
1706 - 1775


ugal e



D. Luís de Menezes
3º Conde da Ericeira
1632 - 1690
Leonor Filipa de Noronha
1617 - 1689
D. Fernando de Menezes
2º Conde da Ericeira
1614 - 1699
D. Joana Josefa de Menezes
3º Condessa da Ericeira
1651 - 1709
Mariana da Silva Lancastre
1640 - ?
D. Luís da Silveira
2º Conde de Sarzedas
1640 - 1706
D. Francsco Xavier de Menezes
4º Conde da Ericeira
1673 - 1743
D. Joana Madalena de Noronha
1675 - ?
1707
Bernarda Josefa de Távora
1686 - ?
D. Rodrigo da Silveira
3º Conde de Sarzedas
1663 - 1735
1689
D. Inácia de Noronha
1672 - 1700
D. Maria Rosa de Lancastre
1670 - 1715
D. José de Menezes
Conde de Viana
1660 - 1713
D. Luís Manuel da Camara
3º Conde da Ribeira Grande
1685 - 1723
1711
D. Leonor Teresa Maria
de Ataíde de Menezes
1690 - ??
D. Luís Carlos Ignácio Xavier de
Menezes
1º Marquês de Louriçal
1689 - 1742
1709
D. Ana Xavier de Rohan
1686 - 1755
Teresa Marcelina da Silveira
4ª Condessa de Sarzedas
1695 - 1747
1721
António Luís de Távora
1689 - 1737
Margarida Francisca
de Lorena
1707 - ?
1728
D. José da Camara
4º Conde da Ribeira Grande
1712- 1757
D Francisco Xavier Rafael de Menezes
2º Marquês de Louriçal
1711 - ?
1742
D. Maria Josefa da Graça de Noronha
1718 - 1755
D. José Maria Leonardo de Castro
10º Conde de Monsanto
1714 - 1716
D. Luís Álvares de Castro
2º Marquês de Cascais
1644 - 1720
D. Maria Joana Coutinho
1650 - ?
D. Luísa de Noronha
1670 - ?
D. Manuel José de Castro Noronha de
Sousa Ataíde
3º Marquês de Cascais
1666 - 1742
D. Fernando de Noronha
9º Conde de Monsanto
1667 - 1722
D. Ana Maria Coutinho
1675 - ?
D. Luís José de Castro Noronha Ataíde
e Sousa
4º Marquês de Cascais
1717 - 1745
1738
D. Joana Francisca Antónia Perpétua
de Bragança
1715 - ?
Francisco de Melo e Torres
1º Marquês de Sande
1610 - 1667
Leonor de Mendonça
1610 - ?
D. Maria Caetana de Menezes
1653 - ?
Garcia de Melo de Torres
2º Conde da Ponte
1650 - 1703
Madalena de Mendonça
1650 - ?
Luís Saldanha da Gama
1640 - 1721
1703
António José de Melo e Torres
3º Conde da Ponte
1686 - 1754
Joana Bernarda de Noronha e
Lancastre
1686 - 1752
1703
João de Saldanha da Gama
41º Vice-rei da Índia
1674 - 1752
1745
Ana Joaquina de Lancastre
1721 - 1787
Luís de Saldanha da Gama Melo Torres
4º Conde da Ponte
1704- 1757
1736
D. Ana Joaquina de Menezes
1706 - ?
Mariana Josefa Joaquina de Lancastre
1708 - ?
1739
Martim Correia de Sá
4º Visconde de Assseca
1698 - 1775
1666
D. Ângela de Melo
1650 - 1720
Martim Correia de Sá e Benevides
Velasco
1º Visconde de Assseca
1639 - 1678
Salvador Correia de Sá e Benevides
Velasco
2º Visconde de Assseca
1665 - 1678
1697
Diogo Correia de Sá e Benevides
Velasco
3º Visconde de Assseca
1671 - 1745
Inês Isabel Virgínia da Hungria
de Lancastre
1678 - 1760
D. Sancho Manoel de Vilhena
1º Conde de Vila Flor
1610 - 1677
Ana de Noronha
1610 - ?
D. Cristóvão Manoel de Vilhena
2º Conde de Vila Flor
1640 - 1704
1673
D. Maria Ana de Noronha
1650 - ?
Luís Sousa de Menezes
1650 - ?
Maria Antónia da Silva
1670 - ?
1698
Martim de Sousa de Menezes
3º Conde de Vila Flor
1670 - 1733
Luísa Maria de Mendoça
1670 - ?
D. Antónia Caetana Henriques
1692 - 1761
1724
Luís Manoel de Sousa e Menezes
4º Conde de Vila Flor
1700 - 1752
D. Mariana Bernarda de Noronha
Coutinho
1680 - 1701
D. Francisca Leonor de Mendonça
1660 - ?
D. Luís Manoel de Távora
4º Conde de Atalaia
1646 - 1706
D. João Manoel de Noronha
6º Conde de Atalaia
1679 - 1761
D. Mécia de Rohan
1680 - ?
D. Constança Manoel
1700 - 1791
D. Teresa Josefa de Mendonça
1680 - 1740
1703
D. Sancho de Faro
2º Conde de Vimieiro
1659 - 1719
D. Maria Josefa de Menezes
1712 - 1738
1729
D. Diogo de Faro e Sousa
3º Conde de Vimieiro
1705 - 1741
D. Sancho de Faro e Sousa
4º Conde de Vimieiro
1735 - 1790
D. Maria Madalena de Noronha
1650 - ?
D. Pedro Manoel
5º Conde de Atalaia
1665 - 1722
1689
Margarida Coutinho
1674 - ?
D. José Rodrigo da Camara
2º Conde da Ribeira Grande
1665 - 1724
1684
Constance Emilie
Princesse de Rohan-Soubise
1667 - 1709
D. Duarte Rodrigo da Camara
1693 - 1779
1746
Luís da Silva Telo de Menezes
2º Conde de Aveiras
1620 - 1672
D. Joana Inês de Portugal
1610 - ?
D. Juliana de Noronha
1650 - ?
João da Silva Telo de Menezes
3º Conde de Aveiras
1648 - 1740
Luís da Silva Telo e Menezes
4º Conde de Aveiras
1682 - 1741
1700
Maria Inácia de Távora
1678 - ?
1720
Inês Joaquina da Silva
5ª Condessa de Aveiras
1695 - 1742
D. Francisco da Silva Telo e Menezes
6º Conde de Aveiras
1723 - 1808
1743
D. Bárbara Josefa Maria Xavier da
Gama
1730 - 1753
D: Francisca de Noronha
1ª Marquesa de Soure
1620 - ?
D. João da Costa
1º Conde de Soure
1610 - 1664
D. Gil Eanes da Costa
2º Conde de Soure
1652 - 1680
1671
D. Maria Lourenço de Portugal
1650 - 1741
Luísa Francisca de Távora
1660 - 1707
1693
D. João José da Costa e Sousa
3º Conde de Soure
1660 - 1706
D. Antónia Maria de Rohan
1695 - 1748
D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa
4º Conde de Soure
1699 - 1758
1714
Teresa Inácia de Moscoso
1697 - 1715
D. João de Costa de Sousa Carvalho
Patalim
5º Conde de Soure
1717 - 1796
1746
D. Teresa Josefa Petronilha de
Alcântara de Menezes
1718 - 1756


D. António de Castelo Branco e Cunha
2º Conde de Pombeiro
1645 - 1696
Leonor Maria de Faro
1660 - ?
1640
D. Tomás de Noronha
3º Conde dos Arcos
1593 - ?
D. Madalena de Brito e Bourbon
1620 - ?
1671
Maria Josefa de Távora
1650 - 1731
D. Marcos de Noronha
4º Conde dos Arcos
1650 - 1718
D. Fernão de Sousa de Castelo Branco Coutinho e Menezes
10º Conde de Redondo
1640 - 1707
D. Luisa Simoa de Portugal
1640 - 1723
1694
D. Tomás de Noronha
5º Conde dos Arcos
1679 - 1760
António Xavier de Lancastre
1721 - ?
D. Madalena Bruna de Castro
1689 - 1729
1731
D. Marcos José de Noronha e Brito
6º Conde dos Arcos
1712 - 1768
Maria Xavier de Lancastre
1710 - 1791
D. Madalena Teresa de Noronha
1680 - ?
1696
D. Tomé de Sousa Coutinho Castelo Branco e Menezes
11º Conde de Redondo
1677 - 1717
1714
D. Madalena Inês Vicência de Vilhena
1690 - ?
D. Maria Antónia da Conceição Breyner de Menezes
1719 - 1780
D. Fernando de Sousa Coutinho
12º Conde de Redondo
1716 - 1791x
D. Maria Rosa de Portugal
1680 - ?
D. Pedro de Castelo Branco da Cunha
3º Conde de Pombeiro
1679 - 1733
Luisa Maria de Mendonça
? - ?
D. Luís de Castelo Branco e Cunha
4º Conde de Pombeiro
1683 - 1749
1740
D. António Joaquim Castelo Branco Correia e Cunha
5º Conde de Pombeiro
1741 - 1784
D. Pelágia Teresa Agostinho de Almada
Marquesa de Pombeiro
1718 - 1763
D. João Fernandes de Lima
Vasconcelos de Brito e Nogueira
20ºVisconde de Vila Nova de Cerveira
1697 - 1750
D. Vitória de Bourbon
1660 - 1721
Maria Anna Theresia
Graffin zu Hohenlohe - Waldenburg
1674 - 1721
D. Tomás de Lima Vasconcelos e Menezes de Brito Nogueira
11ºVisconde de Vila Nova de Cerveira
1674 - ?
1677
Luis Gonçalo de Sousa de Macedo
1º Barão da Ilha Grande de Joanes
1640 - 1727
Mariana de Távora
1646 - 1715
D. Joana Josefa Antónia de Lima
1666 - 1730
D. Maria Xavier de Lima e Hohenlohe
12ª Viscondessa de Vila Nova de Cerveira
1697 - 1730
1720
D. Tomás Teles da Silva
1683 - 1762
D. Tomás Xavier de Lima Teles da Silva
13º Visconde de Vila Nova de Cerveira
1727 - 1800
1749
Eugénia Maria Josefa de Bragança
1662 - 1731
António de Sousa de Macedo
2º Barão da Ilha Grande de Joanes
1677 - 1738
1720
Catarina Margarida de Távora
1680 - ?
Luís de Sousa de Macedo
3º Barão da Ilha Grande de Joanes
1716 - 1769
1747
Joana Antónia de Sampaio e Lima
1716 - 1769
Manuel António de Sampaio
12º Senhor de Vila Flor
1699 - 1746
1713
D. Vitória Josefa de Bourbon
1700 - ?
D. João Mascarenhas
5º Conde de Santa Cruz
1650 - 1691
Teresa de Moscoso Osório
1ª Marquesa de Santa Cruz
1660 - ?
D. Maria Antónia de Bourbon
1641 - 1741
D. António de Almeida
2º Conde de Avintes
1640 - ?
Ângela Maria da Silveira
1625 - ?
Dinis de Melo e Castro
1º Conde das Galveias
1624 - 1709
D. Luís de Almeida Portugal
3º Conde de Avintes
1669 - 1730
1720
D. António de Almeida Soares Portugal
1º Conde de Lavradio
1699 - 1760
Inácia Rosa de Távora
1707 - 1733
1730
D. Francisca das Chagas Mascarenhas
1707 - 1733
D. Martinho Mascarenhas
3º Marquês de Gouveia
1681 - 1723
D. João Mascarenhas
4º Marquês de Gouveia
1699 - ?
D. Tomás de Almeida
1º Cardeal Patriarca de Lisboa
1670 - 1754
D. Teresa de Moscoso e Aragão
1700 - ?
D. Isabel de Bourbon
1670 - ?
António de Melo e Castro
3º Conde das Galveias
1689 - ?
Pedro de Melo e Castro
2º Conde das Galveias
1665 - 1738
D. Inês de Lancastre
1690 - ?
André de Melo e Castro
4º Conde das Galveias
1668 - 1753

Nome do titular

Retrato do titular

Nascimento – Morte

Casa:

Casa a que se alia:

Biografia:

Produção Escrita:
Fontes:
Bibliografia:.

D. Luísa Maria de Faro, 3ª condessa de Penaguião

?- 9/7/1708

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Penaguião

Biografia: Era filha dos 5º condes de Atouguia. Casou com seu primo D. João Rodrigues de Sá e Menezes, 3º conde de Penaguião, de quem teve descendentes. Seu marido morreu em Elvas de uma doença que contraiu no lugar de Badajoz no ano de 1658. Sabemos que ainda está viva aquando do nascimento de D. João V através de vários documentos que se guardam na Torre do Tombo em que D. Luísa Maria de Faro vende algumas propriedades. No primeiro, encontramo-la a vender em 1691, em Estremoz umas casas ao conde de Vila Nova em 1691, no segundo, encontramo-la, em 1697, a vender umas casas em frente do palácio do conde de Vila Nova. Terá sobrevivido, inclusive, à morte da própria filha Filipa de Vilhena, chegando mesmo a herdar alguns dos seus bens em 1691. Em 1697, seu neto, o 1º marquês de Abrantes, daria o seu nome a uma filha sua, à qual poria o nome da bisavó da baptizanda, D. Luísa Maria de Faro. Caetano de Sousa traça-nos dela um retrato, “foy Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espiritual, em que perseverou todo o tempo da sua viuvez, com grande edificação, e tanta gravidade, que foy ella no seu tempo o Oraculo da Corte, consultando-a as suas parentas, e amigas em todos os casos mais dificultosos, que

ocorrião, e sendo tão virtuosa, era na conversação plausivel, e de tanto agrado, e bom gosto, que as suas parentas querião a sua approvação ainda nas cousas de menos consideração, como a da eleição de hum vestido, a que ella satisfazia, como senão estivera fóra do uso de semelhantes cousas, nem ffora tão differente o seu modo de vida; e assim nos negocios graves respondia com igual promptidão, nascida do seu bom entendimentos. Teve grande trato com todas as pessoas insignes em virtude do seu tempo, e com os homens de maior talento, e letras, com quem communicava, e tratava as cousas pertencentes à sua alma, (…) jaz na Igreja da Madre de Deos dabaixo do Altar daquella prodigiosa Imagem da Virgem Santissima."

Produção Escrita:
Fontes: TT, Casa de Abrantes, Nº7, doc. 81; TT, Casa de Abrantes, Lv.160 doc 3175; www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 49; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX, p. 472,473.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 113.

D. Joana Luísa de Lancastre, 1ª marquesa de Fontes e 4ª condessa de Penaguião

22/12/1650 - ?

Casa:
Comendadores de Coruche

Casa a que se alia:
1) Unhão
2) Fontes/Penaguião

Biografia: Filha de D. Rodrigo de Lancastre, comendador de Coruche, alferes-mor da ordem de Avis e capitão general de Tânger, e de sua mulher Inês Teresa de Noronha, nasceu na freguesia de São Tiago em Lisboa. Casou duas vezes, a primeira com o 2º conde de Unhão, Rodrigo Teles de Menezes, de quem teve descendência; a segunda, com D. Francisco de Sá e Menezes, 1º marquês de Fontes e 4º conde de Penaguião, de quem também teve descendência. D. Joana Luísa era, assim, mãe de dois titulares de diferentes casas: do primeiro casamento, era mãe do 3º conde de Unhão, e do segundo casamento, do 1º marquês de Abrantes. Com sua sogra, D. Luísa Maria de Faro, era ao tempo do nascimento de D. João V, uma das duas representantes da casa dos condes de Penaguião, já que seu marido havia morrido em Março de 1677, vítima da explosão de uma granada durante uns exercícios militares. Desconhecemos a data da sua morte mas em 1712 quando seu filho faz o seu testamento, a 1ª marquesa ainda é viva.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, Casa de Abrantes, nº 38, doc. 690 – Testamento do 1º marquês de Abrantes.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 614.

D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes, 1º marquês de Abrantes

19/10/1676 – 30/4/1733

Casa:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filho terceiro dos 1º marqueses de Fontes, era dos seus três filhos o único sobrevivente, e por isso seu herdeiro. Era 7º conde de Penaguião e 3º marquês de Fontes até que por decreto de 24 de Junho e carta de 12 de Agosto de 1718, D. João V, lhe mudou o título de marquês de Fontes para marquês de Abrantes, dando-lhe mais a prerrogativa do tratamento de Sobrinho. Foi capitão, alcaide-mor e governador das armas do Porto e das fortalezas de S. João da Foz e de Nossa Senhora das Neves em Leça. Mestre de Campo de Infantaria na Guerra contra Espanha; embaixador extraordinário junto do Papa Clemente XI (1712-1718); gentil-homem da Câmara do rei D. João V e seu camarista, e do seu Conselho, vedor da fazenda da repartição dos Armazéns; sócio da Academia Real da História; embaixador na corte de Madrid de Filipe V a

fim de concertar os duplos casamentos dos Príncipes de Portugal e de Espanha, recebe o Tosão de Ouro desse soberano. Casou a 12 de Outubro de 1690 com D. Isabel Luísa Vicência de Lorena, filha dos 1º duques de Cadaval, que tinha já estado concertada para casar com seu irmão, entretanto morto. Deste casamento teve descendência. Júlio de Castilho diz-nos dele, "era tambem cultor das artes; architecto, e desenhador distincto. Como fino apreciador, foi protector generoso de alguns engenhos, pouco favorecidos da sorte, por exemplo, o VIeira Lusitano, e um Francisco Paes". Morreu em Abrantes de "hum accidente apopletico".

Produção Escrita: *Estudos Genealógicos*

Fontes: www.geneall.net; MENEZES, Francisco Xavier de (4º conde da Ericeira) - *Elogio Fúnebre na Morte do Senhor Marquês de Abrantes D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes, Director e Censor da Academia Real da História Portuguesa.* Lisboa, 1733; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 52.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205 ; CASTILHO, Júlio de – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*, 1893, p. 634.

D. Isabel Luísa Vicência de Lorena

22/1/1673 – 26/11/1699

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Filha dos 1º duques de Cadaval, nasceu na freguesia de Santa Justa em Lisboa, freguesia onde se localizava o palácio de seus pais, os duques de Cadaval. No seu assento de Baptismo no Livro da paróquia de Santa Justa lemos "Aos 18 dias do mes de Feuro de 1673 baptisou nesta Hermida de S. Matheus D. Alexe da Silva Inquisidor da Meza grande a D. Isabel Luisa Vicencia filha dos Duques do Cadaval D. Nuno Alv Pera e D. Maria Hanriete de Lorena, Forão Padrinhos por procuração ElRey de França Luis 14 e a Princesa D. Isabel filha da Rª D. Isabel Mª Frca de Borbon e do Ifte D. Pedro". Casou a 12 de Outubro de 1690 com D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes, 1º marquês de Abrantes, do qual teve descendência, depois de ter estado concertado o seu casamento com o irmão daquele marquês, que entretanto morreu. D. Isabel, como nos diz Caetano de Sousa, morreu em Évora, "e jaz no Convento dos Eremitas de Santo Agostinho em huma Capella, que o Marquez seu esposo lhe mandou lavrar de finissimos marmores."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 388; ADL, Paróquia de Santa Justa, B1, fl. 94.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205.

D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, 2º marquês de Abrantes

8/1/1695 – 15/6/1756

Casa:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Casa a que se alia:
1) Cadaval
2) Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Sendo também 8º conde de Penaguião e 4º marquês de Fontes, era filho sucessor do 1º marquês de Abrantes e de sua mulher, D. Isabel Luísa Vicência de Lorena. Foi vedor da Fazenda de D. João V e gentil-homem da sua Câmara. Casou a 1 de Dezembro de1711 com sua tia materna D. Filipa de Lorena, de quem não teve geração. Caetano de Sousa conta-nos que "no tempo que seu pay residio em Roma esteve naquella Corte, e vendo depois diversas da Europa, se recolheo a Portugal, ornando-se de todas aquellas partes dignas da sua pessoa." Casou segunda vez no palácio dos duques de Cadaval, a 22 de Dezembro de 1726 com sua sobrinha D. Maria Margarida de Lorena, filha de sua irmã D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena e do marido desta, D. Rodrigo de Melo, filho dos 1º duques de Cadaval. Disso nos dá notícia a *Gazeta de Lisboa,* "Domingo se recebeu Dom Joaquim Annes de Sà de Almeyda e Menezes Marques de Fontes, filho do Marques de Abrantes

Dom Rodrigo Annes de Sá de Almeyda e Menezes, Gentilhomem da Camera de Sua Mag. Embayxador que foy na Corte de Roma, e actualmente nomeado para a de Madrid com o mesmo carácter com a Senhora Dona Maria Margarida de Lorena, filha única de Dom Rodrigo de Mello, filho dos Duques de Cadaval, e da Senhora Dona Anna de Lorena, filha do sobredito Marques de Abrantes. Fez a função de os receber em casa dos Duques seus avós o Arcebispo de Lacedemonia". Também deste segundo casamento não teve geração. Morreu na Quinta de Alcântara em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 391; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Dezembro de 1726.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205.

D. Filipa de Lorena

31/3/1694 – 20 ou 29/10/1715

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Filha dos 1º duques de Cadaval, casou a 1 de Dezembro de 1711 com seu sobrinho, D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, 2º marquês de Abrantes de quem não teve geração. Foi a sua primeira mulher.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 55.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205.

D. Maria Margarida de Lorena

2/2/1713 – 1765 ou 1780

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Era filha única da irmã do 2º marquês de Abrantes, D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena e de D. Rodrigo de Melo, filho dos 1º duques de Cadaval. Casou a 22 de Dezembro de 1726 com seu tio materno, D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, 2º marquês de Abrantes de quem não teve geração. A *Gazeta de Lisboa* noticia a declaração do casamento dizendo, "No mesmo dia [1 de Fevereiro de 1726] se declarou o casamento da Senhora D. Maria Margarida de Lorena, neta do Duque de Cadaval, filha única de seu filho segundo D. Rodrigo de Mello, e da Senhora D. Anna de Lorena, filha do mesmo Marquez de Abrantes, com o Conde de Penaguião, seu tio." Mais tarde noticiará o próprio casamento, "Domingo se recebeu Dom Joaquim Annes de Sà de Almeyda e Menezes Marques de Fontes, filho do Marques de Abrantes Dom Rodrigo Annes de Sá de Almeyda e Menezes, Gentilhomem da Camera de Sua Mag. Embayxador que foy na Corte de Roma, e actualmente nomeado para a de Madrid com o mesmo carácter com a Senhora Dona Maria Margarida de Lorena, filha única de Dom Rodrigo de Mello, filho dos Duques de Cadaval, e da Senhora Dona Anna de Lorena, filha do sobredito Marques de Abrantes. Fez a função de os receber em casa dos Duques seus avós o Arcebispo de Lacedemonia"

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 55; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Fevereiro de 1726; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Dezembro de 1726.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 206.

D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena, 3ª marquesa de Abrantes

3/9/1691 – 1/6/1761

Casa:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Abrantes. Casou, a 7 de Março de 1711, com seu tio materno, D. Rodrigo de Melo, filho dos 1º duques de Cadaval, do qual teve descendência. Foi 3ª marquesa por sucessão, sendo irmã e sogra do 2º marquês. Ainda em vida de seu irmão e genro, e depois da morte deste por sucessão, tinha o título de marquesa de Abrantes e condessa de Penaguião. Foi camareira-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria. D. Ana de Lorena sobressaiu na pintura, sendo da sua autoria pelo menos uma tela que outrora era atribuída a Vieira Lusitano. Diz-nos Júlio de Castilho, “D. Anna de Lorena era uma verdadeira alma de artista; dava-se à música, ao desenho, á pintura, á calligraphia; pintou em collaboração com Catherina Vieira, irman de Vieira Lusitano, varios paineis para a ermida de S. Joaquim no palacete da sua família ao Calvario. "Ó vos, que sois da pintura e da solfa um vivo assombro" lhe dizia Thomaz Pinto Brandão. D. Ana de Lorena usufruiu da formação de seu pai, o 1º marquês de Abrantes, também ele dedicado ao desenvolvimento e mecenato das Belas Artes em Portugal (citem-se os casos de Vieira Lusitano, de Carlos Gimac e do poeta

Francisco Botelho que levou para Roma, e da introdução em Portugal de nomes como Juvarra e Domenico Duprá, artistas com quem D. Ana de Lorena certamente conviveu), e presume-se que tenha igualmente aprendido com André Gonçalves ou Vieira Lusitano, o que carece de confirmação.

Produção: Retrato de D. Pedro de Lancastre ou D. Lourenço José Brotas de Lencastre in MNAA, nº Inv. 1679 Pint; Retrato perdido de D. Leonor de Távora, 3ª marquesa de Távora, que surge inventariado nos sequestros da sua casa, e do qual existe uma cópia que se guarda no Museu dos Condes de Castro Guimarães, sob o número de inventário 160; Retrato da Princesa das Astúrias; Quadro figurando S. Vicente de Paula na antiga Igreja de Rilhafoles.

Fontes: www.geneall.net;

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205; CASTILHO, Júlio de – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*, 1893, p. 634; J*oanni V Magnífico: a Pintura em Portugal ao tempo de D. João V. 1706-1750* (coord. Ana Mafalda Távora de Magalhães Barros). Lisboa: IPPAR, D.L., 1994, p. 179,180.

D. Rodrigo de Melo

17/10/1688 – 1/6 ou 7/1713

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Era filho dos 1º duques de Cadaval, tendo nascido em Lisboa. Casou com sua sobrinha D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena, 3ª marquesa de Abrantes, da qual teve descendência. Sobre ele, diz-nos Caetano de Sousa, "a natureza o ornou de tão excellentes partes como de esclarecido sangue, porque foy de gentil presença, robusto, e com tão admirável génio, que se fazia amavel de todos os que o tratavão, porque era agradavel no modo, a que ajuntava todas aquellas partes dignas do seu alto nascimento, sendo déstro, e bizarro no manejo dos cavallos, e no exercicio da caça incançavel, e na guerra valeroso, de que deu não vulgares provas na Campanha do anno de 1704, em que se achou com o Duque seu pay na Beira, onde forão acompanhado a El Rey D. Pedro (…). Celebrou-se o contrato do seu casamento a 7 de Março de 1711 (…) e quando vivião na mais ditosa união, faleceo Dom Rodrigo de bexigas na Villa de Torres Vedras no primeiro de Julho de 1713, com grande sentimento da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 383-384.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 205, 206

Manuel Teles da Silva, 1º marquês de Alegrete

13/2/1641 – 12/9/1709

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Sabugal

Biografia: Era 2º conde de Vilar Maior, filho dos 1º condes de Vilar Maior. Coronel aos 27 anos, comandante de um terço de ordenanças tomou parte na tomada de Évora depois da batalha do Ameixial. Tomou partido do Infante D. Pedro que depois o distinguiu com muitas honrarias. Foi regedor da Casa da Suplicação (1669), conselheiro de Estado e vedor da Fazenda (1672). Em 1686, foi encarregado de ir a Heidelberg buscar a Princesa D. Maria Sofia de Neuburgo, que vinha casar com D. Pedro II, por este motivo foi distinguido com o título de marquês de Alegrete em 19 de Agosto de 1687. Sobre ele, Caetano de Sousa diz "foy hum dos mais excellentes Ministros de Estado, que teve este Reyno, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na resolução delles; prompto nas execuçõens, e com grande erudição na História profana, e muita applicação, e génio às bellas artes". Casou com D. Luísa Coutinho, filha dos condes de Sabugal de quem teve descendência. Caetano de Sousa diz-nos que seu corpo "jaz na Sacristia do Convento do Carmo".

Produção Escrita: *De Rebus Gestis Joannis II* (Lisboa, 1689; Haia, 1712); *Vida de Santa Isabel.*

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 610.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 222.

Fernando Teles da Silva, 2º marquês de Alegrete

15/7 ou 10/1662 – 7/7/1734

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Nasceu em Lisboa, sendo filho primogénito dos 1º marqueses e, por isso, 3º conde de Vilar Maior. Foi deputado da Junta dos Três Estados, durante a Guerra da Sucessão de Espanha sendo apenas conde de Vilar Maior, exerceu as funções de ajudante-de-campo de D. Pedro II, quando este resolveu tomar pessoalmente o comando das tropas. Foi gentil-homem de D. João V e do seu Conselho de Estado e fez parte da embaixada que em 1707 foi a Viena buscar a arquiduquesa Maria Ana para casar com D. João V que se celebrizou pelo seu fausto, sendo feito marquês ao chegar a Lisboa por seu pai ter morrido durante a sua ausência. Era um dos censores da Academia Real de História em 1720, aquando da sua fundação. Foi vedor da Fazenda da Repartição de Contas e Casa. Casou com D. Helena de Noronha, filha dos 3º condes dos Arcos, da qual teve descendência. Esta senhora tinha já sido casada em primeiras núpcias com D. Estêvão de Menezes senhor de Tarouca. Morreu em Lisboa, como nos conta *Gazeta de Lisboa,* "Quartafeira da semana passada faleceu nesta Cidade de doença dilatada, em idade de setenta e dous annos, Fernam Teles da Sylva, segundo Marquez de Alegrete terceiro Conde de Villar mayor, do Conselho de Estado, e guerra

de Sua Magestade, Védor da sua Real fazenda, Gentilhomem da sua Camara, Commendador de varias Commendas na Ordem de Christo, Director, Censor, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, em que tinha a incumbencia de escrever a historia do Bispado de Elvas. Deputado que foy da Junta dos tres Estados do Reyno; Embayxador Extraordinario, e Plenipotenciario de Sua Magestade na Corte Imperial, e Conductor da Rainha nossa Senhora, Cavalheiro dotado de muy eminentes virtudes, e de grandissima erudiçam. Havia nascido nesta Cidade onde foy bautizado a 29 de Outubro de 1662, foy sepultado na Sacristia do Convento dos Religiozos da Ordem de nossa Senhora do Monte do Carmo, fundaçam dos seus Avoz, e jazigo perpetuo da sua Caza, e na mesma Igreja se fez o seu funeral no dia seguinte com assistencia de todos os titulos, e Nobreza da Corte."

Produção Escrita: No arquivo Tarouca (BN) há uma colecção de cartas suas para seu irmão o Conde de Tarouca, embaixador de Portugal em várias cortes da Europa.

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa*, 15 de Julho de 1734

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 222.

D. Helena de Noronha

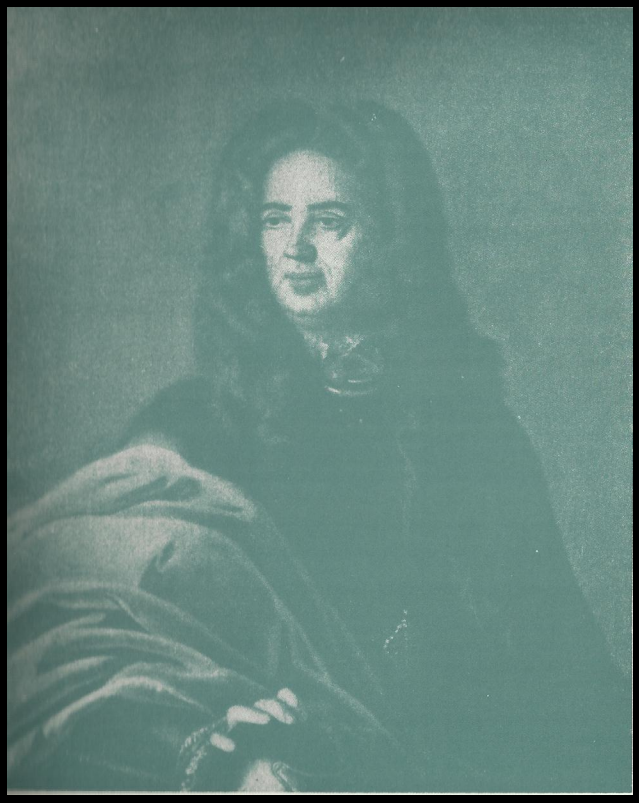
? -?

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
1) Senhores de Tarouca
2) Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filha do 3º conde dos Arcos e de sua mulher, D. Madalena de Brito e Bourbon. Casou duas vezes, a primeira, a 29 de Abril de 1674, na freguesia do Salvador em Lisboa, talvez no Palácio do Salvador, de seus pais, com D. Estêvão de Menezes, filho dos 3º condes de Tarouca de quem teve duas filhas; a segunda, com Fernando Teles da Silva, 2º marquês de Alegrete de quem também teve geração. Veio habitar a casa de seu segundo marido acompanhada de uma das filhas de seu primeiro casamento, D. Madalena Teresa de Noronha de quem este parece ter ficado tutor. D. Helena de Noronha terá morrido seguramente antes de 1694, pois à data do casamento desta sua filha D. Madalena, a dita D. Helena já não é viva.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BNP, Secção de Reservados, Arquivo Tarouca. III Série, 37 b) –QUATRO.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 222.



Manuel Teles da Silva, 3º marquês de Alegrete

6/2/1682 – 8/2/1736

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Cadaval

Biografia: 4º conde de Vilar Maior, nasceu e morreu em Lisboa, sendo filho primogénito dos 2º marqueses. Era secretário perpétuo da Academia Real da História e escritor sobre Matemática e História. Foi também teórico da equitação. Foi elevado a marquês de Alegrete em Junho de 1722, em vida de seu pai, atendendo aos serviços deste último. Casou a 8 de Setembro de 1698 com D. Eugénia Rosa de Lorena, filha do 1º duque de Cadaval e de sua terceira mulher, de quem teve geração. Aquando da sua morte, noticia a *Gazeta de Lisboa* "Quarta feira 8 pelas tres horas da manhan faleceu com poucos dias de doente Manoel Telles da Silva, terceiro Marquez do Alegrete, quarto Conde de Villar-mayor, do Conselho de Sua Mag, e Gentil-homem da sua Camera, Commendador na Ordem de Christo, e Secretario da Academia Real da Historia: Poeta eximio, e Historiador elegante, como testemunháram sempre os dous monumentos, que erigiu para conservar a sua memoria na posteridade.

A primeira Centuria dos seus poemas, e Epigrammas Latinos, impressa na Haya no anno de 1723 e o tomo primeiro da Historia da Academia Real da Historia Portugueza, escrita em elegante estylo, e purissimo idioma, impresso no anno 1727. Acabou, deixando sentida toda a Corte, em idade de 54 annos, e tres dias, havendo nacido a 6 de Fevereiro de 1682. Foy sepultado na Sacristia do Mosteiro dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa, jazigo perpetuo da sua Casa; e na mesma Igreja se celebrou no dia seguinte com toda a magnificencia, e assistencia de toda a Corte, o seu funeral."

Produção Escrita: *Poematum liber primus et Epigrammatum centuria prima*. Lisboa, 1722; *História da Academia Real da História Portuguesa*, Lisboa, 1727; *Epítome da História de Portugal até ao Reinado d'El-Rei D. João III; tratado sobre a origem da impressão; Tratado da Esfera em forma de diálogo; Instruccão útil para os que começam a ler a história com notícia de muitas artes, e inteligência de seus princípios e termos, entre outros*

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 73; *Gazeta de Lisboa* – 18 de Junho de 1722 e 16 de Fevereiro de 1736.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 222,223.

D. Eugénia Rosa de Lorena

4/9/1683 – 24/3/1724

Casa:
Cadaval

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Era filha do 1º duque de Cadaval e de sua terceira mulher a duquesa Marguerite Armandine de Lorraine. Nasceu na freguesia de S. Sebastião da Pedreira numa quinta dos duques de Cadaval situada nessa freguesia, onde foi baptizada a 12 de Setembro de 1683. Diz o assento, ""Aos doze de setembro de mil e seis centos e oitenta e tres baptizou o Bispo Sacretario frei Manoel pereira a Eugenia filha do duque do Cadaval Dom Nuno Alvarez Pereira e de Dona margarida sua molher padrinho o Sor Inquisidor geral Dom Veríssimo de Lencastre.". Casou a 8 de Setembro de 1698 com o 3º marquês de Alegrete, Manuel Teles da Silva, de quem teve descendência. O casamento foi celebrado "de tarde no Oratorio sito nas cazas do Exmo Duq do Cadaval da fregª de Sta Justa na Rua do mestre Gonçalo". Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Na madrugada de sesta feira, 24 do corrente [Março] faleceo nesta Cidade, depois de huma dilatada doença em idade de 40 annos, a Senhora D. Eugénia de Lorena, Marqueza de Alegrete, mulher de Manoel Teles da Silva, terceiro Marquez de Alegrete, do Conselho de S. Mag. e Secretario da Academia Real da História, filha do Duque de Cadaval D.

Nuno Alvares Pereira de Mello, deixando dous filhos, e quatro filhas. Foy sepultada na sacristia do Mosteiro do Carmo desta Cidade no jazigo da Casa de Alegrete, e naquella Igreja se fez segunda feira [27] o seu funeral com muyta solennidade, e grande concurso da principal Nobreza. “

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 73; G*azeta de Lisboa* – 30 de Março de 1724; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Sebastião da Pedreira, livro B2, fl. 92v; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santa Justa, livro C6, fl. 220.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 224.

Fernão Teles da Silva, 4º marquês de Alegrete

8/10/1703 -

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Tarouca

Biografia: Filho primogénito dos 3º marqueses, era 5º conde de Vilar Maior, em vida de seu pai e avô, desde Junho de 1722, mercê que lhe foi concedida pelo soberano em virtude dos serviços prestados por seu avô. Deputado da Junta dos Três Estados, em que entrou a 30 de Agosto de 1749, era gentil-homem de D. José I, e foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa e capitão de Cavalaria dum dos regimentos da Corte. Casou a 13 de Junho de 1722 com sua prima co-irmã Maria Josefa de Menezes, filha dos condes de Tarouca, João Gomes da Silva e D. Joana Rosa de Menezes, de quem teve descendência. Sobre este acontecimento, a *Gazeta de Lisboa* noticia o ajuste de casamento, "Ajustouse, & publicouse o casamento de Fernão Telles da Sylva, primogenito do Conde de Villar mayor, com a Senhora D. Marianna Francisca Xavier de Menezes, filha segunda de seu tio o Conde de Tarouca Embayxador de S. Mag em Hollanda." e também, noticia mais tarde o próprio casamento, "Sabbado 13 do corrente se celebrarão os desposorios do novo Conde de Villar mayor Fernão Telles da Sylva com a Senhora D, Maria de Menezes, filha segunda do Conde de Tarouca, Embayxador desta Coroa em Hollanda, forão recebidos por seu tio Nuno da Sylva Telles, Reytor que foy da Universidade de Coimbra, sendo seus Padrinhos o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra, & o Marquez de Alegrete Fernão Telles da Sylva seus avós, & Madrinhas as Senhoras Marqueza de Valença, & Viscondessa de Villa nova de Cerveyra"

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 74; *Gazeta de Lisboa* – 4 e 18 de Junho de 1722.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 224.

Maria Josefa de Menezes

23/10/1699 – 5/11/1727

Casa:
Tarouca

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filha dos condes de Tarouca, João Gomes da Silva e D. Joana Rosa de Menezes, casou a 13 de Junho de 1722 com seu primo co-irmão, Fernão Teles da Silva, 4º marquês de Alegrete de quem teve descendência. Diz-nos o Conde de Povolide nas suas *Memórias* "Morreu apressadamente a Condessa de Villar Maior D. Maria de Menezes, filha do Conde de Tarouca, neta do Marquês de Alegrete, a 5 de Novembro deste ano de 1727". Também a *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Faleceo nesta Cidade na noite de 4 para 5 de Novembro a Senhora Condessa de Villarmayor D. Maria de Menezes, filha segunda de João Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Magestade, Plenipotenciario da Corte de Vienna, e mulher de Fernão Telles da Sylva, quinto Cõde de Villarmayor, e filho primogenito do terceiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva. Foy sepultada na Sacristia do Carmo desta Cidade, onde tem seu jazigo a Casa de Alegrete.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net ; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 423; *Gazeta de Lisboa* – 13 de Novembro de 1727.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 224.

Manuel Teles da Silva, 6º conde de Vilar Maior

23/2/1727 – 25/2/1789

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
1) Óbidos/Palma/Sabugal
2) Penalva/Tarouca

Biografia: Filho primogénito dos 4º marqueses de Alegrete, era 6º conde de Vilar Maior. Sabemos que era uma das companhias do conde de Assumar, quando este regressa de seus estudos em Paris, como o próprio conde de Assumar nos conta, "As companhias que aqui cultivo são a de Tomás de Lima, o Conde de S. Lourenço, Manuel Teles e os filhos do Barão em que sempre falamos nestas matérias porque todos são muito aplicados." Casou duas vezes, a primeira, a 12 de Agosto de 1744, com sua prima D. Francisca de Assis Mascarenhas, filha dos 3º condes de Óbidos, de quem teve descendência; a segunda, a 15 de Fevereiro de 1748, com Eugénia de Menezes da Silva, que foi 2ª marquesa de Penalva e 6ª condessa de Tarouca por ser filha herdeira do 1º marquês de Penalva, D. Estêvão de Menezes, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net ASSUMAR, Conde de - Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração – correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna (ed. por Nuno Gonçalo Monteiro), p. 65.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 114.

D. Francisca Assis Mascarenhas

21/6/1728 – 20/1/1746

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filha dos 3º condes de Óbidos, casou a 12 de Agosto de 1744, com Manuel Teles da Silva, 6º conde de Vilar Maior, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Na noite de 19 para 20 do corrente faleceu nesta Cidade, com universal sentimento da Corte, em idade de 17 para 18 annos a Senhora Dona Francisca Mascarenhas, mulher de Manuel Téles da Silva, filho primogénito do Ilustris. E Excelentis. Senhor Marquêz de Alegrete. Deu-se-lhe sepultura na sacristia do cõvento do Carmo desta Cidade, e na mesma Igreja se fez o seu funeral cõ assistencia de toda a Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 25 de Janeiro de 1746.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 114.

Eugénia Mariana Josefa de Menezes da Silva

26/8/1731 – 13/10/1788

Casa:
Penalva/Tarouca

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Penalva, casou a 15 de Fevereiro de 1748, com Manuel Teles da Silva, 6º conde de Vilar Maior, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 114.

D. Catarina Bárbara de Noronha, marquesa de Alenquer

? – 15/5/1703

Casa:
Senhores de Vila Verde dos Francos

Casa a que se alia:
Alegrete

Biografia: Foi casada com Matias de Albuquerque, 1º conde de Alegrete, do qual não teve descendência. Muitos anos depois de viúva foi camareira-mor da rainha D. Maria Sofia de Neuburgo, com o que lhe foi concedido o título de marquesa de Alenquer.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; TT, Registo Geral de Testamentos, Lº 101, nº 49; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. X, p. 649.
Bibliografia:

D. João de Almeida Portugal, 2º conde de Assumar

26/1/1663 – 26/12/1733

Casa:
Assumar

Casa a que se alia:
Fronteira/Torre

Biografia: Filho dos 1º condes. Foi alcaide-mor de Santarém, Golegã e Almeirim e teve as comendas de seu pai e as de São Paio de Farinha Podre e São Julião de Cambres, na Ordem de Cristo. Era do Conselho de Estado e da Guerra e gentil-homem da Real Câmara. Acompanhou o seu pai à Índia, onde serviu com distinção e alcançou a patente de capitão de mar e guerra. Em 1704, foi nomeado capitão da guarda de D. Pedro II. Acompanhou o Arquiduque Carlos na sua viagem a Barcelona, em 1705 com o título de embaixador e aí permaneceu na corte do arquiduque, e posteriormente na da arquiduquesa até 1713. Foi ainda governador de Minas Gerais e um dos membros da Academia Real da História Portuguesa. Casou com D. Isabel de Castro, sua prima, filha dos 1º marqueses de Fronteira, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "A 27 faleceu em idade de 70 annos D. João de Almeida e Portugal II Conde do Assumar dos Conselhos de estado, e

guerra de Sua Magestade, Gentilhome da Camara do Principe nosso Senhor, Vedor da Caza do Senhor Rey D. Pedro II de felice recordaçam; Capitão da sua guarda de Corpo, e seu Embayxador extraordinario ao Emperador Carlos VI. Commendador das Comendas de Santa Maria de Loures, de S. Salvador de Souto, de S. Juliam de Cambres, e de S. Pedro de Farinha podre, todas na Ordem de Christo, Alcayde mor da Villa de Santarem , Deputado que foy da Junta dos tres Estados do Reyno, Academico Censor, e Director da Academia Real da historia Portuguesa, que no estado da India onde passou no anno de 1677 com o Vice Rey o Conde D. Pedro de Almeyda seu pay, exercitou com valor os postos de Capitam de Infanteria, de mar, e guerra, e Mestre de Campo de hum Regimento. Foy sepultado no Claustro dos Religiozos Trinitarios desta Cidade na sua Capella de nossa Senhora do Egypto, jazigo da sua Caza; e na Igreja do mesmo Convento se celebráram no dia seguinte as suas Exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 31 de Dezembro de 1733
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 329.

D. Isabel de Castro

1665 – ?/1/1724

Casa:
Fronteira/Torre

Casa a que se alia:
Assumar

Biografia: Era filha dos 1º marqueses de Fronteira e casou com seu primo D. João de Almeida Portugal, 2º conde de Assumar do qual teve descendência. Era dama da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Sabóia. Segundo a *Gazeta de Lisboa*, datada de 27 de Janeiro de 1724 morreu na cidade de Lisboa Oriental. Diz a notícia: "A Senhora Condessa de Assumar D. Isabel de Castro, filha dos primeiros Marquezes de Fronteira, e mulher do Conde de Assumar D. João de Almeida, do Conselho de Estado de Sua Mag. e seu Embayxador que foy na Corte de Barcelona, dotada de todas as virtudes, que podem constituir huma Matrona perfeita, com grande notícia das sciencias, artes e línguas faleceo na Cidade de Lisboa Oriental, em idade de quasi sincoenta e sinco annos. Foy sepultada na Igreja dos Religiosos da Santissima Trindade, onde segunda feira se fez o seu funeral com assistência de muytos Grandes da Corte."

Produção Escrita: Guardam-se umas cartas desta titular no Arquivo da Casa Fronteira
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 27 de Janeiro de 1724 .
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 329.

D. Pedro Miguel de Almeida, 1º marquês de Alorna

22 ou 29/9/1688 – 9 ou 10/11/1756

Casa:
Alorna/Castelo Novo/Assumar

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: Era 3º conde de Assumar, filho dos 2º condes de Assumar. Começou a carreira militar aos 17 anos na Guerra da Sucessão de Espanha, acompanhando seu pai à Catalunha, embaixador na Corte de Barcelona. Distinguiu-se na batalha de Saragoça e de Villaviciosa em 1710. Em 1717, já com o título de conde de Assumar, foi nomeado capitão-general das Minas Gerais, no Brasil, para onde partiu. Voltou ao reino em 1722. Em 24 de Março de 1744, foi-lhe concedido o título de marquês de Castelo Novo e no mesmo ano foi nomeado vice-rei da Índia. De 1744 a 1752 viveu na Índia. Em recompensa dos relevantes serviços que prestou como vice-rei, o título foi mudado, por carta de 9 de Novembro de 1748 para 1º marquês de Alorna. Em 1750, entregou o governo ao seu sucessor e foi nomeado mordomo-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Em 1752, regressa ao reino. Foi censor da Academia Real da História Portuguesa. Casou a 25 de Fevereiro de 1715, no palácio dos condes de Vila Nova de Portimão, em Santos-o-Velho, com D. Maria Josefa da Nazaré de Lancastre, filha primogénita dos 4º condes de Vila Nova de Portimão, de quem teve geração. Morreu em Cascais.

Produção Escrita: *Instrução dada pelo Vice-Rei Marquês de Alorna ao seu Sucessor Marquês de Távora.*
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa*, 5 de Março de 1722.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 250-251.

D. Maria Josefa da Nazaré de Lancastre

17/4/1698 – 14/3/1749

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Alorna/Castelo Novo/Assumar

Biografia: Filha dos 4º condes de Vila Nova de Portimão, terá nascido no palácio dos condes de Vila Nova de Portimão, em Santos-o-Velho. Aí casou a 25 de Fevereiro de 1715 com D. Pedro Miguel de Almeida, 1º marquês de Alorna, do qual teve descendência. Sabemos que não acompanhou seu marido à Índia. Morreu na cidade de Lisboa na freguesia de S. Jorge de Arroios. Diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, datada de 20 de Março de 1749, "Faleceu nesta Cidade a 14 do corrente em idade de 51 annos a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Dona Maria de Lancastro, Marqueza de Alorna, mulher do Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Pedro de Almeida de Portugal, do Concelho de guerra de Sua Mag., Marquês de Alorna, Vice-Rey, e Capitam General do Estado da

India Portugueza, com quem se havia recebido em 25 de Fevereiro de 1715. Era filha do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Luiz de Lancastro, quarto Conde de Vila Nova, e da Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa Dona Magdalena Theresa de Noronha. Foy sepultada na Igreja da Madre de Deus do sitio de Xabregas, onde se fizeram as suas exéquias com assistencia de toda a Nobreza ilustre da Corte".

Produção Escrita: Na Torre do Tombo, guarda-se correspondência desta titular no fundo "Casa Fronteira e Alorna".

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 20 de Março de 1749.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 251.

D. João de Almeida Portugal, 4º conde de Assumar

7/11/1726 - 9/6/1802

Casa:
Alorna/Castelo Novo/Assumar

Casa a que se alia:
Alvor/Távora

Biografia: Filho do 1º marquês de Alorna e de D. Maria Josefa da Nazaré de Lancastre, nasceu na freguesia de S. Jorge de Arroios. O seu nascimento foi noticiado na *Gazeta de Lisboa,* "Em 7 do corrente naceo hum filho varão ao Conde de Assumar D. Pedro de Almeida". Foi oficial-mor honorário da Casa Real, capitão de cavalaria e membro da Academia Real da História Portuguesa; fez na juventude, como desejava seu pai, os seus estudos em Paris e desse tempo deixou-nos um grande reportório de cartas que escrevia a seus pais. Casou a 2 de Dezembro de 1747 no oratório da quinta de seus sogros na freguesia de S. Sebastião da Pedreira com Leonor Tomásia Raimunda de Lorena e Távora, filha da 3ª marquesa de Távora, D. Leonor e do 3º conde de Alvor, Francisco de Assis de Távora da qual teve descendência.

Produção Escrita: ASSUMAR, Conde de - *Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração – correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna* (ed. por Nuno Gonçalo Monteiro). Lisboa: ICS/Quetzal editores, 2000; *As prisões da Junqueira durante o Ministério de Marquês de Pombal, Escritas Ali Mesmo pelo Marquês de Alorna, uma das Suas Vítimas ou Relação dos Presos do Forte da Junqueira*. Lisboa: 1857
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 14 de Novembro de 1726.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 251.

Leonor Tomásia Raimunda de Lorena e Távora

14/12/1729 – 30/10/1790

Casa:
Alvor/Távora

Casa a que se alia:
Alorna/Castelo Novo/Assumar

Biografia: Era filha da 3ª marquesa de Távora, D. Leonor de Távora e do 3º conde de Alvor, Francisco de Assis de Távora. Foi baptizada apenas a 3 de Janeiro de 1730, no palácio de seus avós paternos os condes de Alvor, no mesmo dia em que foi baptizado seu primo direito D. Luís da Camara filho de sua tia Margarida Francisca de Lorena e seu marido, o 4º conde da Ribeira Grande, D. José da Camara. Casou a 2 de Dezembro de 1747 no oratório da quinta de seus pais no mesmo dia em que sua irmã casava com o filho do conde de Atouguia, com D. João de Almeida Portugal, 4º conde de Assumar, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santos-o-Velho, lv. B14, fl. 58
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 262.

D. João de Sousa e Ataíde, 1º conde de Alva

31/10/1663 – 11/4/1740

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Senhores do morgado de Alva

Biografia: Era filho segundo dos 6º condes de Atouguia. Foi capitão de Infantaria, embarcou nas Armadas, tendo sido capitão de mar-e-guerra. Foi também coronel de um regime de Infantaria, e depois na guerra em 1704, general de Batalha, general da cavalaria da província da Beira e mestre de campo general dos exércitos do rei. Governou as armas do Minho e do Alentejo (Povolide diz-nos que lá vive em 1726) servindo valorosamente na Guerra da Sucessão de Espanha e tendo acompanhado o marquês das Minas na audaciosa campanha que o levou a Madrid. Foi também capitão general da Armada Real. Membro do Conselho de Guerra. Casou em 18 de Janeiro de 1705 com Constança Luísa Monteiro Paim, 3ª senhora do morgado de Alva, filha de Roque Monteiro Paim, da qual não teve descendência. O título foi-lhe concedido por decreto de 29 de Abril de 1729 de D. João V. Desta doação nos dá conta António Caetano de Sousa, estando o rei em Évora, "creou ElRey Conde de Alva a D. João Diogo de Ataide, Governador das Armas da Provincia do Alentejo". A *Gazeta de Lisboa* noticiará a sua morte, dizendo "A 11 do corrente faleceu nesta Cidade em idade de 80 anno sDom Joam Diogo de Ataide, Conde de Alva, do

Conselho de S. Mag e seu Conselheiro de guerra, que serviu com grande satisfaçam, e zello toda a sua vida, ocupando os postos de Capitam de mar, e guerra, e Capitam de Cavallos, Mestre de Campo da guarniçam da Corte, General de batalha da Provincia de Alentejo, General de Cavallaria da Provincia da Beira, Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Mag, Governador das Armas da Provincia do Minho, e depois da de Alentejo; e ultimamente General da Armada Real, de que já havia sido Fiscal. Foy sepultado na Capella mór do Convento da Santissima Trindade de que a sua caza he padroeira, e onde no dia seguinte se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. VIII, p. 282 e t. IX, p. 462; *Gazeta de Lisboa* – 21 de Abril de 1740.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 262.

Constança Luísa Monteiro Paim

? - ?

Casa:
Senhores do morgado de Alva

Casa a que se alia:
Alva

Biografia: Filha de Roque Monteiro Paim e de sua mulher Joana Francisca de Menezes, era 3ª senhora do morgado de Alva. Casou a 18 de Janeiro de 1705 com D. João de Sousa e Ataíde, 1º conde de Alva, filho segundo dos 6º condes de Atouguia, do qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 463.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 262.

D. Francisca de Gusmão

? – 11/3/1698

Casa:
Cantanhede

Casa a que se alia:
Alvito

Biografia: Filha dos 2º condes de Cantanhede. Foi dama da Rainha D. Luísa de Gusmão. Casou a 22 de Maio de 1651 com D. João Lobo, 8º barão do Alvito, mas este morreu num desafio, ainda em vida de seu pai, em 1658. Ficou viúva mas com uma filha, D. Bernarda Caetana Lobo, 9ª baronesa de Alvito, que morreu a 16 de Março de 1687. Sobreviveu assim à morte do marido e da filha que havia casado com o tio (irmão de seu pai), D. Vasco Lobo, em 1666. D. Francisca, como nos diz Caetano de Sousa, "jaz em S. Pedro de Alcantara."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XI, p. 267.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 78.

D. Vasco Lobo, 2º conde de Oriola

? – 22 ou 23/2/1705

Casa:
Alvito/Oriola

Casa a que se alia:
1) Alvito
2) Senhores de Carvalhais

Biografia: Filho quarto dos 1º condes, nasceu no Alvito. Estudou em Coimbra, foi porcionista do Colégio de S. Pedro e arcipreste na Sé de Lisboa. Por morte de seus irmãos, veio a suceder na casa de seu pai, tornando-se conde de Oriola. Casou, então, a 9 de Setembro de 1666, com sua sobrinha, filha herdeira de seu irmão primogénito, D. Bernarda Caetana Lobo, 9ª baronesa de Alvito, tornando-se, pelo casamento, 9º barão de Alvito. No entanto, sua sobrinha e mulher acabará por morrer a 16 de Março de 1687, bem como o único filho que tiveram, D. João José Lobo, que morrerá a 16 de Setembro de 1689. Foi deputado da Junta dos Três Estados e vedor da Casa das Rainhas D. Maria Francisca de Sabóia e D. Maria Sofia de Neuburgo. D. Vasco Lobo casará segunda vez, em Santos-o-Velho, talvez no palácio dos senhores de Carvalhais, seus vizinhos, a 12 de Janeiro de 1692, com Inês Margarida José de Lancastre, filha dos senhores de Carvalhais, Cristóvão de Almada e de sua mulher, D. Filipa de Melo, da qual teve descendentes. Morreu em Lisboa, na freguesia de Alcântara.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; D. Luís de Ascensão - *Sermão das Exéquias da Exma Senhora D. Bernarda Caetana Lobo, Condessa de Oriola e Baronesa de Alvito,* Lisboa, 1688; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 445.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 79.

Inês Margarida José de Lancastre

1670 – 14/8/1748

Casa:
Senhores de Carvalhais

Casa a que se alia:
Alvito/Oriola

Biografia: Filha dos senhores de Carvalhais, Cristóvão de Almada, provedor da Casa da Índia, e de sua mulher, D. Filipa de Melo, nasceu em Alcântara em Lisboa. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia. Foi a segunda mulher de D. Vasco Lobo, 2º conde de Oriola, de quem teve geração. Casou em Santos-o-Velho, talvez no palácio de seus pais, os senhores de Carvalhais, a 12 de Janeiro de 1692. Morreu no seu palácio na freguesia de Santos-o-Velho em Lisboa. Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Faleceu na Quarta feira da semana passada 14 do corrente a Ilustrissim, e Excelentissima Senhora Dona Inez Margarida de Lancastro, Condessa de Oriola, viuva do Illustris., e Excelentis. Senhor D. Vasco Lobo, segundo Conde de Oriola, nono Baram de Alvito, e mãy do presente Conde Baram. Foy sepultada na Igreja de S. Pedro de Alcântara dos Padres Arrabidos, onde se fizeram as suas exéquias no dia seguinte com assistencia de toda a Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Agosto de 1748.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 79.

D. José António Francisco Lobo da Silveira, 3º conde de Oriola

2 ou 3/6/1698 – 1/6/1773

Casa:
Alvito/Oriola

Casa a que se alia:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Filho do segundo casamento do 2º conde de Oriola com Inês Margarida José de Lancastre, era também 10º barão de Alvito, tendo nascido na freguesia de Santos-o-Velho. Foi baptizado na mesma freguesia a 13 de Junho de 1698 tendo, por padrinho o 2º marquês de Nisa, D. Francisco Luís Baltazar da Gama e madrinha D. Isabel Francisca da Silva. Foi capitão de cavalos num dos regimentos da guarnição da corte, védor da casa da Rainha D. Maria Ana de Áustria e nomeado para assistir ao Infante D. Pedro. Foi também deputado da Junta dos Três Estados, feito no ano de 1744. Casou também em Santos a 4 de Março de 1726 com D. Teresa de Assis Mascarenhas, filha dos 2º condes de Óbidos, da qual teve descendência. Deste casamento, dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa,* "Segunda feira se celebrarão os desposorios de D. Joseph Lobo da Sylveira, quarto Conde de Oriola, [sic] decimo Barão de Alvito, Senhor destas duas Villas, e dos

de Villanova e Aguiar, com a Senhora D. Theresa de Assis Mascarenhas, Dama do Paço da Rainha nossa Senhora, e irmãa de D. Manoel Mascarenhas, quarto Conde de Obidos." Era vedor da casa da Rainha D. Maria Ana de Áustria, presidente do Senado de Lisboa e conselheiro de Estado. Morreu na freguesia de Santa Maria de Belém em Lisboa.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; *Elogio do Il.mo e Ex.mo Sr. D. José António Francisco Lobo da Silveira, 10º Barão do Alvito, 3º Conde de Oriola e 1º Marquês de Alvito, dos Conselhos de Estado e de Guerra.* Lisboa: 1773; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 446; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Março de 1726; DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santos-o-Velho, livro B10, p. 150; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XI, p. 269.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 269.

D. Teresa de Assis Mascarenhas

?- 1766

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Alvito/Oriola

Biografia: Nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, sendo filha dos 2º condes de Óbidos. Foi dama Camarista da rainha D. Maria Ana de Áustria e aia do Príncipe D. Pedro, filho de D. João V e que acabou por morrer ainda criança. Casou a 4 de Março de 1726, na freguesia de Santos-o-Velho com D. José António Francisco Lobo da Silveira, 3º conde de Oriola, do qual teve descendentes. Deste casamento, dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa,* "Segunda feira se celebrarão os desposorios de D. Joseph Lobo da Sylveira, quarto Conde de Oriola, [sic] decimo Barão de Alvito, Senhor destas duas Villas, e dos de Villanova e Aguiar, com a Senhora D. Theresa de Assis Mascarenhas, Dama do Paço da Rainha nossa Senhora, e irmãa de D. Manoel Mascarenhas, quarto Conde de Obidos."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Março de 1726.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 269.

D. Vasco José Lobo, 4º conde de Oriola

30/11/1726 – 25/12/1747

Casa:
Alvito/Oriola

Biografia: Filho dos 3º condes, era também 11º barão de Alvito, tendo nascido no palácio da Boa Vista dos Condes-Barões. Foi baptizado no dia de Reis do ano seguinte na igreja de Santos-o-.Velho, tendo por padrinhos seu tio, o conde de Óbidos D. Manuel de Assis Mascarenhas e Nossa Senhora da Penha de França. Acabou por morrer solteiro no palácio da Boa Vista sem descendentes.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 79; Cf CASTILHO, Júlio de – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho* (3ª ed. com revisão e notas de Pastor de Macedo). Lisboa: CML, 1948, vol. IV, p. 304.

D. Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, 5º conde de Oriola

21/11/1727 – 19/4/1778

Casa:
Alvito/Oriola

Biografia: Filho dos 3º condes, nasceu no Alvito, sendo irmão do seu antecessor. Foi também 12º barão de Alvito. Foi capitão de cavalos. Ao tempo da morte de D. João V, não havia ainda casado. Morreu na freguesia da Ajuda em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 269.

Francisco de Távora, 1º conde de Alvor

1646 – 31/5/1710

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
1) Távora/S. João da Pesqueira
2) -

Biografia: Era filho terceiro dos 2º condes de S. João da Pesqueira. Seguiu a carreira das armas e aos 19 anos era já tenente-general de cavalaria de Trás-os-Montes, distinguindo-se na batalha de Montes Claros em 1665. Entre 1668 e 1676 foi governador de Angola. Regressou ao Reino e foi nomeado vice-rei da Índia, onde esteve desde 1681 a 1686. Chegado a Portugal foi regedor de Justiças. Em 1692, foi nomeado presidente do Conselho Ultramarino. Tomou parte na Guerra da Sucessão, na campanha da Beira. Recebeu o comando das Armas de Trás os Montes em 1704 e do Alentejo, em 1707, posição esta em que veio a morrer três anos depois, quando tentava recuperar a praça de Moura. Casou duas vezes, a primeira, em 1677 com Inês Catarina de Távora, sua sobrinha, filha de seu irmão , o 1º marquês de Távora, de quem teve descendência, e a segunda com D. Isabel da Silva da qual não teve geração. Foi-lhe concedido o título de conde de Alvor a 4 de Fevereiro de

1683 por D. Pedro II, ainda regente. O seu testamento conta-nos a sua última vontade, "Q o meu corpo seja amortalhado em hu habito de S. Franc que foi do veneravel servo de D. Fr Franº Borrico Capuchinho Italianno v? q trouxe de Angola e tenho fichado em hu Baul, e por sima com o habito de Cavallro da ordem de Xpto de que sou Comendador e será enterrado o meu corpo na Igrª de S. Joseph de Ribamar extramuros da Cide de Lxa na entrada da Porta de baixo da Pia da agoa Benta".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. V, p. 230; ANTT, Registo Geral de Testamentos, lv. 133, nº 32, fl 77v a 81.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 271-272.

Inês Catarina de Távora

? - ?

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Távora, 3º condes de S. João Pesqueira. Era dama do Paço da Rainha D. Maria Francisca. Casou em 1677 com seu tio paterno, o 1º conde de Alvor, Francisco de Távora, de quem teve geração.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 226
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 272.

D. Isabel da Silva

?- 30/8/1711

Casa:
-

Casa a que se alia:
1) Sarzedas
2) Alvor

Biografia: Filha de D. Diogo de Almeida e de D. Luísa Maria da Silva. Casou duas vezes, a primeira, em 1668 com D. Miguel da Silveira, alcaide-mór da Guarda e filho do 1º conde de Sarzedas; a segunda, com Francisco de Távora, 1º conde de Alvor. Dos dois casamentos não houve descendência. O conde de Povolide nas suas *Memórias* diz-nos que morreu a 30 de Agosto de 1711., "Anno de 1711 (…) E poucos dias depois a 30 do ditto Mez a noite levou Deos a Snra Condeça de Alvor D. Izabel da Sylva Segunda Mulher do Senhor Conde de Alvor, Irmão de Meu Sogro, da qual não teve filhos.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 146.
Bibliografia:

Bernardo António Filipe Neri de Távora, 2º conde de Alvor

16/8/1681 – 27/4/1744

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filho do 1º casamento do 1º conde com Inês Catarina de Távora. Serviu com o pai nas campanhas da Guerra da Sucessão, tendo sido nomeado, em 1707, sargento-mor-de-batalha. Foi mestre de campo general dos exércitos del Rei com o governo da província de Trás os Montes. Em 1709, foi ferido no combate de La Godiña ficando paralisado do braço esquerdo. Foi nomeado mestre-de-campo-general em 1711. Em 1727, era governador das Armas de Trás-os-Montes, para onde foi renomeado em 1732. Foi mordomo-mor da princesa do Brasil, D. Mariana Vitória. Pertenceu ao Conselho de Guerra. Casou em 20 de Setembro de 1699 com D. Joana de Lorena, filha do 1º duque de Cadaval e de sua terceira mulher a duquesa, Marguerite Armandine de Lorraine. Sabemos que viveu em Chaves com a mulher, uma vez que há filhos seus que nascem nessa cidade, como comprova a *Gazeta de Lisboa*. Morreu em Lisboa, como noticia a *Gazeta de Lisboa,*""Faleceu nesta Cidade a 27 do mez de Abril em idade de 63 annos o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Bernardo Filipe Neri de Tavora, segundo Conde de Alvor, senhor da Villa da Moita, do Concelho de Sua Mag.; seu Conselheiro de guerra, Commendador de Machico na Ilha da Madeira, de Santa Maria de

Mesquitella, de Santa Maria de Freixelas, e da Commenda de Duas Igrejas, todas na Ordem de Christo; Alcaide-mor da Villa de Marialva, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Mag; com o Governo das Armas da Provincia de Traz os Montes, e Mordomo mor da Princeza nossa Senhora. Foi sepultado por sua devoçam na Igreja do Convento de Santo Alberto de Religiosas Carmelitas descalças onde se celebráram as suas Exéquias com assistencia de toda a Corte.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Março de 1722 e 12 de Maio de 1744; TT, Casa de Abrantes, nº 132 (doc. 2645)
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 272.

D. Joana de Lorena

31/3/1687 -

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Era filha do 1º duque de Cadaval e de sua terceira mulher a duquesa, Marguerite Armandine de Lorraine. Casou em 20 de Setembro de 1699 com Bernardo António Filipe Neri de Távora, 2º conde de Alvor, do qual teve descendência. Acompanhou-o nas suas estadias em Chaves onde deu à luz alguns dos seus filhos, como se comprova pela *Gazeta de Lisboa.*

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Março de 1722; TT, Casa de Abrantes, nº 132 (doc. 2645)
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 272

D. Pedro António de Noronha e Albuquerque, 1º marquês de Angeja

13/6/1661 – 16 ou 17/6/1731

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Arronches/Miranda

Biografia: Era filho dos 1º condes de Vila Verde, sendo 2º deste título. Senhor da casa de seu pai e padroeiro de S. João da Praça de Lisboa e da paróquia de Vila Verde. Pertenceu aos Conselhos de Estado e de Guerra, foi vedor da Fazenda e mordomo-mor da Princesa do Brasil. Em 1692, foi nomeado vice-rei da Índia. Só regressou ao Reino em 1699. Foi general da Cavalaria da província do Alentejo e mestre-de-campo-general do exército comandado pelo marquês das Minas que, em 1706, ocupou Madrid. Depois de várias campanhas na Catalunha, regressou a Portugal para ser nomeado em 1710, comandante do exército do Alentejo, com o cargo de governador de Armas daquela província. Foi também vice-rei do Brasil, cargo que exerceu entre 1714 e 1718. Foi-lhe concedido o título de marquês de Angeja por carta de 21 de Janeiro de 1714 por D. João V. Casou em 1676 com Isabel Maria Antónia de Mendonça, filha do 1º marquês de Arronches, de quem teve descendência. Depois de viúvo,

esteve muitos anos doente; no seu *Diário,* o conde da Ericeira conta-nos acerca da sua morte, "A 17 as nove horas da noite morreo o Marques de Angeja (…) na manhãa seguinte o enterrarão em S. João da Praça com officio rezado por clerigos pobres, e asistencia de poucos fidalgos, porq se não soube, nem tomão vizitas os oito anojados, El Rey lhe deferio na vespora com tudo o q pedia que era hua vida mais no Titulo de Marques, e o de Conde pª seu neto (…)". A *Gazeta de Lisboa* noticia também a sua morte, dizendo, "Na segunda feira de noite faleceo em idade de mais de 60 annos, D. Pedro Antonio de Noronha, do Conselho de Estado, e guerra de Sua Magestade, Marquez de Angeja, segundo Conde de Villaverde, Mordomo mor das Serenissimas Princezas de Asturias, e Brasil, Vedor da Fazenda Real, Vice Rey que foy seis annos do Estado da India, e depois do Estado do Brasil, General da Cavallaria na Provincia do Alentejo, com Patente de Mestre de Campo General, e Governador das armas na mesma Provincia, havendo em todos estes empregos, dado muitas provas da sua alta capacidade, e do grade zelo com que servia ao seu Soberano. Foy sepultado na Igreja de S. João da Praça, onde se fizerão as suas exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita: Escreveu uma *Adição ao Nobiliário* de seu pai.
Fontes: www.geneall.net; BRAZÃO, Eduardo – *Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733)*, p. 52; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Julho de 1731.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 281-282.

Isabel Maria Antónia de Mendonça

11/4/1648 – 4/3/1725

Casa:
Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha do segundo casamento do 1º marquês de Arronches, nasceu em Lisboa. Casou em 1676 com D. Pedro António de Noronha e Albuquerque, 1º marquês de Angeja, de quem teve descendência. Segundo as *Memórias* do conde de Povolide morreu em 1725. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Domingo faleceo na Cidade de Lisboa Oriental a Senhora Marqueza de Angeja Dona Isabel Maria de Mendonça, mulher de D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado, e Guerra de S. Mag. Védor da sua Real Fazenda, governador, que foy das Armas na Provincia de Alentejo, filha de Henrique de Sousa Tavares, Marquez de Arronches, Embaixador, que foy desta Coroa nas Cortes de Castella, Inglaterra, e Hollanda. Celebrárão-se as suas exequias na Igreja Paroquial de S. João da Praça, com assistencia de todos os Grandes, e Senhores da Corte".

Produção Escrita:
Fontes: 1º Conde de Povolide - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 375; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 89; *Gazeta de Lisboa* – 8 de Março de 1725.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

D. António de Noronha, 2º marquês de Angeja

24/10/1680 – 18/7/1735

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Tarouca

Biografia: 3º conde de Vila Verde, era filho dos 1º marqueses de Angeja. Sucedeu em todos os senhorios de seu pai e serviu na guerra contra Espanha. Foi mestre-de-campo-general e governador das Armas do Minho, desde Janeiro de 1716 até à sua morte, ocorrida em Viana do Castelo. Casou a 28 de Fevereiro de 1713 com Luísa Josefa de Menezes, filha dos 4º condes de Tarouca, de quem teve geração. Viveu, a partir de 1716, no Minho com sua família, onde vêm a nascer alguns dos seus filhos, nascimentos de que a *Gazeta* dá conta "Ao Conde de Villa verde, Mestre de Campo General, com o governo das armas da Provincia do Minho, nasceo huma filha na Villa de Viana ". Lá deve ter permanecido vários anos, assim se explicando a afirmação do conde da Ericeira, a 15 de Janeiro de 1731, "Chegou o Conde de Villa Verde com toda a sua familia e achou a seu pay ainda muito debil mas sem repetição". Ter-se-á o conde, então, deslocado a Lisboa, perante a saúde cada vez mais precária de seu pai e morte eminente. De resto sabemos que voltou para o Minho, onde terá morrido como noticia a *Gazeta de*

Lisboa, “Recebeu-se aviso da Praça de Viana do Lima, de haver falecido na mesma Villa na segunda feira 18 do corrente, D. Antonio de Noronha, Moniz, e Albuquerque, segundo Marquez de Angeja, terceiro Conde de Villaverde, do Conselho de Sua Magestade no seu Conselho de guerra, Senhor das Villas de Villaverde, Angeja, Bemposta, Figueiredo, e Pinheiro, Commendador na Ordem de Christo, e Mestre de Campo Genral nos Exercitos de S. Mag. a cujo cargo estava o governo das armas da Provincia dentre Douro, e Minho.”.

Produção Escrita:

Fontes: www.genall.net; BRAZÃO, Eduardo – *Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733)*, p. 14; *Gazeta de Lisboa* – 28 de Julho de 1735.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

Luísa Josefa de Menezes

1/8/1692 - ?

Casa:
Tarouca

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha dos 4º condes de Tarouca, D. Joana Rosa de Menezes e João Gomes da Silva. Casou a 28 de Fevereiro de 1713 com D. António de Noronha, 2º marquês de Angeja, do qual teve descendência. Terá vivido grande parte da sua vida no Minho, acompanhando seu marido governador das Armas dessa província, desde 1716. Sabemos que pelo menos, em 1722, encontrava-se vivendo nessa cidade, onde deu à luz um filho secundogénito, como noticia a *Gazeta de Lisboa*.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Fevereiro de 1722.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, 3º marquês de Angeja

17/8/1716 – 11/3/1788

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
1) Alegrete/ Vilar Maior
2) Marialva

Biografia: Era 4º conde de Vila Verde, filho dos 2º marqueses de Angeja. Senhor de toda a casa e comendas que teve seu pai, foi capitão de Infantaria num dos regimentos da Corte e deputado da Junta dos Três Estados. Casou duas vezes, a primeira, em vida de seu pai, a 31 de Outubro de 1733, com Maria de Lorena, filha dos 3º marqueses de Alegrete, da qual teve descendência; a segunda, a 28 de Fevereiro de 1745, com D. Francisca Rita de Menezes, filha dos 3º marqueses de Marialva, com geração. Durante o seu primeiro casamento, terá vivido em Viana do Castelo, com seu pai e sua mulher, que nessa cidade dará à luz dois dos seus quatro filhos, nos anos de 1736 e 1737. Por seu turno, os filhos do segundo casamento nascerão já todos em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 93; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 618.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

Maria de Lorena

20/6/1716 – 17/1/1742

Casa:
Alegrete/ Vilar Maior

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Alegrete, casou a 31 de Outubro de 1733 com D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, 3º marquês de Angeja. Do seu casamento nos dá notícia a *Gazeta de Lisboa*, "No mesmo dia se celebràram as vodas de Dom Pedro Jozè de Noronha, filho primogenito de Dom Antonio de Noronha segundo Marquez de Angeja, com a Senhora Dona Maria de Lorena, filha de Manoel Teles da Sylva terceiro Marquez de Alegrete. Fez o acto do recebimento seu tio Nuno da Sylva Telles, do Conselho geral do Santo Officio. Foram Padrinhos do Noivo os Condes de Castello melhor, e Val de Reys, e Madrinhas da Senhora Noiva, as Senhoras Condeças de Óbidos, e Tarouca suas irmãs. Houve para todos os convidados hum magnifico refresco.". Do seu casamento teve descendência, da qual o primogénito foi o 5º conde de Vila Verde, nascido em Viana do Castelo em 1736, que morreu solteiro e sem geração. Sabemos que terá vivido com seu marido em Viana do Castelo, uma vez que em 1735 e 1737, dá à luz nessa vila três dos seus quatro filhos, o primeiro havia nascido em 1735.

Maria de Lorena foi a primeira mulher do 3º marquês de Angeja. Da sua morte dão-nos notícia dois números da *Gazeta de Lisboa*, o primeiro diz-nos, "Faleceu de sobre parto na quarta feira 17 a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marqueza de Angeja D. Maria de Lorena, mulher do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Angeja D. Pedro José de Noronha. Era filha do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Manoel Teles da Silva III. Marquez de Alegrete, IV. Conde de Villar mayor, e da Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marqueza D. Eugenia de Lorena." Na edição seguinte corrigiriam, "A Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marqueza de Angeja D. Maria de Lorena nam faleceu de sobre parto, como se disse a semana passada, mas de huma febre aguda, estando pejada de 6 mezes, por cuja causa foi aberta depois de falecida, e se lhe tirou do ventre huma menina, que foi bautizada com o nome de Maria, e espirando depois foi sepultada com sua mãy na Igreja Prioral de S. Joam da Praça, onde he o jazigo da Excelentissima caza de Angeja. Morreu de idade de 24 annos."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 93; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 618; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Novembro de 1733, 23 e 30 de Janeiro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

D. Francisca Rita de Menezes

8/5/1728 - ?

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Marialva, casou a 28 de Fevereiro de 1745 com D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, 3º marquês de Angeja, de quem teve descendência. Foi a sua segunda mulher. A condessa de Atouguia nas suas *Memórias* fala-nos dela, dizendo que o pe. Malagrida lhe pedia: "Que tratasse eu com pessoas boas entre estas me inculcou a amizade da Marqueza de Angeja, D. Francisca, dizendo-me muitas vez que ella era um pedaço do Ceu".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ATOUGUIA, Condessa de – *Memorias da Última Condessa de Atouguia: manuscrito inédito com estudo preliminar do P. Valério Aleixo Cordeiro*.Braga: 1917, p. 52, 53.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 282.

D. Marcos de Noronha e Brito, 4º conde dos Arcos

1650 – 25/5/1718

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Nasceu em Lisboa, onde foi baptizado a 9 de Janeiro de 1650, sendo filho primogénito dos 3º condes, cuja Casa herdou. Foi do Conselho de Estado de D. João V e gentil-homem da Câmara do Infante D. Francisco. Casou a 17 de Junho de 1671, na freguesia do Salvador, talvez no palácio do conde dos Arcos, com D. Maria Josefa de Távora, filha dos 1º marqueses de Távora e 3º condes de S. João da Pesqueira, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa,* noticia a sua morte, dizendo, "D. Marcos de Noronha de Lima e Brito, quarto Conde dos Arcos, do Conselho de S. Mag. faleceo nesta Cidade sesta feyra 25 deste mez, & foy sepultado na Igreja do Mosteyro do Salvador, onde he o jazigo da sua Casa, & alli se lhe fizerão as exequias no dia seguinte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 31 de Março de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 289.

Maria Josefa de Távora

1651 – 9/2 ou 3/1731

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Era filha do 1º marquês de Távora e 3º conde de S. João da Pesqueira e de sua mulher, D. Inácia Maria de Menezes, casou a 17 de Junho de 1671, na freguesia do Salvador, talvez no palácio dos Condes dos Arcos, com D. Marcos de Noronha e Brito, 4º conde dos Arcos, de quem teve descendência. É pela *Gazeta de Lisboa* que temos notícia de haver recolhido, depois de viúva ao Mosteiro de Santos o Novo e também da sua morte, "A 9 faleceu em idade de 80 annos a Excellentissima Senhora D. Maria Jozefa de Tavora, Condessa de Arcos,, viuva do Conde D. Marcos de Noronha, filha que foy de Luis Alvares de Tavora, primeiro Marquez de Tavora, e decimo oitavo Senhor daquella grande casa; foy sepultada no Real Convento de Santos, das Commendadeiras da Ordem de Santiago, onde assistia, e onde se lhe fez Officio solemne, a que assistio toda a Nobreza."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Fevereiro de 1731; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. V, p. 234.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 289.

D. Tomás de Noronha e Brito, 5º conde dos Arcos

1/5/1679 – 8/9/1760

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
1) Assumar
2) S. Miguel

Biografia: Nasceu na Caparica na Quinta da Torre, sendo filho dos 4º condes. Em 1701, embarcou voluntariamente como soldado numa armada que se destinava à defesa da barra da Lisboa. Em 1703, acompanhou o governador de Mazagão que ia tomar conta desta praça, onde se distinguiu em confrontos com os Mouros. Em 1708, já no posto de coronel, fez a campanha do Alentejo. Salientou-se nas campanhas de 1709, 1710 e 1711. Em 1716, embarcou numa armada para combater os Turcos no Mediterrâneo. Em 1721, estava colocado num regimento de Cavalaria da Corte. Promovido a sargento-mor-de-batalha em 1735, foi do Conselho de Estado de D. João V. Casou duas vezes, a primeira a 10 de Outubro de 1705, ou 9 de Outubro de 1704 com D. Madalena Bruna de Castro, filha dos 2º condes de Assumar, e a segunda, a 19 de Novembro de 1731, na Caparica na Quinta da Cerca dos condes de S. Miguel, com Antónia Xavier de Lancastre, filha dos 3º condes de S. Miguel. Teve descendência dos dois casamentos. Este seu último casamento foi uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e Antónia Xavier de Lancastre.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net;

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 289.

D. Madalena Bruna de Castro

6/10/1689 – 31/1/1729

Casa:
Assumar

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Filha dos 2º condes de Assumar, casou com D. Tomás de Noronha e Brito, 5º conde dos Arcos, a 9 de Outubro de 1704, de quem teve descendência. É a primeira mulher do dito conde. Aquando da sua morte, a *Gazeta de Lisboa* noticia, "Faleceu de hum pleuriz no primeiro do corrente, na sua casa do Campo de Caparica, a Senhora Condessa dos Arcos, D. Magdalena de Castro, mulher do Conde D. Thomás de Noronha, e filha do Conde de Assumar D. João de Almeyda." Como nos conta o conde dos Arcos, na sua obra *Caparica através dos Séculos*, esta encontra-se sepultada na Igreja de Nossa Senhora do Monte da Caparica.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 10 de Fevereiro de 1729; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. X, p. 813.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 289; ARCOS, Conde dos - *Caparica através dos Séculos*

Antónia Xavier de Lancastre

25/12/1711 - 1774

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Filha dos 3º condes de S. Miguel, casou, a 19 de Novembro de 1731, na Caparica, na Quinta da Cerca de seus pais, com D. Tomás de Noronha e Brito, 5º conde dos Arcos, do qual teve descendência. Foi a segunda mulher do dito conde. Este seu casamento foi uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e esta que referenciamos, Antónia Xavier de Lancastre. Antónia Xavier de Lancastre, tornou-se por este casamento "sogra" dos seus próprios irmãos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 289

D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos

1712 - 1768

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
S. Miguel

Biografia: Filho do primeiro casamento do 5º conde. Assentou praça cerca de 1726. Nomeado tenente em 1735, no regimento do marquês das Minas. Foi nomeado governador e capitão-general de Pernambuco em 12 de Novembro de 1745, donde passou para Góias em 14 de Setembro de 1748. Em 24 de Junho de 1754 foi nomeado vice-rei e capitão-general do Brasil, onde ficou vivendo até 1760, altura em que voltou ao Reino. Casou a 19 de Novembro de 1731, na Quinta da Cerca na Caparica, com Maria Xavier de Lancastre, de quem teve descendência, na mesma cerimónia em que seu pai e irmã casaram com os outros irmãos da sua noiva da casa dos condes de S. Miguel. Ficou assim sendo cunhado do seu próprio pai. Este seu último casamento foi, então, uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e Antónia Xavier de Lancastre.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 290

Maria Xavier de Lancastre

1/1/1710 – 2/4/1797

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Nasceu em Lisboa, na freguesia dos Mártires, filha dos 3º condes de São Miguel. Casou a 19 de Novembro de 1731, na Quinta da Cerca na Caparica, com D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos, do qual teve descendência, na mesma cerimónia em que seus irmãos casaram com os outros membros da família Arcos. Este seu último casamento foi uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e Antónia Xavier de Lancastre. Era assim, irmã de sua madraste e de seu cunhado. Morreu em Lisboa, na freguesia de São Tiago, sendo sepultada na igreja do Carmo em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneal.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 290

D. Ângela de Melo

? – 6/9/1720

Casa:
-

Casa a que se alia:
Asseca

Biografia: Era filha de D. Diogo de Almeida e de D. Luísa Maria da Silva. Casou em Agosto de 1666 com o 1º visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e Benevides Velasco, do qual teve descendência. Foi mãe dos 2º e 3º viscondes de Asseca, tendo sobrevivido à morte do 2º visconde, seu filho. Aquando da sua morte, a *Gazeta de Lisboa* publicou "Na sesta feyra passada faleceu nesta Cidade a Senhora Viscondessa da Asseca D. Angela de Melo, Dona de honor que foy da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sophia, viuva do Visconde Martim Correa de Sá, & filha de D. Diogo de Almeyda."

Produção Escrita:
Fontes: www,geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 12 de Setembro de 1720.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 324

Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, 3º visconde de Asseca

7/4/1669 – 5/11/1745

Casa:
Asseca

Casa a que se alia:
Alcaide-mor de Alenquer

Biografia: Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, no palácio dos viscondes de Asseca, sendo filho dos 1º viscondes desse título e irmão do seu antecessor. Foi, por sucessão, alcaide-mor do Rio de Janeiro e pertenceu à Academia dos Generosos, sendo muito apreciadas as suas composições poéticas. Foi um dos sócios da Academia Real de História, aquando da sua fundação em 1721. Foi-lhe concedida a verificação de vida no título em 26 de Novembro de 1678 por D. Pedro, príncipe-regente. Casou a 10 de Abril de 1697, com Inês Isabel Virgínia da Hungria de Lancastre, filha do alferes-mor de Portugal, Luís César de Menezes e de sua mulher D. Mariana de Lancastre, de quem teve descendência. Morreu em Lisboa, na freguesia da Ajuda.

Produção Escrita: Nas colecções da Academia, podem ser lidas diversas obras suas.
Fontes: www,geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 325

Inês Isabel Virgínia da Hungria de Lancastre

10/12/1678 – 16/10/1760

Casa:
Alcaide-mor de Alenquer

Casa a que se alia:
Asseca

Biografia: Era filha do alferes-mor de Portugal, Luís César de Meneses e de sua mulher, D. Mariana de Lancastre, tendo nascido em Lisboa, na freguesia da Ajuda. Casou a 10 de Abril de 1697, com Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, 3º visconde de Asseca, de quem teve descendência. Morreu no palácio de seu marido, o dos viscondes de Asseca, na freguesia de Santos-o-Velho.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 325

Martim Correia de Sá e Benevides Velasco, 4º visconde de Asseca

20/1/1698 – 3/2/1775 ou 10/6/1778

Casa:
Asseca

Casa a que se alia:
Senhores de Assequins

Biografia: Filho primogénito varão dos 3º viscondes, nasceu no palácio de seus pais, na freguesia de Santos-o-Velho em Lisboa. Era gentil-homem da Câmara do Infante D. António. Em 1753 ofereceu a D. José a sua alcaidaria-mor do Rio de Janeiro, a troco das honras de Grandeza, acrescentadas ao seu título, de juro e herdade, e mais de quatro mil cruzados de renda anual. Esta troca foi aceite por Decreto de 1 de Junho de 1753. Casou a 29 de Outubro ou a 5 de Novembro de 1739, em Lisboa, na freguesia da Ajuda, com sua prima Mariana Josefa Joaquina de Lancastre, filha de João Saldanha da Gama, senhor de Assequins e vice-rei da Índia e de sua mulher Joana Bernarda de Noronha e Lancastre, da qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 325

Mariana Josefa Joaquina de Lancastre

3/4/1708 -?

Casa:
Senhores de Assequins

Casa a que se alia:
Asseca

Biografia: Filha de D. João de Saldanha da Gama, senhor de Assequins e 41º Vice-Rei da Índia, e de sua mulher, D. Joana Bernarda de Noronha e Lancastre, nasceu em Lisboa na freguesia da Ajuda. Foi dama do Paço e camarista da Princesa do Brasil. Casou a 29 de Outubro ou a 5 de Novembro de 1739, na freguesia da Ajuda, com seu primo Martim Correia de Sá e Benevides Velasco, 4º visconde de Asseca, do qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 325

D. Luís Manoel de Távora, 4º conde de Atalaia

28/12/1646 – 16/4/1706

Casa:
Atalaia

Casa a que se alia:
1) Minas/Prado
2) Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filho de D. Álvaro Manoel, senhor de Tancos, irmão do 3º conde. Era por isso sobrinho do seu antecessor. Foi membro do Conselho de Estado e do da Guerra de D. Pedro II; capitão de Cavalaria; tenente-general de Cavalaria até à reorganização do Exército em 1668. Acompanhou em 1670, o marquês das Minas a Roma. Depois, foi nomeado embaixador extraordinário a Sabóia. No regresso ao Reino, foi nomeado governador da Torre de Belém. Durante a Guerra da Sucessão, em 1705, sitiou a cidade de Badajoz. Em 1706, entrou em Madrid com o marquês das Minas. Morreu em acampamento junto a Alcântara, depois de gravemente ferido com uma bala. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Madalena de Noronha, filha dos 1º marqueses das Minas, da qual teve descendência, e a segunda com D. Francisca Leonor de Mendonça, filha dos 1º condes da Ribeira Grande, da qual teve também descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 330

D. Francisca Leonor de Mendonça

?- 27/11/1734

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Atalaia

Biografia: Filha dos 1º condes da Ribeira Grande, foi a segunda mulher de D. Luís Manoel de Távora, 4º conde de Atalaia, do qual teve descendência. Depois da morte de seu enteado D. Pedro Manoel de Ataíde, 5º conde de Atalaia, e de seu respectivo filho, D. Luís Manoel, tornar-se-á mãe do 6º conde, D. João Manoel de Noronha. O conde da Ericeira, no seu *Diário*, a 15 de Janeiro de 1731, escreverá que no "Dia dos Annos da Senhora Condeça de Atalaya Dona Mecia deu o Conde polidamente de jantar a todos os parentes, mas dâ cuidado a doença da Senhora Condeça Mãy que está sangrada com hũua pontada e Cezoens". A morte de D. Francisca Leonor de Mendonça, a "Condeça Mãy", surge na *Gazeta de Lisboa*, "No mesmo dia faleceu a Senhora D. Francisca de Mendonça, Condessa de Atalaya, viuva, e segunda mulher que foy do quarto Conde de Atalaya, D. Luiz Manoel de Tavora, e filha de D. Manoel da Camera, primeiro Conde da Ribeira grande: foy sepultada na Igreja do Espirito Santo dos Padres da Congregaçam de S. Filippe Neri, de quem sempre foy muy devota, e no dia seguinte se fez na mesma Igreja o seu funeral, a que assistiu toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BRAZÃO, Eduardo – Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733), p. 13; *Gazeta de Lisboa* – 2 de Dezembro de 1734
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 330

D. Pedro Manoel de Ataíde, 5º conde de Atalaia

1665 – 10/1/1722

Casa:
Atalaia

Casa a que se alia:
Alegrete/ Vilar Maior

Biografia: Filho do primeiro casamento do 4º conde, nasceu em Viana do Castelo e morreu em Viena de Áustria. Acompanhou seu pai na embaixada a Sabóia e foi capitão de Infantaria. Em 1694 fugiu para França por se achar implicado na morte do corregedor do Bairro Alto, juntamente com o 5º conde do Prado. Serviu como voluntário em várias campanhas, no exército do duque de Villeroy. Só voltou a Portugal em 1701, mas andou sempre escondido, até que em 1704 serviu nas Armas do Minho. Logo no começo desta campanha, D. Pedro II perdoou-o e nomeou-o tenente-general da Cavalaria do Minho. Com o exército de seu pai, juntou-se ao corpo expedicionário do marquês das Minas e marcharam sobre Madrid. Dirigiu-se depois a Catalunha, onde esteve na batalha de Almanza, Saragoça e Villaviciosa. Acabou por adoecer em 1713 em Barcelona. Como as forças portuguesas tivessem entrado ao serviço de Carlos III, este monarca concedeu-lhe as honras de Grande de Espanha de 1ª classe. Continuou a servir Carlos III, que o nomeou vice-rei da Sardenha, general da Cavalaria de Nápoles, governador de Castelnuovo. Casou a 20 de Novembro de 1689 com Margarida Coutinho, filha dos 1º marqueses de Alegrete, da qual teve um filho D. Luís Manoel que não lhe sucederá em razão da sua morte prematura, assassinado na noite de 12 de Outubro de 1716.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 330, 331

Margarida Coutinho

30/1/1674 - 19/11/1695

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Atalaia

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Alegrete. Foi baptizada a 15 de Fevereiro de 1674, na Capela de S. Mateus, sendo seus padrinhos, D. Fernando Mascarenhas, conde de Sabugal e a "Condessa da Erijceira Velha D. Leonor de Saldanha.". Foi também dama do Paço. Como nos diz Caetano de Sousa, primeiro foi menina da vela da Rainha Dona Maria Francisca de Sabóia e depois dama da Princesa D. Isabel Luísa Josefa. Casou a 20 de Novembro de 1689 com D. Pedro Manoel de Ataíde, 5º conde de Atalaia, da qual teve um filho D. Luís Manoel, assassinado na noite de 12 de Outubro de 1716.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 612; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santa Justa, livro B2, fl. 118.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 331

D. Luís Manoel, filho do conde de Atalaia

28/10/1691 - 12/10/1716

Casa:
Atalaia

Biografia: Filho do 5º conde de Atalaia e de sua mulher, Margarida Coutinho. Foi capitão de cavalos na Catalunha, com seu pai e, no Reino, coronel de um regimento de Infantaria. Foi assassinado na noite de 12 de Outubro de 1716 em Lisboa. Diz-nos o conde de Povolide nas suas *Memórias* "Dom Luís Manuel, filho único do Conde de Atalaia D. Pedro Manuel que está no serviço de Emperador, ũa noite junto a Santo Cristovão o matarão uns lacaios bêbados, sem o conhecerem". A *Gazeta de Lisboa* também publicou a notícia, "Na noyte de Domingo para a segunda feyra desta semana, foy morto com lastima universal D. Luis Manoel de Tavora, filho unico do Conde de Atalaya D. Pedro Manoel, que se acha ao presente Vice-Rey de Sardenha, & sepultado quarta feyra na Capella mayor do Convento de N. Senhora de Jesus dos Cardaes, jazigo da sua Casa, onde se lhe fez hum officio solemne, com a assistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 280; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Outubro de 1716.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 331;

D. João Manoel de Noronha, 6º conde de Atalaia

6/3/1679 – 19/1/1761

Casa:
Atalaia

Casa a que se alia:
1) Alcaide-mor de Trancoso
2) Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filho do 2º casamento do 4º conde do mesmo título. Foi senhor de Atalaia, de Tancos, Asseiceira, Vila Nova da Erra, Águias e mais lugares pertencentes à casa de Atalaia, alcaide-mor de Marvão. Prestou serviço no exército e na armada, tendo sido capitão de Infantaria da Armada e mestre-de-campo do terço de Caminha, em 1702. Com seu pai e seu irmão, serviu na Guerra da Sucessão de Espanha, e atingiu os postos de general-de-batalha e mestre-de-campo-general. Entrou nos cercos de Alcântara e de Ciudad Rodrigo e foi feito prisioneiro na batalha de Almanza. Em 1708 desmantelou Valencia de Alcântara e tomou Miranda aos Espanhóis. Foi governador das Armas da província do Alentejo, governador da Torre de Belém, membro do Conselho de Estado e do da Guerra. Casou duas vezes, a primeira, em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, a 16 de Novembro de 1698, com D. Mariana Luísa Bernarda de Noronha Coutinho, filha de D. Francisco Mascarenhas, alcaide-mor de Trancoso (irmão do 4º conde de Santa Cruz), estribeiro-mor da Rainha D. Maria Sofia e capitão-general da Madeira, e de sua mulher D. Joana Coutinho, da qual teve duas filhas que morreram crianças. A segunda, a 23 de Janeiro de 1719, com D. Mécia de Rohan, filha dos 2º condes da Ribeira Grande, da qual teve descendência. É o conde de Povolide quem nos conta que em 1727, a D.

João Manoel de Noronha foi dado o título de conde de Atalaia, "ficou pertencendo toda a Casa ao dito D. João Manoel, como mais velho de seus irmãos (…) e o dito D. João Manuel, casado e com filhos, Mestre de Campo General e do Conselho de Guerra, comia o que era morgado, mas não tinha os bens da Coroa e ordens da sua Casa, nem o títolo que pertendia havia anos, e agora [1727] lhe fez Sua Magestade mercê disto. E o Senhor Infante D. António lhe deu um coche e seis cavalos para ele." Pela *Gazeta de Lisboa*, temos também notícia de que o conde de Atalaia vivia, pelo menos no ano de 1737 e 1742, em Estremoz, enquanto era governador das Armas da província do Alentejo, diz-nos a *Gazeta,* "Escreve-se da Praça de Estremoz, que no dia 22 de Outubro, em que Sua Mag. cumprio annos, festejou este feliz anniversário com grande magnificência o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde da Atalaya, do seu Conselho de guerra, e Governador das suas Armas na Provincia de Alem-Tejo, dando hum esplendido jantar a todos os Oficiaes de guerra, que se acham naquella Praça, e que no tempo, em que se brindou à saúde de Sua Mag. se celebrou com tres descargas de toda a artelharia das muralhas, e outras tantas do Regimento da artelharia, que se achava formado defronte do Palacio, em que Sua Exc. Habita; e que na mesma tarde foi o próprio General, acompanhado de todos os Oficiaes de guerra à Igreja de S. Francisco, onde os Religiosos daquele Convento cantaram com a mesma ocasiam o Te Deum laudamus, como todos os annos costumam"

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 425; *Gazeta de Lisboa* – 1 de Novembro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 416;

D. Mariana Bernarda de Noronha Coutinho

?- 4/1/1701

Casa:
Alcaide-mor de Trancoso

Casa a que se alia:
Atalaia

Biografia: Filha de D. Francisco Mascarenhas, alcaide-mor de Trancoso (irmão do 4º conde de Santa Cruz), estribeiro-mor da Rainha D. Maria Sofia e capitão-general da Madeira, e de sua mulher D. Joana Coutinho. Casou em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, a 16 de Novembro de 1698, com D. João Manoel de Noronha, 6º conde de Atalaia, do qual teve duas filhas que morreram crianças. Foi a sua primeira mulher.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 416;

D. Mécia de Rohan

8 ou 15/1/1689- 21/6/1759

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Atalaia

Biografia: Filha dos 2º condes da Ribeira Grande, nasceu em Lisboa, e casou a 23 de Janeiro de 1719, com D. João Manoel de Noronha, 6º conde de Atalaia, do qual teve descendentes. Foi a sua segunda mulher. Através do *Diário do* conde da Ericeira, podemos saber pelo menos, o dia e o mês em que fazia anos, diz-nos ele: "15 de Janeiro de 1731 – Dia dos Annos da Senhora Condeça de Atalaya Dona Mecia deu o Conde polidamente de jantar a todos os parentes"

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BRAZÃO, Eduardo – Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733), p. 13; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira, p. 26.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 416

D. Constança Manoel, 7ª condessa de Atalaia

30/10/1719 - 29/8/1791

Casa:
Atalaia

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca - Aveiras

Biografia: Filha única sobrevivente do segundo casamento do seu pai, D. João Manoel de Noronha, 6º conde de Atalaia com D. Mécia de Rohan. Filha herdeira de toda a casa de seu pai, era ao tempo da morte de D. João V, 7ª condessa de Atalaia. O título tinha-lhe sido renovado por carta de 2 de Novembro de 1746 deste monarca. Casou a 8 de Fevereiro de 1746, com seu tio materno, D. Duarte Rodrigo da Camara, que era já viúvo e, devido ao seu primeiro casamento, 5º conde de Aveiras. Foi a sua segunda mulher e dele teve descendência. Dizem as fontes que no dia do seu segundo casamento seu marido foi feito marquês de Tancos, o que me parece difícil, uma vez que seu sogro, primeiro titular, só recebe o título, no reinado de D. José I, no ano de 1751. Esta ideia é corroborada pelo facto de nem mesmo D. António Caetano de Sousa na sua obra *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, escrita após este segundo casamento, em 1755, o referir como marquês de Tancos, apenas se lhe referindo como conde de Aveiras.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 295
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 416

D. Luís Peregrino de Ataíde, 8º conde de Atouguia

? – 6/10/1689

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Sabugal

Biografia: Era filho do segundo casamento do 6º conde de Atouguia, com D. Leonor Maria de Menezes. Sucedeu na casa a seu meio irmão. Casou com D. Margarida de Vilhena, de quem teve dois filhos. Foi assassinado a 6 de Outubro de 1689. O conde de Povolide diz-nos, "Dizião algũas pessoas do povo que estas francesas da Infanta tratavão que ela fosse para França, e quando socedeo a morte do Conde da Atouguia ũa noite no Arco do Oiro, aonde a Armanda morava, vendo que na devassa que se tirou desta morte que derão ao Conde não saío ninguém culpado, seria meia noite, pouco mais, quando o matarão, dizião os do povo que seria porque as tais francesas mitirão ao Conde da Atouguia naquela detriminação que dizião que elas tinhão".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 130.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336;

D. Margarida de Vilhena

?- 19/2/1725

Casa:
Sabugal

Casa a que se alia:
1) Arronches/Miranda
2) Atouguia

Biografia: Filha dos 3º condes de Sabugal. Casou duas vezes, a primeira em Lisboa no palácio de seus pais, os 3ºs condes de Sabugal, na freguesia do Sacramento a 8 de Abril de 1666 com Diogo Lopes de Sousa, 4º conde de Miranda do Corvo, de quem teve uma filha, Mariana Luísa Francisca de Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, a herdeira da casa de Arronches, futura 2ª marquesa do mesmo título (futura sogra de D. Miguel de Bragança). Casou segunda vez com D. Luís Peregrino de Ataíde, 8º conde de Atouguia, de quem teve dois filhos, sendo o primogénito D. Jerónimo de Ataíde, 9º conde de Atouguia. Por D. Margarida de Vilhena, tornavam-se os titulares das casas de Arronches e a de Atouguia, irmãos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net ; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 303
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336;

D. Jerónimo Casimiro de Ataíde, 9º conde de Atouguia

?- 30/11/1712

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filho único dos 8º condes de Atouguia. Foi membro do Conselho do rei D. João V e governador hereditário da praça de Peniche. Casou a 12 de Junho de 1694, com Mariana Teresa de Távora, filha dos 2º marqueses de Távora, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 303
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336.

Mariana Teresa de Távora

18/10/1681 – 12/8/1745

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Atouguia

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Távora, casou a 12 de Junho de 1694 com D. Jerónimo Casimiro de Ataíde, 9º conde de Atouguia, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade em idade de 63 annos, e 10 mezes a Ilustrissima, e Excellentissima Senhora Condessa de Atouguia Dona Marianna Theresa de Tavora, viuva do Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jeronymo Cassimiro de Ataíde, nono Conde de Atouguia, de quem enviuvou em 30 de Novembro de 1712. Era filha dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Marquezes de Tavora, Antonio Luis, e Dona Leonor de Mendonça. Foy sepultada no jazigo da sua casa na Igreja dos religiosos de S. Francisco do sitio de Xabregas, onde se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 303; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Agosto de 1745.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336.

D. Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Menezes de Ataíde, 10º conde de Atouguia

16/10/1700 - 1757

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Filho dos 9º condes de Atouguia. Foi governador e capitão-general do Algarve e membro do conselho de D. João V. Em 1749, foi nomeado vice-rei do Brasil, cargo que desempenhou até 1755. O seu título foi confirmado por carta de 2 de Março de 1713, por D. João V. Casou a 30 de Janeiro de 1720 com D. Clara de Assis Mascarenhas, filha dos 2º condes de Óbidos, de quem teve descendência. A sua nora nas suas *Memórias* diz que morreu em 1757, e não em 1758 como é comummente aceite.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ATOUGUIA, Condessa de – *Memorias da Última Condessa de Atouguia: manuscrito inédito com estudo preliminar do P. Valério Aleixo Cordeiro*.Braga: 1917, p. 34; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 303.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336.

D. Clara de Assis Mascarenhas

? – 15/8/1733

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Atouguia

Biografia: Filha dos 2º condes de Óbidos, casou a 30 de Janeiro de 1720 com D. Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Menezes de Ataíde, 10º conde de Atouguia, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 303
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 336.

João da Silva Telo de Menezes, 3º conde de Aveiras

7 ou 17/7/1648 – 27/4/1740

Casa:
Aveiras

Casa a que se alia:
Soure

Biografia: Era filho do primeiro casamento do 2º conde de Aveiras com D. Joana Inês de Portugal, senhora do morgado de Vale de Palma. Foi 13º senhor de Vagos e alcaide-mor de Lagos. Foi deputado à Junta dos Três Estados; presidente do Senado da Câmara Municipal de Lisboa de 1702 a 1711, período em que se fizeram muitos e importantes melhoramentos na cidade; regedor da Casa da Suplicação e dos Conselhos de Estado e da Guerra. Casou com D. Juliana de Noronha, filha dos 1º condes de Soure, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Quarta feira 27 do mez passado faleceu no sitio de Belem de hum apostema em idade de 94 annos Joam da Silva Tello de Menezes, terceiro Conde de Aveiras do Conselho de Estado de S. Mag.

Deputado que foy da Junta dos Tres Estados, Presidente da Camera de Lisboa, Regedor das Justiças, Senhor das Villas de Aveiras, e Vagos, Alcaide mór da Cidade de Lagos, e Comendador de Arouca na Ordem de Christo, &c.. Foy sepultado na Igreja dos Religiosos Capuchos de S. Joze de Ribamar, onde se fizeram as suas Exequias com assistencia da Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 315; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Maio de 1740
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342.

D. Juliana de Noronha

? – 19/10/1714

Casa:
Soure

Casa a que se alia:
Aveiras

Biografia: Filha dos 1º condes de Soure, casou com D. João da Silva Telo de Menezes, 3º conde de Aveiras, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 315
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342.

Luís da Silva Telo de Menezes, 4º conde de Aveiras

16/9/1682 – 22/3/1741

Casa:
Aveiras

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filho dos 3º condes, foi gentil-homem da Câmara do Infante D. Francisco; em 1707, foi nomeado governador do forte da Estrela, uma das fortalezas que protegiam a barra do Tejo e, por decreto de 28 de Março de 1707, teve a promoção a tenente-general de Cavalaria da Corte e Estremadura. Foi promovido a brigadeiro a 28 de Abril de 1708. Na ausência do conde de Alvor, foi-lhe cometido o governo das Armas de Trás-os-Montes. Ascendeu a mestre-de-campo-general em 1735 e foi nomeado conselheiro de Guerra em 1737. Casou, em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, a 25 de Julho de 1700 com Maria Inácia de Távora, filha dos 1º condes de Alvor, de quem teve três filhas, duas morreram crianças e a outra foi herdeira da casa e título. Morreu o 4º conde em Viana do Castelo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 318
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342.

Maria Inácia de Távora

31/8/1678 - 9/7/1738

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Aveiras

Biografia: Filha dos 1º condes de Alvor, nasceu em Lisboa na freguesia de S. Sebastião da Pedreira. Foi baptizada na mesma freguesia, diz o seu assento de baptismo, "Aos doze de Setembro de mil e seis centos e setenta e oito baptizou o Padre Affonsso da Silveira a Maria filha de Francisco de Tavora e de Dona Ines de Tavora sua mulher padrinho Miguel Carlos Conde de São Vicente." Era dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou, em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, a 25 de Julho de 1700 com D. Luís da Silva Telo de Menezes, 4º conde de Aveiras, de quem teve três filhas, duas morreram crianças e a outra foi herdeira da Casa e título. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade a 9 do corrente em idade de 60 annos, (havendo nacido no de 1678) a Senhora Condessa de Aveiras D. Maria Ignácia de Tavora, mulher do Conde Luís da Silva Tello, Mestre de Campo General, que actualmente se acha governando as Armas na Provincia do Minho. Foy filha de Francisco de Tavora primeiro Conde de Alvor, e de sua sobrinha, e primeira mulher a Senhora D. Ignez Catharina de Tavora. Deuse-lhe sepultura na Igreja dos Religiosos do Monte do Carmo, onde se fizeram as suas Exequias com assistencia de toda a Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 318; DGARQ, ADLSB, São Sebastião da Pedreira, B2, fl. 71; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Julho de 1738.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342.

D. Inês Joaquina Ana Antónia Domingas Isabel da Hungria da Silva Telo de Menezes, 5ª condessa de Aveiras

27/10/1704 - 20/8/1742

Casa:
Aveiras

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filha dos 4º condes de Aveiras era senhora e herdeira de toda a casa, senhorios e vínculos que administrava seu pai, casou a 13 de Junho de 1720 com D. Duarte Rodrigo da Camara, filho dos 2º condes da Ribeira Grande, de quem teve um único filho. Foi a primeira mulher de D. Duarte. No dia do seu casamento, ao dito D. Duarte foi-lhe concedido o título de conde de Aveiras. Diz D. António Caetano de Sousa, "E no mesmo dia das suas Vodas, tiverão a grandeza, cubrindo-se D. Duarte, que he V. Conde de Aveiras". A *Gazeta de Lisboa* dará conta também deste casamento, "No mesmo [dia de Sto. António] se celebrarão em publico, & com grande luzimento no Palacio do Conde de Aveyras, os Desposorios da Senhora D. Ines Joaquina da Sylva sua neta, & herdeyra com D. Duarte Antonio da Camara, filho quarto do Conde da Ribeyra Grande D. Joseph Rodrigo da Camara, & S. Mag. que Deos guarde lhe fez merce de que tomassem logo as honras de Condes de Aveyras, como ja fizerão". Mais tarde, noticiará também a sua morte, "Faleceu a 20 em idade de 38 annos depois de huma dilatada doença a Ilustrissima e Excelentissima Senhora D. Ignez Joaquina da Silva, Condessa de Aveiras,

mulher do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde D. Duarte Antonio da Camera. Foi sepultada na Igreja dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, onde se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza da Corte. Era filha herdeira do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Luiz da Silva Tello, IV Conde de Aveiras, e XIII, senhor de Vagos, ultimo varam deste esclarecido ramo da familia dos Silvas."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 318, 319; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Junho de 1720 e 28 de Agosto de 1742.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342.

D. Duarte Rodrigo da Camara, 5º conde de Aveiras

13/9 ou 10/1693 – 29/6/1779

Casa:
Ribeira Grande

Casa a que se alia:
1) Aveiras
2) Atalaia

Biografia: Era filho dos 2º condes da Ribeira Grande, tendo nascido em Ponta Delgada nos Açores. Serviu no exército como voluntário no Alentejo, desde 1709, e foi tenente-general, conselheiro da Guerra, governador das Armas do Alentejo e depois da Estremadura, deputado da Junta dos Três Estados, gentil-homem da Casa do Infante D. Francisco, veador da Rainha D. Maria Ana de Áustria, gentil-homem da Câmara de El-Rei. Casou duas vezes, a primeira, a 13 de Junho de 1720 com a filha dos 4º condes de Aveiras, D. Inês Joaquina Ana Antónia Domingas Isabel da Hungria da Silva Telo de Menezes, 5ª condessa de Aveiras, de quem teve um único filho. No dia do seu casamento, foi-lhe concedido o título de conde de Aveiras. A *Gazeta de Lisboa* dará conta deste casamento, "No mesmo [dia de Sto. António] se celebrarão em publico, & com grande luzimento no Palacio do Conde de Aveyras, os Desposorios da Senhora D. Ines Joaquina da Sylva sua neta, & herdeyra com D. Duarte Antonio da Camara, filho quarto do Conde da Ribeyra Grande D. Joseph Rodrigo da Camara, & S. Mag. que Deos guarde lhe fez merce de que

tomassem logo as honras de Condes de Aveyras, como ja fizerão". Casou segunda vez, a 8 de Fevereiro de 1746, com sua sobrinha, D. Constança Manoel, de quem teve descendência. E dizem as fontes que no dia do seu segundo casamento foi feito Marquês de Tancos, o que me parece difícil, uma vez que seu sogro, primeiro titular, só recebe o título, no reinado de D. José I. Esta ideia é corroborada pelo facto de nem mesmo D. António Caetano de Sousa na sua obra *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, escrita após este segundo casamento, em 1755, o referir como marquês de Tancos, apenas se lhe referindo como conde de Aveiras.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 295; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Junho de 1720; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira., p. 26.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 342, 416

D. Francisco da Silva Telo e Menezes, 6º conde de Aveiras

1/1/1723 – 5/1/1808

Casa:
Aveiras

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filho único dos 5º condes de Aveiras, nasceu em Lisboa. Herdou toda a grande casa de seus maiores. Diz-nos D. António Caetano de Sousa, "foy bautizado na Capella do Palacio da Bemposta, a 3 de Fevereiro do dito anno [1723] sendo seu padrinho o Infante D. Francisco, em cujo obsequio tomou o nome, he VI. Conde de Aveiras, XVI. Senhor de Vagos, e de toda a mais Casa, em que sua mãy havia succedido". Assentou praça no regimento de Infantaria 16 (Regimento de Aveiras) a 13 de Julho de 1740. Casou em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 22 de Outubro de 1743, com D. Bárbara Josefa Maria Xavier da Gama, filha dos 4º marqueses de Nisa, da qual teve descendência. Numa das cartas do conde de Assumar para seu pai o Marquês de Alorna, descobrimos a nomeação do 6º conde como veador da Rainha D. Maria Ana de Áustria em 1750.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 319; ASSUMAR, Conde de - Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração – correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna (ed. por Nuno Gonçalo Monteiro), p. 133.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 342 e vol. III, p. 456

D. Bárbara Josefa Maria Xavier da Gama

7/5 ou 6/1730 – 27/2 ou 3/1753

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
Aveiras

Biografia: Filha dos 4º marqueses de Nisa, nasceu em Lisboa, na freguesia da Ajuda. A *Gazeta de Lisboa* dá conta do seu baptismo, "Administrou-se o Sagrado bautismo à filha primogénita de Nuno da Silva Telles, filho segundo do Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva, que havia nascido em 7 de Mayo, e se lhe deu o nome de Bárbara, em contemplação de sua avo materna a Senhora Marqueza de Niza.". Casou em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 22 de Outubro de 1743, com D. Francisco da Silva Telo e Menezes, 6º conde de Aveiras, do qual teve descendência. Morreu em Salvaterra de Magos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 319; *Gazeta de Lisboa* – 10 de Agosto de 1730
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 456

Maria de Guadalupe de Lancastre y Cardenas Manrique, 6ª duquesa de Aveiro

1630 – 9/2/1715

Casa:
Aveiro

Casa a que se alia:
Arcos (título espanhol)

Biografia: Nasceu em Azeitão, no palácio dos duques de Aveiro. Foi 6ª duquesa, por sentença de 20/10/1679, com a condição de só se lhe entregar a Casa quando regressasse a Portugal e prestasse vassalagem ao Rei. Era filha dos 1ºs duques de Torres Novas e irmã do 4º e 5º duques. Foi dotada de grandes faculdades artísticas que se revelam em algumas das telas do Convento de Nossa Senhora da Luz de Carnide e no quadro de Nossa Senhora da Piedade do convento da Conceição de Marvila em Lisboa. Casou em Espanha com Manuel Ponce de Leon, 6º duque de Arcos e uma das cláusulas das escrituras matrimoniais foi que as Casas de Aveiro e de Arcos ficariam sempre separadas, sendo o primogénito que nascesse herdeiro da Casa e título de Arcos e o imediato sucederia na Casa e título de duque de Aveiro. Não podendo vencer a oposição do duque seu marido a que regressasse a Portugal, divorciou-se judicialmente e veio a tomar posse da Casa, ficando 6ª duquesa de Aveiro. Morreu em Madrid.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.345

Gabriel de Lancastre Ponce de Leon Manrique de Lara Cárdeñas Girón y Aragón, 7º duque de Aveiro

9/8/1667 ou 1677 – 23/6/1745

Casa:
Aveiro

Biografia: Era filho segundo da 6ª duquesa de Aveiro e de seu marido, o 6º duque dos Arcos. Só depois da morte de sua mãe é que veio para Portugal, apesar de o Rei de Espanha, Carlos II, lhe ter feito mercê de dois mil cruzados de renda e tê-lo criado duque de Baños, grande de primeira classe. Chegou a Portugal em Fevereiro de 1720, como noticia a *Gazeta de Lisboa, "*Na quinta feyra chegou a esta Corte D. Gabriel Ponce de Leon & Lancastro, Duque de Banhos, & Grande de Hespanha da primeyra classe, & foy visitado de toda a Nobreza da Corte". Chegado a Portugal teve de sustentar uma demanda contra a marquesa de Unhão, o marquês de Gouveia, D. Martinho de Mascarenhas, e D. Rodrigo de Lencastre, que todos se arrogavam direitos sobre a casa de Aveiro. Mas em Dezembro de 1723, D. Gabriel volta a Espanha, como noticia a *Gazeta*, "O Duque de Banhos partio Sabbado 18 deste mez para Madrid a ajustar varias dependencias da sua Casa deixando nesta Cidade procuradores para assisitirem a huma demanda da Casa de Aveiro, que pende sobre Embargos.". Durante nove anos se arrastou esta demanda que foi resolvida a favor de D. Gabriel em 1729. O duque regressou em Fevereiro de 1732 e fez acto de vassalagem a D. João V em 2 de Maio de

1732. Disso nos dá conta a *Gazeta de Lisboa* "A D. Gabriel de Lancastro, Duque que foy de Banhos, e Grande de Hespanha, a quem foy julgada por sentença no Juizo da Coroa; a sucessão da Caza de Aveiro; que chegou a esta Corte a 16 de Fevereiro passado, e fez acto devassalage nas mãos delRey nosso Senhor a 2 de Mayo, sendo seus Padrinhos o Conde de Villanova e D. Rodrigo de Lancastro, foy Sua Magestade servido, mandar por seu Real Decreto de 27 de Mayo darlhe posse de todos os bens, terras, rendas, e direitos, que se contem nas doaçoens da dita Caza, na forma que lhe forão julgadas, sem ser necessario requerer pelos meyos ordinarios a execução della; e por carta de 2 do corrente lhe fez tambem a merce do Titulo de Duque da Villa de Aveiro de juro, e herdade na forma da Ley Mental, por cujas merces beijou o Duque a mão a Suas Magestades.". Morreu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, solteiro e sem descendentes surgindo nova demanda entre seu sobrinho o duque de Arcos e o marquês de Gouveia, D. José Mascarenhas. Ao tempo da morte de D. João V, a demanda ainda não estava resolvida. O conde de Povolide nas suas *Memórias* conta-nos um episódio engraçado: "D. Maria de Lencastre e Goadalupe (…) quis casar seu filho 2º, a quem lá fizerão Duque de Banhos, com filha do Duque de Cadaval e vir para Lixboa. E isto tinha tratado D. João Carlos Basaa, Procurador em Lixboa da dita D. Maria, na demanda da Casa de Aveiro, e El-Rei D. Pedro para Mor do Duque de Cadaval vinha nisto. E se dizia que no dito Duque de Banhos renunciava sua mãi e seu irmão mais velho, Duque de Arcos, a Casa de Aveiro. Dispois disto chegou um frade castilhano e disse ao Duque de Cadaval que dizia D. Maria que estava com grande sentimento de que seu marido não queria que seu filho viesse para Portugal. Respondeu-lhe o Duque de Cadaval que lhe dissesse que potro de tão má raça não queria ele já para genro". Foi sepultado no Convento de Jesus de Aveiro, num túmulo que ainda hoje pode ser visitado nesse convento.

Produção Escrita:

Fontes: Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 423; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Fevereiro de 1720, 23 de Dezembro de 1723 e 12 de Junho de 1732.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 345;

Jorge Furtado de Mendonça, 2º visconde de Barbacena

?- 16/5/1708

Casa:
Barbacena

Casa a que se alia:
-

Biografia: Visconde com Grandeza, era filho único dos primeiros viscondes. Seguiu a carreira das armas. Em 1687, foi secretário do embaixador português na Alemanha, marquês de Alegrete. Sendo general de Artilharia, foi governador das Armas da Beira, ascendendo depois a mestre de campo general do Alentejo durante a Guerra da Sucessão. Em 5/6/1704 foi nomeado para o Conselho de Guerra. Casou, em Heidelberga com Anna Louise Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg, da qual teve descendência. O casamento celebrou-se aquando da deslocação do visconde a Heidelberga sendo secretário do marquês de Alegrete para se contratar o casamento de D. João V.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Anna Louise, Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg

18/5/1671 - ?/9/1718

Casa:
Hohenlohe-Waldenburg

Casa a que se alia:
Barbacena

Biografia: Casou, em Heidelberga com Jorge Furtado de Mendonça, 2º visconde de Barbacena, quando este se deslocou a esse território como secretário do marquês de Alegrete a fim de tratar do casamento de D. João V. Desse casamento teve descendência. A sua irmã Maria Anna Theresia, Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg, casou também com um português, D. Tomás de Lima Vasconcelos e Menezes de Brito Nogueira, 11º visconde de Vila Nova de Cerveira. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Faleceo em idade de 47 annos a Senhora D. Anna Luiza de Hohenlohe, Viscondessa de Barbacena, viuva do Visconde Jorge Furtado de Mendonça, General que foy da artelharia, & filha de Luis Gustavo, Conde de Hohenlohe, & do Sacro Romano Imperio, & da Condessa D. Anna Barbara de Schonborn, irmãa do presente Eleytor de Moguncia. ".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Setembro de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Afonso Francisco Furtado de Mendonça, 3º visconde de Barbacena

28/11/1690 -

Casa:
Barbacena

Biografia: Nasceu em Penamacor. Seguiu a carreira das armas e acompanhou seu pai, o 2º visconde, na vida militar, mas ainda novo, depois da morte de seu pai, trocou as armas pelo claustro e professou na Ordem de S. Bento a 13/5/1713. Movido do desejo de ingressar nas missões entrou para o convento do Varatojo, onde passou o resto da vida, sem ter conseguido partir para o Ultramar. Por ter vivido em clausura desconhecemos a data da sua morte.

Produção Escrita: Guardam-se numa colectânea de cartas manuscritas nos Reservados da Biblioteca Nacional duas cartas suas, uma para sua Mãe e outra para seu irmão explicando a decisão de entrar para o Convento do Varatojo. (Cx. 22, nº 62 - 5º, e, Cx. 22 nº 62 - 6º)
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Luís Xavier Furtado de Mendonça, 4º visconde de Barbacena

6/5/1692 - ?

Casa:
Barbacena

Casa a que se alia:
Ilha do Príncipe

Biografia: Irmão do 3º visconde e filho do 2º. Herdou toda a Casa de seus maiores e seguiu a carreira das armas. Em 1722, era coronel de um dos regimentos da Corte e em 8/8/1735 foi nomeado governador da Praça de Évora, ainda com o posto de coronel. Casou com Inês Francisca Xavier de Noronha, filha dos 2º condes da Ilha do Príncipe, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Inês Francisca Xavier de Noronha

8/1/1698 -

Casa:
Ilha do Príncipe

Casa a que se alia:
Barbacena

Biografia: Filha dos 2º condes da Ilha do Príncipe, casou com Luís Xavier Furtado de Mendonça, 4º visconde de Barbacena, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Francisco Vicente Xavier Furtado de Castro do Rio de Mendonça, 5º visconde de Barbacena

1728 -

Casa:
Barbacena

Casa a que se alia:
Vale de Reis

Biografia: Era filho dos 4º viscondes. Casou em 1742 com Maria Antónia Gertrudes de Mendonça, filha dos 4º condes de Vale de Reis.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371

Maria Antónia Gertrudes de Mendonça

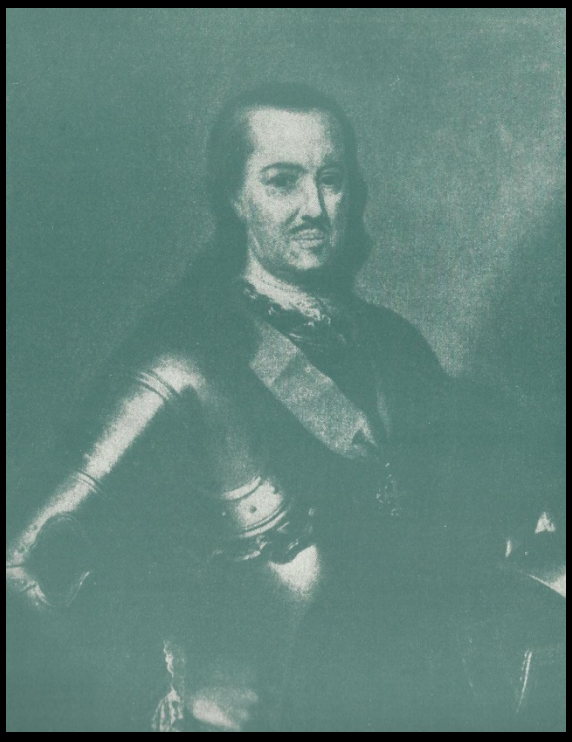
3/6/1724 -

Casa:
Vale de Reis

Casa a que se alia:
Barbacena

Biografia: Era filha dos 4º condes de Vale de Reis. Casou em 1742 com Francisco Vicente Xavier Furtado de Castro do Rio de Mendonça, 5º visconde de Barbacena.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 371



D. Nuno Álvares Pereira de Melo, 1º duque de Cadaval

4/11/1638 – 27/1/1727

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
-

Biografia: Nasceu em Évora, filho dos 3º marqueses de Ferreira. Foi dos Conselhos de Estado e da Guerra de D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V, do despacho das mercês e expediente, mestre de campo general da Corte e província da Estremadura junto à pessoa do rei, capitão-general da Cavalaria da mesma Corte e província, governador das armas de Setúbal e de Cascais. Quando D. João IV foi aclamado, os marqueses de Ferreira, que residiam em Évora, transferiram a sua residência para Lisboa, e a D. Nuno foi logo passada em 1641, a Carta de conde de Tentúgal. Contribuiu para a deposição de D. Afonso VI e entrega do poder ao Infante D. Pedro. Serviu como Condestável do Reino nas Cortes em que D. Pedro prestou juramento como Príncipe Regente. Foi mordomo-mor das rainhas D. Maria Francisca, D. Maria Sofia e ainda de D. Maria Ana de Áustria e exerceu altos cargos palatinos, sendo o último o de Presidente do Desembargo do Paço. Falecendo D. Pedro II em 1706, viveu o Duque de Cadaval mais retirado dos negócios públicos. Casou três vezes, a terceira a 25 de Junho ou Julho de 1675, com a princesa Marguerite Armandine de

Lorraine, de quem teve larga descendência. Caetano de Sousa deixou-nos dele uma descrição: "Foy o Duque de corpo agigantado com admiravel proporção, gentil presença, rosto comprido, olhos vivos, que se dissimulavão com o uso dos oculos, nariz bem proporcionado, boca grossa, e bem feita, com beiços rubicundos, cabello proprio, de que usou até quasi os ultimos dias da sua vida, e de aspecto tão respeitoso, que entre muita gente se distinguia o altissimo nascimento da sua pessoa (…) nunca usou de modas, vestio com asseyo, mas honestamente, e sem cuidado." Em 1725 teve um primeiro ataque apopléctico, vindo a falecer pouco mais de um ano depois da repetição desse acidente. Em 1716, sofria de gota, e recebe então uma visita régia, noticiada pela *Gazeta de Lisboa*, "S. Mag. que Deos guarde o foy visitar incognito na tarde de 12 do corrente, acompanhado somente do Duque D. Jayme seu Estribeyro mór, & do Marquez das Minas Gentil-homem da Camara da somana".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 335: *Gazeta de Lisboa* – 20 de Junho de 1716.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 459-460

Marguerite Armandine de Lorraine

17/11 ou 12/1662 – 15/12/1730

Casa:
-

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filha de Louis I de Lorraine, comte d' Harcourt-Armagnac e de sua mulher Catherine de Neufville. Foi a terceira mulher do duque de Cadaval, D. Nuno Álvares Pereira de Melo, 1º duque de Cadaval. Casou com o dito duque a 25 de Junho ou Julho de 1675, de quem teve larga descendência. Caetano de Sousa conta-nos que "não tinha comprido treze annos quando veyo para Portugal; foy casada mais de quarenta com grande união, e reciproca correspondencia, de sorte, que ella referia muitas vezes, que o Duque a não tratava sómente como mulher, mas como filha, porque a havia creado; (…) Foy dotada de prudencia, Religião, e authoridade, muy devota, e esmoler, e de admiravel consciencia, com talento não só para o governo da sua Casa, de que teve inteira administração em quanto viveo". Sobre a sua morte, dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa*, "No mesmo dia [sábado] faleceu nesta Cidade com 68 annos e 29 dias de idade, a Excellentissima Senhora D. Margarida de Lorena, Duqueza do Cadaval, terceira mulher do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, com quem se recebeo em 25 de Junho, do anno 1675 e de quem ficou viuva em 28 de Janeiro de 1727. Era filha de Luis de Lorena, Conde de Harcourt Armagnac, Par, e Estribeiro mor de França,

Principe do Sangue da Real Casa dos Duques de Lorena, Reys de Jerusalem. Foy sepultada por devoção sua, na Igreja da Madre de Deos, do Real Convento de Xabregas, onde no dia seguinte se celebrarão as suas exequias, com assistencia de toda a mayor Nobreza do Reyno."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 21 de Dezembro de 1730; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 345.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 460.

D. Luís Ambrósio de Melo, 2º duque de Cadaval

7/12/1679 – 13/11/1700

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Bragança

Biografia: Filho primogénito do terceiro casamento do 1º duque de Cadaval. Foi familiar do Santo Ofício e cavaleiro da Ordem de Cristo, armado pessoalmente por D. Pedro II no oratório do Paço, em 1/2/1698. Caetano de Sousa faz-nos uma descrição deste titular, "a natureza ornou com excelentes partes, com gentil presença, estatura proporcionada, cabello fermoso, e castanho, admiravel talento, muy agudo, e prompto, dado à lição dos livros, a que se applicava com felicidade, e lia nas linguas Latina, Hespanhola, e Franceza, que falava com propriedade, era inclinado à caça, ao jogo das armas, e manejo dos cavallos, e de tudo sabia usar com moderação, desembaraço, e agilidade". Casou a 14 de Maio de 1695 com D. Luísa de Portugal, filha legitimada de D. Pedro II.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 355.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 460

D. Luísa de Portugal

9/1/1679 – 23/12/1732

Casa:
Bragança

Casa a que se alia:
1) Cadaval/Ferreira/Tentúgal
2) Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: D. Luísa era filha bastarda do rei D. Pedro II. Nas suas Memórias, o conde de Povolide acrescenta-nos mais informação sobre ela, "D. Luiza, filha d'El-Rei D. Pedro e de Maria Carvalho, moça de barrer, criada de ũa Dama de câmara no Paço, mulher limpa de sangue ora freira em S. Mónica. Crio-se esta D. Luiza em casa do Secretário de Estado Francisco Correia de Lacerda, não se declarou em vida da Rainha francesa mas sim em vida da Rainha alemã, que do convento de Carnide, aonde estava, a levou na sua liteira quando casou com o Duque de Cadaval, D. Luís Ambrózio, e morto este sem sucessão casou com seu irmão o Duque de Cadaval D. Jaime, de quem não tem tido sucessão. Ela tem o tratamento de Alteza." Sabemos então que casou duas vezes com dois irmãos, os duques de Cadaval. A primeira a 14 de Junho de 1695 com o 2º duque de Cadaval, na Ermida de Nossa Senhora das Necessidades, como nos conta Caetano de Sousa e a segunda, quando ficou viúva, com o irmão do dito duque, o 3º duque a 16 ou 26 de Setembro de 1702. Dos dois casamentos não teve descendência. Durante o tempo de viuvez, diz-nos Castilho que abandonou o palácio dos duques de Cadaval e veio viver para o palácio da Corte Real, onde permaneceu todo o tempo até casar com o cunhado D. Jaime.

Caetano de Sousa faz o seu retrato "Foy a Senhora D. Luiza de huma boa estatura, grossa, branca, e loura, olhos azues com fermosura, e grande desembarço, vestia com decencia e não com excesso, entendimento varonil, com graça na conversação, explicando-se com palavras escolhidas, imitando em tudo, o que podia ser decente, a ElRey seu pay, a quem em muitas cousas se pareceo com grande satisfação sua, até nas forças, que dellas fez admiraveis provas (…)".

O conde de Povolide conta sobre D. Luísa este episódio engraçado "A Senhora D. Luiza, filha bastarda d'El-Rei D. Pedro, casado com o Duque de Cadaval D. Jaime, de que não teve sucessão, nem do primeiro marido, Duque de Cadaval D. Luís, irmão mais velho de D. Jaime, há muitos anos que esta Senhora padeça lúcidos intervalos sem sair de ũa casa, e achando-se muito mal um dia destes, forão Suas Magestades e Altezas visitá-la, e ela lhe falou muito a propósito, estando presentes o Cardeal da Cunha e os Duques seu marido e sogro em cuja casa está, e não se levanta da cama há anos, El-Rei Nosso Senhor lhe disse que ainda havia de ir com ela a Salvaterra à caça, e ela respondeo que por obrigação e por gosto, acompanharia a Suas Magestades, e dizendo-lhe o Duque, seu marido, que se não quizesse comer ou fazer os remédios que lhe mandassem os médicos, faria queixa dela a Sua Magestade, e ela respondeo que também ela lhe poderia fazer algũas dele, de que se rio muito o Senhor Infante D. António, que todos sabem que o Duque seu marido se diverte com mulheres. À Senhora Infante D. Maria disse, minha Senhora Infante estimo muito a honra que Vossa Alteza me faz, minha Senhora Rainha de Castela, mas há pouca esperança que milhore".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 188, p. 404; ;SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. VIII, p. 464 e 475.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 461; CASTILHO, Júlio de – *A Ribeira de Lisboa: descrição histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1893, p. 484.

D. Jaime Álvares Pereira de Melo, 3º duque de Cadaval

1/9/1684 – 29/5/1749

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
1) Bragança
2) -

Biografia: Nasceu em Lisboa sendo filho do primeiro duque de Cadaval, e irmão do seu antecessor. Foi estribeiro-mor de D. Pedro II e de D. João V, Membro do Conselho de Estado e do da Guerra, presidente da Mesa da Consciência e Ordens, mordomo-mor de D. Maria Ana de Áustria. Na aclamação de D. João V foi o primeiro fidalgo a prestar juramento, por ser o primeiro senhor deste reino a seguir à família real. Quando se fez a troca das princesas no Caia, apresentou-se o duque de Cadaval com um séquito excepcionalmente luzidio. Foi eminente na arte do toureio e da cavalaria. Casou, a primeira vez, a 16 ou 26 de Setembro de 1702 com a viúva de seu irmão, D. Luísa de Portugal, filha legitimada de D. Pedro II. Depois de viúvo, voltou a casar em Lisboa, a 12 de Maio de 1739, com a princesa Henriette Julie Gabriele e Lorraine-Lambesc, mademoiselle de Braine, de quem teve descendência. Morreu em Lisboa. Sobre a sua morte e exéquias, conta-nos a *Gazeta de Lisboa*, „Faleceu nesta Cidade na Quinta feira 29 do mez passado, depois de 39 dias de enfermidade, com

65 annos, e 9 mezes de idade, e com todos os actos de piedade de hum Principe Catholico, o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Jayme de Melo, terceiro Duque do Cadaval, quinto Marquêz de Ferreira, 6 conde de Tentugal; dos Concelhos de Estado,e Guerra do Rey nosso Senhor, e seu Estribeiro mór; Mordomo mór da Rainha nossa Senhora, Presidente, que foy do Tribunal da Mesa da Conciencia, e Ordens. No dia seguinte se expôs o seu cadaver em huma sala do seu palacio, e em cinco altares, que nella se levantáram, se celebráram muitas Missas de corpo presente. Nella cantáram os tres Nocturnos do Oficio os Religiosos Arrabidos do Convento de S. Pedro de Alcantara; e Laudes os Reverendo Conegos seculares de S. Joam Evangelista: cantando a Missa na ausencia do Reverendis. Padre Geral da mesma Congregaçam o Reitor do Cõvento de Santo Eloy. De tarde foram todas as Comunidades Religiosas desta Cidade a encomendalo: o que tambem fez com excelente musica a Irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Justa, de que Sua Excelencia era Juiz perpetuo. Pelas 8 horas da noite sahia do seu quarto o Ilustrissimo, e Excelentis. Senhor Conde de Tentugal, seu filho, vestido de luto grande, e acompanhado de seu irmam D. Nuno Alavres Pereira de Melo; de todos os parentes,e da mayor parte da Nobreza da Corte, e depois de lançar-lhe agua benta, e lhe cantarem hum responso os Conegos seculares, que o haviam de acompanhar, fechou o caixam o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquêz de Tavora, seu sobrinho; e entregou a chave ao Padre Superior dos mesmos Reverendos Conegos, os quaes pegaram nas argolas do caixam, e o conduziram até se pôr nas andas, onde o cobrio com hum pano preto o Estribeiro de Sua Excelenia; e depois que o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde de Tentugal fez huma profunda reverencia ao corpo de seu pay, se deu principio á marcha do enterro nesta forma. Em primeiro lugar a Cruz dos

Reverendos Conegos Seculares, levada por hum, a que se seguiam mais 20, e todos montados a cavalo com tochas acezas. Logo o Estribeiro de Sua Excelencia a cavaloo, precedido dos Moços da Estribeira, depois hum Reposteiro, que levava sobre huma almofada de veludo a Coroa Ducal, e immediatamente as andas em que ía o corpo, cercadas de 8 moços da Camara com tochas acezas; hum coche de estado a seis cavalos, dous coches a seis mulas, nos quaes hiam os criados de Sua Excelencia. Chegando ao Cais da pedra, tiráram os mesmos Reverandos Conegos o caixam das andas, e o embarcaram em hum escaler de Sua Magestade, que logo começou a vogar para Aldeya Galega, seguido de outros dous, em que se embarcou a familia, que o acompanhou até évora, onde se lhe deu sepultura na Igreja do Convento de S. Joam Evangelista, de que era Padroeiro;e onde descansam as ilustres cinzas de seus preclarissimos Ascendentes. Foy a sua morte geralemnte sentida, porque com virtudes dignas do seu alto nascimento havia mercido o amor universal. Naceu no primeiro de Setembro de 1684, terceiro filho na ordem do nacimento do Duque D. Nuno Alveres Pereira de Melo, e da Duqueza Dona Margarida de Lorena. Casou no anno de 1702 com a Serenissima Senhora Dona Luiza, filha legitimada do Senhor Rey D. Pedro II, já viuva de seu irmam o Duque D. Luiz Ambrosio de Melo; e falecendo esta Senhora em 23 de Dezembro de 1732, sem deixar sucessam, casou segunda vez no de 1739 com sua sobrinha a Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena, filha de seu primo com irmam Luiz de Lorena, Principe de Lambesc, e da Princesa Joanna Henriqueta, da qual teve o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor D. Nuno Caetano Alveres Pereira de Melo, conde de Tentugal, e as Ilustrissimas, e Excelentissimas Senhoras Dona Margarida Caetana de Melo, e Lorena, e D. Luiza Caetana de Melo, e Lorena.

Produção Escrita: *Últimas Acções do Duque D. Nuno Álvares Pereira de Melo desde 17 de Setembro de 1725 até 19 de Janeiro de 1727. Em que faleceu.* Lisboa, 1730
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 10 de Junho de 1749.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 461.

Henriette Julie Gabriele de Lorraine-Lambesc, mademoiselle de Braine

1722 ou 3/10/1724 – 3 ou 31/5/1761

Casa:
-

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filha de Louis de Lorraine, prince de Lambesc, comte de Brionne et de Braine e de sua mulher Jeanne Henriette de Durfort. Foi a segunda mulher de D. Jaime Álvares Pereira de Melo, 3º duque de Cadaval, com quem casou em Lisboa, a 12 de Maio de 1739, e de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticiou o seu casamento, "A Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Duqueza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena, esposa do Duque Estribeiro mór; com quem se havia recebido em Pariz a 11 de Mayo passado, entrou neste Reino pela Praça de Almeida, havendo sido recebida na raya delle com todas as honras militares. Ao sair daquella Praça se lhe fizeram as mesmas honras, acompanhando-a hum Regimento de Cavallaria até o rio Coa, huma Companhia até Pinhel, e huma Esquadra até Tentugal, Villa, de que he Conde, e Senhor o Duque seu Esposo. Nesta foy recebida pelos seus vassallos com grandes demonstrações de alegria, e festejada com

luminarias, e combates de Touros, e nella viu a primeira vez ao Ilustrissimo, e Excelentissimo Duque, que tinha ido de Lisboa a conduzilla. Continuando depois a sua viagem visitáram Suas Excelencias a Capella da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Nazareth, onde tiveram o divertimento de varias pescarias no mar daquella costa. Na villa de Alcobaça foram recebidos, e hospedados pelo R.mo D. Abade Geral, Esmoler mór, com toda a grandeza; e em Santo Antonio do Tojal por ordem do Emin. Senhor Cardeal Patriarca na sua magnifica Casa de Campo, onde se tinha prevenido com a mayor abundancia tudo, quanto podia ser necessario para semelhante hospedagem; e na mesma forma na sua quinta do Campo grande, onde se detiveram dous dias, tratados sempre com a mesma magnificencia, e grandeza. Na terça feira 11 vieram do Campo grande para o sitio de Pedrouços, Casa de Campo do Duque, passando por dentro desta Cidade, e acompanhado de toda a Nobreza da Corte. O Duque em hum coche com os Marquezes de Tavora, e Alegrete seus sobrinhos, e do Conde de la Marck, Cavalheiro Francez, parente da Senhora Duqueza, a quem veyo conduzindo de França para este Reino, e esta Senhora em outro coche com a Senhora Condessa de Alvor, sua cunhada, e a Senhora Condessa de Villa-nova sua sobrinha. As mais Senhoras da Corte a estavam esperando em Pedrouços, onde houve na mesma noite hum grande refresco, que se tem repetido nos dias seguintes com esplendidos banquetes, e extraordinarios divertimentos". Morreu no palácio de Pedrouços.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Agosto de 1739
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 461.

D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo, 4º duque de Cadaval

17/11/1741 – 17/9/1771

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filho do segundo casamento do 3º duque. A *Gazeta de Lisboa* noticia o seu baptismo, dizendo "Na terça feira 2 do corrente [Janeiro] bautizou o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca no Oratorio da Rainha nossa Senhora, com o nome de Nuno Caetano, o filho primogenito dos Duques de Cadaval D. Jaime de Melo, e D. Henriqueta Julia Gabriela de Lorena, a quem teve nos braços a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora, D. Anna de Lorena sua cunhada, e sobrinha: fazendo-lhe Suas Magestades a honra de serem seus Padrinhos, a que se acháram tambem presentes o Principe, e Princeza nossos Senhores, a Senhora Princea da Beira, as Senhoras Infantes suas irmans, e o Senhor Infante D. Antonio". O titulo foi renovado no 4º duque por carta de 7 de Julho de 1749 por D. João V, com o tratamento de "nosso muito amado sobrinho" e o assentamento de 750$000 reis.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Janeiro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 461.

D. Luís Álvares de Castro, 2º marquês de Cascais

7/11/1644 – 27/7/1720

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Marialva/Cantanhede

Biografia: 7º conde de Monsanto, foi filho do segundo casamento de seu pai. Em 1695 foi enviado como embaixador a Luís XIV, desempenhando esse cargo com valor. Foi, como seu pai, do Conselho de Estado e da Guerra. Casou em 1644 com D. Maria Joana Coutinho, filha dos 1º marqueses de Marialva. Acerca da sua morte, conta-nos a *Gazeta de* Lisboa, ”Em 27 do mez passado pelas onze horas & meya da noyte faleceo nesta Corte em idade de perto de 76 annos D. Luis Alvares de Castro, de Ataide, Noronha, & Sousa, segundo Marquez de Cascaes, oytavo Conde de Monsanto de juro, Fronteyro mór, Couteyro mór, & Coudel mór do Reyno, Alcayde mór de Lisboa, do Conselho de Estado & guerra de S. Mag. & Embaixador extraordinario do Senhor Rey D. Pedro II ao Christianissimo Rey Luis XIV de França. Foy depositado o seu corpo na sua Capella do Convº de S. Mattheos, onde no dia 29 se lhe fizerão as exequias magnificamente, com assistencia de toda a Nobreza da Corte, & às suas entranhas se deu sepultura no jazigo que a sua Casa tem na Capella mór de S. Francisco de Lisboa.” Mais tarde, noutra edição da

Gazeta, descobriríamos o desejo do seu filho para os restos mortais de seu pai, "O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro faleceo a 29 de Agosto, e nam foi sepultado, mas posto em depósito na sua Capela de S. Matheus até ser levado, como ordenou no seu testamento, com o corpo do Excelentissimo Senhor Marquez seu pay, (que tambem alli se acha depositado) para o seu ilustre jazigo do Mosteiro de Penha longa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 1 de Agosto de 1720 e 11 de Setembro de 1742
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 495.

D. Maria Joana Coutinho

?-

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Marialva. Casou em 1644 com D. Luís Álvares de Castro, 2º marquês de Cascais.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 495.

D. Manuel José de Castro Noronha de Sousa Ataíde, 3º marquês de Cascais

25/12/1666 – 29/8/1742

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: 8º conde de Monsanto, filho dos seus antecessores. Foi do Conselho da Guerra de D. João V, gentil-homem da sua Câmara, mestre-de-campo de Infantaria e General de Batalha, tendo tomado parte activa na guerra de 1704, governador e capitão general do Algarve e governador da Torre de Belém. Enquanto governador desta Torre, recebeu a visita da Rainha, que a *Gazeta de Lisboa* noticia, "A Rainha nossa Senhora acompanhada da Senhora Infante D. Francisca, & de toda a sua Corte de Damas, & criados foy na tarde de terça feyra ver a Torre de S. Vicente do distrito de Bellem, onde foy recebida pelo Marquez de Cascaes D. Manoel Joseoh de Castro Governador della, entrgandolhe as chaves, que Sua Mag. lhe tornou logo a dar e andou vendo miudamente toda a sua fabrica, fazendo muitas perguntas sobre a sua fundação, &

prestimo (...)". Casou a 13 de Dezembro de 1699 com D. Luísa de Noronha, filha dos 1º marqueses de Angeja, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo "Faleceu nesta Cidade em 28 do mez passado em idade de 76 annos depois de huma dilatada doença D. Manoel Jozé de Castro Noronha Sousa e Ataíde, III Marquez de Cascaes, VIII Conde de Monsanto, do Conselho de guerra de S. Mag. e Gentil-homem da sua Camara, e se lhe deu sepultura na Igreja de S. Matheus, antiga Capella da sua grande Casa." Na edição seguinte, a *Gazeta* corrigiria alguns dados, "O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro faleceo a 29 de Agosto, e nam foi sepultado, mas posto em depósito na sua Capela de S. Matheus até ser levado, como ordenou no seu testamento, com o corpo do Excelentissimo Senhor Marquez seu pay, (que tambem alli se acha depositado) para o seu ilustre jazigo do Mosteiro de Penha longa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 11 de Novembro de 1717, 4 e 11 de Setembro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 495.

D. Luísa de Noronha

23/3/1685 - ?

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filha dos primeiros marqueses de Angeja. Era dama do Paço. Casou a 13 de Dezembro de 1699 com D. Manuel José de Castro Noronha de Sousa Ataíde, 3º marquês de Cascais, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 495.

D. Fernando de Noronha, 9º conde de Monsanto

7/10/1667 – 13/12/1722

Casa:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filho dos 2º marqueses de Cascais. Foi porcionista do Colégio de S. Pedro em Coimbra e mais tarde capitão de Infantaria na Guerra de Sucessão de Espanha. D. João V deu-lhe o senhorio de Castro d'Aire e a alcaidaria mor de Guimarães pelos seus serviços e por Carta de 24/1/1714 o fez conde de Monsanto como herdeiro presuntivo da casa de seu irmão, o 3º marquês de Cascais, que até essa data não tivera filhos e pelos seus grandes serviços. Foi académico da Academia Real de História. Teve casamento ajustado com sua sobrinha D. Maria José da Gama, filha herdeira dos 3º marqueses de Nisa, casamento que a morte do Conde impediu que se realizasse. Aquando da sua morte, escreve-se na *Gazeta de Lisboa*, "Faleceo a 13 nesta Cidade com universal sentimento D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto, senhor de Castro Daire, filho terceiro do segundo Marquez de Cascaes D. Luis Alvares de Castro, Alcaide mor de Guimaraens, Commendador de S. Salvador de Fadreu na Ordem de Christo, Academico Real da Historia Portugueza; o qual havendo estudado na Universidade de Coimbra, assistido em França, & servido com grande distinção na ultima guerra, tinha adquirido huma justa estimação neste Reyno pelas suas prendas & virtudes; estava ajustado para casar com a Senhora D. Maria da Gama sua sobrinha, filha herdeira do Marquez de Niza, foy sepultado no Mosteiro de S. Francisco desta Cidade, de cuja Ordem era Terceiro."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Dezembro de 1722.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 16.

D. José Maria Leonardo de Castro, 10º conde de Monsanto

26/7/1714 – 30/8/1715

Casa:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filho dos 3º marqueses de Cascais que apenas viveu dois anos, mas já conde de Monsanto, segundo o privilégio de Filipe I de Portugal que considerou o título de juro e herdade, com o privilégio de o herdeiro se chamar conde logo após a morte do Pai. A *Gazeta de Lisboa* publicará na sua morte "D. Joseph Maria Leonardo de Castro, filho unico do Marquez de Cascaes D. Manoel Joseph de Castro, falleceo em 30 do passado com pouco mais de hum anno de idade & sentimento geral de toda a Corte, por ser muy desejado ha muito tempo & nao terem outro sucessor na sua casa, havia nascido a 26 de Julho do anno de 1714 & foy sepultado na Igreja de S. Francisco em hum dos jazigos de seus Avós".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Setembro de 1715
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 16.

D. Luís José de Castro Noronha Ataíde e Sousa, 4º marquês de Cascais

18/9/1717 – 14/3/ 1745

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Lafões/Arronches/Miranda

Biografia: 11º conde de Monsanto, filho secundogénito varão dos 3ºs marqueses. A *Gazeta de Lisboa* noticia o seu nascimento, "Em 18 do corrente nasceo hum filho primogenito ao Marquez de Cascaes Dom Manoel Joseph de Castro com grande contentamento da sua illustre familia." e mais tarde também o seu baptismo, "Domingo passado se bautizou na Igreja Parochial de S. Cruz do Castello, o filho que nasceo ao Marquez de Cascaes D. Manoel Joseph de Castro, com o nome de Luis Joseph Thomás Leonardo, sendo Padrinho o Marquez D. Luiz de Castro seu avô, & Madrinha a Imagem de N. Senhora de Bellem, por quem tocou o Monteyro mór do Reyno D. Henrique de Noronha.". Casou a 20 de Setembro de 1738 com D. Joana Francisca Antónia Perpétua de Bragança. Morreu sem geração legítima em 1745, pelo que esta grande casa passou à dos condes da Vidigueira, marqueses de Nisa como representantes de D. Bárbara de Lara, filha dos 2º marqueses de Cascais que foi marquesa de Nisa. Os títulos de conde de Monsanto e de marquês de Cascais não foram renovados.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 23 de Setembro e 14 de Outubro de 1717.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.495 e vol. III, p. 16

D. Joana Francisca Antónia Perpétua de Bragança

11/11/1715 - ?

Casa:
Lafões/Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filha de D. Miguel, filho legitimado de D. Pedro II, e de sua mulher, Luísa Casimira de Sousa Nassau e Ligne, 1ª duquesa de Lafões e marquesa de Arronches. O seu nascimento veio noticiado na *Gazeta de Lisboa*, "A Senhora D. Luiza Casimira mulher do Senhor D. Miguel, irmao natural de S. Mag, que Deos guarde, pario huma filha na madrugade de segunda feyra 11 do corrente, cujo nascimento se festejou com luminarias no seu palacio". Casou a 20 de Setembro de 1738 com D. Luís José de Castro Noronha Ataíde e Sousa, 4º marquês de Cascais. D. João V concedeu a D. Joana, sua afilhada de baptismo, honras e prerrogativas de duquesa por carta passada na data do casamento. Na BN, na secção de Reservados guarda-se num códice com outros manuscritos variados, um manuscrito que nos revela o baptizado de D. Joana (BN, Cod 267, fl. 20 -27).

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 16 de Novembro de 1715; BN, Cod 267, fl. 20 -27
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.495

D. Ana de Lima e Ataíde, 7ª condessa de Castanheira

? - ?

Casa:
Castanheira/Castro Daire

Casa a que se alia:
Alcaide-mor de Tavira

Biografia: Filha dos 6º condes de Castanheira e 2º condes de Castro d'Aire, D. Jerónimo de Ataíde e D. Helena de Castro. Por morte de seu irmão, ficou sendo herdeira da casa de seu pai, a quem sucedeu. No entanto, antes de suceder na Casa da Castanheira, havia casado com Simão Correia de Silva, que pelo casamento de tornou 7º conde da Castanheira, do qual nasceram alguns filhos que não sobreviveram. Por esta razão a Casa reverteu para a Coroa. Ignoramos a data da sua morte, mas sabemos que quando seu marido escreve o seu testamento em 1710 é já viúvo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. II p. 539; ANTT, Registo Geral de Testamentos, livro 126, f. 91v a 101.
Bibliografia:

Simão Correia da Silva, 7ª conde de Castanheira

? - 1710

Casa:
Alcaide-mor de Tavira

Casa a que se alia:
Castanheira/Castro Daire

Biografia: Filho de Martim Correia da Silva, alcaide-mor de Tavira e de sua mulher, D. Violante de Albuquerque. Casou com a 7ª condessa da Castanheira, D. Ana de Lima e Ataíde, filha dos 6º condes da Castanheira e 2º condes de Castro d'Aire, de quem não teve descendência. Por este casamento, se tornou 7º conde de Castanheira. Serviu na guerra do Alentejo com distinção, Foi governador do Algarve, vedor da fazenda da casa da Rainha, vedor da Fazenda ao tempo de D. João V, e membro do Conselho de Estado do mesmo soberano. A última notícia que temos sua é a sua nomeação em 1709 , para vedor da fazenda, da Repartição do Reino, cargo vago pela morte de Manuel Teles da Silva, marquês de Alegrete por carta de 9 de Outubro de 1709. Por falta de descendência, a

casa de sua mulher reverteu para a Coroa. No seu testamento descobrimos a sua última vontade, “Meu corpo será amortalhado no habito de S. Franco e no manto de Cavalro da ordem de N Sr Jhs Xpo de q sou Comendador e sepultado na Igra [?] do Convto das Cide ao pee da sepultra aonde Jaz a Sra Condeça da Castanhra D. Maria de Atayde e Castro”

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; http://www.min-financas.pt/o-ministerio/cronologia/catalogo-dos-vedores-e-conselheiros-do-tribunal-da-fazenda-1584-1827; ANTT, Registo Geral de Testamentos, livro 126, f. 91v a 101; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. II p. 540; ANTT, Registo Geral de Testamentos, lv. 126, fl. 91v. a 101.

Bibliografia:

Luís de Vasconcelos e Sousa, 3º conde de Castelo Melhor

1636 – 15/8/1720

Casa:
Castelo Melhor/Calheta

Casa a que se alia:
Senhores das ilhas do Fogo e Sto. Antão

Biografia: Filho dos 2º condes de Castelo Melhor, era também 6º senhor do condado da Calheta. Foi reposteiro-mor da Casa Real, escrivão da puridade, conselheiro de Estado de D. Afonso VI e de D. João V, senhor de Valhelhas, Almendra e Mouta Santa, alcaide-mor e comendador de Pombal. Começou a sua carreira, acompanhando seu pai na campanha de 1658, onde revelou grandes dotes de bravura. As suas ambições e a sua inteligência brevemente o fizeram trocar a carreira das armas pela política, acercando-se do jovem soberano D. Afonso VI, ainda tutelado pela regência da Rainha-Mãe D. Luísa de Gusmão e conquistando a sua confiança. Foi assim que se tornou seu poderoso valido e conselheiro, alcançando um poder e reconhecimento inigualáveis, como conta o conde de Povolide nas suas *Memórias, "*Era o Conde de Castello Milhor tão respeitado que em ausência lhe chamavão o Conde, sem dizerem de Castello Milhor, que já se entendia que quem dizia o Senhor Conde era por ele. E quando saía fora do Paço aonde sempre estava, que era certo sair nos sábados fazer oração a Nossa Senhora, e ir tomar a benção de

sua mãe a Marquesa de Castello Milhor, ia a passo largo em coche a seis e toda a gente saía as jenellas e às portas a lhe fazer cortesia e a vê-lo. E os que encontrava nas ruas, excepto fidalgos, se apeavão os que ião a cavalo e os que hião a pé todos parados lhe fazião cortesia e se enchião as ruas de gente". Depois do golpe do infante D. Pedro, afastou-se do Reino, fixando-se em Londres, em 1677 onde prestou tão relevantes serviços a D. Catarina, rainha de Inglaterra, que esta obteve de D. Pedro II, em 1685, que o conde voltasse ao Reino, indo viver para Pombal e voltando à Corte em 1687. O conde de Povolide relata-nos o seu perdão, "aquando da morte do Rei D. Pedro disse El-Rei que perdoava a todos, presentes e ausentes, e assim logo dispois da sua morte forão ao Paço o Conde de Castello Milhor e Luís Guedes de Miranda, Senhor de Murça, que não tinhão essa licença". No reinado de D. João V foi de novo chamado ao Conselho de Estado, onde se conservou até morrer. Casou com Guiomar de Távora Sousa Faro e Veiga, já viúva de D. Jorge de Ataíde, 3º conde de Castro Daire, filha herdeira de Bernardim de Távora e Sousa, senhor das ilhas do Fogo e Sto. Antão, reposteiro-mor e de sua mulher D. Leonor Mascarenhas, de quem teve descendência. A *Gazeta de* Lisboa, dará notícia da sua morte, dizendo, "A 15 de madrugada faleceo com 85 annos de idade D. Luis de Vasconcellos de Sousa da Camera, segundo [sic] Conde de Castellomelhor, do Conselho de Estado dos Senhores Reys D. Affonso VI, D. Pedro II, & D. João V, primeyro Ministro, & Escrivão da puridade do primeyro, Alcayde mor da Villa de Pombal, Senhor das Villas de Castelomelhor, Almendra, Valhelhas, & Famelicão, & Comendador do Pombal, Redinha, Salvaterra, & Fajoges; foy exposto o seu corpo na Igreja dos Religiosos de S. Pedro de Alcantara, onde na quinta feyra se lhe fizerão as exequias com grande concurso de Nobreza, & na mesma noyte foy levado para a de S. Joseph de Riba mar, onde tinha escolhido o seu jazigo."

Produção Escrita: Na secção de Reservados da BNP guardam-se cartas escritas por si. Cota: Cod. 4174

Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 92, p. 187; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Agosto de 1720

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.504, 505, 506.

Guiomar de Távora Sousa Faro e Veiga

?- 5/9/1706

Casa:
Senhores das ilhas do Fogo e Sto. Antão

Casa a que se alia:
1) Castro Daire
2) Castelo Melhor/Calheta

Biografia: Filha herdeira de Bernardim de Távora e Sousa, senhor das Ilhas do Fogo e de Sto. Antão, reposteiro-mor, e de sua mulher D. Leonor Mascarenhas. Casou duas vezes, a primeira com D. Jorge de Ataíde, 3º conde de Castro Daire, do qual teve um filho; a segunda com Luís de Vasconcelos e Sousa, 3º conde de Castelo Melhor, casamento do qual teve descendência. Foi enterrada no convento de S. José de Ribamar.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, lv. O1, fl. 196
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 506.

Afonso de Vasconcelos Sousa Cunha Camara Faro e Veiga, 5º conde da Calheta

7 ou 17/1/1664 – 2/2/1734

Casa:
Castelo Melhor/Calheta

Casa a que se alia:
1) Angeja/Vila Verde
2) -

Biografia: Filho do 3º conde de Castelo Melhor, não chegou a ser conde do mesmo título. Foi reposteiro-mor de D. João V. Teve título de conde da Calheta por carta de 27 de Junho de 1690 de D. Pedro II. Casou duas vezes, a primeira em 1690 com D. Mariana Francisca Xavier de Noronha, filha dos 1º marqueses de Angeja, da qual não houve descendência; a segunda, em 1695, com Emilie Sophronie Pelagie de Rohan, filha de François de Rohan, 1er prince de Soubise e de Anne de Rohan-Chabot, dame de Soubise, de quem teve descendência. Morreu na freguesia de S. José, certamente no palácio da sua família. A sua morte é noticia da pela *Gazeta de Lisboa*, que nos diz, "Faleceu de dilatada enfermidade a 2

do corrente em idade de 70 annos Afonso de Vasconcellos de Sousa, Ribeiro, da Camara de Tavora, do Conselho de Sua Masgestade, quinto Conde da Calheta, quarto de Castello melhor, Reposteiro mor de Sua Magestade, Donatario, e Capitam General da Ilha da Madeira, na parte do Funchal, Senhor Donatario das Villas de Almendra, Castello melhor, Valhelhas, Gonçalo, Famelicam, Ponto do Sol, Camara de Lobos, e Calheta, Donatario, e Capitam General das Ilhas de Santa Maria, Portosanto, e Ilhas dezertas. Comendador das Commendas de Pombel, Redinha, Facha, e Savaterra do Estremo na Ordem de Christo; Alcayde mor das Villas de Pombal, Penamacor, e Salvaterra; Senhor dos Morgados de Mouta Santa, Fayol e Rpmphe, Donatario das Saboarias do sabeem preto da Comarcas de coimbra, Thomar, e eEsgueira, e do sabam de pedra das Comarcas de Lamego, Vizeu, Guarda, e Pinhel, e Conquistas Ultramarinas; sendo cazadoo de segundo matrimonio por não ter filhos do primeiro, com a Senhora Condessa D. Pelagia Simphronia de Rohan, filha de Francisco de Rohan Principe de Soubise; Duque de Fontenay, e Conde de Pontier, &c. de que deixa numerosa posteridade; No dia seguinte se fizeram as Exequias de corpo presente na Igreja de São Pedro de Alcantara dos Religiosos Capuchos Arrabidos com assistencia da Nobreza da Corte.“, Foi sepultado na Igreja de S. José de Ribamar.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 4 de Fevereiro de 1734; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, lv. O3, fl. 31v .
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.467,468.

D. Mariana Francisca Xavier de Noronha

10/1/1678- 10/1/1693

Casa:
Angeja/ Vila Verde

Casa a que se alia:
Castelo Melhor/Calheta

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Angeja. Casa em 1690 com Afonso de Vasconcelos Sousa Cunha Camara Faro e Veiga, 5º conde de Calheta, de quem não teve descendência. Foi a primeira mulher do dito conde. Morre em Lisboa, na freguesia de S. José, certamente no palácio dos condes de Castelo Melhor, pais de seu marido. Foi sepultada no convento de S. José de Ribamar.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, lv. O1, fl. 109
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.467,468.

Emilie Sophronie Pelagie de Rohan

1678 - 19/4/1743

Casa:
-

Casa a que se alia:
Castelo Melhor/Calheta

Biografia: Filha de François de Rohan, 1er prince de Soubise e de Anne de Rohan-Chabot, dame de Soubise. Casa em 1695 com Afonso de Vasconcelos Sousa Cunha Camara Faro e Veiga, 5º conde de Calheta, de quem teve descendência. Foi a segunda mulher do dito conde. Morre em Lisboa, na freguesia de S. José, certamente no palácio da família de seu marido o dos condes de Castelo Melhor. A sua irmã Constance Emilie, princesse de Rohan-Soubise casara também, antes em 1684, com um português, D. José Rodrigo da Camara, 2º conde da Ribeira Grande. Como nos diz o seu assento de óbito, morreu de um acidente e foi sepultada no convento de S. José de Ribamar.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, lv. O3, fl. 187v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.467,468.

José de Vasconcelos e Sousa Caminha Camara Faro e Veiga, 4º conde de Castelo Melhor

16/8/1706 – 22/4/1769

Casa:
Castelo Melhor/Calheta

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filho do segundo casamento do 5º conde da Calheta e neto do 3º conde de Castelo Melhor. Nasceu na freguesia de S. José em Lisboa, certamente no palácio da sua família. Foi reposteiro-mor da Casa Real. Em 1724, sabemos que se encontrava em Paris, como no informa a *Gazeta de Lisboa,* "Está ajustado, e publico o casamento de Joseph de Vasconcellos de Sousa, filho primogénito do Conde da Calheta, Reposteiro-mor de Sua Magestade, que ao presente se acha na Corte de Paris, com a Senhora D. Maria de Noronha, filha mais velha do Conde de Villaverde". A sucessão no título de conde de Castelo Melhor fez-se por carta de 7/8/1728 de D. João V. Casou, a 20 de Junho de 1728, em

Lisboa, no palácio do marquês de Angeja na freguesia de S. João da Praça, com D. Maria Rosa Quitéria de Noronha, filha dos 2º marqueses de Angeja, da qual teve descendência. Morreu na freguesia de S. José, no palácio da sua família.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Fevereiro de 1724.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.506.

D. Maria Rosa Quitéria de Noronha

8/9/1715 – 19/12/1753

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Castelo Melhor/Calheta

Biografia: Filha primogénita dos 2º marqueses de Angeja, nasceu na freguesia de S. João da Praça em Lisboa. O seu nascimento surge noticiado na *Gazeta de Lisboa* "e no dia seguinte [10] bautizou o Conde de Villa Verde (…) huma filha, a quem puzerão o nome de Maria, & e a sua primogenita.". Casou, a 20 de Junho de 1728, em Lisboa, no palácio de seus pais na freguesia de S. João da Praça, com José de Vasconcelos e Sousa Caminha Camara Faro e Veiga, 4º conde de Castelo Melhor, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 359; *Gazeta de Lisboa* – 14 de Setembro de 1715
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.506.

D. Maria Josefa de Noronha

4/9/1656 – 22/4/1731

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
Coculim

Biografia: Filha única do primeiro casamento do 2º marquês de Nisa, com D. Helena da Silveira e Noronha. Casou com D. Francisco Mascarenhas, 1º conde de Coculim, filho segundo dos 1º marqueses de Fronteira, de quem teve descendência. Era viúva desde 20 de Maio de 1685. É o *Diário* do 4º conde da Ericeira que nos dá conta da doença da condessa, dizendo a 10 de Abril de 1731, que a condessa "ainda esta viva mas queixa-se muito da saude". A 24 de Abril dir-nos-á "A senhora Condeça de Coculim Dona Maria de Noronha q deixou por testamenteiros os Religº Paulistas dispos de mais de 60 V cruzados e com mtos legados perpetuos, porem como a sua terça estava vinculada em morgado principião grandes demandas entre o Conde e os Padres, q fizerão o seu enterro na Graça; e na herança de seu filho atendeo mais a seus netos continuando a demanda da Brazil." A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceo a 22 deste mez a Senhora D. Maria de Noronha, Condessa de Coculim, viuva de D. Francisco Mascarenhas, segundo Conde deste Título, e filha de D. Francisco Luis Balthasar da Gama, segundo Marquez de Niza, e de sua primeira mulher a Marqueza D. Helena de Noronha. Foy sepultada na Igreja de N. Senhora da Graça, onde se lhe fez officio com assistencia da Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; BRAZÃO, Eduardo – Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733), p. 30, 32; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Abril de1731.

Bibliografia:

D. Filipe Mascarenhas, 2º conde de Coculim

7/6/1680 – 13/5/1735

Casa:
Coculim

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Filho do seu antecessor. Foi do Conselho de El-Rei, deputado da Junta dos Três Estados, mestre-de-campo de Infantaria, tendo servido neste posto na Guerra da Sucessão de Espanha, onde se achou no assalto a Valência. Casou a 17 de Outubro de 1701 com D. Catarina Úrsula de Lancastre, filha dos 2º condes de Sarzedas, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Sesta feira 13 do corrente faleceu na Lisboa Oriental em idade de 58 annos D. Filippe Mascarenhas, terceiro Conde de Cocolim, do Conselho de Sua Mag. Deputado da Junta dos tres Estados do Reino, Coronel que foy de hum dos Regimentos de Infanteria da guarniçam desta Corte, com o qual se serviu valerosamente na ultima guerra; e foy sepultado no Cruzeiro da Igreja de N. S. da Graça dos Religiosos de S. Agostinho, onde no Domingo se lhe fez hum solemne funeral, com hum sumptuoza Mausoleo, com assistencia de toda a Nobreza, e Ministros.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Maio de 1735.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.531.

D. Catarina Úrsula de Lancastre

21/10/1679 - 18/8/1745

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Coculim

Biografia: Filha dos 2º condes de Sarzedas. Casou a 17 de Outubro de 1701 com D. Filipe Mascarenhas, 2º conde de Coculim, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade na Quarta feira 18 do corrente depois do meyo dia a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa de Coculim Dona Catharina Ursula de Lancastro, viuva do Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde D. Filipe Mascarenhas. Foy depositada na mesma noite na Igreja de S. Joam da Praça, sua Parroquia, onde no dia seguinte se fez o seu funeral com assistencia de toda a Corte; e na mesma Igreja foy sepultada no carneiro da irmandade da Conceiçam de N. Senhora por devoçam sua. Foy filha dos Illustissimos, e Excelentissimos Senhores Condes de Sarzedas D. Luiz Lobo da Silveira, e de Dona Marianna de Lancastro.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Agosto de 1745; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. V, p. 243;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.531.

D. Francisco Mascarenhas, 3º conde de Coculim

9/8/1702 – 18/8/1758

Casa:
Coculim

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: Filho do antecessor. Foi general de batalha, governador das Armas de Trás-os-Montes, gentil-homem da Câmara do Infante D. António e comandou como coronel um dos regimentos da guarnição da Corte. Esteve contratado para casar com D. Luísa do Pilar de Noronha, filha dos 2º condes de Assumar, mas esta como nos informa Caetano de Sousa, "com heroica resolução tomou o Habito nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa, onde professou a 8 de Dezembro de 1718". D. Francisco acabou por casar a 24 de Setembro de 1719, com D. Teresa Madalena de Lancastre, filha dos 4º condes de Vila Nova de Portimão, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia o ajuste deste casamento dois anos antes em 1717, "Esta ajustado o casamento de D. Francisco Mascarenhas, filho unico dos Condes de Coculim, com a Senhora D. Thereza de Nazareth de Lancastro, irmãa do Conde de Villanova". E também noticia o casamento, "Domingo 24 (...) No mesmo dia se celebrárão os desposorios do Conde D. Francisco Mascarenhas, filho primogenito de D. Felipe Mascarenhas, terceyro Conde de Coculim, com a Senhora D. Tereza de Lancastro, filha ultima de D. Luiz de

Lancastro, quarto Conde que foy de Villa Nova, com assistencia de toda a Nobreza da Corte, sendo Padrinhos o Marquez de Fronteira, & o Conde da Ericeira, Madrinhas as Senhoras Condessas de Villa Nova, & de Assumar D. Maria de Lancastro. Esta função se fez com toda a pompa, & magnificencia. O Palacio do Conde esteve nos dias antecedentes aberto ao povo, que concorreo a ver as excelentes tapeçarias, & admiraveis moveis, & peças de prata de muyto preço, com que estavão adornadas dezasseis casas, & neste dia, & nos seguintes houve esplendidos banquetes.". É também pela *Gazeta de Lisboa* que sabemos que se encontrava vivendo em Elvas no ano de 1729, pois ela nos diz, "Nasceo a 22 de Outubro pelas oyto horas da noite na Cidade de Elvas hum filho ao Conde de Coculim, D. Francisco Mascarenhas Gentilhomem da Camara do Senhor Infante D. Antonio, e Tenente Coronel de Infanteria do Regimento da guarnição daquella Praça." e "Pelas cartas de Elvas se tem a noticia de se haver administrado o Sacramento do Bautismo na Igreja Parroquial da Alcaçova daquella Cidade, com o nome de Dom Joseph Vicente dos Passos Mascarenhas, ao filho que nasceu ao Conde de Coculim D. Francisco Mascarenhas; fazendo a funºão de Padrinho por procuração do Senhor Infante D. Antonio, o Conde de Alva, Governador das armas daquela Provincia, em Domingo 6 do corrente."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; vimos a data da morte num Inventário que se guarda na TT, Casa de Fronteira e Alorna, nº 392; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 814; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Dezembro de 1717, 28 de Setembro de 1724, 3 e 17 de Novembro de 1729.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.531.

D. Teresa Madalena de Lancastre

10 ou 29/12/1701 – 27/6/1762

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Coculim

Biografia: Filha dos 4º condes de Vila Nova de Portimão, nasceu na freguesia de Santos-o-Velho, certamente no palácio da sua família. Casou a 24 de Setembro de 1719, com D. Francisco Mascarenhas, 3º conde de Coculim, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia o seu casamento dizendo, "Domingo 24 (...) No mesmo dia se celebrárão os desposorios do Conde D. Francisco Mascarenhas, filho primogenito de D. Felipe Mascarenhas, terceyro Conde de Coculim, com a Senhora D. Tereza de Lancastro, filha ultima de D. Luiz de Lancastro, quarto Conde que foy de Villa Nova, com assistencia de toda a Nobreza da Corte, sendo Padrinhos o Marquez de Fronteira, & o Conde da Ericeira, Madrinhas as Senhoras Condessas de Villa Nova, & de Assumar D. Maria de Lancastro. Esta função se fez com toda a pompa, & magnificencia. O Palacio do Conde esteve nos dias antecedentes aberto

ao povo, que concorreo a ver as excelentes tapeçarias, & admiraveis moveis, & peças de prata de muyto preço, com que estavão adornadas dezasseis casas, & neste dia, & nos seguintes houve esplendidos banquetes.". É também pela *Gazeta de Lisboa* que sabemos que se encontrava vivendo em Elvas no ano de 1729, pois ela nos diz, "Nasceo a 22 de Outubro pelas oyto horas da noite na Cidade de Elvas hum filho ao Conde de Coculim, D. Francisco Mascarenhas Gentilhomem da Camara do Senhor Infante D. Antonio, e Tenente Coronel de Infanteria do Regimento da guarnição daquella Praça." e "Pelas cartas de Elvas se tem a noticia de se haver administrado o Sacramento do Bautismo na Igreja Parroquial da Alcaçova daquella Cidade, com o nome de Dom Joseph Vicente dos Passos Mascarenhas, ao filho que nasceu ao Conde de Coculim D. Francisco Mascarenhas; fazendo a funºão de Padrinho por procuração do Senhor Infante D. Antonio, o Conde de Alva, Governador das armas daquela Provincia, em Domingo 6 do corrente."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; vimos a data da morte num Inventário que se guarda na Torre do Tombo - TT, Casa de Fronteira e Alorna, nº 392; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XI, p. 317; *Gazeta de Lisboa* – 28 de Setembro de 1724, 3 e 17 de Novembro de 1729.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.531.

D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes e Silva, 8º conde da Feira

? – 15/1/1700

Casa:
Feira

Casa a que se alia:
-

Biografia: Filho dos 6º condes da Feira, era irmão do 7º conde. Casou a 8 de Setembro de 1664 com sua prima Vicência Luísa Henrique de Menezes, filha herdeira de Pedro César de Menezes, comendador da Ordem de Cristo, governador de Angola, membro do Conselho de Guerra e de sua mulher, Guiomar Henriques, da qual não teve descendência. O condado foi considerado vago para a Coroa e incorporado na Casa do Infantado, então na posse de D. Francisco, irmão de D. João V. A casa foi pleiteada. Num livro de assentos de baptismo da paróquia de Santa Catarina em Lisboa, lê-se o seguinte "Declaro q esta Thereza assima baptizada por filha de Pays incognitos he filha do Conde da Feira Dom Fernando Forjaz Pereira e de Dona Mariana Pereira de Castro." Uma das muitas filhas e filhos que teve fora do casamento.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santa Catarina do Monte Sinai, livro B7, fl. 152v, 153.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.585.

Vicência Luísa Henriques de Menezes

? – ?

Casa:
-

Casa a que se alia:
Feira

Biografia: Filha herdeira de Pedro César de Menezes, comendador da Ordem de Cristo, governador de Angola, membro do Conselho de Guerra e de sua mulher, Guiomar Henriques. Casou a 8 de Setembro de 1664 com seu primo, D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes e Silva, 8º conde da Feira, do qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.585.

Maria Vicência de Vilhena

? - 1693

Casa:
Senhores de Ponte de Sôr

Casa a que se alia:
Fonte Arcada

Biografia: Filha herdeira de António Correia Baharem e de Antónia Henriques ou de Vilhena. Casou na paróquia de Santa Engrácia a 28 de Julho de 1655 com Pedro Jaques de Magalhães, 1º visconde de Fonte Arcada, de quem teve descendência. Sabemos que faz um testamento que ainda hoje se guarda na Torre do Tombo no Registo Geral de Testamentos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; TT, Registo Geral de Testamentos, Lº 81, nº 60; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XII, parte I, p. 59.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.609.

Manuel Jaques de Magalhães, 2º visconde de Fonte Arcada

1657 ou 1658 - 1708

Casa:
Fonte Arcada

Casa a que se alia:
-

Biografia: Filho do segundo casamento do seu antecessor. Desconhece-se em que circunstâncias e em que data lhe foi concedido o título por D. Pedro II, cerca de 1688 e não se conhece o motivo de não ter sido dado ao filho primogénito do primeiro casamento que ao tempo era governador de Angola. Foi capitão de mar guerra, capitão de cavalos de um dos regimentos da Corte e foi enviado extraordinário à Corte de Madrid em 1688. Em 1692, é enviado a Inglaterra. Em 1703 nomeado para o governo da praça de Elvas. Em 1706 era governador de Armas da Beira. A respeito deste oficial, existe na secção de Reservados da BNL um longo requerimento, em que solicita a elevação à dignidade de Conde, mercê que havia sido prometida a seu pai mas que não foi concedida (BNL, mss 7, nº 9). Casou com Joana Cecília de Noronha, de quem não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XII, parte I, p. 61.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p.609, 610.

Joana Cecília de Noronha

?-

Casa:
-

Casa a que se alia:
1) Fonte Arcada
2) Avintes

Biografia: Filha herdeira de Fernando Jaques da Silva e de Sebastiana de Noronha Lobo, casou duas vezes. A primeira com Manuel Jaques de Magalhães, 2º visconde de Fonte Arcada, de quem não teve descendência. A segunda com D. João de Almeida, filho dos 2º condes de Avintes, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XII, parte I, p. 62.
Bibliografia:

D. Fernando Mascarenhas, 2º marquês de Fronteira

4 ou 14/12/1655 – 25/2/1729

Casa:
Fronteira/Torre

Casa a que se alia:
Atouguia

Biografia: 3º conde da Torre, filho dos antecessores. Foi governador e capitão general do Algarve, mestre-de-campo-general e governador da Beira, governador das Armas do Alentejo, do Conselho de Estado de D. João V, presidente do Desembargo do Paço, censor e presidente da Academia Real da História, em que gozou de grande prestígio e foi muito considerado não só pelo seu saber, como pela excelência de seu estilo. Como encarregado dos negócios da Marinha, promoveu o seu desenvolvimento. Nas guerras da Sucessão, acompanhou a Espanha o marquês das Minas (que era filho de uma tia sua, e por isso, seu primo) e seguiu na sua vitoriosa incursão até Madrid. Foi ainda vedor da Fazenda, nomeado em 7/5/1721 e mordomo-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria (1727). Casou com D. Joana Leonor de Toledo e Menezes, filha dos 7º condes de Atouguia, da qual teve geração. Sobre o lugar de sua sepultura, diz-nos Caetano de Sousa, "se mandou enterrar no Adro da Igreja das Chagas em sepultura raza à entrada da porta travessa.". A *Gazeta de Lisboa* noticia a morte do 2º marquês dizendo, "Sesta feira 25 de Fevereiro faleceu nesta Cidade, depois de huma doença dilatada, D: Fernando Mascarenhas, segundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre, do Conselho de Estado, e guerra de Sua Mag. Presidente do Tribunal do Dezembargo do Paço, Mordomo mór da Rainha nossa senhora, Vedor da fazenda Real da repartição da

Marinha, Governador que foy das armas nas Provincias da Beira, e Alentejo, e de antes Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, Director da Academia Real da Historia Portugueza, que desde os primeiros annos da sua mocidade com espada, com a penna, e com o conselho, servio sempre a Sua Mag. com muito zelo e rectidão. Mandouse sepultar por sua humildade no adro da Igreja das Chagas de Jesus, q está vizinha ao seu Palacio e nella se lhe fizerão as Exequias com assistencia de toda a Nobreza. ”.

Produção Escrita: Deixou-nos trabalhos históricos que foram publicados na Colecção de Documentos da Academia Real. Guardam-se cartas suas para sua mulher e filhos e de outros seus familiares para si, na Torre do Tombo no fundo da Casa de Fronteira e Alorna, nº 252

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX, p. 468; *Gazeta de Lisboa* – 3 de Março de 1729

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 624, 625.

D. Joana Leonor de Toledo e Menezes

?- 23/9/1731

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Fronteira/Torre

Biografia: Filhas dos 7º condes de Atouguia. Casou com D. Fernando Mascarenhas, 2º marquês de Fronteira, do qual teve descendência. Através do *Diário* do conde da Ericeira, sabemos que morreu em Santarém, "Morreo a Sra Marqueza de Fronteira a 23 de Sembro em Satarem donde seu filho o marques vindo das Caldas a achou já morta, e com hum novo testamento em que dizem deixa a sua neta a Sra Dona Magdalena hũ grande legado." Como nos confirma a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, D. Leonor de Menezes e Ataíde, 2ª marquesa de Fronteira, encontra-se sepultada na igreja conventual do Convento das Capuchas em Santarém com lápide no alçado interno, ao lado da porta principal.

Produção Escrita: Guardam-se cartas suas para seu marido e vice-versa, na Torre do Tombo no fundo da Casa de Fronteira e Alorna, nº 252
Fontes: www.geneall.net; Brazão, Eduardo – Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733), p. 62; http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6714
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 625.

D. João Mascarenhas, 3º marquês de Fronteira

19/2/1679 – 12/4/1737

Casa:
Fronteira/Torre

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: 4º conde da Torre, filho dos antecessores. Teve o posto de tenente-coronel e serviu com distinção em campanhas de África e do Brasil. Casou a 13 de Agosto de 1713, no palácio de seus sogros em Santos-o-Velho com D. Helena Josefa Nazaré de Lancastre, filha dos 4º condes de Vila Nova de Portimão, da qual teve descendência. Talvez tenha vivido algum tempo da sua vida em Santarém com sua mãe e sua mulher, onde esta dará à luz o seu terceiro filho, como noticia a *Gazeta de Lisboa* em Agosto de 1722. Como noticia a *Gazeta de Lisboa* morreu em Santarém, "Èscreve-se de Santarém haver falecido na sua quinta da Gocha da outra parte do Tejo na sesta feira doze de Abril de huma supressam de ourina em idade de 58 annos D. Joam Mascarenhas, do Conselho de S. Mag. terceiro Marquez de Fronteira, quarto Conde da Torre, e Commendador de varias Commendas na Ordem de Christo; havendo nacido a 19 de Fevereiro do anno de 1679. Foy sepultado no Convento da Serra dos Religiosos Dominicos, onde he o jazigo da sua Casa.".

Produção Escrita: Guardam-se cartas suas para seu pai e de seu pai para si, na Torre do Tombo no fundo da Casa de Fronteira e Alorna, nº 252

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Agosto de 1722 e 2 de Maio de 1737.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 625.

D. Helena Josefa Nazaré de Lancastre

3 ou 25/10/1700 – 14/3/1763

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Fronteira/Torre

Biografia: Nasceu no palácio de seus pais, 4º os condes de Vila Nova de Portimão na freguesia de Santos-o-Velho. Casou, no mesmo palácio, a 13 de Agosto de 1713 com D. João Mascarenhas, 3º marquês de Fronteira, do qual teve descendência. Talvez tenha vivido algum tempo da sua vida em Santarém com seu marido, onde dará à luz o seu terceiro filho, como noticia a *Gazeta de Lisboa* em Agosto de 1722. Morreu no palácio dos marqueses de Fronteira, em Benfica, para onde se havia mudado após o terramoto.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Agosto de 1722, SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XI, p. 317.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 625.

D. Fernando José Mascarenhas, 4º marquês de Fronteira

16/8/1717 – 14/8/1765

Casa:
Fronteira/Torre

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: 5º conde da Torre, nasceu em Lisboa na freguesia da Encarnação, no palácio de sua família na rua das Chagas e morreu na sua casa de Benfica. A notícia do seu nascimento figura na *Gazeta de Lisboa*, "Nasceo ao Conde da Torre hum filho, e he o seu primogenito". Era filho primogénito dos 3º marqueses. Foi capitão de cavalos na Corte, deputado da Junta dos Três Estados e vedor da rainha D. Mariana Vitória. Casou a 6 de Outubro de 1737, no palácio dos seus sogros em Santos-o-Velho com sua prima D. Ana Herculana de Lancastre, filha dos 5º condes de Vila Nova de Portimão, de quem teve uma filha que morreu de meses tendo a marquesa morrido durante o parto. Alguns autores referem ter casado novamente com sua prima D. Ana Mascarenhas, filha herdeira dos 3º condes de Coculim, por ter falecido sem descendência seu irmão , o 4º conde de Coculim. Por esta via teria

voltado a casa de Fronteira a representação daquele condado que era de um ramo da mesma família. De facto D. Ana Mascarenhas esteve noiva do marquês mas o casamento não chegou a realizar-se. A casa de Coculim entrou de novo na dos marqueses de Fronteira por herança depois da morte do 4º conde. Morreu no seu palácio em Benfica, para onde se havia mudado após o terramoto.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Agosto de 1717.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 625.

D. Ana Herculana de Lancastre

16 ou 25/9/ de 1715 ou 1716-6/9/1739

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Fronteira/Torre

Biografia: Filha dos 5º condes de Vila Nova de Portimão nasceu no palácio de sua família em Santos-o-Velho, casou a 6 ou 8 de Outubro de 1737 no mesmo palácio de seus pais, com seu primo, D. Fernando José Mascarenhas, 4º marquês de Fronteira. Acabou por morrer de parto de uma filha, no palácio dos marqueses de Fronteira, na rua das Chagas na freguesia da Encarnação, filha essa que lhe sobreviverá poucos meses. A *Gazeta de Lisboa* noticiará a sua morte, dizendo "Faleceu a 6 do corrente a Senhora D. Anna de Lorena, mulher de D. Fernando Mascarenhas, filho herdeiro do Marquez de Fronteira, com quem se havia recebido em 6 de Outubro de 1737. Foy sepultada no dia seguinte no Convento de Religiosos Irlandezes de S. Domingos, onde se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza da Corte. Era filha de D. Pedro de Lancastro Conde de Villa nova, e da Senhora Condessa D. Maria Sophia de Lancastro, e Lorena.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XI, p. 323; *Gazeta de Lisboa* – 10 de Setembro de 1739.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 625.

Dinis de Melo e Castro, 1º conde das Galveias

8/3/1624 – 18/1/1709

Casa:
Galveias

Casa a que se alia:
-

Biografia: Filho terceiro de Jerónimo de Melo e Castro, governador do Castelo de S. Filipe em Setúbal e membro do Conselho Ultramarino e de sua mulher Brites de Castro ou D. Maria Josefa Corte-Real. Durante as guerras da Restauração, participou em 111 recontros ou batalhas contra os Espanhóis e foi ferido 22 vezes em combate. Militar distinto, foi por várias vezes governador do Alentejo. Membro do Conselho de Estado e da Guerra no reinado de D. Pedro, já de adiantada idade, em 1705, invadiu o país vizinho e tomou Valência de Alcantara e Albuquerque. Casou com D. Ângela Maria da Silveira, filha de André Mendes Lobo e de sua mulher Leonor da Silveira, de quem teve descendência. Morreu em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *História Panegírica da vida de Dom Diniz de Melo, 1º conde de Galveias, do Conselho de Estado e Guerra de D. Pedro II e D. João V*. Lisboa, 1721; ADL, Paróquia da Encarnação, lv. O9, fl. 88v
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

Ângela Maria da Silveira

?-?

Casa:
-

Casa a que se alia:
Galveias

Biografia: Filha de André Mendes Lobo, capitão de Cavalaria, que se distinguiu nas campanhas da Restauração e de sua mulher D. Leonor da Silva. Casou com Dinis de Melo e Castro, 1º conde das Galveias, de quem teve descendência. Desconhecemos a data da sua morte mas quando seu marido morre, é já dado como viúvo. Sabemos então que antes de 1718, Ângela Maria da Silveira já teria morrido.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ADL, Paróquia da Encarnação, lv. O9, fl. 88v
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

Pedro de Melo e Castro, 2º conde das Galveias

?- 16/1/1738

Casa:
Galveias

Casa a que se alia:
Avintes

Biografia: Filho primogénito dos antecessores. Couteiro-mor da Casa de Bragança, seguiu como seu pai a carreira das armas nas guerras da Restauração e da Sucessão de Espanha, e atingiu nesta os postos de tenente-general e de general-de-batalha. Casou em 1684 com D. Isabel de Bourbon, filha dos 2º condes de Avintes, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* dá-nos conta da sua morte, "Faleceu em Villa-viçosa a 16 do corrente Pedro de Mello de Castro, do Conselho de Sua Magest segundo Conde da Villa das Galveyas, Commendador na Ordem de Christo, Senhor da Villa de Monsaraz, Couteiro mór da grande Tapada de Villa-viçosa, Tenente Genral que foy da Cavallaria na guerra passada, em que serviu com distinçam, e valor. Foy depositado o seu corpo na Igreja da Conceiçam da mesma Villa".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 23 de Janeiro de 1738.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

D. Isabel de Bourbon

? - ?

Casa:
Avintes

Casa a que se alia:
Galveias

Biografia: Filha dos 2º condes de Avintes, casou em 1684 com o 2º conde das Galveias, Pedro de Melo e Castro, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

António de Melo e Castro, 3º conde das Galveias

30/5/1689 -

Casa:
Galveias

Casa a que se alia:
1) Comendadores de Coruche
2) Senhores de Vila Verde de Ficalho

Biografia: Filho primogénito dos 2º condes. Foi couteiro-mór da Casa de Bragança. Casou duas vezes, a primeira com D. Inês de Lancastre, da qual não teve geração; a segunda, já depois da morte de D. João V. na freguesia de S. José, em Lisboa a 7 de Outubro de 1759 com Inês Josefa de Melo Breyner, da qual também não teve geração. No assento de casamento do seu segundo casamento, descobrimos que viveu em Vila Viçosa onde sua primeira mulher morreu.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, livro C7, fl. 191v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

D. Inês de Lancastre

? - ?

Casa:
Comendadores de Coruche

Casa a que se alia:
Galveias

Biografia: Filha dos comendadores de Coruche, D. João de Lancastre e sua mulher D. Maria Teresa Antónia de Portugal. Seu pai foi também governador e capitão-general do Brasil. Era dama da Rainha D. Maria Sofia de Neuburgo. Casou com António de Melo e Castro, 3º conde das Galveias, de quem não teve descendência. Pelo assento do segundo casamento de seu marido, o 3º conde de Galveias, descobrimos que morreu em Vila Viçosa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. José, livro C7, fl. 191v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 631.

André de Melo e Castro, 4º conde das Galveias

?/12/1668 – 28/1/1753

Casa:
Galveias

Biografia: Era filho secundogénito dos 1º condes e tio do 3º conde (em cuja vida o título lhe foi concedido). O título foi-lhe concedido em Outubro de 1721, "por graça especial", com carta de 2 de Outubro de 1724 de D. João V. Iniciou a sua vida como eclesiástico, doutorando-se na Universidade de Coimbra e tendo a nomeação de deão da capela ducal de Vila Viçosa. Mas em 1711 abandonou a carreira eclesiástica, e D. João V utilizou os seus grandes talentos numa missão diplomática junto do Santo Padre. Entrou nesse ano em Roma com o maior esplendor, e foi em 1718 revestido da qualidade de embaixador extraordinário, junto do mesmo soberano pontífice, que era Clemente XI. Todas as grandes negociações sobre assuntos eclesiásticos que decorreram no reinado de D. João V, passaram pela sua mão e a grande inteligência e tacto com que as conduziu obtiveram-lhe grande valimento junto do monarca. Em 1732, foi nomeado governador e capitão-general das Minas e em 1736 era elevado a vice-rei do Brasil (o 5º), cargo que desempenhou, com energia, até 1749. Não casou mas deixou um filho, que nasceu em Estremoz em 1702.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 16 de Outubro de 1721
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 632.

D. João Mascarenhas, 5º conde de Santa Cruz

? – 12/8/1691

Casa:
Santa Cruz

Casa a que se alia:
Almazan/Monteagudo

Biografia: Era filho dos 4º condes de Santa Cruz. Foi confirmado nas donatarias e senhorias da sua casa por carta de D. Pedro II de 5 de Dezembro de 1684, senhor das comendas e alcaidarias que foram de seus maiores, mordomo-mor do mesmo monarca (24/9/1686), cargo em que sucedeu a seu tio o 2º marquês de Gouveia, de quem foi herdeiro. Casou com Teresa de Moscoso Osório, filha dos 5º marqueses de Almazan e 9º condes de Monteagudo (em Espanha), da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 291.

Teresa de Mendonça Moscoso Osório, 1ª marquesa de Santa Cruz

1662 – 13/4/1724

Casa:
Almazan/Monteagudo

Casa a que se alia:
Santa Cruz

Biografia: Era filha dos 5º marqueses de Almazan e 9º condes de Monteagudo (em Espanha). Casou com D. João Mascarenhas, 5º conde de Santa Cruz, do qual teve descendência. No tempo de D. João V, foi aia do Principe D. José e de seus irmãos. Depois de viúva, em 1691, foi elevada a marquesa de Santa Cruz, uso que foi várias vezes seguido na nossa corte para senhoras viúvas que exerciam altos cargos palatinos como o de camareira-mor ou aia de príncipes. Sobre a sua morte, conta-nos a *Gazeta de* Lisboa, o seguinte: "Quinta feira passada faleceo dentro de poucas horas de queixa, em idade de 62 annos, a Senhora Marqueza de Santa Cruz D. Teresa de Mendonça Moscoso e Ozorio, viúva de D. João Mascarenhas quinto Conde de Santa Cruz, e Mordomo mor do Senhor Rey D. Pedro II, filha de D. Gaspar Furtado de Mendonça Moscoso e Ozorio, Grande de Hespanha, quinto Marquez de Almaçan, e Conde de Monte Agudo, Aya de Suas Altezas, e Senhora de singulares virtudes, havendo-se confessado, e commungado por sua devoção na mesma manhãa. Deoselhe sepultura na Igreja da Congregação de S. Filippe Neri.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa*, 20 de Abril de 1724
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 291, 292.

D. Martinho Mascarenhas, 3º marquês de Gouveia

9/6/1681- 9/3/1723

Casa:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filho dos 5º condes de Santa Cruz, era ele também 6º conde de Santa Cruz. Nasceu na freguesia de S. Martinho em Lisboa. Foi mordomo-mor de D. Pedro II e de D. João V, membro do Conselho de Estado, alcaide-mor dos castelos de Mértola, Grândola e Alcácer do Sal. O título foi-lhe renovado por carta de 17 de Janeiro de 1714 por D. João V, com o tratamento e honras de "parente". Casou a 2 de Junho de 1698 com Inácia Rosa de Távora, filha dos 2º marqueses de Távora, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Terça feira 9 do corrente faleceo nesta Cidade de huma orfina, ou rompimento de arteria, que lhe teve muytos annos a vida em perigo, D. Martinho Mascarenhas, segundo Marquez de Gouvea, sexto Conde de Santa Cruz, nono Senhor de Lavre, do Conselho de S. Mag. e seu Mordomo mór."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 11 de Março de 1723.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

Inácia Rosa de Távora

10/1/1685 -

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Távora. Casou a 2 de Junho de 1698 com D. Martinho Mascarenhas, 3º marquês de Gouveia, de quem teve descendência. Ficou viúva em 9 de Março de 1723 e logo se recolheu a 28 de Abril do mesmo ano ao Convento de N. S. da Conceição da Luz. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua entrada no convento dizendo, "A Senhora Marqueza de Gouvea D. Ignacia de Tavora e Mendoça, viuva do Marquez D. Martinho Mascarenhas, proximamente defunto, sem participar a ninguem a sua vocação, se recolheu sesta feira passada no Mosteiro das Religiosas da Conceição do sitio da Luz, onde tomou o habito, e entrou logo no Noviciado.".Nunca quis passar de simples religiosa. Sobreviveu à afrontosa morte de seu filho que não pôs o devido cuidado no pagamento das pensões que eram devidas ao Convento, ficando por largos anos estes valores em dívida.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; GUERRA, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 359-360; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Maio de 1723
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

D. João Mascarenhas, 4º marquês de Gouveia

2/7/1699 -

Casa:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Casa a que se alia:
Almazán

Biografia: Filho primogénito dos 3º marqueses de Gouveia, era também 7º conde de Santa Cruz. Sucedeu a seu pai no cargo de mordomo-mor de El-Rei D. João V e em todos os vínculos, alcaidarias mores e comendas da sua casa em 1722. Casou a 15 de Outubro de 1718, em Espanha, com uma prima direita de seu pai, D. Teresa de Moscoso Osorio y Aragón, senhora já viúva de D. Manuel Pimentel, marquês de Malpica, filha de Luís de Moscoso Osorio Mendoza y Rojas, 6º marquês de Almazán e de sua mulher María Ángela Eufrasia de Aragón Folch de Cardona Fernández de Córdova y Benavides, casamento do qual não teve descendência. Estando casado, fugiu de Lisboa a 11 de Novembro de 1724 com D. Maria da Penha de França de Mendonça, dama do Paço e mulher de D. Lourenço de Almada, mestre sala d'El-Rei, a quem abandonou e a uma filha. Com ela, D. João se escondeu na Galiza. Presos em Tuy, D. Maria da Penha de França regressou ao Reino sendo logo metida em clausura e o Marquês teve que homiziar-se, fugindo para Inglaterra, "refugiado pelo Mundo sem parte certa" para não sofrer os rigores da Lei . Renunciou a todos os títulos e à casa a favor de seu irmão secundogénito, D. José. O conde de Povolide nas suas *Memórias* ao longo do seu relato vai dando novidades sobre este caso, conta-nos, então. que D. João disse ao primo

Luis Cezar de Menezes que “o caso foura que estando a D. Maria com seu avô D. Lorenço de Almada, ~ua tarde chegara um fidalgo a falar ao D. Lorenço, e ele escutara o que lhe dizia, que foi o trato todo do Marquês, e que passando neste tempo pela rua a Morgada de Oliveira se metera com ela no coche e foura para o Paço, aonde dissera ao Marquês que estava perdida por amor dele, e que se ía embora, e que ele lhe respondera que visse o que fazia, e ela dissera que se ele olhava para a sua casa e para o seu bastãozinho de Mordomo Mor, e se não queria perder para mor dela, como ela para mor dele, que ela se iria só, que lhe desse ũa sege em que se fosse. E que ele então foura com ela, que estava em Tui no mosteiro, e que ía para Valhedeolit”. Mais tarde o conde de Povolide dirá “o qual Marquês de Gouveia dizem que foi preso por dívidas em Inglaterra, que pagou e foi solto, e se diz que empenhara aos Ingreses a Ilha de S. Antão de que é Donatário.“

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 360-361; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 389, 414-415.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

D. Teresa de Moscoso Osorio y Aragón

?-

Casa:
Almazán

Casa a que se alia:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Biografia: Era filha de Luís de Moscoso Osorio Mendoza y Rojas, 6º marquês de Almazán e de sua mulher María Ángela Eufrasia de Aragón Folch de Cardona Fernández de Córdova y Benavides. Casou duas vezes, a primeira com D. Manuel Pimentel, marquês de Malpica, do qual não teve descendência, a segunda, a 15 de Outubro de 1718, em Espanha, com D. João Mascarenhas, 4º marquês de Gouveia, filho de um primo direito seu, casamento do qual não teve também descendência. Seu marido fugiu de Lisboa a 11 de Novembro de 1724 com D. Maria da Penha de França de Mendonça, dama do Paço e mulher de D. Lourenço de Almada, mestre sala d'El-Rei. Com ela, D. João se escondeu na Galiza. Presos em Tuy, D. Maria da Penha de França regressou ao Reino sendo logo metida em clausura e o Marquês teve que homiziar-se, fugindo para Inglaterra, "refugiado pelo Mundo sem parte certa" para não sofrer os rigores da Lei . Renunciou a todos os títulos e à casa a favor de seu irmão secundogénito, D. José.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 360-361.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

D. José Mascarenhas da Silva de Lancastre, 5º marquês de Gouveia

2/10/1708 – 13/1/1759

Casa:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filho secundogénito dos 3º marqueses de Gouveia, nasceu na freguesia da Sé. Herdou a casa de seu irmão D. João Mascarenhas, 4º marquês de Gouveia, depois deste, fruto de um escândalo amoroso, ter decidido renunciar à representação da casa em favor de seu irmão e homiziar-se, fugindo para Inglaterra, "refugiado pelo Mundo sem parte certa" para não sofrer os rigores da Lei. Foi criado marquês de Gouveia a 16 de Janeiro de 1741 por D. João V. Casou na freguesia da Encarnação a 21 de Julho de 1739, no oratório das casas do 2º conde de Alvor, com uma filha deste, Leonor Tomásia de Távora e Lorena, de quem teve descendência. Durante o reinado de D. João V, disputou durante muitos anos a representação do ducado de Aveiro por ser legítimo sucessor do 3º duque de Aveiro, cuja filha D. Maria de Lancastre havia sido casada com o 1º marquês de Gouveia. Por sentença da Relação de 1752, acabou por suceder ao 7º duque de Aveiro, mas esse acontecimento, bem como o reconhecimento do título de duque de Aveiro apenas em 1755, decorreu depois da morte de D. João V, e por isso, consideramo-lo neste elenco apenas 5º marquês de Gouveia. Acabará por morrer em Belém no patíbulo que se armou no local, onde acabou por ser supliciado em virtude do atentado contra o rei D. José I.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 360-361.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

Leonor Tomásia de Távora e Lorena

2/6/1719 – 1761

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Biografia: Filha dos 2ºs condes de Alvor, nasceu em Chaves, na freguesia de Santa Maria. Casou na freguesia da Encarnação a 21 de Julho de 1739, no oratório das casas de seus pais com D. José Mascarenhas da Silva de Lancastre, 5º marquês de Gouveia, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 360-361;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

D. Martinho Mascarenhas, 6º marquês de Gouveia

26/9/1740 – 29/12/1805

Casa:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Biografia: Filho primogénito dos 5º marqueses de Gouveia, foi ainda em vida de seu pai marquês de Gouveia e conde de Santa Cruz. A *Gazeta de* Lisboa noticia a sua morte, dizendo, "Na quinta feira 8 se administrou o Sagrado Bautismo ao primeiro filho varam, que deu á luz a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa de Santa Cruz, mulher do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde Mordomo mór". Foi conhecido por "O Marquesinho" embora privado de todas as honras e bens. Sobreviveu em condições de vida infelizes à tragédia judiciária que lhe vitimou a família.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 360-361; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Dezembro de 1741
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 642

Luís Gonçalo de Sousa de Macedo, 1º barão da Ilha Grande de Joanes

? – 10/8/1727

Casa:
Ilha Grande de Joanes

Casa a que se alia:
1) Alcaide-mor de Belmonte
2) -

Biografia: Filho do jurisconsulto, diplomata, estadista e escritor António de Sousa de Macedo, 1º senhor donatário e capitão general da Ilha Grande de Joanes, na foz do Amazonas, e de sua mulher Marianne Le Mercier. Sucedeu em toda a casa de seu pai. O título foi-lhe concedido em três vidas por carta de 27 de Setembro de 1666 por D. Afonso VI. Casou duas vezes, a primeira com Filipa de Menezes, filha de Pedro Álvares Cabral, alcaide-mor de Belmonte e senhor de Azurara e de sua mulher D. Leonor de Menezes, da qual não teve descendência; a segunda, com Mariana de Távora, em Lisboa, na freguesia de Santa Engrácia, a 14 de Janeiro de 1667, filha de Francisco Furtado de Mendonça, comendador de Borba na Ordem de Avis e de sua mulher Ângela Tavares, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658.

Mariana de Távora

10/10/1640 – 17/4/1715

Casa:
-

Casa a que se alia:
Ilha Grande de Joanes

Biografia: Filha de Francisco Furtado de Mendonça, comendador de Borba na Ordem de Avis e de sua mulher Ângela Tavares, nasceu em Portalegre, na freguesia de S. Martinho. Casou com Luís Gonçalo de Sousa de Macedo, 1º barão da Ilha Grande de Joanes, em Lisboa, na freguesia de Santa Engrácia, a 14 de Janeiro de 1667, de quem teve descendência. Morreu no palácio dos barões da Ilha Grande de Joanes, na freguesia de Santa Catarina, em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658.

António de Sousa de Macedo, 2º barão da Ilha Grande de Joanes

12/11/1677 – 30/11/1738

Casa:
Ilha Grande de Joanes

Casa a que se alia:
Senhores da casa de Cavaleiros

Biografia: Filho primogénito do segundo casamento do 1º barão, nasceu no palácio de seus pais na freguesia de Santa Catarina em Lisboa, onde veio a morrer também. De seu pai herdou a casa e os senhorios. Foi alcaide-mor de Freixo de Nomão e participou na Guerra de Sucessão como capitão de infantaria. Casou em 1703 ou 1710 com Catarina Margarida de Távora, filha dos 10º senhores da casa de Casvaleiros, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658.

Catarina Margarida de Távora

?/11/1690 – 31/12/1729

Casa:
Senhores da casa de Cavaleiros

Casa a que se alia:
Ilha Grande de Joanes

Biografia: Filha dos 10º senhores da casa de Cavaleiros, Manuel Ferreira de Eça e de sua mulher D. Francisca Bernarda de Távora. Nasceu em Guimarães. Casou em 1703 ou 1710 com António de Sousa de Macedo, 2º barão da Ilha Grande de Joanes, de quem teve descendência. Aquando da sua morte, a *Gazeta de Lisboa* noticia "Faleceu no ultimo dia do anno passado a Senhora D. Catherina Maria de Tavora, Baroneza da Ilha grande, mulher do Barão António de Sousa de Macedo, filha que foy de Manoel Ferreyra Deça, Senhor da antiga casa de Cavaleiros. Foy sepultada no magnifico jasigo da sua Casa no Mosteyro de Nossa Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros, onde a 2 do corrente se lhe fez Officio solemne, com assistencia da Nobreza."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Janeiro de 1730; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* (ed. revista por M. Lopes de Almeida, César Pegado, tm. X, p. 639.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658.

Luís de Sousa de Macedo, 3º barão da Ilha Grande de Joanes

16/8/1713 – 3 ou 7/10/1783

Casa:
Ilha Grande de Joanes

Casa a que se alia:
Senhores de São Paio e de Vila Flor

Biografia: Filho dos 2º barões, nasceu no seu palácio na freguesia de Santa Catarina em Lisboa, onde mais tarde veio, também, a morrer. Assentou praça de alferes em 12 de Maio de 1735. Casou, em Lisboa na freguesia de S. Paulo, a 23 de Janeiro de 1747, com Joana Antónia de São Paio e Lima, da qual teve duas filhas.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658, 739.

Joana Antónia de São Paio e Lima

10 ou 31/5/1716 – 23/10/1769

Casa:
Senhores de São Paio e de Vila Flor

Casa a que se alia:
Ilha Grande de Joanes

Biografia: Filha de Manuel António de São Paio, senhor de São Paio e Vila Flor e de sua mulher. D. Vitória Josefa de Bourbon, nasceu na freguesia de S. Paulo em Lisboa. Casou, em Lisboa na mesma freguesia, a 23 de Janeiro de 1747, com Luís de Sousa de Macedo, 3º barão da Ilha Grande de Joanes, do qual teve duas filhas. Morreu em Lisboa, na freguesia de Carnide.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 739.

Francisco Carneiro de Sousa, 2º conde da Ilha do Príncipe

?- 20/1/1708

Casa:
Ilha do Príncipe

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filho único dos 1º condes. Herdou todos os senhorios de seu pai. Foi capitão-mor da capitania de Nossa Senhora da Conceição no Rio de Janeiro, serviu na Guerra contra Espanha como mestre-de-campo de um terço de Infantaria e chegou, após ter tomado parte em diversas acções, a general-de-batalha. Foi depois nomeado governador e capitão general de Mazagão. Casou em 1672 com sua sobrinha D. Eufrásia Filipa de Lima , filha dos 1º marqueses de Minas, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 657

D. Eufrásia Filipa de Lima

? – 22/6/1734

Casa:
Minas/Prado

Casa a que se alia:
Ilha do Príncipe

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Minas. Casou em 1672, com Francisco Carneiro de Sousa, 2º conde da Ilha do Príncipe, do qual teve descendência. Depois de enviuvar foi dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Sobre a sua morte diz-nos a *Gazeta de Lisboa,* "Faleceu terça feira 22 deste mez a Senhora Condessa da Ilha D. Eufrasia de Lima e Noronha, Dona de honor da Rainha N. Senhora, viuva de Francisco Carneiro de Sousa, II Conde da Ilha do Principe, e General de batalha, e irman do Marquez das Minas D. António de Sousa, que foy Governador das armas deste Reino, e Estribeiro mór da mesma Senhora; e se fez o seu funeral no dia seguinte na Igreja dos Religiosos de S. Francisco da Cidade, onde tinha o seu jazigo, com asistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Junho de 1734
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 657

António Carneiro de Sousa, 3º conde da Ilha do Príncipe

? – 6/11/1724

Casa:
Ilha do Príncipe

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Filho dos 2º condes. O título foi-lhe renovado a 16 de Fevereiro de 1708 por D. João V. Foi senhor donatário da mesma ilha e também da de Santa Maria. Foi capitão-mor de várias capitanias no Brasil e coronel de um regimento de Infantaria com o qual serviu contra os Espanhóis. Casou a 5 de Agosto de 1708, em Lisboa, na freguesia do Sacramento no palácio dos condes de Valadares, com D. Madalena De Lancastre, filha dos 2º condes daquele título, da qual teve descendência. Da sua morte, dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa*, "Faleceo segunda feira 6 do corrente Antonio Carneiro de Sousa, terceiro Conde da Ilha do Principe, Coronel do Regimento velho da guarnição da Corte, que servio com boa satisfação na ultima guerra".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Novembro de 1724.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 657

D. Madalena de Lancastre

3/12/1682 – 28/10/1719

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Ilha do Príncipe

Biografia: Filha dos 2º condes de Valadares, nasceu na freguesia de Santiago em Almada. Casou a 5 de Agosto de 1708, em Lisboa, na freguesia do Sacramento no palácio de seus pais, com D. António Carneiro de Sousa, 3º conde da Ilha do Príncipe, do qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "A 28 faleceo a Senhora Condessa da Ilha do Principe, D. Margarida de Lancastro, filha dos Condes de Valadares, & foy sepultada no Convento de S. Francisco desta Cidade, onde se lhe fizerão as exequias no dia seguinte, com assistencia de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 2 de Novembro de 1719.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 657

Francisco Carneiro de Sousa, 4º conde da Ilha do Príncipe

1709 – 18/11/1731

Casa:
Ilha do Príncipe

Casa a que se alia:
Avintes

Biografia: Filho dos 3º condes. Herdou os senhorios de seus maiores e foi governador e alcaide-mor da Ilha do Príncipe e capitão-mor das mesmas capitanias do Brasil, onde seu pai serviu. Casou a 21 ou 31 de Outubro de 1728 com D. Ana de Lima, filha do 3º conde de Avintes, da qual não teve descendência. Antes havia estado prometido a outra filha dos 3º condes de Avintes, que havia entretanto morrido, como nos conta a *Gazeta de Lisboa,* "Faleceo quinta feyra passada a Senhora D. Joaquina de Bourbon, filha de D. Luis de Almeida, terceiro Conde de Avintes, irmão do Senhor Patriarca, Dama que foy da Rainha nossa Senhora, estando ajustada a casar com Francisco Luis Carneiro de Sousa, quarto Conde da Ilha do Principe". Morreu em Alenquer na freguesia de Triana. Sobre a morte do 4º conde diz-nos o *Diário* do conde da Ericeira, "Morreu de 22 annos o Conde da Ilha D. Francisco Carneiro com grde lastima de todos pella sua grde indole, e por nao deixar filhos tendo sua mulher dezasseis annos e ficando com pouca, ou nenhuma renda por ter vendido a sua Tença" e a *Gazeta* noticiará também a sua morte, "No mesmo dia faleceu na Villa de Alenquer de humas cezoens malignas Francisco Luis Carneiro de Souza, quarto Conde da Ilha do Principe, do

Conselho de Sua Magestade, sem deixar filhos da Senhora D. Anna de Bourbon sua Espoza. Foy sepultado por sua devoção, como filho da Ordem Terceira de S. Francisco, no Cemiterio, onde se costumão enterrar os Religiozos, sem os paramentos de Cavalleiro da Ordem de Christo, mas só o habito da sua Ordem, e descalço. Fizeram-se as suas Exequias com muita pompa, na mesma Villa.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Março de 1726, 29 de Novembro de 1731. Brazão, Eduardo – *Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733)*, p. 83
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 657, 658.

D. Ana de Lima

1715 - ?

Casa:
Avintes

Casa a que se alia:
1) Ilha do Príncipe
2) -

Biografia: Filha dos 3º condes de Avintes. Foi dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou duas vezes, a primeira, a 21 ou 31 de Outubro de 1728 com Francisco Carneiro de Sousa, 4º conde da Ilha do Príncipe, o qual já havia estado prometido a uma irmã sua que entretanto morreu, deste casamento não teve descendência; a segunda, a 19 ou 29 de Junho de 1735, na freguesia da Pena em Lisboa, com seu primo, José Joaquim de Miranda Henriques, do qual não teve também descendência. Deste segundo casamento dá-nos conta a *Gazeta de Lisboa,* dizendo-nos, "Na semana passada se trocou o nome à Senhora Condessa mulher de Joze Joaquim de Miranda Henriques, cujo nome he a Senhora D. Anna Jozefa de Lima, a quem ElRey nosso Senhor, continuou o titulo, e honras de Condessa. Recebeu-os o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarca em caza de sua mãy a Senhora Condessa de Avintes, sendo madrinhas a Senhora D. Thereza de Bourbon, sua tia, mulher do Secretario de Estado Diogo de Mendonça

Cortereal, irmam do Conde de Avintes seu pay, e a Senhora D. Vitoria Jozefa de Bourbo, sua irman, mulher deManoel Antonio de Sam Payo e Mello, Senhor de Villa flor; e padrinhos o mesmo Secretario de Estado, e D. Joze da Silveira e Albuquerque seu tio, filho segundo de D. Alvaro da Silveira de Albuquerque". Foi então, autorizada a manter o título depois do segundo casamento. É através do *Diário* do conde da Ericeira que temos notícia do ano em que esta terá nascido, quando este diz que em 1731, "Morreu de 22 annos o Conde da Ilha D. Francisco Carneiro com grde lastima de todos pella sua grde indole, e por nao deixar filhos tendo sua mulher dezasseis annos e ficando com pouca, ou nenhuma renda por ter vendido a sua Tença". Ora se em 1731, contava dezasseis anos, teria nascido em 1715.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; BRAZÃO, Eduardo – *Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733)*, p. 83; *Gazeta de Lisboa* – 14 de Julho de 1735.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658

Carlos Carneiro de Sousa e Faro, 5º conde da Ilha do Príncipe

1710 – 21/10/1775

Casa:
Ilha do Príncipe

Casa a que se alia:
1) -
2) S. Miguel

Biografia: Era filho secundogénito dos 3º condes sendo irmão do seu antecessor. Herdou a casa de seu irmão por falta de sucessão. Foi capitão de Infantaria no Alentejo. Foi gentil-homem da Câmara do Infante D. António. Casou duas vezes, a primeira em 1734 ou 35, com sua prima co-irmã Ana Vicência de Noronha, filha dos 36º vice-reis da Índia, que morreu no terramoto de 1755, da qual teve descendência; a segunda, em Dezembro de 1757, com Juliana Xavier Botelho, filha dos 4º condes de S. Miguel, da qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658, p.705-706.

Ana Vicência de Noronha

? – 1/11/1755

Casa:
-

Casa a que se alia:
Ilha do Príncipe

Biografia Filha de Caetano de Melo e Castro, 36º vice-rei da Índia e de sua mulher, dama da rainha D. Maria de Áustria, Mariana de Faro, (esta filha dos 2º condes da Ilha do Príncipe). Foi, tal como sua mãe, dama da rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou em 1734 ou 35, com seu primo co-irmão Carlos Carneiro de Sousa e Faro, 5º conde da Ilha do Príncipe. Morreu em Lisboa, no terramoto de 1755, com uma das filhas mais velhas no seu palácio.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 658, 706.

Henrique de Sousa Tavares da Silva, 1º marquês de Arronches

17/1/1626 – 10/4/1706

Casa:
Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
1) Signori di Torraca
2) -

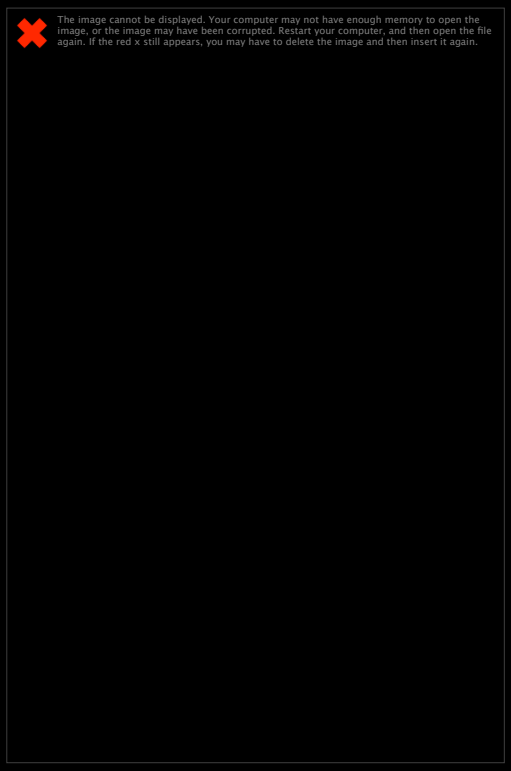
Biografia: Filho dos 2º condes de Miranda do Corvo, era 3º conde de Miranda do Corvo, tendo nascido no Porto. Estava com seu pai em Madrid aquando da revolução de 1640. Apesar dos seus poucos anos, pensou logo em servir a causa de Portugal, mas devido à vigilância que então exerciam as autoridades espanholas sobre os portugueses residente em Madrid só pôde sair de Madrid a 1 de Abril de 1643 com o pretexto de ir servir o rei de Espanha na guerra de Flandres. Desta forma, conseguiu atingir Bilbao onde embarcou, mas em vez de seguir o rumo de Flandres, dirigiu-se a Inglaterra, donde partiu para Paris, apresentando-se ao marquês de Nisa, embaixador português naquela corte. Em Dezembro desse mesmo ano, embarcou para Portugal num barco holandês que atacado por corsários argelinos, esteve em risco de naufragar. Travou-se um combate, ficando Henrique de Sousa Tavares da Silva muito ferido. O barco holandês pôde desembaraçar-se dos corsários, mas ao chegar a Vila do Conde, naufragou numas rochas, salvando-se apenas três pessoas a nado, sendo uma delas o futuro

marquês de Arronches. Partiu para Lisboa e fez as campanhas do Alentejo de 1645 e 1646. Acompanhou a Elvas, o príncipe D. Teodósio de cuja casa era gentil homem. Mais tarde, foi nomeado governador militar e político da cidade do Porto, indo depois substituir o embaixador de Portugal, na Holanda que se passara para a causa de Espanha. Ali se conservou até ao tratado de paz de 1661, pelo qual foram restituídos a Portugal, o Brasil e Angola. Regressando ao Reino, serviu no Alentejo e indo para o Porto, juntou-se às forças do conde do Prado e assistiu à tomada do forte da Guarda. Foi um dos plenipotenciários na paz com Espanha em 1668 e embaixador extraordinário à corte de Madrid no ano seguinte. Em 1680, foi nomeado embaixador em Inglaterra, e ao fim de três anos, voltou para Portugal, fixando residência no Porto, onde foi governador da Relação. Pertenceu ao Conselho de Estado de D. Pedro II. Casou duas vezes, a primeira em 1642, com Cristina Gambacorta, filha dos signori di Torraca, de quem não teve descendência; a segunda, em 1645, com D. Mariana de Castro, filha e herdeira de D. António Mascarenhas e de sua mulher D. Isabel de Castro, de quem teve descendência, mas nenhum de seus filhos foi marquês de Arronches, tendo apenas o primogénito sucedido no condado de Miranda do Corvo, de que foi 4º conde. Ao regressar a Portugal, depois de terminada a missão diplomática em Madrid, D. Pedro, regente, concedeu-lhe o título de marques de Arronches por carta de 27 de Junho de 1674. Como refere a *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, "jaz em Santa Catharina de Riba-Mar, enterro dos seus mayores".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* (ed. revista por M. Lopes de Almeida, César Pegado, tm. XII, 1ª parte, p. 330

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 322, 323.



D. Mariana de Castro

?- 12/7/1702

Casa:
-

Casa a que se alia:
Arronches/Miranda

Biografia: Filha herdeira de D. António Mascarenhas e de sua mulher D. Isabel de Castro, casou, em 1645, com Henrique de Sousa Tavares da Silva, 1º marquês de Arronches, de quem teve descendência, mas nenhum de seus filhos foi marquês de Arronches, tendo apenas o primogénito sucedido no condado de Miranda do Corvo, de que foi 4º conde. Foi a sua segunda mulher do dito marquês de Arronches e ficou conhecida no último período da sua vida com a "marquesa velha de Arronches".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 323; SEQUEIRA, Gustavo de Matos – *O Carmo e a Trindade*. Lisboa: C.M.L., 1939, vol. II, p. 97.

Mariana Luísa Francisca de Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, 2ª marquesa de Arronches

25/4/1672 – 30/12/1743

Casa:
Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
Princes de Ligne

Biografia: Nasceu no Porto e era 29ª senhora da Casa de Sousa e 5ª condessa de Miranda do Corvo, filha única e herdeira dos 4º condes de Miranda do Corvo e neta dos 1º marqueses de Arronches. Seu pai morreu antes de D. João V nascer, sendo que Mariana Luísa Francisca herdou toda a casa, morgadios, comendas, padroados e títulos de seu pai e também de seu avô quando este último morre em 1706. Sua mãe casou segunda vez, com D. Luís Peregrino, 8º conde Atouguia.Casou a 23 de Abril de 1684 com Charles Joseph, prince de Ligne, filho dos princes de Ligne., de quem teve descendência. Morreu em Lisboa. Aquando da sua morte, a *Gazeta de Lisboa* noticia, "Faleceu nesta Cidade a 30 de

Dezembro do anno passado em idade de 71 annos, e 9 mezes a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Anna Luiza Francisca de Sousa Tavares da Silva Mascarenhas, II Marqueza de Arronches, V Condessa de Miranda, Senhora, e Commendadora de Sousa, e de S. Vicente de Villa Franca de Xira, viuva do Principe Carlos José de Ligne, II Marquez de Arronches, falecido em Veneza no anno de 1712. Foi sepultada no dia seguinte na Igreja de Santa Catharina de Riba-mar, ond ehe o jazigo da sua Casa. Havia nacido na Cidade do Porto a 25 de Abril do anno de 1672."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Janeiro de 1744
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 323

Charles Joseph, prince de Ligne

20/8/1661 – 23/4/ 1713 ou
20/1/1713

Casa:
Princes de Ligne

Casa a que se alia:
Arronches/Miranda

Biografia: Nasceu em Baudeur, no Hainaut (Bélgica) e morreu em Pádua, em Itália. Era filho de Claude I Lamoral, prince de Ligne e de sua mulher Clara Maria, Grafin von Nassau-Siegen. Foi educado em Itália, onde seu pai teve os cargos de vice-rei da Sardenha e governador de Milão. Casou a 23 de Abril de 1684 com Mariana Luísa Francisca de Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, 2ª marquesa de Arronches, de quem teve descendência. Na altura do casamento, foi autorizado a usar os títulos de sua mulher e veio a ser cavaleiro da Ordem de Santiago. Em 1695, foi nomeado embaixador de Portugal em Viena, junto do Imperador Leopoldo I. No ano seguinte, tendo aparecido morto, nos arredores daquela cidade, o fidalgo polaco conde de Halveil, propalou-se o boato de que fora o embaixador português que o matara por questões de jogo. O príncipe de Ligne viu-se obrigado a fugir incógnito e a refugiar-se em Veneza. Em 1697, veio a descobrir-se o verdadeiro assassino e em 1700 a Mesa da Consciência e Ordens promulgou uma sentença de reabilitação do diplomata, que fora destituído das honras e cargos que usufruía. Foi autorizado a regressar a Portugal, onde vivia sua mulher, mas assim não o fez e deixou Veneza, de onde passou a Pádua, onde acabou por morrer.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 323.

Luísa Casimira de Sousa Nassau e Ligne, 1ª duquesa de Lafões

9/6/1694 – 16/5/1729

Casa:
Lafões/Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
Bragança

Biografia: Terceira filha de Charles Joseph, prince de Ligne e da marquesa de Arronches, tornou-se herdeira da casa de sua mãe, porque suas irmãs mais velhas haviam morrido ainda jovens. Foi, assim, 30ª senhora da Casa de Sousa e 6ª condessa de Miranda do Corvo. Casou a 30 de Janeiro de 1715, no palácio dos marqueses de Arronches, com D. Miguel de Bragança, filho legitimado de D. Pedro II, com o tratamento de Alteza e Infante, de quem teve descendência. O título de duquesa de Lafões foi-lhe concedido no dia do baptizado de seu filho, D. Pedro, a 17 de Fevereiro de 1718 por D. João V, que foi o seu padrinho desse seu filho mas o tratamento de duquesa já lhe havia sido concedido anteriormente. E disso é prova a *Gazeta de Lisboa* de 4 de Abril de 1716, "A Senhora D. Luiza Casimira foy quinta feyra de tarde a Palacio beijar a mão à Rainha Nossa Senhora, que lhe deo o tratamento de Duqueza. Foy seu Condutor o Duque D. Jayme em hum coche de S. Mag. que precedia a liteira da mesma Senhora que era

riquissima, seguida de seu Estribeiro a cavallo, & de dous coches de criados a seis mulas". Deu-se-lhe o tratamento de Sua Alteza, a partir de 1722, como noticia a *Gazeta de Lisboa,* "Em 7 do mes passado alcançou a Senhora Duqueza de Lafoens no Tribunal da Relação desta Corte huma sentença, em que se lhe julgão as mesmas honras, & tratamento de Sua Alteza, que logra seu marido o Senhor D. Miguel."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 4 de Abril de1716 e 10 de Dezembro de 1722; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Sacramento, livro C4, fl. 61v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 665.

D. Miguel de Bragança

15/10/1699 – 13/1/1724

Casa:
Bragança

Casa a que se alia:
Lafões/Arronches/Miranda

Biografia: Nasceu em Lisboa, e era filho bastardo legitimado de D. Pedro II, com o tratamento de Alteza e Infante. O conde de Povolide escreve-nos "foi sua mãi Maria Armanda, francesa, moça da câmara. Casou D. Migel com a Marquesa de Arronches, herdeira da Casa, de que tem filhos, e El-Rei Nosso Senhor D. João o 5º deu a esta Marquesa e a seu filho, título de Duques de Lafões, e deu a este D. Migel tratamentto de Alteza, e que desse ele Excelência aos títolos e Senhoria aos fidalgos. Crio-se em casa do Secretário das Mercês, Bertalameu de Souza Mexia." E de facto, assim foi, casou com aquela titular a 30 de Janeiro de 1715, de quem teve descendência. Morreu afogado no rio Tejo, por se voltar o escaler em que atravessava, com o Principe D. José, da outra banda para Lisboa. Muitos dias correram sem aparecer o cadáver, até que vindo à praia no dia 5 de Fevereiro, foi sepultado com a pompa costumada na igreja do convento de São José de Ribamar.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 188.189, ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Sacramento, livro C4, fl. 61v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 665.

D. Pedro Henrique de Bragança, 1º duque de Lafões

10/1/1718 – 26/6/1761

Casa:
Lafões/Arronches/Miranda

Biografia: Filho primogénito da 1ª duquesa de Lafões e de seu marido, D. Miguel de Bragança, era também 3º marquês de Arronches e 7º conde de Miranda do Corvo. O título de duque de Lafões, de juro e herdade, com o senhorio do concelho do mesmo nome, foi-lhe concedido no dia do seu baptizado pelo Patriarca de Lisboa, a 17 de Fevereiro de 1718 por D. João V, que foi o seu padrinho. Deste título foi passada carta a 5 de Setembro de 1718. O seu baptizado foi noticiado pela *Gazeta de Lisboa* da seguinte forma, "Em 17 do passado se celebrou a função do bautismo do filho primogenito do Senhor D. Miguel, em huma das antecamaras do seu palacio, que estava adornado magnificamente. Bautizou-o com o nome de Pedro, o Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Patriarcha, Capellao mór, sendo Padrinho El Rey nosso Senhor, que com os Senhores Infantes D. Francisco, & D. Antonio honrou este acto, & fez merce ao seu afilhado do titulo de Duque. Os Parentes, & os Cavalheyros principaes, a quem o Senhor D. Miguel convidou, pegarão nas insignias, & nas

tochas.O Senhor Patriarca começou o Te Deum, que foy continuado por excellente musica, & o Senhor D. Miguel lhe deu hum anel de hum diamante de grande valor, em huma cayxa de ouro, cuberta de diamantes brilhantes. Elle mandou à ama hum broche de grande preço, & a quem o levou se deu hum relogio de ouro. Ás Senhoras se deu huma cea muyto polida, & abundante, & se suspendeo huma comedia, & outras festas que estavão previnidas, com a noticia que no mesmo dia chegou de ser falecido Luis Bernardo Alvares de Tavora Conde de S. Joao". Foi pessoa culta e de grande ilustração, particularmente, distinto como músico, compôs várias missas e um ofício da Semana Santa. Como 31º senhor da casa de Sousa, foi o herdeiro de todas as comendas e bens da Coroa fruídos por seu pai e de todos os senhorios, comendas, alcaidarias e bens hereditários da casa de Arronches, de que sua mãe era senhora. Foi do Conselho de D. João V por carta de 18 de Junho de 1747, e regedor das Justiças da Casa da Suplicação, em 1749. Morreu solteiro e sem geração na Granja de Alpriate, apenas com uma filha bastarda de uma relação com Luísa Clara de Portugal, a Flor da Murta. Foi sepultado com todas as honras devidas à sua grandeza no Convento de Santa Catarina de Ribamar, e os reis e a Corte tomaram luto por ser tão próximo parente dos soberanos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 3 de Março de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 665

D. João Carlos de Bragança e Ligne de Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, 4º marquês de Arronches

6/3/1719 – 10/11/1806

Casa:
Lafões/Arronches/Miranda

Biografia: Filho segundo da 1ª duquesa de Lafões e de D. Miguel de Bragança, nasceu em Lisboa. Era irmão do 1º duque, D. Pedro e antes da morte deste, teve por carta de D. João V, de 1738, as honras de marquês e o tratamento de sobrinho d'El-Rei. Estudou com seu irmão Humanidades e Filosofia e ingressou depois na Universidade de Coimbra a estudar Direito Canónico, como porcionista no Colégio de S. Pedro. Destinava-o D. João V à carreira eclesiástica.

Produção Escrita:
Fontes:
Bibliografia:

D. António de Almeida, 2º conde de Avintes

1640 - 10/12/1715

Casa:
Avintes

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Era filho dos 1º condes. Ainda muito novo, entrou como capitão de cavalaria na Guerra da Restauração, batendo-se na acção do Ameixial. Quando seu pai era governador do Algarve, era ele tenente-general de cavalaria. Em 1659, esteve no cerco de Elvas. Foi também capitão-general do reino do Algarve, onde governou com justiça e competência, fazendo construir em Portimão, o Armazém da Pólvora e sendo provedor da Misericórida de Lagos em 1701-1702. NA Guerra da Sucessão, teve em 1705, o governo das Armas de Trás-os-Montes. Foi membro do Conselho de Estado e do da Guerra. Casou com D. Maria Antónia de Bourbon, filha do segundo casamento do 3º conde dos Arcos, D. Tomás de Noronha. Entre vários filhos, nasceu a este casal o 1º cardeal patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida. Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Terça feyra 10 do corrrente das 9 para as 10 horas da noyte faleceo de doença o Conde de Avintes D. Antonio de Almeyda do Conselho de Estado & Guerra de S. Mag., Mestre de Campo General que foy nesta ultima guerra & governador da Provincia de Traz os montes, & do reyno do Algarve de idade de 75 annos."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 14 de Dezembro de 1715.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 355.

D. Maria Antónia de Bourbon

1641 ? – 18/1/1743

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
Avintes

Biografia: Era filha do segundo casamento do 3º conde dos Arcos, D. Tomás de Noronha com D. Madalena de Brito e Bourbon. Foi dama da rainha D. Maria Francisca de Sabóia. Casou com D. António de Almeida, 2º conde de Avintes. Entre vários filhos, nasceu a este casal o 1º cardeal patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida. Morreu em Lisboa. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu em sesta feira 18 em idade de 95 para 96 annos a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa de Avintes D. Maria Antonia de Noronha, viuva do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Avintes D. António de Almeida, do Conselho de Estado de Sua Mag., Governador das Armas da Provincia de Traz dos Montes, e do Reino do Algarve, pays dos Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, filha dos Excelentissimos Senhores Condes dos Arcos D. Thomas de Noronha, e D. Magdalena de Bourbon. Foy sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Graça dos Religiosos de Santo Agostinho; aonde se lhe fizeram as suas exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Janeiro de 1743.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 355.

D. Luís de Almeida Portugal, 3º conde de Avintes

1669 – 10/4/1730

Casa:
Avintes

Casa a que se alia:
Vila Nova de Cerveira

Biografia: Filho dos 2º condes nasceu na Quinta de seus pais em Dois Portos, Torres Vedras. Foi gentil-homem da câmara do Infante D. Francisco e seu estribeiro-mor. Casou a 25 de Outubro de 1696 com sua prima D. Joana Josefa Antónia de Lima, filha dos 10º viscondes de Vila Nova de Cerveira, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Na mesma segunda feira, dez do corrente faleceu de huma hydropesia no peito, no sítio dos Prazeres, donde assistia, D. Luis de Almeida, terceiro Conde de Avintes, do Conselho de Sua Magestade, Commendador na Ordem de Christo, Gentilhomem que foy da Camera do Senhor Infante D. Francisco; e seu Estribeiro mór. Havia servido na ultima guerra com o posto de Mestre de campo, do Terço novo da guarnição da Torre e S. Giam; e no Reino do Algarve de Tenente General da Cavallaria. Mandou-se sepultar no adro da Igreja Parroquial de Santos, onde se lhe fez officio de corpo presente no dia seguinte, com assistencia de toda a Nobreza da Corte, succede-lhe na sua Casa o Conde do Lavradio seu filho primogenito."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 13 de Abril de 1730; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Lourenço, livro C1, fl. .
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 355.

D. Joana Josefa Antónia de Lima

1676- 17/4/1730

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
Avintes

Biografia: Filha dos 10º viscondes de Vila Nova de Cerveira, casou a 25 de Outubro de 1696 com seu primo D. Luís de Almeida Portugal, 3º conde de Avintes, do qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Na tarde de segunda feira 17 do corrente faleceu no sitio de N. Senhora dos Prazerez, onde estava moradora, de hum scithro no baço, a Senhora Condessa de Avintes D. Joanna de Noronha, filha que foy do Visconde de Villa nova da Cerveira, D. João Fernandes de Lima, havendo só oyto dias q tinha falecido o Conde de Avintes seu marido; mandou-se sepultar na Igreja de S. Francisco desta Cidade."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Abril de 1730; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Lourenço, livro C1, fl. 1.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 355.

D. António de Almeida Soares Portugal, 1º conde de Lavradio

4/11/1699 ou 1/5/1701 – 4/6/1760

Casa:
Lavradio/Avintes

Casa a que se alia:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Biografia: Era também 4º conde de Avintes, sendo filho dos 3º condes desse título. Foi senhor da vila do Lavradio, de juro e herdade e da comenda de S. Pedro de Castelões na Ordem de Cristo (que lhe foi concedida em atenção aos serviços de seu tio, o Cardeal D. Tomás de Almeida). Sucedeu a seu pai na casa de Avintes com o senhorio daquela vila. Foi-lhe concedido o título de conde de Lavradio por carta de 17 de Janeiro de 1725 por D. João V. Foi capitão de Infantaria e mais tarde coronel do regimento de Elvas na mesma arma. Em 6 de Agosto de 1748, foi nomeado governador e capitão-general de Angola, de que tomou posse em 12 de Janeiro de 1749 e que exerceu até 31 de Julho de 1753. Casou a 9 de Outubro de 1726, em Lisboa, na freguesia da Sé, certamente no palácio dos marqueses de Gouveia, com D. Francisca das Chagas Mascarenhas, filha dos 3º marqueses de Gouveia, da qual teve descendência. Nas suas *Memórias*, o conde de Povolide conta-nos que "foram seus padrinhos de casamento D. João de Almeida, irmão de seu pai, e Manuel de Sampaio Senhor de Villa Flor seu primo". Já pela

Gazeta de Lisboa, temos também notícia deste casamento, "Na quarta feira 9 do corrente se celebrarão os Despozorios de Dom Antonio de Almeida Conde do Lavradio, filho primogénito de Dom Luis de Almeida, terceiro Conde de Avintes, com a Senhora D. Francisca das Chagas Mascarenhas, filha de D. Martinho Mascarenhas, segundo Marquez de Gouvea, e sexto Conde de Santa Cruz, Mordomo mór que foy de S. Magestada, que Deos goarde, fazendo a função de os receber D. Francisco Mascarenhas, Prior mor da Ordem Militar de S. Bento de Avis"

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 414; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Outubro de 1726.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 678.

D. Francisca das Chagas Mascarenhas

17/7/1707 – 10/3/1733

Casa:
Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Casa a que se alia:
Lavradio/Avintes

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Gouveia, nasceu na freguesia da Ajuda sendo baptizada em Belém, diz Luís de Bívar Guerra, na capela do palácio dos seus pais. Casou na freguesia da Sé, certamente no palácio de seus pais, os marqueses de Gouveia, a 9 de Outubro de 1726 com D. António de Almeida Soares Portugal, 1º conde de Lavradio, de quem teve descendência. Nas suas *Memórias*, o conde de Povolide conta-nos que foram suas madrinhas de casamento a Marquesa de Cascais e a Condessa de Óbidos, suas tias. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu de sobre parto na sua quinta de Matacaens, no termo da Villa de Torres Vedras, a Senhora D. Francisca das Chagas Mascarenhas, Condeça do Lavradio, mulher do

Conde D. Antonio de Almeida, e filha de D. Martinho Mascarenhas, segundo Marquez de Gouvea, sexto Conde de Santa Cruz, nono Senhor de Lavre, e Mordomo mor, que foy delRey nosso Senhor, havendo-se recebido a 9 de Outubro de 1726 e tido 4 filhos.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 414; Guerra, Luís de Bívar – *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, p. 413; *Gazeta de Lisboa* – 2 de Abril de 1733.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 678.

D. Fernando de Menezes, 2º conde da Ericeira

27/11/1614 – 22/6/1699

Casa:
Ericeira

Casa a que se alia:
Senhores do morgado da Azinhaga

Biografia: Era filho dos 5º senhores de Louriçal, D. Henrique de Menezes (filho de D. Fernando de Menezes, irmão do 1º conde) e D. Margarida de Lima (filha dos 4º condes de Atouguia). Era, assim, sobrinho-neto e herdeiro do 1º conde. Foi 6º senhor do Louriçal, conselheiro de Estado e da Guerra, gentil-homem da Câmara do Infante D. Pedro (depois rei), deputado da Junta dos Três Estados, vereador do Senado de Lisboa, regedor da Casa da Suplicação. Foi homem muito culto e com uma superior educação científica e literária para o que era uso entre os grandes senhores de seu tempo. Aprendeu latim com frei Francisco de Santo Agostinho Macedo, e matemáticas com dois eruditos jesuítas, os padres Inácio Stafordd e Cristóvão Barros. Seguindo a carreira das armas passou à corte de Madrid e pelo Rei Católico foi mandado a Itália, na companhia de Francisco de Melo, conde de Assumar e governador de Milão. Nesta cidade travou amizade com alunos da célebre " Palestra de Belona e Minerva". Depois da aclamação de D. João IV, regressou a Portugal e retirou-se para o seu senhorio do Louriçal, de onde foi chamado por João Rodrigues de Sá, camareiro-mor, e pelo conde de Atouguia, para dar a sua adesão ao novo soberano português. Este o honrou com o seu favor e resolvendo aproveitar-se dos seus grandes talentos militares, incumbiu-o de dirigir os trabalhos de fortificação que

principalmente se faziam em toda a costa, para a defender dos espanhóis. Sob a sua direcção, foi artilhado o forte do Outão, construídos fortes em Aveiro, Buarcos, Peniche e outros reparados. Brilhou pelo seu valor nas batalhas de Montijo e Valverde e forçou o marquês de Leganés a levantar o cerco que tinha posto a Évora. Como governador de Peniche, impediu o desembarque que uma armada inglesa tentou fazer naquele porto. Foi nomeado em 1656, governador e capitão general de Tânger, e assinalou-se neste governo. Defendeu a praça contra os Mouros e forçou-os a levantar o cerco que tinham imposto. Foi autor de vários trabalhos literários. Casou com Leonor Filipa de Noronha, filha dos senhores do morgado da Azinhaga, de quem teve uma filha.

Produção Escrita: *Vida e acções de el-rei D. João I, offerecida à memoria posthuma do Serenissimo Principe D. Theodosio*», Lisboa, 1677; *Historia de Tanger, que comprehende as noticias desde a sua primeira conquista até á sua ultima ruina*, Lisboa, 1732; *Novena da Encarnação e exercicios espirituaes para os devotos que a tomarem*, Lisboa, 1682; *Historiarum Lusitanorum ab anno MDCXL ad MDCLVII*», Lisboa, 1737, 2 tomos.

Fontes: www.geneall.net.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 560.

D. Joana Josefa de Menezes, 3ª condessa da Ericeira

13/9/1651 – 26/8/1709

Casa:
Ericeira

Casa a que se alia:
Ericeira

Biografia: Nasceu em Lisboa, e era filha herdeira dos 2º condes. Foi dama da Rainha D. Luísa de Gusmão. Casou com seu tio paterno, D. Luís de Menezes, 3º conde da Ericeira, de quem teve descendência. Foi esta senhora de notável talento e digna companheira em cultura e nível intelectual de seu marido. Aprendeu muito nova latim, italiano, francês e espanhol e seguiu estudos de retórica e arte poética. Foi dama camarista da rainha D, Catarina de Inglaterra, quando esta regressou a Portugal. Exerceu dez anos esse cargo e quando D. Catarina assumiu a regência do Reino, durante a ausência de D. Pedro II na campanha da Guerra da Sucessão, confiou aquela Princesa os negócios mais importantes do Estado, ao bom senso e inteligência da condessa de Ericeira, pessoa primacial na Corte. Deixou várias obras literárias das quais figurou como autor Apolinário de Almada, que era um criado da condessa. As suas obras perderam-se na total destruição e incêndio do seu palácio da Anunciada no terramoto de 1755. A condessa tentando evita "nomes imundos" na língua portuguesa, construiu uma série de vocábulos, entre os quais, o termo "pirilampo" (*pyros*=calor e *lampis*=luz), em substituição de "caga-lume" ou "caga-fogo", nomes usuais na época. Morreu no Convento de Santa Clara onde talvez se tenha recolhido depois da morte do marido, seu tio.

Produção Escrita: Panegírico *ao governo da sereníssima senhora Duquesa de Saboia Maria Joana Baptista* (1680); *Reflexões sobre a misericórdia de Deus em fórma de solilóquios* (1694); *Despertador de Alma ao sonho da vida, em voz de um advertido desengano* (1695)
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 561,562.

D. Luís de Menezes, 3º conde da Ericeira

22/7/1632 – 26/5/1690

Casa:
Ericeira

Casa a que se alia:
Ericeira

Biografia: Nasceu em Lisboa. Era filho dos 5º senhores de Louriçal, sendo irmão do 2º conde da Ericeira. Alcançou o título de conde da Ericeira por ser marido de sua sobrinha, a filha única de seu irmão o 2º conde. Entrou com 8 anos de idade para o serviço do Príncipe D. Teodósio, filho de D. João IV. Em 1650, estando para partir para a Índia, o vice-rei conde de Aveiras, planeou D. Luís de Menezes acompanhá-lo, mas com ao Guerra da restauração era nessa ocasião, também honrosa e útil ocupação para fidalgos, convenceu-o o conde de Soure, governador das Armas do Alentejo, a militar naquela província contra os Espanhóis. Em todas as grandes batalhas se achou D. Luís de Menezes, havendo-se sempre com distinção e valentia. Foi especialmente assinalada a sua intervenção, como comandante de artilharia, nas batalhas do Ameixial e de Montes Claros. Em 1673, foi nomeado governador das Armas de Trás-os-Montes, mais tarde deputado da Junta dos Três Estados, e em 1675, vedor da Fazenda. Desempenhou notavelmente este cargo, promovendo medidas de fomento da indústria, comércio, e ainda na navegação para a Índia, sendo notáveis as suas medidas proteccionistas. Foi o 3º conde da Ericeira um dos mais cultos homens do seu tempo, manejando as línguas francesa, espanhola e italiana com profundo conhecimento e elegância e

escrevendo a sua de modo que o celebrizou como clássico da nossa história. Tendo-lhe sido concedido pelo rei, o senhorio da vila de Ansião, como prémio dos seus notáveis serviços na campanha do Alentejo, foi na dita vila, erigida à sua glória, um padrão com dizeres latinos, celebrando-lhe os feitos. Fez magníficas obras no seu palácio do Largo da Anunciada, adornando as salas com pinturas de Bernini, representando as batalhas de Luís XIV. Nos jardins ergueu a famosa fonte de Neptuno, escultura de Bernini que depois foi para Quinta de Belas. Seguiu o partido do Infante D. Pedro para cujo triunfo muito contribuiu. Era o conde sujeito a grandes crises de depressão nervosa melancólica e numa delas se atirou da janela do seu palácio ao jardim, morrendo daquela.

Produção Escrita: *Compendio panegyrico da vida e acções do Excellentissimo Senhor Luiz Alvares de Tavora, conde de S. João, marquez de Tavora;* Lisboa, 1674, *Historia de Portugal Restaurado,* Lisboa, 1679-1698; *Exemplos de virtudes morales en la vida de Jorge Castrioto, llamado Scanderbeg, principe de los Epirotas y Albanezes*, Lisboa, 1688; *Relação do felice successo que conseguiram as armas do Serenissimo principe D. Pedro, nosso senhor, governadas por Francisco de Tavora, governador e capitão general do reino de Angola, contra a rebellião de D. João, rei das Pedras e Dongo, no mez de dezembro de 1671; Soneto em applauso do Panegyrico poetico que dedicou a el rei D. Pedro II o principe Seneschal de Ligne, Marquez de Arronches,* Lisboa, 1685. Deixou alguns manuscritos, principalmente em língua castelhana, entre os quais se contavam duas comédias em verso.
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 560,561.

D. Francisco Xavier de Menezes, 4º conde da Ericeira

29/1/1673 – 21/12/1743

Casa:
Ericeira

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Filho dos 3º condes, nasceu em Lisboa. Foi dos mais cultos espíritos dos seu tempo, continuando a tradição intelectual da sua família. Grande cultor das Matemáticas, era igualmente versado nas coisas de Letras, conhecendo bem as línguas francesa, italiana e espanhola e notabilizando-se pela sua eloquência nas várias academias de que foi membro. Com menos de 20 anos, foi em 1693, eleito 1º presidente da Academia dos Generosos. Instituída no seu palácio à Anunciada, a Academia Portuguesa, em 1717, dela foi protector e secretário. Fundada por D. João V, em 1720, a Real Academia da História, foi o 4º conde um dos cinco directores e censores. Em 1715, fizeram-se sob os auspícios e em casa do Núncio Apostólico Monsenhor Firrao, conferências eruditas, que foram designadas, por Sagrados Concílios. Tocou nestas ao conde da Ericeira, a história e crítica dos Concílios universais da Igreja, onde a sua extraordinária competência se revelou mais uma vez no terreno da história Sagrada, cânones pontifícios e teologia. A Arcádia de Roma, movida da fama do seu saber, nomeou-o sócio com o nome poético, segundo o costume da época de, "Ormauro Paliseo" e a Real Sociedade de Londres, também se honrou fazendo-o seu sócio. Em todas as competições poéticas e literárias lhe era atribuída a qualidade de árbitro, no que se havia com grande imparcialidade e justiça. Tendo recitado um panegírico na Academia a 5 de Junho de 1721, celebrando a elevação ao pontificado de Inocêncio XII, este Papa

consagrou-o e ilustrou-o com um breve de 29 de Abril de 1722. O rei de França, Luís XV, mandou-lhe o catálogo da sua livraria e 21 volumes de estampas, representando assuntos da Corte de Paris. A Academia Russa ofereceu-lhe doze tomos das mais celebradas obras de seus sócios com uma lisonjeira carta. Os homens mais eminentes nas letras do seu tempo, em França, na Holanda, Alemanha , Itália e Espanha com ele mantiveram activa correspondência. Não foi só nas letras que se consagrou, durante a Guerra da Sucessão de Espanha, D. Pedro II nomeou-o, em 1705, governador de Évora, elevado a sargento-mor de batalha em 1707, tomou parte activa em vários combates de 1708 e 1709, evidenciando sempre o maior valor militar. Em 1735, foi nomeado mestre-de-campo general e conselheiro da Guerra. Deixou numerosas obras manuscritas e impressas, que na maioria se perderam com o incêndio que sucedeu ao terramoto de 1755. Desapareceu também a riquíssima livraria dos condes da Ericeira, engrossada de uma geração para a outra e notavelmente enriquecida pelo 4º conde, que chegou a contar 15.000 volumes, entre os quais obras excepcionalmente valiosas. Timbraram sempre os condes da Ericeira em fazer um nobre uso da sua livraria, facultando a consulta dos seus livros aos estudiosos. Na *Gazeta de Lisboa,* aparece-nos uma notícia curiosa sobre este titular, pelo qual se revele a sua erudição, "Ao Conde da Ericeyra lhe cahio do coche hum masso de papeis com versos, & proza em burrador, atados com hum galão cor de ouro: quem os achou, os póde levar a casa do mesmo Senhor, que ainda que se achem já rotos, os quer de qualquer sorte; & os entregará a Joseph Nunes Pinheyro seu Secretario, que tem ordem para lhe dar boas alviçaras." Casou a 24 de Outubro de 1688 com D. Joana Madalena de Noronha, filha dos 2º condes de Sarzedas, de quem teve dois filhos.

Produção Escrita: A sua obra literária é vastíssima: elogios académicos e outros, panegíricos, notícias e contas dos seus estudos académicos, éclogas e sonetos, orações académicas e fúnebres, memórias entre outras.

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Dezembro de 1720.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 562.

D. Joana Madalena de Noronha

21/5/1673 - ?

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Ericeira

Biografia: Filha dos 2º condes de Sarzedas. Casou a 24 de Outubro de 1688 com D. Francisco Xavier de Menezes, 4º conde da Ericeira, de quem teve dois filhos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. V, p. 243;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 562.

D. Luís Carlos Ignácio Xavier de Menezes, 1º marquês de Louriçal

4/11/1689 – 12/6/1742

Casa:
Louriçal/Ericeira

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Era também 5º conde, sendo filho dos 4º condes da Ericeira. Nasceu em Lisboa e morreu em Goa. Referem os seus panegiristas que aos 4 anos de idade já sabia ler correctamente e escrevia com perfeição. Estudou os rudimentos de artes e ciências com seu pai, a quem consultava sempre que lhe surgiam dúvidas. Depois de aprender o manejo dos cavalos, o jogo das armas, os princípios da geometria e fortificação, deliberou seguir a carreira militar para o que, com o posto de ajudante de campo de seu cunhado o conde da Ribeira, começou a servir em 1710 dando provas de seu valor no combate de cavalaria travado junto do rio Fiolhais. Em 1711, socorreu Campo Maior, correndo maior risco de vida, em recompensa deste serviço foi promovido a brigadeiro e alcaide-mor da Amieira. Em 6 de Março de 1717, com 27 anos, foi nomeado vice-rei da Índia, para onde partiu a 7 de Abril desse ano. Chegou a Goa a 29 de Outubro e tomou posse do governo. A administração do vice-rei foi notável promulgando novos regulamentos, refazendo as fortificações de Damão e Diu e iniciando uma cultura de bambu nas fronteiras de Salsete. A agricultura, o comércio e a indústria receberam incremento da sua protecção. Em 1721, saiu de Goa a bordo da nau Nossa Senhora do Cabo. Uma grande tempestade, forçou-o a

aproar à ilha de Mascarenhas ou de Bourbon (Reunião) onde o governador francês o recebeu fidalgamente, mas estando ali ancorado, enquanto se faziam reparações na nau, foi ali mesmo esta atacada por dois navios de corso ingleses. Apesar da heróica defesa dos portugueses em que o vice-rei se bateu à espada contra inimigos superiores em número, acabou por ser levado como prisioneiro para bordo de uma das naus inglesas, onde foi recebido com mostras de grande consideração, atenta a sua hierarquia e comprovada bravura. Foi por estas largado na baía de S. Paulo, onde os ingleses lhe prestaram as honras de vice-rei e ali teve de estacionar sete meses, até que um navio francês que voltava de Meca, o embarcou, a 15 de Novembro desse ano. Chegou a Santa Helena a 4 de Janeiro de 1722, e daí seguiu para França, onde foi recebido com demonstrações de apreço e consideração, através das províncias que atravessou até chegar a Paris a 24 de Abril. O regente e a aristocracia francesa, à qual se achava intimamente ligado pelo seu casamento com uma senhora filha de uma princesa de Rohan, cobriram-no de distinções. Em 15 de Março de 1722, iniciou a viagem de regresso a Lisboa, onde chegou a 23 de Junho de 1723. No Reino, a 22 de Abril de 1740 foi agraciado por D. João V com o título de marquês de Louriçal e reenviado para a Índia, como vice-rei. A viagem de ida para a Índia também foi difícil, onde chegou a 13 de Abril de 1741. No meio do seu glorioso governo adoeceu e morreu em Goa. Casou a 21 de Abril de 1709 com D. Ana Xavier de Rohan, filha dos 2º condes da Ribeira Grande, de quem teve descendência.

Produção Escrita: *Oração recitada no Paço em 17 de Maio de 1736, quando Foi Eleito Academico da Academia Real*, 1736; entre outros numerosos manuscritos.
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 700, 701.

D. Ana Xavier de Rohan

3 ou 13/3/1686 – 13/7/1733

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Louriçal/Ericeira

Biografia: Filha dos 2º condes da Ribeira Grande, nasceu em LIsboa. Casou a 21 de Abril de 1709 com D. Luís Carlos Ignácio Xavier de Menezes, 1º marquês de Louriçal, de quem teve descendência. Enquanto seu marido foi vice-rei da Índia, sabemos que esta permaneceu vivendo em Lisboa, como nos mostra a notícia da *Gazeta de Lisboa*, "Quarta feyra passada pario outra [filha] a Senhora D. Ignacia de Rohan, mulher de D. Luis de Portugal, em casa do Conde da Ericeyra, onde foy visitar a Senhora Condessa D. Anna de Rohan sua irmãa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Brazão, Eduardo – Diário de D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira (1731-1733), p. 50; *Gazeta de Lisboa* – 4 de Dezembro de 1721
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 701.

D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, 2º marquês de Louriçal

2/5/1711 - ?

Casa:
Louriçal/Ericeira

Casa a que se alia:
Cascais/Monsanto

Biografia: Era também 6º conde da Ericeira, filho dos 1º marqueses de Louriçal. Foi senhor da Ericeira, Ansião e Louriçal, do morgado da Anunciada e dos da casa de Sarzedas (Silveiras). Por decreto de 30 de Julho de 1749, foi declarada a sua praça de capitão de Infantaria. Casou a 2 de Maio de 1742 com D. Maria Josefa da Graça de Noronha ou Maria José da Graça de Castro Noronha Ataíde e Sousa, filha única dos 3º marqueses de Cascais, de quem teve uma filha. O título foi-lhe concedido por carta de 20 de Dezembro de 1743 de D. João V.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 701.

D. Maria Josefa da Graça de Noronha ou Maria José da Graça de Castro Noronha Ataíde e Sousa

25/11/1718 – 1/11/1755

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Louriçal/Ericeira

Biografia: Filha única dos 3º marqueses de Cascais. Casou a 2 de Maio de 1742 com D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, 2º marquês de Louriçal, de quem teve uma filha. Morreu no terramoto de 1755, como nos explica Pereira e Sousa, "tendo escapado do primeiro perigo e estando de joelhos, dando a Deos as graças por lhe livrar da morte, a sua filha herdeira de poucos annos caindo de repente as duas paredes da caza ficando mortalmente ferida e maltratada de sorte que dentro de poucos dias expirou na villa de Cascaes na flor da idade."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 701. Sousa, F. L. Pereira de – *O Terramoto do 1º de Novembro de 1755*, p. 531

D. Pedro António de Menezes, 2º marquês de Marialva

31/3/1658 – 18 ou 19/1/1711

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
Marialva/Cantanhede

Biografia: Era filho dos 1º marqueses, sendo 4º conde de Cantanhede. Senhor das vilas de Cantanhede, Marialva, Melres e dos morgados de Medelo e S. Silvestre. Padroeiro de numerosas igrejas. Foi gentil-homem da Câmara de D. Pedro II (a quem serviu também como estribeiro-mor e monteiro-mor) e de D. João V. Presidiu à Junta do Comércio em 1692. Como militar foi mestre-de-campo do terço de Cascais e tomou parte nas campanhas da Beira de 1704, durante a Guerra da Sucessão de Espanha. Ascendeu depois a marechal do Reino. Nomeado membro do Conselho de Estado em 1704, foi seguidamente ministro assistente ao despacho de D. João V (1706). Casou em 1676 com D. Catarina Coutinho, sua sobrinha e prima co-irmã, filha de D. Rodrigo de Menezes, irmão do 1º marquês, e de sua mulher e sobrinha, D. Guiomar de Menezes, irmã do 2º marquês. Do seu casamento teve uma filha.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 722-723.

D. Catarina Coutinho

1652 – 22/11/1722

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
Marialva/Cantanhede

Biografia: Filha de D. Rodrigo de Menezes, irmão do 1º marquês, e de sua mulher e sobrinha, D. Guiomar de Menezes, irmã do 2º marquês. Seu pai era gentil-homem da Câmara e estribeiro-mor do Príncipe-regente D. Pedro, presidente do Desembargo do Paço e regedor da Casa da Suplicação. D. Catarina casou em 1676 com D. Pedro António de Menezes, 2º marquês de Marialva, seu tio e primo co-irmão, do qual teve uma filha. Sobre a sua morte, a *Gazeta de Lisboa* diz-nos, "No mesmo Domingo depois do meyo dia faleceo de huma febre malina, com 70 annos de idade, na Villa das Caldas, onde tinha ido para applicar às suas queixas o remedio daquelles banhos, a Senhora Marqueza de Marialva D. Catharina de Menezes, viuva do segundo Marquez deste titulo D. Pedro Luis de Menezes, filha que foy de D. Rodrigo de Menezes, Gentilhomem da Camera do Senhora Rey D. Pedro II, Presidente do Desembargo do Paço, & Commendador da Idanha a nova na Ordem de Christo, & foy sepultada no Convento dos Capuchos da mesma Villa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Novembro de 1722
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 722-723.

D. Joaquina Maria Madalena da Conceição de Menezes, 3ª marquesa de Marialva

22/7/1691 – 8/5/1740

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha herdeira dos 2º marqueses, era também 5ª condessa de Cantanhede. Casou a 6 ou 9 de Julho de 1712 com D. Diogo de Noronha, filho terceiro dos 1º marqueses de Angeja. Aquando da sua morte, na *Gazeta de Lisboa*, escreveu-se "Na terça feira 8 pelas dez horas da noite faleceu nesta Corte em idade de 48 annos 7 mezes e 14 dias a Excelentissima Senhora Marqueza de Marialva D. Joaquina Maria Magdalena da Conceiçam de Menezes Coutinho, herdeira que foy das duas ilustres Cazas de Marialva e Cantanhede, que havia nascido em 22 de Julho de 1691, e cazado em 9 de Julho de 1712, com o Marquez D. Diogo de Noronha, filho terceiro do Marquezes de Angeja, Gentilhomem da Camara del Rei nosso Senhor, e General Governador das Armas da Corte, e Provincia da Estremadura. Foy sepultada na Igreja do Convento de S. Pedro de Alcantara dos Religiosos Arrabidos, de que a sua Caza he Padroeira, e onde tem o seu jazigo: havendo sido conduzida com esta ordem: em primeiro lugar todos os Sarjentos dos regimentos da

guarniçam da Corte, em segundo todos os Officiaes, em terceiro todos os Criados da caza, e dos Parentes della com luto grande, e tochas acezas, em quarto a Communidade dos Religiosos Arrabidos, que levavam o caixam, em que hia o corpo de Sua Excelencia, e ultimamente todos os Parentes, e toda a Nobreza da Corte a pé vestidos todos de grande luto; os quaes na mesma forma assistiram no dia seguinte na dita Igreja, onde se fez o seu funeral com grande magnificencia."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Março de 1740.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 723.

D. Diogo de Noronha, 3º marquês de Marialva

12/11/1688 – 11/9/1759

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Marialva/Cantanhede

Biografia: Filho terceiro dos 1º marqueses de Angeja. Serviu na Guerra da Sucessão, alcançando altos postos militares, coronel de um regimento da Rainha Ana de Inglaterra, brigadeiro de Cavalaria, general-de-batalha na Estremadura, mestre-de-campo-general e governador das Armas da mesma província. Finalmente, mestre-de-campo-general junto à pessoa de Sua Majestade, foi também estribeiro-mor. Foi gentil-homem da Câmara de D. João V, desde 15 de Janeiro de 1715. Casou a 6 ou 9 de Julho de 1712 com D. Joaquina Maria Madalena da Conceição de Menezes, 3ª marquesa de Marialva, de quem teve descendência. Tornou-se, assim, pelo seu casamento, 3º marquês de Marialva e 5º conde de Cantanhede.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Teodósio de Santa Marta – *Elogio Histórico da Ilustrissima e Excelentissima Casa de Cantanhede Marialva, dos Esclarecidos Menezes e Teles, Dedicado ao Excelentissimo Senhor D. Diogo de Noronha, III Marquês de Marialva, V Conde de Cantanhede*. Lisboa, 1701
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 723.

D. Pedro José de Alcântara de Menezes Noronha Coutinho, 4º marquês de Marialva

9/10 ou 11/1713 – 22/2/1799

Casa:
Marialva/Cantanhede

Casa a que se alia:
1) Óbidos/Palma/Sabugal
2) Senhores da casa de Cavaleiros

Biografia: Filho primogénito dos 3º marqueses, era também 6º conde de Cantanhede. Cremos que a *Gazeta de* Lisboa, se lhe refere nesta notícia "O Marquez de Marialva Gentilhomem da Camera de S. Mag bautizou a 7 hum filho a quem deo o nome de Pedro relativo ao de ambos seus avós os Marquezes de Marialva, & de Angeja". Foi Senhor de toda a grande casa de sua mãe e das comendas de seu pai, foi deputado da Junta dos Três Estados e estribeiro-mor. Na correspondência do conde de Assumar, descobrimos uma passagem que se refere a este titular, "V. Ex.ª já lá terá notícia por algum estrangeiro de um instrumento que se achou para electrizar toda a casta de corpos. Tem feito tanta bulha entre os físicos como o livro crítico [o Verdadeiro Método de Estudar de Verney] entre os nossos cidadãos. A primeira pessoa que aqui o teve foi o Conde de Cantanhede, que fazia materialmente bastantes experiências. Foi inventado por Musschenbroek e depois aperfeiçoado

por Gravezende. É uma bola de vidro montada em um eixo, a qual pelo meio do frotamento (sic) recebe a virtude eléctrica e a comunica a várias cadeias que se prendem a todo o corpo que se pretende electrizar. Para se comunicar esta virtude a um homem é necessário pôr-se em cima de uma peanha de alcatrão que é matéria que facilita muito a operação.".Na vida militar, ascendeu a tenente-general, foi governador das torres de Belém e de Outão. Foi conselheiro da Guerra. Exímio cavaleiro, de tal forma se distinguiu na equitação, que lhe deixou ligado o seu nome, ainda hoje designada, "arte marialva". Casou duas vezes, a primeira, a 8 de Janeiro de 1737 com D. Eugénia de Assis Mascarenhas, filha dos 3º condes de Óbidos, da qual teve descendência; a segunda, com Maria José Ferreira de Eça e Bourbon, filha de Gregório Ferreira de Eça, 11º senhor da casa de Cavaleiros e de sua mulher, D. Isabel de Bourbon . O primeiro casamento é noticiado na *Gazeta de Lisboa*, "Na terça feira 8 do corrente se fizeram os desposorios do Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes, filho dos Marquezes de Marialva, com a Senhora D. Eugenia Mascarenhas, filha dos Condes de Obidos. Foram recebidos pelo Inquisidor Nuno da Silva Telles, tio da noiva, de quem foram madrinhas suas tias a Senhora Condessa de Tarouca, e a Senhora D. Anna de Assis Mascarenhas, mulher de Luiz Cezar de Menezes, e padrinhos o Marquez de Cascaes tio do noivo, e D. Rodrigo de Noronha seu irmam. Foy braceiro da noiva o Duque Estribeiro mór, da Senhora Condessa de Tarouca o Marquez de Alegrete seu irmam, e da Senhora D. Anna de Assis o Conde de Sabugoza seu sogro. Fez-se esta funçam no sitio de Marvilla na quinta do Conde de Villa-nova, onde se achava de assistência o Conde de Obidos; achou-se nella toda a Nobreza da Corte".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; ASSUMAR, Conde de - Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração – correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna (ed. por Nuno Gonçalo Monteiro), p.87; *Gazeta de Lisboa* – 14 de Setembro de 1715, 17 de Janeiro de 1737.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 723.

D. Eugénia de Assis Mascarenhas

6/9/1722 - 1752

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Marialva/Cantanhede

Biografia: Filha dos 3º condes de Óbidos, casou a 8 de Janeiro de 1736 ou 1737 com D. Pedro José de Alcântara de Menezes Noronha Coutinho, 4º marquês de Marialva, do qual teve descendência. O seu casamento é noticiado na *Gazeta de Lisboa*, "Na terça feira 8 do corrente se fizeram os desposorios do Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes, filho dos Marquezes de Marialva, com a Senhora D. Eugenia Mascarenhas, filha dos Condes de Obidos. Foram recebidos pelo Inquisidor Nuno da Silva Telles, tio da noiva, de quem foram madrinhas suas tias a Senhora Condessa de Tarouca, e a Senhora D. Anna de Assis Mascarenhas, mulher de Luiz Cezar de Menezes, e padrinhos o Marquez de Cascaes tio do noivo, e D. Rodrigo de Noronha seu irmam. Foy braceiro da noiva o Duque Estribeiro mór, da Senhora Condessa de Tarouca o Marquez de Alegrete seu irmam, e da Senhora D. Anna de Assis o Conde de Sabugoza seu sogro. Fez-se esta funçam no sitio de Marvilla na quinta do Conde de Villa-nova, onde se achava de assistência o Conde de Obidos; achou-se nella toda a Nobreza da Corte".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Janeiro de 1737.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 723.

D. Diogo José Vito de Menezes Noronha Coutinho, 7º conde de Cantanhede

15/6/1739 – 13/8/1803

Casa:
Marialva/Cantanhede

Biografia: Filho do 1º casamento do 4º marquês de Marialva.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 723

D. Maria da Nazaré de Noronha, 2ª condessa de Mesquitela

? – 13/11/1718

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
1) Mesquitela
2) Minas/Prado

Biografia: Filha dos 9º viscondes de Vila Nova de Cerveira. Casou duas vezes, a primeira com D. Neutel de Castro, 2º conde de Mesquitela. Este foi senhor de toda a casa de seus pais e comendador de Penha Garcia. Deixou triste nome pelos muitos crimes que cometeu e a mais grave acusação que lhe fizeram foi a de ser o instigado do assassínio do ilustre diplomata Francisco de Melo e Torres, 1º conde da Ponte e 1º marquês de Sande, na noite de 7 de Dezembro de 1667, do que lhe resultou ter de fugir para Espanha. Praticou novos crimes e denunciado por seu sogro, a cuja protecção se acolhera, para em seguida o ultrajar gravemente, foi por justiça preso no Convento de Odivelas e sentenciado a degredo perpétuo na Índia, para onde seguiu em 1671. Conseguiu, no entanto, fugir de lá para Roma, onde morreu, depois de tanto ter deslustrado o nome ilustre que herdara. Por ordem régia, a sua mulher, foram-lhe conservadas as honras e título de condessa de Mesquitela,

enquanto viveu. Esta senhora casou segunda vez, com D. João de Sousa, filho do 1º marquês das Minas, governador de Pernambuco e das Armas de Entre Douro e Minho. Dos dois casamentos, a 2ª condessa de Mesquitela teve descendência, mas do primeiro o filho que teve, morreu pequeno. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Domingo 13 faleceo a Senhora Condessa de Mesquitela D. Maria de Nazareth de Lima, viuva de D. João de Sousa, Governador que foy das armas na Provincia do Minho, q ja o fora primeiro do segundo Conde de Mesquitela, D. Noytel de Castro, & filha de D. Diogo de Lima, nono Visconde de Villa nova da Cerveira; & terça feyra se celebrárão as suas exequias no Conveto de S. Bento da Saude".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Novembro de 1718
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 739.

D. António Luís de Sousa, 2º marquês das Minas

6/4/1644 – 25/12/1721

Casa:
Minas/Prado

Casa a que se alia:
Senhores de Atalaia e Tancos

Biografia: Filho primogénito do segundo casamento do 1º marquês, seu pai. Foi 4º conde do Prado em vida de seu pai. Foi senhor das vilas de Beringel e Prado, com todas as jurisdições e padroados e das vilas de Guvari e de Nossa Senhora da Escada no Brasil, alcaide-mor de Beja. Começou a sua vida militar aos 13 anos, sob as ordens de seu pai, achando-se na defesa de Elvas em 1658 e 1659. Em 1661, foi despachado capitão das guardas do exército, comandado por seu pai e em 1663, mestre de campo de um terço de Infantaria. Nesta qualidade, fez parte das forças com que seu pai tanto se distinguiu na fronteira do Minho. A 26 de Novembro de 1665 foi nomeado general-de-batalha e no ano seguinte actuou junto a Valença, derrotando os Espanhóis. Firmada a paz, ficou governando de Entre Douro e Minho (1669), sendo depois promovido a mestre-de-campo-general. De 1684 a 1687, foi governador e capitão general do Brasil. De regresso a Portugal, foi presidente da Junta do Tabaco (1698 a 1704), governador das Armas da Beiras (1703), conselheiro da Guerra, e conselheiro de Estado em Abril de 1704. No âmbito da Guerra da Sucessão, no ano de 1706, a 28 de Junho, o

marquês entra em Madrid, onde esteve instalado como senhor durante 40 dias no Paço Real, fazendo aclamar o arquiduque Carlos de Áustria como Carlos III. Após vicissitudes diversas da Guerra, feriu-se a 25 de Abril de 1707, na batalha de Almanza na qual a causa do arquiduque se perdeu. Depois desta campanha, seguiu para Barcelona, onde embarcou para Lisboa sob protecção da esquadra anglo-holandesa. Depois desta campanha, foi nomeado estribeiro-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou com sua prima, D. Maria Madalena de Noronha, filha do 6º senhor da Atalaia e Tancos, D. Álvaro Manoel e de sua mulher Inês de Lima e Távora, de quem teve descendência. Sobre a sua morte conta-nos a *Gazeta de Lisboa,* "Quinta feira da semana passada, dia de Natal, faleceo nesta Cidade com poucos de doença, e muitos actos de resignação, & conhecimento de que morria D. Antonio Luis de Sousa, segundo Marquez das Minas, quarto conde do Prado, & setimo Senhor de Beringel, do Conselho de Estado, & guerra delRey nosso Senhor, Estribeyro-mór da Rainha N. Senhora, Governador das armas da Provincia de Alentejo, em idade de 77 annos, oyto mezes & dezanove dias, havendo nacido em 6 de Abril de 1644, & começado de 13 annos a servir esta Coroa (…) Foy sepultado no jazigo de seus avós no Convento de S. Domingos de Azeitão, levando o seu tumulo o Reverendo Padre Guardião, & Religiosos mais dignos da Provincia da Arrabida, cuja Comunidade sahio do seu Convento de S. Pedro de Alcantara, & o acompanhou até as faluas, em que foy conduzido com todos os Grandes, & Fidalgos da Corte, & com grande numero de Officiaes de guerra, que com elle servirão."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Ericeira, 4º conde - *Oração Fúnebre do Exmo Marquês das Minas, D. António Luís de Menezes, recitada na Academia Portuguesa*. Lisboa, 1726; *Gazeta de Lisboa* – 1 de Janeiro de 1722.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 743-744

D. Maria Madalena de Noronha

? - 1707

Casa:
Senhores de Atalaia e Tancos

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filha do 6º senhor da Atalaia e Tancos, D. Álvaro Manoel e de sua mulher Inês de Lima e Távora. Casou com seu primo, D. António Luís de Sousa, 2º marquês das Minas, de quem teve descendência. Acompanhou seu marido a Viana do Castelo, quando este era general-de-batalha em Entre Douro e Minho, onde foi mãe do seu filho segundo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 744

D. João de Sousa, 3º marquês das Minas

29/12/1666 – 17/9/1722

Casa:
Minas/Prado

Casa a que se alia:
Duc de Ville-Roy

Biografia: Filho segundo dos 2º marqueses de Minas, nasceu em Viana do Castelo. Foi 5º conde do Prado ainda em vida de seu pai. A sua condição de filho segundo havia feito com que o destinassem à carreira eclesiástica, tendo tido diversos benefícios e sido porcionista do Colégio Real da Universidade de Coimbra (17/10/1681). Em 1694, juntamente com o jovem conde de Atalaia, teve um conflito de precedências com o corregedor do Bairro Alto, do qual resultou o assassínio daquele magistrado da Coroa. Apesar da grande protecção de D. Pedro II à nobreza, os dois jovens Grandes do Reino, foram julgados e condenados à revelia, porque, cientes da sua grande responsabilidade como réus desse feito, buscaram asilo num navio francês surto no Tejo. Só bastante mais tarde, obteve do Rei carta de perdão. Em França, acolheu-se à protecção de seu sogro, o marechal duc de Ville-Roy, sob cujas ordens serviu no exército da Flandres. Em 1704, voltou ao Reino, por ter estalado a Guerra da Sucessão e o soberano português ter alinhado contra o pretendente francês. Serviu nessa longa campanha sob as ordens de seu pai, do qual foi ajudante. Chegou a atingir o posto de tenente-general de Cavalaria. Foi gentil-homem da Câmara de D. João V (14/1/1714) e conselheiro da Guerra (26/10/1714). Sucedeu em toda casa de seu pai. Casou, tendo antes sido dispensado dos primeiros votos eclesiásticos, em Dezembro de 1688, com Françoise Madeleine de

Neufville, filha do marechal de França, duc de Ville-Roy., de quem teve dois filhos. O conde de Povolide, nas suas *Memórias*, conta-nos como este recebeu o título, "O Marquês das Minas mandou seu filho , o Conde do Prado, a Lixboa aonde chegou pela posta com a nova a El-Rei Nosso Senhor de que seu pai, com o nosso exército, estava pacificamente governando a Corte de Madrid, aonde tinha mandado aclamar a Carlos 3º Rei de Espanha, a qual aclamação se tinha feito com grande solinidade na forma costumada. E El-Rei Nosso Senhor lhe fez mercê, pela nova, do títolo de Marquês das Minas e de ũa comenda ou coisa semelhante, e já o Marquês moço não poude tornar para Madrid, pelo que logo diremos, e ficou em Lixboa.". Teve triste fim o 3º marquês das Minas, morrendo assassinado em Lisboa, conta-nos, nessa altura, a *Gazeta de Lisboa*, "D. João de Sousa terceyro Marquez das Minas, quinto Conde do Prado, oitavo senhor da Villa de Beringel, & de outras varias terras, do Conselho de guerra de Sua Mag. Gentilhomem da Sua Camera, Mestre de Campo General das suas Armas, & General da Cavallaria, foy morto na noyte de quinta feyra 17. do corrente das oito para as nove horas, sahindo do Convento dos Padres do Oratorio, onde se costumava ir muitas vezes, por D. João de la Cueva & Mendonça. Este lastimoso sucesso foy muy sentido nesta Corte; mandarão-se logo fazer todas as diligências possiveis para prender ao matador mas sem effeyto, & se tem posto editaes, pelos quaes se promettem dez mil cruzados a qualquer pessoa que o entregar à Justiça, ou descobrir a parte certa onde está retirado. O Marquez defunto não viveo mais que huma hora depois das feridas, & o seu corpo ficou no mesmo Convento, em cuja Igreja foy exposto no dia seguinte, & se lhe fez hum Officio cantado pelos Padres da mesma Congregação com assistencia de toda a primeyra Nobreza da Corte, & de noyte foy conduzido ao Convento de S. Domingos de Azeytão para ser sepultado no jazigo da sua casa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 182; *Gazeta de Lisboa*, 14 de Setembro de 1722.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 744

Françoise Madeleine de Neufville

? -?

Casa:
Duc de Ville-Roy

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filha do Marechal de França, François de Neufville, duc de Ville-Roy, marquês de Arlincourt, senhor de Magny, ministro de Estado, presidente do Conselho Real de Finanças, membro do Conselho da Regência e aio de Luís XV durante a sua menoridade, e de sua mulher, a duquesa de Ville-Roy, Marie Marguerite de Cossé-Brissac. Casou em Dezembro de 1688 com D. João de Sousa, 3º marquês das Minas, do qual teve dois filhos. Depois de viver em Lisboa com seu marido, em 1694, regressa a França, durante o exílio deste, tendo regressado a Portugal em 1704. Morreu em data incerta, mas sabemos que antes de seu marido que morreu já viúvo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 744-745.

D. António Caetano Luís de Sousa, 4º marquês das Minas

9/7/1690 – ainda vivia em 1757

Casa:
Minas/Prado

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Filho dos 3º marqueses de Minas, nasceu em Lisboa e foi 6º conde do Prado ainda em vida de seu pai. O título de marquês das Minas foi-lhe renovado em Setembro de 1734 por D. João V, doze anos depois da morte de seu pai. Foi senhor das vilas de Beringel e do Prado e de toda a casa de seu pai e alcaide-mor de Aljustrel. Serviu com seu pai e seu avô na Guerra da Sucessão, primeiro na campanha de 1704, como capitão de Infantaria, depois na de 1706, como capitão de couraças e por último como coronel de um regimento de Cavalaria. Foi mestre-de-campo-general. Casou a 19 de Julho de 1712 no palácio do Salvador com D. Luísa de Noronha, filha dos 4º condes dos Arcos de quem teve um filho. Terá estado em França, pelo menos no ano de 1725, como podemos conferir nas *Memórias* do conde de Povolide, que nos diz "o Conde do Prado está ainda em França, e a Condessa sua mulher vendeo o que tinha." Porque se terá deslocado a esse território e porque venderia a sua mulher o que tinha permanece uma questão à qual não poderemos responder…

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406, ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Salvador, livro C2, fl. 129v
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

D. Luísa de Noronha

?/3/1699 -

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filha dos 4º condes dos Arcos. Casou a 19 de Julho de 1712 no palácio do Salvador com D. António Caetano Luís de Sousa, 4º marquês das Minas de quem teve um filho. Terá tido de vender os seus bens enquanto seu marido esteve em França, pelo menos no ano de 1725, como podemos conferir nas *Memórias* do conde de Povolide, que nos diz "o Conde do Prado está ainda em França, e a Condessa sua mulher vendeo o que tinha." Porque se terá deslocado o conde do Prado, mais tarde marquês das Minas a esse território e porque venderia a sua mulher o que tinha permanece uma questão à qual não poderemos responder…

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406., ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Salvador, livro C2, fl. 129v
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

D. João de Sousa, 7º conde do Prado

14 ou 16/4/1713 – 4/1/1745

Casa:
Minas/Prado

Casa a que se alia:
1) Sarzedas
2) Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Foi filho herdeiro dos 4º marqueses das Minas. Morreu em vida de seu pai, e sabemos que era considerado 7º conde do Prado. Casou duas vezes, a primeira a 5 de Julho de 1739, com Mariana Joaquina do Pilar da Silveira, filha dos 4º condes de Sarzedas, da qual não teve descendência; a segunda, 8 de Junho de 1744, com Joana de Menezes, filha dos 4º marqueses de Alegrete, da qual teve uma filha. D. João de Sousa morreu antes do nascimento de sua única filha. A *Gazeta de Lisboa,* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade a 4 do corrente em idade de 31 anno, e 8 mezes D. Joam de Sousa, filho único do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Antonio Caetano Luiz de Sousa, quarto Marquês das Minas, setimo conde do Prado, do Concelho de Sua Mag. e da Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marquza Dona Luiza de Noronha; havendo sido cazado duas vezes, a primeira com a Senhora Dona Marianna Joaquina da Sylveira, filha dos Ilustrissimos, e

Excelentissimos Condes de Sarzedas, que faleceu no anno de 1742, sem deixar sucessam; a segunda, com a Senhora Dona Joanna Jozefa de Lorena, filha dos Ilustris. E Excelentis, Senhores Marquezas de Alegrete, de quem há esperanças de sucessam postuma. Foy sepultado na Igreja de S. Francisco desta Cidade, onde se fizeram as suas exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 7 de Janeiro de 1745.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

Mariana Joaquina do Pilar da Silveira

22/8/1722- ?/9/1742

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filha dos 4º condes de Sarzedas e foi a primeira mulher de D. João de Sousa, filho dos 4º marqueses de Minas, com o qual casou a 5 de Julho de 1739 e do qual não teve descendência. Da sua morte, dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa*, "Faleceu na quinta de Palhavan, termo desta Cidade, a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa do Prado D. Marianna Joaquina do Pilar da Silveira, mulher do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Joam de Sousa, VII Conde do Prado, filho único do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez das Minas D. Antonio de Sousa, sem deixar descendencia. Havia nacido em 22 de Agosto do anno de 1722. Foi sepultada no Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta Cidade, onde se fez o seu funeral com grande magnificencia, a que assistio a principal Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 18 de Setembro de 1742
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

Joana de Menezes

28/8/1723 -?

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Minas/Prado

Biografia: Filha dos 4º marqueses de Alegrete. Casou a 8 de Julho de 1744 com D. João de Sousa, filho dos 4º marqueses de Minas, do qual teve uma filha que seu marido nunca chegou a conhecer, por este ter morrido antes do seu nascimento. Posto que D. João de Sousa nunca chegasse a fruir os títulos de sua casa, à sua viúva foram concedidas as honras de Grande do Reino, por D. João V.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

D. Maria Francisca Antónia da Piedade de Sousa, 5ª marquesa das Minas

16/4/1745 – 22/1/1787

Casa:
Minas/Prado

Biografia: Filha de D. João de Sousa e de sua segunda mulher, Joana de Menezes. Quando nasceu, seu pai havia já morrido, sendo esta a única herdeira dos bens e senhorios da casa de seu avô, o 4º marquês das Minas.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 745.

D. Francisco Luís Baltazar da Gama, 2º marquês de Nisa

1/3 ou 5/1636 – 10/8/1707

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
1) Torre
2) Óbidos

Biografia: Filho dos 1º marqueses de Nisa, era 6º conde da Vidigueira. Foi almirante do mar das Índias, senhor das vilas, comendas e alcaidarias da sua casa. Como mestre-de-campo de Infantaria, no Alentejo, serviu na guerra contra os espanhóis e tomou parte no socorro mandado a Évora em 1663. Mais tarde, foi general de Cavalaria na Beira e, firmada a paz, governador e capitão-general do Algarve. Foi, como seu pai, deputado da Junta dos Três Estados, governador das Armas em Peniche em 1701, do conselho da Guerra de D. Pedro II e D. João V e conselheiro de Estado em 1704. Casou duas vezes, a primeira a 12 de Fevereiro de 1654, com D. Helena da Silveira e Noronha, filha dos 1º condes da Torre, que morreu do parto da sua única filha; a segunda, a 21 de Novembro de 1657, com D. Brites de Vilhena, filha do segundo casamento do 1º conde de Óbidos, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 49-50.

D. Brites de Vilhena

?-8/3/1709

Casa:
Óbidos

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filha do segundo casamento do 1º conde de Óbidos. Casou a 21 de Novembro de 1657 com D. Francisco Luís Baltazar da Gama, 2º marquês de Nisa, da qual teve descendência. Foi a segunda mulher deste marquês. Morreu na freguesia do Sacramento em Lisboa, certamente no palácio dos marqueses de Nisa e condes da Vidigueira, junto à Igreja de S. Roque, em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

D. Vasco José Luís da Gama, 3º marquês de Nisa

12 ou 19/8/1666 – 4/10/1735

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
Cascais/Monsanto

Biografia: Filho do segundo casamento do 2º marquês de Nisa, era 7º conde da Vidigueira. Foi almirante do mar das Índias, senhor das vilas da Vidigueira, Vila de Frades e Travões, alcaide e capitão-mor de Nisa e padroeiro da Matriz da Vidigueira e de diversas igrejas e conventos. Mestre-de-campo do terço de Moura e tenente-general de Cavalaria do Alentejo, serviu na guerra contra Espanha e esteve na tomada de Valencia de Alcantara, Albuquerque e outros combates. Foi mordomo-mor da Princesa do Brasil (17/6/1734). Casou a 17 de Agosto de 1709 com D. Bárbara Isabel de Lara, filha dos 2º marqueses de Cascais, da qual teve uma filha. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Faleceu no sitio de Bellem, (onde morava) em idade de 74 annos D. Vasco Luiz da Gama, do Conselho de Sua Mag, Mordomo mór da Princeza nossa Senhora, terceiro Marquez de Niza, setimo Conde da Vidigueira, Almirante Hereditario do Estado da India, Senhor das VIllas de Frades, e Trovoens, Commendador de Santiago de Beja na Ordem de Christo, Coronel que foy de Cavallaria na ultima guerra, foy sepultado na Igreja dos Religiosos Capuchos de Palhaes, de que he Padroeira a sua Caza.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Outubro de 1735.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

D. Bárbara Isabel de Lara

4/7/1670 – 6/12/1738

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Cascais. Foi dama das Rainhas D. Maria Sofia e D. Maria Ana de Áustria. Casou a 17 de Agosto de 1709 com D. Vasco José Luís da Gama, 3º marquês de Nisa, do qual teve uma filha. Morreu em Lisboa, na freguesia da Ajuda. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu ao sitio de Bellem em Sabado 6 do corrente a Senhora Marqueza de Niza D. Barbara Isabel de Lara, Dama que foy da Rainha nossa Senhora, viuva de D. Vasco da Gama, terceiro Marquez de Niza, setimo Conde da Vidigueira; foy sepultada no Convento dos Padres Arrabidos da Villa de Palhaes, onde he o jazigo da sua Casa. Foy filha de D. Luiz Alvares de Castro, segundo Marquez de Cascaes, e setimo Conde de Monsanto, Embaixador que foy desta Coroa na Corte de França".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 18 de Dezembro de 1738.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

D. Maria Josefa da Gama, 4ª marquesa de Nisa

8/2/1712 – 14/12/1750

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
1) Alegrete/Vilar Maior
2) Unhão

Biografia: Filha única herdeira dos 3º marqueses, era 8ª condessa da Vidigueira. Foi senhora do almirantado do mar das Índias e sucedeu em toda a grande casa e comendas de seu pai. Esteve ajustado o seu casamento com seu tio materno, D. Fernando de Noronha, 9º conde de Monsanto, o qual não se realizou pela morte deste a 13 de Dezembro de 1722. Casou duas vezes, a primeira a 12 de Junho de 1729, com Nuno da Silva Teles, filho dos 3º marqueses de Alegrete, de quem teve descendência, a segunda, com João Xavier Fernão Teles de Menezes, 5º conde de Unhão, de quem teve também descendência. Por este segundo casamento se uniram as casas de Unhão e de Nisa e do nascimento do primeiro filho desse casamento temos notícia pela *Gazeta de Lisboa,* " Cascaes 22 de Setembro - O Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde de Unham Joam Xavier Teles de Castro e Silveira, Coronel do Regimento desta Praça [Cascais], filho do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Unham, D. Rodrigo Xavier Teles de Castro e Silveira, do Conselho de Sua Mag. Gentil-homem da sua Camara, e Deputado da Junta dos Tres Estados, que em 27 de

Agosto do anno passado de 1741 se recebeo na Freguezia de Santa Isabel da Cidade de Lisboa por procuraçam, que apresentou seu tio o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de S. Vicente Manoel Carlos de Távora e Cunha, com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marqueza de Niza D. Maria José da Gama, já viuva do Ilustrissimo, e Excelentissimo Marquez de Niza Nuno da Silva Teles, sendo seu procurador seu tio o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro e Noronha: teve hontem 21 o gosto, de que a mesma Senhora désse à luz com feliz sucesso huma filha, que logo foi bautizada no seu Oratorio com os nomes de Anna Victoria Xavier Jozefa Rita Ifigénia Teles, sendo seu Padrinho o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Unham seu avô." Desta forma, sabemos que, pelo menos em 1742, o 5º conde de Unhão e sua mulher a marquesa de Nisa viviam em Cascais, onde esta foi mãe da sua primeira filha do segundo casamento. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Faleceu na mesma semana em idade de 38 anos, e 10 mezes a Excelentis. E Ilustris. Senhora D. Maria Josefa Frãcisca Xavier Balthazar da Gama, 4 Marqueza de Niza e 5 Condessa de Unham, filha herdeira, que foy do Excelent. Marquez de Niza D. Vasco Luis da Gama, ultimo descêdêt varão do inclito Descobridor da navegação da india Orriental. Foy casada duas vezes, e de ambas deixou sucessão.".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Pereira, Gabriel Soares – *Suspensões de Irifle, Colónia de Fileno, Epitalâneo no Felícissimo Casamento dos Senhores D. João Xavier Teles da Costa e Silveira, Conde de Unhão e D. Maria da Gama, Marquesa de Nisa*. Lisboa, 1741; *Gazeta de Lisboa* – 25 de Setembro de 1742, 22 de Dezembro de 1750.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

Nuno da Silva Teles

5 ou 29/11/1709 – 17/11/1739

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filho secundogénito dos 3º marqueses de Alegrete. Entrou na carreira eclesiástica e era tesoureiro-mor da Sé de Lamego, quando renunciou ao benefício para se casar. Veio então a casar a 12 de Junho de 1729 com D. Maria Josefa da Gama, 4ª marquesa de Nisa, da qual teve descendência. Pelo seu casamento foi feito marquês de Nisa, partilhando dos títulos e honras de sua mulher. Foi o seu primeiro marido. A *Gazeta de Lisboa* noticia este casamento, dizendo "Domingo se celebrarão os Despozorios de Nuno da Silva Telles filho segundo do Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva com a Senhora D. Maria Joze da Gama, filha única e herdeira de D. Vasco da Gama, treceiro Marquez de Niza, e setimo Conde da Vidigueira, e da Senhora Marqueza D. Bárbora de Lara, e Noronha no seu Oratorio da quinta da Junqueira. Fez a função do recebimento o Illustrissimo Bispo de Portalegre D. Alvaro de Castro, e forão padrinhos o Duque do Cadaval e o Marquez de Alegrete.". A *Gazeta de Lisboa* noticia também a sua morte dizendo, "Faleceo nesta

Cidade em 17 do corrente Nuno da Silva Telles, quarto Marquez de Niza, oitavo Conde da Vidigueira, Senhor desta Villa, e da de Villar de Frades, almirante hereditário dos mares da India Oriental; estando como Irmam da Misericordia servindo de Thesoureiro do Hospital Real. Foy sepultado na Igreja dos Religiosos Arrabidos da Villa de palhaes, onde tem jazigo a sua Casa."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 16 de Junho de 1729 e 19 de Novembro de 1739
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

D. Vasco José da Gama, 9º conde da Vidigueira

30/9/1733 – 1/5/1757

Casa:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filho do primeiro casamento da 4ª marquesa de Nisa com Nuno da Silva Teles. Aquando do seu baptismo publicou-se na *Gazeta de Lisboa* a seguinte notícia, "No mesmo dia [quarta feira] se administrou o Sacramento do Bautismo ao filho segundo de Nuno da Sylva Telles, fazendo esta função o Illustrissimo Bispo de Portalegre D. Alvaro Pires de Castro, e Noronha seu tio, e sendo Padrinho, seu avô paterno o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva. O Marquez de Niza seu avô materno deu hum grande refresco ao seu Palacio da Junqueira a toda a Nobreza que alli concorreu convidada para assistir a este acto.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Outubro de 1733
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 50.

D. Fernando Martins Mascarenhas, 2º conde de Óbidos

4/11/1643 – 4/1/1719

Casa:
Óbidos

Casa a que se alia:
Palma/Sabugal

Biografia: Filho primogénito do segundo casamento do 1º conde. Foi alcaide-mor de Óbidos e Salir e senhor de toda a casa de seu pai. Casou a 8 de Dezembro de 1669 com D. Beatriz Mascarenhas Castelo-Branco da Costa, 3ª condessa de Palma e 4ª condessa de Sabugal, filha dos 2º condes de Palma, da qual teve descendência "depois de vinte e quatro annos de esperanças de casados". Do seu casamento resultou que o 2º conde de Óbidos, foi, *jure uxoris*, conde de Palma e do Sabugal, senhor e alcaide-mor das vilas de Sabugal e Alfaiates, alcaide-mor de Castelo de Vide, senhor da vila e castelo de Lindoso e das vilas de Cinfães, Sinde e Arcos. O Rei D. Pedro II concedeu-lhe o cargo que ficou hereditário na sua casa, de meirinho-mor do Reino. Foi do conselho de Estado e do da Guerra, no reinado de D. João V e aio dos Infantes D. António e D. Manuel, irmãos deste soberano. Por curiosidade, referimos aqui uma notícia saída na *Gazeta de Lisboa*, que se refere a este titular "O Conde de Obidos Meirinho mor do Reyno & ayo de Suas Altezas os Senhores Infantes Dom Antonio, & Dom Manoel deo infelizmente uma grande queda ao sahir da sua carruagem, em tal forma, que quebrou huma perna; mas na molestia desta cura, cuja primeyra operação sosteu

com o mais constante valor, teve tambem a honra de ser vizitado, por estes dous Principes". Caetano de Sousa deixou-nos dela uma descrição "era ornado de eloquencia na conversação, na qual sem cuidado mostrava ser erudito; amou as sciencias, e a sua capcidade lhe fazia comprehender as que não professava; exercitou as artes liberaes com perfeição, sendo sciente, e destro na Cavallaria, e não menos curioso da caça; entreteve sempre trato com os homens eruditos do seu tempo, com quem conservava amizade, e correspondencia; gostou muito da Musica, de que não ignorava os primores mais delicados desta arte; finalmente elle foy hum dos perfeitos Senhores do seu tempo, e de tal gravidade, que conseguio nos iguaes respeito, e nos pequenos veneração." A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Hontem faleceo D. Fernando Martins Mascarenhas, segundo Conde de Obidos, terceiro Conde de Palma, quarto Conde do Sabugal, Meirinho-mór do Reyno, do Conselho de Estado de S. Mag. que Deos guarde, & Ayo dos Senhores Infantes D. Antonio, & D. Manoel.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 25 de Agosto de 1715 e 5 de Janeiro de 1719; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 101.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

D. Beatriz Mascarenhas Castelo-Branco da Costa, 3ª condessa de Palma e 4ª condessa de Sabugal

6/12/1657 – 8/3/1709

Casa:
Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Óbidos

Biografia: Foi herdeira de seu pai, o 2º conde de Palma, de quem herdou o título de condessa de Palma, e ainda, de sua avó a 3ª condessa do Sabugal por quem teve o título de 4ª condessa de Sabugal. Casou a 8 de Dezembro de 1669 com D. Fernando Martins Mascarenhas, 2º conde de Óbidos, de quem teve descendência "depois de vinte e quatro annos de esperanças de casados".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 101
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

D. Francisco Assis Mascarenhas Castelo-Branco, 4º conde de Palma

29/11/1693 – 14 ou 17/2/1718

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Primogénito dos 2º condes de Óbidos, foi 4º conde de Palma. Morreu solteiro e sem geração (teve um bastardo que foi para a Índia) e como António Caetano de Sousa afirma morreu "sem chegar a tomar estado". A *Gazeta de Lisboa* dá-nos conta da sua morte, dizendo, "D. Francisco de Assis Mascarenhas, & Castello-branco, Conde de Palma, & filho primogenito do Conde Meyrinho mor do Reyno, faleceo a semana passada em Palma, onde se lhe deu sepultura.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal, p. 432; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 102; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Fevereiro de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

D. Manuel Mascarenhas, 3º conde de Óbidos

20/7/1699 - ?

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
1) Alegrete/Vilar Maior
2) Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filho secundogénito e herdeiro dos 2º condes de Óbidos, foi o sucessor do título de Óbidos e de meirinho-mor do Reino. Seguiu a carreira das Armas e em 1749 era coronel de Cavalaria. Teve as honras de Conde-parente, como descendente do senhor D. Dinis, filho dos 3º duques de Bragança, que lhe foram concedidas por D. João V em Novembro de 1749. No célebre caso dos Távoras, acabou também por ser acusado de cumplicidade e encerrado numa masmorra do forte da Junqueira em 1760, onde veio a morrer. O seu único crime porém, era o de ter prenunciado algumas frase espirituosas contra ao marquês dePombal, conforme refere um escrito coevo, atribuído ao general Dumouriez (*État Présent du Royaume de Portugal*): um dia que a Rainha estava à janela com a Corte, assistindo ao espectaculo de uma tromba de água que se elevava no Tejo, dissera rindo, ser o Rei D. Sebastião que voltava, ao que o conde de Óbidos teria respondido: “Não é possível, Senhora, D. Sebastião está aqui e é ele quem reina”. Casou duas vezes, a

primeira, a 1 de Setembro de 1721, com Helena Josefa de Lorena, filha dos 3º marqueses de Alegrete, com descendência mas só as filhas sobreviveram; a segunda, a 12 de Agosto de 1744, com Helena Josefa de Menezes, filha dos 4º marqueses de Alegrete. As suas mulheres eram tia e sobrinha.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 433 e 434.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

Helena Josefa de Lorena

3/2/1704- 5/1/1738

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Alegrete. Casou a 1 de Setembro de 1721 com D. Manuel Mascarenhas, 3º conde de Óbidos, de quem teve descendência, tendo apenas sobrevivido as filhas. Foi a sua primeira mulher. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade de sobre parto no dia 5 do corrente a Senhora D. Helena de Bourbon, Condessa de òbidos, mulher do terceiro Conde deste titulo D. Manoel Mascarenhas, com quem se havia recebido no primeiro de Setembro do anno de 1721, filha segunda do terceiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Silva; foy depositada no dia seguinte na Igreja das Religiosoas de Santo Alberto, onde na terça feira 7 se fez o seu funeral com grande solemnidade, e assistencia de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Janeiro de 1738.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

Helena Josefa de Menezes

3/7/1727 -

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Filha dos 4º marqueses de Alegrete. Casou a 12 de Agosto de 1744, com D. Manuel Mascarenhas, 3º conde de Óbidos, que havia sido casado com uma tia sua, D. Helena Josefa de Lorena. Foi, a segunda mulher, do 3º conde, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 63.

D. Joana Rosa de Menezes, 4ª condessa de Tarouca

?- 22 ou 23/8/1734

Casa:
Senhores da Casa de Tarouca

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Era neta do 3º conde de Tarouca e filha herdeira de D. Estêvão de Menezes e de D. Helena de Noronha, 8º senhores da casa de Tarouca. Foi senhora de Penalva, Golfar, Lalim e Lazarim e administradora da alcaidaria-mor e comenda de Albufeira. Quando morreu seu pai em 1677, ficou encabeçando a casa de Tarouca, vivendo na freguesia de Santa Justa, certamente separada de sua irmã, Madalena Teresa e de sua mãe, D. Helena de Noronha que voltando a casar com Fernando Teles da Silva, 2º marquês de Alegrete, ficou vivendo com Madalena Teresa no palácio Alegrete. Perante esta ligação à casa de Alegrete, não é de estranhar o seu casamento com João Gomes da Silva, um irmão de seu padrasto. Morreu no seu palácio onde morava no Campo do Curral na freguesia da Pena. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Segunda feira 23 do corrente faleceu nesta Corte, depois de huma dilatada doença a Senhora D. Joanna Roza de Menezes, Condessa de

Tarouca, neta do terceiro Conde deste Titulo D. Duarte de Menezes, filha de seu filho herdeiro D. Estevam de Menezes, Deputado que foy da Junta dos Tres Estados, e mulher do Conde de Tarouca Joam Gomes da Silva, Mordomo mór da Rainha nossa Senhora, e Plenipotenciario delRey nosso Senhor que Deos guarde, na Corte de Vienna. Foy sepultada na Igreja dos Religiosos Carmelitas, onde no dia seguinte se fez o seu funeral com assistencia da Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Agosto de 1734
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 420.

João Gomes da Silva, conde de Tarouca

21/6/1671 – 29/11/1738

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Tarouca

Biografia: Era filho segundo dos 1º marqueses de Alegrete. Foi baptizado aos cinco dias do mês de Julho de 1671, sendo seus padrinhos o conde de Sabugal e D. Isabel de Mendonça, mulher de Francisco Furtado de Mendonça. Casou com a filha de sua cunhada, D. Helena de Noronha, D. Joana Rosa de Menezes, 4ª condessa de Tarouca. Tornou-se assim pelo casamento conde de Tarouca, por carta de 20 de Fevereiro de 1698 de D. Pedro II. Teve uma brilhante carreira militar e foi capitão da guarda real de D. Pedro II, na campanha da Beira de 1704. Serviu depois nos sítios de Valencia de Alcantara, Albuquerque e Alcantara, chegando ao posto de general de batalha. Na esfera diplomática, também foram relevantes os seus serviços. Enviado a Londres em missão junto da Rainha Ana, obteve que na liquidação da Guerra da Sucessão de Espanha Portugal fosse incluído no tratado de paz, negociado entre o governo daquela soberana e os de Espanha e França. Em 1710, foi enviado à Holanda e assistiu como plenipotenciário por parte de Portugal à paz de Utreque. Estando em Cambrai, onde fez construir um palácio de madeira para sua residência, por já não haver alojamento na cidade, hospedou

magnificamente e por duas vezes, o Infante D. Manuel, irmão de D. João V, ao qual foi sempre muito dedicado. Este Infante viajava nessa altura pela Europa, acompanhado do filho segundo do conde de Tarouca, Manuel Teles da Silva. Na *Gazeta de Lisboa*, contam-se algumas festas que o conde deu, na Holanda, em honra deste Infante e que revelam o espírito deste embaixador: "para divertir ao Senhor Infante D. Manoel dera hum baile publico na noyte de segunda feyra antecedente que durou desde as 9 horas da noyte até às 6 da manhãa, & foy hum dos mais magnificos & bem ordenados, que tem havido naquella Corte, onde se fazem muytos todos os invernos, porque concorrendo mais de 700 pessoas, & entre ellas quasi todas as de distinção de ambos os sexos, não houve a minima desordem & alem das salas que estavao adornadas para a dança, & jogo, havia duas que representavão hua feyra com tendas arruadas, em que se achavão toda a sorte de iguarias, frutas & licores, tudo do mais exquisito & mais precioso; admirando toda aquela nobreza a magnificencia, o bom gosto, & o polido com que tudo estava disposto." ou "continuando em divertir o Senhor Infante D. Manoel dera a 13 do dito mez hum bayle de hum novo invento & tao magnifico como todas as suas acçõens; admirando sobretudo o artificio, com que estava preparada a cea, disposta toda, & servida em barracas em forma de hum campo militar". A 16 de Janeiro de 1726 assumiu o cargo de Embaixador de D. João V em Viena onde marcou a sua posição, entre os diplomatas ali acreditados. Foi depois nomeado mordomo-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria, governador das Armas em 1735. Foi ainda nomeado para embaixador em Madrid e para director da Academia Real de História. Não chegou porém a tomar posse destes últimos cargos porque morreu em Viena. Foi poeta e homem de notável ilustração com grandes conhecimentos históricos e dominando as línguas francesa, castelhana e italiana. Na Academia, por sua morte, foram lidos elogios fúnebres em que se enalteceram seus talentos e personalidade por vários dos mais eminentes académicos, entre os quais o conde da Ericeira.

Vivia com o seu filho 2º em Alemanha, memorias415, 378 – o visitara o Embaxador de França, e convida a jantar, e aos filhos do Conde de Tarouca que lá estão (…). P. 394 – Neste mesmo tempo 1725 chegou por terra D- Estêvão de Menezes, filho mais velho do Conde de Tarouca, que estava em Olanda com seu pai, e aonde está seu irmão 2º. Vem casado e recebido já por procuração com filha do Marquês de Alegrete, esteve em Madrid em casa dos nossos ministros, ou em Segóvia, e seu irmão 3º, Fernando Telles, casou com a herdeira do Monteiro Mor, veúva de D. Enrique de Noronha, sem sucessão. Em 1725 vai para Viena

Produção Escrita: No arquivo Tarouca (BN) há uma colecção de cartas suas para seu irmão, o 2º marquês de Alegrete, Fernando Teles da Silva e outros familiares e personalidades.

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 16 e 22 de Janeiro de 1716; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santa Justa, livro B2, fl. 55v

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 420.

Estêvão de Menezes, 1º marquês de Penalva

19/5/1695 – 7/11/1758

Casa:
Penalva/Tarouca

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filho herdeiro dos 4º condes de Tarouca, foi também ele 5º conde do mesmo título. Senhor de Penalva, Lazarim e outros lugares, presidente do Conselho Ultramarino e deputado da Junta dos Três Estados (30/8/1749), académico da Real Academia de História. O título foi-lhe concedido por carta de D. João V de 7 de Fevereiro de 1750, sendo então determinado que em vida de seu pai pudesse sempre o herdeiro da casa de Tarouca chamar-se conde de Tarouca, sendo ambos os títulos de juro e herdade. Casou em 25 de Março de 1725 com Margarida Ana Armanda de Lorena, filha dos 3º marquês de Alegrete, seu primo co-imão e tio de quem teve uma única filha. Nas suas *Memórias*, o conde de Povolide dá-nos algumas informações sobre este titular, diz ele, "Neste mesmo tempo [1725] chegou por terra D. Estêvão de Menezes, filho mais velho do Conde de Tarouca, que estava em Olanda com seu pai, e aonde está seu irmão 2º. Vem casado e recebido já por procuração com filha do Marquês de Alegrete, esteve em Madrid em casa dos nossos ministros, ou em Segóvia (…)".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 394; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Socorro, lv. C8, fl. 52v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 114 e 420.

Margarida Ana Armanda de Lorena

26/1/1700 -

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Penalva/Tarouca

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Alegrete. Casou em 25 de Março de 1725 com Estêvão de Menezes, 1º marquês de Penalva, do qual teve uma única filha. Sabemos que casou por procuração com seu marido, que nesse ano, se encontrava na Holanda, visitando seu pai, João Gomes da Silva, conde de Tarouca e embaixador naquele Estado. É o conde de Povolide, quem no-lo conta nas suas *Memórias,* "Neste mesmo tempo [1725] chegou por terra D. Estêvão de Menezes, filho mais velho do Conde de Tarouca, que estava em Olanda com seu pai, e aonde está seu irmão 2º. Vem casado e recebido já por procuração com filha do Marquês de Alegrete (…)"

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 394; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Socorro, lv. C8, fl. 52v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 114.

D. Luisa Ponce de Leon

27/4/1623 - 1707

Casa:
-

Casa a que se alia:
Pombeiro

Biografia: Filha de D. Afonso de Herrera e Cordova e de sua mulher, D. Luisa Pais de La Cadena Ponce de Leon. Foi dama da Rainha D. Luísa de Gusmão e depois camarista da Rainha de Inglaterra, D. Catarina. Casou a 23 de Fevereiro de 1650 com D. Pedro de Castelo-Branco da Cunha, 1º conde de Pombeiro. De quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 152-153.

D. António de Castelo-Branco e Cunha, 2º conde de Pombeiro

?- 1/9/1696

Casa:
Pombeiro

Casa a que se alia:
S. Lourenço

Biografia: Filho primogénito do segundo casamento do 1º conde. Foi alcaide-mor de Vila Franca de Xira, capitão da guarda real dos archeiros de D. Pedro II, 13º senhor de Pombeiro, 8º senhor de Belas, 10º senhor do morgado de Castelo-Branco. Casou com sua prima Leonor Maria de Faro, filha dos 3º condes de S. Lourenço, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

Leonor Maria de Faro

?- 14/11/1732

Casa:
S. Lourenço

Casa a que se alia:
Pombeiro

Biografia: Filha dos 3º condes de S. Lourenço, era dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou com seu primo D. António de Castelo-Branco e Cunha, 2º conde de Pombeiro, de quem teve descendência. Aquando da sua morte, na *Gazeta de Lisboa*, escreveu-se, "Faleceu sesta feira 14 do corrente a Senhora D. Leonor Maria de Faro, Condessa viuva de Pombeiro, e Dona de honor da Rainha nossa Senhora, mulher que foy de D. António de Castello branco, segundo Conde de Pombeiro, Senhor da Caza de Bellas, e filha de Martim Affonço de Mello, segundo Conde de S. Lourenço."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 20 de Novembro de 1732.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

D. Pedro de Castelo Branco da Cunha, 3º conde de Pombeiro

1679 – 2/4/1733

Casa:
Pombeiro

Casa a que se alia:
1) Santiago de Beduído
2) Redondo

Biografia: Era filho dos 2º condes. Foi alcaide-mor de Vila Franca de Xira e de Vila de Rei, 14º senhor de Pombeiro, 9º senhor de Belas, 11º do morgado de Castelo-Branco e senhor de diversos padroados. Casou duas vezes, a primeira, a 25 de Outubro de 1700, com Luísa Maria de Mendonça, filha dos 1º condes de Santiago de Beduído; a segunda, a 4 de Julho de 1708, com D. Maria Rosa de Portugal, filha dos 10º condes de Redondo, da qual não teve também descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Na quinta feira Santa 2 do corrente faleceu nesta Cidade, em idade de 54 annos, de huma febre maligna, D. Pedro de Castello-branco da Cunha Correa e Menezes, do Conselho de Sua Magestade terceiro Conde de Pombeiro, Capitão de huma das Companhias de Acheiros da Guarda Real, Senhor da Caza, e Morgado de Bellas, e da Villa do mesmo nome, do Morgado, e Solar dos Castellos-brancos, e da antiga caza dos Cunhas Senhores de Pombeiro; e Commendador de duas Commendas nas Ordens Militares. Foy sepultado

no dia seguinte na Capella da sua quinta de Castello-branco; onde he o jazigo da sua familia. Não deixou filhos, havendo sido cazado duas vezes, e lhe succede seu irmão D. Luis de Castello-branco, Conego in minoribos da Santa Igreja Patriarcal.". A *Gazeta* dá-nos também notícia das exéquias que se lhe fizeram, "A 17 do corrente celebrou a Ordem Terceira Carmelita do Convento do Carmo desta Cidade as Exequias do Conde de Pombeiro, D. Pedro de Castellobranco da Cunha, como a Prior que era da sua Ordem, ao tempo do seu falecimento; e foy o Padre Fr. João de Santiago seu Commissario o Panegyrista. O Mausoleo foy sumptuozissimo, o concurso extraordinario com assistencia de toda a Corte, e Prelados das Religioens." bem como de outra cerimónia que decorreu na igreja dos Anjos, "Na Igreja Parroquial de N. S. dos Anjos celebrou a Irmandade do Santissimo Sacramento hum Officio solemnissimo; pela alma do Conde de Pombeiro, q havia sido seu Juiz perpetuo; e fez a Oração funebre o Padre Fr. João Manoel, Monge da Ordem de S. Bernardo ".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 458; *Gazeta de Lisboa* – 9, 23 e 30 de Abril de 1733.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

Luísa Maria de Mendonça

?- 17/4/1707

Casa:
Santiago de Beduído

Casa a que se alia:
Pombeiro

Biografia: Filha dos 1º condes de Santiago de Beduído. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou a 25 de Outubro de 1700 com D. Pedro de Castelo Branco da Cunha, 3º conde de Pombeiro, de quem não teve descendência. Foi a primeira mulher deste titular.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

D. Maria Rosa de Portugal

?-

Casa:
Redondo

Casa a que se alia:
Pombeiro

Biografia: Filha dos 10º condes de Redondo. Casou a 4 de Julho de 1708 com D. Pedro de Castelo Branco da Cunha, 3º conde de Pombeiro, do qual não teve descendência. Foi a sua segunda mulher. No ano de 1743, depois de viúva, foi nomeada Comendadeira de Santos na Ordem de Santiago.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 458.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

D. Luís de Castelo-Branco e Cunha, 4º conde de Pombeiro

16/9/1683 – 29/11/1749

Casa:
Pombeiro

Casa a que se alia:
Senhores de Carvalhais

Biografia: Filho secundogénito dos 2º condes, era irmão do 3º conde. Foi 15º senhor de Pombeiro, 10º senhor de Belas, e senhor de todos os vínculos, comendas e padroados da sua casa. Em vida de seu irmão foi cónego da Sé Patriarcal, a que renunciou, obtidas as necessárias dispensas, para casar e assegurar a sucessão desta ilustre casa. Casou a 14 de Abril de 1740, na freguesia de Santos-o-Velho, certamente no palácio da família de sua noiva, o palácio dos senhores de Carvalhais, com D. Pelágia Teresa Agostinha de Almada, filha dos senhores de Carvalhais, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia o seu casamento dizendo, „Na terça feira 14 se celebráram os desposorios do Ilustrissimo, e Excelentissimo Conde de Pombeiro D. Luis de Castelo-branco, Capitam de huma das Companhias do Archeiros da guarda-Real, com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora D. Pelagia de Almada, Dama que foy da Rainha nossa Senhora. Fez a funçam do seu recebimento o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Principal de Sousa. Foram padrinhos do noivo Manoel de Mello da Silva seu tio, e o Ilustrissimo, e

Excelentissimo Conde de Castello-melhor; e madrinhas a Senhora D. Anna de Vasconcellos sua tia, e a Senhora D. Magdalena de Almeida sua cunhada, mulher de Bernardo de Almada de Noronha, Senhor de Carvalhaes. “. Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, “Faleceu nesta Cidade no Domingo 23 do corrente em idade de 66 annos, e alguns mezes o Ilustris., e Excelentis. Senhor Dom Luiz de Castelo Branco da Cunha Correa, e Menezes, do Conselho de Sua Mag., quarto Conde de Pombeiro, Capitam de huma das companhias da guarniçam Real, decimosexto Senhor da Casa, e Vila de Pombeiro, decimo Senhor da Vila de Belas, Alcaide-mor de Vila Franca de Xira, e de Vila de Rey, Senhor do Morgado de Castelo-Branco, Comendador de Santa Maria de Amendoa na Ordem de Christo, Padroeiro da Igreja de S. Salvador de Pombeiro, da de S. Martinho do lugar da Cortiça, e do Convento da Conceiçam dos Religiosos Arrabidos da mesma Vila de Pombeiro.“

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 23 de Junho de 1740 e 7 de Novembro de 1749.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

D. Pelágia Teresa Agostinha de Almada, marquesa de Pombeiro

28/8/1718 - 12/10/1763

Casa:
Senhores de Carvalhais

Casa a que se alia:
Pombeiro

Biografia: Era filha de D. Francisco José de Almada, senhor de Carvalhais e provedor da Casa da Índia, e de sua mulher Guiomar Francisca de Vasconcelos e Sousa. Nasceu na freguesia de Arada em Ovar. Foi dama do Paço, cargo para o qual foi aceite em Janeiro de 1731, como noticia a *Gazeta de Lisboa.* Casou, na freguesia de Santos-o-Velho, a 14 de Abril de 1740, certamente no palácio de seus pais, o palácio dos senhores de Carvalhais, com D. Luís de Castelo-Branco e Cunha, 4º conde de Pombeiro, de quem teve descendência. Sobre o seu casamento, conta-nos a *Gazeta de Lisboa, „* Na terça feira 14 se celebráram os desposorios do Ilustrissimo, e Excelentissimo Conde de Pombeiro D. Luis de Castelo-branco, Capitam de huma das Companhias do Archeiros da guarda-Real, com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora D. Pelagia de Almada, Dama que foy da Rainha nossa Senhora. Fez a funçam do seu recebimento o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Principal de Sousa. Foram padrinhos do noivo Manoel de Mello da Silva seu tio, e o Ilustrissimo, e

Excelentissimo Conde de Castello-melhor; e madrinhas a Senhora D. Anna de Vasconcellos sua tia, e a Senhora D. Magdalena de Almeida sua cunhada, mulher de Bernardo de Almada de Noronha, Senhor de Carvalhaes.“. Quando ficou viúva, foi camareira-mor da Rainha D. Mariana Vitória, com o título de marquesa de Pombeiro. Morreu na freguesia dos Anjos, no palácio dos condes de Pombeiro, em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 4 de Janeiro de 1731, 23 de Junho de 1740.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

D. António Joaquim Castelo-Branco Correia e Cunha, 5º conde de Pombeiro

7/5/1743 ou 1745 – 8/3/1784

Casa:
Pombeiro

Biografia: Filho dos 4º condes nasceu na freguesia dos Anjos, no palácio dos condes de Pombeiro. Foi 16º senhor de Pombeiro, 11º senhor de Belas, senhor das alcaidarias-mores, comendas e vínculos da sua casa. Sobre a sucessão no título, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Ao filho do Excelentissimo Conde de Pombeiro defunto fez Sua Mag. mercê de lhe continuar o título de Conde, e de hum vida mais nos bens, que esta casa logra da Coroa, ou das Ordens."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 4 de Dezembro de 1749.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 153.

Garcia de Melo de Torres, 2º conde da Ponte

?- 5/6/1702 ou 1703

Casa:
Ponte

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filho dos 1º condes da Ponte e marqueses de Sande. Foi alcaide-mor de Montemor-o-Novo e de S. Pedro Fins de Bragança e senhor da casa de seu pai. Casou a 2 de Fevereiro de 1671 no oratório do palácio dos marqueses de Nisa com D. Maria Caetana de Menezes, filha dos 1º marqueses desse título, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Sacramento, lv. C2, fl. 94.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 155.

D. Maria Caetana de Menezes

15/8/1653 -

Casa:
Nisa/Vidigueira

Casa a que se alia:
Ponte

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Nisa nasceu nessa vila portuguesa. Casou a 2 de Fevereiro de 1671 no Oratório do palácio de seus pais com Garcia de Melo de Torres, 2º conde da Ponte, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Sacramento, lv. C2, fl. 94.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 155.

António José de Melo e Torres, 3º conde da Ponte

13/6/1686 – 9/2/1754

Casa:
Ponte

Casa a que se alia:
1) Cascais/Monsanto
2) Senhores de Assequins

Biografia: Filho dos 2º condes. Foi senhor das vilas de Ponte e de Sande, vedor da casa da Princesa D. Maria Ana Vitória e coronel de Cavalaria. Casou duas vezes, a primeira em 1703, com D. Ana Maria Coutinho, filha dos 2º marqueses de Cascais, da qual não teve descendência; a segunda, em Lisboa, na freguesia da Ajuda, a 28 de Fevereiro de 1745, com Ana Joaquina de Lancastre, filha de João de Saldanha da Gama e de sua mulher Joana Bernarda de Noronha e Lancastre, da qual também não teve descendência. Extinta deste modo, a linha varonil do 1º conde, caiu o título na linha de D. Madalena de Mendoça, sua filha, que desposara Luís de Saldanha da Gama, 1º senhor de Assequins.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 155.

D. Ana Maria Coutinho

1675 – 28/7/1743

Casa:
Cascais/Monsanto

Casa a que se alia:
Ponte

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Cascais. Foi dama do Paço. Casou em 1703 com António José de Melo e Torres, 3º conde da Ponte, de quem não teve descendência. Foi a primeira mulher deste titular.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 155.

Ana Joaquina de Lancastre

24/7/1721 – 15/11/1787

Casa:
Senhores de Assequins

Casa a que se alia:
Ponte

Biografia: Filha de João de Saldanha da Gama, senhor da vila de Assequins, gentil-homem da Câmara do Infante D. António, mestre de campo de Infantaria, governador da Ilha da Madeira e vice-rei da Índia, e de sua mulher Joana Bernarda de Noronha e Lancastre. Nasceu na freguesia da Ajuda em Lisboa, no palácio de seus pais. Casou no mesmo palácio a 28 de Fevereiro de 1745 com António José de Melo e Torres, 3º conde da Ponte, de quem não teve descendência. Foi a segunda mulher deste titular. Morreu em Lisboa na freguesia da Pena, depois de ter casado segunda vez.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 155.

Nuno da Cunha e Ataíde, 1º conde de Pontével

?- 10 ou 27/2/1696

Casa:
Pontével

Casa a que se alia:
Alcaide-mor de Tomar

Biografia: Foi único conde de Pontével, Nuno da Cunha e Ataíde, cuja data de nascimento se ignora, filho de Tristão da Cunha e Ataíde, 9º senhor de Povolide, de Castro Verde e Paradela, senhor do morgado de Povolide, e um dos fidalgos da revolução de 1640 e de sua mulher Antónia de Vasconcelos. Serviu com bravura na Guerra da Restauração e foi general de Artilharia, governador das Armas da Beira, governador e capitão-general do Algarve, presidente das Juntas do Comércio e do Tabaco e membro do Conselho da Guerra. Foi também estribeiro-mor da Princesa D. Isabel Luísa Josefa, filha do 1º casamento de D. Pedro II. Casou com D. Elvira Maria de Vilhena, filha do alcaide-mor de Tomar, da qual teve uma filha que morreu de tenra idade. D. Elvira Maria foi nomeada dama de honor da rainha D. Catarina de Bragança quando esta partiu para Inglaterra, com a promessa do título de conde de Pontével para quem com ela casasse, promessa dada em carta de 2 de Abril de 1662, por D. Luísa de Gusmão. Logo a mercê se verificou por carta de 15 do mesmo mês, na pessoa de Nuno da Cunha e Ataíde. Por alvará de 30 de Outubro de 1677 de D. Pedro, regente, foi o título acrescentado em mais uma vida, que nunca se verificou. Em 1688, foi o conde de Pontével nomeado embaixador de D. Pedro II junto do rei de Inglaterra, com o encargo de acompanhar a rainha-viúva D. Catarina no seu regresso a Portugal. Esta missão não chegou a cumprir-se pois a Rainha só regressou em 1693.

Produção Escrita:
Fontes:
Bibliografia:

D. Elvira Maria de Vilhena

1627 – 30/12/1718

Casa:
Alcaide-mor de Tomar

Casa a que se alia:
Pontével

Biografia: Filha de D. João de Sousa, alcaide-mor de Tomar, mestre-de-campo no Alentejo, governador das Armas de Trás-os-Montes, vedor da casa da Rainha D. Luísa de Gusmão e presidente do Senado da Câmara de Lisboa, e de sua mulher, D. Arcângela Maria de Vilhena. Casou com Nuno da Cunha e Ataíde, 1º conde de Pontével de quem teve uma filha que morreu de tenra idade. Foi nomeada dama de honor da rainha D. Catarina de Bragança quando esta partiu para Inglaterra, com a promessa do título de conde de Pontével para quem com ela casasse, dada em carta de 2 de Abril de 1662, por D. Luísa de Gusmão. Logo a mercê se verificou por carta de 15 do mesmo mês, na pessoa de Nuno da Cunha e Ataíde. Por alvará de 30 de Outubro de 1677 de D. Pedro, regente, foi o título acrescentado em mais uma vida, que nunca se verificou. Depois de enviuvar, a condessa de Pontével fundou à sua custa a Igreja da Encarnação onde foi sepultado com seu marido. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "No mesmo dia [Vespera do

Santissimo Nome de Jesus] deu fim aos seus annos com muytos de idade, a Senhora D. Elvira Maria de Vilhena, Condessa de Pontevel, Dama que foy da Serenissima Rainha D. Luiza, desde o anno de 1645 & depois da Serenissima Senhora Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, a quem acompanhou no anno de 1662, & mulher do Conde Nuno da Cunha de Ataide, Governador que foy das armas na Provincia da Beira, Presidente da Camera de Lisboa, & dos Tribunaes das Juntas do Tabaco, & Commercio, & Embayxador na Corte da Grãa Bretanha, filha de D. João de Sousa Alcayde mór de Thomar, & a ultima pessoa da linha dos Alcaydes mores da dita Villa, havendo guardado huma perpetua clausura em sua casa todo o tempo da sua viuvez, que começou em 26 de Fevereyro de 1697, em que o Conde faleceo; foy sepultada na sumptuosa, & magnifica Igreja Parochial da Encarnação de N. S. que edificou a sua propria custa, toda revestida de excellentes marmores, & pinturas. Segunda feira se lhe fez hum officio solemne na mesma Igreja, onde se lhe devem fazer as Exequias com grande magnificencia.”. Nas suas memórias o conde de Povolide dedica-lhe algumas palavras amargas: “Sexta frª 30 de dezembro deste anno de 1718 pelas oito oras da noite falesceu a Snrª Condeça de Pontevel, ficou o Senhor Cardeal, meu Irmão, por seu testamenteiro, as Cazas em que morava, que meu Tio o Snr Conde de Pontevel fez, e lhe ficarão como Sua universal herdeira, dizem que as tinha vendido a D. Pº Gomez Contratador, por trinta mil Cruzados Com Condição, que ella havia estar nellas emqto vivesse; herdou também vinte, e sinco mil Cruzados, ou trinta que Meu Tio tinha a juro na Caza do Infantado, a qual depois foi do Senhor Infante D. Francisco, e ela deixou disposto que dos juros deste dinrº se pagasse a quatro capelães, que dissessem missas quotidianas, na Igrª que ella fez nova, e que nunca foi ver. (…) Herdou mais de meu Tio, oito ou dez mil cruzados, que elle tinha a juro na Junta do Comercio; os moveis, que erão mtos e bons, ouvi que ficara depozitario delles Gregorio Raimundo

Criado do Snr Cardeal Meu Irmão, isto ouvi a hum Criado depois de passados dias, que ella falesceu; ella sem razão tinha quebrado comigo, e Com a Condeça que Deos tem, que lhe assistia sempre mª, mas parece que cuidou, ou lhe fizerão querer, que a Condª fazia isto somte pª que lhe deixasse alguma couza, e indo la a Condessa saber della, e subindo a sala, sem mandar recado, como costumava achou a porta fechada, e lhe disse huma Maria de Souza, de quem a Snrª Condeça de Pontevel fiava mto, que lhe não podia fallar, e nem quando a Condeça teve a doença de que morreu lhe mandou hum recado, nem saber della, dizião que a tal Maria de Souza tinha em si, e posto fora de Caza algum cabedal, que sahira da Caza, mas morreu ao dia segte ou dois dias depois da dª Condeça de Pontevel, e deixou tudo se o tinha, que eu disto não soube nada de certeza, ouvi isto que eu, nem filho meu fomos a Caza da dª Condeça de Pontevel, quando adoeceu nem quando morreu, que pelas razões referidas não devíamos ir lá, e também; porque se dezaparece lá alguma peça de ouro, ou prata, não se cuidasse que a tomara eu, por conta de alguma Couza que prezumisse, se me devia; Mas sendo isso, não terá ella por minha cauza pena alguma, que lhe perdeu tudo, como também a qualquer pessoa que com ella me fizesse mãos officios, ella teve entendimento e graça; mas era desconfiada, e sempre conservamos Bona amizade, e eu a venerava mto mas succedeu, que ella falou em hum Cazamto pª mim de huma Snrª Sua parenta, eu se meu Tio quizesse avia vir nisso; mas como entendi que meu Tio não tinha mta vontade disso e eu menos, desviei me disso, e não sei se por isto ou por más auzencias que sobre isto me farião, se poz mal comigo, que eu não lhe dei, nem podia dar cauza alguma; Deos a tenha no céo e nós todos os que cremos nelle, restituindo a Seu a seu dono, como Deos Manda, eu não fallo em contas, que he de crer, que ella as teria bem ajustadas as que me tocavão; mas não me quis dar os papeis, que só pª mim servião,

e Cartas que meu Tio tinha, dos Secretarios de Estado sobre o título de Conde, que nomeou e pedio no testamento; e por mais que D. Manoel de Souza seu irmão, e outras mtas pessoas lhe diserão que me desse os dºs papeis, que lhe não servião a ella pª nada, e a mim Sim disse sempre que não sabia de taes papeis, os quaes me tinha meu Tio mostrado, e os tinha em hum escritório, e quando ella morreu ahi se acharão; mas já me não erão necessarios.”.

Produção Escrita:
Fontes: *Gazeta de Lisboa* – 5 de Janeiro de 1719; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 159-160.
Bibliografia:

Tristão da Cunha Ataíde, 1º conde de Povolide

23/7/1655 – 8/8/1728

Casa:
Povolide

Casa a que se alia:
S. Vicente

Biografia: Filho de Luís da Cunha Ataíde, 8º senhor de Povolide e de sua mulher D. Guiomar de Lancastre, nasceu em Lisboa na freguesia de S. José, no palácio de seus pais. Seu pai escreveu uma nota que o próprio conde transcreverá nas suas notas, “Nasceo meu filho Tristão em Lxa quinta feira das nova para as dez oras da noite 23 de Julho de 1655, bautizou-o na nossa freguesia de S. José meu tio D. Manoel da Cunha Bispo Capelão Mor do Conselho de Estado forão padrinhos o Conde de Cantanhede e sua Irmã a Senhora D. Ignez de Avila, madrasta de D. Guiomar.”.Herdou a casa de seu tio, o conde de Pontével, Nuno da Cunha e Ataíde, que morreu sem descendência directa. Nomeado capitão de Infantaria para o reino do Algarve em 4 de Abril de 1672, ali se conservou até 7 de Junho de 1675. Em 1682, seguiu na armada que foi enviada aos Estados do Duque de Sabóia a propósito do projectado casamento da Princesa D. Isabel, filha herdeira de D. Pedro II, com

aquele príncipe, casamento que não chegou a realizar-se. Em 14 de Julho de 1703, foi nomeado coronel de um terço de Infantaria e depois mestre-de-campo do terço de Infantaria de Pinhel, com o qual tomou parte na Guerra da Sucessão de Espanha. Senhor de Povolide e Castro Verde, do Conselho de S. M., foi também alcaide-mor de Sernancelhe e provedor da Misericórdia de Lisboa (1718). Casou, a 13 de Janeiro de 1697 com Arcângela Maria de Vilhena, filha dos 2º condes de S. Vicente, de quem teve descendência. O título foi-lhe concedido por carta de 6 de Janeiro de 1709 por D. João V.

Produção Escrita: POVOLIDE, 1º Conde de - Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide. Lisboa: Chaves Ferreira, s.d., BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*.

Fontes: www.geneall.net; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 135.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 175.

Arcângela Maria de Vilhena

1675 – 14/8/1709

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
Povolide

Biografia: Filha dos 2º condes de S. Vicente, foi baptizada a 13 de Fevereiro de 1675 na paróquia de S. Cristóvão, sendo afilhada da 1ª condessa de Sarzedas e de seu filho, o 2º conde de Sarzedas. Casou, a 13 de Janeiro de 1697 com Tristão da Cunha Ataíde, 1º conde de Povolide, de quem teve descendência. Seu marido, o conde de Povolide conta-nos os seus últimos dias de vida dizendo, "A 13 de Julho deste anno de 1709, fomos para a quinta de S. Sebastião, que he de António leite aonde ha pouco esteve o Senhor Infante D. Carlos porq os médicos mandarão mudar de sítio a Condeça que tinha deitado sangue pela boca Como digo atraz e mandarão que fosse pa esta quinta pa onde fomos e lá hião de continuo os Medicos João Bernardes, e o Mirandella e Jaquez Henriques e mandei vir de Boarcos Duarte de Brito grande médico; pa o que meu irmão pedio a S. Magde primição pa que S. Magde pelo Secretario de

Estado o mandasse vir e todos estes medicos assistião à Condeça e o de Boarcos estava com nosco na quinta ; e forão lá também os medicos Henrique Morão, e Mel da Costa, e o Alemão da Rainha Nossa Senhora. A Snra Condeça minha sogra, amava mto a Condeça, e sempre hia com a Condeça às vizitas e sempre estavão juntas; e como minha sogra havia annos que botava sangue pela boca; o medico Bernardes, em que a Condeça cria mais, que nos outros, e com rezão, não folgava que a Condeça estivesse de continuo com Sua May; isto ja antes de irmos pa esta quinta e reparava em que minha cunhada, a Snra D. Ignacia tinha morrido tizica maz a Condeça sem embargo do que disse O Bernardez não se apartou nunqua de estar com Sua May de continuo, e não era assim minha Cunhada a Snra Condeça de Unhão, que cazou poucos annos depois da Condeça, nem minha cunhada a Madre Izabel que foi dama do Paço, e depois freira em Sto Alberto.Finalmte a Condeça se confirmou tizica, sem bastarem tantos remedios como se lhe fizerão e tantos medicos, e conhecendo, que morria, pedio os Sacramtos Com tanto acordo, e conformidade, e dezapego deste mundo que maravilhava a todos nós, e eu com a pena que se pode considerar, assistiolhe o Pe João Ribeiro da Compa grande letrado, com quem se quiz confessar, e se maravilhou da sua constancia e confirmidade. Levou Deos a Condeça 4ª fra 14 de Agosto deste anno de 1709 de 33 annos não feitos que os fazia no primeiro de Janrº do anno de 1710, expirou as 3 oras da tarde, seja Deos louvado, esta mesma noite sahi daquella quinta logo com meu Irmão e Luiz pª minha Caza. Maria, Miguel e Nuno levarão-nos seus Avos pa sua Caza, mas Miguel pouco tempo esteve lá, q não viesse pª minha Caza, e depois veio Nuno: O Corpo da Condeça foi levado em andas aquella noite pª Sto Antonio, e caixão, e lá ficou

preparandose o funeral pª o oficio que se fez na 6ª frª por ser na quinta frª a festa de Nossa Senhora, jaz na nossa Capela mor do Convento de Sto Antonio; he este mundo hum vale de lagrimas, hum desterro mizeravel, cheio de penas, hua farsa que nos traz cegos. So no Ceu ha felicidade, e se deve procurar pelo Caminho que Deos nos ensina, como verdadrº Pay, e amigo; pois deu a vida por nós. (…) Todas as roupas, camas e vestidos da Condeça se queimarão por ordem dos Medicos, por morrer tizica, e porqto mandava repartir os seus vestidos pelas Criadas, que tinha, que se forão, alem do que lhes paguei, lhes dei ainda mais as roupas, vestidos, e varias peças avaliadas em 1826.205 rs isto e mtos mais vestidos, que dei a Condeça gastou em 12 annos que fomos Cazados; (…) E o que lhe ficou de roupas, vestidos, colchas, e outras couzas de rendas se queimou tudo por ordem dos medicos, por morrer tizica e se queimarão Couzas minhas e paramentos de leito em que dormia (…)”

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Cristóvão, lv. B1, fl. 37; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fls. 136-139v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 175.

Luís Vasques da Cunha Ataíde, 2º conde de Povolide

30/11/1697 -?

Casa:
Povolide

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Nasceu em Lisboa, no palácio de seus pais na freguesia de S. José, sendo filho dos 1º condes. O seu baptizado foi descrito pelo conde de Povolide, “No ultimo dia do Mez de Novembro deste anno dia de Sto Andre nasceu meu filho Luiz, bautizou-o em S. Joze Nossa freg.a meu irmão o Snr. Cardeal que depois foi, e foi Padrinho seu Avô, tinha eu convidado p.a Madrinha Sua a Snr Condeça de Pontével, que se excuzou, com que não sahia nunca fora de Caza, (…), porem mandou a Luiz hum habito de Xpto de diamantes e duas arcas de charão (…). Tomamos então Nossa Senhora por Madrinha de Luiz, foi o seu baptismo em publico de tarde, com mto concurso.”. Foi senhor de Povolide, Castro Verde e Paradela e de todos os vínculos da sua casa. Foi gentilhomem da casa do Infante D. António, capitão de Infantaria de um dos Regimentos

da Corte, deputado da Junta dos Três Estados e presidente da Junta do Tabaco (1749). Casou a 2 ou 11 de Dezembro de 1729, no palácio dos condes de Valadares na freguesia do Sacramento em Lisboa, com sua prima D. Helena de Castelo-Branco, filha dos 3º condes de Valadares, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 116v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 175.

D. Helena de Castelo Branco

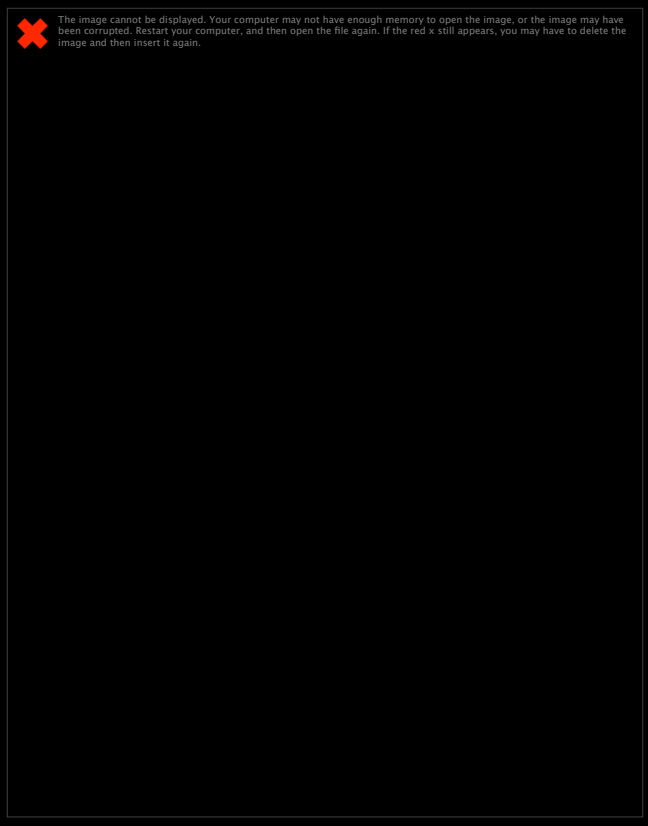
6/2/1709 -?

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Povolide

Biografia: Filha dos 3º condes de Valadares. Casou a 2 ou 11 de Dezembro de 1729, no palácio dos condes de Valadares na freguesia do Sacramento em Lisboa, com seu primo, Luís Vasques da Cunha Ataíde, 2º conde de Povolide, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 175.



José da Cunha Grã Ataíde e Melo, 3º conde de Povolide

28/6/1734 – 17/1/1792

Casa:
Povolide

Biografia: Filho segundo dos 2º condes de Povolide, nasceu no palácio de seus pais, na freguesia de S. José em Lisboa. Tornou-se sucessor na casa de seu pai depois da morte de seu irmão, o primogénito de seus pais, Tristão da Cunha Ataíde, em 1739. Herdou todos os senhorios e vínculos de seus maiores.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 175.

D. Madalena de Távora, 8ª condessa de Redondo

?- 1711? 1712?

Casa:
Senhores das Ilhas do Fogo e de Sto. Antão

Casa a que se alia:
1) Redondo
2) Morgado da Bacalhoa

Biografia: Filha dos senhores das Ilhas do Fogo e de Sto. Antão, Bernardim de Távora e Sousa e D. Leonor Mascarenhas. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisco de Castelo-Branco, 8º conde de Redondo e a segunda com Nuno de Mendonça Furtado, 9º senhor do morgado da Bacalhoa mas dos dois casamento não houve descendência. Ao tempo de D. João V era já viúva do seu segundo marido que havia morrido em 1684. Até à data da sua morte, nos testamentos que lhe conhecemos é sempre nomeada como condeça de Redondo e eis a razão porque figura ainda nesta listagem. Talvez tenha recebido uma mercê régia que lhe permitisse a continuação do uso do título de seu primeiro marido, não seria caso inédito. O Padre Carvalho da Costa, na

sua Corografia Portuguesa, diz-nos a propósito do Convento das Trinas que "se vay acabando com as esmolas, que lhe deu a Senhora Dona Magdalena, Condeça de Redondo, que viveo alguns annos entre as Religiosas, & morreo recolhida no mesmo Convento.". Parece não ter tomado a clausura pois encontramo-la fazendo um testamento dentro do convento das Trinas em 1711 e fora dele em 1712. Todavia é apontado o convento das Trinas como o ugar onde acabou por morrer.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 490-491; COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portugueza e Descripçam topografica do famoso reyno de Portugal*. Lisboa: Off. De Valentim da Costa Deslandes, 1706 – 1712, t. III, p. 520.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 200.

D. Manuel Coutinho, 9º conde de Redondo

?/8/1661 – 13/10/1699

Casa:
Redondo

Biografia: Filho segundo dos 1º marqueses de Marialva. Foi senhor do morgado de S. Silvestre, tenente general de Cavalaria no Alentejo, e capitão de mar-e-guerra. Viajou muito pelas cortes europeias, onde adquiriu larga instrução. O título foi-lhe concedido por carta de 20 de Dezembro de 1693 por D. Pedro II, na qual se consideravam não só os relevantes serviços de seu pai e de seu irmão mais velho, como também o facto de ser quarto neto de D. Vasco Coutinho, conde de Borba e 1º conde de Redondo. Morreu solteiro e sem geração em Borba.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 199.

D. Fernão de Sousa de Castelo-Branco Coutinho e Menezes, 10º conde de Redondo

?- 5/7/1707

Casa:
Redondo

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Filho de Tomé de Sousa, 8º senhor de Gouveia Sobre-o-Tâmega, alcaide-mor de Montalegre, um dos aclamadores de D. João IV, vedor e trinchante-mor do mesmo soberano, e de sua mulher, D. Francisca de Menezes, irmã do 7º e 8º conde, pois era filha de D. João de Castelo-Branco e de sua mulher D. Cecília de Menezes Coutinho. Sucedeu na casa de seu pai e foi 9º senhor de Gouveia Sobre-o-Tâmega, alcaide-mor de Montalegre, de Messejana e de Vila Viçosa, senhor de Figueiró e Pedrógão, vedor dos reis D. Afonso VI, D. Pedro II e D. João V, cargo que herdou de seu pai. O título foi-lhe concedido por carta de 2 de Março de 1707 por D. João V, poucas semanas antes da sua morte. Casou com D. Luísa Simoa de Portugal, filha dos 1º condes de Sarzedas, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 199.

D. Luísa Simoa de Portugal

?- 28/3/1723

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Redondo

Biografia: Filha dos 1º condes de Sarzedas, casou com D. Fernão de Sousa de Castelo-Branco Coutinho e Menezes, 10º conde de Redondo, de quem teve descendência. Caetano de Sousa dela diz-nos "Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espiritual, em que se exercitou com tanta devoção, que foy o exemplar da Corte. (…) Os Padres da Congregação De S. Filippe Neri desta Corte lhe fizerão humas solemnes Exequias, como a sua insigne bemfeitora (…)". A *Gazeta de Lisboa* noticia também a sua morte dizendo, "Domingo de tarde faleceo nesta Cidade a Senhora D. Luiza de Portugal Condessa do Redondo, viuva do Conde Fernão de Sousa Coutinho, filha que foy de D. Rodrigo Lobo da Silveira, primeiro Conde de Sarzedas, e avó do presente Conde do Redondo".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XII, parte II, p. 856; *Gazeta de Lisboa* – 1 de Abril de 1723.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 199.

D. Tomé de Sousa Coutinho Castelo-Branco e Menezes, 11º conde de Redondo

1677 – 6/3/1717

Casa:
Redondo

Casa a que se alia:
1) Arcos
2) Atouguia

Biografia: Era filho dos 10º condes. Foi vedor da Casa Real, senhor das vilas de Gouveia Sobre-o-Tâmega, Alvoco da Serra, Figueiró e Pedrógão, padroeiro do Convento de Santa Cecília de Vilaça, no concelho de Esposende. Senhor das comendas e alcaidarias-mores de seu pai e ainda alcaide-mor de Portel. Foi pessoa de grande ilustração e reuniu uma magnífica biblioteca e também uma preciosa colecção de medalhas. Casou duas vezes, a primeira a 29 de Outubro de 1695 com D. Madalena de Noronha, filha dos 3º condes dos Arcos, de quem teve descendência; a segunda, a 10 de Janeiro de 1714, com D. Margarida de Vilhena (ou D. Madalena Inês Vicência de Vilhena), filha dos 9º condes de Atouguia, da qual teve geração. A *Gazeta de Lisboa* noticiou a sua morte, com as seguintes

palavras, “Na noyte de Sabbado 6 do corrente, faleceo da recahida dehuma enfermidade, originada de huma esquimancia, Thomé de Sousa Coutinho, segundo Conde do Redondo, do Conselho de S. Mag. & Vedor da sua Real Casa, Senhor da Villa de Gouvea de riba Tamega, Alcayde mor das Villas de Montalegre, & Portel, & Comendador na Ordem de Christo; foy sepultado na Igreja do Espirito Santo, dos Religiosos de S. Felippe Neri.”

Produção Escrita: DOCS Q E SE GUARDAM NA BNL SOBRE A NOIVA!!!!!!

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 491; *Gazeta de Lisboa* – 11 de Março de 1717.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 199-200.

D. Madalena de Noronha

?- 29/12/1707

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
Redondo

Biografia: Filha dos 3º condes dos Arcos. Era dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou a 29 de Outubro de 1695 com D. Tomé de Sousa Coutinho Castelo-Branco e Menezes, 11º conde de Redondo, de quem teve descendência. Foi a sua primeira mulher.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 490-491; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XII, parte II, p. 862;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 200.

D. Margarida de Vilhena ou D. Madalena Inês Vicência de Vilhena

?-?

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Redondo

Biografia: Filha dos 9º condes de Atouguia. Era dama do Paço. Casou a 10 de Janeiro de 1714, com D. Tomé de Sousa Coutinho Castelo-Branco e Menezes, 11º conde de Redondo, do qual teve descendência. Foi a segunda mulher deste titular.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 490-491;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 200.

D. Fernando de Sousa Coutinho, 12º conde de Redondo

27/10/1716 – 5/8/1791

Casa:
Redondo

Casa a que se alia:
Senhores de Patameira e Torre de Caparica

Biografia: Filho do segundo casamento do 11º conde de Redondo, com D. Margarida de Vilhena, nasceu em Lisboa, na freguesia de S. José. A *Gazeta de Lisboa* noticia logo o seu nascimento, "na semana passada naceo ao Conde de Redondo hum filho, que foy logo bautizado, & he o primeyro varão que teve". Sucedeu em toda a casa, comendas e alcaidarias-mores de seu pai e ainda no ofício de vedor da Casa Real (cargo que durante a sua menoridade foi interinamente exercido por seu tio, D Rodrigo de Sousa). O título foi-lhe conferido por D. João V, em 1718, como noticia a *Gazeta de Lisboa,* "El Rey nosso Senhor attendendo à qualidade de Fernão de Sousa Coutinho de Castello branco & Menezes, & aos serviços, & merecimentos de seu pay o Conde de Redondo Thome de Sousa Coutinho, lhe fez merce do mesmo titulo de Conde de Redondo, da Alcaydaria mor de Villa Viçosa, & do officio de Vedor da

Casa Real em sua vida". Casou a 10 de Janeiro de 1745 com D. Maria Antónia da Conceição Breyner de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes de Távora, senhor de Patameira e Torre de Caparica, e de sua mulher, Maria Bárbara Josefa Breyner, da qual teve descendência. Morreu no seu palácio na Rua de Santa Marta em Lisboa, na freguesia do Coração de Jesus.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Outubro de 1716 e 24 de Fevereiro de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 200.

D. Maria Antónia da Conceição Breyner de Menezes

8/12/1719 – 10/9/1780

Casa:
Senhores de Patameira e Torre de Caparica

Casa a que se alia:
Redondo

Biografia: Nasceu em Caparica em Almada, filha de D. Diogo de Menezes de Távora, senhor de Patameira e Torre de Caparica, comendador de Valada, alcaide-mor de Silves, vedor e estribeiro-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria e de sua mulher, Maria Bárbara Josefa Breyner. Casou a 10 de Janeiro de 1745 com D. Fernando de Sousa Coutinho, 12º conde de Redondo, do qual teve descendência. Morreu no palácio dos condes de Redondo na Rua de Santa Marta em Lisboa, na freguesia do Coração de Jesus.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 200.

D. José Rodrigo da Camara, 2º conde da Ribeira Grande

5/5/1665 – 7/3/1724

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Princes de Soubise

Biografia: Era filho dos 1º condes da Ribeira Grande, tendo nascido na ilha de S. Miguel, nos Açores. Foi gentil-homem da Câmara do Infante D. Francisco, 9º donatário e capitão-geral da ilha de S. Miguel, senhor de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila Franca, Água de Pau e outros lugares da mesma ilha, ouvidor-geral, 6º alcaide-mor do castelo de S. Brás, governador da Torre de Belém, deputado da Junta dos Três Estados e presidente do Senado da Câmara de Lisboa. Casou, a 16 de Maio de 1683, com Constance Emilie, princesse de Rohan-Soubise, filha de François de Rohan, 1er prince de Soubise, duc de Fontenay e de sua mulher Anne de Rohan-Chabot, dame de Soubise, da qual teve descendência. Pensamos que por um período de dez anos, de 1691 a 1701, este titular tenha vivido com sua mulher em Ponta Delgada, onde esta deu à luz a maioria dos seus filhos, estando os dois de regresso à Corte algures entre 1701 e 1705. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, “Na madrugada do dia 17 do corrente faleceu em idade de quasi 59 annos D. Joseph Rodrigo da Camera, quinto Conde da Ribeira grande, do Conselho de S. Mag, nono Donatario hereditário, e Capitão

General da Ilha de S. Miguel, da Cidade de Ponta delgada, seis Villas, e muytos Lugares dela, Alcayde mor do Castello de S. Braz, Commendador das Ervagens, Gentilhomem da Camera do Senhor Infante D. Francisco, Governador que foy da Torre de Belem, Deputado da Junta dos três Estados, e Presidente do Senado de Lisboa Occidental, Cavalheiro de muytas virtudes, e prendas. Teve 16 filhos, e filhas, de que vivem oito com muyta posteridade”

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net ; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira, p. 25; *Gazeta de Lisboa* – 23 de Março de 1724.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 219.

Constance Emilie, princesse de Rohan-Soubise

1667 – 17 ou 18/9/1709

Casa:
Princes de Soubise

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filha de François de Rohan, 1er prince de Soubise, duc de Fontenay e de sua mulher Anne de Rohan-Chabot, dame de Soubise. Casou a 16 de Maio de 1683 com D. José Rodrigo da Camara, 2º conde da Ribeira Grande, de quem teve descendência. Fez-se este casamento por procuração passada pelo Conde da Ribeira ao Duque de Rohan, tio materno da noiva, no Palácio do Rei de França Luís XIV, sendo este Rei padrinho e a Rainha sua mulher, madrinha. Constance Emilie chegou a Lisboa entrando a barra a 5 de Outubro de 1683. Sua irmã Emilie Sophronie Pelagie de Rohan casaria também, mais tarde, em 1695, com um português, Afonso de Vasconcelos Sousa Cunha Camara Faro e Veiga, 5º conde de Calheta. Pensamos que por um período de dez anos, de 1691 a 1701, esta titular tenha vivido com marido em Ponta Delgada, onde deu à luz a maioria dos seus filhos, estando os dois de regresso à Corte algures entre 1701 e 1705. Sobre a sua morte, diz-nos a condessa de Povolide que morreu "ao sétimo dia de doente, de uma síncope, havendo tido sete sesões e se confessou na mesma tarde contra o parecer dos médicos, havendo já feito o mesmo dois dias antes, e não recebeu os mais Sacramentos por não haver tempo."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira, p. 25
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 219.

D. Luís Manuel da Camara, 3º conde da Ribeira Grande

18/1/1685 – 3/10/1723

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Atouguia

Biografia: Filho primogénito dos 2º condes, nasceu em Lisboa. Foi donatário e capitão-general da ilha de S. Miguel, 7º alcaide-mor do castelo de S. Brás, alcaide-mor da Amieira. Tomou parte muito activa na Guerra da Sucessão de Espanha. Em 1707, foi aprisionado, depois de ferido em Almanza. Em 1712, comandou a artilharia do Alentejo, tendo por comandante superior Pedro Mascarenhas. Achando-se a praça de Campo Maior sitiada pelo inimigo, comandado pelo General marquês de Bay, pediu o conde da Ribeira Grande que lhe fosse confiado o honroso e difícil encargo de a defender. O heroísmo dos defensores de Campo Maior teve grande eco em todo o país e D. João V escreveu pessoalmente ao conde da Ribeira Grande e determinou que os oficiais que na defesa tivessem tomado parte fossem preferidos para as promoções, mandado gratificar todos os soldados em recompensa do seu heróico comportamento. Mais tarde, o rei nomeou-o embaixador extraordinário junto de Luís XV de França. Em 18 de Agosto de 1715, fez a sua entrada em Paris de forma magnificente. O diplomata e toda a sua comitiva, com seus trajes de luxo, deslumbrante, fizeram-se transportar em cinco ricos coches, desde o palácio onde se aposentava a embaixada até ao palácio real. Mandara cunhar 10.000 medalhas de prata e 200 de ouro, em comemoração do notável acontecimento. Essas medalhas

foram atiradas ao povo, aglomerado nas ruas do cortejo. Em 1716, conseguiu contratar numerosos operários franceses especializados, que aceitaram fixar-se na ilha de S. Miguel, onde contribuíram para o incremento da indústria de lanifícios. Em 1720, era já esperado o seu regresso ao Reino, como nos conta a *Gazeta de* Lisboa, "Espera-se brevemente nesta Corte o Conde da Ribeyra D. Luis da Camera, Embayxador extraordinario em França". Casou a 11 ou 15 de Março de 1711, com D. Leonor Teresa Maria de Ataíde de Menezes, filha dos 9º condes de Atouguia, da qual teve descendência. Morreu em Lisboa, segundo a Condessa de Povolide, na sua quinta em Carnide.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; GUSMÂO, Alexandre de – *Relação da Entrada Pública que Fez em Paris aos 18 de Agosto de 1715 o Excelentissimo Senhor D. Luis da Camara, Conde da Ribeira Grande, do Conselho de El Rei de Portugal (…)*. Paris: 1715; *Gazeta de Lisboa* – 31 de Outubro de 1720; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira., p. 29

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 219-220.

D. Leonor Teresa Maria de Ataíde de Menezes

† 22/1/1752

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filha dos 9º condes de Atouguia. Casou a 11 ou 15 de Março de 1711 com D. Luís Manuel da Camara, 3º conde da Ribeira Grande, de quem teve descendência. Temos notícia que acompanhou seu marido a França na sua estadia nessa corte como embaixador, como nos conta o conde de Povolide, "O Conde da Ribeira moço, Embaxador que ía para França com a Condessa sua mulher, por Madrid, aonde chegando falarão aos Reis no sítio do Pardo e ao Príncipe de Austurias, que tinha oito ou nove anos de idade, e dançou com a Condessa da Ribeira". Pela *Gazeta de Lisboa,* de 1721*,* temos notícia do seu regresso, "Chegou de França a esta Corte a Senhora Condessa da Ribeyra com cinco filhos, e hũa filha (…)". Sabemos também que sobrevive ao marido, o que faz o conde de Povolide nas suas *Memórias* dizer que esta "Era senhora da casa dele". A condessa de Povolide, na sua obra "A Nossa Junqueira" diz-nos que morreu em Lisboa nas Casas da Rua Larga de S. Roque, pegadas ao Loreto.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 249 e 390; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 510; *Gazeta de Lisboa* - 14 de Agosto de 1721; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - *A nossa Junqueira*, p. 29.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 220.

D. José da Camara, 4º conde da Ribeira Grande

23/5/1712 – 24/6/1757

Casa:
Ribeira Grande/Vila Franca

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filho dos 3º condes da Ribeira Grande, nasceu em Lisboa. Foi senhor de toda a grande casa de seu avô, a quem sucedeu directamente por já ter morrido seu pai, incluindo todas as donatarias, alcaidarias-mores e comendas. Foi capitão de Dragões e nomeado governador de S. Miguel em 1742. Conservou-se nessa ilha, dez anos e voltou à corte com o posto de coronel de Infantaria. Casou a 20 de Julho de 1728, com D. Margarida Francisca de Lorena, filha dos 2º condes de Alvor, da qual teve descendência. Em 1731, foi a Torre de Moncorvo com seu cunhado, o Marquês de Távora, Francisco de Assis, como diz a *Gazeta de Lisboa, "* Na Villa da Torre de Moncorvo, fez a sua primeira conferencia, (...) a Academia dos Unidos no dia 12 de Abril (...) e por se acharem nella o Marquez de Tavora, e o Conde da Ribeira grande, houve muita poesia extemporanea em applauso destes dous Senhores".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 512; *Gazeta de Lisboa* – 3 de Maio de 1731.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 220.

Margarida Francisca de Lorena

31/3/1707 -1783

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Ribeira Grande/Vila Franca

Biografia: Filha dos 2º condes de Alvor. Casou a 20 de Julho de 1728 com D. José da Camara, 4º conde da Ribeira Grande, de quem teve descendência. Morreu no Palácio da Junqueira.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira, p. 31.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 220.

Lopo Furtado de Mendonça, 1º conde de Rio Grande

?/2/1661 – 20/11/1730

Casa:
Rio Grande

Casa a que se alia:
Senhor do Morgado de Quarteira

Biografia: Foi o único conde de Rio Grande. Filho de Jorge Furtado de Mendonça, mestre-de-campo no Algarve e general da armada da Junta de Comércio, e de sua mulher, Brites de Lima e Távora. Serviu em Mazagão e durante a Guerra da Sucessão de Espanha, com o posto de mestre-de-campo dos terços de Setúbal, Almada e Algarve. Em 1717, comandou a armada que D. João V enviou ao Mediterrâneo para combater os Turcos, a pedido do Papa Clemente XI, e que tanto se distinguiu na gloriosa batalha de Matapão, travada a 17 de Julho de 1717. Pelas *Memórias* do conde de Povolide, sabemos que em 1723 este titular foi desterrado, conta-nos ele, "O Almirante da Armada Conde do Rio, tratava havia tempo ũa freira de Odivellas, e foi advirtido que não continuasse aquele trato, e sendo ũa noite achado ao pe de ũa janela daquele mosteiro com ũa escada, o levou um corregedor preso para a Torre de Belém e daí o mandou El-Rei nosso Senhor para o castelo da Ilha 3ª e uns criados seus para o Limoeiro". Em 1725 continuava preso no "castelo de Marzagão ou Terceira onde está preso o conde já perdoado por Sua Magestade." É também o conde de Povolide quem nos dirá que "a condessa do rio tinha feito diligencia porque o fosse buscar algũa nau ingresa" o que realemnete se verificará, "O Conde do Rio, como temos dito, veio na não de Mr de Ansem, o da Companhia do

Corisco, teve ordem que, passados oito dias fosse té nova ordem estar dez legoas fora da Corte, e à véspera de ir chamado à Secretaria de Estado, e se disse que foura para fazer termo como outros tinhão feito, de não ir a convento nenhum de freiras, que esta foi a causa da sua prisão e degredo, como temos dito a folha 220, e sem embargo das diligências e depercações, foi para Santarém." Casou com Antónia Maria Francisca Josefa Barreto de Sá, filha herdeira de Francisco Barreto de Menezes, famoso general das Guerras da Restauração e do Brasil, e de sua primeira mulher, D. Maria Francisca de Sá e Lima, dama da Rainha D. Luísa de Gusmão e filha dos 2º condes de Penaguião. Não tiveram descendência. O título foi inicialmente concedido a Francisco Barreto de Menezes, em recompensa de seus serviços, mas só veio a verificar-se em sua filha, e, portanto, em seu marido, *jure uxoris*. O alvará desta verificação é de 5 de Março de 1689 por D. Pedro II. A sua morte surge noticiada na *Gazeta de Lisboa* "Faleceu nesta Cidade pelas onze horas da noite de 20 do corrente, depois de alguns dias de doença, Lopo Furtado de Mendonça, primeiro Conde do Rio Grande, do Conselho de guerra de Sua Magestade, Almirante da Armada Real, e Commendador de Loulé na Ordem de Santiago, &c. havendo servido a esta Coroa perto de sessenta annnos, parte na Praça de Mazagão, parte nas Armadas da Costa, na expedição de Corfu, e nas campanhas da ultima guerra. Foy sepultado na Igreja das Chagas de Christo, Capella dos homens maritimos, onde assistio ao seu funeral toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 356, 393, 398, 401; *Gazeta de Lisboa* – 23 de Novembro de 1730.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 226.

Antónia Maria Francisca Josefa Barreto de Sá

1665 – 20/7/1759

Casa:
Senhor do morgado de Quarteira

Casa a que se alia:
Rio Grande

Biografia: Filha herdeira de Francisco Barreto de Menezes, famoso general das Guerras da Restauração e do Brasil, e de sua primeira mulher, D. Maria Francisca de Sá e Lima, dama da Rainha D. Luísa de Gusmão e filha dos 2º condes de Penaguião. Casou com Lopo Furtado de Mendonça, 1º conde de Rio Grande, do qual não teve descendência. O título de seu marido foi inicialmente concedido a seu pai Francisco Barreto de Menezes, em recompensa de seus serviços, mas só veio a verificar-se em Antónia Maria, e, portanto, em seu marido, *jure uxoris*. O alvará desta verificação é de 5 de Março de 1689 por D. Pedro II. Seu marido foi desterrado em 1723 para a ilha Terceira nos Açores, onde permanecerá cerca de dois anos, tempo em que Antónia Maria terá permanecido em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 226.

Vasco Fernandes César, 1º conde de Sabugosa

1690/1673–24/10/1748

Casa:
Sabugosa

Casa a que se alia:
Santa Cruz

Biografia: Filho de Luís César de Menezes, alferes-mor do Reino, governador do Rio de Janeiro, capitão-general de Angola e mais tarde da Baía, e de sua mulher D. Mariana de Lancastre. Foi mestre-de-campo dos terços de Peniche e da Armada e capitão de mar e guerra, sargento-mor de batalha em 1704 e alferes-mor na coroação de D. João V. A 7 de Março de 1712 foi nomeado vice-rei da Índia, e para ali partiu em 15 de Abril, chegando a Goa a 16 de Setembro. Em 1717, entregou o governo ao arcebispo D. Sebastião de Andrade Pessanha, e regressou ao Reino. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua chegada, "Chegarão tambem com a mesma frota duas naos da India ricamente carregadas, & nellas o Vice Rey que acabou de governar aquelle Estado, Vasco Fernandes Cesar de Menezes.". Nesse mesmo ano, morre sua mulher e em 1720, já viúvo, foi nomeado vice-rei do Brasil, e ali permaneceu em funções durante 15 anos, até 1735. Os seus serviços nesse cargo foram notáveis. O título foi-lhe concedido por carta de 19 de Setembro de 1729, por D. João V. Casou em 4 de Outubro de 1696, na freguesia da Ajuda com D. Juliana Francisca de Lancastre, filha dos 5º condes de Santa Cruz.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 2 de Dezembro de 1717.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 246-248.

D. Juliana Francisca de Lancastre

2/10/1679 - 19/4/1717

Casa:
Santa Cruz

Casa a que se alia:
Sabugosa

Biografia: Filha dos 5º condes de Santa Cruz, nasceu no palácio dos condes de Santa Cruz, na Ribeira, na freguesia da Sé em Lisboa. Casou a 4 de Outubro de 1696, na freguesia da Ajuda em Lisboa, com Vasco Fernandes César, 1º conde de Sabugosa, do qual teve descendência. Morreu na mesma freguesia em que se casou. A notícia da sua morte figura na *Gazeta de Lisboa*, "Segunda feyra 19 do corrente faleceo nesta Cidade, depois de huma dilatada doença, a Senhora D. Juliana de Lancastro, irmãa do Marquez de Gouvea, & mulher de Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Vice-Rey da India, & terça se lhe fizerão as exequias na Igreja do Espirito Santo dos Padres do Oratorio, com assistencia de toda a nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Abril de 1717.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 248.

Luís César de Menezes, 2º conde de Sabugosa

7 ou 27/8/1698 – 29/7/1755

Casa:
Sabugosa

Casa a que se alia:
Óbidos/Palma/Sabugal

Biografia: Filho primogénito dos 1º condes, nasceu na freguesia da Ajuda em Lisboa. Capitão de Cavalaria, foi veador da casa da Rainha D. Maria Ana de Áustria, gentil-homem da Câmara do Príncipe D. José (13/8/1730), deputado da Junta dos Três Estados, académico e censor da Academia Real da História Portuguesa O título foi-lhe renovado por D. João V em 1749. Casou a 16 de Outubro ou Novembro de 1728 com D. Ana Maria Mascarenhas, filha dos 2º condes de Óbidos, na freguesia de Santos-o-Velho, talvez no palácio dos condes de Óbidos, da qual teve três filhos que morreram ainda crianças. Morreu na freguesia da Ajuda em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 524.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 248.

D. Ana Maria Mascarenhas

24/6/1696 – 27/4/1763

Casa:
Óbidos/Palma/Sabugal

Casa a que se alia:
Sabugosa

Biografia: Filha dos 2º condes de Óbidos, nasceu em Lisboa. Casou a 16 de Outubro ou Novembro de 1728 com Luís César de Menezes, 2º conde de Sabugosa, na freguesia de Santos-o-Velho, talvez no palácio de seus pais, os condes de Óbidos. Do seu casamento teve três filhos que morreram ainda crianças. Morreu na freguesia da Ajuda em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 248.

Pedro Mascarenhas, 1º conde de Sandomil

9/11/1670 – 3/8/1745

Casa:
Sandomil

Casa a que se alia:
S. Miguel

Biografia: Filho de Fernão Mascarenhas, comendador de Alcácer do Sal e de sua mulher D. Antónia Luísa de Bourbon. Foi capitão-de-mar-e-guerra e mestre-de-campo do terço de Infantaria do Algarve. Com estas tropas socorreu Ceuta em 1695, mostrando grande valor e competência militar. Na Guerra da Sucessão de Espanha, exerceu o cargo de governador das Armas do Alentejo, general-de-batalha e mestre-de-campo-general. Com este último posto serviu no exército comandado pelo marquês das Minas, na Catalunha, em 1706. Em 1712, comandou o socorro a Campo Maior. Nomeado vice-rei da Índia, em 1732, tomou posse a 7 de Novembro desse ano e governou até 18 de Maio de 1741, data em que voltou para o Reino. Da sua chegada dá-nos notícia a *Gazeta de Lisboa*, "O Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde de Sandomil, Vice-Rey que foi do Estado da India, e chegou em huma das duas naus, que no presente anno se expediram de Goa para este Reino, foi Sabado admitido á audiência delRey nosso Senhor, e benignamente recebido de

Sua Mag. a quem beijou a mam, e ao Principe nosso Senhor; e no mesmo dia teve audiencia da Rainha nossa Senhora, e de todos os Principes, e Princezas da familia Real". Casou com Margarida Juliana de Távora, filha dos 1º condes de S. Miguel, já viúva de Francisco Barreto de Menezes, da qual não teve descendência. O título foi-lhe concedido por carta de 12 de Março de 1732 por D. João V. Morreu em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 29 de Novembro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 286.

Margarida Juliana de Távora

?-?

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
1) Senhor do morgado de Quarteira
2) Sandomil

Biografia: Filha dos 1º condes de S. Miguel. Casou duas vezes, a primeira com Francisco Barreto de Menezes, membro do conselho da Guerra, presidente da Junta do Comércio, famoso general das Guerras da Restauração e do Brasil, de quem teve três filhas que foram freiras (este seu primeiro marido havia já sido casado com D. Maria Francisca de Sá e Lima); a segunda, com Pedro Mascarenhas, 1º conde de Sandomil, de quem não teve descendência. Apesar de desconhecermos a data da sua morte, sabemos que morreu antes de 1745, uma vez que no assento de óbito de seu marido, o 1º conde de Sandomil, este é dado como viúvo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia da Encarnação, livro O11, fl. 172v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 286.

Aleixo de Sousa da Silva e Menezes, 2º conde de Santiago de Beduído

10/5/1675 – 29/11/1744

Casa:
Santiago de Beduído

Casa a que se alia:
Fronteira/Torre

Biografia: Filho primogénito do segundo casamento do 1º conde, nasceu na freguesia de Sta Maria dos Olivais, onde foi baptizado. Foi 7ºaposentador-mor da Casa Real (27/4/1695), senhor de Alfaiates, Estarreja e Reguengo de Arronches, alcaide-mor de Ervededo e Alfaiates, comendador de Santiago de Beduído e de Santa Maria de Castelo-Bom, padroeiro da capela-mor de Santa Cruz do Castelo de Lisboa, membro do conselho de Sua Majestade e deputado da Junta dos Três Estados. Casou em 26 de Janeiro de 1695 com D. Leonor Maria de Menezes, filha dos 2º marqueses de Fronteira, de quem teve larga descendência, pelo menos mais de 25 filhos. Pela *Gazeta de Lisboa*, podemos supor que tenha vivido em Braga, quando nesta se escreve, "Ao Conde de Santiago nasceo em Braga (aonde assiste) mais huma filha, com feliz successo da Senhora Condessa". A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua mortena sua quinta de Belém, dizendo, "Faleceu nesta Cidade a 28 do mez passado no sitio de Belem em idade de 70 annos nam completos o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Aleixo de Sousa da Silva e Menezes, segundo

Conde de Santiago de Biduido, Apozentador mór, do Concelho de Sua Mag., e Deputado da Junta dos Tres Estados, Senhor das vilas de Esterrega, e de Alfayates, e do Reguengo de Arronches, Alcaide mór de Ervededo, e da mesma vila de Alfayates, Comendador das Comendas de Santiago de Biduido, e de Santa Maria de Castélo-Branco na Ordem de Christo, e Padroeiro da Capéla mór da Igreja Prioral de Santa Cruz do Castelo de Lisboa, onde foy sepultado, por nela ter o seu jazigo, e ali se celebráram as suas exequias no primeiro do corrente com assistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Setembro de 1726 e 3 de Dezembro de 1744.; ANTT, DGARQ,ADLSB, Paróquia da Encarnação, lv. C4, fl. 13.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 305.

D. Leonor Maria de Menezes

? -?

Casa:
Fronteira/Torre

Casa a que se alia:
Santiago de Beduído

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Fronteira. Era dama da rainha D. Maria Sofia. Casou em 26 de Janeiro de 1695 com Aleixo de Sousa da Silva e Menezes, 2º conde de Santiago de Beduído, de quem teve larga descendência, pelo menos mais de 25 filhos. Pela *Gazeta de Lisboa*, podemos supor que tenha vivido em Braga, quando nesta se escreve, "Ao Conde de Santiago nasceo em Braga (aonde assiste) mais huma filha, com feliz successo da Senhora Condessa".

Produção Escrita: Guardam-se cartas suas para seus pais, na Torre do Tombo no fundo da Casa de Fronteira e Alorna, nº 252.
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 5 de Setembro de 1726; ANTT, DGARQ,ADLSB, Paróquia da Encarnação, lv. C4, fl. 13.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 305.

Lourenço de Sousa da Silva, 3º conde de Santiago de Beduído

29/12/1708 – 7/11/1786

Casa:
Santiago de Beduído

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filho dos 2º condes. Foi 8º aposentador-mor da Casa Real e senhor dos senhorios, alcaidarias-mores e comendas da sua casa. Seguiu a carreira das Armas e atingiu o posto de tenente-general, tendo sido governador da Torre de S. Julião da Barra e conselheiro da Guerra. O título foi-lhe renovado por carta de 3 de Janeiro de 1728 por D. João V. Casou a 6 de Janeiro de 1749, com D. Josefa de Noronha, filha dos 2º marqueses de Angeja, da qual não teve descendentes.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 305.

D. Josefa de Noronha

11/8/1731 - ?/11/1791

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Santiago de Beduído

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Angeja, nasceu em Lisboa no palácio dos mesmos marqueses. A *Gazeta de Lisboa*, ainda que com alguma disparidade de datas, dá-nos conta desse nascimento dizendo "No Sabbado 18 pelas nove horas da noite pario a Senhora Marqueza de Angeja com bom successo a sua quarta filha.". Casou a 6 de Janeiro de 1749, com Lourenço de Sousa da Silva, 3º conde de Santiago de Beduído, do qual não teve descendentes.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa,* 23 de Agosto de 1731.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 305.

Luís de Melo da Silva, 3º conde de S. Lourenço

? - ?

Casa:
S. Lourenço

Casa a que se alia:
Senhores das Ilhas do Fogo e de St. Antão

Biografia: Filho sucessor dos 2º condes de S. Lourenço. Foi senhor de toda a casa e comendas de seu pai, vedor da Casa das Rainhas D. Maria Francisca Sabóia e D. Maria Sofia de Neuburgo. Serviu no exército, no Minho, sob as ordens do conde de Castelo Melhor. Tomou parte na morte do conde de Vimioso, o que determinou para ele e para os outros fidalgos implicados neste acontecimento, a necessidade de se homiziarem para França e Itália, regressando ao Reino só depois da morte de D. João IV. Em 1682, foi nomeado mestre-de-campo de um dos terços da Corte. Casou com Filipa de Faro, filha de Bernardim de Távora e Sousa, senhor das ilhas do Fogo e de St. Antão, reposteiro-mor e de sua mulher, D. Leonor Mascarenhas, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 331-332.

D. Filipa de Faro

?- 16/2/1702

Casa:
Senhor das ilhas do Fogo e St. Antão.

Casa a que se alia:
S. Lourenço

Biografia: Filha de Bernardim de Távora e Sousa, senhor das ilhas do Fogo e de St. Antão, reposteiro-mor e de sua mulher, D. Leonor Mascarenhas. Casou com Luís de Melo da Silva, 3º conde de S. Lourenço do qual teve descendência. Depois de viúva, foi dama-camarista da Rainha D. Catarina de Inglaterra.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

Martim Afonso de Melo, 4º conde de S. Lourenço

?- 21/2/1718

Casa:
S. Lourenço

Casa a que se alia:
Vila Nova de Cerveira

Biografia: Filho dos 3º condes. Por decreto de 11/11/1695 foi nomeado mestre-de-campo da praça de Campo Maior, sem embargo de não ter os anos de serviço marcados no regimento nem ocupado posto algum e, em 1699, mestre-de-campo do terço da mesma vila. Durante a Guerra da Sucessão de Espanha, foi nomeado tenente-general da Cavalaria do Alentejo (1704) e em 12 de Junho de 1706, sargento-mor-de-batalha na mesma província. Casou, em 1695, com D. Madalena Rosalina de Lima, filha dos 11º viscondes de Vila Nova de Cerveira, de quem teve um filho que morreu de tenra idade. A *Gazeta de Lisboa* dá-nos conta da sua morte dizendo, "Segunda feyra faleceo nesta Cidade de hum accidente Martim Antonio de Mello da Sylva de Caminha, Veyga, & Faro, quarto Conde de S. Lourenço, Governador, & Capitão General do Reyno do Algarve, donde sesta feyra passada tinha chegado, em cuja casa e morgado fica succedendo seu irmão Rodrigo de Mello da Sylva."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 409; *Gazeta de Lisboa* – 24 de Fevereiro de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

D. Madalena Rosalina de Lima

31/12/1672 – 4/8/1739

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
S. Lourenço

Biografia: Filha dos 11º viscondes de Vila Nova de Cerveira. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou em 1695 com Martim Afonso de Melo, 4º conde de S. Lourenço, de quem teve um filho que morreu de tenra idade. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Na terça feira 4 do corrente faleceu nesta Cidade a Senhora Condessa de S. Lourenço D. Magdalena de Lima, viuva de Martim Antonio de Mello, quarto Conde de S. Lourenço, Governador, e Capitam Genral que foy do Reino do Algarve, falecido em 22 de Fevereiro do anno de 1718. Foy sepultada por sua devoçam na Igreja das Chagas, onde foy conduzida na tumba da Irmandade da Misericordia. Era filha de D. Joam Fernandes de Lima e Vasconcellos, decimo Visconde de Villa-nova da Cerveira, e Alcaide-mór de Ponte de Lima, e da Senhora Viscondessa D. Vitoria de Bourbon."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 409; *Gazeta de Lisboa* – 13 de Agosto de 1739
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

Rodrigo de Melo da Silva, 5º conde de S. Lourenço

31/7/1673- 19/9/1725

Casa:
S. Lourenço

Casa a que se alia:
Sabugosa

Biografia: Filho segundo dos 3º condes, sucedeu a seu irmão, por falta de sucessão. Nasceu em Lisboa, na freguesia de Santa Catarina, no palácio dos condes de S. Lourenço. Seguiu a vida eclesiástica e foi porcionista do Colégio Real de Coimbra, mestre-escola da Colegiada de Santarém, e arcediago de Neiva. Dispensado das ordens para suceder na casa por morte de seu irmão sem descendência, foi gentil-homem da Câmara do Infante D. António, irmão de D. João V, deputado da Junta dos Três Estados, 6º alcaide-mor de Elvas, senhor do morgado de Monchique e padroeiro dos religiosos terceiros da mesma vila. D. João V fê-lo conde, como noticia a *Gazeta de Lisboa, "*ElRey nosso Senhor por Decreto de 11 de Março fez mercê a Rodrigo de Mello da Silva do titulo de Conde de S. Lourenço, & de todos os bens da Coroa, & tenças; que vagarão por falecimento do Conde seu irmão, como tambem das Comendas em que elle não tivesse merce de mais vidas, declarandolhe

faz esta, por graça especial, attendendo à sua pessoa,& aos serviços de seus avós.”. Casou a 13 de Fevereiro de 1720, na freguesia da Ajuda em Lisboa, com Mariana Rosa de Lancastre, filha dos 1º condes de Sabugosa e já depois da morte de D. João V, 3ª condessa de Sabugosa, da qual teve uma filha. O conde morreu em Lisboa, na freguesia da Ajuda, certamente na sua Quinta da Praia.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Março de 1718 e 15 de Fevereiro de 1720
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

D. Mariana Rosa de Lancastre

18/12/1700 – 10/11/1748

Casa:
Sabugosa

Casa a que se alia:
S. Lourenço

Biografia: Filha dos 1º condes de Sabugosa, nasceu em Lisboa, na freguesia da Ajuda. Do seu assento de baptismo consta o seguinte, "Aos vinte e nove dias do mes de Dezembro do anno de mil e sette centos, eu o Cura desta Igra de Licença de S. Emminª no Convento das Flamengas de Alcantra baptizei a Mariana Roza filha de Vasco Frz Cezar, e de sua mulher D. Juliana de Alencastre, moradores junto de Sto Amaro. forão Padrinhos o Bisconde de Asseca Diogo Correa de Sá e a Marquez de Unhão". Casou, na mesma freguesia, a 13 de Fevereiro de 1720 com Rodrigo de Melo da Silva, 5º conde de S. Lourenço, do qual teve uma filha. Morreu na freguesia de Santa Catarina em Lisboa, no palácio de seu marido, o palácio dos condes de S. Lourenço. A sua morte surge noticiada na *Gazeta de Lisboa*, "A 10 faleceu em idade de 48 anno, nam completos a Ilustris. E Excelentis. Senhora condessa de S. Lourenço D. Marianna Rosa de Lancastre, Dona de honro da Rainha N. Senhora, viuva

desde o anno de 1725 do Excelent, Rodrigo de Mélo da Silva, quinto Conde de S. Lourenço e filha do Ilustris. E Excelentis. Conde de Sabugosa Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Vice Rey que foy do Estado da India e do Brasil. Foy sepultadana Igreja do Espirito Santo dos Padres da Congregaçam de S. Filipe Neri, onde se fizeram as suas exequias com assistencia de toda a Corte.”.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia da Ajuda, livro B3, fl. 162v; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 409; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Fevereiro de 1720 e 14 de Novembro de 1748.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

D. Ana de Mello da Silva César de Menezes, 6ª condessa de S. Lourenço

15/4/1725 – 23/6/1744

Casa:
S. Lourenço

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filha dos 5º condes de S. Lourenço, nasceu em Lisboa, na freguesia da Ajuda. Do seu assento de baptismo consta o seguinte, "Aos quinze dias do mes de Maijo de mil e sete centos e vinte e sinco de menhã na Igra de Nª Srª do Bom Sucesso com Licença Inscriptio do Sor Patriarca eu o Paroco desta freguesia baptizeij a Sra D. Anna Antonia Domingas Josepha Jacinta Joachina que nasceu aos quinze dias do mes pasado de Abril filha dos Exmos Condes de São Lourenço D. Rodrigo de Mello e D. Marianna Roza de Alencastre sua mulher, forão Padrinhos Mel Hyeronimo, pobre dos mais antigos do Lugar do Bom sucesso e N. Sª da dita Caza". Tinha só quatro meses quando seu pai morreu, e assim, como nos conta o conde de Povolide nas suas *Memórias*, "Sua Magestade lhe fez logo mercê da Casa de seu pai, tudo." Casou a 5 de Março de 1742, na freguesia de Santa Catarina, a do seu palácio, na Igreja Paroquial de Santa Catarina do Monte Sinai, com D. João José Ausberto de Noronha, filho secundogénito dos 2º marqueses de Angeja, do qual teve um filho.

Pelo casamento, tornou-se seu marido, conde de S. Lourenço. A *Gazeta de Lisboa*, noticia este casamento dizendo, "Celebraram-se na segunda feira 5 deste mez os desposorios de D. Joam Jozé Ansberto de Noronha, Irmam do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Angeja, D. Pedro de Noronha de Albuquerque, com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa de S. Lourenço, D. Anna Antonia Joaquina de Melo, e Silva, filha dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Condes de S. Lourenço, na Igreja Paroquial de Santa Catharina de Monte Sinay, sendo seu Padrinho o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Marialva, & c."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 397; *Gazeta de Lisboa* - 13 de Março de 1742.; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia da Ajuda, livro B4, fl. 198.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

D. João José Ausberto de Noronha

7/3/1725 ou 8/8/1725 – 21/7/1804 ou 23/1/1804

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
S. Lourenço

Biografia: Filho secundogénito dos 2º marqueses de Angeja, nasceu no palácio de seus pais, na freguesia de S. João da Praça em Lisboa. Foi gentil-homem da Câmara do Príncipe D. Pedro e também de D. José I, deputado da Junta dos Três Estados, sócio-honorário da Academia Real das Ciências e da Academia de História. Foi homem de grande erudição e cultura. Fundou uma magnífica biblioteca, no palácio de Santo Amaro, também chamado Quinta Cesárea, palácio que havia pertencido aos avós materno de sua mulher, os 1º condes de Sabugosa. Casou a 5 de Março de 1742, na freguesia de Santa Catarina, a do palácio de sua noiva, na Igreja Paroquial de Santa Catarina do Monte Sinai, com D. Ana de Mello da Silva César de Menezes, 6ª condessa de S. Lourenço, da qual teve um filho. Pelo casamento, este tornou-se, conde de S. Lourenço. Foi vítima do marquês de Pombal, acusado de ter participado na conjura dos Távora foi lançado numa masmorra do Forte da Junqueira, de onde só saiu depois de 17 anos de cativeiro, após a morte de D. José. Ofendido por não ser recebido por D. Pedro, a cujo serviço estivera tantos anos, demitiu-se do seu cargo da Corte e retirou-se à vida privada. Passou muito do tempo que ainda sobreviveu no Convento das Necessidades e, nos últimos tempos, recolhido na casa do Espírito Santo dos Oratorianos.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 13 de Março de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 332.

D. António Maria de Mello da Silva César de Menezes, 7º conde de S. Lourenço

31/1/1743 – 4/6/1805

Casa:
S. Lourenço

Biografia: Filho primogénito dos 6º condes de S. Lourenço. Foi-lhe renovado o título de conde de S. Lourenço depois da morte de sua mãe, a 23 de Junho de 1744.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 248 e 333.

Álvaro José Botelho de Távora, 2º conde de S. Miguel

† 22/4/1724

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Filho do terceiro casamento do 1º conde. Sucedeu nas comendas de seu pai e como ele foi célebre nas letras e nas ciências. Foi governador da Guiné. O título foi-lhe concedido por carta de 5 de Novembro de 1687 por D. Pedro II. Casou com D. Antónia Luísa de Bourbon, filha dos 3º condes dos Arcos, já viúva de Fernão Mascarenhas, comendador de Aljustrel e de Alcácer do Sal. Casamento do qual houve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceo na sua quinta de Caparica em 22 do corrente com 63 annos de idade, depois de huma larga doença, Alvaro Joseph Botelho de Tavora, segundo Conde de S. Miguel, Commendador de Santa Maria da Arruda, de S. Julião de Azurara, e de S. Miguel da Villa de Enreade na Ordem de Christo. Foy conduzido o seu corpo para a Igreja do Mosteiro de Bemfica no destricto desta cidade, onde se lhe deu sepultura, e se lhe fez o seu funeral"

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 27 de Abril de 1724.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

D. Antónia Luísa de Bourbon

? -?

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
1) Comendador Alcácer do Sal
2) S. Miguel

Biografia: Filha dos 3º condes dos Arcos. Era dama do Paço. Casou duas vezes, a primeira na freguesia do Salvador em Lisboa, no palácio de seus pais, condes dos Arcos, com Fernão Mascarenhas, comendador de Aljustrel e de Alcácer do Sal, de quem teve descendência; a segunda, com Álvaro José Botelho de Távora, 2º conde de S. Miguel, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

Tomás José Botelho de Távora, 3º conde de S. Miguel

19/2/1680 ou 1689 – 24/11/1766

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
Unhão

Biografia: Filho primogénito dos 2º condes. Herdou todas as comendas de seus maiores e foi gentil-homem da Câmara do Infante D. António. Teve a carta do título a 18 de Fevereiro de 1707 por D. João V. Casou com Juliana Xavier de Lancastre, filha dos 3º condes de Unhão, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

Juliana Xavier de Lancastre

? – 25/6/1741

Casa:
Unhão

Casa a que se alia:
S. Miguel

Biografia: Era filha dos 3º condes de Unhão. Casou com Tomás José Botelho de Távora, 3º conde de S. Miguel, do qual teve descendência. Morreu em Lisboa, em Arroios, certamente na quinta da família de seu marido, que aí se situava. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceu nesta Cidade a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Condeça de S. Miguel D. Juliana de Lancastro, mulher do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Thomáz Botelho de Tavora III Conde de S. Miguel, filha que foy do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Fernam Telles de Menezes de Castro III Conde de Unham, e da Ilustrissima, e Excelentissima Senhora D,. Maria de Lancastro Marqueza Camareira mór da Rainha nossa Senhora. Foy sepultada no Convento do Carmo desta Cidade, onde se celebrou o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 29 de Junho de 1741.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel

26/4/1708 – 24/4/1789

Casa:
S. Miguel

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Nasceu em Lisboa e morreu na mesma cidade, filho primogénito dos 3º condes. Senhor de toda a grande casa e comendas de seu pai, foi capitão de Infantaria, governador e capitão-general da ilha da Madeira e governador das capitanias de Goiás e Minas. O título foi-lhe renovado por carta de 3 de Setembro de 1750 por D. José I. Casou a 18 ou 19 de Novembro de 1731 na Quinta da Cerca na Caparica, propriedade da família de sua noiva, D. Luísa do Pilar de Noronha, filha dos 5º condes dos Arcos, da qual teve descendência. Este casamento foi uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e Antónia Xavier de Lancastre.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

D. Luísa do Pilar de Noronha

1/1/1718 – 13/2/1784

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
S. Miguel

Biografia: Filha dos 5º condes dos Arcos, era dama do Paço. O seu nascimento é anunciado pela *Gazeta de Lisboa, "*No primeyro dia desta anno pario com feliz sucesso huma filha, a Senhora Condessa dos Arcos, mulher do Conde D. Thomás de Noronha.*".* Casou a 18 ou 19 de Novembro de 1731 na Quinta da Cerca na Caparica, propriedade da sua família com Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel, do qual teve descendência. Este casamento foi uma cerimónia curiosa que decorreu nessa Quinta da Cerca na Caparica, por ser na verdade um triplo casamento que uniria as casas de Arcos e de S. Miguel. Nesse dia casava em segundas núpcias D. Tomás de Noronha, 5º conde dos Arcos, sua filha D. Luísa do Pilar de Noronha e seu primogénito, D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos com três filhos (os mais velhos) dos 3º condes de S. Miguel, com o primogénito, Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel e com suas irmãs, Maria Xavier de Lancastre e Antónia Xavier de Lancastre.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Janeiro de 1718.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.339.

Maria Caetana da Cunha, 2ª condessa de S. Vicente

?- 19/3/1711

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
S. João da Pesqueira

Biografia: Filha herdeira dos 1º condes, nasceu na freguesia de S. Cristóvão no palácio de seus pais e nela foi baptizada. Casou com Miguel Carlos de Távora, filho dos 2º condes de S. João da Pesqueira, que se tornou conde de S. Vicente pelo casamento (1672), casamento do qual houve descendência. É o conde de Povolide quem nos dá conta da sua morte, dizendo, "A 19 de Março deste anno de 1711 quinta fra dia de S. José, antes de amanhacer levou Deos a Snra Condeça de S. Vicente Minha Sogra, que depois q Deos levou a Condeça, que Deos tem Sua mto querida filha não teve mais alegria alguma, que com o Seu achaque de botar sangue pela boca faleceo.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 146.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.356

Miguel Carlos de Távora, 2º conde de S. Vicente

23/1/1641 – 14/11/1726

Casa:
S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
S. Vicente

Biografia: Filho segundo dos 2º condes de S. João da Pesqueira. Conta-nos o conde de Povolide seu genro que "foi bauptizado em Coimbra na freguesia de S. Martinho em Janeiro do Anno de 1641 sendo lá bispo João Mendes de Távora irmão de seu pay e reitor Manoel de Saldanha, que foi padrinho". Casou com Maria Caetana da Cunha, filha herdeira dos 1º condes de S. Vicente, de quem teve descendência. Tornou-se conde de S. Vicente pelo casamento (1672). Foi porcionista do Colégio de S. Pedro em Coimbra e depois abandonou os estudos para servir na Guerra contra Espanha, com seu irmão D. Luís, conde de S. João da Pesqueira. Tomou parte na defesa da praça de Elvas, sitiada pelos espanhóis, sendo capitão de Infantaria, em 1658. E conseguiu sair da referida praça com a sua companhia a tomar parte na batalha das linhas de Elvas, onde foi ferido em Janeiro de 1659. Em 1661, estava no Minho, como capitão de Cavalaria e foi novamente ferido e feito prisioneiro a 25 de Julho junto a Valença. Em 1665, distinguiu-se notavelmente na batalha de Montes Claros e no ano seguinte já como coronel de artilharia em Trás-os-Montes, tomou o lugar de Mezquita na Galiza,

onde fez 500 prisioneiros e trouxe ricos despojos. Ascendeu finalmente a general-de-batalha e general-de-artilharia. Em 1682, conselheiro da Guerra foi dos que partiram na esquadra mandada a Sabóia, a propósito das alianças reais com aquele Estado. Em 1698, foi nomeadocapitão-general da Armada cargo em que se manteve muitos anos. Em 1704, foi governador das Armas do Alentejo e depois Conselheiro de Estado, sob os reis D. Pedro II e D. João V e foi também presidente do Conselho Ultramarino. Fruiu das comendas da casa de S. Vicente. O conde de Povolide, nas suas *Memórias* refere-se-lhe variadas vezes, conta-nos que na morte de D. Pedro II "Esteve tãobem ali o Conde de S. Vicente velho, General da Armada, a quem El-Rei fez a honra de lhe pegar na mão e lha apertar" e mais tarde dirá a propósito dos acontecimentos de 1726 que "Faleceo o Conde de Santo Vissente, General da Armada e do Conselho de Estado, e Governador que foi das Armas na Província do Alentejo, no tempo da guerra próxima passada. Tinha 85 anos de idade". A *Gazeta de Lisboa* acrescentará "Mandou-se sepultar por sua devoção à porta da Igreja de N. Senhora do Amparo, Capella dos hospital dos Entrevados."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 187 e p. 414; *Gazeta de Lisboa* – 21 de Novembro de 1726; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 125v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.356,p. 357.

João Alberto de Távora, 3º conde de S. Vicente

1667 ou 1677 – 7/4/1706

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filho primogénito dos 2º condes. Foi senhor das vilas de S. Vicente da Beira, Gestaçô e Panóias, Póvoa de El Rei e Vila Franca. Serviu na Guerra da Sucessão de Espanha como mestre-de-campo, de um terço da Infantaria nas tomadas de Valença e de Albuquerque em 1705. No ano seguinte, já general-de-batalha, morreu heroicamente, ferido à bala, no combate de Brozas, Espanha, quando integrava a campanha vitoriosa do marquês das Minas que conquistou Madrid. Casou com sua sobrinha, Bernarda Josefa de Távora, da qual não teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.357

Bernarda Josefa de Távora

30/11/1686 – 2/5/1735

Casa:
Távora

Casa a que se alia:
1) S. Vicente
2) Sarzedas

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Távora. Era dama da rainha D. Maria Sofia. Casou duas vezes, a primeira com seu tio, João Alberto de Távora, 3º conde de S. Vicente, a segunda, a 11 ou 17 de Agosto de 1707, com D. Rodrigo da Silveira, 3º conde de Sarzedas. Dos dois casamentos não houve descendência. O conde de Povolide, nas suas *Memórias* conta-nos que em 1725 esta se encontrava vivendo com seu segundo marido, o conde de Sarzedas, em Castelo Branco acompanhados de sua enteada e respectivo marido. A *Gazeta de Lisboa* dá-nos conta da sua morte, "Faleceu nesta Cidade na segunda feira dous do corrente a Senhora Condessa de Sarzedas D. Bernarda de Távora, viuva do terceiro Conde de Sarzedas D. Rodrigo Lobo da Silveira, havendo sido primeiro cazada com o terceiro Conde de S. Vicente Joam Alberto da Cunha e Tavora. Era filha de Antonio Luiz de Tavora, segundo Marquez de Tavora, e da Senhora Marqueza D. Leonor Maria Antonia de Mendonça. Foy sepultada na Igreja do Collegio do Religiosos de Santo Agostinho desta Cidade, onde se fez o seu funeral com assistencia de toda a Nobreza.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406; *Gazeta de Lisboa* – 12 de Maio de 1735.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

Manuel Carlos de Távora, 4º conde de S. Vicente

1682 – 13/2/1743

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia: Irmão do seu antecessor, era filho segundo dos 2º condes de S. Vicente. Alcaide-mor da Azambuja e de Penha Garcia, presidente do Conselho Ultramarino e governador das Armas do Alentejo. Serviu na Guerra da Sucessão, sucessivamente nos postos de Sargento-mór de batalha, mestre-de-campo-general e general de batalha. Foi almirante da armada que foi em socorro do papa Clemente XI, contra os Turcos em 1716 e tomou parta na batalha do cabo Matapan a 17 de Julho de 1717, sob as ordens do conde de Rio Grande, Lopo Furtado de Mendonça. Foi depois promovido a almirante da Armada Real. Casou a 23 de Outubro de 1707 no palácio do Salvador com D. Isabel de Noronha, filha dos 4º condes dos Arcos, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.357.

D. Isabel de Noronha

1685 - 8/4/1737

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
S. Vicente

Biografia: Nasceu na quinta de seus pais, os condes dos Arcos, a chamada Quinta da Torre, no Monte da Caparica. Era filha dos 4º condes daquele título. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia de Neuburgo. Casou a 23 de Outubro de 1707 no palácio do Salvador dos condes dos Arcos com Manuel Carlos de Távora, 4º conde de S. Vicente, de quem teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, ""Faleceu nesta Cidade a 8 do corrente, depois de huma dilatada doença em idade de 53 annos a Senhora Condessa de S. Vicente D. Isabel de Noronha, mulher do quarto Conde, e Senhor da Villa de S. Vicente da Beira Manoel de Tavora da Cunha, e filha do quarto Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha, Senhora de muy louvaveis virtudes, que havia sido Dama da muito Augusto Rainha D. Maria Sophia de Neoburgo; e Aya delRey nosso Senhor, sendo Principe. Foy sepultada na Igreja do Espirito Santo dos Padres do Oratorio, onde a 10 se celebráram as suas Exequias com o concurso de toda a Nobreza da Corte.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 18 de Abril de 1737.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.357.

Miguel Carlos da Cunha Silveira e Távora, 5º conde de S. Vicente

22 ou 30/8/1709 – 5/8/1761

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
Atouguia

Biografia: Era filho dos 4º condes do mesmo título. Senhor de toda a casa de seus maiores e deputado da Junto dos Três Estados. O título foi-lhe concedido por carta de 8 de Janeiro de 1728, por D. João V, ainda em vida de seu pai. Serviu no exército como capitão do regimento de Cavalaria de Olivença. Foi também veador da Rainha D. Maria Ana de Áustria (21/2/1750). Casou a 26 de Setembro de 1728 com D. Rosa Leonarda de Ataíde, filha dos 9º condes de Atouguia, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.357.

D. Rosa Leonarda de Ataíde

? - ?

Casa:
Atouguia

Casa a que se alia:
S. Vicente

Biografia: Filha dos 9º condes de Atouguia, casou a 26 de Setembro de 1728 com Miguel Carlos da Cunha Silveira e Távora, 5º conde de S. Vicente, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.357.

D. Luís da Silveira, 2º conde de Sarzedas

5/5/1640 – 20/4/1706

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Alcaide-mor de Seia

Biografia: Era filho dos 1º condes de Sarzedas. Foi senhor de Sarzedas e de toda a casa e comendas de seu pai, a que juntou a de S. Pedro Feus e a de S. João de Brito na Ordem de Cristo e a de Seda na Ordem de Avis. Era alcaide-mor de Seia e foi também governador do Algarve, vedor da Fazenda (1701), membro do Conselho de Estado (1704) e do Conselho da Guerra. Casou a 19 de Outubro de 1654 com Mariana da Silva e Lancastre, filha de João Gomes da Silva, regedor das Justiças e alcaide-mor de Seia e de sua mulher D. Joana de Távora, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.362, p.363

Mariana da Silva e Lancastre

? – 17/5/1699

Casa:
Alcaide-mor de Seia

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Filha de João Gomes da Silva, regedor das Justiças e alcaide-mor de Seia e de sua mulher D. Joana de Távora. Casou a 19 de Outubro de 1654 com D. Luís da Silveira, 2º conde de Sarzedas, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

D. Rodrigo da Silveira, 3º conde de Sarzedas

24/8/1663 – 29/3/1730

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
1) Arcos
2) Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Era filho dos 2ºs condes do mesmo título e foi baptizado na freguesia de Santa Engrácia, no Convento de Santos, sendo seu padrinho D. Diogo de Menezes. Foi senhor hereditário de Sarzedas e da Sobreira Formosa, alcaide-mor da Guarda, de Seia e de Ferreira, tenente geral de cavalaria, deputado da Junta dos Três Estados, acompanhou D. Pedro II como um dos capitães da sua guarda durante a campanha da Beira na Guerra da Sucessão de Espanha. Na campanha de 1705, tomou parte como voluntário e achou-se nas tomadas de Valença e de Albuquerque. Casou duas vezes, a primeira no palácio do Salvador a 21 de Dezembro de 1689, com D. Inácia de Noronha, filha dos 4º condes dos arcos, de quem teve descendência; a segunda, a 11 ou 17 de Agosto de 1707 com Bernarda Josefa de Távora, filha dos 2º marqueses de Távora, que era já

viúva do 3º conde de S. Vicente seu tio. Deste segundo casamento não houve o 3º conde de Sarzedas descendência. O conde de Povolide nas suas *Memórias* conta-nos que o 3º conde de Sarzedas, em 1725, alugara a quinta de Palhavã onde vivia em Lisboa e se havia retirado para Castelo Branco onde estava vivendo com sua filha e respectivo marido. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Na quarta feira antecedente faleceu na sua quinta de Palhavãa, D. Rodrigo Lobo da Sylveira, terceyro Conde de Sarzedas, Senhor da Sobreira fermosa, Commendador de Sarzedas, e de Santa Olaya na Ordem de Christo; Alcayde mor da Villa de Ceya, &c e foy sepultado na Igreja do Carmo, onde tem o seu jazigo e se lhe fizerão as suas exequias.."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santa Engrácia, lv. B3, fl. 106; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Salvador, lv. C2, fl. 50; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Abril de 1730.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

D. Inácia de Noronha

?- 15 ou 16/10/1700

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Filha dos 4º condes dos Arcos nasceu na Quinta da Torre na Caparica. Era dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou a 21 de Dezembro de 1689 no oratório do palácio do Salvador com D. Rodrigo da Silveira, 3º conde de Sarzedas, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB – Paróquia de S. Salvador, livro C2, fl. 50.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

D. Teresa Marcelina da Silveira, 4ª condessa de Sarzedas

1695 – 13/9/1747

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filha do primeiro casamento do 3º conde. Herdou a casa quando sua irmã morreu em 1719, sem ter sucessão. Casou a 24 de Agosto de 1721 com seu tio, António Luís de Távora, que assim se tornou conde de Sarzedas pelo casamento, de quem teve descendência. Deste casamento, nos dá notícia a *Gazeta de Lisbao,* "Domingo se celebrarão com muyto luzimento, & magnificencia os desposorios de Antonio Luis de Tavora, irmão do Conde de Alvor, com a Senhora D. Teresa da Sylveyra, filha herdeyra do Conde de Sarzedas". O conde de Povolide nas suas *Memórias* conta-nos que esta, em 1725, se havia retirado para Castelo Branco onde estava vivendo com seu marido, seu pai e madrasta. Os condes de Sarzedas tiveram um filho, D. Luís Bernardo da Silveira Teles que nasceu a 26 de Janeiro de 1728 e morreu solteiro e

sem geração a 18 de Novembro de 1745, antes de sua mãe. Depois da morte da condessa em 1747, passaram os vínculos da casa de Sarzedas para o 2º marquês de Louriçal, cuja avó paterna, D. Joana Madalena de Noronha, era filha dos 2ºs condes de Sarzedas.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406; *Gazeta de Lisboa* – 28 de Agosto de 1721; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. V, p. 245;
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

António Luís de Távora

30/1/1689 – 29/8/1737

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Era filho segundo dos 1º condes de Alvor. Casou a 24 de Agosto de 1721 com sua sobrinha D. Teresa Marcelina da Silveira, 4ª condessa de Sarzedas, da qual teve descendência. Tornou-se, assim, conde de Sarzedas por carta de Julho de 1730 de D. João V. Serviu com grande distinção na Guerra da Sucessão de Espanha, em 1704, onde foi ferido em combate em La Godiña em 1709. Foi coronel de um dos regimentos levantados pelo rei de Inglaterra em Portugal, para a referida guerra. O conde de Povolide nas suas *Memórias* conta-nos que este, em 1725, se havia retirado para Castelo Branco onde estava vivendo com sua mulher, seu sogro e respectiva mulher. Subiu e tenente general e em 1732 foi nomeado governador da capitania de S. Paulo e Minas no Brasil que nesse tempo abrangia um território imenso que se estendia pelo Mato Grosso e Goiás. Em 1736, foi a esta última região para, por ordem do soberano, ali fundar uma nova povoação, mas morreu nesses sertões, de Minas Novas de Tocatins antes de ter podido cumprir essa missão. Foi sepultado na Igreja do Arraial de Traíra, de onde os seus ossos foram trasladados para Lisboa. A *Gazeta de Lisboa* noticiou desta forma a sua

morte, “Pela ultima embarcaçam, que chegou do Rio de Janeiro, se recebeu a noticia de ser falecido na America no sitio das novas Minas dos Goyazes em idade de 48 annos Antonio Luiz de Tavora, do Conselho de Sua Magest. IV Conde de Sarzedas, Senhor da mesma Villa, e da da Sovereira formosa, Alcaide mór da Villa de Cea, Commendador de Santa Maria de Sarzedas, e de Santa Olaya na Ordem de Christo, e da de Seda na de S. Bento de Aviz; Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Mag. Governador, e Capitam General da Provincia de S. Paulo no Estado do brasil; havendo servido com reconhecido valor em varios postos na ultima guerra.”. Mais tarde noticiará, “Na mesma frota veyo embarcado o corpo do Conde de Sarzedas Antonio Luis de Tavora, Governador que foy da Provincia de Sam Paulo, para se lhe dar sepultura no jazigo da sua caza.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 406; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Fevereiro de 1738 e 8 de Setembro de 1740.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.363

D. Maria Lourenço de Portugal

/9/1650 – 28/4/1741

Casa:
Aveiras

Casa a que se alia:
Soure

Biografia: Filha dos 2º condes de Aveiras, nasceu em Setembro de 1650 no palácio dos condes de Aveiras em S. Cristóvão. Foi baptizada na igreja paroquial a 18 de Setembro de 1650. Ao tempo de D. João V, era já viúva do 2º conde de Soure, D. Gil Eanes da Costa, com quem tinha casado em 22 de Julho de 1661. Terá vivido cerca de 91 anos, acompanhando o reinado de D. Pedro II e grande parte do de D. João V.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.401; CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: Bairro Alto,* (3ª ed.). Lisboa: Bertrand, 1903, vol IV, p. 105; ANDRADE, Ferreira de - A freguesia de S. Cristóvão: subsídios para a história das suas ruas, palácios e igreja paroquial. Lisboa: CML, 1944-45, p. 86 e 87.

D. João José da Costa e Sousa, 3º conde de Soure

13/3/1677 – 20/11/1706

Casa:
Soure

Casa a que se alia:
Senhores de Azambujeira

Biografia: Alcaide-mor e comendador de Castro Marim, serviu na Guerra da Sucessão de Espanha, onde foi mestre-de-campo do regimento de Almeida e depois general-de-batalha sob as ordens do marquês das Minas. Teve a confirmação do título a 21 de Fevereiro de 1682 por carta de D. Pedro (Príncipe Regente). Casou a 19 de Julho de 1693 com Luísa Francisca de Távora, de quem teve descendência. Tornou-se pelo seu casamento provedor das Obras do Paço. Morreu em Denia em Espanha, na guerra da Sucessão, às ordens do marquês de Minas.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.401, 402; CASTILHO, Júlio de – *Lisboa Antiga: Bairro Alto,* (3ª ed.). Lisboa: Bertrand, 1903, vol IV, p. 114.

Luísa Francisca de Távora

? – 18/5/1707

Casa:
Senhores de Azambujeira

Casa a que se alia:
Soure

Biografia: Filha herdeira de Henrique de Carvalho de Sousa Patalim, senhor de Azambujeira e do grande morgado de Patalim em Évora e provedor das Obras do Paço, e de sua mulher Helena de Távora. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou a 19 de Julho de 1693 com D. João José da Costa e Sousa, 3º conde de Soure, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.402

D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa, 4º conde de Soure

17/9/1699 – 20/6/1758

Casa:
Soure

Casa a que se alia:
1) Sabugosa
2) Ribeira Grande

Biografia: Era filho dos 3º condes do mesmo título. Ficou órfão de pai aos 7 anos e de mãe aos 8. Foi provedor das Obras do Paço e Casas de Campo Reais, senhor de Azambujeira, do morgado de Patalim. Foi capitão de cavalos no regimento de Cavalaria de Olivença, sendo alçado a coronel e depois a brigadeiro do mesmo regimento. Casou duas vezes, a primeira a 13 de Junho de 1714 com Teresa Inácia de Moscoso, filha dos 1º condes de Sabugosa, de quem não teve descendência, a segunda a 16 de Abril de 1716 com D. Antónia Maria de Rohan, filha dos 2º condes da Ribeira Grande, de quem teve geração. A *Gazeta de Lisboa* noticia este casamento, "O Conde de Soure, Provedor hereditário das obras dos Paços e edificios Reaes se recebeo Domingo 16 de Abril com a Senhora D. Antónia de Rohan, filha do Conde da Ribeyra Grande D. Joseph Rodrigo da Camara". Pela *Gazeta de Lisboa,* temos notícia de que terá vivido durante algum tempo em Évora, acompanhado de sua mulher, uma vez que esse foi o lugar onde nasceram pelo menos dois dos seus filhos em 1720 e 1723.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Maio de 1716, 28 de Novembro de 1720 e 18 de Fevereiro de 1723.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.402

Teresa Inácia de Moscoso

3/8/1697 – 10/5/1715

Casa:
Sabugosa

Casa a que se alia:
Soure

Biografia: Filha dos 1º condes de Sabugosa, casou a 13 de Junho de 1714 com D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa, 4º conde de Soure, do qual não teve descendência. Foi a sua primeira mulher.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.402

D. Antónia Maria de Rohan

18/6 ou 7/1695 – 11/12/1748

Casa:
Ribeira Grande

Casa a que se alia:
Soure

Biografia: Filha dos 2º condes da Ribeira Grande, nasceu em Ponta Delgada. Foi dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou a 16 de Abril de 1716 com D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa, 4º conde de Soure, do qual teve descendência. Foi a sua segunda mulher. A *Gazeta de Lisboa* noticia este casamento, "O Conde de Soure, Provedor hereditário das obras dos Paços e edificios Reaes se recebeo Domingo 16 de Abril com a Senhora D. Antónia de Rohan, filha do Conde da Ribeyra Grande D. Joseph Rodrigo da Camara". Pela *Gazeta de Lisboa,* temos também notícia de que terá vivido com seu marido por certo tempo em Évora, pois esse foi o lugar onde nasceram pelo menos dois dos seus filhos. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Faleceu a 11 do corrente nesta Cidade em idade de 53 annos, 4 mezes, e 22 dias a Ilustris, e Excellentis. Senhora Condessa de Soure Dona Antonia de Rohan, segunda mulher do Ilustris e Excelentis Senhor D. Henrique José Francisco da Costa Sousa Carvalho, e Patalim, quarto conde de Soure; e foy sepultada no Colegio de Santo Antam dos Padres Eremitas de Santo

Agostinho, onde a casa de Soure tem o seu jazigo. Era filha do Ilustrissimo, e Excelentis. Senhor Conde da Reibeira grande D. Joze Rodrigo da Camara, e de sua mulher a Princeza D. Constança Emilia de Rohan, filha dos Principes de Soubise".A sua ligação ao Alentejo é reforçada também com esta noticia mais tardia da *Gazeta de Lisboa* sobre as suas exéquias, "Na villa de Estremoz celebraram os Religiosos de S. Francisco a 23 de Dezembro passado na sua Igreja com toda a magnificencia, e solemnidade, as exéquias da Illustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa de Soure Dona Antónia Maria de Rohan, segunda mulher do Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Soure Dom Henrique José Francisco da Costa, a que assistiu toda a Nobreza, e pessoas Eclesiásticas; havendo cantado a Missa, e feito depois o seu panegyrico funebre com toda a elegancia, e propriedade, que pedia o assumpto, o muito Re. Padre Mestre Fr. José da Quietaçam, Pregador Geral, Missionario Apostolico, e Guardiam actual do seu Convento."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 9 de Maio de 1716, 28 de Novembro de 1720, 18 de Fevereiro de 1723, 17 de Dezembro de 1748 e 7 de Janeiro de 1749; POVOLIDE, 5ª condessa de (Maria Emília Seabra da Câmara) - A nossa Junqueira, p. 26.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.402

António Luís de Távora, 2º marquês de Távora

1656 - 8/2/1720

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Arronches/Miranda

Biografia: Filho dos 1ºs marqueses, era também 4º conde de S. João da Pesqueira. Foi senhor da casa de Távora, Mogadouro, Paredes, Penela e outras vila e lugares, alcaide-mor de Miranda. Serviu na Guerra da Sucessão de Espanha como mestre-de-campo de um terço de Infantaria e depois como tenente-general da Cavalaria de Trás-os-Montes. Em Trás-os-Montes, terá talvez vivido até ao fim da sua vida, uma vez que sabemos que aí acabaria por morrer. É a *Gazeta de Lisboa* quem no-lo dirá, "Sabbado chegou hum Expresso de ter falecido o Marquez de Tavora nas suas terras". Havia casado a 2 de Junho de 1676 com Leonor Teresa Rosa de Sousa, filha dos 1º marqueses de Arronches, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Fevereiro de 1720.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.425

Leonor Teresa Rosa de Sousa

2/7/1652 ou ?/2/1655 – 5/2/1736

Casa:
Arronches/Miranda

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Arronches. Casou a 2 de Junho de 1676 com António Luís de Távora, 2º marquês de Távora, do qual teve descendência. Aquando da sua morte, publicou a *Gazeta de Lisboa* a seguinte notícia "Domingo 5 deste mez faleceu no seu Palacio do Campo pequeno, em idade de oitenta e hum anno, depois de huma dilatada enfermidade, a Senhora Marqueza de Tavora D. Leonor Maria Antónia de Mendonça, viuva do segundo Marquez de Tavora, quarto Conde de S. Joam, e decimooitavo Senhor da Casa de Tavora, Antonio Luiz de Tavora. Foy filha de Henrique de Sousa Tavares, Marquez de Arronches, e terceiro Conde de Miranda. Naceu em Fevereiro do anno 1655 e assistiu no de 1729 ao nacimento do seu terceiro neto, filho do Conde da Ribeira Grande. Foy sepultada na Igreja do Collegio dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho desta Cidade, onde se celebráram no dia seguinte as suas exequias com assistencia de toda a Corte."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 16 de Fevereiro de 1736.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.425

Luís Bernardo de Távora, 5º conde de S. João da Pesqueira

2/4/1676 – 22/2/1718

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Biografia: Filho primogénito dos 4º condes de S. João da Pesqueira e 2º marqueses de Távora. Morreu ainda em vida de seu pai. Foi mestre-de-campo de um terço de Infantaria, general-de-batalha e mestre-de-campo-general da Cavalaria, postos em que serviu heroicamente na Guerra da Sucessão de Espanha, vindo a ser aprisionado no combate em La Godiña. Estabelecida a paz, foi governador das Armas de Trás os Montes e de Setúbal. Casou a 20 de Agosto de 1695, com D. Ana de Lorena, filha do terceiro casamento do 1º duque de Cadaval, de quem teve descendência, um filho, António Bernardo de Távora que morreu criança, uma filha Margarida, que morreu de tenra idade e uma filha sucessora nos títulos da casa, Leonor. Acabaria por morrer em Trás os Montes numa visita àquele território.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net ; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 203
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 323-324.

D. Ana de Lorena

19/9/1681 - 9/8/1748

Casa:
Cadaval/Ferreira/Tentúgal

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filha do terceiro casamento do 1º duque de Cadaval com Marguerite Armandine de Lorraine. Casou 20 de Agosto de 1695, com Luís Bernardo de Távora, 5º conde de S. João da Pesqueira, de quem teve descendência, um filho, António Bernardo de Távora que morreu criança, em 1716 de bexigas, uma filha Margarida, que morreu de tenra idade e uma filha sucessora nos títulos da casa, Leonor. A condessa, como nos conta a *Gazeta de Lisboa*, depois de enviuvar, "guiada de hum fervoroso espirito de devoção" tomou o hábito "de Religiosa Capucha de S. Francisco"no Mosteiro da Madre de Deus a 2 de Outubro de 1721, e professou a 4 de Outubro de 1722. Da sua profissão nos dá também noticia a *Gazeta de Lisboa*, "No mesmo dia [Domingo] professou no Real Mosteiro da Madre de Deos a senhora Condessa de S. João, viuva, (…) com assistencia de toda a Corte; pregando com grande edificação o R.mo P.M. Fr. Affonso dos Prazeres, Religioso da Ordem de S. Bento, que trocou por este hábito a Casa & Titulo de Visconde de Barbacena". Aquando da sua morte diz-nos, também, a *Gazeta de Lisboa,* " Faleceu no Real Mosteiro da Madre de Deus do sitio de Xabregas na sesta feira 9 do corrente em idade de 66 annos de huma fébre violentissima e Illustrissima e Excelentissima Senhora Dona Anna Joaquina de Lorena, Condessa de S. Joam, viuva do quinto Conde deste titulo Luiz Bernardo de Tavora, filha do Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mélo, que renunciando com as grandezas do século as distinçõens da sua alta qualidade pelos apertos daquella santa clausura, se contentou com a denominação de Soror Anna Joaquina."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 203. *Gazeta de Lisboa* – 9 de Outubro de 1721, 8 de Outubro de 1722 e 20 de Agosto de 1748.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 324.

Leonor de Távora, 3ª marquesa de Távora

15/3/1700 – 13/1/1759

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Era filha dos 5º condes de S. João da Pesqueira e nasceu em Mogadouro, como podemos perceber pelo assento de baptismo de seu filho primogénito. Por morte de seu irmão, em 1716, tornou-se condessa de S. João da Pesqueira e filha herdeira da casa de Távora, a casa de seu pai e avô. Quando seu pai morreu em 1718, pouco antes do casamento de D. Leonor, ainda seu avô era vivo, o 2º marquês de Távora, e por isso, D. Leonor tornar-se-ia a sua sucessora no título, o de marquês de Távora. O título foi renovado na pessoa da 3ª marquesa, por carta de 21 de Outubro de 1720 por D. João V. Casou a 21 de Fevereiro de 1718, em Mirandela, com seu primo materno, Francisco de Assis de Távora, conde de Alvor, de quem teve descendentes. A *Gazeta de Lisboa* noticia este casamento dizendo, "Francisco de Assis de Tavora, filho primogenito do Conde de Alvor, se recebeo na Villa de Mirandella da Provincia de Traz os Montes, com a Senhora D. Leonor de Tavora, filha unica, & herdeyra do Conde de S. João, & da Casa dos Marquezes de Tavora seus avos."

Acompanhando seu marido, foi viver para Chaves, praça de que este era governador e onde nasceram duas das suas filhas, Margarida e Ana, nos anos de 1726 e 1727; também, em 1732, teve um filho em Almeida, em resultado talvez de uma nova digressão de seu marido. Os restantes seus filhos nasceram em Lisboa, ou em S. Sebastião da Pedreira, na casa de campo dos marqueses de Távora. Por despacho de 28 de Fevereiro de 1750, seu marido foi escolhido por D. João V para o cargo de vice-rei da Índia. D. Leonor partiu, então, de Lisboa com seu marido, a 28 de Março desse ano e chegou a Goa a 22 de Setembro.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 203-204. MALAFAIA, Miguel de Macedo – *Glória Portuguesa, Acção Ilustrada em Despedida da (…) Marquesa de Távora, acompanhando seu Esposo, o (…) Marquês de Távora para o Vice-Reinado dos estados da Ìndia*. Lisboa: 1750. ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de São Sebastião da Pedreira, Livro B3, fl. 31v; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Abril de 1718; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. V, p. 234.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 272, vol. III, p. 425; TÁVORA, D. Luiz de Lencastre e - *D. Leonor de Távora*. Lisboa: Quetzal, 2011

Francisco de Assis de Távora, 3º conde de Alvor e 3º marquês de Távora

7/10/1703 – 13/1/1759

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filho primogénito dos 2º condes de Alvor. Nasceu no palácio Alvor às Janelas Verdes onde seus pais moravam. Foi baptizado na freguesia de Santos-o-Velho, a 21 de Outubro de 1703 e foram padrinhos seus avós, o conde de Alvor D. Francisco de Távora e a duquesa de Cadaval. Em 1715 terá acompanhado seus pais a Chaves, onde terá vivido em sua companhia, uma vez que seu pai havia sido nomeado nesse ano, governador das armas da província de Trás-os-Montes. Nessa região, em Mirandela, casou a 21 de Fevereiro de 1718 com sua prima materna, Leonor de Távora, 3ª marquesa de Távora e 6ª condessa de S. João da Pesqueira, da qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa,* noticia o seu casamento dizendo, "Francisco de Assis de Tavora, filho primogenito do Conde de Alvor, se recebeo na Villa de Mirandella da Provincia de Traz os Montes, com a Senhora D. Leonor de Tavora, filha unica, & herdeyra do Conde de S. João, & da Casa dos Marquezes de Tavora seus avos.". Tornou-se, assim pelo seu casamento, 6º conde de S. João da Pesqueira.

No entanto, só em 1722, viria a ser marquês de Távora, como noticia a *Gazeta de Lisboa* de 5 de Novembro de 1722. A sua carreira começou como governador de Chaves. A caminho dessa cidade, morreu um filho seu no Porto. Em Chaves sua mulher deu à luz pelo menos mais dois filhos em 1726 e 1727. No ano da publicação da *História Genealógica da Casa Real Portuguesa,* (1738) era sargento mor de um regimento de Cavalaria da praça de Elvas com patente de Coronel, talvez tenha vivido então nessa época no Alentejo, e talvez uns poucos anos antes, uma vez que em 1735 temos notícia de haver morrido uma filha sua em Évora. Todavia, deve ter estado em mais alguns locais vivendo, porque em Novembro de 1725, morre um filho seu no Porto, e outro nasce em Almeida em 1732. Em 1731, foi a Torre de Moncorvo com seu cunhado, o Marquês de Távora, Francisco de Assis, como diz a *Gazeta de Lisboa, "* Na Villa da Torre de Moncorvo, fez a sua primeira conferencia, (...) a Academia dos Unidos no dia 12 de Abril (...) e por se acharem nella o Marquez de Tavora, e o Conde da Ribeira grande, houve muita poesia extemporanea em applauso destes dous Senhores". Em 24 de Novembro de 1740, a *Gazeta de Lisboa* publica a notícia seguinte, "Na quinta feira da semana passada se divertiram Suas Magestades, e Altezas, vendo hum combate de Touros no sitio de Pedrouços, sendo o Cavalleiro combatente o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Tavora.". Por despacho de 28 de Fevereiro de 1750, foi escolhido por D. João V para o cargo de vice-rei da Índia. Partiu de Lisboa com a sua mulher, a 28 de Março desse ano e chegou a Goa a 22 de Setembro, tomando posse do cargo das mãos do seu predecessor, o marquês de Alorna.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 203-204; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Abril de 1718, 5 de Novembro de 1722, 3 de Maio de 1731, 24 de Novembro de 1740; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de Santos-o-Velho, Livro B10, fl. 261; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. V, p. 233.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. II, p. 272, vol. III, p. 425; TÁVORA, D. Luiz de Lencastre e - *D. Leonor de Távora*. Lisboa: Quetzal, 2011

Luís Bernardo de Távora, 7º conde de S. João da Pesqueira

29/8/1723 – 13/1/1759

Casa:
Távora/S. João da Pesqueira

Casa a que se alia:
Alvor

Biografia: Filho primogénito dos 3º marqueses de Távora, nasceu em S. Sebastião da Pedreira em Lisboa. A *Gazeta de Lisboa* noticia o seu nascimento, "Domingo [nasceu] o primeiro filho varão ao Marquez de Tavora". Era tenente-coronel do regimento de Cavalaria de Alcântara. Casou a 8 de Julho de 1742 com sua tia paterna, D. Teresa de Távora e Lorena, filha dos 2º condes de Alvor, da qual dois filhos que morreram ainda jovens. A notícia do seu casamento veio na *Gazeta de Lisboa*, "Domingo 8 do corrente se celebráram os desposorios de Luiz Bernardo de Tavora, filho primogenito dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Marquezes de Tavora, com a Senhora D. Leonor Thomazia de Tavora sua tia, filha dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Condes de Alvor, com dispensa de Sua Santidade." Mais tarde noutra edição, acrescentariam "Foi Sua Mag. servido declarar por Conde de Alvor ao Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Luiz Bernardo de Tavora, filho dos ilustrissimos, e Excelentissimos

Senhores Marquezes de Tavora, desde o dia, em que casou com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora D. Theresa Thomazia de Tavora, filha dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Condes de Alvor, declarando verificar-se neste seu neto a mercê de huma vida mais que seu avô tinha neste título."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 205; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Julho de 1742; *Gazeta de Lisboa* – 2 de Setembro de 1723, 20 de Novembro de 1742; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de São Sebastião da Pedreira, Livro B3, fl. 31v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 426

Teresa de Távora e Lorena

9/8/1723 – 29/4/1794

Casa:
Alvor

Casa a que se alia:
Távora/S. João da Pesqueira

Biografia: Filha dos 2º condes de Alvor, nasceu na vila de Chaves sendo natural da freguesia de Santa Maria. Casou a 8 de Julho de 1742 com seu sobrinho, filho de seu irmão Francisco, Luís Bernardo de Távora, 7º conde de S. João da Pesqueira, de quem teve dois filhos que morreram ainda jovens. A notícia do seu casamento vei na *Gazeta de Lisboa*, "Domingo 8 do corrente se celebráram os desposorios de Luiz Bernardo de Tavora, filho primogenito dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Marquezes de Tavora, com a Senhora D. Leonor Thomazia de Tavora sua tia, filha dos Ilustrissimos, e Excelentissimos Senhores Condes de Alvor, com dispensa de Sua Santidade."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *Memórias Históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*, p. 205; *Gazeta de Lisboa* – 17 de Julho de 1742; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia da Encarnação, Livro C8, fl. 246.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 426

D. Maria de Lancastre, 1ª marquesa de Unhão

8/8/1656 – 19/10/1739

Casa:
Santa Cruz

Casa a que se alia:
Unhão

Biografia: Filha dos 4º condes de Santa Cruz. Casou com Fernão Teles de Menezes e Castro, 3º conde de Unhão, do qual teve descendência. Enviuvou em 30 de Agosto de 1687. Depois de viúva, foi aia dos filhos de D. Pedro II e foi também camareira-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria, razão pela qual foi elevada a marquesa de Unhão. Como nos diz o Pe. Caetano de Sousa, "servio com grande cuidado, amor e disvello, muy proprio do seu illustrissimo nascimentos, e era grave, affavel, com grande attenção, conservando sempre a authoridade da sua grande pessoa, e cargos". A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte dizendo, "Faleceo nesta Cidade em 19 do mez de Outubro em idade de 83 annos 2 mezes e 11 dias a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria de Lancastro, Marqueza de Unham, dama que foy delRey nosso Senhor, e

de Suas Altezas, e actualmente Camamreira-mór da Rainha nossa Senhora. Foy sepultada na Capella dos Terceiros de Nossa Senhora do Monte do Carmo, em cuja Igreja se fez o seu funeral com assitencia de toda a Corte. Havia nacido em 8 de Agosto de 1656. Era viuva do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Unham Dom Fernando Telles de Castro e Silveira, e filha de D. Martinho Mascarenhas, quarto Conde de Santa Cruz.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 81; *Gazeta de Lisboa* – 12 de Novembro de 1739.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.455

Rodrigo Xavier Teles de Menezes Castro e Silveira, 4º conde de Unhão

14/1/1684 – 7/3/1759

Casa:
Unhão

Casa a que se alia:
S. Vicente

Biografia: Filho dos 3º condes. Foi senhor de Unhão e de toda a grande casa de seus pais, gentil-homem de D. João V, vedor da Fazenda, coronel de um regimento da Corte, deputado da Junta dos Três Estados e, desde 1721, capitão-general e governador do Algarve, onde viveu diversos anos com sua mulher e filhos. Comprova-o a *Gazeta de Lisboa*, quando nos diz, "Lagos 10 de Julho - O Conde de Unhão do Conselho delRey noso Senhor. Gentil homem da Sua Camera, & deputado da Junta dos Tres Estado, que partio de Lisboa para este Reyno com o emprego de Governador, & Capitão General delle em 3 do corrente, chegou a 8 e esta Cidade, onde se fez a sua entrada publica com extraordinaris demonstrações de alegria & festejo, porq foy recebido pelo Senado da Camera meya legoa fora da Cidade, onde estavão formados o Regimento de Infantaria, de que he Coronel Alvaro Pereyra de Lacerda, & o Terço

dos Auxiliares, & ao entrar nella com repiques, salvas de artilharia, & mosqueteria, & com hum arco de triunfo; as janellas estavão todas armadas, & dellas se lançarão muytas flores, & aguas de cheyro ao tempo que passava pelas ruas, nas quaes havia muytas danças, & clarins, & varias figuras de pé, & a cavallo, que recitarão varios applausos a Sua Excellencia. Tres noytes se repetirão as luminarias, & repiques, &em todos os Presidios do Reyno se celebrou a sua vinda com salvas de artelharia, & mosquetaria. O Conde tomou logo posse do governo, & applica todo o seu cuydado a reencher os Regimentos das guarnições, & a repayrar alg~uas ruinas, que padece a fortificação das Praças.". Casou a 29 de Janeiro de 1702 com Vitória de Távora, filha dos 2º condes de S. Vicente, da qual teve descendência. Sabemos pela *Gazeta de Lisboa* que em 1742, aquando do baptizado de sua neta, estava ainda vivo sendo seu padrinho mas desconhecemos a data da sua morte.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* –24 de Julho de 1721; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Setembro de 1742.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.455

Vitória de Távora

?- 11/2/1757

Casa:
S. Vicente

Casa a que se alia:
Unhão

Biografia: Era filha dos 2º condes de S. Vicente. Casou a 29 de Janeiro de 1702 com Rodrigo Xavier Teles de Menezes Castro e Silveira, 4º conde de Unhão, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 81.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.455

João Xavier Fernão Teles de Menezes, 5º conde de Unhão

13/1/1703 - 1768

Casa:
Unhão

Casa a que se alia:
Nisa/Vidigueira

Biografia: Filho dos 4º condes. Foi senhor de Unhão e de toda a casa e comendas, coronel do regimento de Cascais, deputado da Junta dos Três Estados, gentil-homem da Câmara, general-de-batalha com o comando das armas da Beira (1751-1752), embaixador em Madrid (1753-1757), governador e capitão-general do Alentejo em 1762. Em novo, acompanhou seu pai na sua estadia no Algarve, e em 1726, foi promovido a capitão de uma companhia do regimento de Lagos. Isso noticia a *Gazeta de Lisboa* de 20 de Dezembro de 1726, "A D. João Xavier Telles de Castro, filho primogenito do Conde de Unhão, Governador, e Capitão General do Reino do Algarve, nomeou para Capitão de outra Companhia do Regimento de Lagos". Casou a 27 de Agosto de 1741, com D. Maria Josefa da Gama, 4ª marquesa de Nisa e 8ª condessa da Vidigueira (já viúva de Nuno Teles da Silva, marquês de Nisa pelo casamento). Por este casamento se uniram as casas de Unhão e de Nisa e do nascimento do primeiro filho desse casamento temos notícia pela

Gazeta de Lisboa, " Cascaes 22 de Setembro - O Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde de Unham Joam Xavier Teles de Castro e Silveira, Coronel do Regimento desta Praça [Cascais], filho do Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Unham, D. Rodrigo Xavier Teles de Castro e Silveira, do Conselho de Sua Mag. Gentil-homem da sua Camara, e Deputado da Junta dos Tres Estados, que em 27 de Agosto do anno passado de 1741 se recebeo na Freguezia de Santa Isabel da Cidade de Lisboa por procuraçam, que apresentou seu tio o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de S. Vicente Manoel Carlos de Távora e Cunha, com a Ilustrissima, e Excelentissima Senhora Marqueza de Niza D. Maria José da Gama, já viuva do Ilustrissimo, e Excelentissimo Marquez de Niza Nuno da Silva Teles, sendo seu procurador seu tio o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Cascaes D. Manoel Jozé de Castro e Noronha: teve hontem 21 o gosto, de que a mesma Senhora désse à luz com feliz sucesso huma filha, que logo foi bautizada no seu Oratorio com os nomes de Anna Victoria Xavier Jozefa Rita Ifigénia Teles, sendo seu Padrinho o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Unham seu avô." Desta forma, sabemos que, pelo menos em 1742, o 5º conde de Unhão vivia com sua mulher em Cascais, onde esta foi mãe da sua primeira filha.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Pereira, Gabriel Soares – *Suspensões de Irifle, Colónia de Fileno, Epitalâneo no Felícissimo Casamento dos Senhores D. João Xavier Teles da Costa e Silveira, Conde de Unhão e D. Maria da Gama, Marquesa de Nisa*. Lisboa, 1741; *Gazeta de Lisboa* – 20 de Dezembro de 1726, 25 de Setembro de1742; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 81.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.455

D. Miguel Luís de Menezes, 1º conde de Valadares

1638 – 1/2/1714

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Senhores do Morgado de Abranches

Biografia: Era filho de D. Carlos de Noronha, comendador de Marvão e presidente da Mesa de Consciência e Ordens e de sua segunda mulher, D. Antónia de Menezes, filha bastarda do 1º duque de Caminha e 6º marquês de Vila Real. Fez um ajuste com a Coroa sobre várias rendas da casa de Vila Real a que tinha direito, por sua mãe, depois da morte dos seus parentes no cadafalso, em virtude da conjura contra D. João IV. Este acordo realizado em 1702, compreendia largas rendas em Leiria e o Paço dos marqueses de Vila Real na mesma cidade. Casou a 29 de Janeiro de 1654, certamente no palácio da sua família em Lisboa na freguesia do Sacramento com D. Madalena Maria de Lancastre e Abranches, filha de D. Álvaro Coutinho da Camara, senhor do morgado de Abranches e de sua mulher D. Maria de Lancastre, de quem teve descendência. O título foi-lhe concedido por carta de 20 de Junho de 1702. Morreu no seu palácio na freguesia do Sacramento em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Madalena Maria de Lancastre e Abranches

29/1/1630 – ?

Casa:
Senhores do Morgado de Abranches

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Filha de D. Álvaro Coutinho da Camara, senhor do morgado de Abranches, governador das Armas da Beira, de Entre Douro e Minho e do Porto, e de sua mulher D. Maria de Lancastre. Casou a 29 de Janeiro de 1654, certamente no palácio da família do seu marido em Lisboa na freguesia do Sacramento com D. Miguel Luís de Menezes, 1º conde de Valadares, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Carlos de Noronha, 2º conde de Valadares

8/1/1658 – 8/2/1731

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Senhores de Povolide

Biografia: Filho primogénito dos 1º condes, nasceu em Leiria. Foi veador da rainha D. Maria Sofia, gentil-homem da Câmara de D. João V, presidente da Academia dos Generosos e poeta. Casou a 25 de Abril de 1677, no palácio da sua família na freguesia do Sacramento em Lisboa, com sua prima direita, Maria Teresa de Lancastre, filha dos 8º senhores de Povolide, da qual teve descendência. O título foi-lhe renovado a 17 de Junho de 1707 por carta de D. João V. Morreu em Lisboa no seu palácio. Nas suas *Memórias*, seu primo o conde de Povolide conta-nos que em 1727, o conde de Valadares não estaria na sua melhor forma, "O Conde de Valadares velho, que pelos seus achaques, tráz no coche um criado de escada acima, que o ajuda a entrar e a sair, e em quem se encosta (…)", revelando alguma debilidade física. É a *Gazeta de Lisboa* que nos traz a notícia da sua morte, "Faleceu nesta Cidade a 8 do corrente em idade de 70 annos D. Carlos de Noronha, e Menezes, segundo Conde de Valadares, Gentilhomem da Camera delRey nosso Senhor, do seu Conselho, Commendador de S. João da Castanheira, S. Julião de Montenegro, Santa Maria de Viade, e de Santa Maria de Locares na Ordem de Christo. Foy sepultado no dia seguinte por sua devoção no Convento de S. Francisco da Cidade em hum dos mais honorificos jazigos da Ordem Terceira, de que foy cinco vezes Ministro, assistindo sempre com grande zelo aos exercicios da mesma Ordem; e alli se lhe fizeram as suas exequias com assistencia de toda a Nobreza da Corte."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 424; *Gazeta de Lisboa* – 15 de Fevereiro de 1731.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

Maria Teresa de Lancastre

27/9/1656 – 5/4/1730

Casa:
Senhores de Povolide

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Filha dos 8º senhores de Povolide, Luís da Cunha Ataíde e D. Guiomar de Lancastre. Seu pai escreveu o seguinte sobre o seu nascimento que depois seu filho o conde de Povolide copiou, "Nasceu minha filha Maria em Azeitão aonde estavamos, quinta feira as trez oras da tarde a 27 de Setembro de 1656 batizou-a meu irmão o Snr Fey Manoel da Cunha na freguesia de S. Lourenço. Forao padrinhos meu irmao o Senhor Nuno da cunha e minha Tia a Senhora condeça de Villar Mayor Irmã do Snr Manoel da Cunha Bispo Capp Mor". Casou a 25 de Abril de 1677, com seu primo direito, D. Carlos de Noronha, 2º conde de Valadares no palácio de seu marido, na freguesia do Sacramento em Lisboa, do qual teve descendência. Morreu no palácio dos condes de Valadares. A sua morte é noticiada pela *Gazeta de Lisboa,* "Na mesma tarde faleceu nesta Cidade a Senhora D. Maria de Lancastro, Condeça de Valladares, irmã do Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, mulher e prima do Conde de Valladares D. Carlos de Noronha, gentilhomem da Camera de Sua Magestade; foy sepultada no Mosteiro de S. Francisco desta Cidade, onde se fez o seu funeral.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 6 de Abril de 1730; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 135.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Miguel Luís de Menezes, 3º conde de Valadares

31/1/1680 – 11/12/1744

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Alegrete/Vila Maior

Biografia: Filho dos 2º condes, nasceu em Lisboa na freguesia de Santa Maria dos Olivais. Foi deputado da Junta dos Três Estados, coronel do Regimento dos Privilegiados da Corte e senhor de toda a casa de Valadares. Casou a 7 ou 17 de Março de 1707, na freguesia de Santa Justa em Lisboa, certamente no palácio dos marqueses de Alegrete, com Maria de Castelo-Branco, filha desses titulares, de quem teve descendência. O título foi-lhe renovado por carta de D. João V de 17 de Dezembro de 1711. Morreu no seu palácio na freguesia do Sacramento em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

Maria de Castelo-Branco

7/6 ou 7/1684 - ?

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Alegrete, nasceu no palácio de seus pais na freguesia de Santa Justa em Lisboa. Casou nesse mesmo palácio a 7 de Março de 1707 com D. Miguel Luís de Menezes, 3º conde de Valadares, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Carlos de Noronha, 4º conde de Valadares

31/12/1707 – 14 ou 15/10/1722

Casa:
Valadares

Biografia: Filho primogénito dos 3º condes de Valadares, nasceu no palácio de seus pais na freguesia do Sacramento em Lisboa. Usou o título ainda em vida de seu pai e de seu avô, por concessão de D. João V, "attendendo tambem a varios serviços da sua Casa", dada em Junho de 1722, como referencia a *Gazeta de Lisboa*. Esteve contratado para casar com D. Teresa de Assis Mascarenhas, filha dos 2º condes de Óbidos, mas acabará por morrer solteiro no palácio de seus pais, ainda antes de se realizar o seu casamento. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, "Na quinta feyra 15 do corrente faleceo de huma doença muy precipitada D. Carlos de Noronha, quarto Conde de Valadares, estando ajustado para casar com a Senhora D. Teresa Mascarenhas, Dama da Rainha nossa Senhora, & irmãa do Conde de Obidos; & na sesta feyra se lhe fizerão as exequias no Mosteyro de N. Senhora do Monte do Carmo desta Cidade com assistencia da principal Nobreza."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 18 de Junho de 1722 e 22 de Outubro de 1722.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Álvaro de Noronha Castelo Branco, 5º conde de Valadares

27/12/1713 ou 8/1(1714 – 27/5/1752

Casa:
Valadares

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filho secundogénito dos 3º condes, nasceu no palácio de seus pais na freguesia do Sacramento em Lisboa. Foi capitão num dos regimentos de Infantaria da Corte e deputado da Junta dos Três Estados. Casou a 23 de Outubro de 1738, na freguesia da Ajuda em Lisboa, com D. Teresa Josefa de Noronha, filha dos 2º marqueses de Angeja, de quem teve descendência. O título foi-lhe renovado em 1749 por D. João V. Morreu no seu palácio, o dos condes de Valadares.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

D. Teresa Josefa de Noronha

11/1/1721 – 6/3/1776

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Valadares

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Angeja, nasceu na freguesia da Ajuda em Lisboa. Casou na mesma freguesia a 23 de Outubro de 1738, com D. Álvaro de Noronha Castelo Branco, 5º conde de Valadares, de quem teve descendência. Morreu na freguesia da Pena em Lisboa.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.459

Nuno de Mendoça, 2º conde de Vale de Reis

31/12/1612 – 15/3/1692

Casa:
Vale de Reis

Casa a que se alia:
Senhores de Póvoa e Meadas

Biografia: Neto dos 1º condes de Vale de Reis, era filho de Lourenço de Mendoça e de sua mulher D. Maria de Ataíde, filha dos 8º senhores de Vila Verde. Foi gentil-homem da Câmara do Príncipe D. Teodósio, governador e capitão-general do Algarve, presidente do Senado da Câmara de Lisboa, presidente do Conselho Ultramarino (1696), do Conselho de Estado de D. Afonso VI e D. Pedro II, vedor da Fazenda e mordomo-mor da Princesa D. Isabel Josefa. Esteve preso de 28/7/1641 até Agosto do mesmo ano sob a acusação de que depois foi ilibado de conspirar contra D. João IV. Casou com Luísa de Castro e Moura, filha dos senhores de Póvoa e Meadas, de quem teve descendência, mas de quem ficou viúvo em 1659.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.464-465

Lourenço de Mendoça e Moura, 3º conde de Vale de Reis

27/1/1642 – 26/10/1707

Casa:
Vale de Reis

Casa a que se alia:
-

Biografia: Filho dos 2º condes. Foi senhor de toda a casa, comendas e alcaidarias-mores de seu pai e mais da de S. Lourenço do Covo, na Ordem de Cristo, alcaide-mor de Moura, senhor de Póvoa e Meadas e do morgado da Quarteira, por sucessão nestas de juro e herdade, a seu avô materno, com a obrigação de usar do apelido de Moura, regedor das Justiças (1693-1707), do Conselho de Estado e do da Guerra. Casou a 15 de Janeiro de 1669 com Maria Madalena de Mendoça, filha de Manuel de Sousa da Silva e Menezes, aposentador mor na menoridade de seu sobrinho, o 1º conde de Santiago, de quem teve descendência. O conde de Povolide nas suas *Memórias* sobre este enlace dá-nos algumas informações, diz-nos ele: "Manoel de Souza da Silva, irmão 2º do Conde de Santiago e Veador da Rainha, era veuvo e tinha duas filhas só, e em sua casa. E as namorava o Conde de Val de Reis Lorenço de Mendonça a mais velha, mas a 2ª emprenhou dele. E vindo o pai ~ua noite do Paço, e posto à mesa com as filhas, deu por novas que estava o dito Conde de Val de Reis ajustado a casar com a filha do Marquês de Niza, e elas cairão desmaiadas e se soube a causa. O pai logo se foi queixar a S.A., que logo mandou que o Conde de Val de Reis fosse preso, e indo o Corregedor da

Corte (…) buscalo e achando-o em um camarote da Casa da Comédia, com Aires de Souza ou Luis de Saldanha o da Junqueira se valeo o Conde de um deses fidalgos ou de ambos dizendo-lhe que importava à sua honra não ser preso. (…) S.A. Para que aparecesse o Conde de Val dos Reis, lhe mandou pôr goardas à custa dele Conde em sua casa e mandou suspender do governo do Algarve ao Conde seu pai, e aseu avô materno Ruy de Moira do Conselho de Estado. E assim apareceo o Conde e casou com a filha 2ª de Manoel de Souza, o qual morreo de doença brevemente, e a filha mais velha casou com o Marquês de Montebelo, marquês por Castela.”

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 110-111
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

Maria Madalena de Mendoça

?- 1/4/1706

Casa:
-

Casa a que se alia:
Vale de Reis

Biografia: Filha segunda de Manuel de Sousa da Silva e Menezes, aposentador mor na menoridade de seu sobrinho, o 1º conde de Santiago, mestre-sala do Príncipe D. Teodósio e vedor da Rainha D. Maria Francisca de Sabóia, e de sua mulher Joana Francisca de Mendonça. Casou a 15 de Janeiro de 1669 com Lourenço de Mendoça e Moura, 3º conde de Vale de Reis, de quem teve descendência. O conde de Povolide nas suas *Memórias* sobre este enlace dá-nos algumas informações, diz-nos ele: "Manoel de Souza da Silva, irmão 2º do Conde de Santiago e Veador da Rainha, era veuvo e tinha duas filhas só, e em sua casa. E as namorava o Conde de Val de Reis Lorenço de Mendonça a mais velha, mas a 2ª emprenhou dele. E vindo o pai ua noite do Paço, e posto à mesa com as filhas, deu por novas que estava o dito Conde de Val de Reis ajustado a casar com a filha do Marquês de Niza, e elas cairão desmaiadas e se soube a causa. O pai logo se foi queixar a S.A., que logo mandou que o Conde de Val de Reis fosse preso, e indo o Corregedor da Corte (…) buscalo e achando-o em um camarote da Casa da Comédia, com Aires de Souza ou Luis de Saldanha o da Junqueira se valeo o Conde

de um deses fidalgos ou de ambos dizendo-lhe que importava à sua honra não ser preso. (…) S.A. Para que aparecesse o Conde de Val dos Reis, lhe mandou pôr goardas à custa dele Conde em sua casa e mandou suspender do governo do Algarve ao Conde seu pai, e a seu avô materno Ruy de Moira do Conselho de Estado. E assim apareceo o Conde e casou com a filha 2ª de Manoel de Souza, o qual morreo de doença brevemente, e a filha mais velha casou com o Marquês de Montebelo, marquês por Castela."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 110-111
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

Nuno Manuel de Mendoça, 4º conde de Vale de Reis

7/6/1670 – 1/1/1732

Casa:
Vale de Reis

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Filho dos 3º condes. Foi coronel de um regimento de Ordenanças da Corte e deputado da Junta dos Três Estados. Casou a 31 de Outubro de 1700 com sua prima D. Leonor de Maria Antónia de Noronha, filha dos 1º marqueses de Angeja, de quem teve descendência. Morreu na sua Quinta de Via Longa, também chamada Quinta da Flamenga. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "No primeiro dia deste anno, faleceu de huma febre matina, na sua quinta de Vialonga, Nuno de Mendonça, quarto Conde, e Senhor Donatario da Villa de Val de Reys, do Conselho de Sua Magestade, Deputado da Junta dos Três Estados, desde o anno de 1716, Alcayde mor da Cidade de Faro e dos Castellos e Villas de Loulé, e Albufeira, Commendador das Igrejas de S. Miguel de Armamar, Santa Maria de Villacova, S. Salvador de monte Cordova, e Santo André de Tuiselo na Ordem de Christo. Foy sepultado na Capella da sua mesma quinta por sua devoção." e depois na edição seguinte corrigirá,

“A noticia que se deu a semana passada do falecimento do Conde de Val de Reys, foy menos verdadeira na circunstancia do dia, porque não succedeu no primeiro do anno, mas na quinta feira tres do corrente, perto das onze horas da noite, e sem embargo de haver mandado fazer a sua sepultura na sua Capella, ordenou ao seu codeciio, que o sepultasssem na Igreja da Conceição do mesmo lugar de Vialonga.”. Quando morreu celebraram-se as exéquias no Convento da Graça, como noticia a *Gazeta,* “No Domingo 10 do corrente, celebrou com muita solemnidade, no Mosteiro de nossa Senhora da Graça de Lisboa Oriental, a Ordem Terceira de Santo Agostinho, as Exequias do Conde de Val de Reys, Nuno Manoel de Mendonça e Moura, como a seu primeiro Prior; a cujo zelo deve a sua erecção neste Reyno. Assistio a esta função grande parte da Nobreza; e prégou nella com a sua costumada elegancia, e energia o Padre Frey Manoel de Figueiredo, Mestre em Theologia, e Chronista da sua sagrada Religião Augustiniana.”.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 10 e 17 de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1732.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

D. Leonor de Maria Antónia de Noronha

?/2/1682 -

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Vale de Reis

Biografia: Filha dos 1º marqueses de Angeja. Foi dama da rainha D. Maria Sofia. Casou a 31 de Outubro de 1700 com seu primo Nuno Manuel de Mendoça, 4º conde de Vale de Reis, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

Lourenço Filipe Nery de Mendoça e Moura, 5º conde de Vale de Reis

26/5/1705 – 21/1/1788

Casa:
Vale de Reis

Casa a que se alia:
Angeja/Vila Verde

Biografia: Era filho dos 4º condes. Capitão de Cavalaria do Alentejo, vedor da Princesa do Brasil, estribeiro-mor da Rainha D. Mariana Vitória e da Princesa D. Maria, deputado da Junta dos Três Estados e presidente do Conselho da Fazenda. Casou a 24 de Fevereiro de 1732 com sua prima coirmã D. Joana Francisca de Noronha, filha dos 2º marqueses de Angeja, da qual teve descendência. O seu casamento foi noticiado pela *Gazeta de Lisboa* "Na tarde de Domingo 24 do corrente se receberão Lourenço Filippe de Mendonça 5 Conde de Val de Reys com sua prima com irmãa a Senhora D. Joanna de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha, 2 Marquez de Angeja".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 28 de Fevereiro de 1732.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

D. Joana Francisca de Noronha

26/1/1718 - ?

Casa:
Angeja/Vila Verde

Casa a que se alia:
Vale de Reis

Biografia: Filha dos 2º marqueses de Angeja, casou a 24 de Fevereiro de 1732 com seu primo coirmão Lourenço Filipe Nery de Mendoça e Moura, 5º conde de Vale de Reis, do qual teve descendência. O seu casamento foi noticiado pela *Gazeta de Lisboa* "Na tarde de Domingo 24 do corrente se receberão Lourenço Filippe de Mendonça 5 Conde de Val de Reys com sua prima com irmãa a Senhora D. Joanna de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha, 2 Marquez de Angeja".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 28 de Fevereiro de 1732.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.465

Maria Margarida de Castro e Albuquerque

?– 25/10/1689

Casa:
Senhor de Pernambuco

Casa a que se alia:
Valença/Vimioso

Biografia: Era filha herdeira de Duarte de Albuquerque Coelho, senhor da capitania de Pernambuco, que em Castela, depois da separação das Coroas, foi intitulado marquês de Basto e conde de Pernambuco e de sua mulher D. Joana de Castro. Casou com seu primo segundo, o 7º conde de Vimioso de quem não teve descendência. No entanto, criou os filhos bastardos de seu marido como se fossem seus. Caetano de Sousa, diz-nos, "Senhora ornada de muitas virtudes, em que foy o brilhante a prudencia, como mostrou com heroica fineza ir ella mesma à casa, em que se creavão dous filhos do Conde; e trazellos para o seu Palacio, onde os creou com a devida estimação de serem seus herdeiros". Morreu três dias depois do nascimento de D. João V e por isso figura como uma titular do seu tempo. Era, então, a condessa viúva de Vimioso. Aquando da sua morte, foi sepultada como o tinha sido seu marido, no convento de S. José de Ribamar.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 774.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.468.

D. Francisco de Paula de Portugal e Castro, 2º marquês de Valença

25/1/1679 – 10/9/1749

Casa:
Valença/Vimioso

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Era filho bastardo do 7º conde de Vimioso, D. Miguel de Portugal que o teve de Antónia de Bulhões, “”donzella nobre, e limpa” no dizer de Caetano de Sousa. Não tendo seu pai havido descendência do seu casamento com Maria Margarida de Castro e Albuquerque, D. Pedro II, vendo tão ilustre casa em risco de extinção, legitimou-o por carta de 13 de Dezembro de 1681, e por outra da mesma data o fez 8º conde de Vimioso de juro e herdade com as honras de parente, como as gozara seu pai. Mais tarde no reinado de D. João V, foi-lhe dado o título de marquês com as honras de parente por carta de 10 de Março de 1716, tal como comprova o conde de Povolide quando nos conta nas suas *Memórias* que “fez-lhe mercê de Marquês sobrinho como pertendia, e já traz a libré dos lacaios da côr da Casa Real, como trazia o Marquês de Goveia e trazem os seus criados, dispois que teve a mercê de Marquês sobrinho (…)”. Foi membro do conselho d'el-Rei e mordomo-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Foi distinto cavaleiro e muito versado nas letras e poesia latina e portuguesa. Foi sócio e censor da Academia Real da História onde foi incansável na recitação de práticas, orações gratulatórias e outros discursos cortesãos, elogios,

discursos filosóficos e científicos. São muito apreciáveis os seus elogios fúnebres de Belchior Rego de Andrade, do conde de Tarouca, do marquês de Alegrete e do bispo de Leiria, D. Álvaro de Abranches e Noronha. Casou a 24 de Setembro de 1699 com Francisca Rosa de Menezes Coutinho, filha dos 1º marqueses de Alegrete, da qual teve descendência. Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Faleceu neste Cidade em idade de 69 annos com sentimento universal de toda a Corte, pelas 8 horas da manhan do dia 10 do corrente, de hum accidente, que lhe deo, estando no Paço, na manham de 7,o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor D. Francisco de Portugal, segundo Marquez de Valença, com o tratamento de Marquês sobrinho, oitavo conde de Vimioso, do Conselho de Sua Mag., Mordomo-mór da Rainha nossa Senhora, Donatario da Capitania de Machico na ilha da Madeira, senhor da casa de Basto, Comendador das Comendas de S. Miguel de Chorence, de Santiago de Ambrões, de S. Martinho de Sande, de S. Miguel de Souto, e de S, Nicolao de Saleés na Ordem de Christo, e das Comendas de Almodovar, e de Garvam na Ordem de Santiago. Padroeiro do Convento de S. José de Riba mar, Académico, e Censor da Academia Real da História, adornado de todas as virtudes, que constituem hum Cavalheiro perfeito, muy erudito, e muy discreto, como testemunham os doutos escritos, que deu ao prelo." Mais tarde, na edição seguinte da *Gazeta de Lisboa*, dirão "O Illustris., e Excel. Senhor Marquêz D. Francisco de Portugal e Castro faleceu de idade de 70 annos, 7 mezes, e 16 dias, e era setimo Conde de Vimioso, Senhor e Donatario da Vila de Basto, e Cõcelho de Montelongo, & c."

Produção Escrita: Entre muitas outras produções, escreveu um discurso em defesa do teatro espanhol e de crítica do *Cid*, de Corneille.

Fontes: www.geneall.net ; Francisco José Freire, *Elogio do Ilmo e Exmo Sr. D. Francisco de Paula de Portugal e Castro, Marquês de* Valença. Lisboa, 1749; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 415; *Gazeta de Lisboa* – 11 e 18 de Setembro de 1749; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, pp. 774-784.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.468, p. 542

Francisca Rosa de Menezes Coutinho

3/9/1686 - ?

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Valença/Vimioso

Biografia: Filha dos primeiros marqueses de Alegrete, casou a 24 de Setembro de 1699 no oratório do palácio de seus pais os marqueses de Alegrete com D. Francisco de Paula de Portugal e Castro, 2º marquês de Valença, do qual teve um filho. Desconhecemos a data da sua morte, mas sabemos que em 1743, data da edição da *História Genealógica da Casa Real Portuguesa* ainda era viva. O Pe. Caetano de Sousa diz-nos dela o seguinte, "a Providencia ornou de esclarecidas virtudes, brilhando a prudencia, e gravidade em animo pio, e devoto, com applicação aos livros, e talento admiravel, e verdadeiramente consorte de tal esposo".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Socorro, lv. C5, fl. 31; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. X, p. 784.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.469

D. José Miguel João de Portugal e Castro, 3º marquês de Valença

27/12/1706 – 23/7/1775

Casa:
Valença/Vimioso

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filho único dos 2º marqueses de Valença, era também 9º conde de Vimioso. Foi do Conselho d'El-Rei, presidente da Mesa de Consciência e Ordens, deputado da Junta dos Três Estados e membro da Academia Real de História. Durante a sua vida, publicou numerosas obras. Casou a 24 de Outubro de 1728 com Luísa de Lorena, filha dos 3º marqueses de Alegrete, de quem teve descendência.

Produção Escrita: *Vida do Infante D. Luís*, Lisboa, 1735; *Parabéns ao Exmo. Duque de Cadaval por Ocasião do Seu Casamento*, s.l. e s.d.; *Instrução dada a Seu Filho D. Francisco José Miguel de Portugal, fundada nas Acções Morais, Políticas e Militares dos Condes de Vimioso, Seus Ascendentes*, Lisboa, 1741; *Instrução que dá a Seu Filho Segundo D. Manuel José de Portugal, Fundada nas Acções Cristãs, Morais e Políticas dos Eclesiásticos que Teve na Sua Família*, Lisboa, 1744; *Oração ao Príncipe Nosso Senhor pelo Feliz Nascimento da Sereníssima Infanta Quarta Filha de Sua Alteza*, Lisboa, 1746; *Oração de Parabéns à Sereníssima Rainha de Castela, D. Maria Bárbara*, s.l. e s.d.; *Elogios das Rainhas, Mulheres dos Cinco Reis de Portugal de Nome João*, Lisboa, 1747; *Elogios das Princesas Portuguesas Descendentes do Primeiro Duque de Bragança, que Tiveram Soberania*, Lisboa, 1748; *Parabéns à Exma. Marquesa de Távora, Chegando da Índia*, s.l. e s.d., etc.

Fontes: www.geneall.net

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.469

Luísa de Lorena

5/2/1712 - ?

Casa:
Alegrete/Vilar Maior

Casa a que se alia:
Valença/Vimioso

Biografia: Filha dos 3º marqueses de Alegrete, casou a 24 de Outubro de 1728 com D. José Miguel João de Portugal e Castro, 3º marquês de Valença, de quem teve descendência. Sabemos que em 1752, é ainda viva, uma vez que nesse ano dá à luz o seu último filho.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.469

D. José de Menezes, conde de Viana

? – 30/9/1713

Casa:
Viana

Casa a que se alia:
Sarzedas

Biografia: Neto de D. Pedro de Menezes, 2º conde de Cantanhede, foi estribeiro-mor d'el-Rei D. Pedro II, gentil-homem da sua Câmara e membro do Conselho de Estado e do Despacho, cargos que manteve no reinado de D. João V. Foi também alcaide de Juromenha e de Idanha-a-Nova e, ainda, alcaide-mor de Viana. O título foi-lhe concedido por D. Pedro II a 8 de Fevereiro de 1692, tendo acompanhado o soberano na campanha da Beira. Casou em Outubro de 1690 com D. Maria Rosa de Lancastre, filha primeira dos 2º condes de Sarzedas, de quem não teve descendência. Por uma notícia da *Gazeta de Lisboa*, podemos saber a sua data de morte, diz-nos essa publicação, "na noite de 29 [de Setembro] faleceo em Palhavãa a Exc. Senhora Condessa de Viana, havendo dous annos completos, que na mesma noyte de S. Miguel havia falecido o Conde seu marido".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 5 de Outubro de 1715; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. V, p. 289,290.
Bibliografia:

D. Maria Rosa de Lancastre

? – 29/9/1715

Casa:
Sarzedas

Casa a que se alia:
Viana

Biografia: Filha primeira dos 2º condes de Sarzedas, casou em Outubro de 1690 com D. José de Menezes, conde de Viana, do qual não teve descendência. Sobre a sua morte, diz-nos a *Gazeta de Lisboa. "*na noite de 29 [de Setembro] faleceo em Palhavãa a Exc. Senhora Condessa de Viana, havendo dous annos completos, que na mesma noyte de S. Miguel havia falecido o Conde seu marido". No livro de assentos de óbitos da freguesia de S. Sebastião da Pedreira aparece o assento de óbito da condessa de Viana, "Aos trinta de Setembro de mil e sete centos e quinze faleceo nesta freguesia a Condeza de Vianna D. Roza Maria de Alencastre, e foi a sepultar ao Convento de nossa Senhora da Madre de Deos por sua devoção."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 5 de Outubro de 1715; DGARQ, ADLSB – Paróquia de S. Sebastião da Pedreira, lv. O2, fl. 83; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. V, p. 290.
Bibliografia:

D. Joana Manoel

29/5/1649 - ?

Casa:
Senhores de Tábua

Casa a que se alia:
Vila Flor

Biografia: Filha de D. António Álvares da Cunha, senhor de Tábua e de sua mulher D. Maria Manoel. Casou com seu tio, o 1º conde de Vila-Flor, que antes havia já casado em primeiras núpcias com Ana de Noronha, casamento do qual houve descendência. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.496

D. Cristóvão Manoel de Vilhena, 2º conde de Vila Flor

? – 17/7/1704

Casa:
Vila Flor

Biografia: Filho do primeiro casamento do 1º conde de Vila Flor, com Ana de Noronha. Serviu na guerra, acompanhando seu pai, desde bastante novo. O título foi-lhe renovado por carta de 11 de Setembro de 1677 pelo regente D. Pedro. Teve vários filhos de Joana Mascarenhas que era casada com um escrivão da Casa de Bragança que por ele foi raptada. Morreu solteiro sem geração legítima. O conde de Povolide nas suas *Memórias* fala-nos da morte deste titular, diz-nos ele: "Chegou a Santarém o Conde de Villa Flor a acompanhar El-Rei, aonde morreu brevemente de doença, e foi mandado ir para Abrantes a sossegar naquele povo (...)". Curioso é o que podemos descobrir pela *Gazeta de Lisboa* que nos conta que o conde de Vila Flor fazia pela sua própria mão a *Agua da Vida*, um remédio para todos os achaques.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; Povolide, 1º Conde de - *Portugal, Lisboa e a Corte nos Reinados de D. Pedro II e D. João V. Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde 1º Conde de Povolide*, p. 167; *Gazeta de Lisboa* – 19 de Outubro de 1719.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.496-497

Martim de Sousa de Menezes, 3º conde de Vila Flor

? – 17/11/1733

Casa:
Copeiro-mor/Vila Flor

Casa a que se alia:
1) Asseca
2) Tristão da Cunha

Biografia: Era sobrinho do seu antecessor, sendo filho de Luís de Sousa e Meneses, 4º copeiro-mor da Casa Real, moço fidalgo, alcaide-mor da Guarda, e de sua mulher D. Maria Ana de Noronha, irmã do 2º conde de Vila Flor. Foi 5º copeiro-mor da Casa Real e alcaide-mor da Guarda. Caetano de Sousa explica-nos como se tornou conde de Vila Flor, "succedeo por ser filho de Luiz de Sousa, IV Copeiro mor, Alcaide môr da Guarda, e de sua mulher D. Marianna de Noronha, filha de D. Sancho Manoel, I. Conde de Villa-Flor, do Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, a quem ElRey D. Affonso VI creou Conde; e faltando a successão masculina, o pertendeo seu neto o Copeiro môr, e alcançou por huma demanda, em que que venceo ao Procurador da Coroa, por ser esta titulo dado de juro, e herdade, dispensando na Ley Mental ao Conde D. Sancho seu avô, (…)".

O título foi-lhe confirmado por Carta de 26 de Janeiro de 1709 por D. João V. Casou duas vezes, a primeira a 27 de Julho de 1698 com Maria Antónia da Silva, filha dos 1º viscondes de Asseca e a segunda com Luísa Maria de Mendonça, filha de Tristão da Cunha e de Joana Luísa de Mendonça. Dos dois casamentos houve descendência. A *Gazeta de Lisboa* noticia a sua morte, dizendo, "Faleceu a 17 do corrente na sua quinta de Palhavãa, de hum enfermidade dilatada, com mais de 60 annos de idade, Martim de Souza de Menezes Manoel de Vilhena, terceiro Conde de Villa Flor, e Copeiro mor hereditario da Caza Real. Foy sepultado no Convento dos Religiozos Capuchos do Sobral, de que era Padroeiro, e lhe fica succedendo na Caza, Titulo, e emprego, seu filho o Conde Luis de Souza de Menezes. ".

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. X, p. 630; *Gazeta de Lisboa* – 26 de Novembro de 1733; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia de S. Sebastião da Pedreira, lv. O2, fl. 122v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.497.

Maria Antónia da Silva

? - 1708

Casa:
Asseca

Casa a que se alia:
Copeiro-mor/Vila Flor

Biografia: Filha dos 1º viscondes de Asseca, nasceu em Lisboa, na freguesia de Santos-o-Velho, no palácio de seus pais. Foi dama do Paço, dama da rainha D. Maria Sofia de Neoburgo. Casou a 27 de Julho de 1698 com Martim de Sousa de Menezes, 3º conde de Vila Flor, do qual teve descendência. Foi a sua primeira mulher.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. X, p. 629.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.497.

Luísa Maria de Mendoça

? - ?

Casa:
-

Casa a que se alia:
Copeiro-mor/Vila Flor

Biografia: Era filha de Tristão da Cunha, governador de Angola e de sua mulher, D. Joana de Mendoça. Era já viúva de Jorge de Melo, filho do monteiro-mor Garcia de Melo, quando casou em segundas núpcias com Martim de Sousa de Menezes, 3º conde de Vila Flor, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.497.

Luís Manoel de Sousa e Menezes, 4º conde de Vila Flor

1702 - 11 ou 12/4/1752

Casa:
Vila Flor

Casa a que se alia:
Senhores das Alcáçovas

Biografia: Era filho primogénito do primeiro casamento do 3º conde e único varão. Era 6º copeiro-mor do Reino e sucessor em todas as honras e comendas da casa. O título foi confirmado em vida de seu pai por carta de 29 de Novembro de 1723 por D. João V. Casou a 16 de Fevereiro de 1724 com D. Antónia Caetana Henriques, filha de D. Jorge Henriques, 8º senhor das Alcáçovas e de sua mulher D. Madalena de Bourbon, da qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.497.

D. Antónia Caetana Henriques

?-?

Casa:
Senhores das Alcáçovas

Casa a que se alia:
Vila Flor

Biografia: Era filha de D. Jorge Henriques, 8º senhor das Alcáçovas e de sua mulher D. Madalena de Bourbon. Era dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou a 16 de Fevereiro de 1724 com Luís Manoel de Sousa e Menezes, 4º conde de Vila Flor, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.497.

D. João Fernandes de Lima Vasconcelos de Brito Nogueira, 10º visconde de Vila Nova de Cerveira

12/10/1655 – 24/2/1694

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
Arcos

Biografia Era filho terciogénito dos 7º viscondes, tendo nascido em Ponte de Lima. Casou com sua sobrinha, D. Vitória de Bourbon, filha dos 3º condes dos Arcos, já viúva do 7º conde de Atouguia, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507.

D. Vitória de Bourbon

? – 30/4/1721

Casa:
Arcos

Casa a que se alia:
1) Atouguia
2) Vila Nova de Cerveira

Biografia: Filha dos 3º condes dos Arcos. Casou duas vezes, a primeira com D. Manuel Luís de Ataíde, 7º conde de Atouguia, de quem não teve filhos, a segunda com seu tio D. João Fernandes de Lima Vasconcelos de Brito Nogueira, 10º visconde de Vila Nova de Cerveira, de quem teve descendência. Sobre a sua morte, conta-nos a *Gazeta de Lisboa*, "Na quarta feyra faleceo depois de huma dilatada enfermidade a Senhora Viscondessa D. Victoria de Bourbon, viuva de D. João Fernandez de Lima & Vasconcellos, decimo Visconde de Villlanova de Cerveyra, filha que foy de D. Thomás de Noronha, terceyro Conde dos Arcos.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* - 8 de Maio de 1721
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507.

D. Tomás de Lima Vasconcelos e Menezes de Brito Nogueira, 11º visconde de Vila Nova de Cerveira

26/4/1674 ou 10/4/1676- ?

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
Hohenlohe-Waldenburg

Biografia: Filho dos 10º viscondes, foi senhor e alcaide-mor de Vila Nova de Cerveira, de Ponte de Lima e de Castelo Bom. Nasceu em Alenquer. Foi mestre-de-campo no Minho, capitão das guardas de D. Pedro II, na campanha de 1704 e estribeiro-mor da Princesa D. Mariana Vitória em 1734. Casou com Maria Anna Theresia, Grafin zu Hohenlohe-Waldenburg, da qual teve um filho que morreu na infância, e uma filha que sucedeu no título e casa. Desconhecemos a data da sua morte, mas sabemos que em 1742, data da publicação da História Genealógica da Casa Real Portuguesa, o Pe. Caetano de Sousa, diz que ainda é vivo. Terá morrido, então, depois desta data.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. IX, p. 620.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507.

Maria Anna Theresia, Grafin zu Hohenlohe-Waldenburg

?/10/1674 – 6/10/1720

Casa:
Hohenlohe-Waldenburg

Casa a que se alia:
Vila Nova de Cerveira

Biografia: Veio para Portugal quando sua irmã Maria Anna Luise, Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg casou com Jorge Furtado de Mendonça, 2º visconde de Barbacena. Disso nos dá conta o conde de Povolide ao dizer „o visconde de Barbacena, que casou lá e trazia a mulher e huma irmã dessa dama da rainha e outras alemãs“. Casou com D. Tomás de Lima Vasconcelos e Menezes de Brito Nogueira, 11º visconde de Vila Nova de Cerveira, do qual teve um filho que morreu na infância, e uma filha que sucedeu no título e casa de seu marido. A *Gazeta de Lisboa* anunciará a sua morte, no dia 10 de Outubro de 1720, referindo, “Domingo 6 do corrente faleceo nesta Cidade a Senhora Viscondessa de Villa nova da Cerveira D. Hedvigia Marianna Teresa de Hohenlohe, em idade de 46 annos. Era filha de Luis Gustavo de Hohenlohe Conde do Sacro Romano Imperio, & de sua segunda molher D. Anna Barbara de Schonborn, irmãa de Lotário Francisco de Schonborn, Arcebispo actual de Moguncia, & Eleytor do Imperio, & do Cardeal de Schonborn.”

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net, *Gazeta de Lisboa*, 10 de Outubro de 1720; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 96v..
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507.

D. Maria Xavier de Lima e Hohenlohe, 12ª viscondessa de Vila Nova de Cerveira

1/12/1697 – 5/7/1730

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filha única sobrevivente dos 11º viscondes. Em 1718, tornou-se Senhora de casa, como noticia a *Gazeta de Lisboa,* "Ao Visconde de Villa nova da Cerveyra fez o mesmo Senhor merce de huma vida no seu titulo, & Casa, para sua filha unica, a Senhora D. Maria de Lima.". Casou a 28 de Outubro de 1720, com seu tio D. Tomás Teles da Silva (também chamado D. Tomás da Silva Teles), filho secundogénito dos 2º marqueses de Alegrete, do qual teve descendência. A *Gazeta de Lisboa* dá notícia deste casamento, "Segunda feyra se celebrarão os Desposorios de Thomas das Sylva Telles, filho segundo do Marquez de Alegrete, com a Senhora D. Maria de Lima, filha herdeira do Visconde de Villa nova de Cerveira, só com a assistencia dos parentes, attendendo-se ao luto, em que estão pelo falecimento da Senhora Viscondessa. [a mãe da noiva]" . Durante os primeiros anos de casamento viveu em Lisboa onde

nasceram quatro filhas, nascimentos noticiados pela *Gazeta de Lisboa*. Em 1725, os viscondes foram viver para Ponte de Lima com sua família e lá nasceram outra filha e um filho varão. Regressado a Lisboa, em 1730, nasce seu último filho. A *Gazeta de Lisboa* também noticia a sua morte, "no mesmo dia [a 5 do corrente] pelas duas horas da madrugada faleceo de sobreparto em idade de 31 annos em huma quinta do sitio do Lumiar onde estava assistente, a Senhora Viscondessa de Villanova de Cerveyra D. Maria de Lima, filha única de D. Thomàs de Lima, undecimo Visconde de Villanova de Cerveira, e mulher do Visconde Thomás da Silva Telles, deixando sete filhas, e dous filhos varoens, havendo sido cazada só dez annos; foy sepultada na Igreja Prioral de S. Lourenço de Lisboa, antigo jazigo da sua Caza, de que tambem he Padroeira e nella se celebrárão as suas Exequias com muita solemnidade, e assistencia de toda a Corte."

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 3 de Março de 1718, 31 de Outubro de 1720 e 15 de Julho de 1730.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507.

D. Tomás Teles da Silva (ou D. Tomás da Silva Teles)

24/3/1683 - 1762

Casa:
Alegrete

Casa a que se alia:
Vila Nova de Cerveira

Biografia: Filho secundogénito dos 2º marqueses de Alegrete. Foi cónego da Sé de Évora na sucessão de seu tio, Nuno da Silva Teles, canoninato de que tomou posse em 1704, mas renunciou à carreira eclesiástica em 1708 para ir servir como militar da Guerra da Sucessão de Espanha. Em 1709, com apenas 26 anos de idade, comandou como coronel o regimento de Estremoz, à frente do qual atacou com êxito a praça de Alcântara em Espanha. Como brigadeiro distinguiu-se na conquista de Miranda em 1711 e depois na defesa de Campo Maior que lhe valeu a promoção a general de batalha. Depois da Paz de Utreque passou a Alemanha, onde serviu como voluntário no exército do príncipe Eugénio contra os turcos, tomando parte no cerco e batalha de Belgrado. Regressou depois ao reino onde casou a 28 de Outubro de 1720 com sua sobrinha, D. Maria Xavier de Lima e Hohenlohe, 12ª viscondessa de Vila Nova de Cerveira, passando a ser pelo casamento, visconde de Vila Nova de Cerveira. A *Gazeta de Lisboa* dá notícia deste casamento, “Segunda feyra se celebrarão os Desposorios de Thomas das Sylva Telles, filho segundo do Marquez de Alegrete, com a Senhora D. Maria de Lima, filha

herdeira do Visconde de Villa nova de Cerveira, só com a assistencia dos parentes, attendendo-se ao luto, em que estão pelo falecimento da Senhora Viscondessa. [a mãe da noiva]". O título foi-lhe conferido por Carta de 13 de Fevereiro de 1721 por D. João V. Durante os primeiros anos de casamento viveu em Lisboa onde nasceram quatro filhas, nascimentos noticiados pela *Gazeta de Lisboa*. Em 1725, o visconde foi viver para Ponte de Lima com sua família e lá nasceram outra filha e um filho varão. Regressado a Lisboa, em 1730, nasce seu último filho. Em 1735, era mestre de campo general. Já viúvo foi embaixador em Madrid, nomeado pelo rei D. João V. Dessa nomeação nos dá conta a *Gazeta* dizendo, "Nomeou El Rey nosso Senhor para passar á Corte de Madrid com o carácter de seu embaixador a Thomás da Silva Telles, Visconde de Villa-nova de Cerveira, do seu Conselho, e Mestre de Campo General dos seus Exercitos.". Era também membro do Conselho de Guerra. Militar muito distinto e homem aventuroso e apaixonado pela arte da guerra, deixou publicados dois trabalhos. Opondo-se ao marquês de Pombal, foi preso no castelo de S. João da Foz, tendo ali morrido em 1762. Foi enterrado na igreja matriz daquela vila.

Produção Escrita: *Discurso sobre a Disciplina Militar e Ciência de um Soldado de Infantaria* e *Avisos de um Oficial Velho a um Oficial Novo* sob pseudónimo de Teotónio de Sousa Tavares.

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 31 de Outubro de 1720, 5 de Março de 1739..

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p.507-508.

D. Tomás Xavier de Lima Teles da Silva, 13º visconde de Vila Nova de Cerveira

12/10/1727 – 23/12/1800

Casa:
Vila Nova de Cerveira

Casa a que se alia:
Alegrete/Vilar Maior

Biografia: Filho dos 12º viscondes, nasceu em Ponte de Lima. O seu baptizado foi noticiado pela *Gazeta de Lisboa*, "Ponte de Lima 20 de Dezembro - O Bautismo do primeiro filho varão dos Viscondes de Villanova da Cerveyra se celebrou nesta Villa no Oratorio dos mesmo Viscondes, com pompa, e magnificencia. Administroulho o Illustrissimo Arcebispo de Braga Ruy de Moura Telles, que veyo expressamente a Ponte de Lima a esta função, pondolhe o nome de Dom Thomás Xavier de Lima. Foy padrinho seu avò materno o Visconde Dom Thomás de Lima, e Vasconcellos, por procuração mandada a Dom Francisco Xavier Pedro de Sousa, que se achava nesta Villa; a cujo acto se achou grande parte da Nobreza desta Provincia, toda de gala, com muita magnificencia, e luzimento. De noite houve luminarias por toda a Villa, e Castello; e especialmente em todo o palacio, e jardim. Este se via todo

bordado de luzes, com o mesmo debuxo das murtas, onde havia muitos vasos de flores de varias cores, todas de illuminação, fontes que lançavão fogo em lugar de agoa, porticos, amphiteatros, estatuas, cornijas, colunas, e quartellas, tudo illuminado, duas fontes de vinho para o povo, por quem se distribuirão muitos doces, e outras cousas comestiveis, com dous coros de musica de instrumentos, e vozes, que se alternavão grande parte da noite. Representou se tambem no Palacio dos mesmos Viscondes huma Comedia nova, representada por pessoas de distinção, e composta por Luis Calisto da Costa, e Faria, Abbade da Igreja de São Pedro de Rubiaens, e Secretario de Suas Excellencias, adornada de varias contradanças, ordenadas por hum grande Mestre de dança Alemão, que se acha nesta Villa. No terceiro dia houve hua folia Real de varios bayles de Braga, os mais curiosos, e galantes. No quarto se cantou na Igreja Matriz huma Missa em acção de graças, com assistencia de algumas Dignidades; e de noite se representou huma Comedia de Calderon. No quinto se tornou a repetir a primeira, e no sexto houve varias danças, e contradanças serias, e burlescas, alternadas com Serenatas, compostas de vozes, e instrumentos, repartindo-se em todas as occasioes doces, e refrescos, e em todas as moites mesa publica abundantissima de todo o comestivel; e porque o tempo sobreveyo chuvosos senão puderão executar as festas de cavallo, justas, e sortilhas, que se tinhão disposto, com considerável despeza da Nobreza desta Provincia.”. Sucedeu no título de visconde a 5 de Julho de 1730. Acompanhou seu pai que era embaixador na Corte de Madrid, estando nessa cidade, pelo menos, no ano de 1744, como comprovamos pela correspondência do conde de Assumar. Sabemos também que era uma das companhias do conde de Assumar, quando este regressa de seus estudos em Paris, como o próprio conde de Assumar nos conta, “As companhias que aqui cultivo são a de Tomás de Lima, o Conde de S.

Lourenço, Manuel Teles e os filhos do Barão em que sempre falamos nestas matérias porque todos são muito aplicados.” Casou a 4 de Julho de 1749, com Eugénia Maria Josefa de Bragança, filha dos 4º marqueses de Alegrete, da qual teve descendência.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net ASSUMAR, Conde de - *Meu Pai e meu Senhor muito do meu coração – correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna* (ed. por Nuno Gonçalo Monteiro), p. 38 e 65; *Gazeta de Lisboa* – 22 de Janeiro de 1728.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 162 e p.508.

Eugénia Maria Josefa de Bragança

31/10/1725 - 1795

Casa:
Alegrete

Casa a que se alia:
Vila Nova de Cerveira

Biografia: Filha dos 4º marqueses de Alegrete, casou a 4 de Julho de 1749 com D. Tomás Xavier de Lima Teles da Silva, 13º visconde de Vila Nova de Cerveira, do qual teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 162.

D. Luís de Lancastre, 4º conde de Vila Nova de Portimão

?/5/1644 – 1/1/1704

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Senhores da Casa de Tarouca

Biografia: Nasceu em Vila Nogueira de Azeitão e era filho segundo dos 2º condes de Figueiró, D. Pedro de Lancastre e D. Madalena de Lancastre. Por falta de sucessão de seu irmão, D. José Luís de Lancastre, conde de Figueiró, D. Luís acabará por herdar e ser senhor de todos os bens, honras e dignidades das casas de Sortelha, Figueiró e Vila Nova de Portimão de que aquele era o legítimo representante. O título foi-lhe assim renovado por carta de 5 de Novembro de 1688, por D. Pedro II, com o tratamento de "sobrinho de El-Rei", e a mercê de ser extensivo aos filhos primogénitos dos chefes da casa. Casou a 15 de Fevereiro de 1694 com D. Madalena Teresa de Noronha, filha de D. Estêvão de Menezes e de D. Helena de Noronha, 8º senhores da casa de Tarouca, da qual teve descendência. Morreu na freguesia de Santos-o-Velho em Lisboa, no palácio dos condes de Vila Nova de Portimão e jaz na Igreja de Santos na mesma Capela onde jaz o conde seu irmão. O conde de Povolide conta-nos um episódio engraçado que se passou com este

Titular, “"Lembrame o que succedeu ao Conde de Villa Nova D. Luís de Lencastre, que teve mta graça, com hum Dezembargador, que chamavão Pedro de Unhão; este vizitando ao dº Conde disse que tinha parentesco com elle não sei por onde,, chamou o Conde os Criados, e disse-lhe tanhão vocês o Snr. Pedro de Unhão por Meu Primo 2º e disse pª com elle, Contenta-se V. Mce com ser Meu Primo 2º, ou quer mais?”.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XI, p. 316; BNP, Secção de Reservados, Cod. 9844 - *Livro de Assentos contendo notas biográficas do A., genealogia da Família Cunha e notas particulares*, fl. 121.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 515.

D. Madalena Teresa de Noronha

? – 26/12/1701

Casa:
Senhores da Casa de Tarouca

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: Era filha de D. Estêvão de Menezes e de D. Helena de Noronha, 8º senhores da casa de Tarouca, tendo sido baptizada na freguesia de Marvila da Vila de Santarém como podemos ler no seu assento de casamento. Era, por isso, irmã de D. Joana Rosa de Menezes, 4ª condessa de Tarouca. Quando morreu seu pai em 1677, ficou vivendo com sua mãe, a qual voltou a casar com Fernando Teles da Silva, 2º marquês de Alegrete, seu padrasto, em casa de quem terá vivido até casar. Foi dama da Rainha D. Maria Sofia. Casou a 15 de Fevereiro de 1694 com D. Luís de Lancastre, 4º conde de Vila Nova de Portimão, do qual teve descendência. Foi sepultada na mesma capela da Igreja de Santos, onde está sepultado seu marido.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XI, p. 316; ANTT, DGARQ, ADLSB, Paróquia do Socorro, lv. C4, fl. 192v.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 515.

D. Pedro de Lancastre, 5º conde de Vila Nova de Portimão

4/4/1697 ou 1699 – 29/5/1752

Casa:
Vila Nova de Portimão

Casa a que se alia:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Biografia: Era filho dos 4º condes, tendo nascido no palácio de seus pais, na freguesia de Santos-o-Velho. Foi 6º comendador-mor de Avis, alcaide-mor dos castelos de Avis, Alcanede, Benavila, Cabeção, Alandroal, Pernes e Veiros. Sucedeu em toda a casa de seu pai quando ainda não tinha cumprido sete anos, ficando por seu tutor, Veríssimo de Lancastre seu tio. Este em sua vida tratou do seu casamento, nomeando como tutor o futuro sogro de D. Pedro, o 1º marquês de Abrantes, D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes. Foi deputado da Junta dos Três Estados (1744) e vedor da Fazenda (1749). Teve o título por Carta de 5 de Fevereiro de 1704 de D. Pedro II. Casou com D. Sofia de Lencastre a 22 ou 29 de Outubro de 1711, casamento do qual teve descendência. Caetano de Sousa descreve-no-lo desta forma, “gentil e agradável presença, de corpo agigantado; mas com proporção tão armoniosa que o faz bisarro, a que uniu partes de grande Senhor, magnificencia no trato de sua casa, e prudencia em dirigir as suas acções.; gostando dos exercicios , que são precisos. E como necessarios, nas pessoas do seu alto nascimento;

usando do manejo dos cavallos, da caça , e outros exercicíos a que o leva mais que o divertimento, a satisfação da amizade, do que o génio mais dado à lição dos livros: principalmente da História, que leo com gosto, he a parte genealogica a mais favorecida; e em huma, e outra he bem instruído; porque com memoria prompta se sabe servir das occasioens, em que brilha com modéstia." Esteve na troca das Princesas na fronteira do Caia, "com magnífico trem, e acompanhado de luzida familia". O 5º conde de Vila Nova acabará por morrer em Marvila, na quinta de recreio que os condes de Vila Nova aí possuíam.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. XI, p. 322, 323.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 515.

D. Maria Sofia de Lancastre

18/8/1696 – 9/1/1758

Casa:
Abrantes/Fontes/Penaguião

Casa a que se alia:
Vila Nova de Portimão

Biografia: Era filha dos terceiros Marqueses de Fontes (título depois mudado para Abrantes) e sétimos condes de Penaguião. Casou a 22 ou 29 de Outubro de 1711 com D. Pedro de Lancastre, 5º conde de Vila Nova de Portimão, do qual teve descendência. D. Maria Sofia acabará por morrer no palácio de seu marido, o conde de Vila Nova de Portimão, na freguesia de Santos-o-Velho.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 515.

D. Joana Maria de Castro, 2ª condessa de Vila Pouca de Aguiar

1644 – 24/12/1736

Casa:
-

Casa a que se alia:
Vila Pouca de Aguiar

Biografia: Era filha de D. Brás de Castro, governador da Índia, e de sua mulher Ana da Silveira. Casou na Índia com Aires Teles de Menezes, o filho bastardo legitimado do 1º conde de Vila Pouca de Aguiar, ex vice-Rei daquele território. Este havia sido desterrado com uma pena de 10 anos para aquele território, depois de ter morto um criado seu em Lisboa. D. Joana viveu, então, na Índia no desterro de seu marido mas aquando da morte deste regressa ao Reino, recebendo o título que seu sogro havia já gozado. A *Gazeta de Lisboa* dá-nos conta da sua morte, "Na vespera de Natal pelo meyo dia faleceu nesta Corte em idade de 92 annos a Senhora Condessa de Villa-pouca D. Joanna Maria de Castro e Silveira, viuva de Ayres Telles de Menezes, filho herdeiro do Conde de Villa pouca Antonio Telles de Menezes, Vice-Rey que foy do Estado da Índia, e General da Armada deste Reino, havendo nacido no Estado da India, e passado tres vezes o Cabo de Boa esperança; foy sepultada na Igreja do Convento de S. Francisco de Xabregas, onde tem o seu jazigo."

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 3 de Janeiro de 1737
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 519.

D. Sancho de Faro, 2º conde de Vimieiro

6 ou 26/1/1659 – 13/10/1719

Casa:
Vimieiro

Casa a que se alia:
Atalaia

Biografia: Filho dos 7º senhores de Vimieiro, nasceu em Lisboa e morreu na Baía. Foi vedor da Casa da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Seguiu a carreira das armas e começou por embarcar nas Armadas. Em 1692, era capitão de Infantaria e em 1695 foi nomeado mestre-de-campo do terço de Castelo de Vide, depois governador e capitão-general da praça de Mazagão em 1698. Voltou ao Reino e por Carta de 15 de Novembro de 1703, foi-lhe entregue o governo da praça de Almeida. Em 1705, foi nomeado General de Artilharia do Exército da Beira. No mesmo ano, passou a mestre de campo general da província do Minho e, dois anos depois, a governador de Armas da mesma província. A 30 de Janeiro de 1709, o título foi-lhe renovado por Carta de D. João V. Em Dezembro de 1717, foi nomeado governador e capitão general do Brasil mas morreu pouco depois do seu desembarque na Baía. A *Gazeta de Lisboa* noticiará a sua morte, "No primeiro deste mez chegou a este porto com 80 dias de viagem a nao N. Senhora da Soledade, despachada da Bahia, com o aviso de haver falecido na Cidade do Salvador, cabeça daquela Provincia, o Conde do Vimieiro D. Sancho de Faro & Sousa; Senhor das Villas de

Alcoentre, Tagarro e Quebradas, Commendador de Mora na Ordem de Aviz, & Governador geral do Estado do Brasil, no dia 13 de Outubro e no nono da sua doença.” Jaz nos Capuchos de Nossa Senhora da Piedade da Cidade da Bahia. Casou a 29 de Agosto de 1703 com D. Teresa Josefa de Mendonça, filha dos 4º condes de Atalaia, de quem teve descendência.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 8 de Fevereiro de 1720; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX, p. 660.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 535.

D. Teresa Josefa de Mendonça

?- 5/5/1740

Casa:
Atalaia

Casa a que se alia:
Vimieiro

Biografia: Era filha dos 4ºs condes de Atalaia. Casou a 29 de Agosto de 1703 com D. Sancho de Faro, 2º conde de Vimieiro, de quem teve descendência. Entre 1706 e 1708 viveu com seu marido no Minho, onde nasceram dois dos seus filhos como nos diz Caetano de Sousa. Depois de viúva, entrou a 28 de Maio de 1729 no Convento da Conceição, da Luz, onde professou a 30 de Maio de 1730 na presença da Rainha e da Corte, como noticia a *Gazeta de Lisboa*, "Na terça feira [a Rainha nossa Senhora, a Senhora Princeza, e a Senhora Infanta D. Francisca] forão ao Convento das Religiozas da Conceição da Luz, onde na sua prezença fez profissão a Senhora Condessa do Vimieiro viuva do Conde D. Sancho de Faro.". A *Gazeta de Lisboa* dá também notícia da sua morte, "Na quarta feira 4 de noite faleceu no Convento das Religiosas da Conceiçam da Luz, onde havia professado, a Illustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa do Vimieiro D. Tereza Jozefa de Mendonça, viuva do Conde Dom Sancho de Faro, e Sousa, e filha do quarto Conde de Atalaya Dom Luis Manoel de Tavora, e de sua mulher a Illustrissima, e Excelentissima Senhora Condessa D. Francisca de Mendonça.".

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa – 1* de Junho de 1730; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX, pp. 660, 661.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 535.

D. Diogo de Faro e Sousa, 3º conde de Vimieiro

11/8/1705 – 16/2 ou 12/1741

Casa:
Vimieiro

Casa a que se alia:
Senhores de Patameira e Torre de Caparica

Biografia: Filho dos 2º condes. Nasceu em Lisboa e morreu em Estremoz. Foi gentil-homem da Câmara do Infante D. Manuel. Em 1718, com pouco mais de 13 anos, acompanhou seu pai ao Brasil apresentando serviço como capitão de Infantaria. No reino, foi coronel num dos regimentos do Alentejo. Em 29 de Agosto de 1720, a *Gazeta de Lisboa,* dá-nos conta da sua elevação a conde, "A D. Diogo de Faro & Sousa, Senhor de Alcoatre, filho do Conde do Vimieiro D. Sancho de Faro & Sousa, que faleceo Governador geral do Brasil, fez ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, em 16 deste mez merce do mesmo titulo de Conde do Vimieiro , que seu pay tinha." Casou a 28 de Fevereiro de 1729 por procurações das duas partes com D. Maria Josefa de Menezes, da qual teve descendência. Casamento esse que foi noticiado na *Gazeta de Lisboa*, "Celebrarão.se segunda feira 28 de Fevereiro os desposorios do Conde do Vimieiro D. Diogo de Faro e Souza, com a Senhora D. Maria Josefa de Menezes, Dama da Rainha

nossa Senhora, e filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, Vedor da Casa da mesma Senhora, fazendo função de os receber o Illustrissimo D. Joze Manoel,. da Santa Igreja Patriarcal, tio do noivo, no Oratorio do Conde da Atalaya ; e as festas se fizerão com grande luzimento em Caparica na casa de Campo de D. Diogo de Menezes, onde concorrerão todos os parentes de ambas as partes. “. Os condes de Vimieiro terão residido nessa vila, uma vez que encontramos notícia do nascimento de um filho seu “no ultimo dia do mez de Abril” de 1731 nesse local, “No ultimo dia do mez de Abril, nasceo na Villa de Vimieiro, primeiro filho varão ao Conde deste titulo; que se acha morador naquella Villa.” bem como a notícia da morte de uma sua filha a 9 de Agosto do mesmo ano.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net *Gazeta de Lisboa* – 29 de Agosto de 1720, 10 de Março de 1729, 10 de Maio e 9 de Agosto de 1731.
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 536.

D. Maria Josefa de Menezes

14 ou 28/5/1712 - 9 ou 30/11/1739

Casa:
Senhores de Patameira e Torre de Caparica

Casa a que se alia:
Vimieiro

Biografia: Nasceu na Caparica em Almada, certamente na quinta que seu pai possuía nesse local. Era filha de D. Diogo de Menezes e Távora, senhor de Patameira e Torre de Caparica, estribeiro-mor da Rainha D. Maria Ana de Áustria, e de sua mulher, Maria Bárbara Josefa de Breyner. Foi dama da Rainha D. Maria Ana de Áustria. Casou a 28 de Fevereiro de 1729 por procurações das duas partes com D. Diogo de Faro e Sousa, 3º conde de Vimieiro, de quem teve descendência. O seu casamento é noticiado pela *Gazeta de Lisboa*, "Celebrarão.se segunda feira 28 de Fevereiro os desposorios do Conde do Vimieiro D. Diogo de Faro e Souza, com a Senhora D. Maria Josefa de Menezes, Dama da Rainha nossa Senhora, e filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, Vedor da Casa da mesma Senhora, fazendo função de os receber o Illustrissimo D. Joze Manoel,. da Santa Igreja Patriarcal, tio do noivo, no Oratorio do Conde

da Atalaya ; e as festas se fizerão com grande luzimento em Caparica na casa de Campo de D. Diogo de Menezes, onde concorrerão todos os parentes de ambas as partes. ”. No mesmo local onde nasceu, nascerão alguns dos seus filhos, como noticia a *Gazeta de Lisboa*, em 1730, “Na segunda feira das onze para a meya noyte deu à luz huma filha, a Senhora Condessa do Vimieiro, no sitio de Caparica na Quinta de seu pay D. Diogo de Menezes de Tavora, Vedor da Casa da Rainha nossa Senhora.” e em 1732, “Na sesta feira 17 pelas nove horas da manhaa deu à luz segunda filha em Caparica, Senhora Condessa do Vimieiro, na quinta de seu pay, D. Diogo de Menezes, e Tavora, Vedor da caza da Rainha nossa Senhora.”. Os condes de Vimieiro terão residido nessa vila, uma vez que encontramos notícia do nascimento de um filho seu “no ultimo dia do mez de Abril” de 1731 nesse local, “No ultimo dia do mez de Abril, nasceo na Villa de Vimieiro, primeiro filho varão ao Conde deste titulo; que se acha morador naquella Villa.” bem como a notícia da morte de uma sua filha a 9 de Agosto do mesmo ano. Em 1738, ainda residentes nessa vila volta a nascer um filho aos ditos condes. Morreu em Elvas do terrível mal de bexigas, como diz Caetano de Sousa, e encontra-se sepultada na Igreja dos Dominicos da dita Cidade.

Produção Escrita:

Fontes: www.geneall.net; *Gazeta de Lisboa* – 10 de Março de 1729, 12 de Janeiro de 1730, 10 de Maio e 9 de Agosto de 1731, 23 de Outubro de 1732, 31 de Dezembro de 1733; SOUSA, D. António Caetano de – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, t. IX, pp. 664.

Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 536.

D. Sancho de Faro e Sousa, 4º conde de Vimieiro

16 ou 30/4/1735 – 10/9/1790

Casa:
Vimieiro

Casa a que se alia:
Senhores de Ficalho

Biografia: Nasceu em Vimieiro. Seguiu a carreira das armas e era alferes de Infantaria em 1754. O terramoto de 1755 surpreendeu-o na Igreja das Chagas onde veio a partir uma perna, pelo que teve licença para se tratar no Vimieiro. Acabará por casar em 1766, com D. Teresa Josefa de Melo Breyner, e reunirá uma das bibliotecas mais famosas do seu tempo.

Produção Escrita:
Fontes: www.geneall.net
Bibliografia: *Nobreza de Portugal e do Brasil,* vol. III, p. 536.

Membros

Bragança

D. João V, rei de Portugal

Cronologia

D. Luisa Maria de Faro, 3ª condessa de Penaguião

D. Joana Luísa de Lancastre, 1ª marquesa de Fontes e 4ª condessa de Penaguião

D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes, 1º marquês de Abrantes

Abrantes/ Fontes/Penaguião

D. Isabel Luísa Vicência de Lorena

D. Joaquim Francisco de Sá Almeida e Menezes, 2º marquês de Abrantes

D. Filipa de Lorena

D. Maria Margarida de Mello e Lorena

D. Ana Maria Catarina Henriqueta de Lorena, 3ª marquesa de Abrantes

D. Rodrigo de Melo

Cronologia

Manuel Teles da Silva, 1º marquês de Alegrete

Fernando Teles da Silva, 2º marquês de Alegrete

D. Helena de Noronha

Alegrete/ Vilar Maior

Manuel Teles da Silva, 3º marquês de Alegrete

D. Eugénia Rosa de Lorena

Fernão Teles da Silva, 4º marquês de Alegrete

Maria Josefa de Menezes

Manuel Teles da Silva, 6º conde de Vilar Maior

D. Francisca de Assis Mascarenhas

Eugénia Mariana Josefa de Menezes da Silva, 6º condessa de Tarouca

Cronologia

Alenquer

D. Catarina Bárbara de Noronha, marquesa de Alenquer

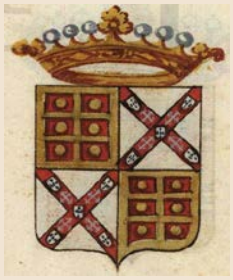
Cronologia

Alorna/Castelo Novo/Assumar

D. João de Almeida Portugal, 2º conde de Assumar

D. Isabel de Castro

D. Pedro Miguel de Almeida, 1º marquês de Alorna



D. Maria Josefa da Nazaré de Lancastre

D. João de Almeida Portugal, 4º conde de Assumar

Leonor Tomásia Raimunda de Lorena e Távora

Cronologia

Alva

D. João de Sousa e Ataíde, 1º conde de Alva

Constança Luísa Monteiro Paim

Cronologia

D. Francisca de Gusmão

D. Vasco Lobo, 2º conde de Oriola

Alvito/Oriola

Inês Margarida José de Lancastre

D. José António Francisco Lobo da Silveira, 3º conde de Oriola

D. Teresa de Assis Mascarenhas

D. Vasco José Lobo, 4º conde Oriola

D. Fernando José Lobo da Silveira Quaresma, 5º conde de Oriola

Cronologia

Francisco de Távora, 1º conde de Alvor

Inês Catarina de Távora

D. Isabel da Silva

Alvor

Bernardo António Filipe Neri de Távora, 2º conde de Alvor

D. Joana de Lorena

Francisco de Assis de Távora, 3º conde de Alvor

Leonor de Távora, 3ª marquesa de Távora

Cronologia

Angeja/Vila Verde

D. Pedro António de Noronha de Albuquerque, 1º marquês de Angeja

Isabel Maria Antónia de Mendonça

D. António de Noronha, 2º marquês de Angeja

Luísa Josefa de Menezes

D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e Sousa, 3º marquês de Angeja

Maria de Lorena

D. Francisca Rita de Menezes

Cronologia

Arcos

D. Marcos de Noronha e Brito, 4º conde dos Arcos

Maria Josefa de Távora

D. Tomás de Noronha e Brito, 5º conde dos Arcos

D. Madalena Bruna de Castro

Antónia Xavier de Lancastre

D. Marcos José de Noronha e Brito, 6º conde dos Arcos

Maria Xavier de Lancastre

Cronologia

D. Ângela de Melo

Asseca

Diogo Correia de Sá e Benevides Velasco, 3º visconde de Asseca

Inês Isabel Virgínia da Hungria de Lancastre

Martim Correia de Sá e Benevides Velasco, 4º visconde de Asseca

Mariana Josefa Joaquina de Lancasre

Cronologia

D. Luís Manoel de Távora, 4º conde da Atalaia

D. Francisca Leonor de Mendonça

D. Pedro Manoel de Ataíde, 5º conde da Atalaia

Atalaia

Margarida Coutinho

D. Luís Manoel

D. João Manoel de Noronha, 6º conde da Atalaia

D. Mariana Bernarda de Noronha Coutinho

D. Mécia de Rohan

D. Constança Manoel

D. Duarte Rodrigo da Camara, 5º conde de Aveiras

Cronologia

Atouguia

D. Luís Peregrino de Ataíde, 8º conde de Atouguia

D. Margarida de Vilhena

D. Jerónimo Casimiro de Ataíde, 9º conde de Atouguia

Mariana Teresa de Távora

D. Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Menezes de Ataíde, 10º conde de Atouguia

D. Clara de Assis Mascarenhas

Cronologia

João da Silva Telo de Menezes, 3º conde de Aveiras

D. Juliana de Noronha

Luís da Silva Telo de Menezes, 4º conde de Aveiras

Maria Inácia de Távora

iras

Ave

Inês Joaquina Ana Antónia Domingas Isabel da Hungria da Silva Telo de Menezes, 5ª condessa de Aveiras

D. Duarte Rodrigo da Camara, 5º conde de Aveiras

D. Francisco da Silva Telo e Menezes, 6º conde de Aveiras

D. Bárbara Josefa Maria Xavier da Gama

Cronologia

Aveiro

Maria de Guadalupe de Lancastre y Cardenas Manrique, 6ª duquesa de Aveiro

Gabriel Ponce de Lancastre Ponce de Leon Manrique de Lara Cárdenas Girón y Aragón, 7º duque de Aveiro

Cronologia

Barbacena

Jorge Furtado de Mendonça, 2º visconde de Barbacena

Anna Louise Graffin zu Hohenlohe-Waldenburg

Afonso Furtado de Mendonça, 3º visconde de Barbacena

Luís Xavier Furtado de Mendonça, 4º visconde de Barbacena

Inês Francisca Xavier de Noronha

Francisco Vicente Xavier Furtado de Castro do Rio de Mendonça, 5º visconde de Barbacena

Maria Antónia Gertrudes de Mendonça

Cronologia

Cadaval/Ferreira/Tentúgal

D. Nuno Álvares Pereira de Melo, 1º duque de Cadaval

Marguerite Armandine de Lorraine

D. Luís Ambrósio de Melo, 2º duque de Cadaval

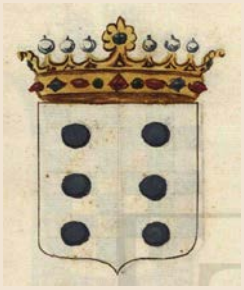
D. Luísa de Portugal

D. Jaime Álvares Pereira de Melo, 3º duque de Cadaval

Henriette Julie Gabriele e Lorraine-Lambesc, mademoiselle de Braine

D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo, 4º duque de Cadaval

Cronologia



Cascais/Monsanto

D. Luís Álvares de Castro, 2º marquês de Cascais

D. Maria Joana Coutinho

D. Manuel José de Castro Noronha de Sousa Ataíde, 3º marquês de Cascais

D. Luísa de Noronha

D. Fernando de Noronha, 9º conde de Monsanto

D. José Maria Leonardo de Castro, 10º conde de Monsanto

D. Luís José de Castro Noronha Ataíde e Sousa, 4º marquês de Cascais

D. Joana Francisca Antónia Perpétua de Bragança

Cronologia

Castanheira

D. Ana de Lima e Ataíde, 7ª condessa de Castanheira

Simão Correia da Silva, 7ª conde de Castanheira

Cronologia

Luís de Vasconcelos e Sousa, 3º conde de Castelo Melhor

Guiomar de Távora Sousa Faro e Veiga

Castelo Melhor/Calheta

Afonso de Vasconcelos Sousa Cunha Camara Faro e Veiga, 5º conde de Calheta

D. Mariana Francisca Xavier de Noronha

Emilie Sophronie Pelagie de Rohan

José de Vasconcelos e Sousa Caminha Camara Faro e Veiga, 4º conde de Castelo Melhor

D. Maria Rosa Quitéria de Noronha

Cronologia

D. Maria Josefa de Noronha

D. Filipe Mascarenhas, 2º conde de Coculim

Coculim

D. Catarina Úrsula de Lancastre

D. Francisco Mascarenhas, 3º conde de Coculim

D. Teresa Madalena de Lancastre

Cronologia

Feira

D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes e Silva, 8º conde da Feira

Vicência Luisa Henriques de Menezes

Cronologia

Fonte Arcada

Maria Vicência de Vilhena

Manuel Jaques de Magalhães, 2º visconde de Fonte Arcada

Joana Cecília de Noronha

Cronologia

Fronteira/ Torre

D. Fernando Mascarenhas, 2º marquês de Fronteira

D. Joana Leonor de Toledo e Menezes

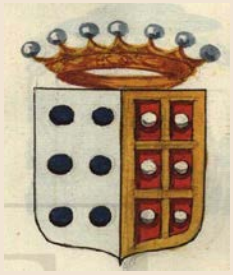
D. João Mascarenhas, 3º marquês de Fronteira

D. Helena Josefa Nazaré de Lancastre

D. Fernando José Mascarenhas, 4º marquês de Fronteira

D. Ana Herculana de Lancastre

Cronologia



Galveias

Dinis de Melo e Castro, 1º conde das Galveias

Ângela Maria da Silveira

Pedro de Melo e Castro, 2º conde das Galveias

D. Isabel de Bourbon

António de Melo e Castro, 3º conde das Galveias

D. Inês de Lancastre

André de Melo e Castro, 4º conde das Galveias

Cronologia

D. João Mascarenhas, 5º conde de Santa Cruz

Teresa de Mendonça Moscoso Osório, 1ª marquesa de Santa Cruz

D. Martinho Mascarenhas, 3º marquês de Gouveia

Gouveia/Portalegre/Santa Cruz

Inácia Rosa de Távora

D. João Mascarenhas, 4º marquês de Gouveia

D. Teresa de Moscoso Osorio y Aragón

D. José Mascarenhas da Silva de Lancastre, 5º marquês de Gouveia

Leonor Tomásia de Távora e Lorena

D. Martinho Mascarenhas, 6º marquês de Gouveia

Cronologia

Luís Gonçalo de Sousa de Macedo, 1º barão da Ilha Grande de Joanes

Mariana de Távora

Ilha Grande de Joanes

António de Sousa de Macedo, 2º barão da Ilha Grande de Joanes

Catarina Margarida de Távora

Luís de Sousa de Macedo, 3º barão da Ilha Grande de Joanes

Joana Antónia de São Paio e Lima

Cronologia

Francisco Carneiro de Sousa, 2º conde da Ilha do Príncipe

D. Eufrásia Filipa de Lima

António Carneiro de Sousa, 3º conde da Ilha do Príncipe

Ilha do Principe

D. Madalena de Lancastre

Francisco Carneiro de Sousa, 4º conde da Ilha do Príncipe

D. Ana de Lima

Carlos Carneiro de Sousa e Faro, 5º conde da Ilha do Príncipe

Ana Vicência de Noronha

Cronologia

Henrique de Sousa Tavares da Silva, 1º marquês de Arronches

D. Mariana de Castro

D. Margarida de Vilhena

Lafões/Arronches/Miranda

Mariana Luísa Francisca de Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, 2ª marquesa de Arronches

Charles Joseph, prince de Ligne

Luísa Casimira de Sousa Nassau e Ligne, 1ª duquesa de Lafões

D. Miguel de Bragança

D. Pedro Henrique de Bragança, 1º duque de Lafões

D. João Carlos de Bragança e Ligne de Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, 4º marquês de Arronches

Cronologia

D. António de Almeida, 2º conde de Avintes

D. Maria Antónia de Bourbon

/Avintes

D. Luís de Almeida Portugal, 3º conde de Avintes

Lavradio

D. Joana Josefa Antónia de Lima

D. António de Almeida Soares Portugal, 1º conde de Lavradio

D. Francisca das Chagas Mascarenhas

Cronologia

D. Fernando de Menezes, 2º conde da Ericeira

D. Joana Josefa de Menezes, 3ª condessa da Ericeira

D. Luís de Menezes, 3º conde da Ericeira

Louriçal/Ericeira

D. Francisco Xavier de Menezes, 4º conde da Ericeira

D. Joana Madalena de Noronha

D. Luís Carlos Ignácio Xavier de Menezes, 1º marquês de Louriçal

D. Ana Xavier de Rohan

D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, 2º marquês de Louriçal

D. Maria Josefa da Graça de Noronha ou Maria José da Graça de Castro Noronha Ataíde e Sousa

Cronologia

D. Pedro António de Menezes, 2º marquês de Marialva

D. Catarina Coutinho

Marialva/Cantanhede

D. Joaquina Maria Madalena da Conceição de Menezes, 3ª marquesa de Marialva

D. Diogo de Noronha

D. Pedro José de Alcântara de Menezes Noronha Coutinho, 4º marquês de Marialva

D. Eugénia de Assis Mascarenhas

D. Diogo José Vito de Menezes Noronha Coutinho, 7º conde de Cantanhede

Cronologia

Mesquitel

D. Maria da Nazaré de Noronha

Cronologia

D. António Luís de Sousa, 2º marquês das Minas

D. Maria Madalena de Noronha

D. João de Sousa, 3º marquês das Minas

Françoise Madeleine de Neufville

Minas/Prado

D. António Caetano Luís de Sousa, 4º marquês das Minas

D. Luísa de Noronha

D. João de Sousa, 7º conde do Prado

Mariana Joaquina do Pilar da Silveira

Joana de Menezes

D. Maria Francisca Antónia da Piedade de Sousa, 5ª marquesa das Minas

Cronologia

D. Francisco Luís Baltazar da Gama, 2º marquês de Nisa

D. Brites de Vilhena

D. Vasco José Luís da Gama, 3º marquês de Nisa

Nisa/Vidigueira

D. Bárbara Isabel de Lara

D. Maria Josefa da Gama, 4ª marquesa de Nisa

Nuno da Silva Teles

João Xavier Fernão Teles de Menezes, 5º conde de Unhão

D. Vasco José da Gama, 9º conde da Vidigueira

Cronologia

D. Fernando Martins Mascarenhas, 2º conde de Óbidos

D. Beatriz Mascarenhas Castelo-Branco da Costa, 3ª condessa de Palma e 4ª condessa de Sabugal

D. Francisco Assis Mascarenhas Castelo-Branco, 4º conde de Palma

Óbidos/Palma/Sabugal

D. Manuel Mascarenhas, 3º conde de Óbidos

Helena Josefa de Lorena

Helena Josefa de Menezes

Cronologia

D. Joana Rosa de Menezes, 4a condessa de Tarouca

João Gomes da Silva

Penalva/Tarouca

Estêvão de Menezes, 1º marquês de Penalva

Margarida Ana Armanda de Lorena

Eugénia Mariana Josefa de Menezes da Silva, 6º condessa de Tarouca

Manuel Teles da Silva, 6º conde de Vilar Maior

Cronologia

D. Luisa Ponce de Leon

D. António de Castelo-Branco e Cunha, 2º conde de Pombeiro

Leonor Maria de Faro

D. Pedro de Castelo-Branco da Cunha, 3º conde de Pombeiro

Pombeiro

Luisa Maria de Mendonça

D. Maria Rosa de Portugal

D. Luis de Castelo-Branco e Cunha, 4º conde de Pombeiro

D. Pelágia Teresa Agostinho de Almada, marquesa de Pombeiro

D. António Joaquim Castelo-Branco Correia e Cunha, 5º conde de Pombeiro

Cronologia

Ponte

Garcia de Melo de Torres, 2º conde da Ponte

D. Maria Caetana de Menezes

António José de Melo e Torres, 3º conde da Ponte

D.Ana Maria Coutinho

Ana Joaquina de Lancastre

Cronologia

Pontével

Nuno da Cunha e Ataíde, 1º conde de Pontével

D. Elvira Maria de Vilhena

Cronologia

Povolide

Tristão da Cunha Ataíde, 1º conde de Povolide

Arcângela Maria de Vilhena

Luís Vasques da Cunha Ataíde, 2º conde de Povolide

D. Helena de Castelo Branco

José da Cunha Grã Ataíde e Melo, 3º conde de Povolide

Cronologia

D. Madalena de Távora. 8ª condessa de Redondo

D. Manuel Coutinho, 9º conde de Redondo

D. Fernão de Sousa de Castelo-Branco Coutinho e Menezes, 10º conde de Redondo

D. Luísa Simoa de Portugal

Redondo

D. Tomé de Sousa Coutinho Castelo-Branco e Menezes, 11º conde de Redondo

D. Madalena de Noronha

D. Margarida de Vilhena ou D. Madalena Inês Vicência de Vilhena

D. Fernando de Sousa Coutinho, 12º conde de Redondo

D. Maria Antónia da Conceição Breyner de Menezes

Cronologia

D. José Rodrigo da Camara, 2º conde da Ribeira Grande

Constance Emilie, princesse de Rohan-Soubise

le/Vila Franca

D. Luís Manuel da Camara, 3º conde da Ribeira Grande

Ribeira Granc

D. Leonor Teresa Maria de Ataíde de Menezes

D. José da Camara, 4º conde da Ribeira Grande

Margarida Francisca de Lorena

Cronologia

Rio Grande

Lopo Furtado de Mendonça, 1º conde de Rio Grande

Antónia Maria Francisca Josefa Barreto de Sá

Cronologia

Sabugosa

Vasco Fernandes César, 1º conde de Sabugosa

D. Juliana Francisca de Lancastre

Luís César de Menezes, 2º conde de Sabugosa

D. Ana Maria Mascarenhas

Cronologia

Sandomil

Pedro Mascarenhas, 1º conde de Sandomil

Margarida Juliana de Távora

Cronologia

le Beduído

Aleixo de Sousa da Silva e Menezes, 2º conde de Santiago de Beduído

D. Leonor Maria de Menezes

Santiago d

Lourenço de Sousa da Silva, 3º conde de Santiago de Beduído

D. Josefa de Noronha

Cronologia

Luís de Melo da Silva,
3º conde de S. Lourenço

D. Filipa de Faro

Martim Afonso de Melo,
4º conde de S. Lourenço

S. Lourenço

D. Madalena Rosalina de Lima

Rodrigo de Melo da Silva,
5º conde de S. Lourenço

D. Mariana Rosa de Lancastre

D. Ana de Mello da Silva César de Menezes,
6ª condessa de S. Lourenço

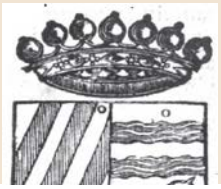
D. João José Ausberto de Noronha

D. António Maria de Mello da Silva César de Menezes, 7º conde de S. Lourenço

Cronologia

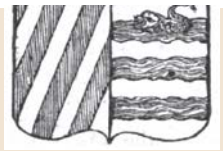
Álvaro José Botelho de Tavora, 2º conde de S. Miguel

D. Antónia Luísa de Bourbon



iguel

Tomás José Botelho de Tavora, 3º conde de S. Miguel



S. M

Juliana Xavier de Lancastre

Álvaro José Xavier Botelho, 4º conde de S. Miguel

D. Luísa do Pilar de Noronha

Cronologia

Maria Caetana da Cunha, 2ª condessa de S. Vicente

Miguel Carlos de Távora

João Alberto de Távora, 3º conde de S. Vicente

S. Vicente

Bernarda Josefa de Távora

Manuel Carlos de Távora, 4º conde de S. Vicente

D. Isabel de Noronha

Miguel Carlos da Cunha Silveira e Távora, 5º conde de S. Vicente

D. Rosa Leonarda de Ataíde

Cronologia

D. Luís da Silveira, 2º conde de Sarzedas

Mariana da Silva e Lancastre

D. Rodrigo da Silveira, 3º conde de Sarzedas

Sarzedas

D. Inácia de Noronha

Bernarda Josefa de Távora

D. Teresa Marcelina da Silveira, 4ª condessa de Sarzedas

António Luís de Távora

Cronologia

D. Maria Lourenço de Portugal

D. João José da Costa e Sousa, 3º conde de Soure

Soure

Luísa Francisca de Távora

D. Henrique da Costa Carvalho e Sousa, 4º conde de Soure

Teresa Inácia de Moscoso

D. Antónia Maria de Rohan

Cronologia

António Luís de Távora, 2º marquês de Távora

Leonor Teresa Rosa de Sousa

Luís Bernardo de Távora, 5º conde de S. João da Pesqueira

o da Pesqueira

D. Ana de Lorena

Távora/ S. Joã

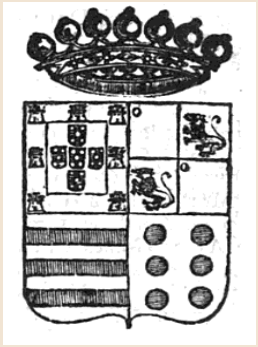
Leonor de Távora, 3ª marquesa de Távora

Francisco de Assis de Távora, 3º conde de Alvor

Luís Bernardo de Távora, 7º conde de S. João da Pesqueira

Teresa de Távora e Lorena

Cronologia



Unhão

D. Maria de Lancastre, 1ª marquesa de Unhão

Rodrigo Xavier Teles de Menezes Castro e Silveira, 4º conde de Unhão

Vitória de Távora

João Xavier Fernão Teles de Menezes, 5º conde de Unhão

D. Maria Josefa da Gama, 4ª marquesa de Nisa

Cronologia

Valadares

D. Miguel Luís de Menezes, 1º conde de Valadares

D. Madalena Maria de Lancastre e Abranches

D. Carlos de Noronha, 2º conde de Valadares

Maria Teresa de Lancastre

D. Miguel Luís de Menezes, 3º conde de Valadares

Maria de Castelo-Branco

D. Carlos de Noronha, 4º conde de Valadares

D. Álvaro de Noronha Castelo Branco, 5º conde de Valadares

D. Teresa Josefa de Noronha

Cronologia

Nuno de Mendoça, 2º conde de Vale de Reis

Lourenço de Mendoça e Moura, 3º conde de Vale de Reis

Vale de Reis

Maria Madalena de Mendoça

Nuno Manuel de Mendoça, 4º conde de Vale de Reis

D. Leonor de Maria Antónia de Noronha

Lourenço Filipe Nery de Mendoça e Moura, 5º conde de Vale de Reis

D. Joana Francisca de Noronha

Cronologia

Maria Margarida de Castro e Albuquerque

D. Francisco de Paula de Portugal e Castro, 2º marquês de Valença

ença/Vimioso

Francisca Rosa de Menezes Coutinho

Val

D. José Miguel João de Portugal e Castro, 3º marquês de Valença

Luísa de Lorena

Cronologia

Viana

D. José de Menezes, conde de Viana

D. Maria Rosa de Lancastre

Cronologia

D. Joana Manoel

D. Cristóvão Manoel de Vilhena, 2º conde de Vila Flor

Martim de Sousa de Menezes, 3º conde de Vila Flor

Vila-Flor

Maria Antónia da Silva

Luísa Maria de Mendoça

Luís Manoel de Sousa e Menezes, 4º conde de Vila Flor

D. Antónia Caetana Henriques

Cronologia

D. João Fernandes de Lima Vasconcelos de Brito Nogueira, 10º visconde de Vila Nova de Cerveira

D. Vitória de Bourbon

Vila Nova de Cerveira

D. Tomás de Lima Vasconcelos e Menezes de Brito Nogueira, 11º visconde de Vila Nova de Cerveira

Maria Anna Theresia, Grafin zu Hohenlohe-Waldenburg

D. Maria Xavier de Lima e Hohenlohe, 12ª viscondessa de Vila Nova de Cerveira

D. Tomás Teles da Silva (ou D. Tomás da Silva Teles)

D. Tomás Xavier de Lima Teles da Silva, 13º visconde de Vila Nova de Cerveira

Eugénia Maria Josefa de Bragança

Cronologia

Vila Nova de Portimão

D. Luís de Lancastre, 4º conde de Vila Nova de Portimão

Madalena Teresa de Noronha

D. Pedro de Lancastre, 5º conde de Vila Nova de Portimão

D. Maria Sofia de Lancastre

Cronologia

Vila Pouca de Aguiar

D. Joana Maria de Castro, 2ª condessa de Vila Pouca de Aguiar

Cronologia

D. Sancho de Faro, 2º conde de Vimieiro

D. Teresa Josefa de Mendonça

Vimieiro

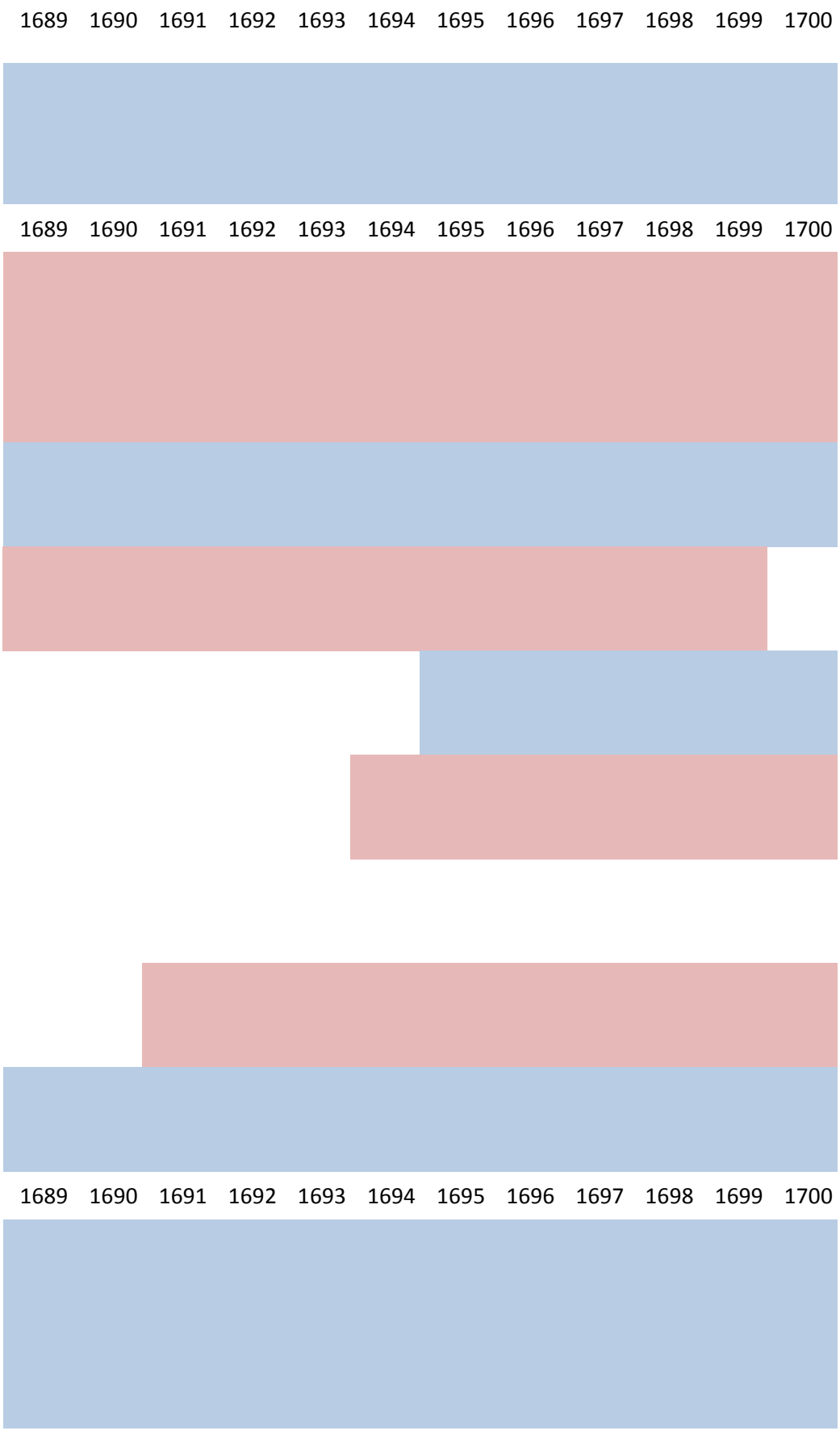
D. Diogo de Faro e Sousa,
3º conde de Vimieiro

D. Maria Josefa de Menezes

D. Sancho de Faro e Sousa,
4º conde de Vimieiro

Cronologia

Quadro


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

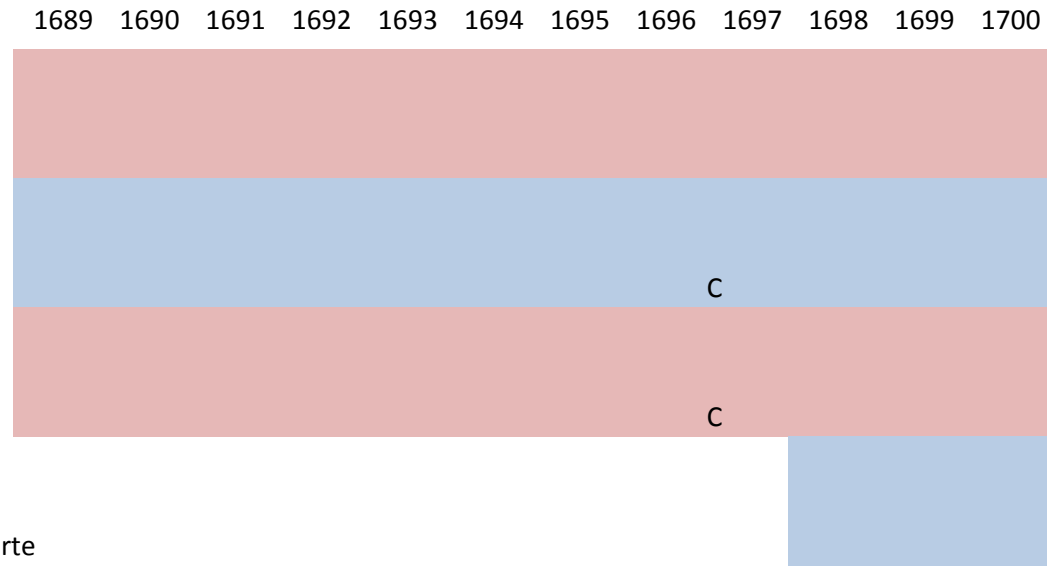
Moga

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

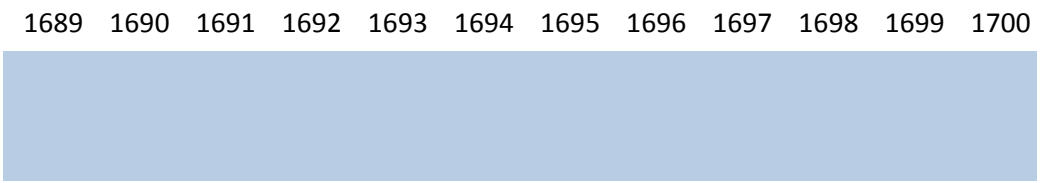
Vice-Rei na Índia

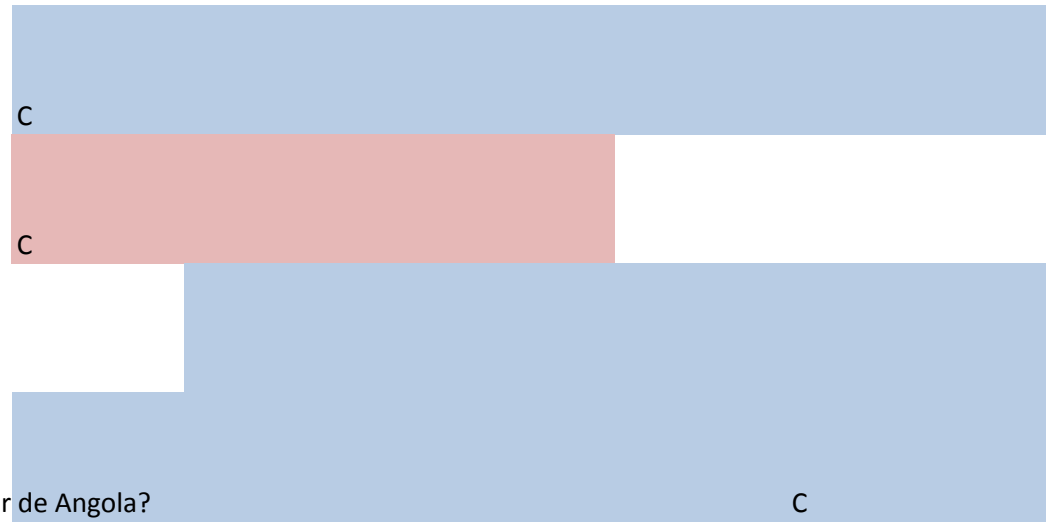
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

mudei a data da morte



mudei a data da morte





terá sido governador de Angola?

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

assassinado

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

Penamacd Penamacd Penamacd

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

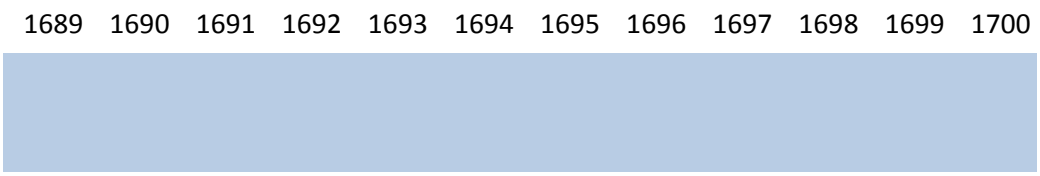
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

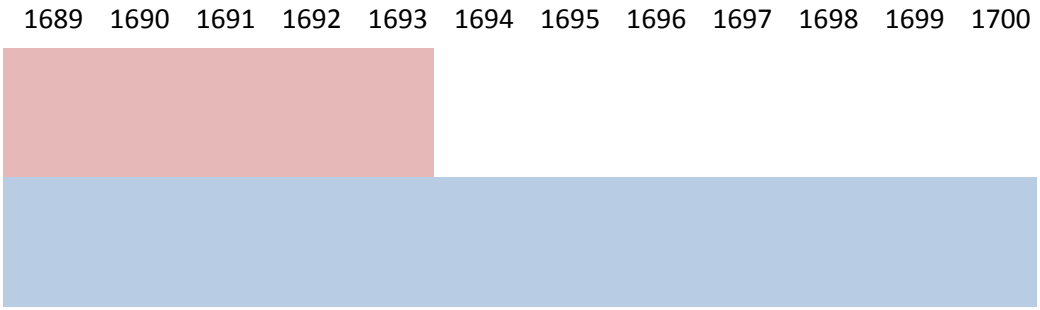
C C

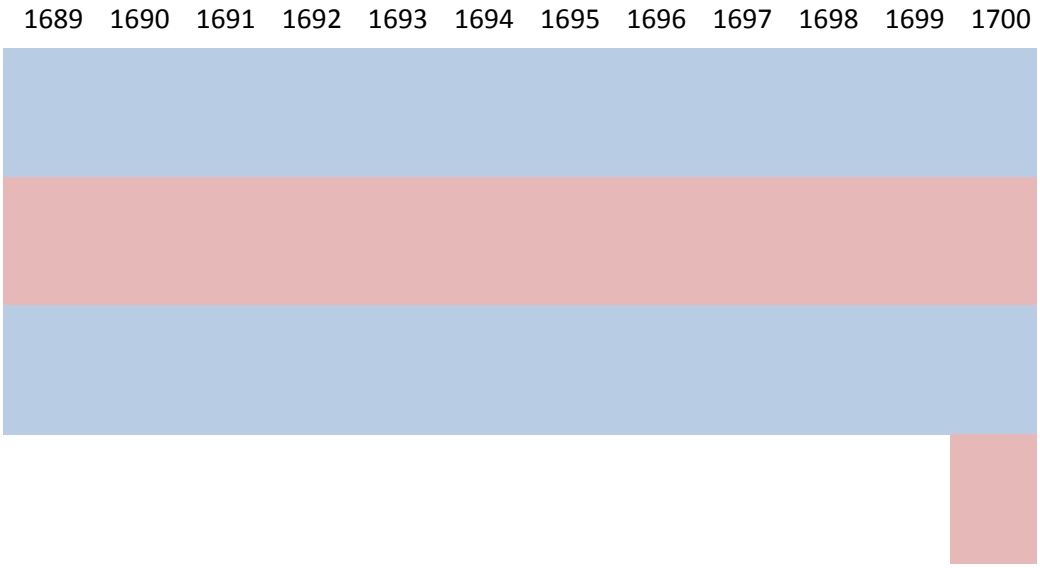
C

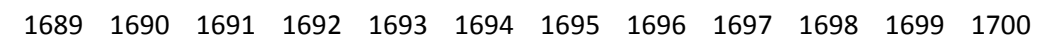
C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

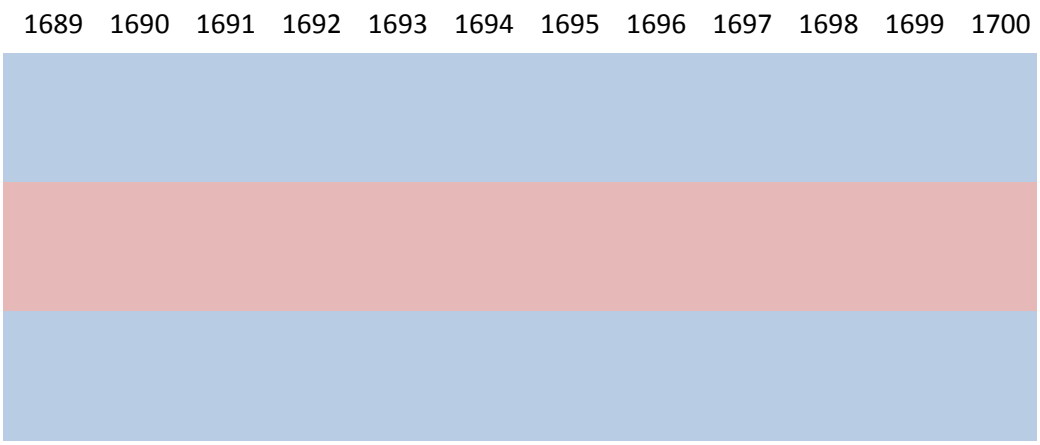

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

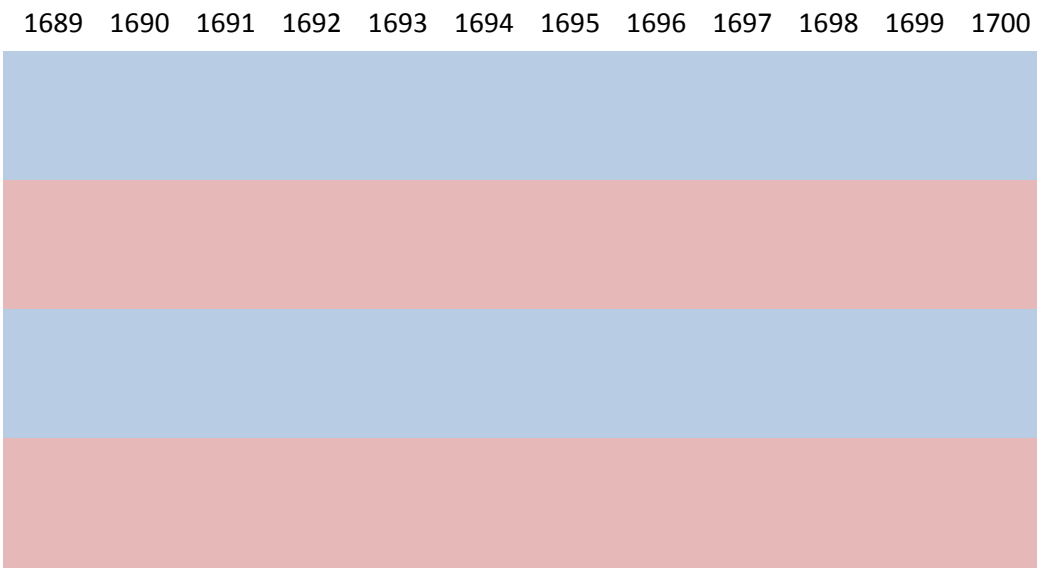

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689
1690
1691
1692
1693
1694
1695
1696
1697
1698
1699
1700
São Martinho
C
C

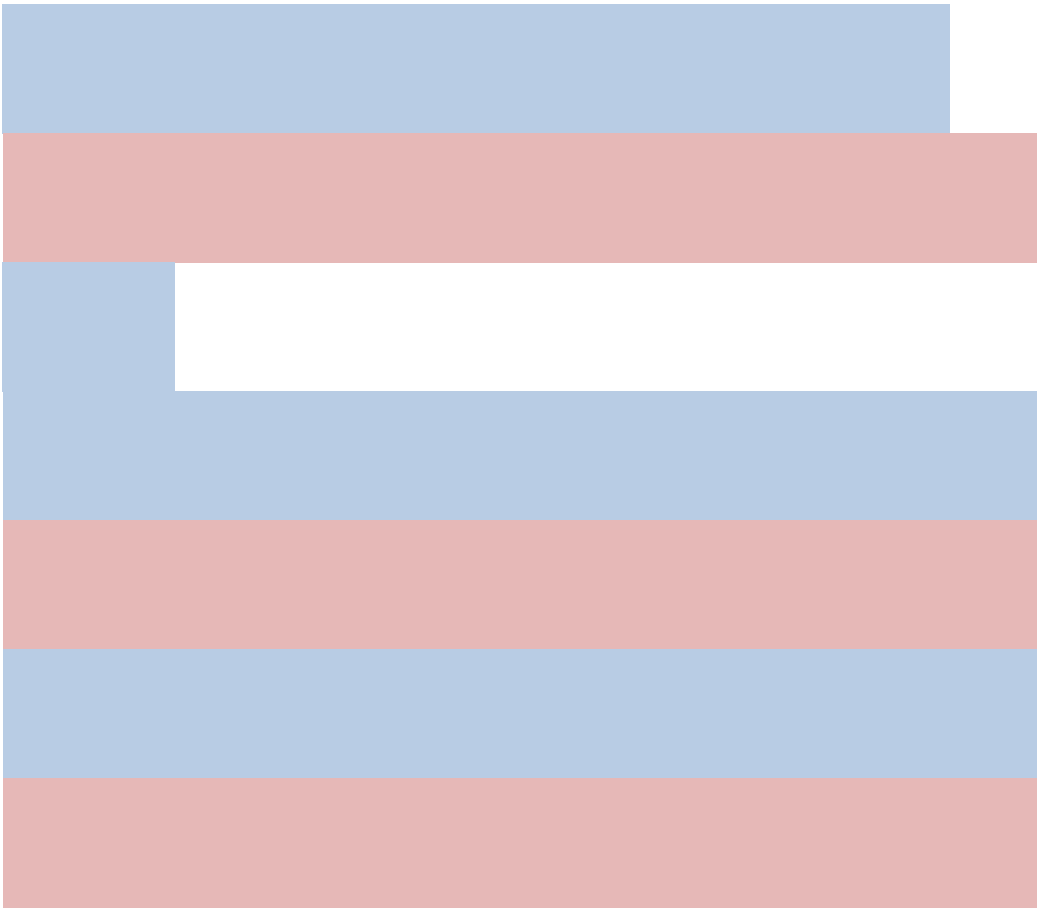

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

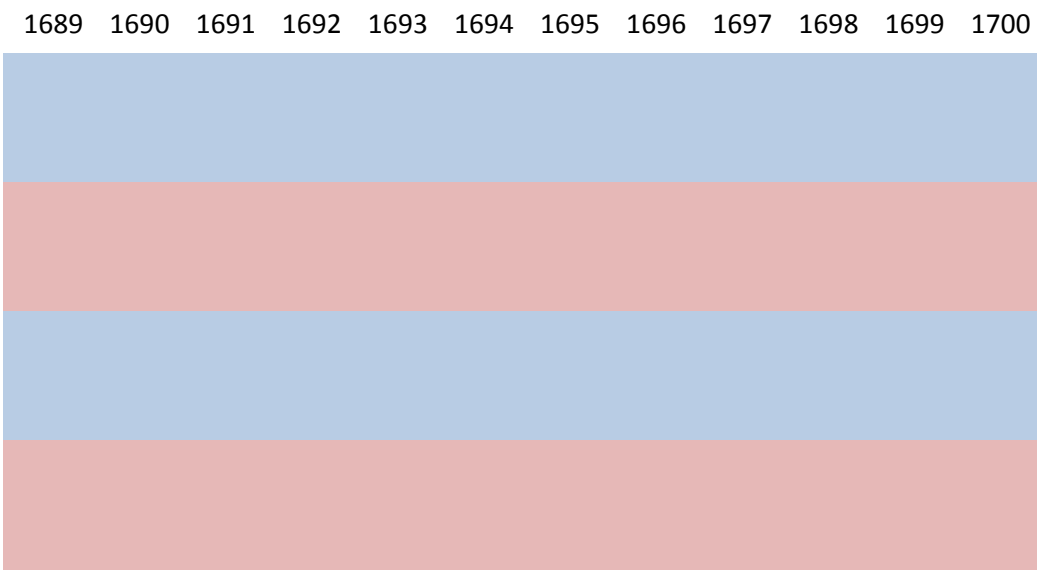
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

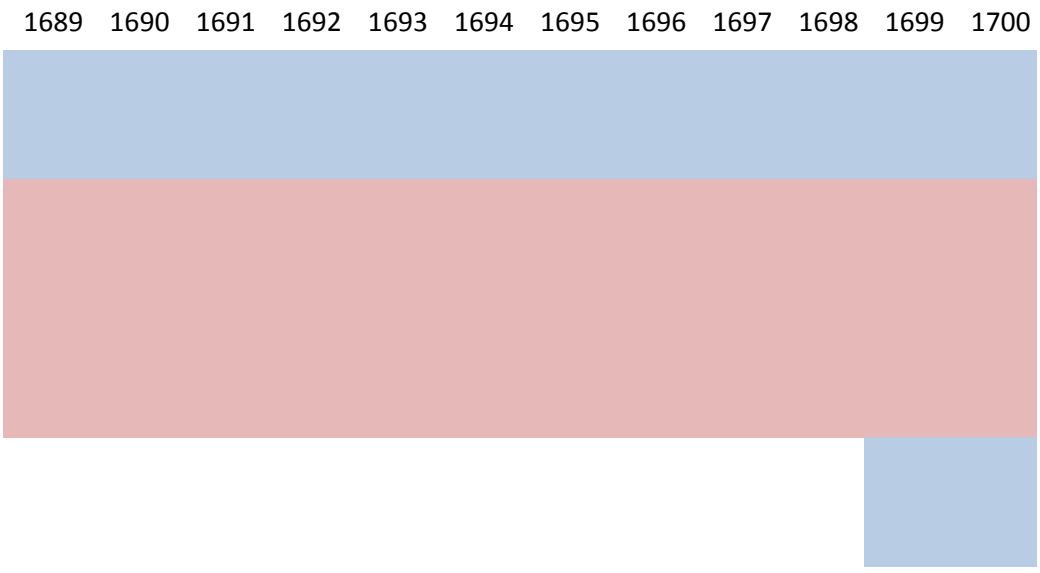


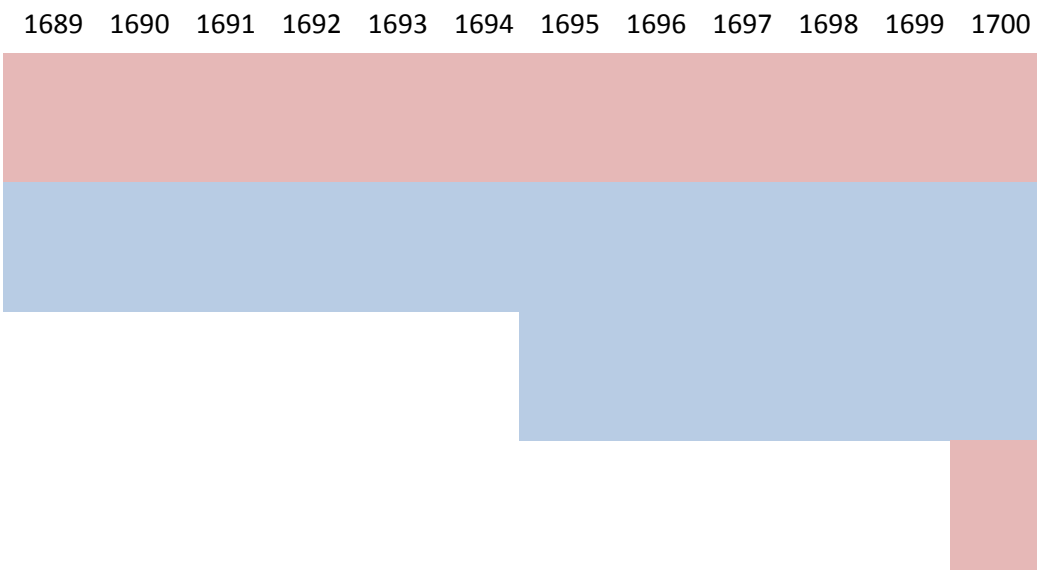
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

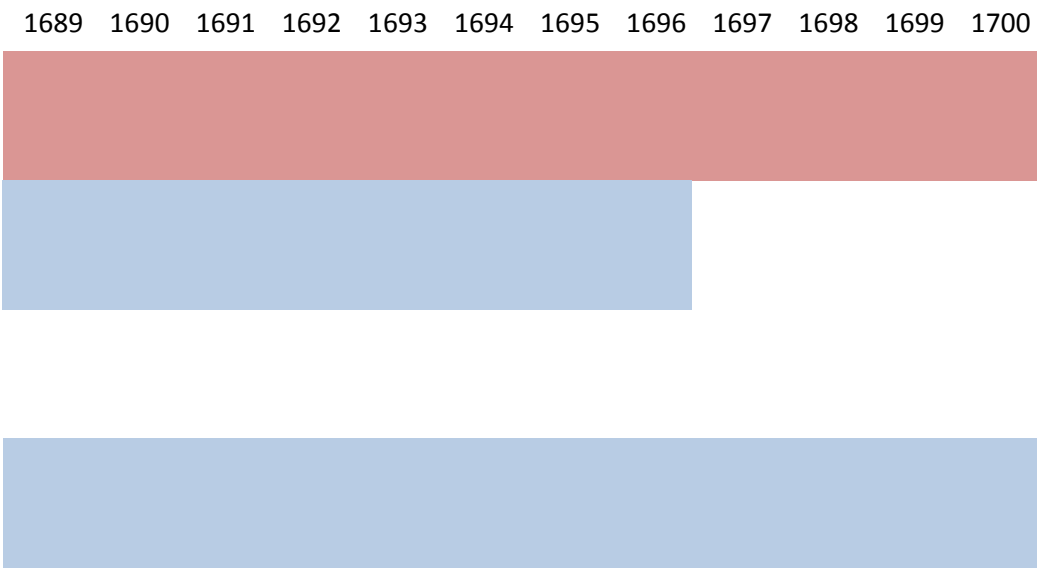
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

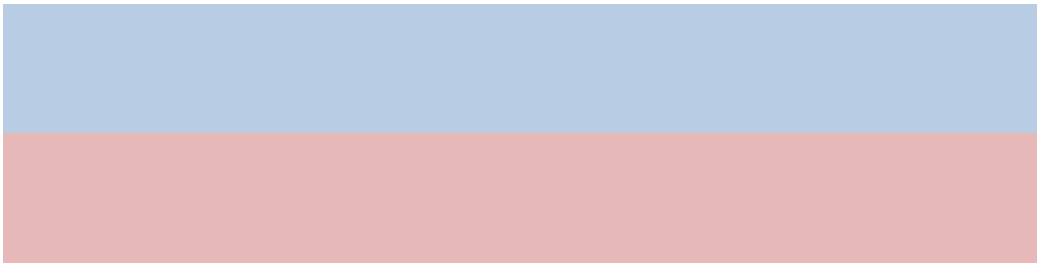

1689
1690
1691
1692
1693
1694
1695
1696
1697
1698
1699
1700


1689
1690
1691
1692
1693
1694
1695
1696
1697
1698
1699
1700

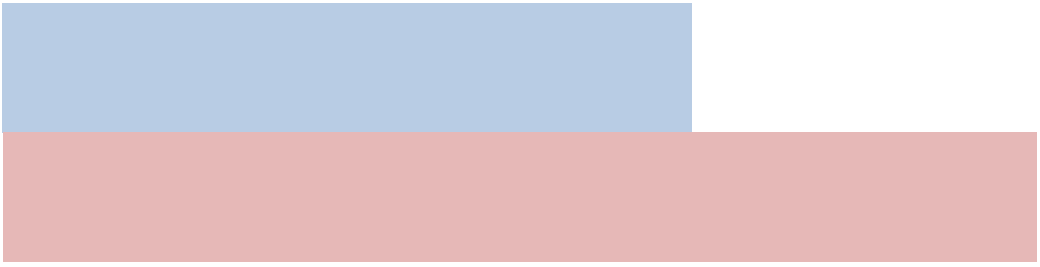

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

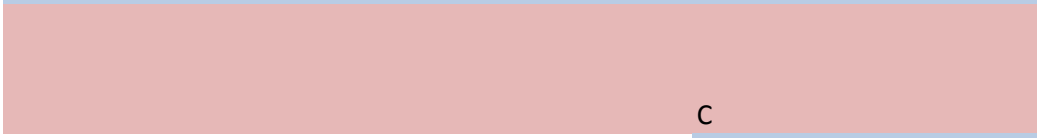


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700



1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C



C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

Lisboa	Ponta Delgada
Lisboa	Ponta Delgada

Não sabemos quando nasce…

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

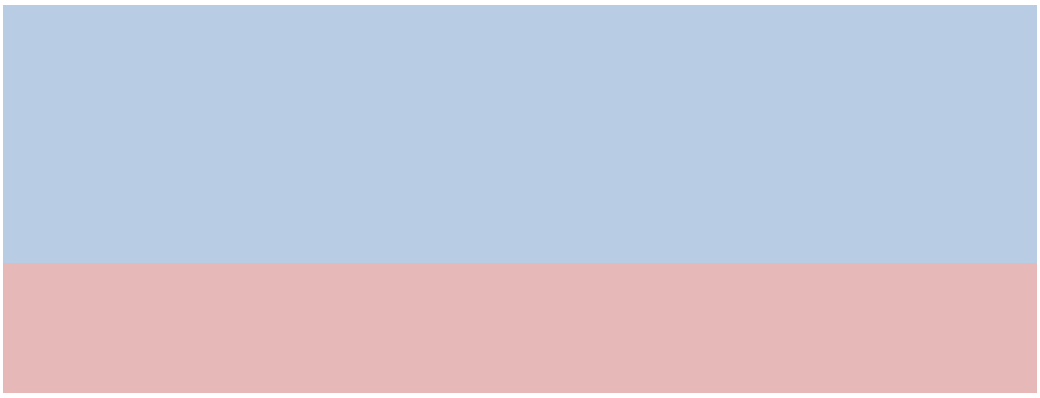
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

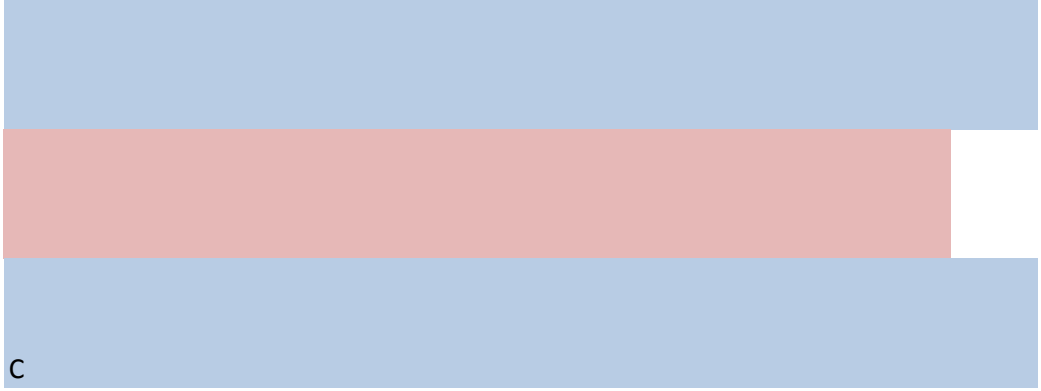
C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700



1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700



C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

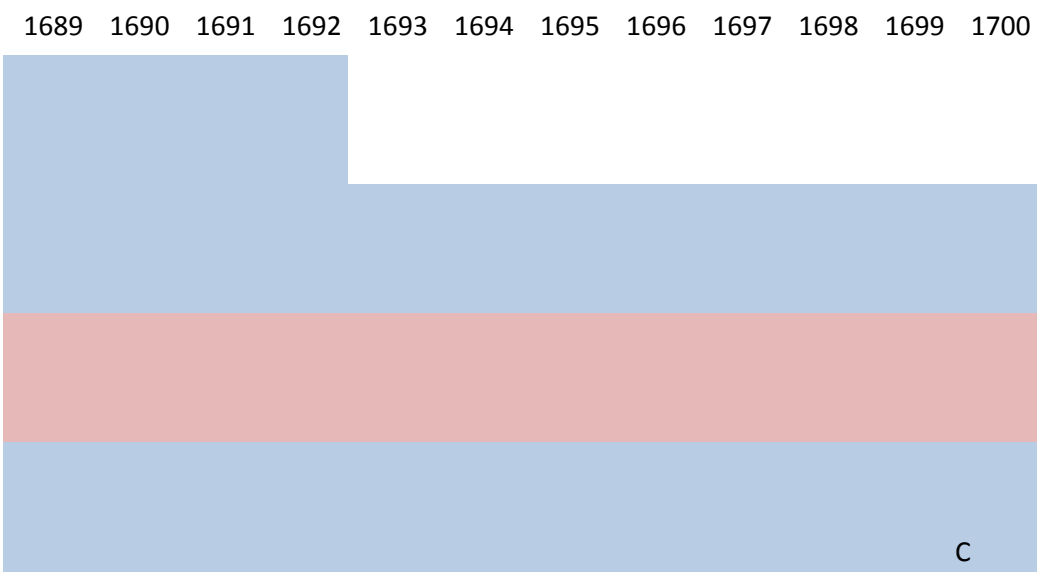
C

C

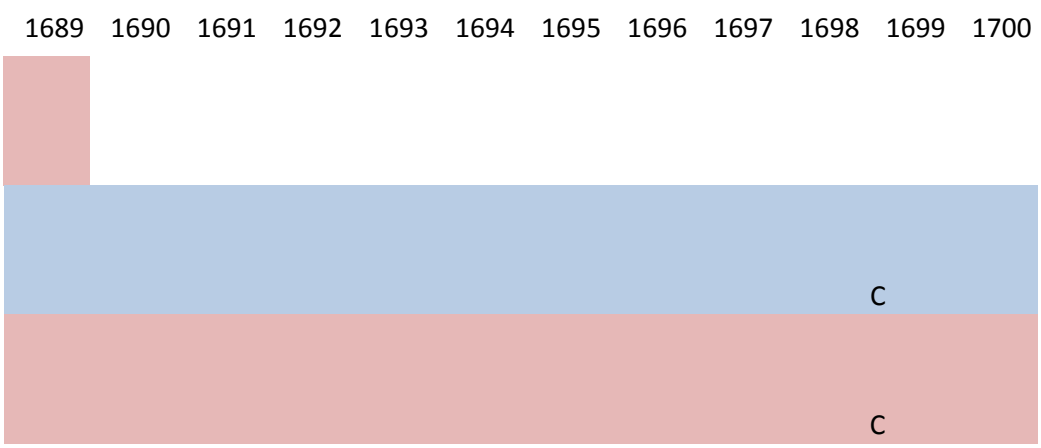
Moga

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700
C

C


1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700
C
C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

Porque é que esta tem datas?

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

C

C

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

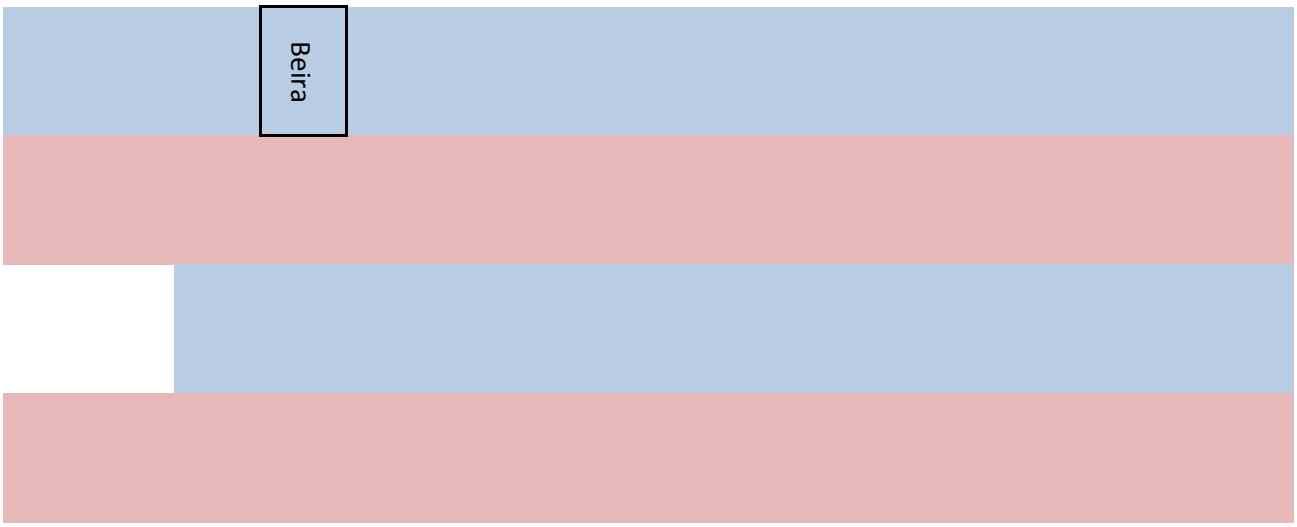
1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

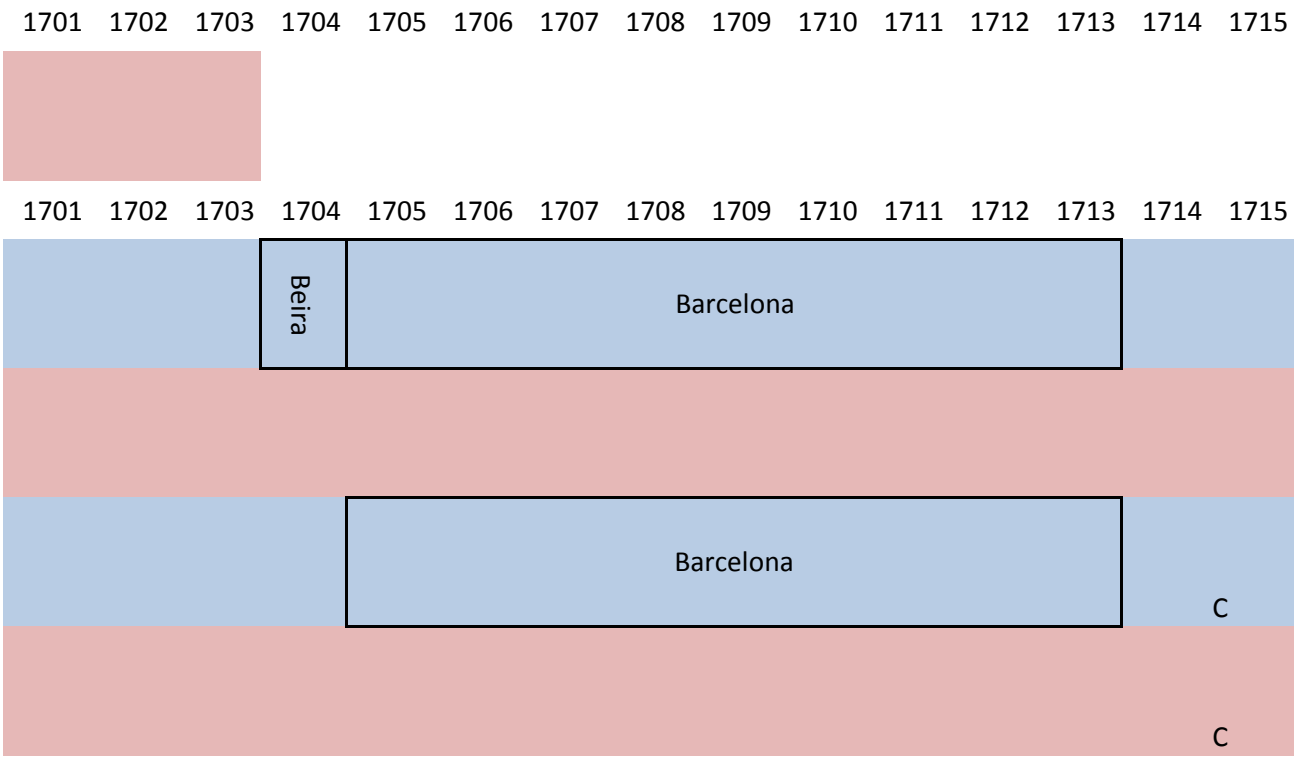
Castelo de Vide

Mazagã

1689 1690 1691 1692 1693 1694 1695 1696 1697 1698 1699 1700

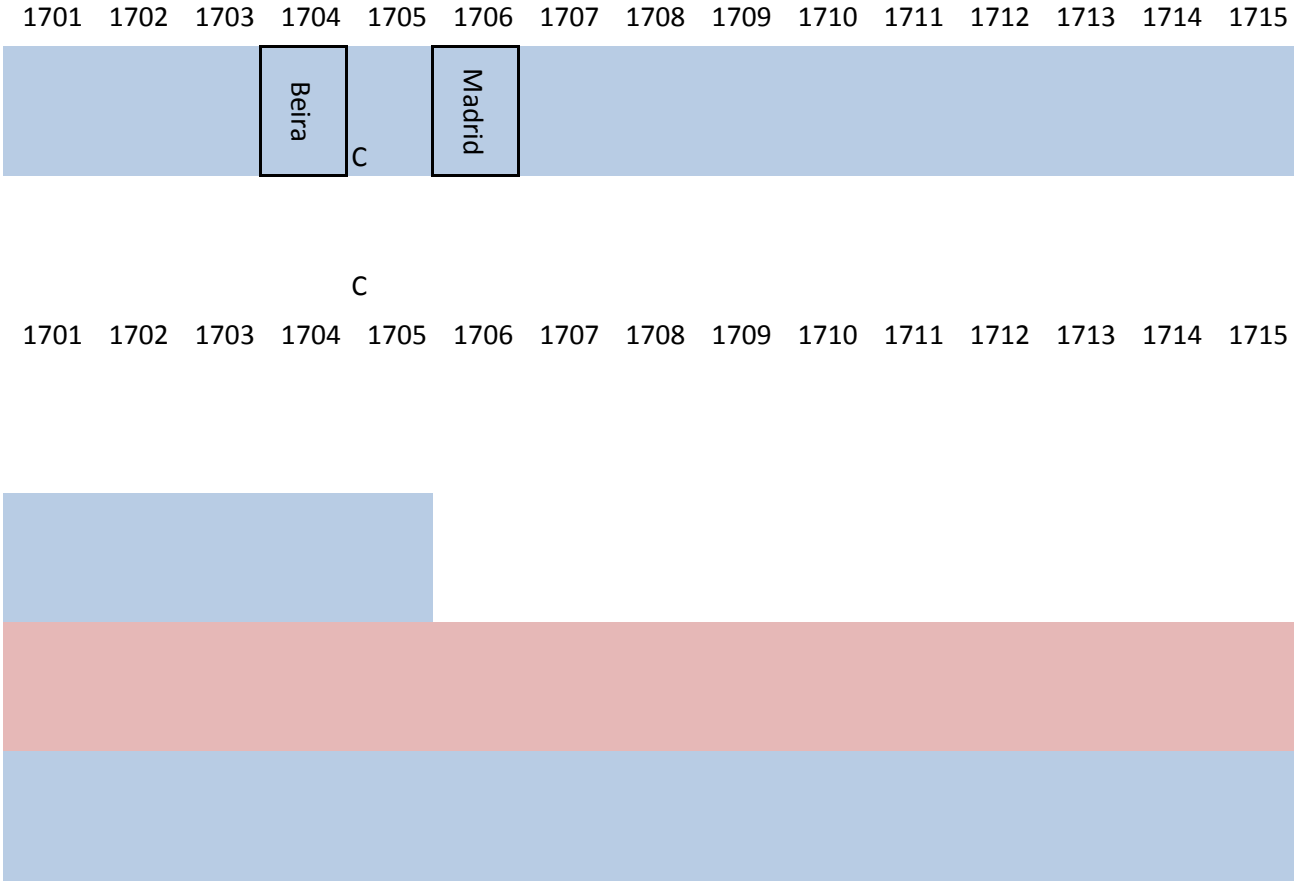
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Embaixador extraordiná
Clemente XI er
Visita Roma e a diversas Cor
C
C
C
C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Beira
Viena de Áustria

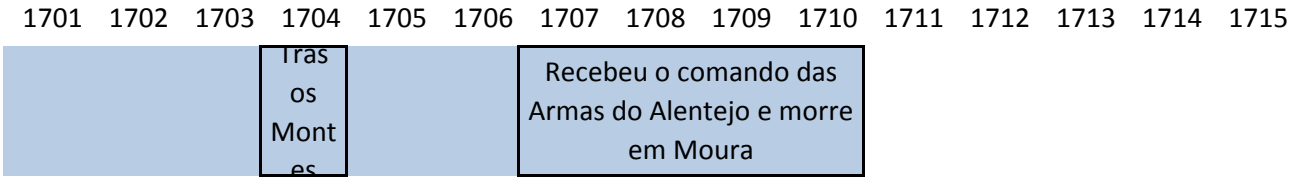

Beira

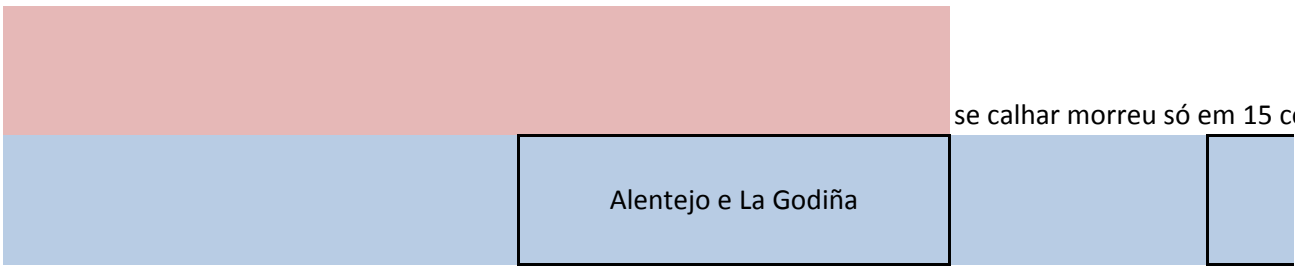

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Beira
Barcelona
Barcelona
C
C

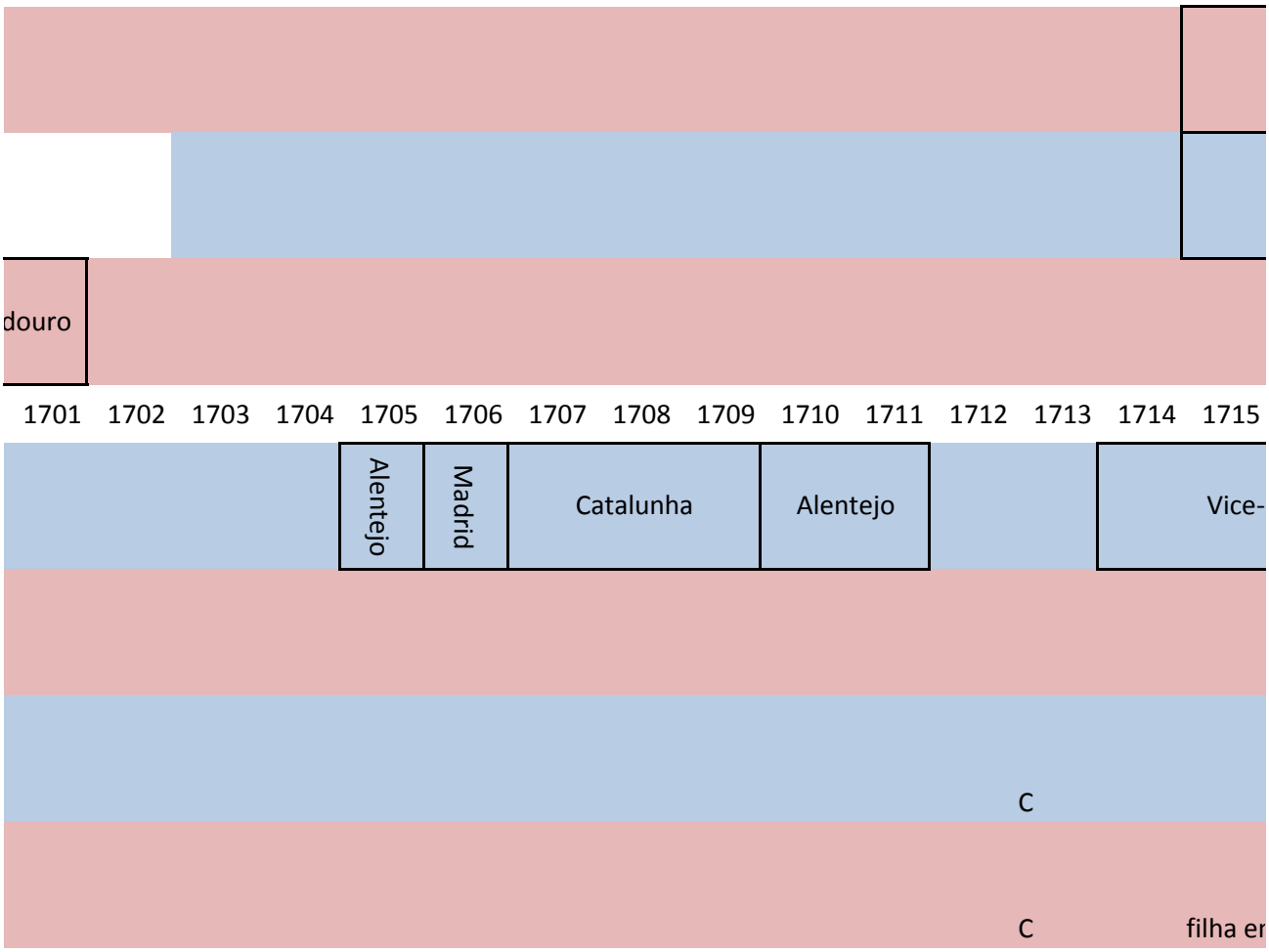
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Beira
Madrid
C

C

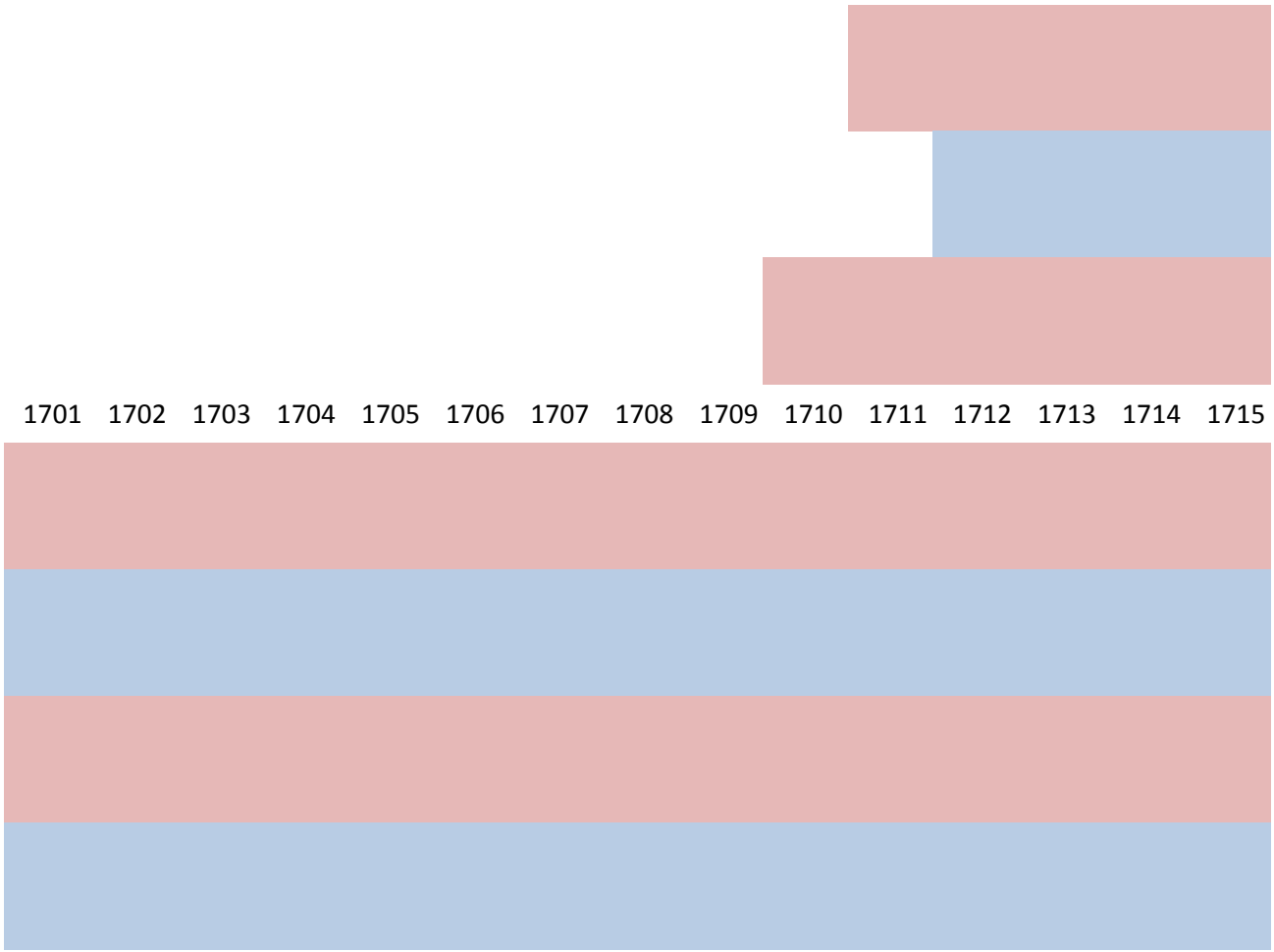

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

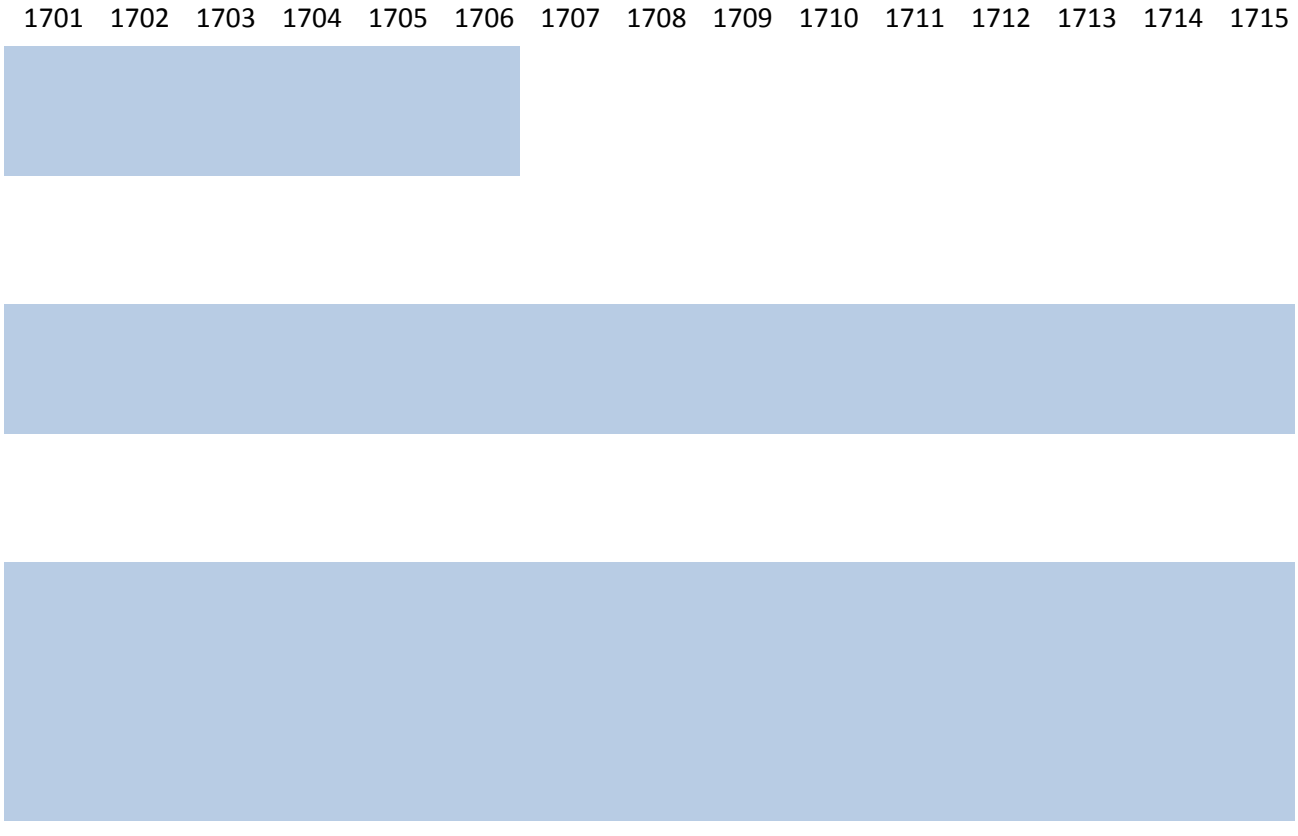

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Tras os Mont es
Recebeu o comando das Armas do Alentejo e morre em Moura

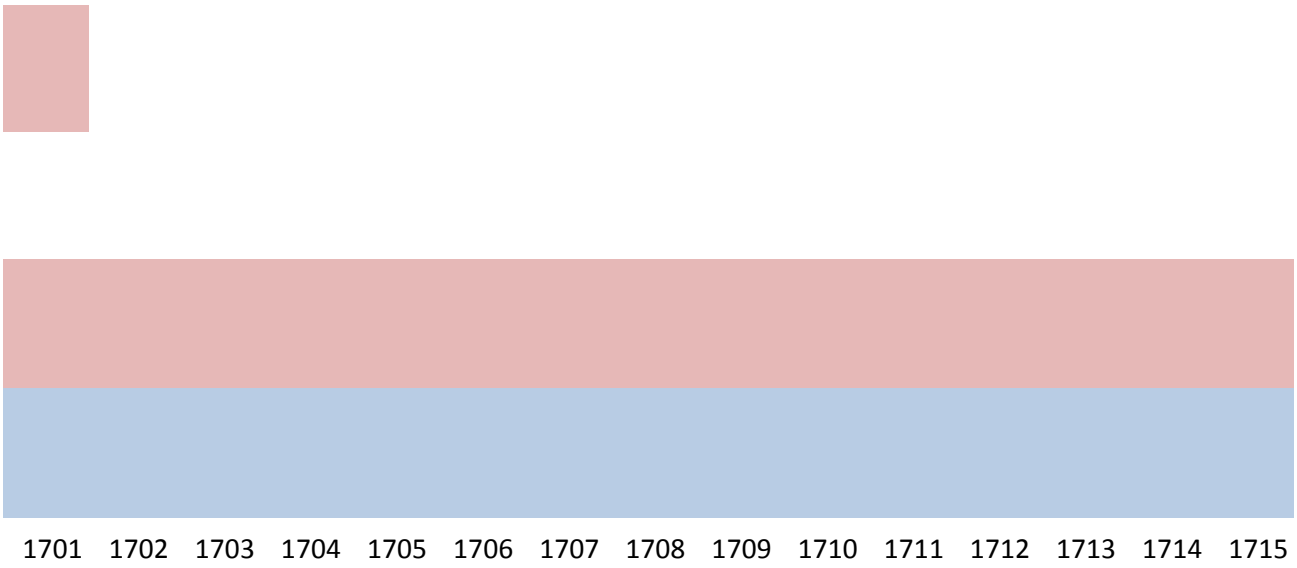

se calhar morreu só em 15 c
Alentejo e La Godiña

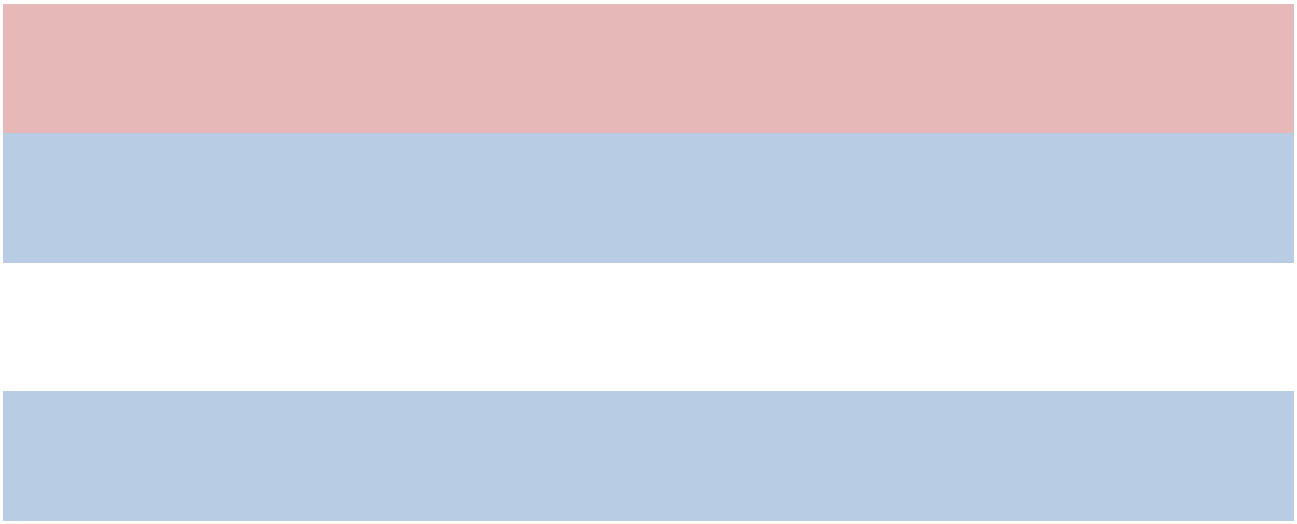

douro
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Alentejo
Madrid
Catalunha
Alentejo
Vice-
C
C
filha er

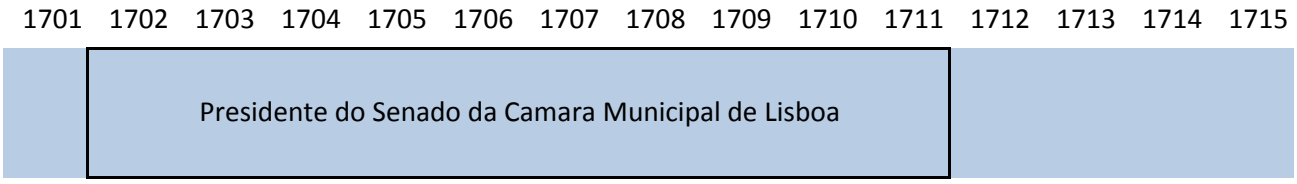
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

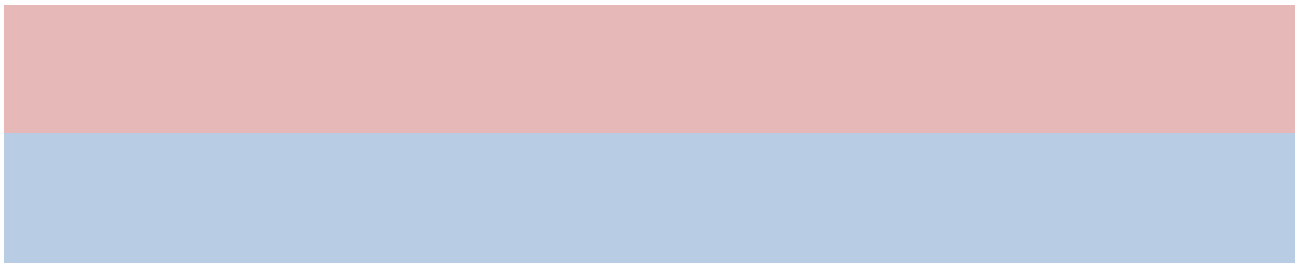

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

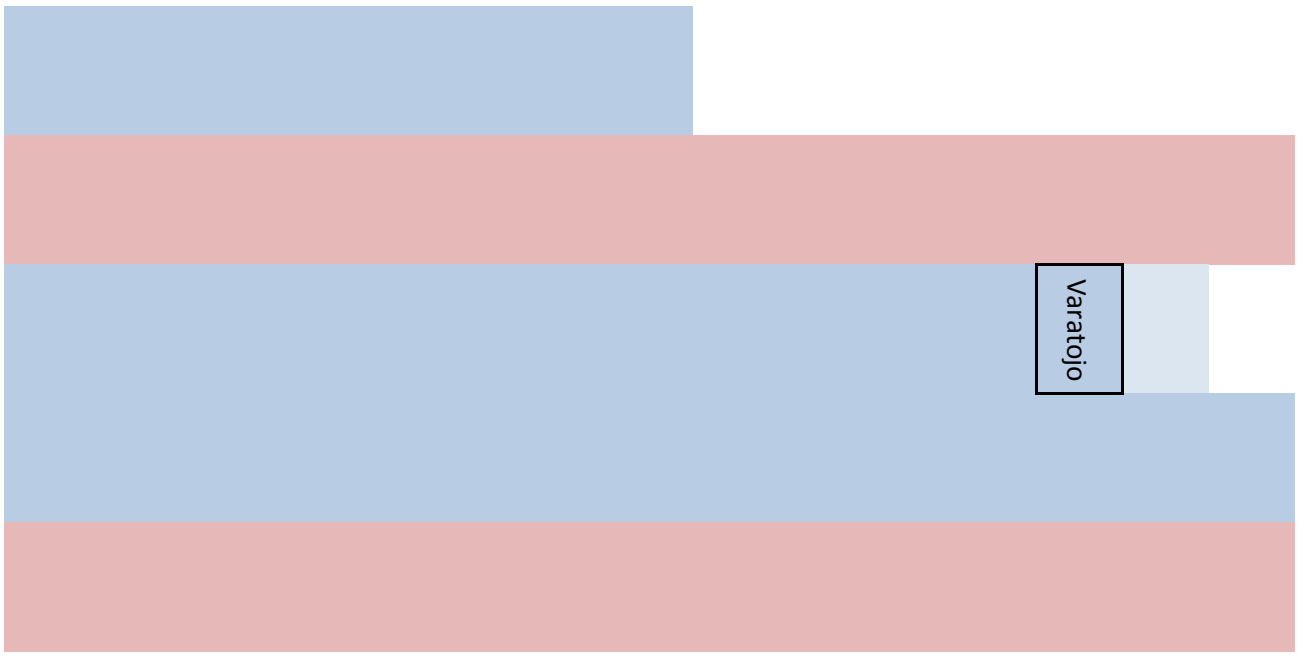

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

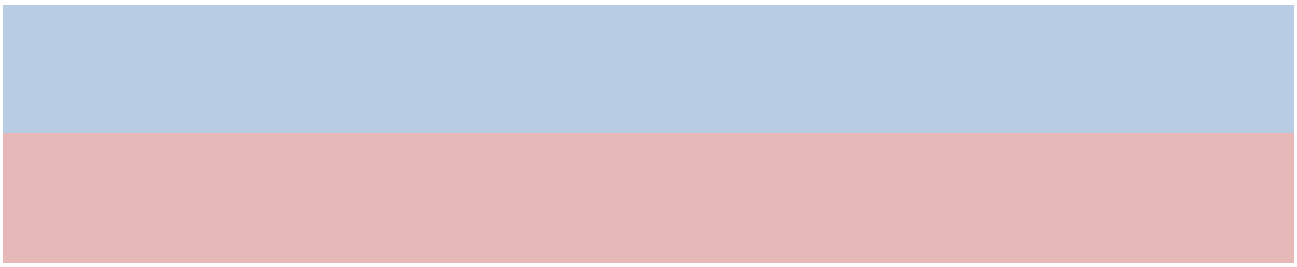


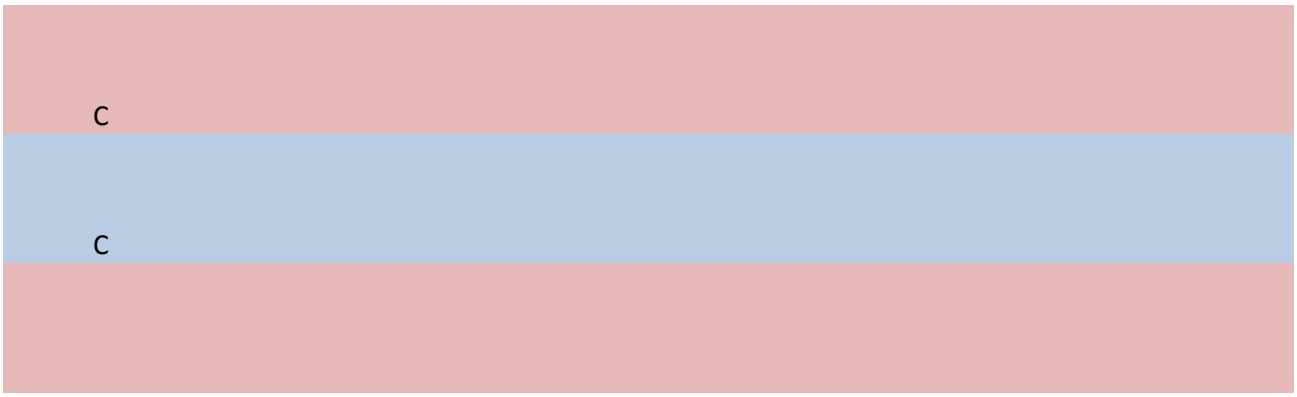

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Presidente do Senado da Camara Municipal de Lisboa

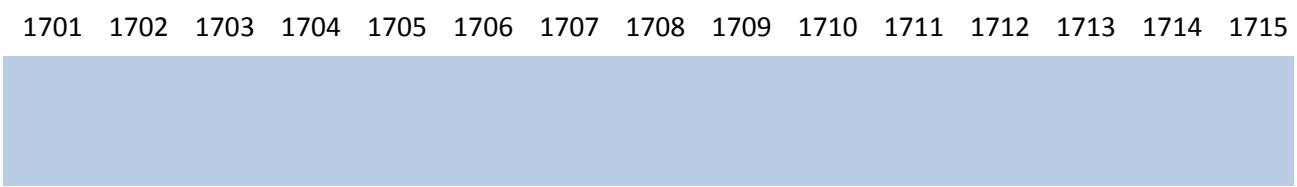




1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

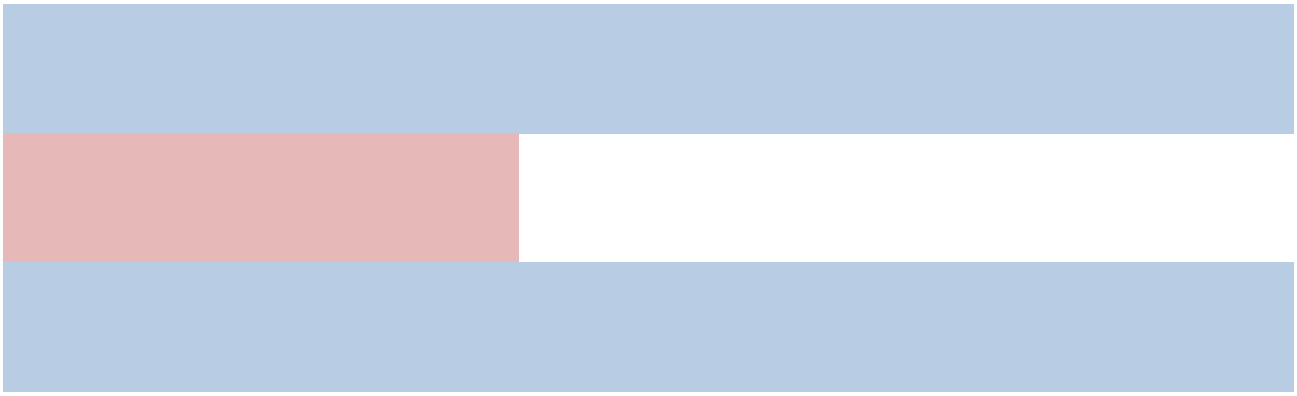


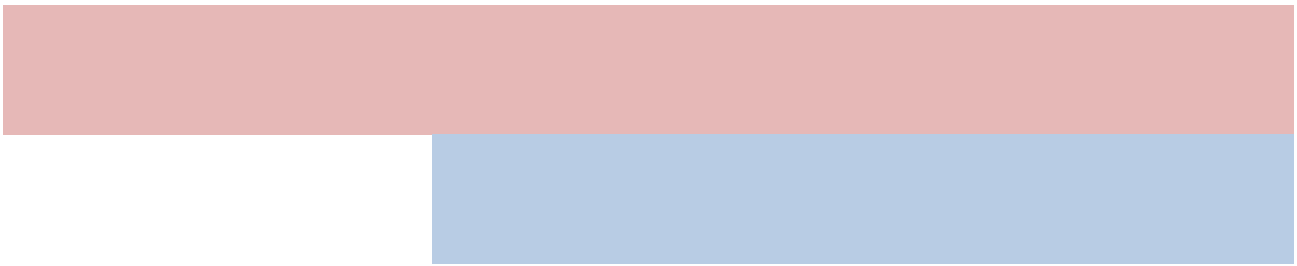

C
C


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

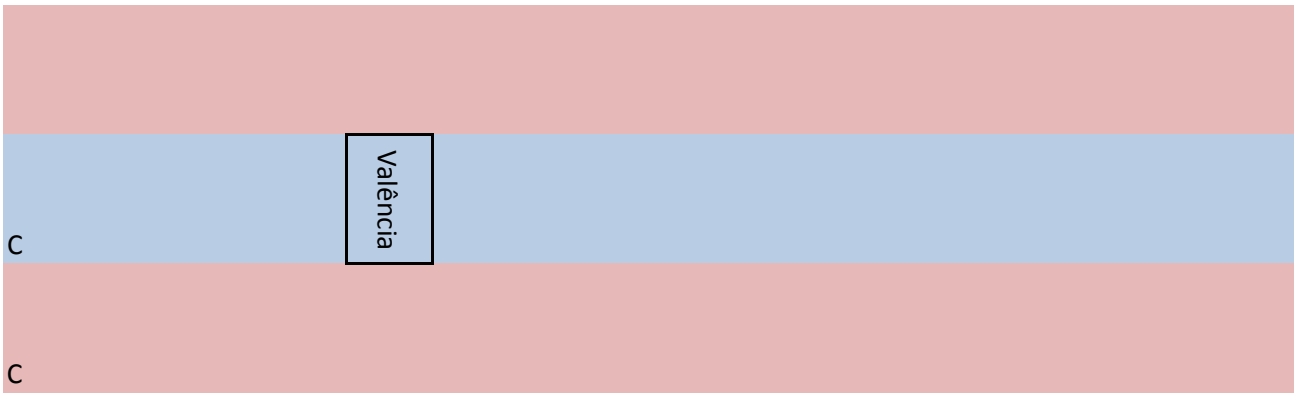
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

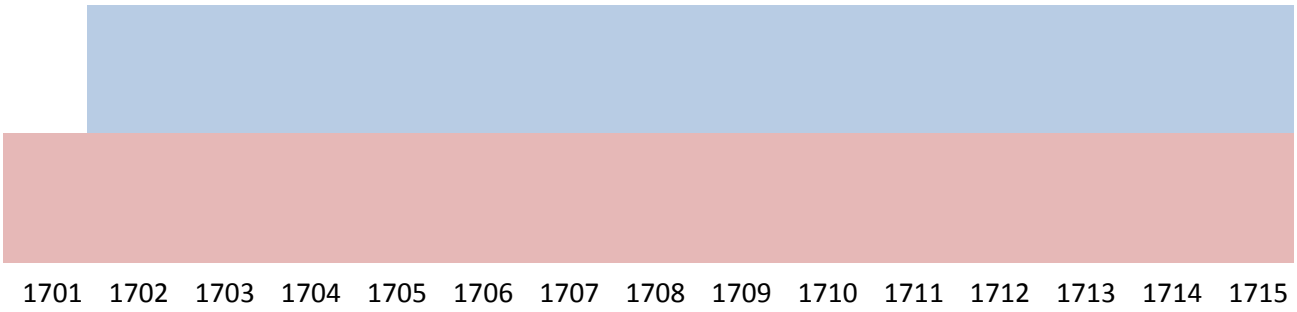
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715





1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

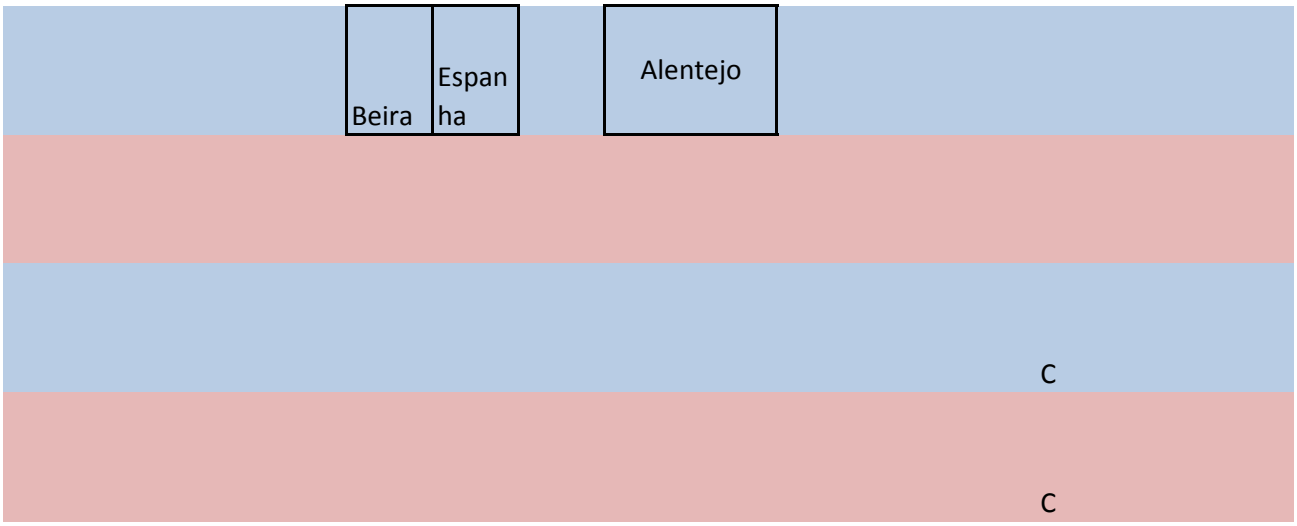




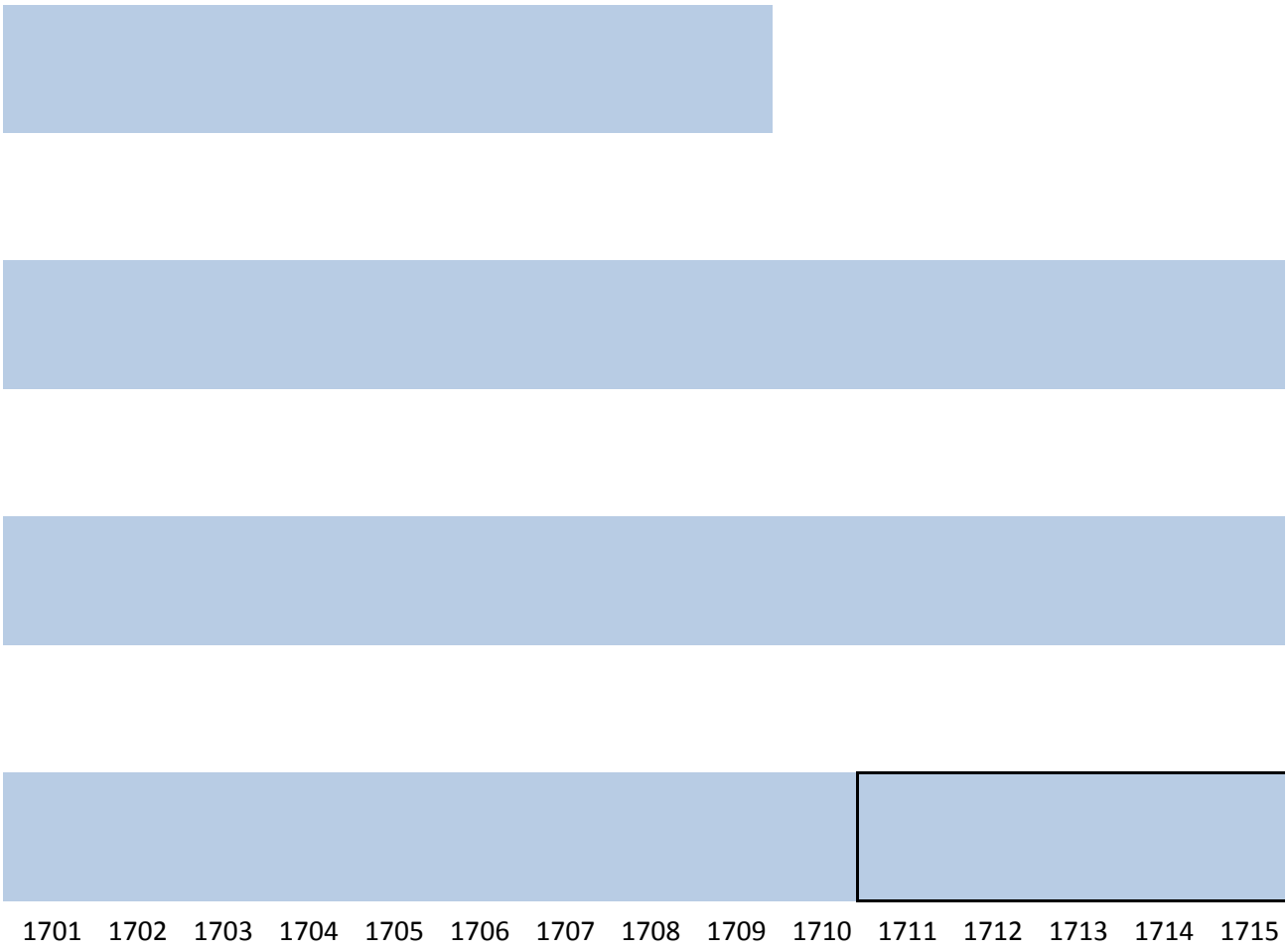
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

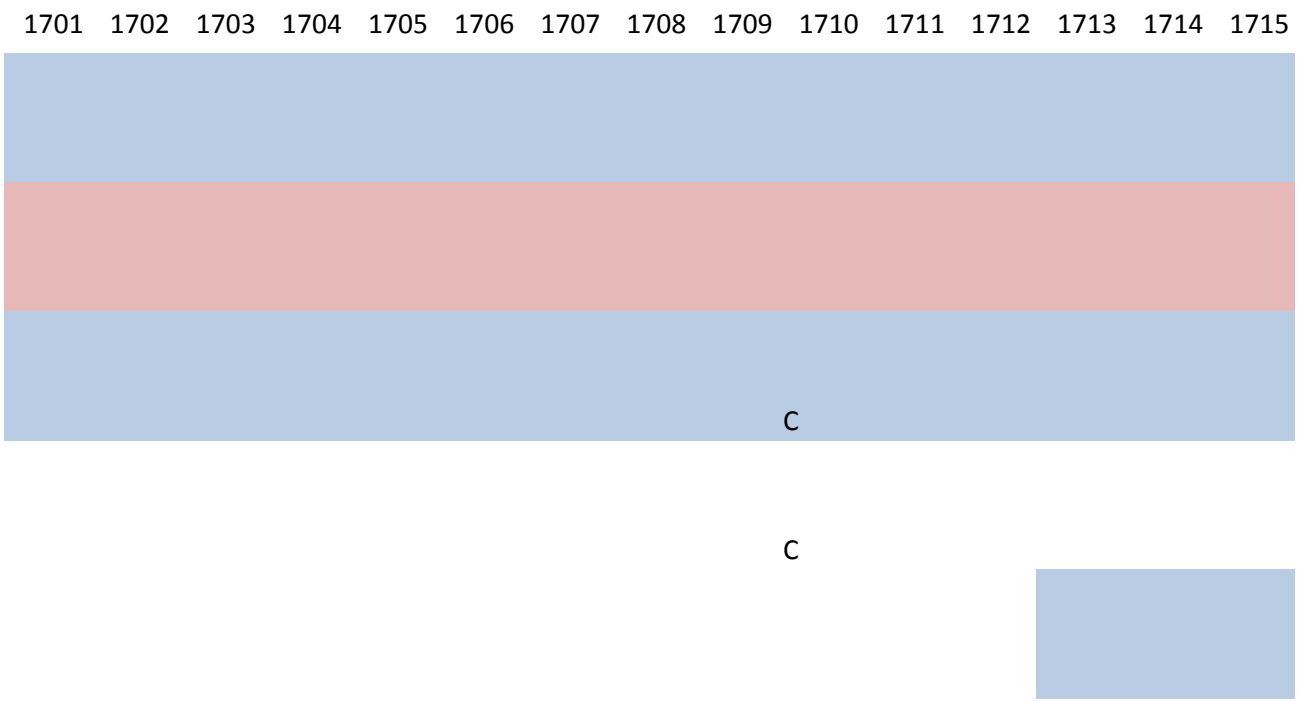
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

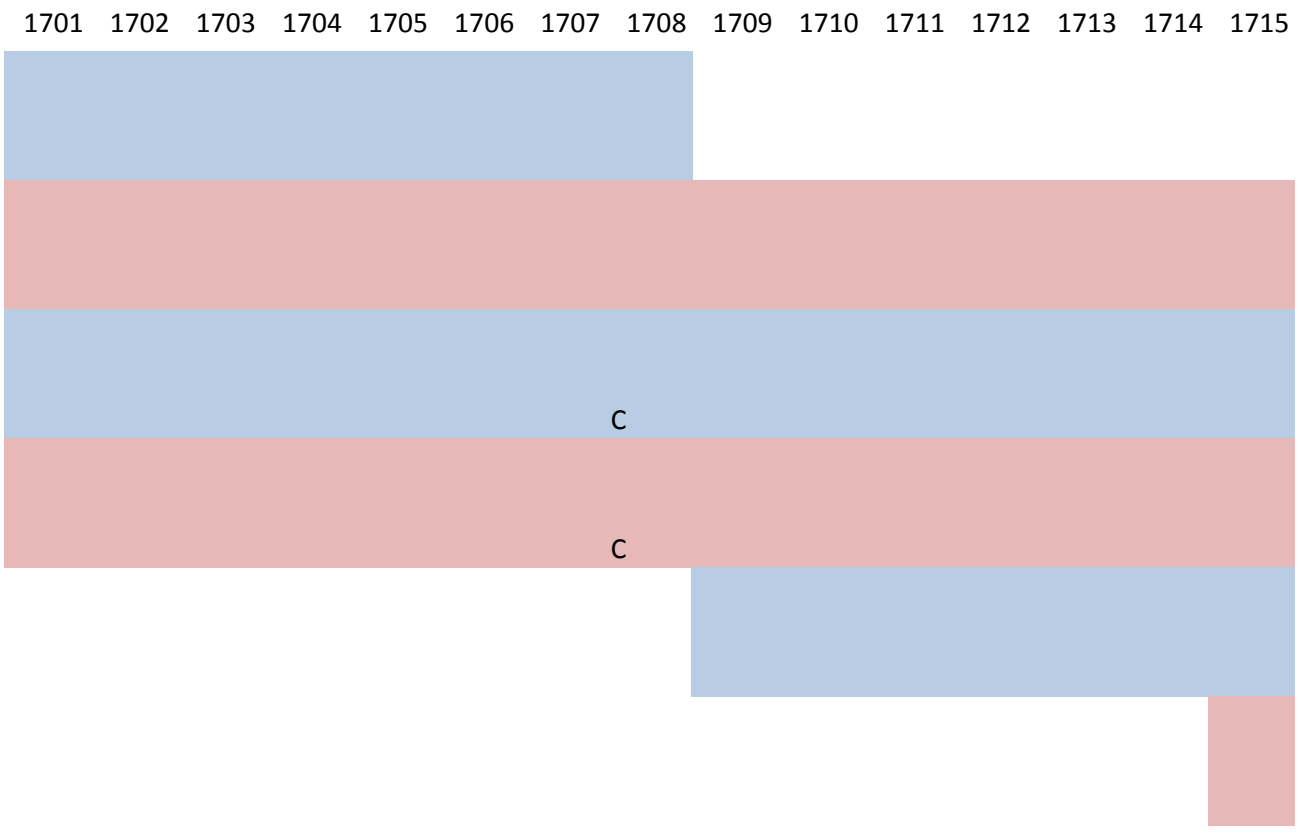
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

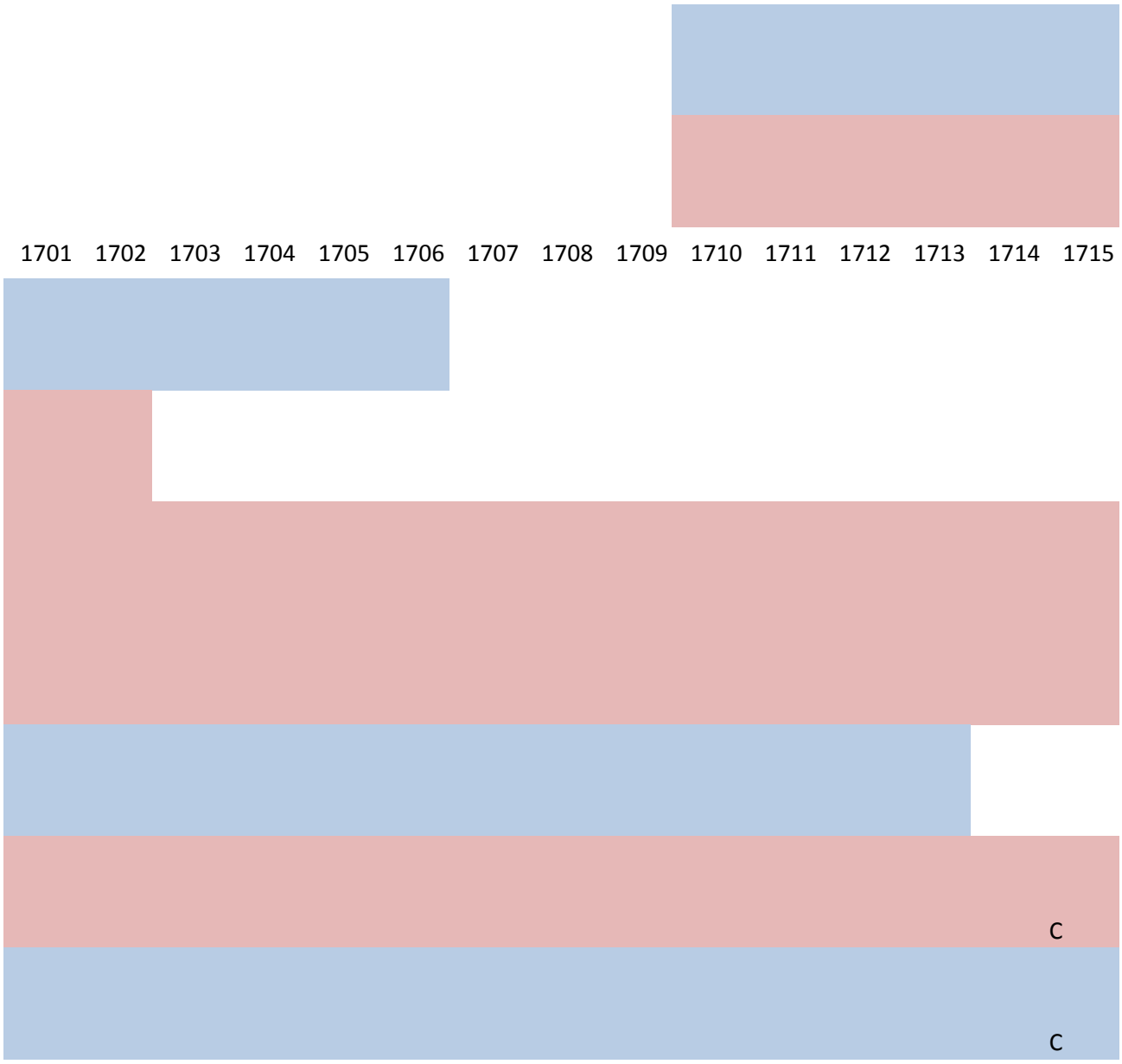


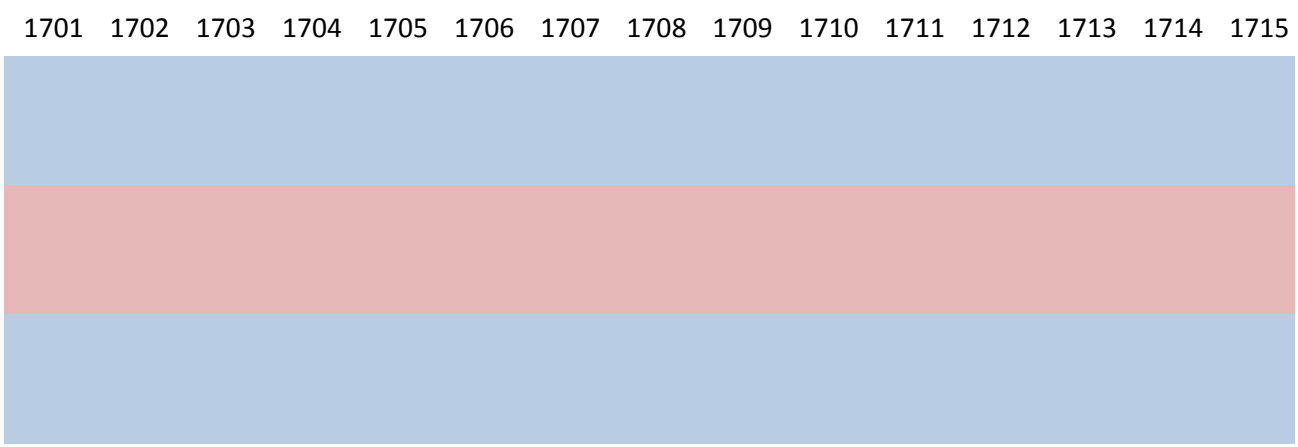
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

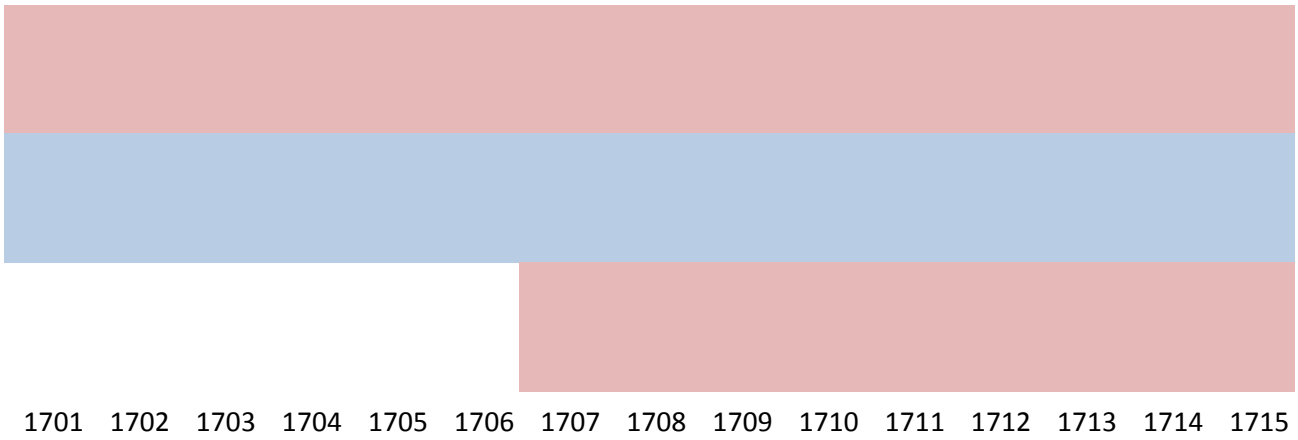

1701
1702
1703
1704
1705
1706
1707
1708
1709
1710
1711
1712
1713
1714
1715


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

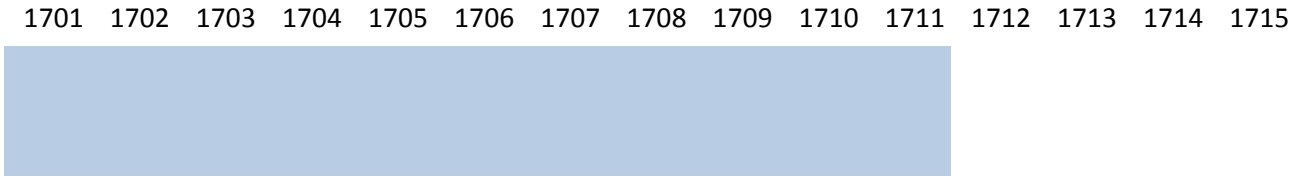

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

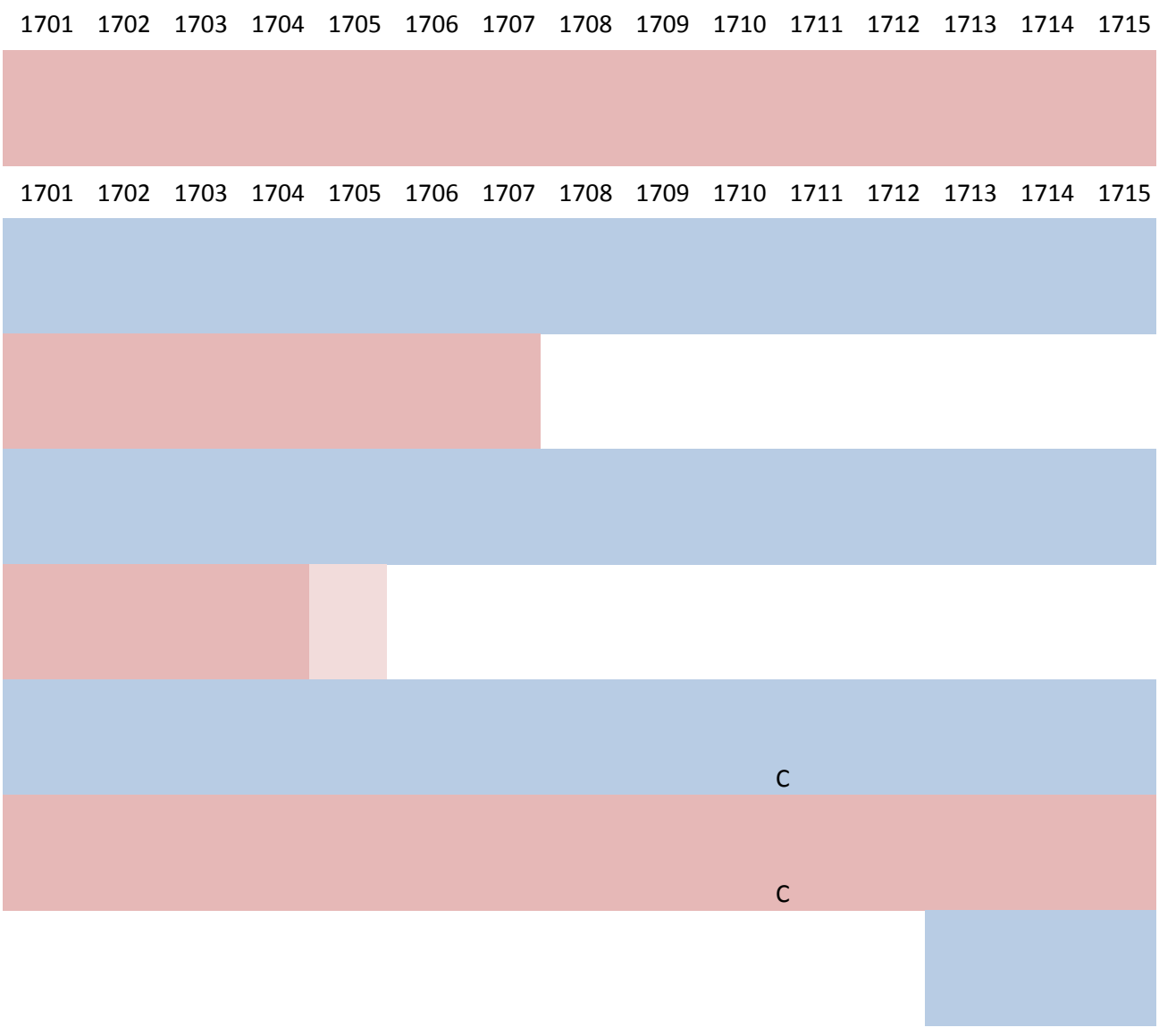

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

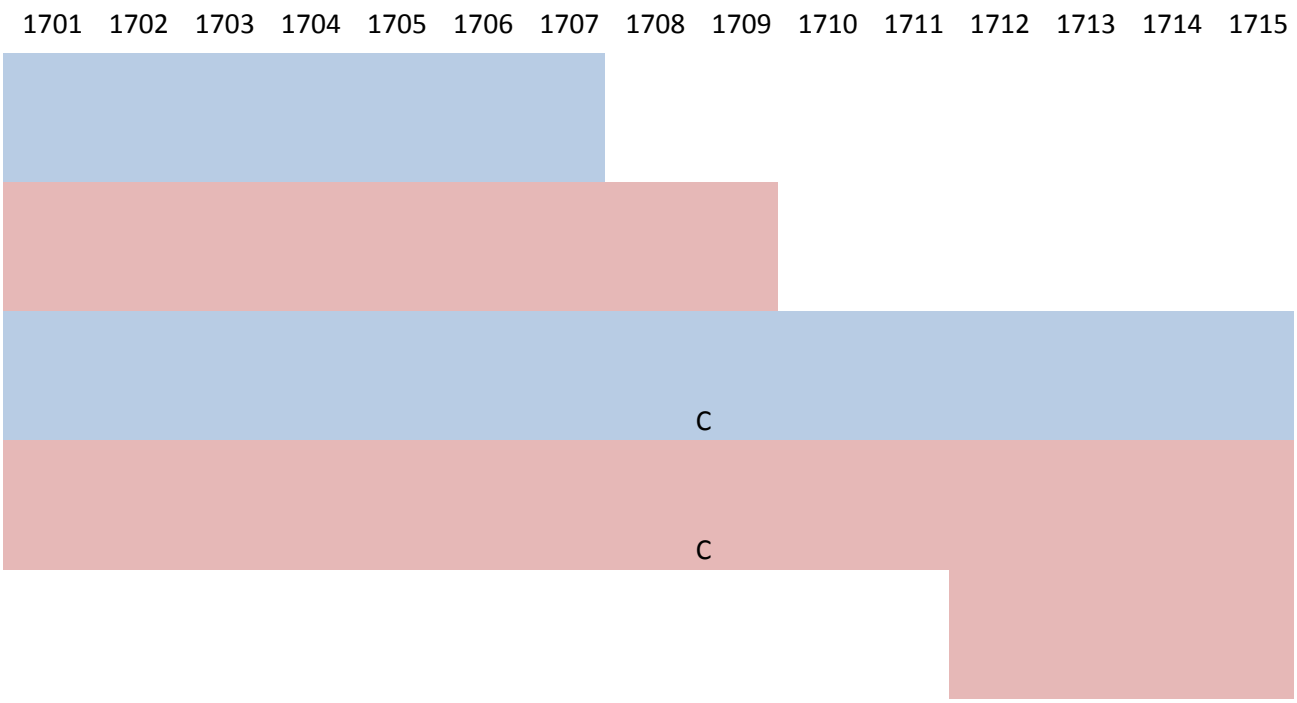

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

C
C

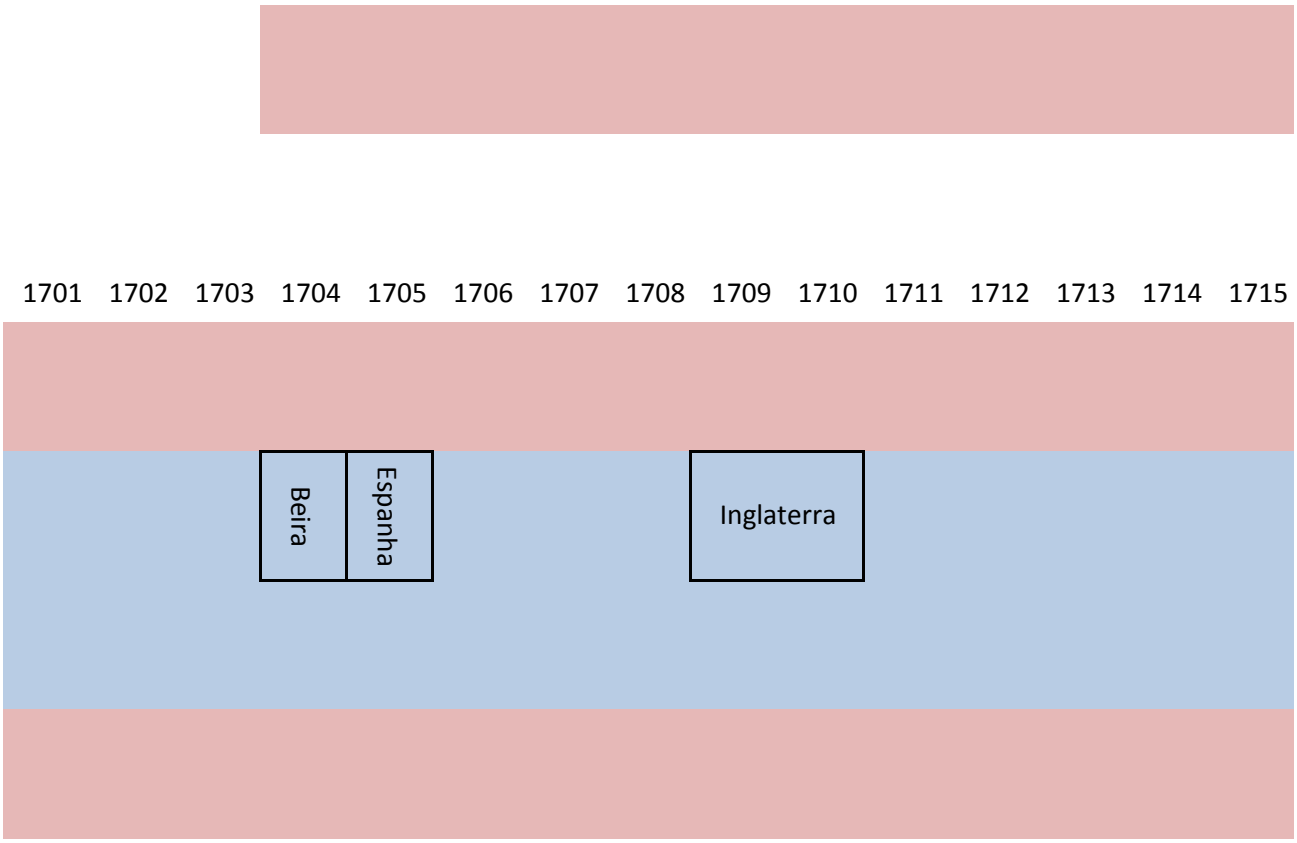

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

C
C

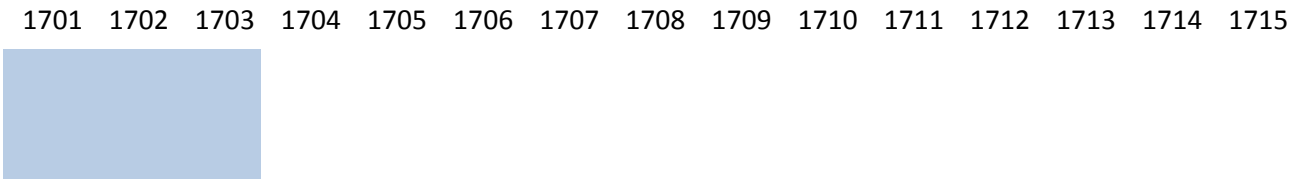

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

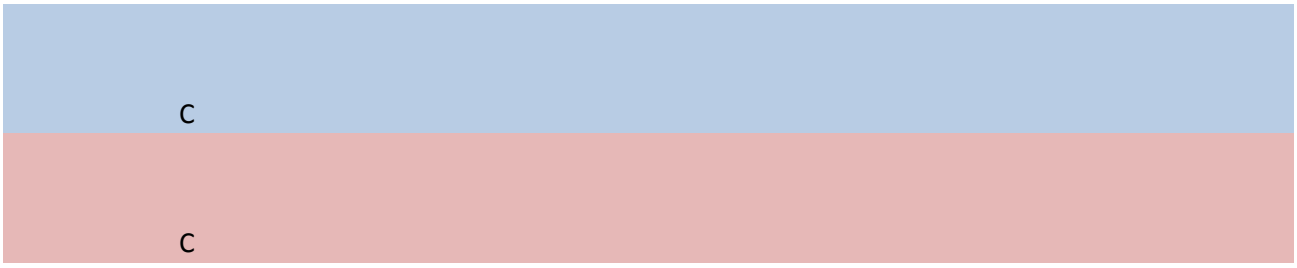

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

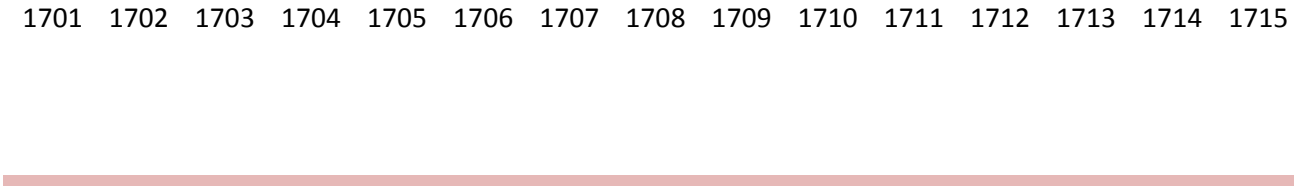
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

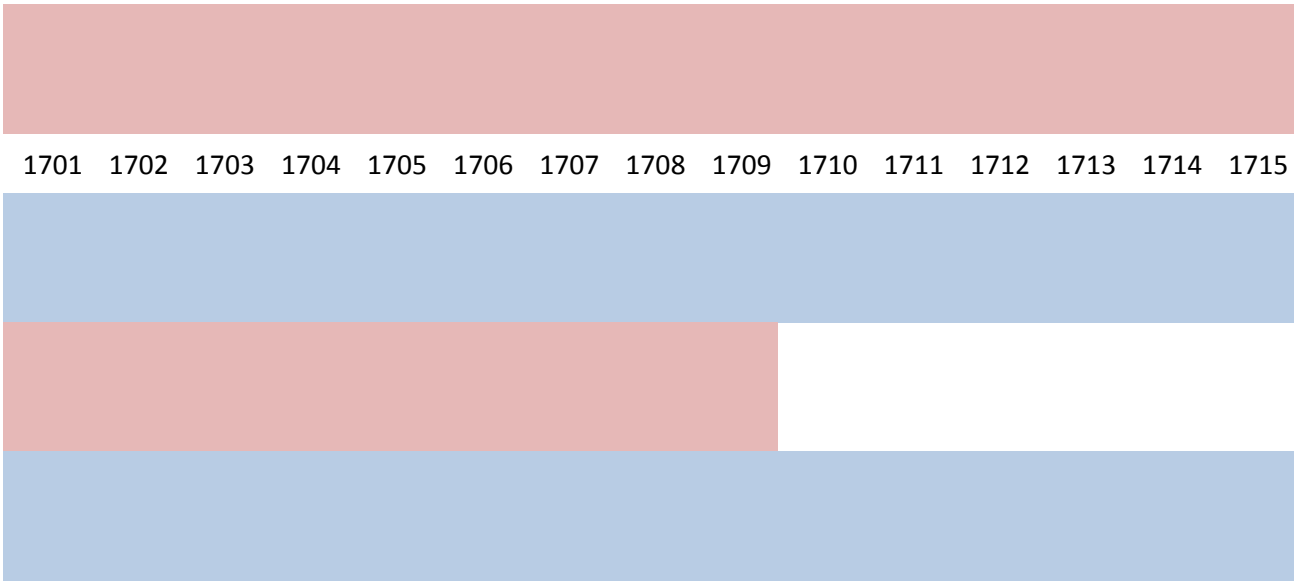

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Beira
Espanha
Inglaterra

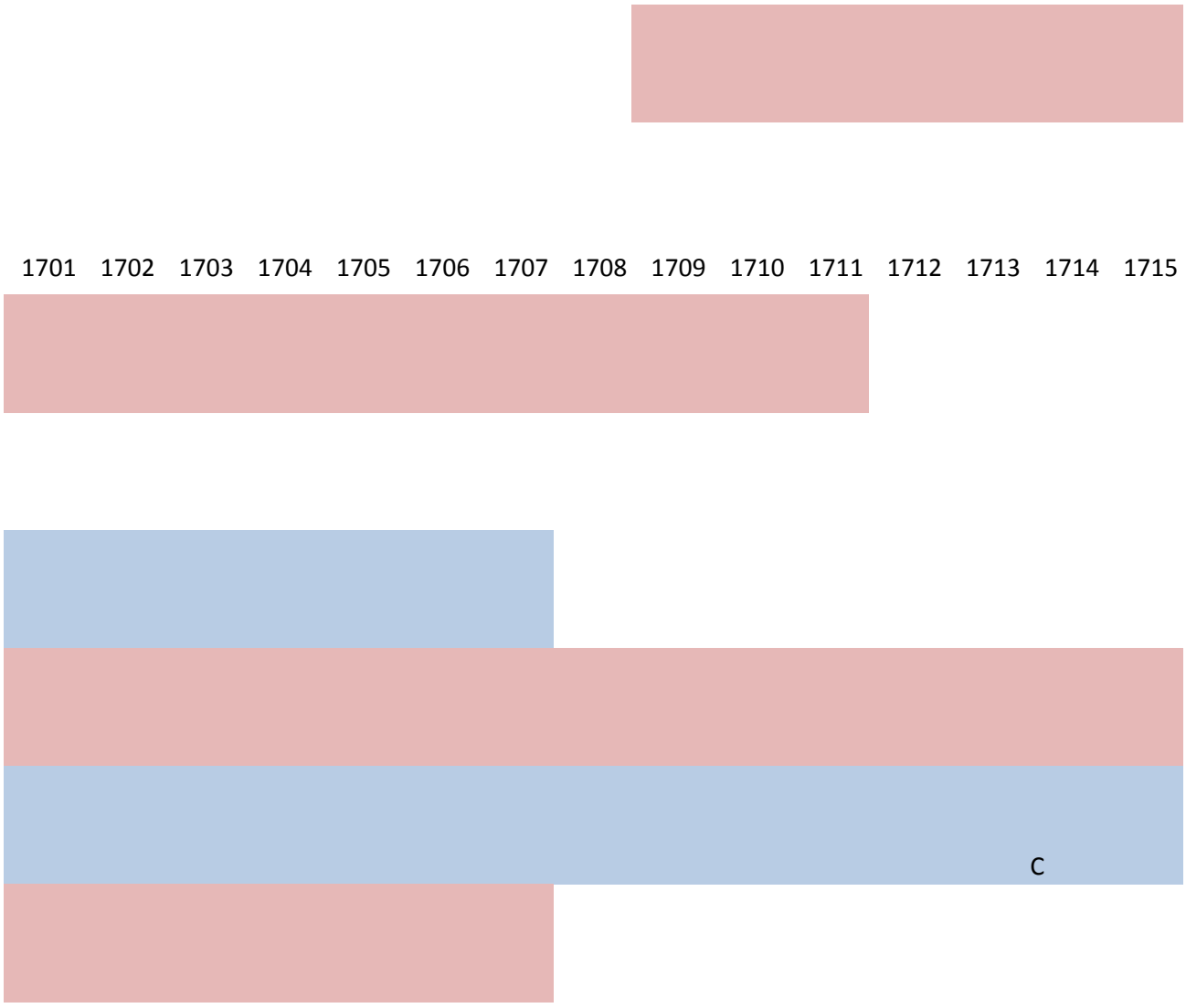
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

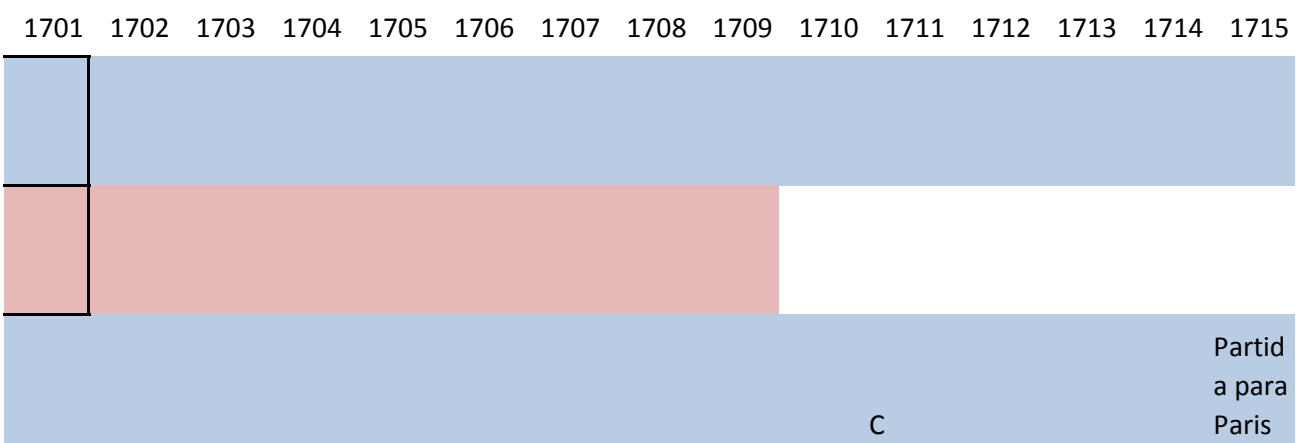

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715


C
C

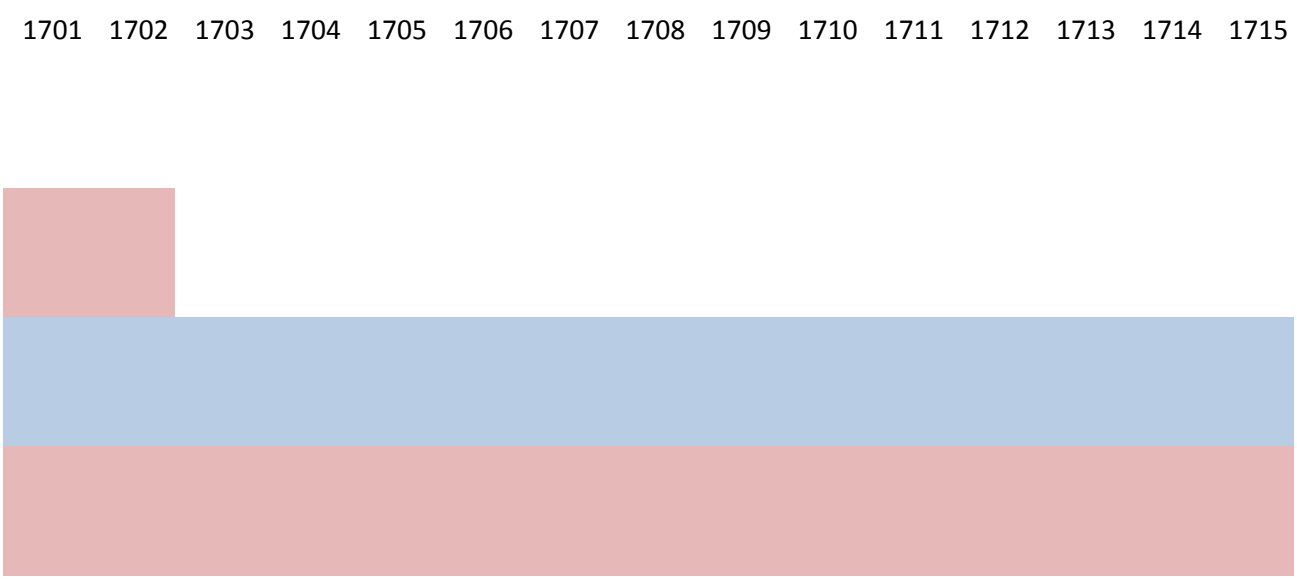

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

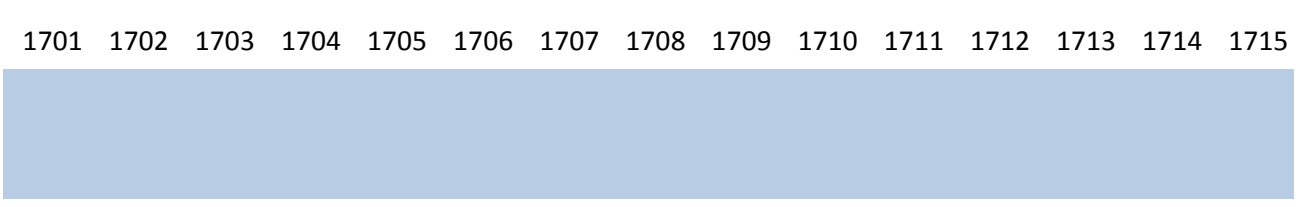

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

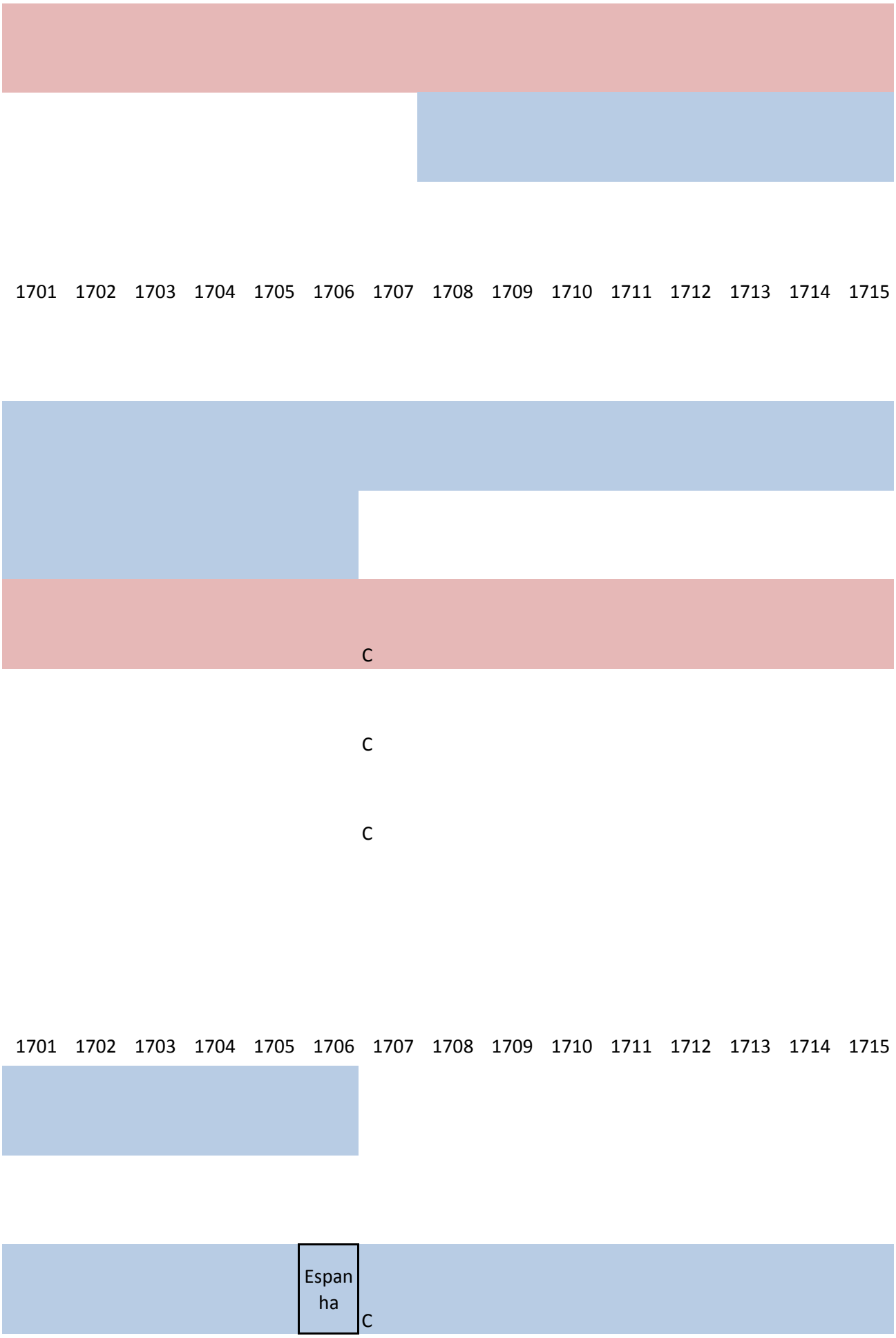

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
Partid
a para
Paris

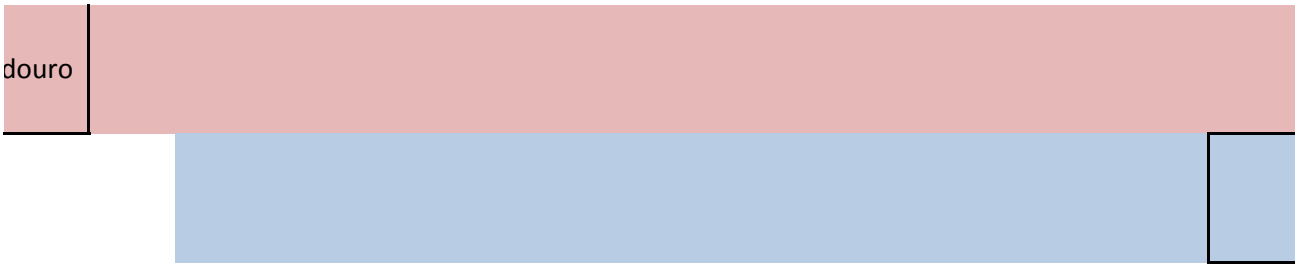
Partida para Paris
C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

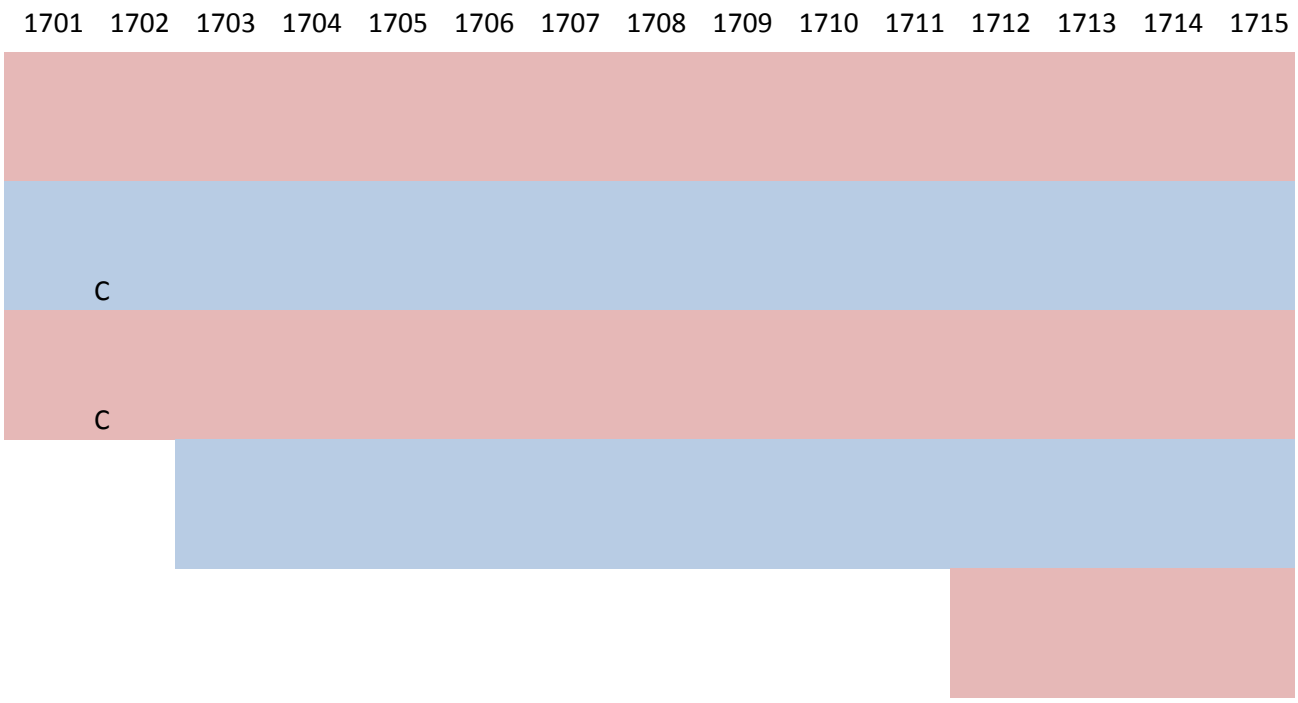

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

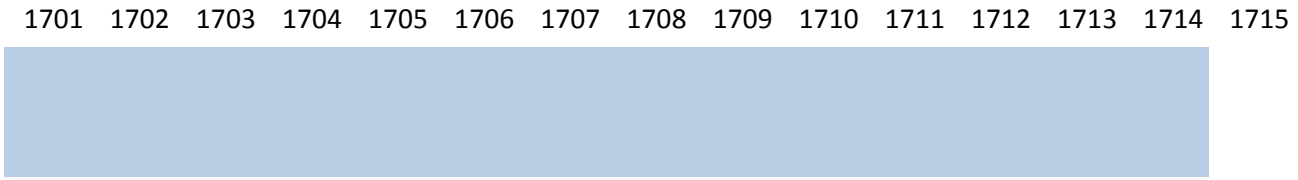

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

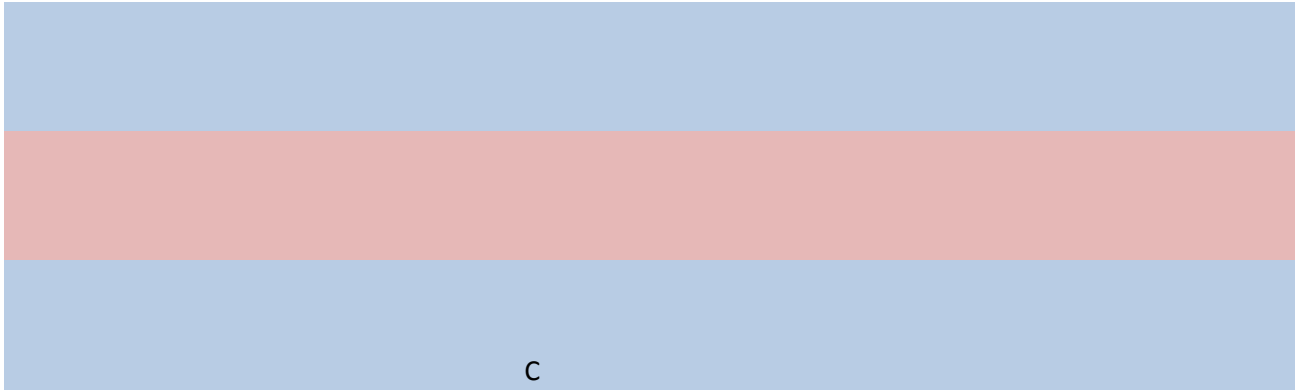

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C
C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Espanha
C

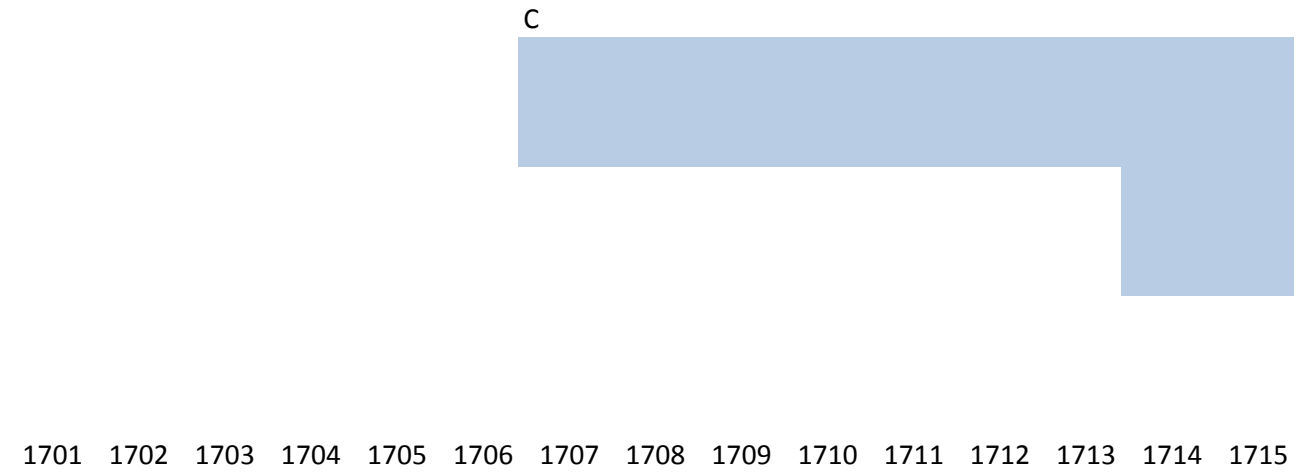
C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Trás os Montes
Trás os Montes

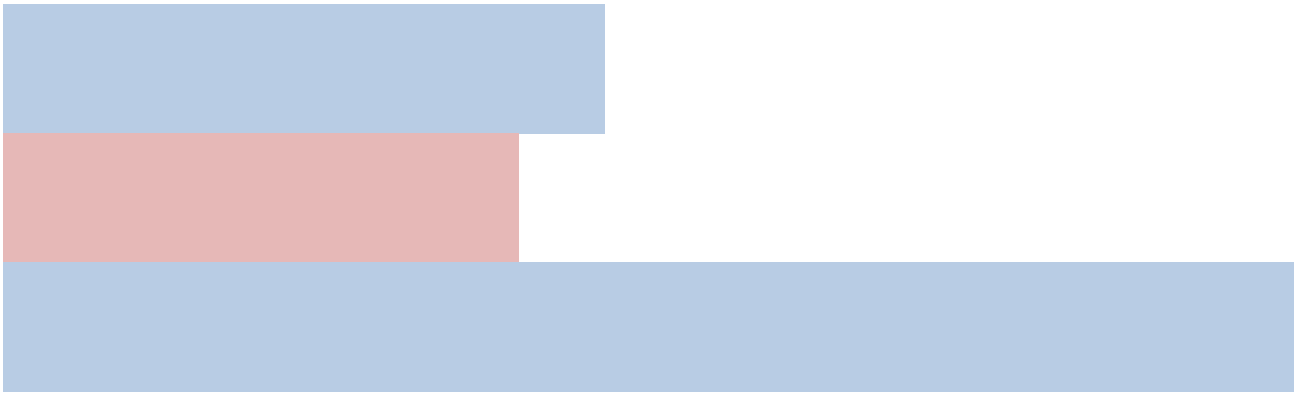

douro

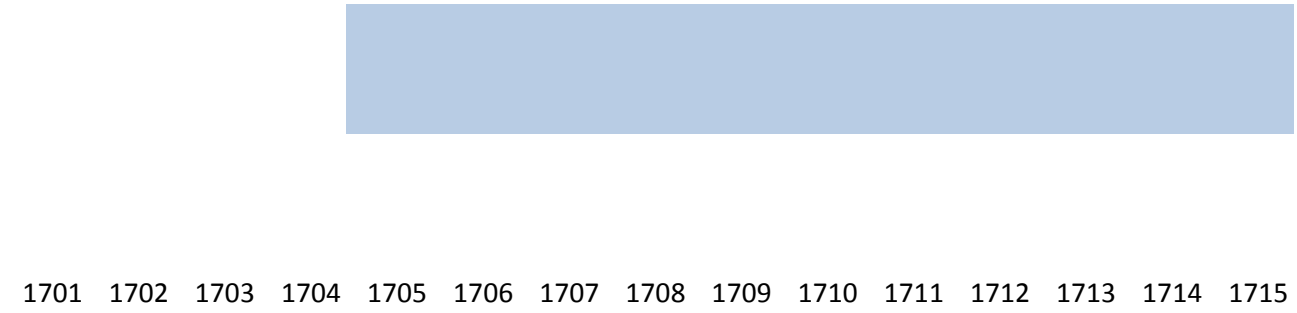

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

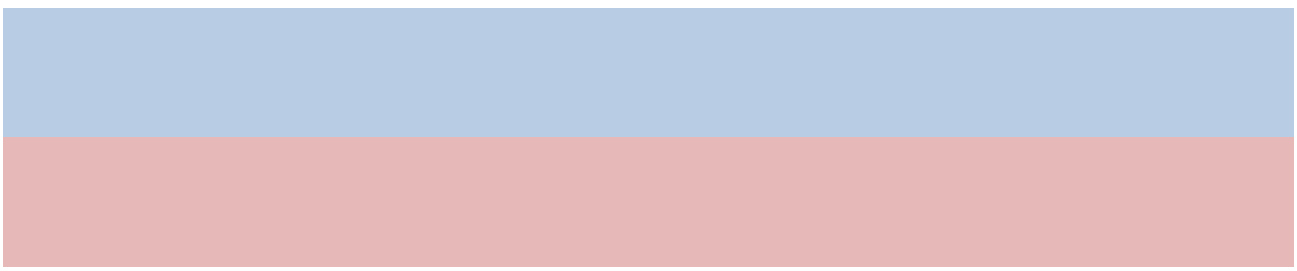

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

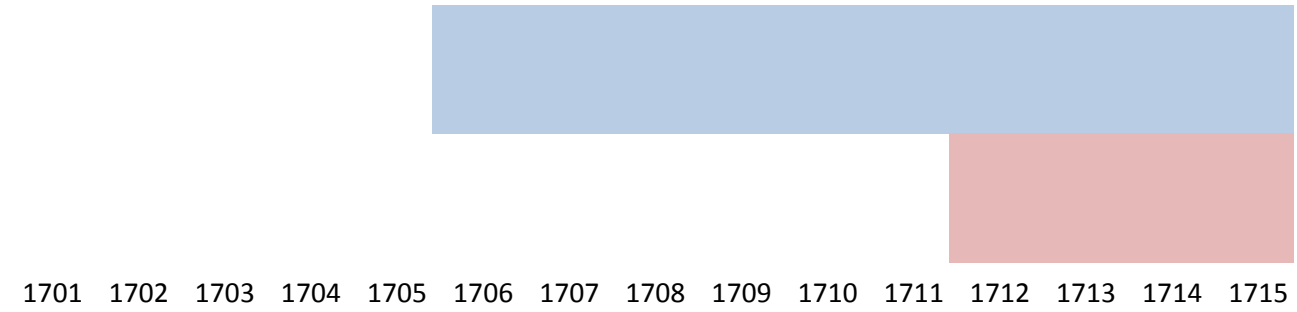

C

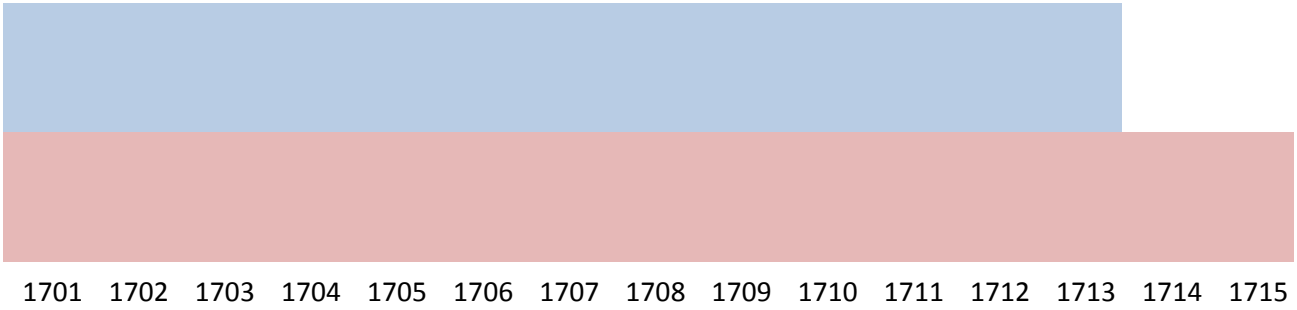

C
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

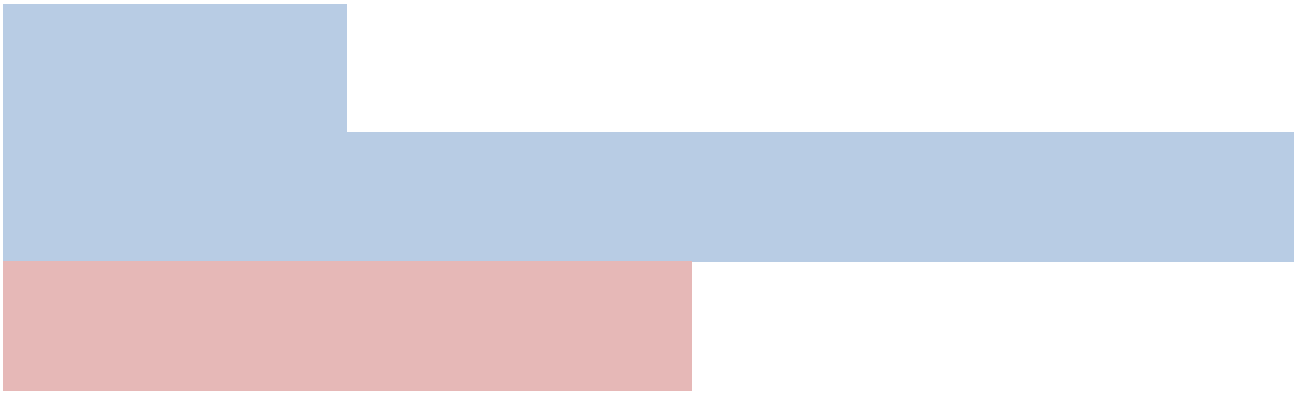


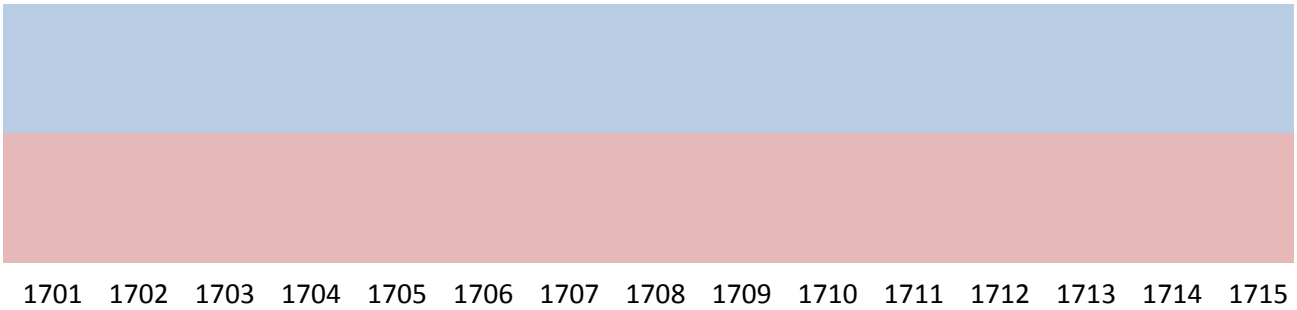

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

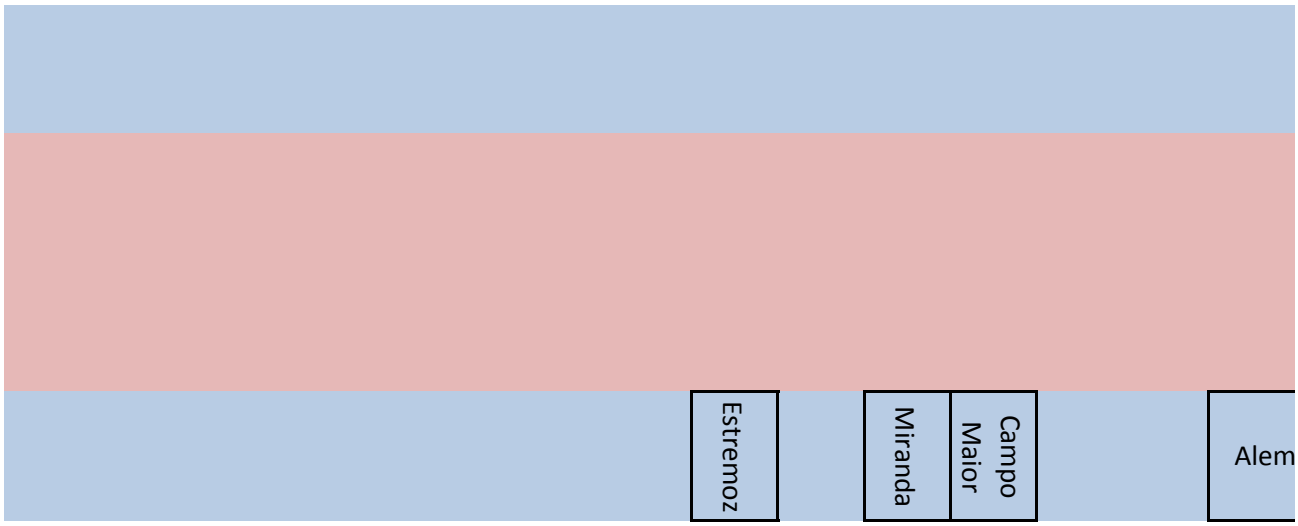


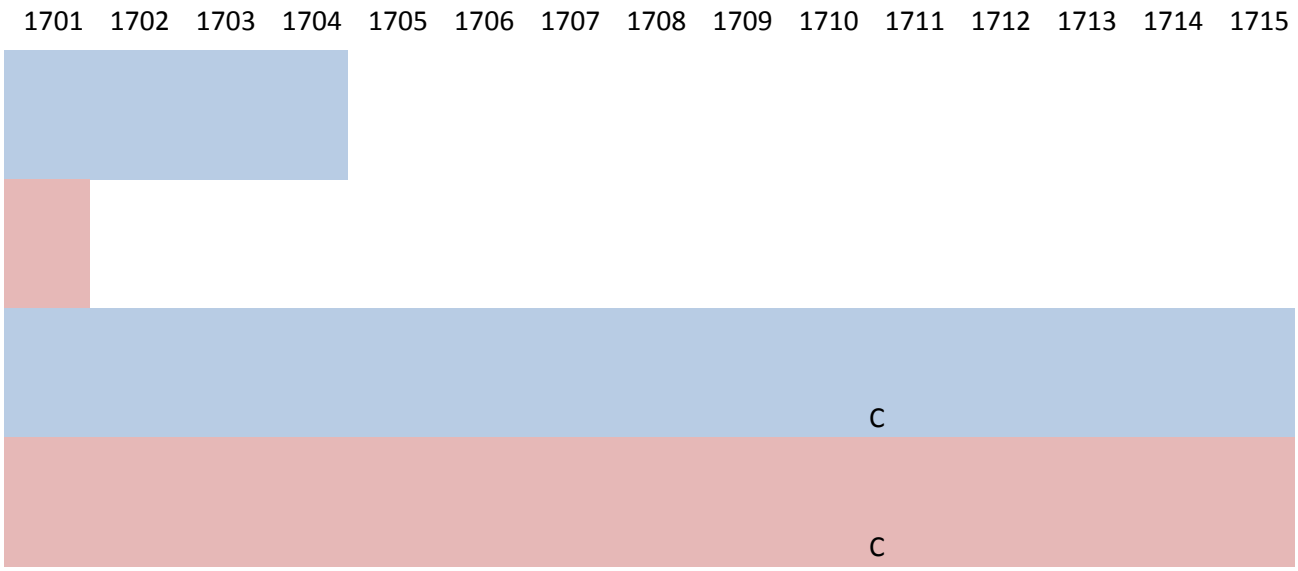

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715


1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

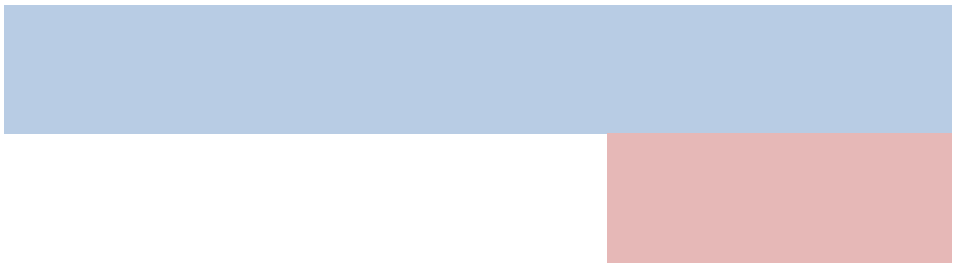



1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

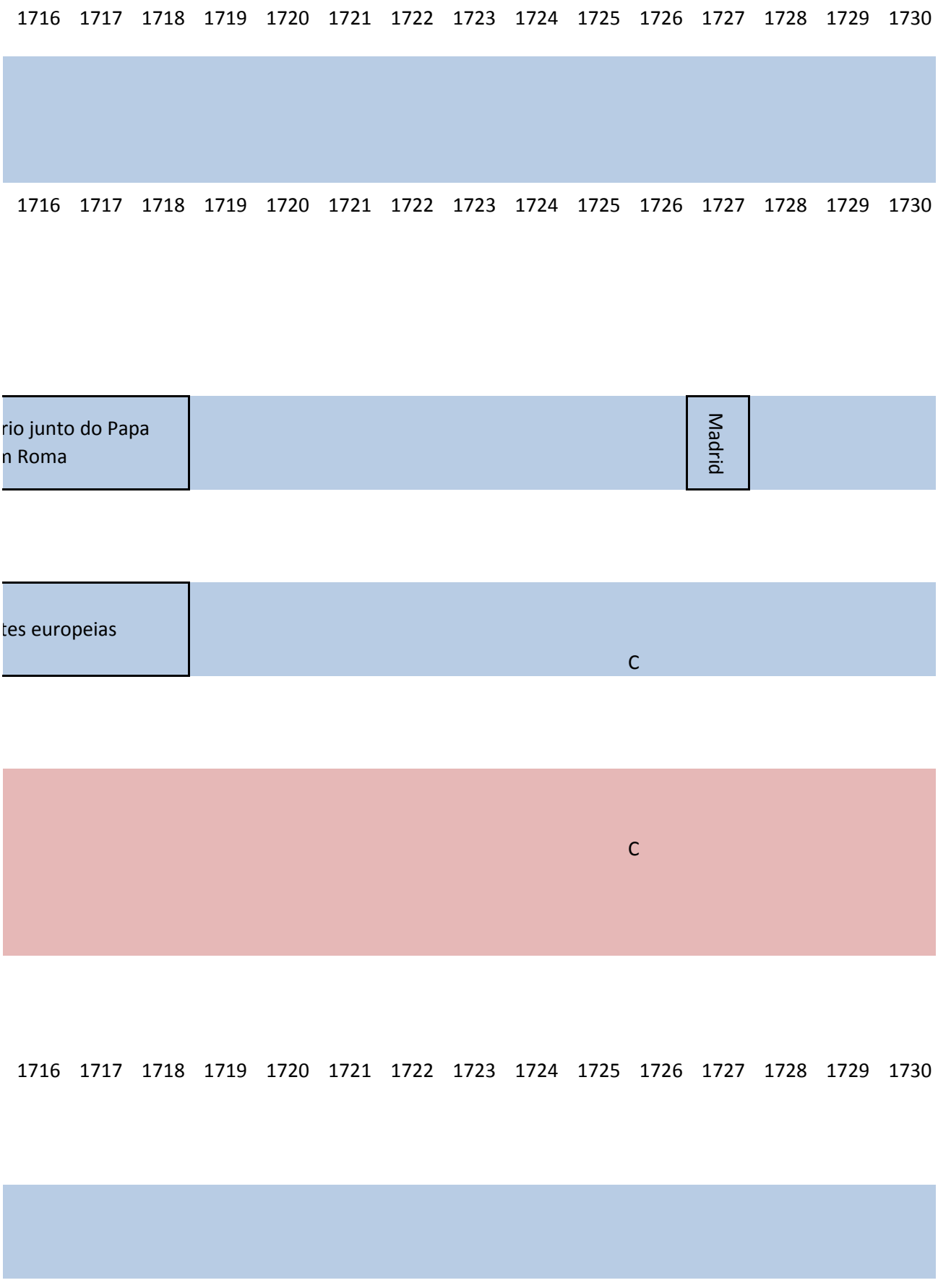

Estremoz
Miranda
Campo Maior
Alem

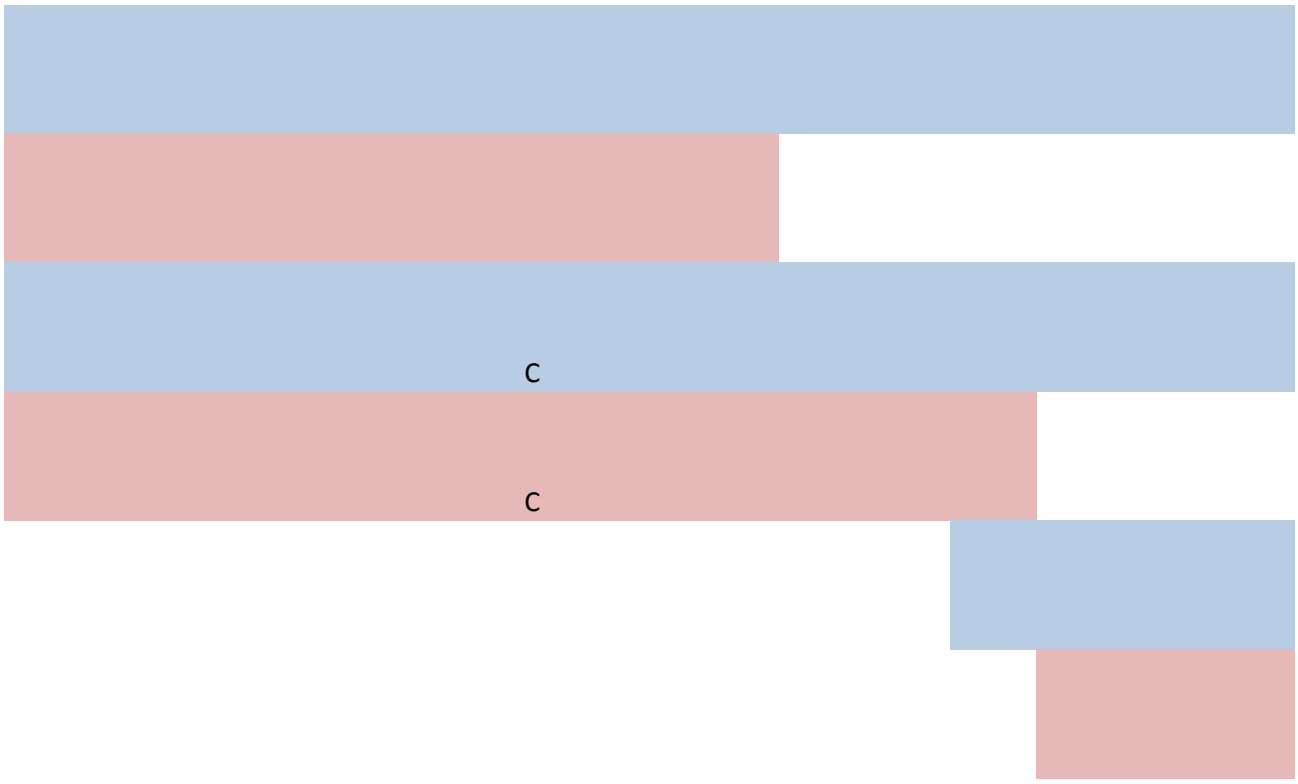

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
C
C

1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715
Beira
Minho
C
MInho
C
Alcoentre
Vimieiro



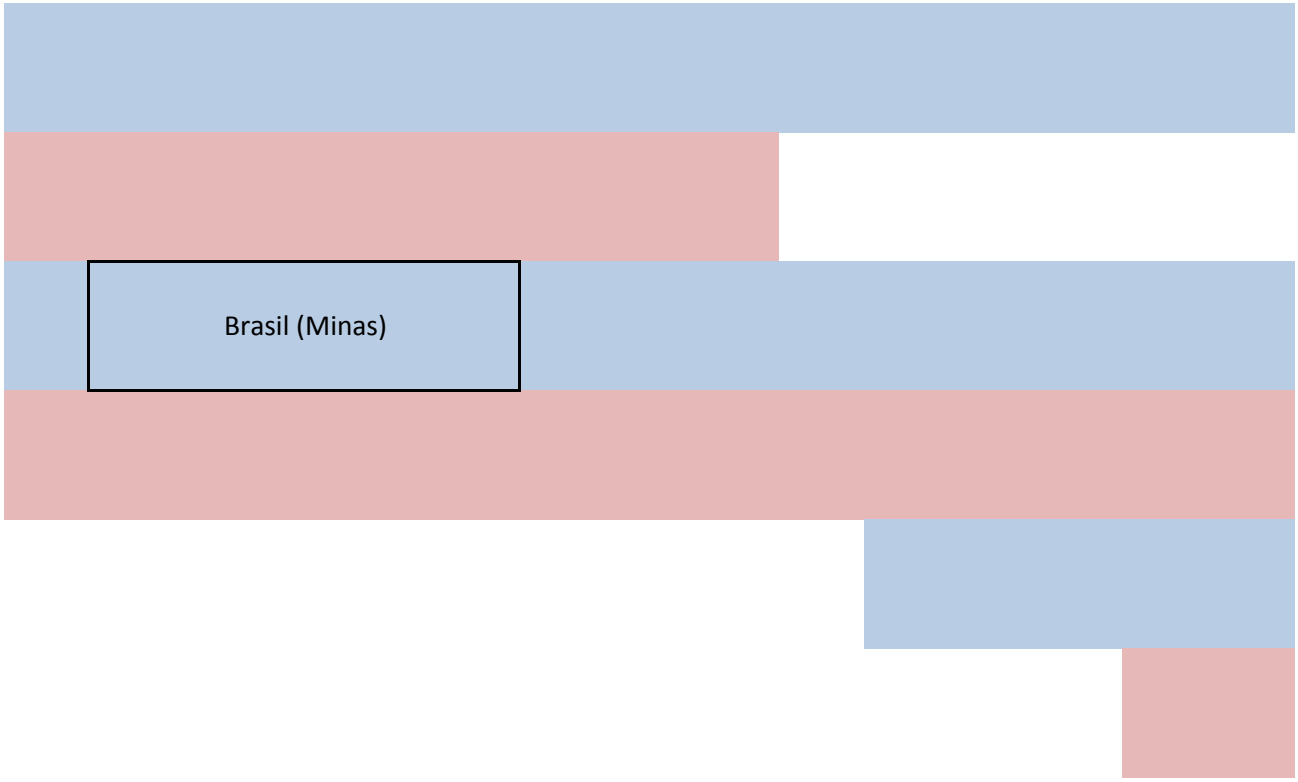
1701 1702 1703 1704 1705 1706 1707 1708 1709 1710 1711 1712 1713 1714 1715

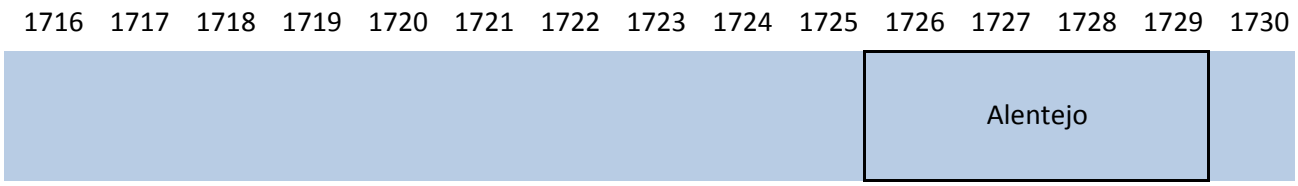

1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
rio junto do Papa
n Roma
Madrid
tes europeias
C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

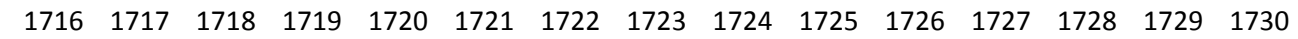


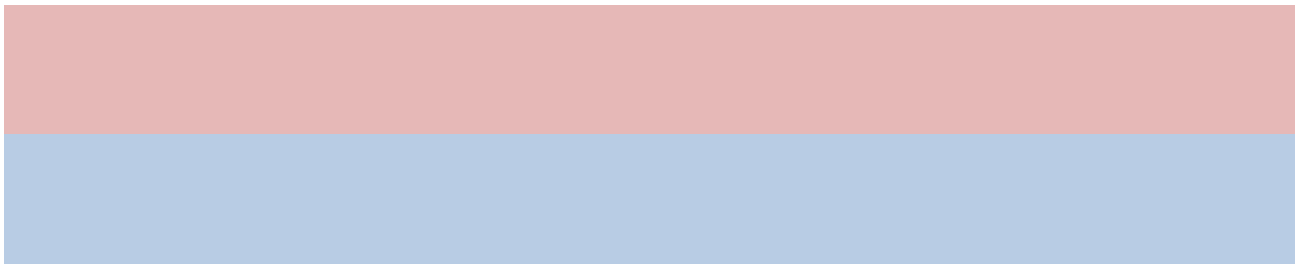
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

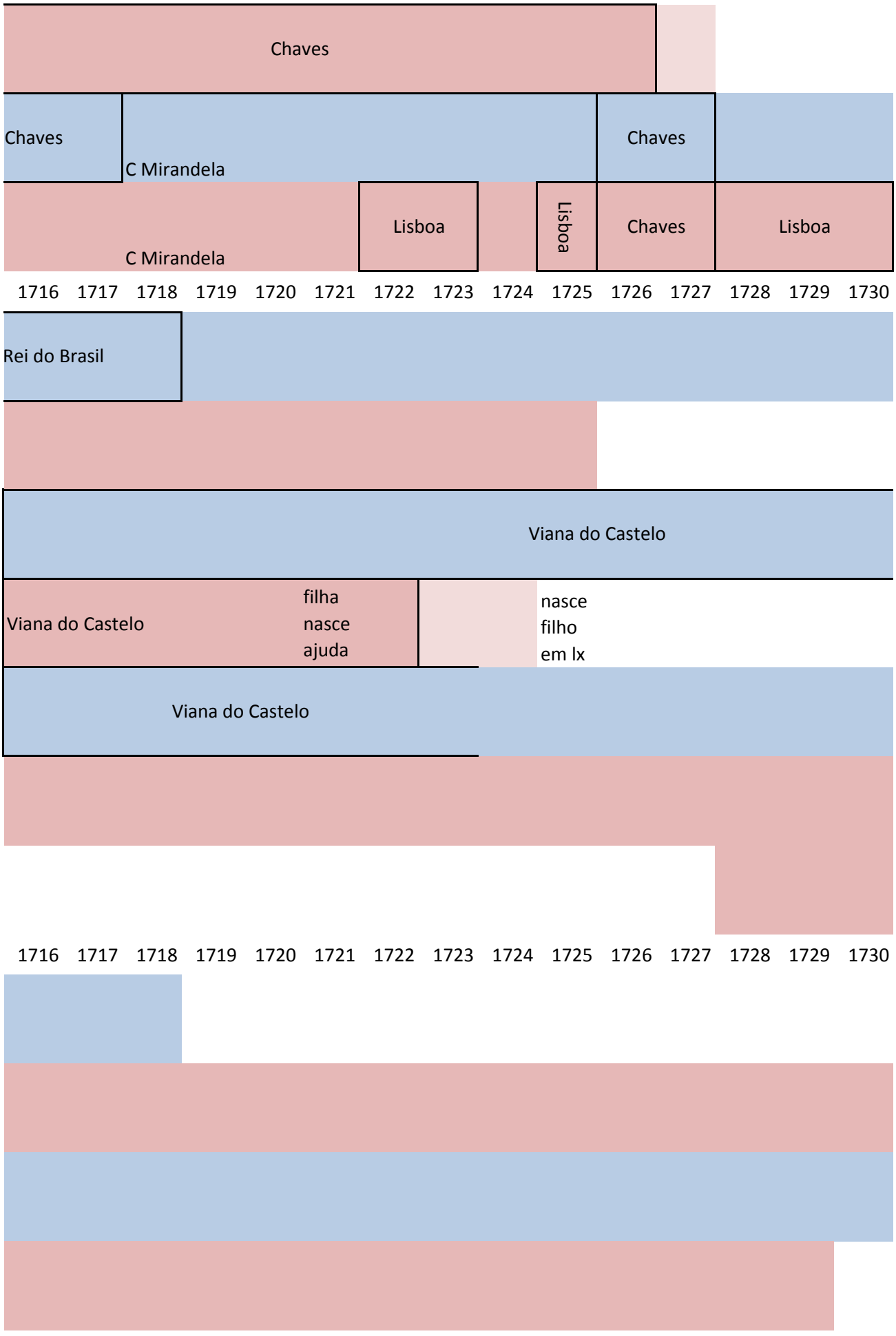


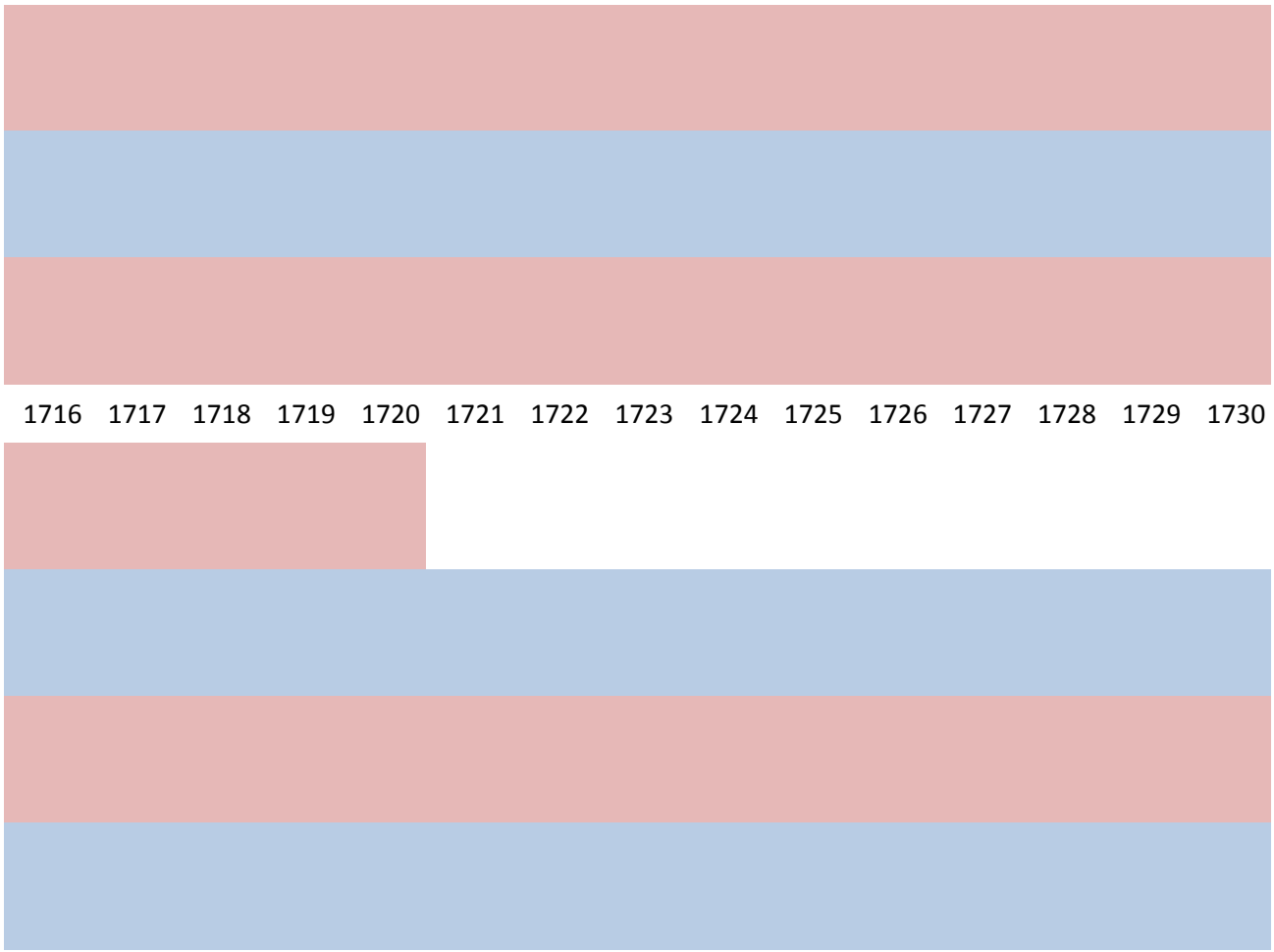






onfirmar no Sousa e no povolide

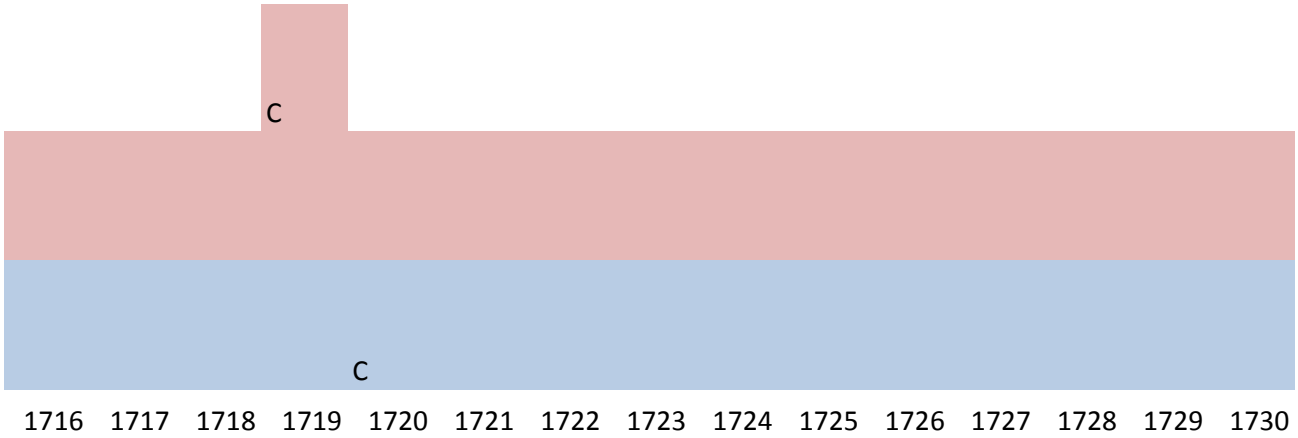

Chaves
Chaves
C Mirandela
Chaves
Lisboa
Lisboa
Chaves
Lisboa
C Mirandela
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Rei do Brasil
Viana do Castelo
Viana do Castelo
filha
nasce
ajuda
nasce
filho
em lx
Viana do Castelo
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

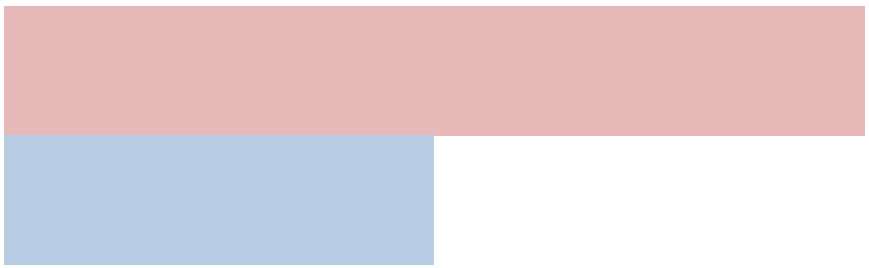


Viena

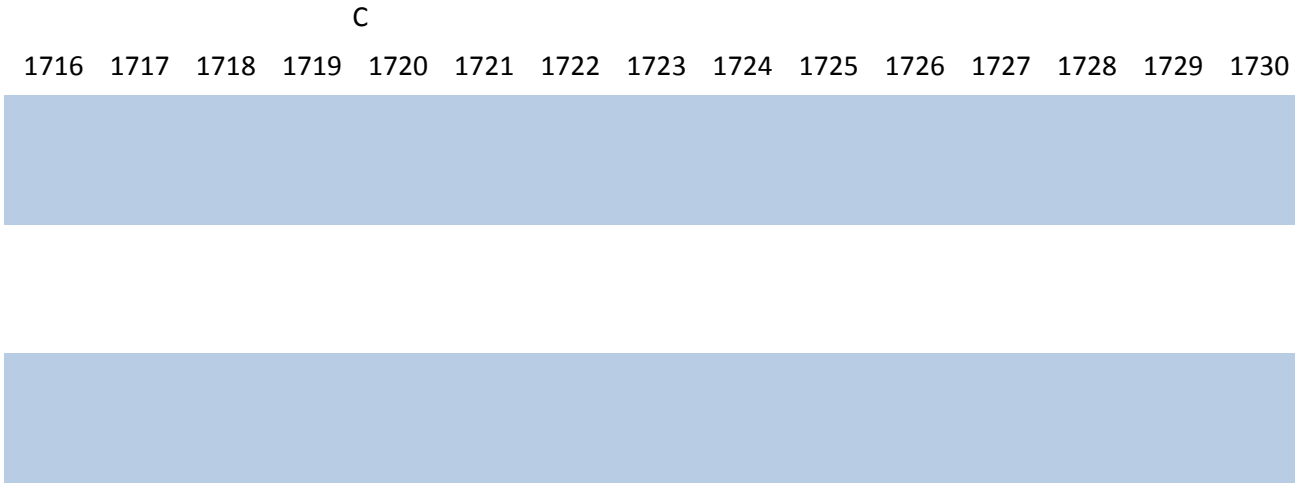
Assassinado

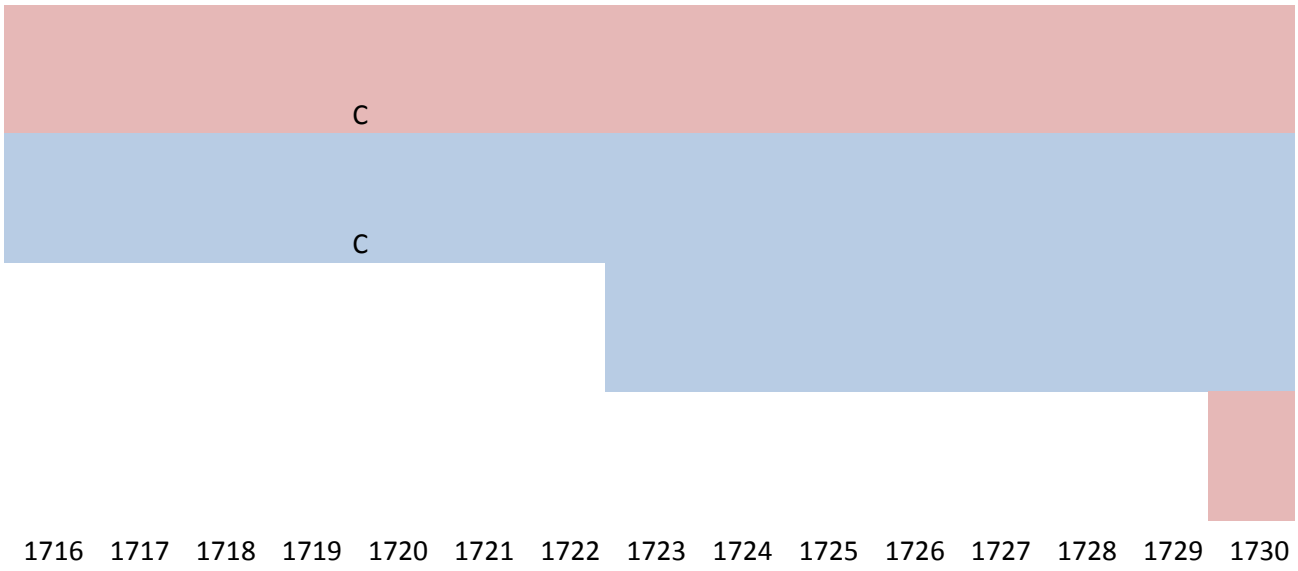
C

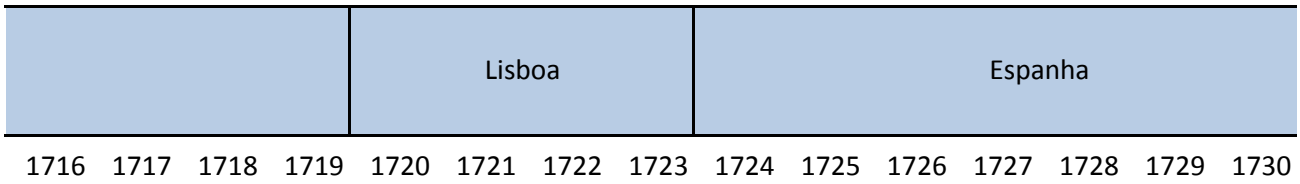

C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

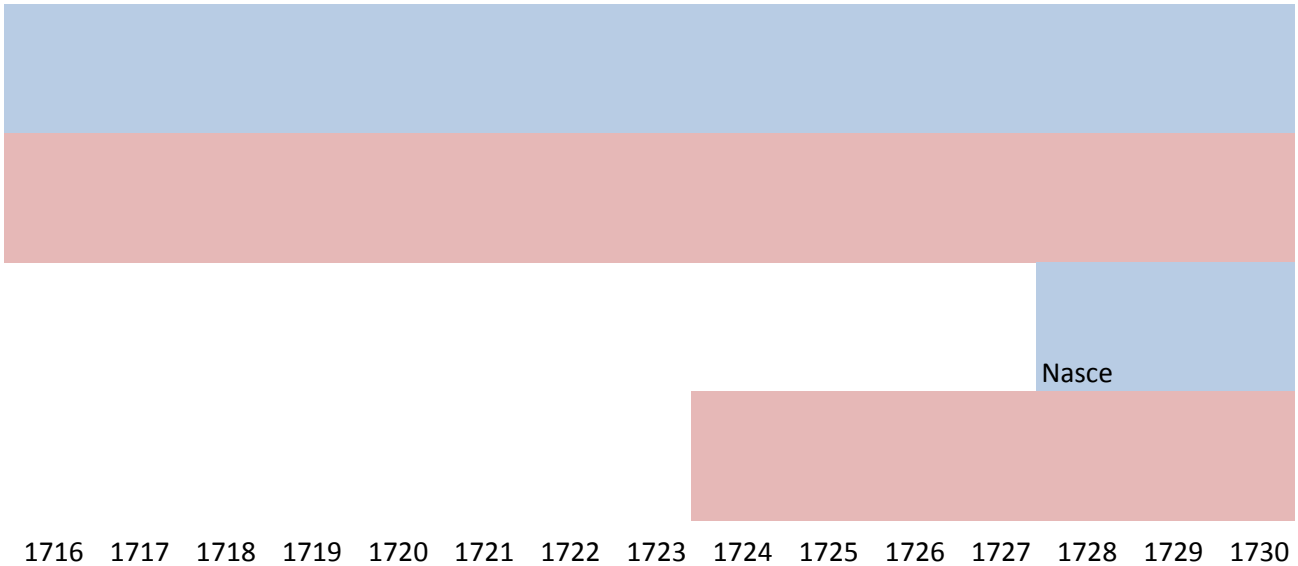


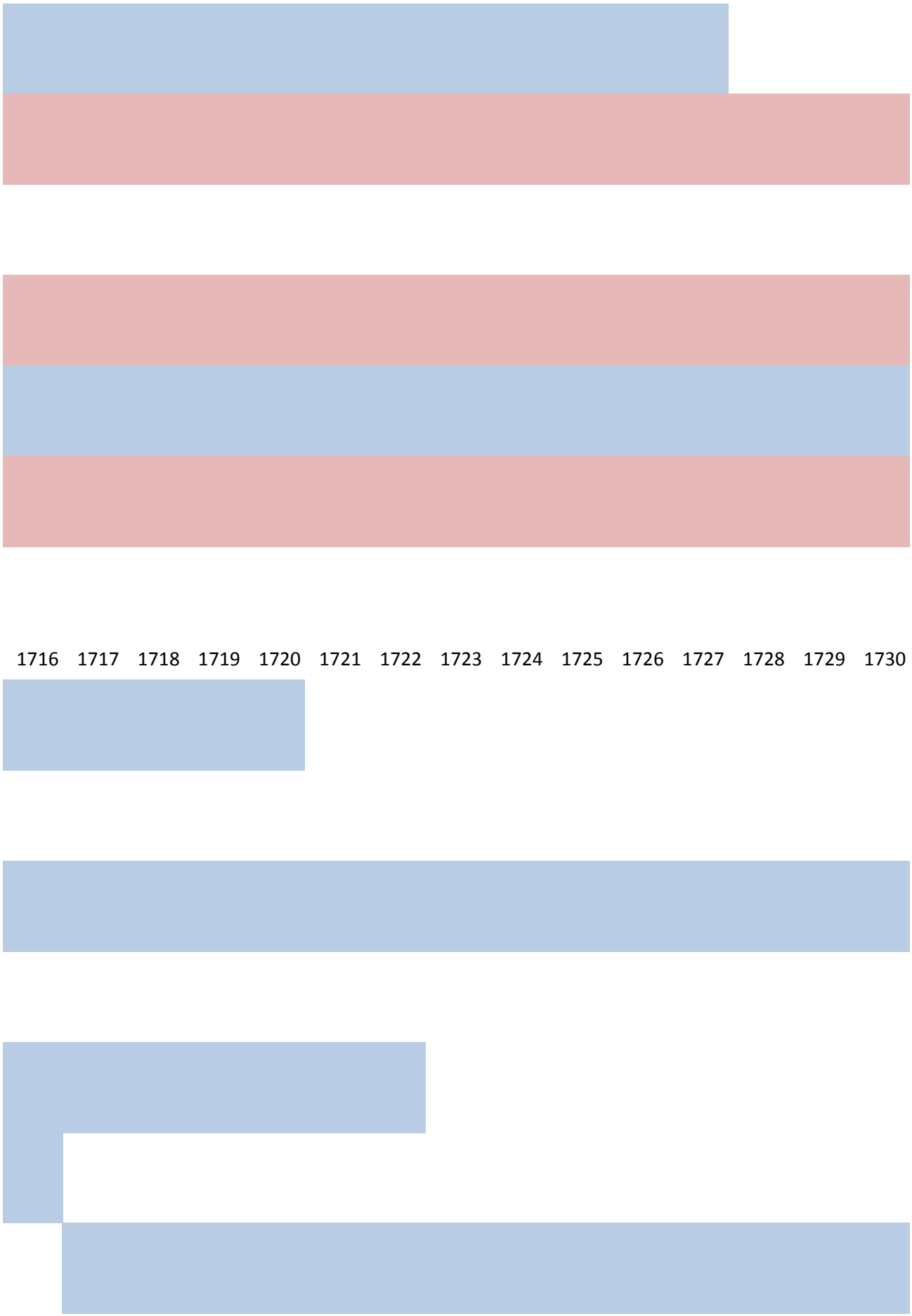
C


C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

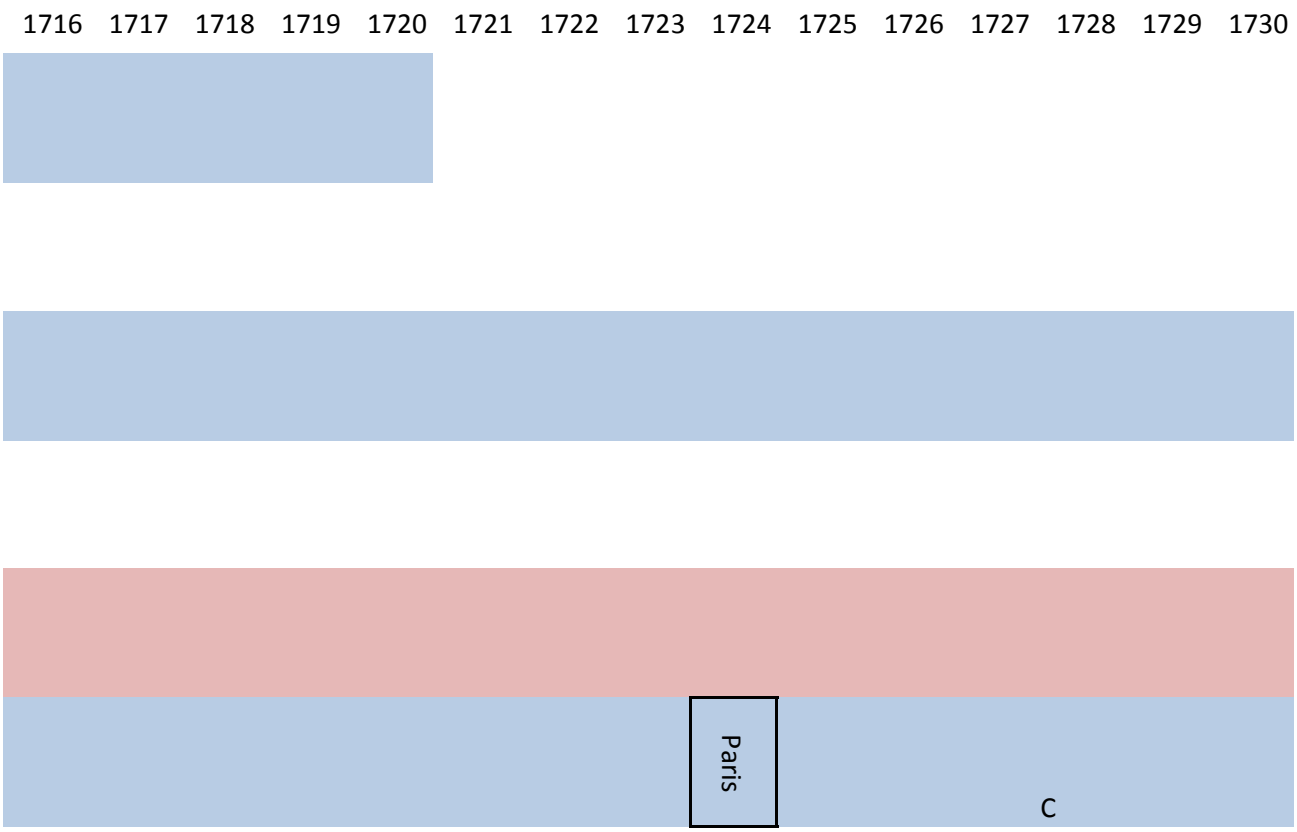

C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

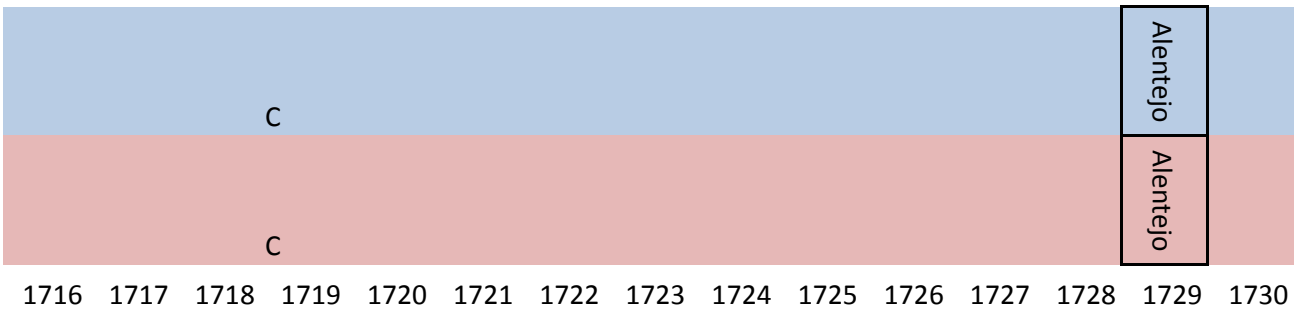

Lisboa
Espanha
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


Nasce
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

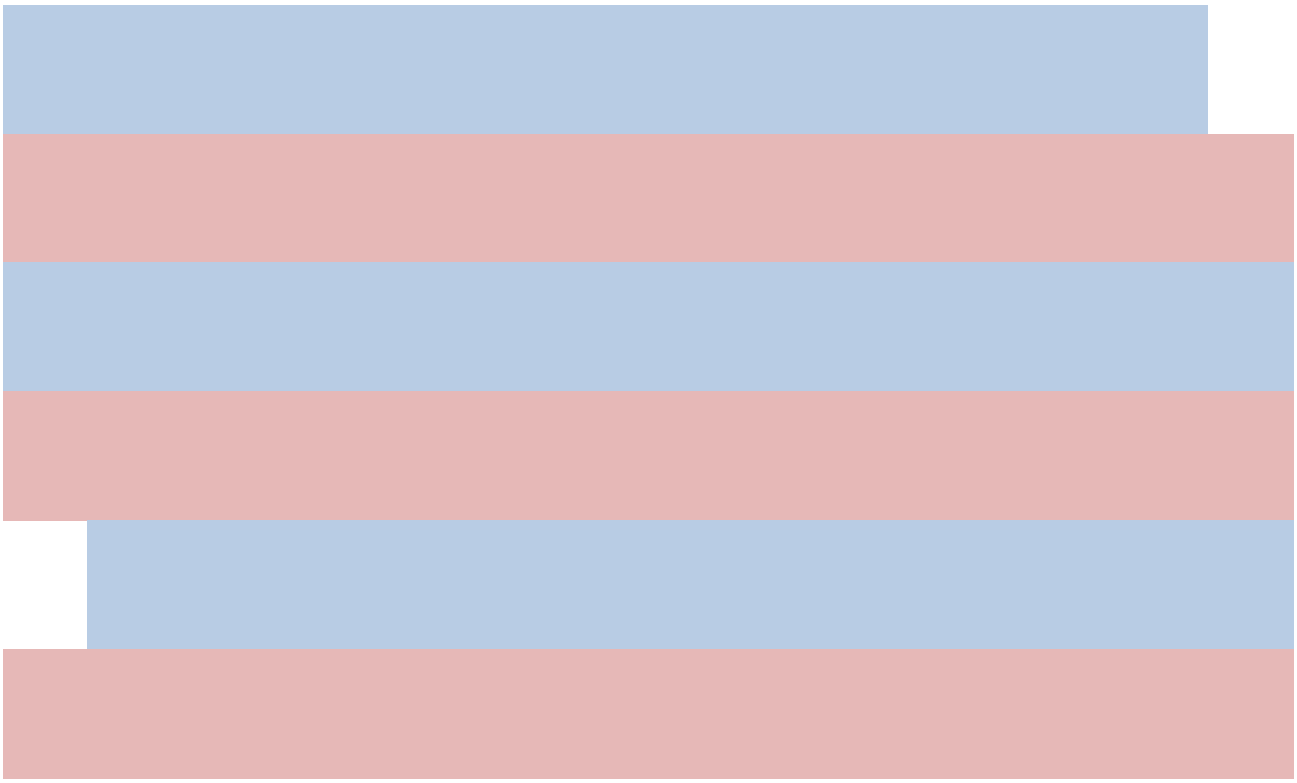
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



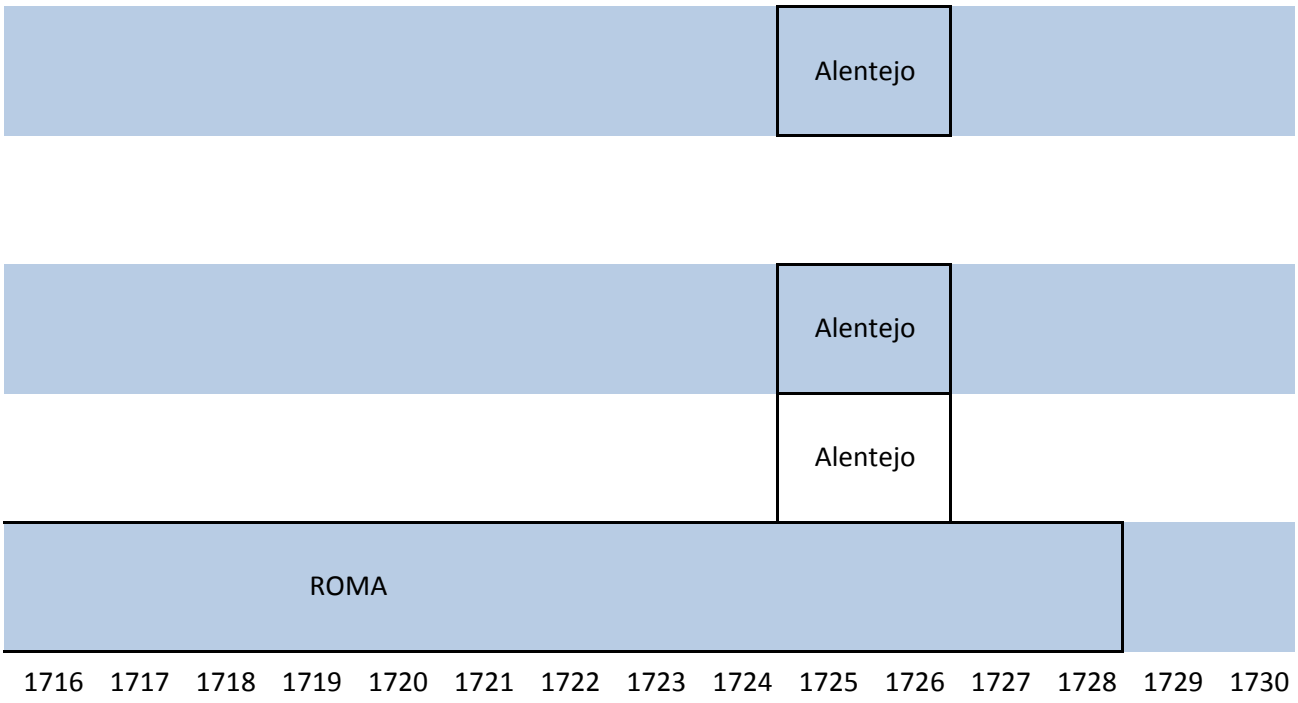


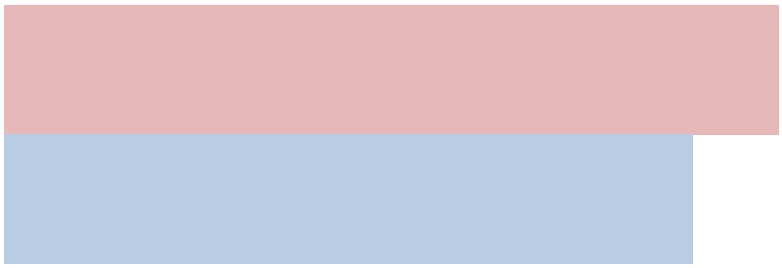
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

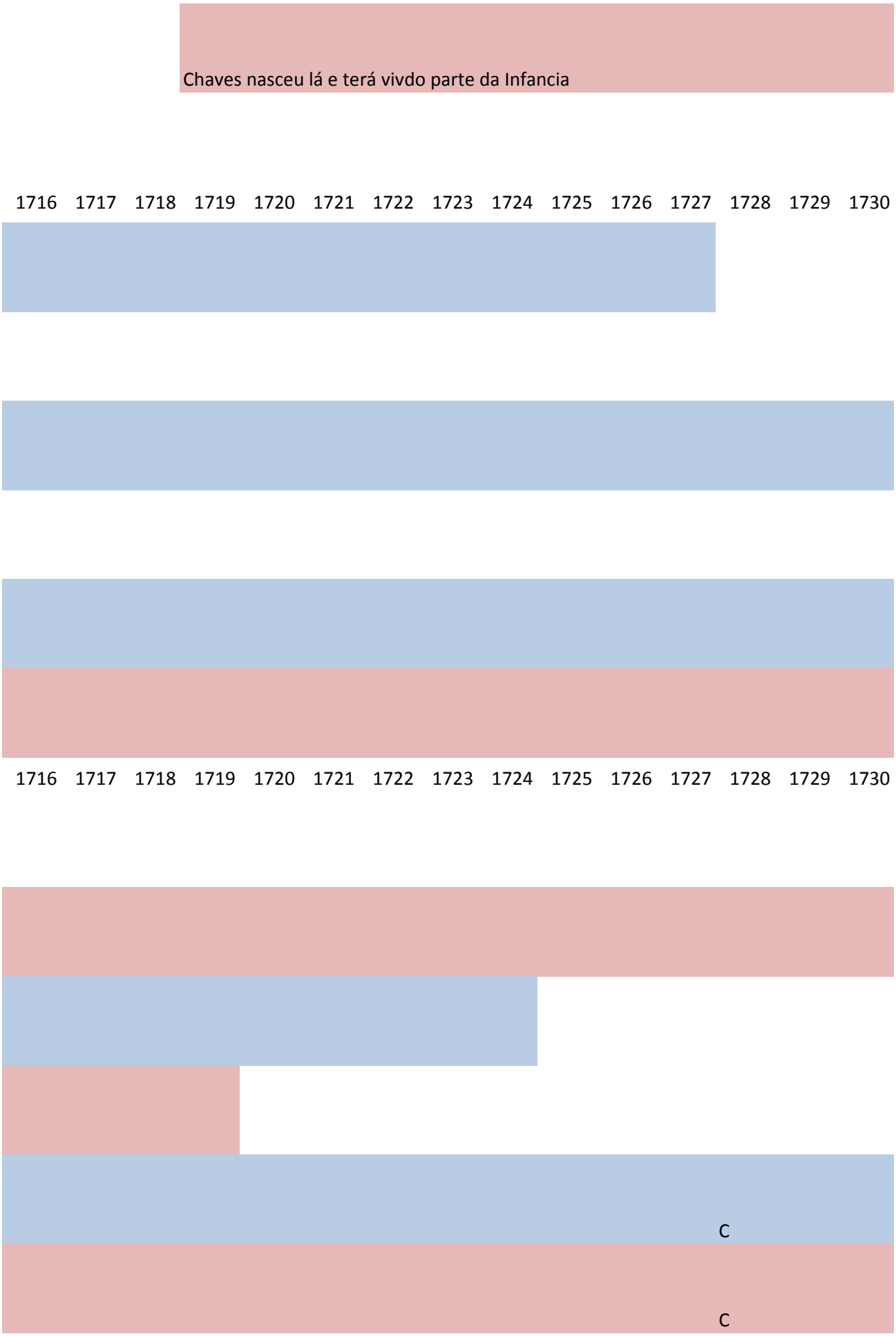
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

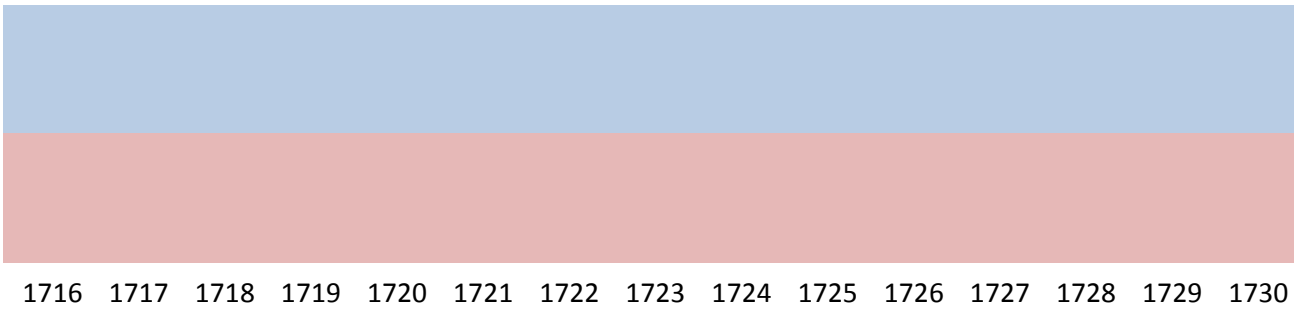


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

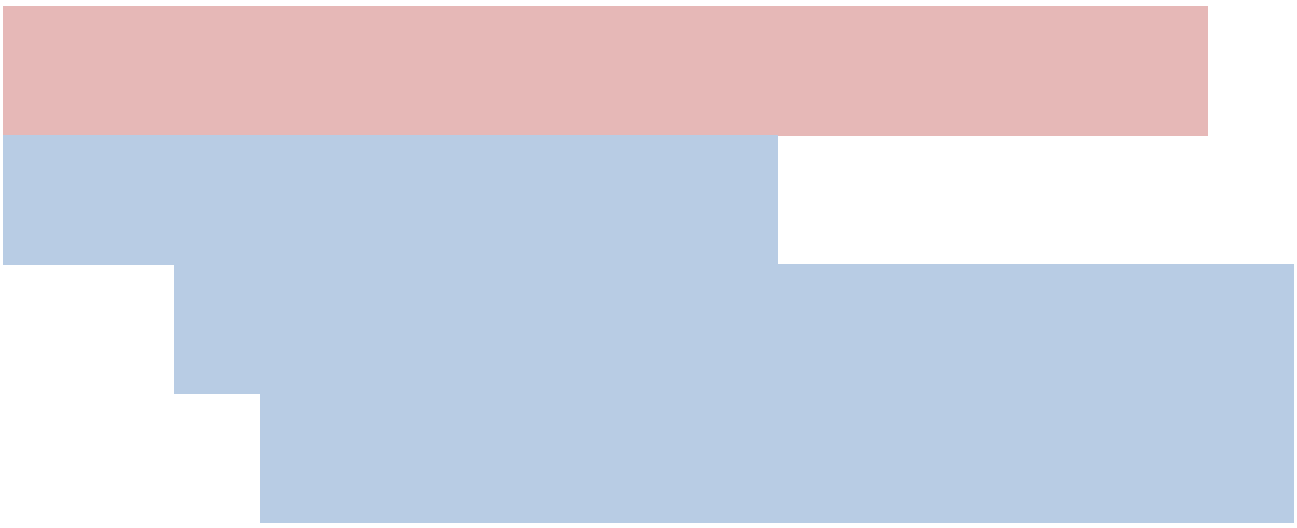

Alentejo
Alentejo
Alentejo
ROMA
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



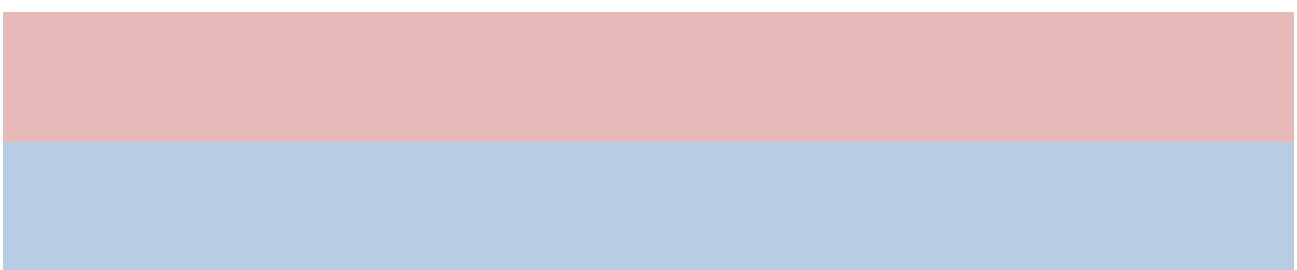

Chaves nasceu lá e terá vivdo parte da Infancia
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
C
C

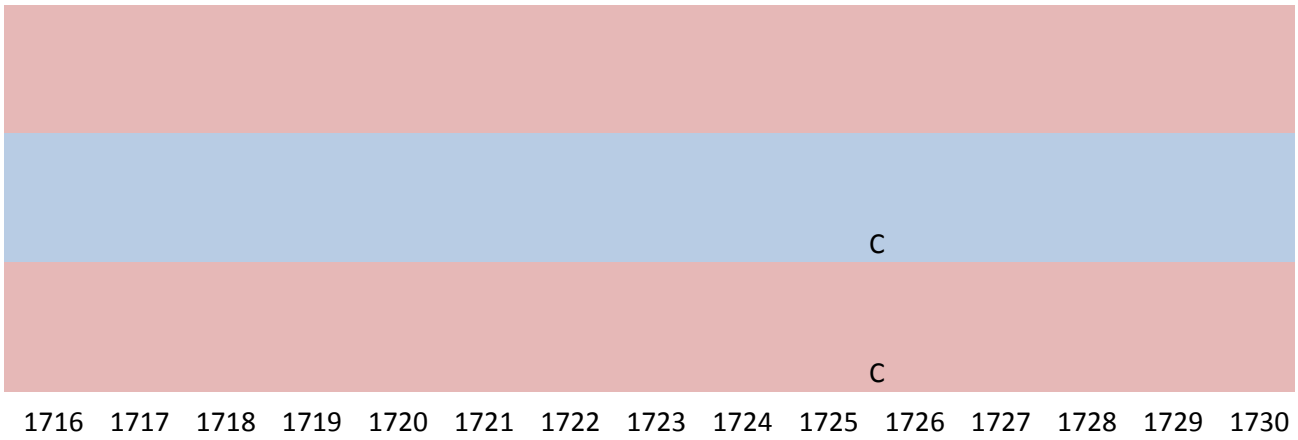


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

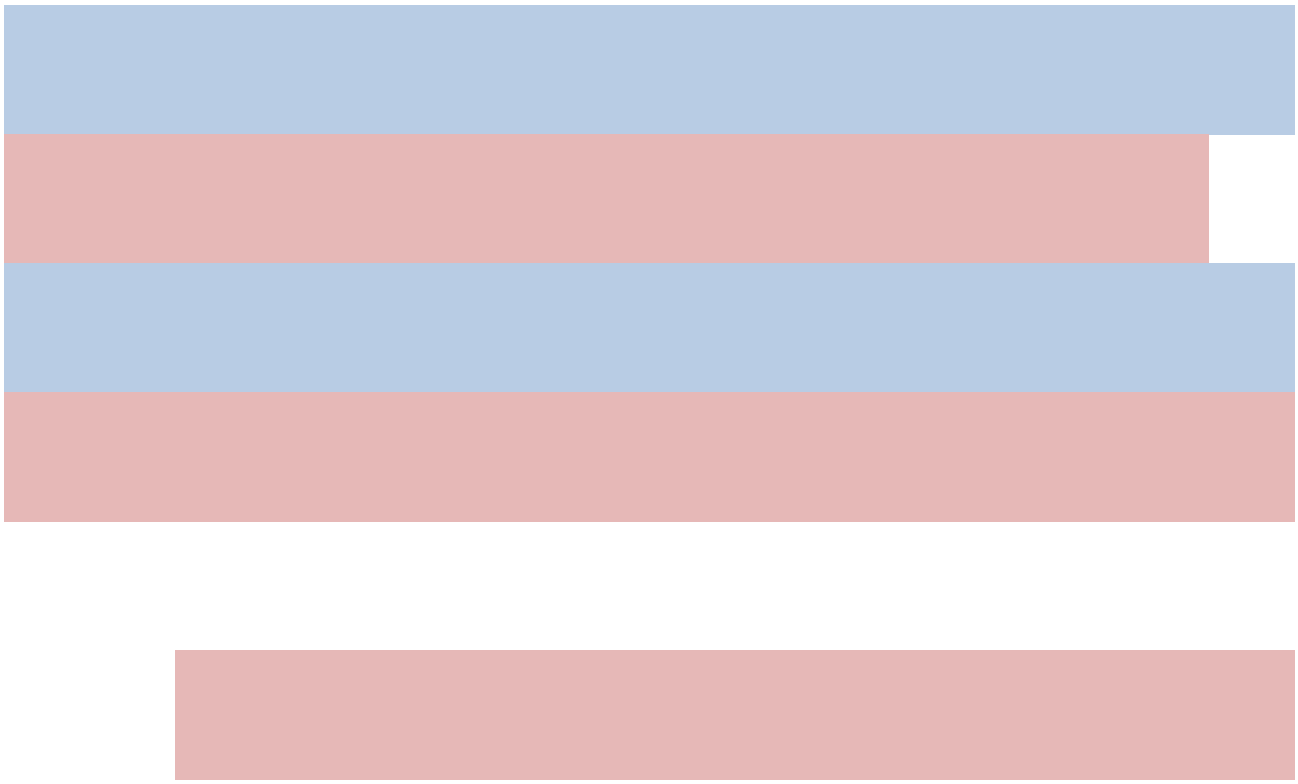


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

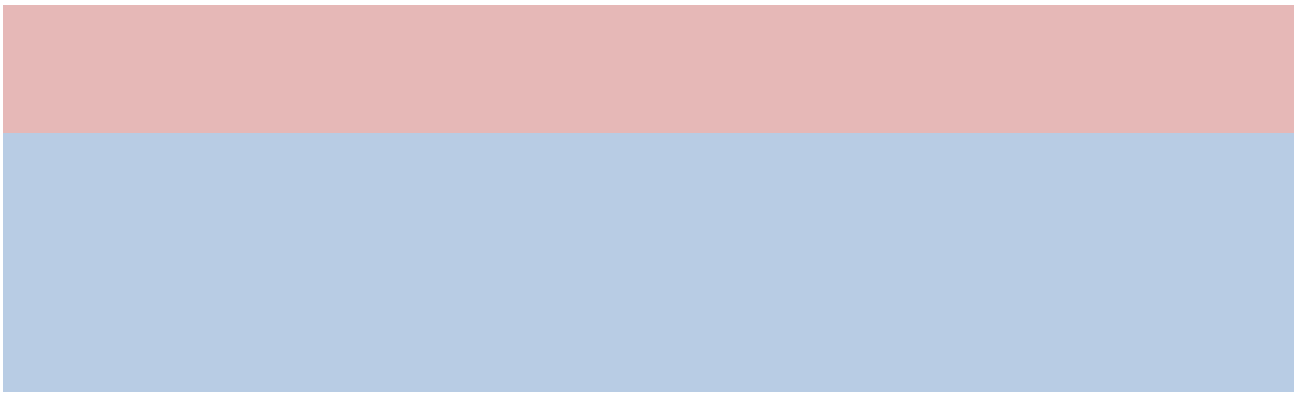


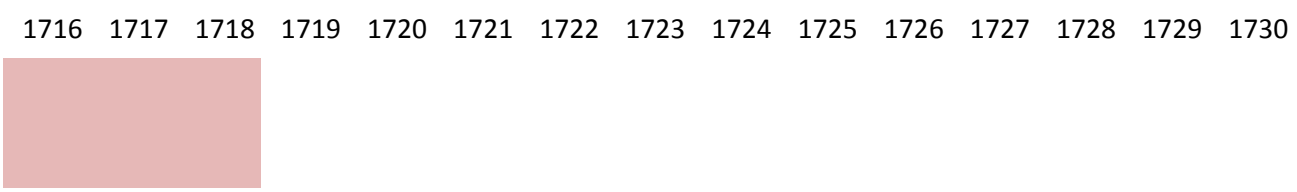


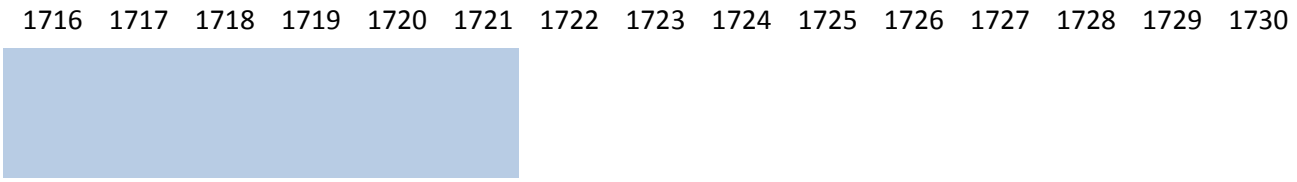
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

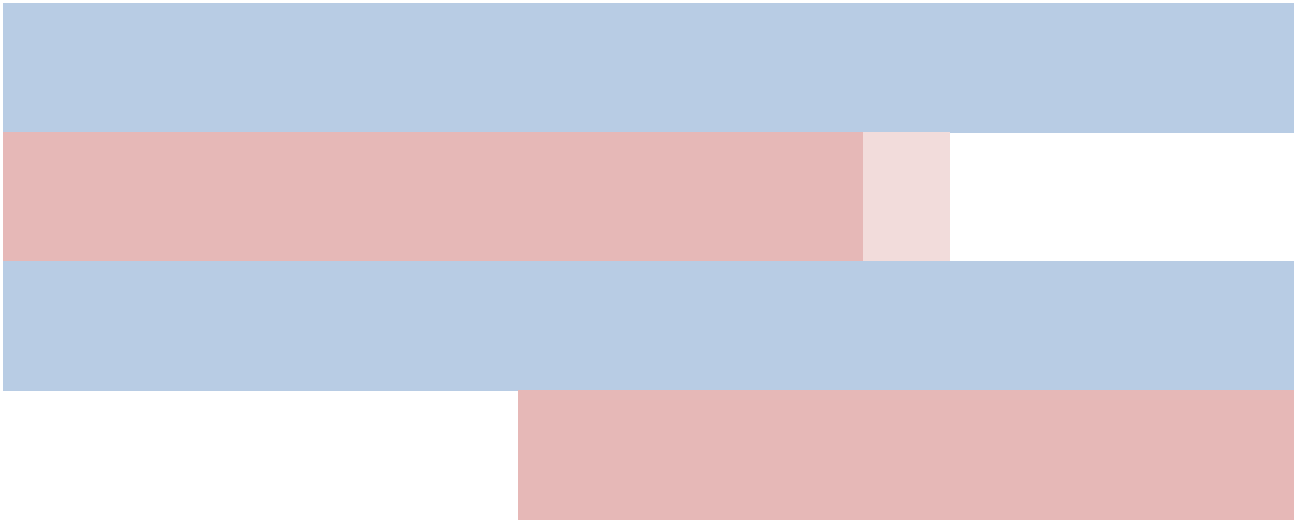


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

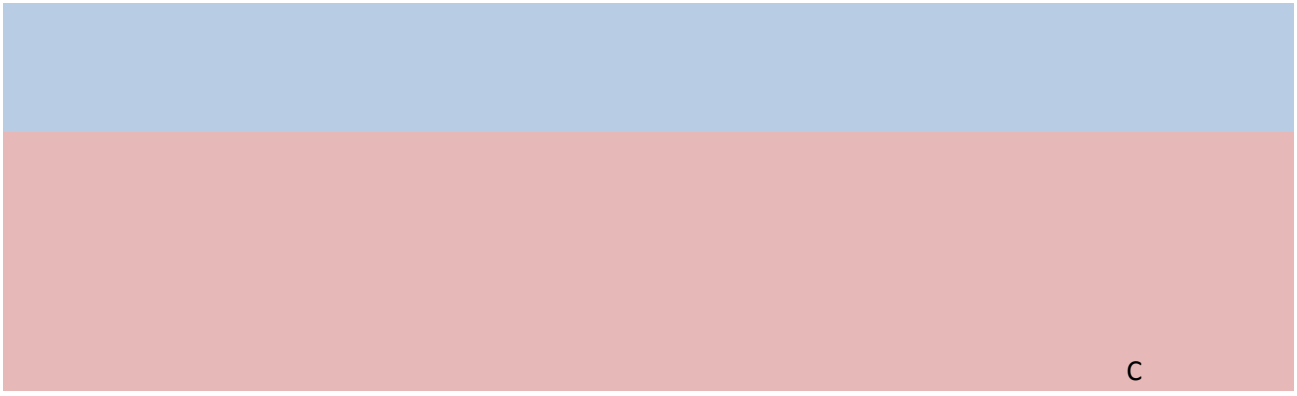



1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

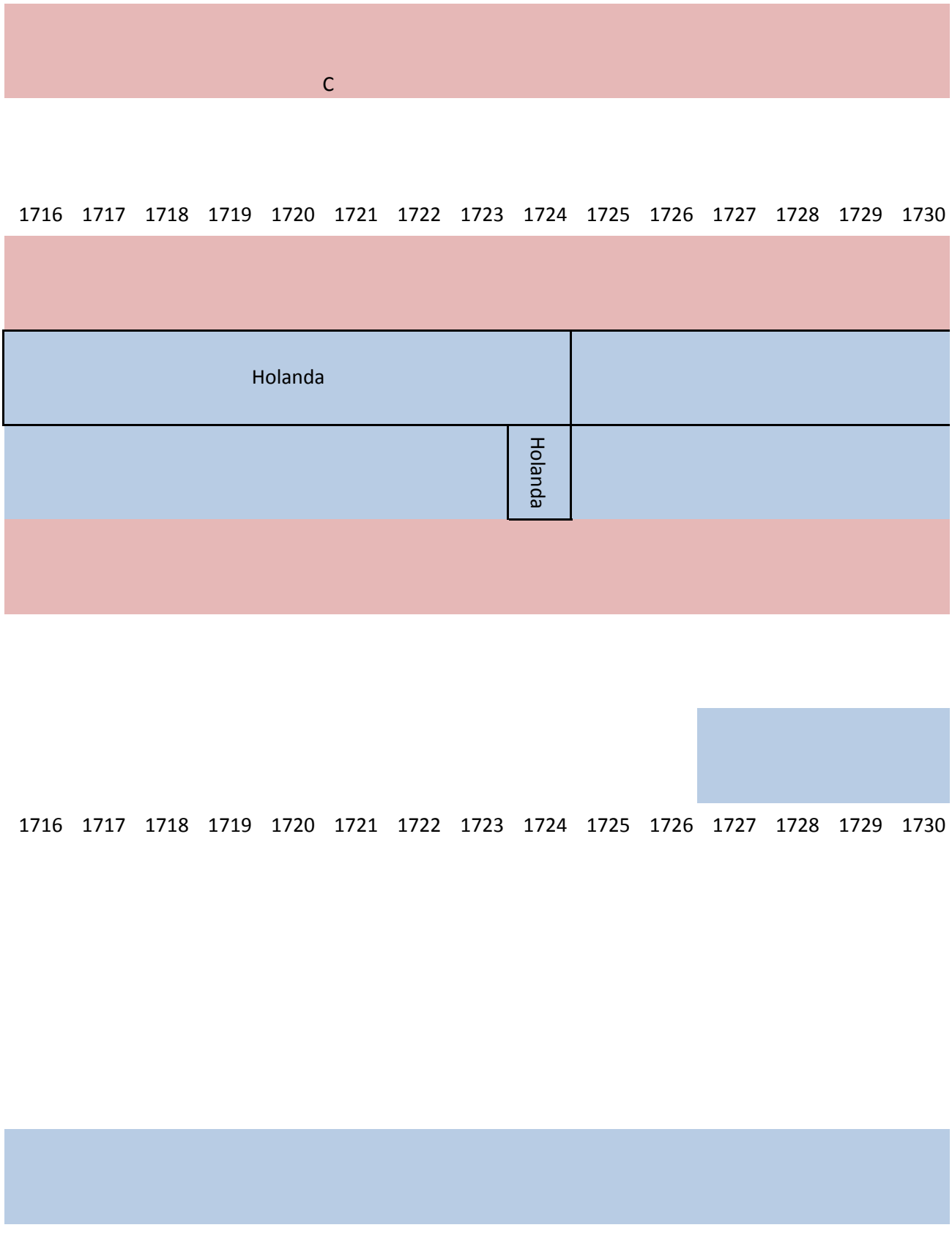


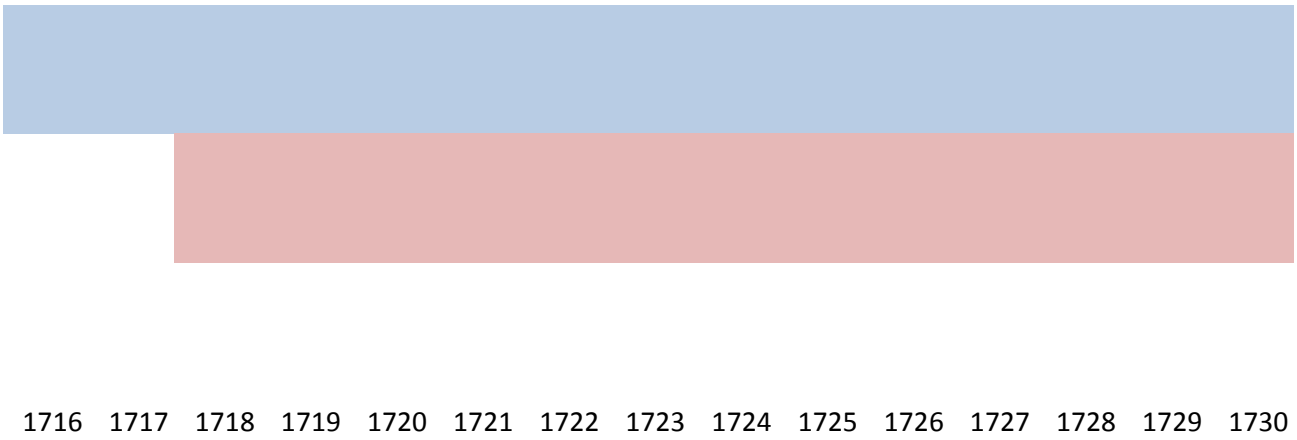
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



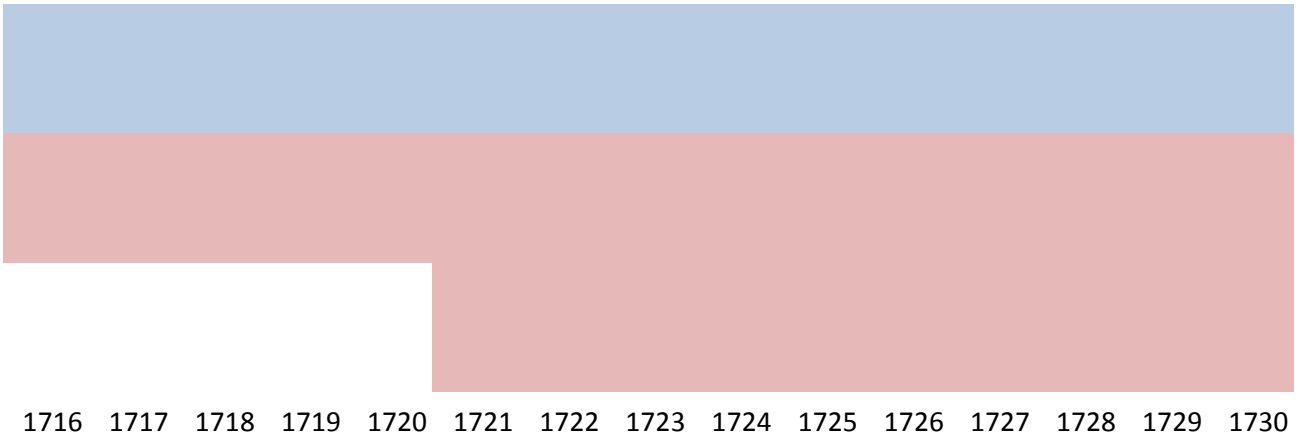
C

1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Holanda
Holanda
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

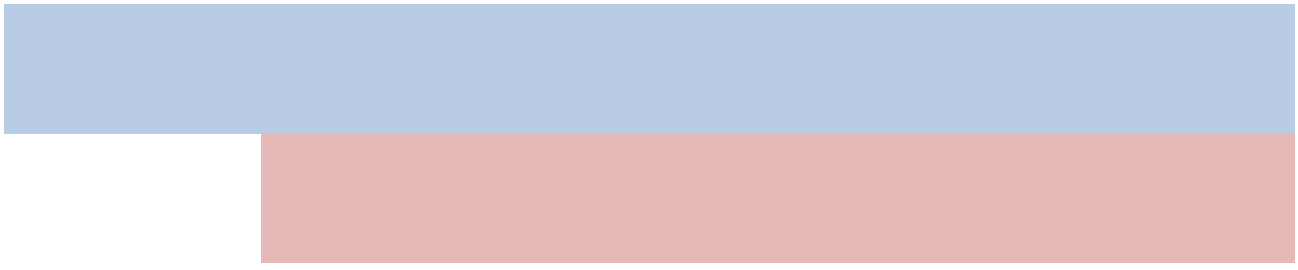


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

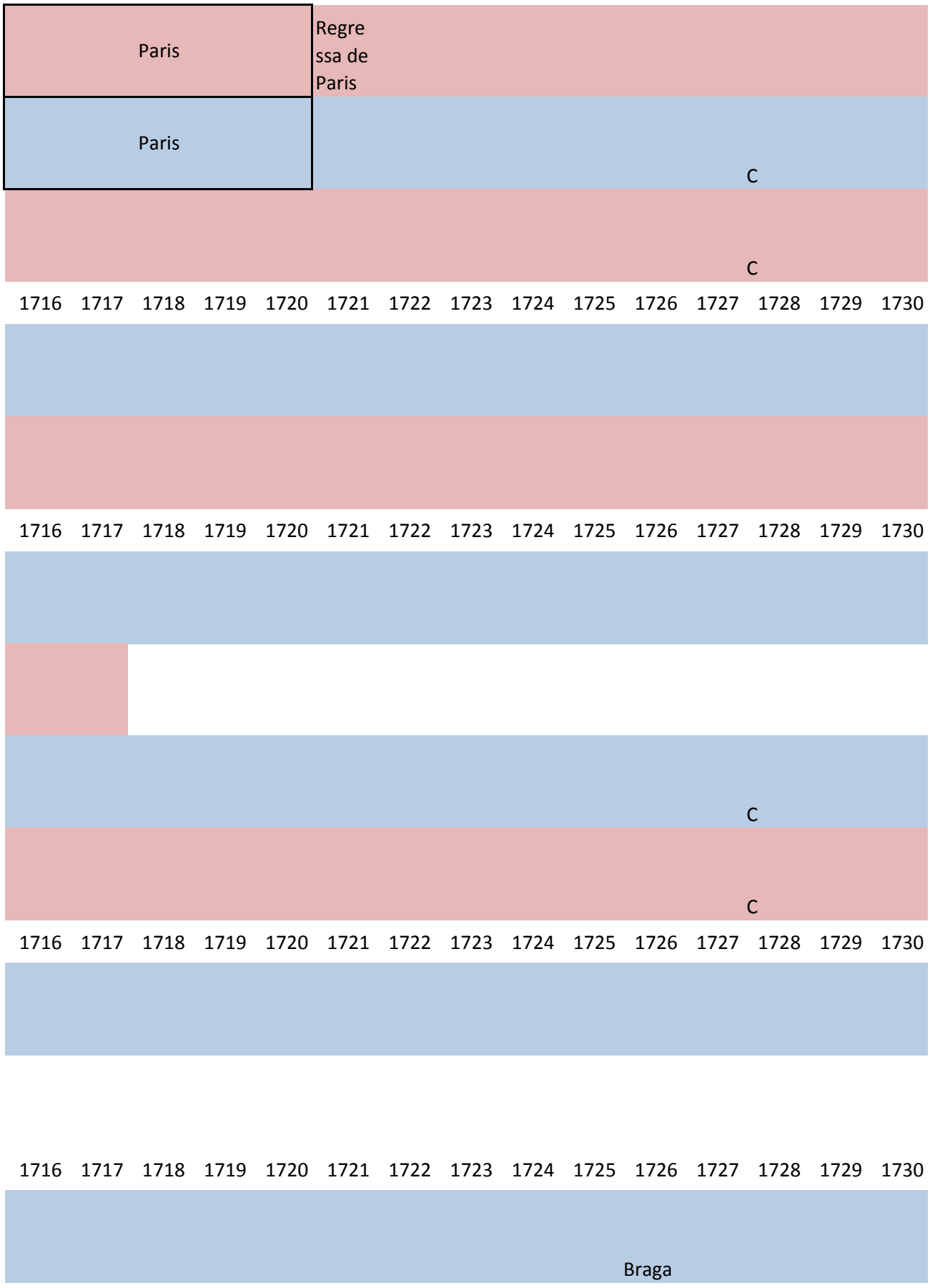
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

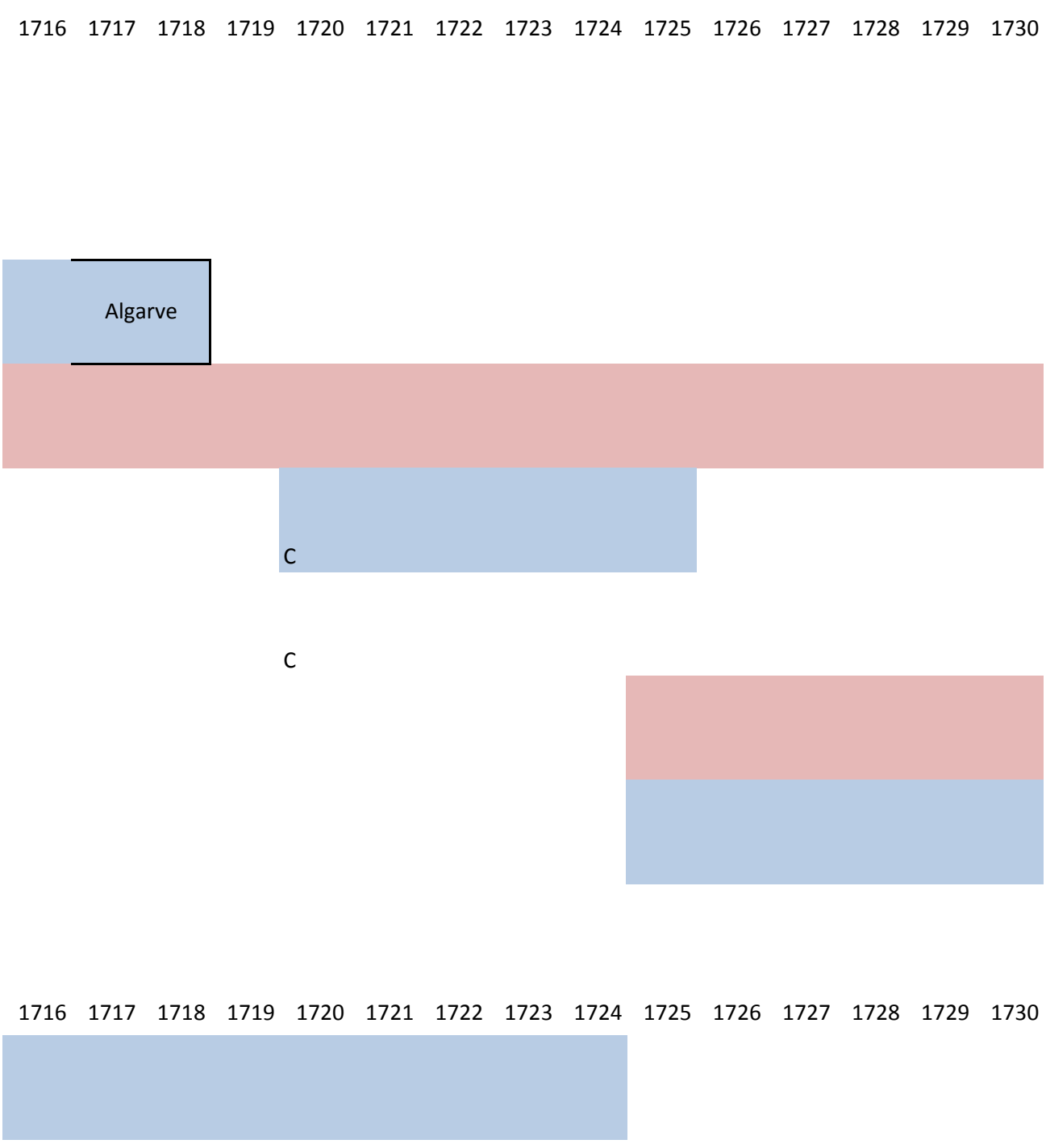
C

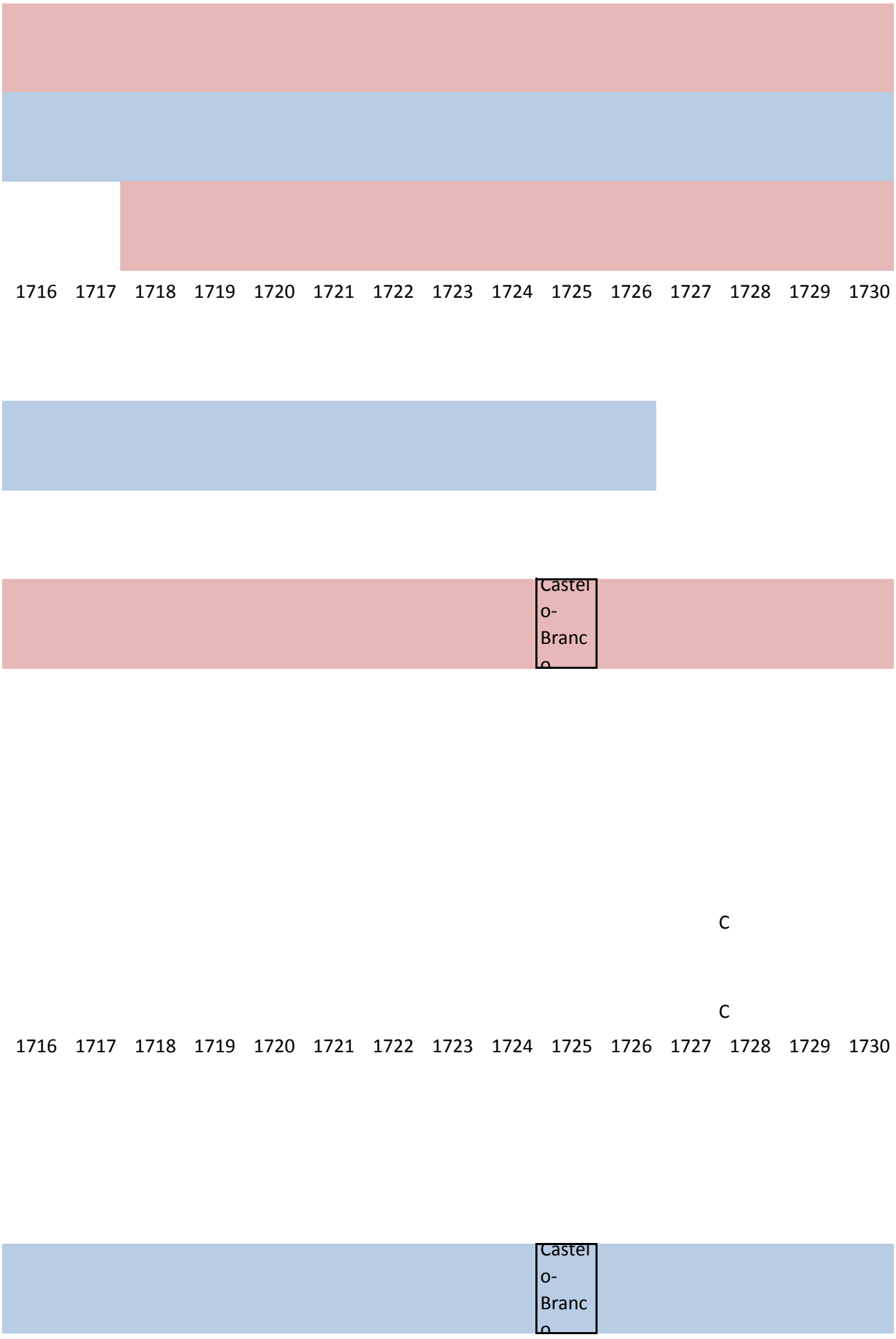
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

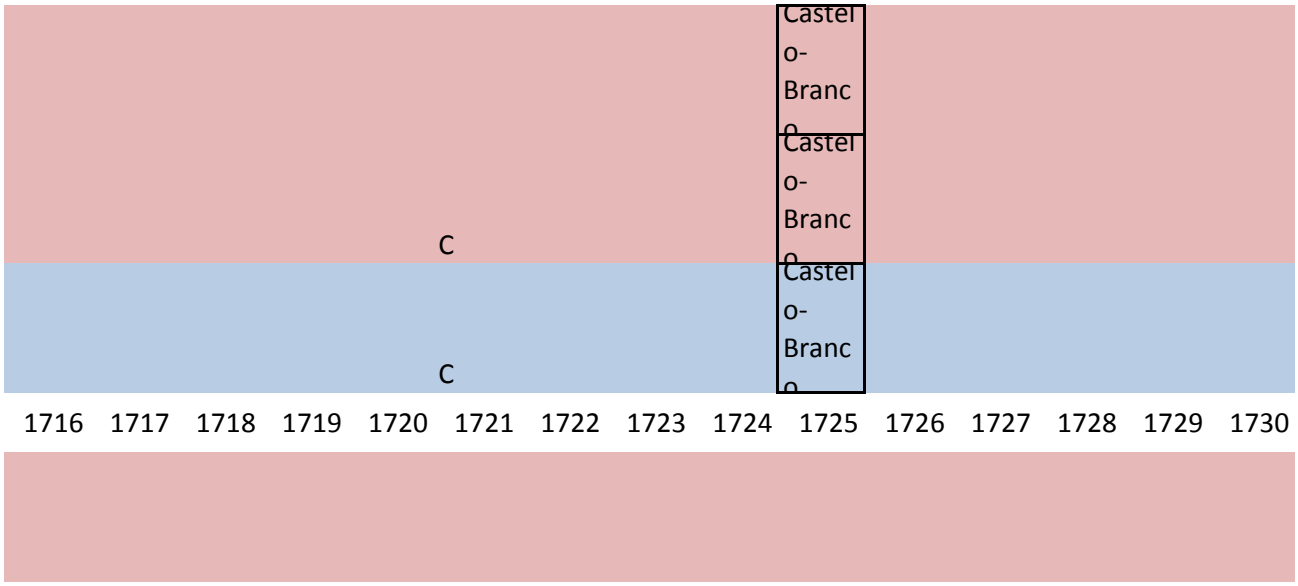


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


Paris
Regressa de Paris
Paris
C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Braga
Braga

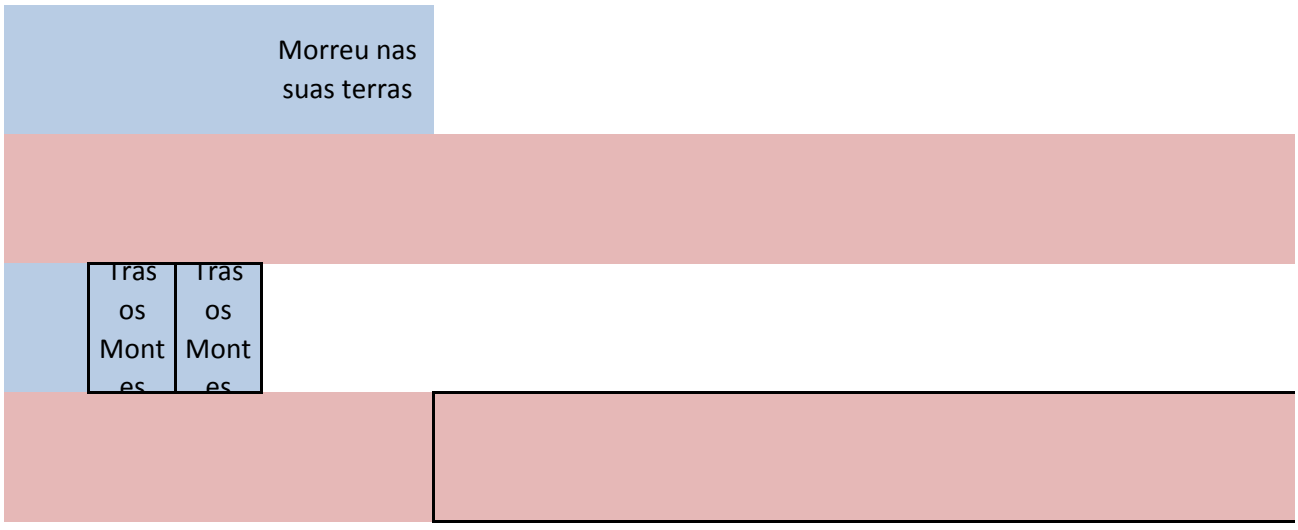

1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Algarve
C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

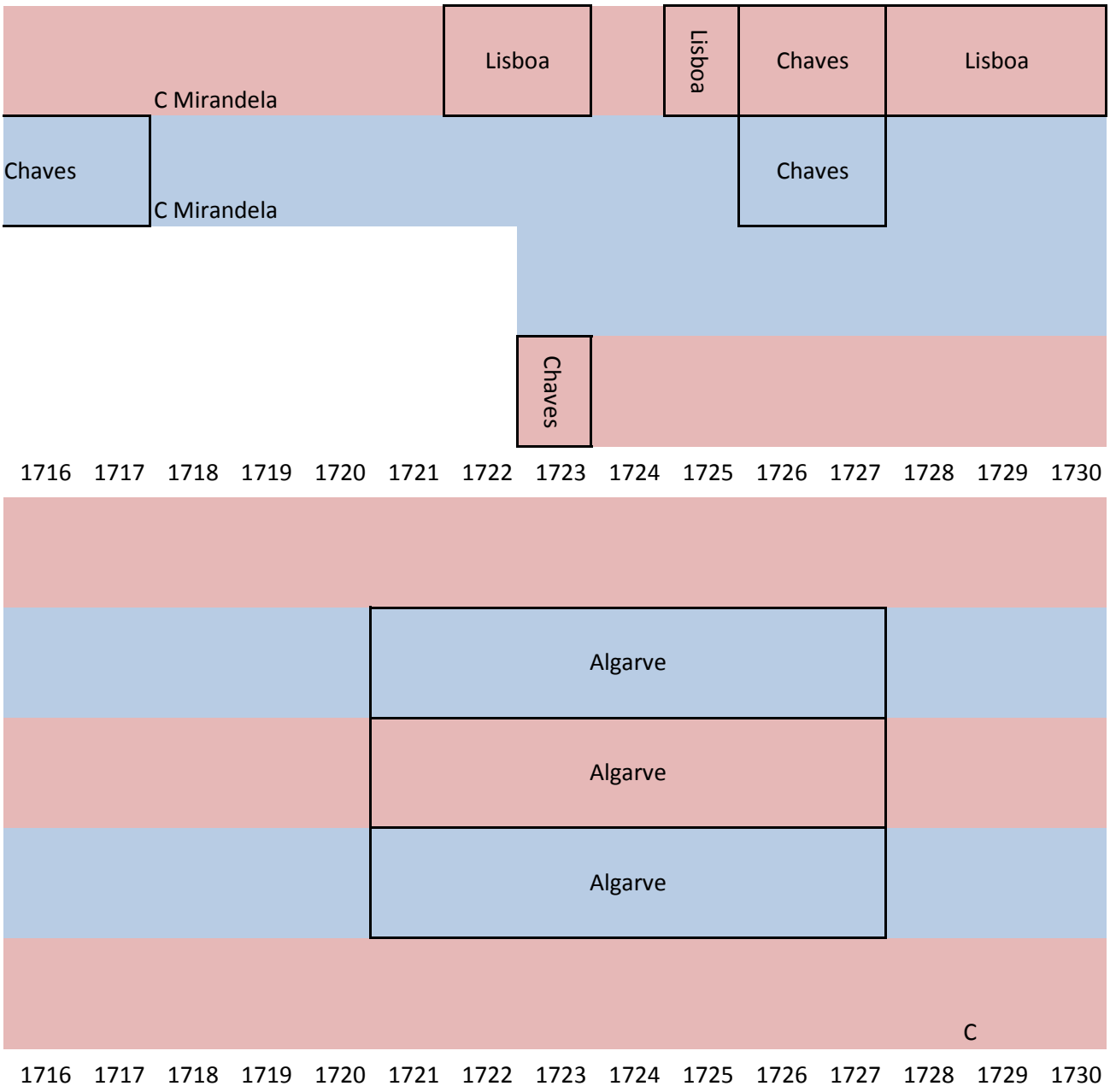

1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Castelo-Branco
C
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Castelo-Branco


Castelo-Branco
Castelo-Branco
C
Castelo-Branco
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

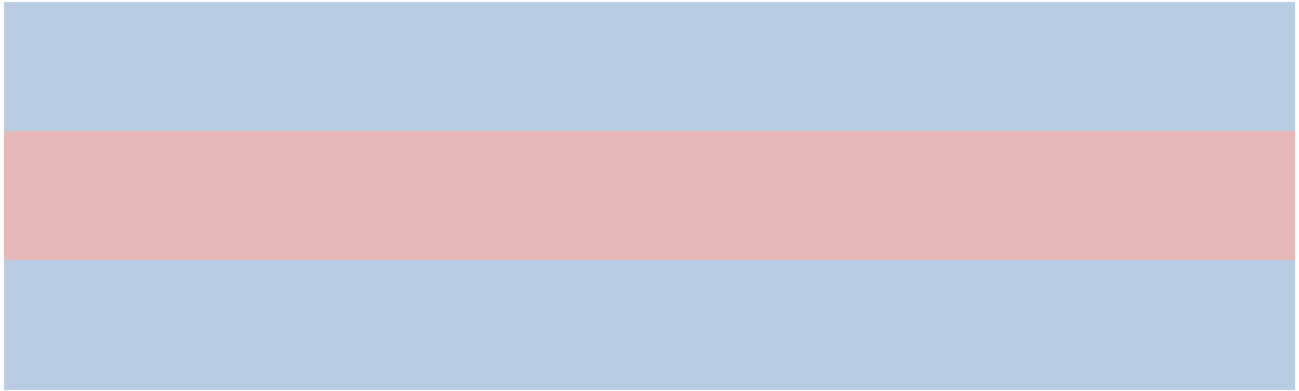
Évora

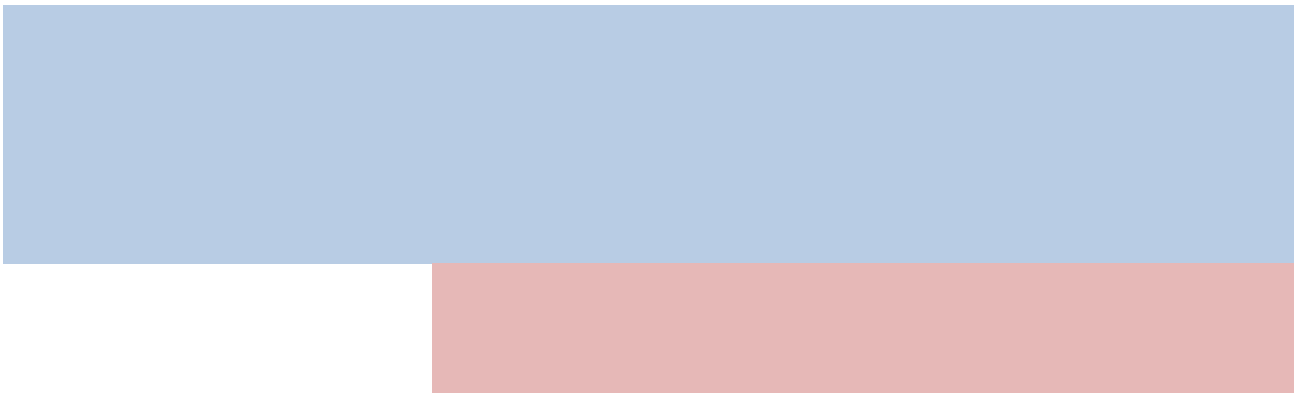
Évora
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


Morreu nas suas terras
Trás os Montes
Trás os Montes


Lisboa
Lisboa
Chaves
Lisboa
C Mirandela
Chaves
Chaves
C Mirandela
Chaves
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

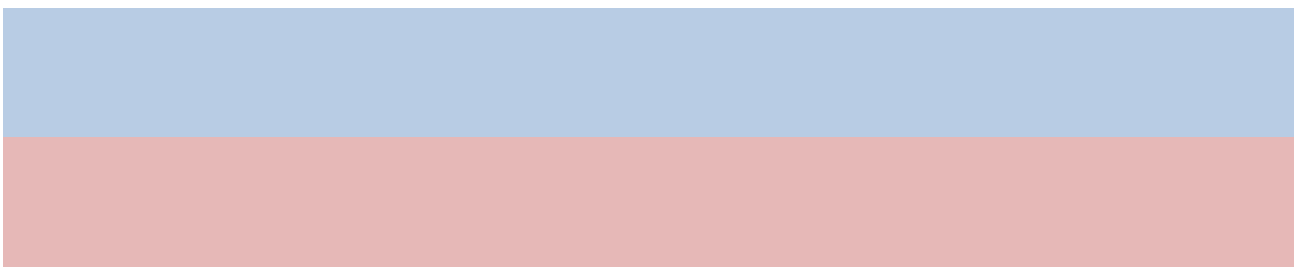
Algarve
Algarve
Algarve
C
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

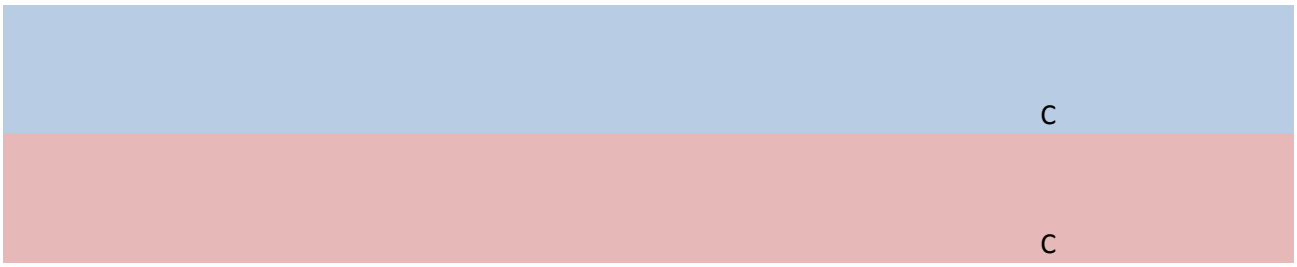




1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

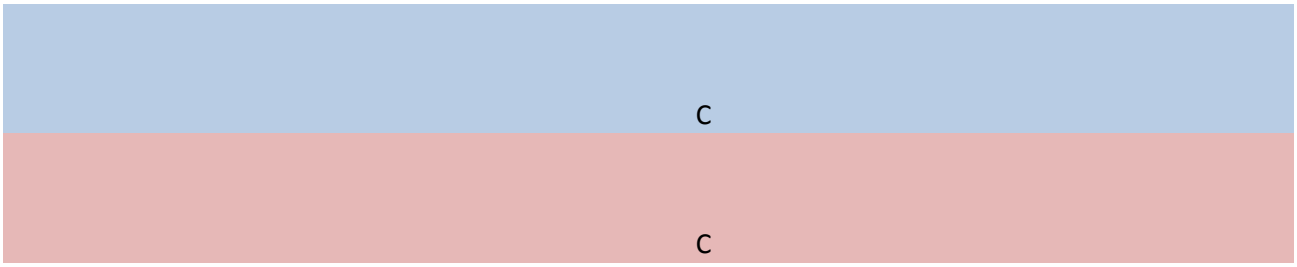
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



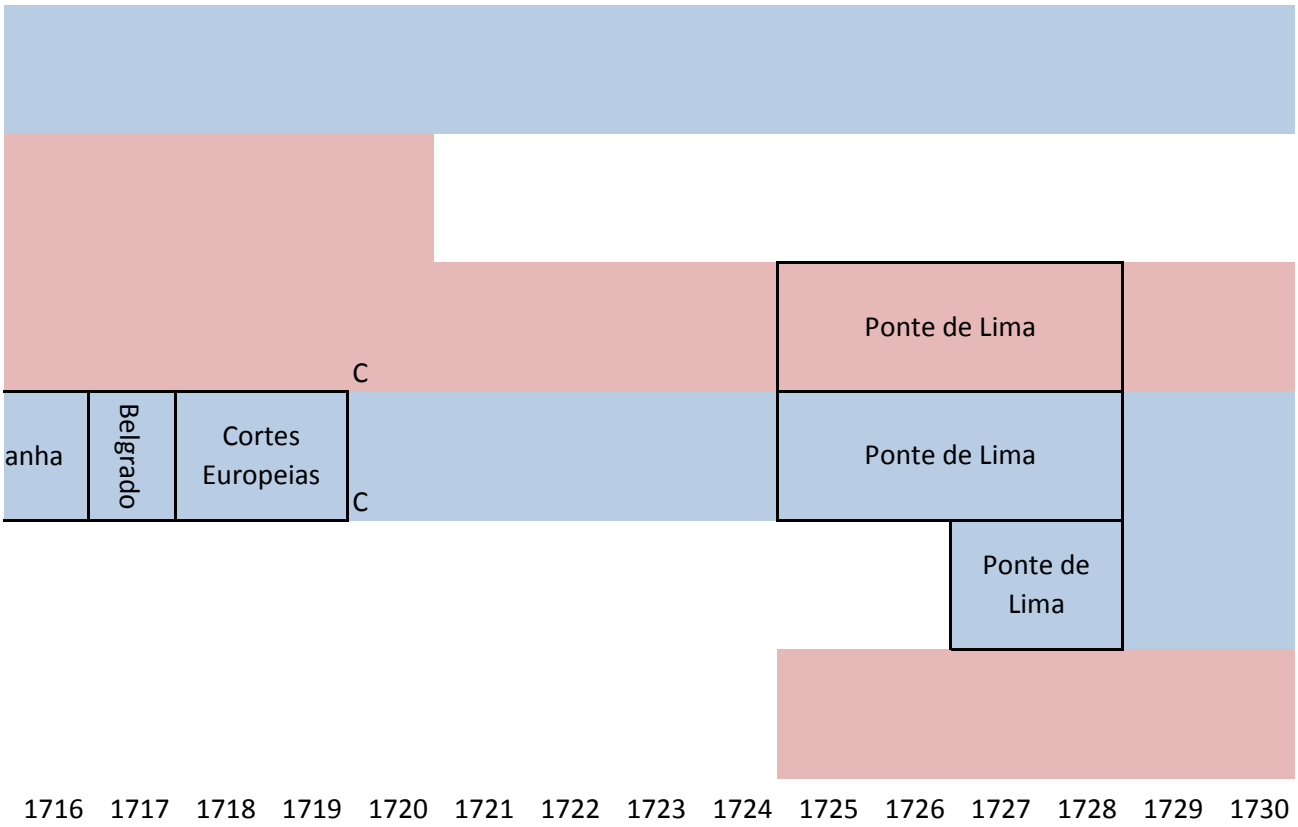


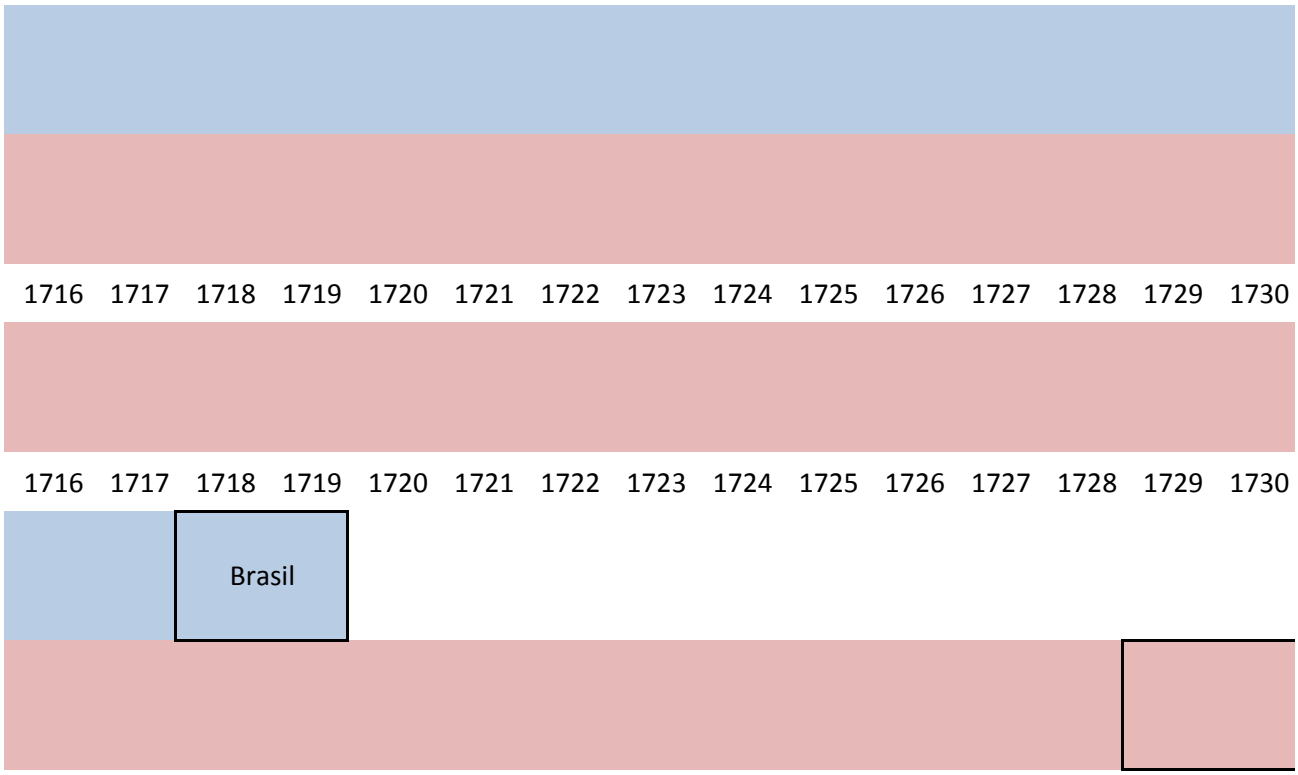
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

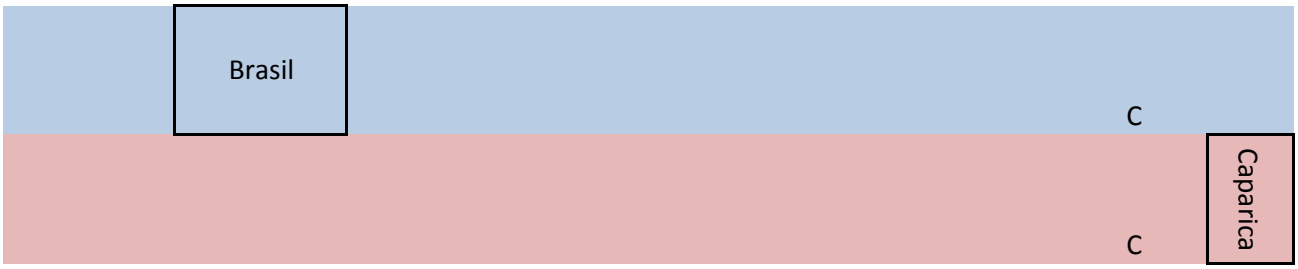
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730



1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


Ponte de Lima
C
anha
Belgrado
Cortes Europeias
C
Ponte de Lima
Ponte de Lima
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730
Brasil

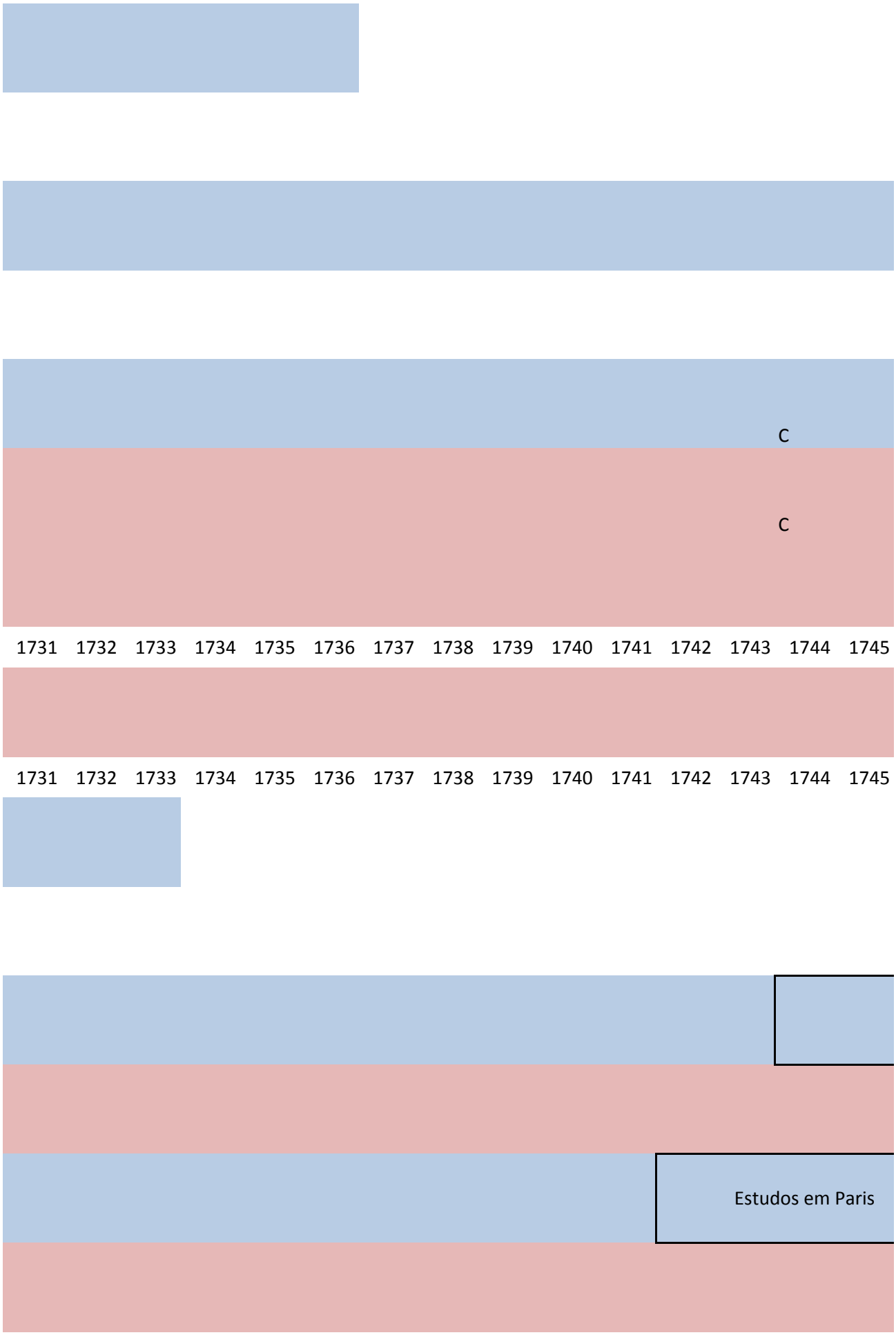


1716 1717 1718 1719 1720 1721 1722 1723 1724 1725 1726 1727 1728 1729 1730

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

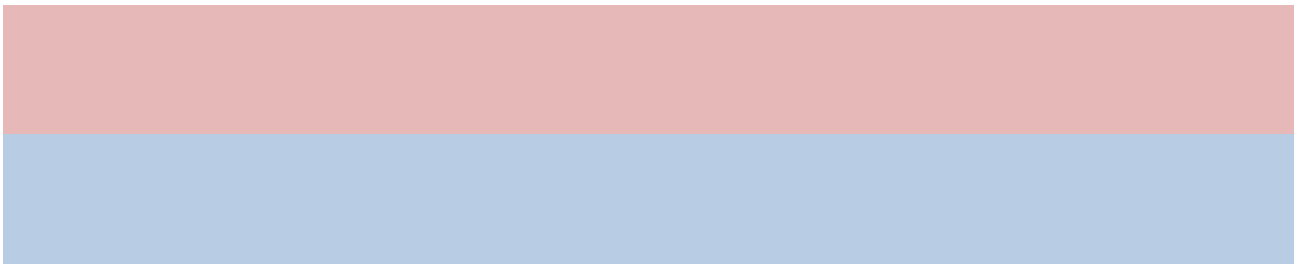
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

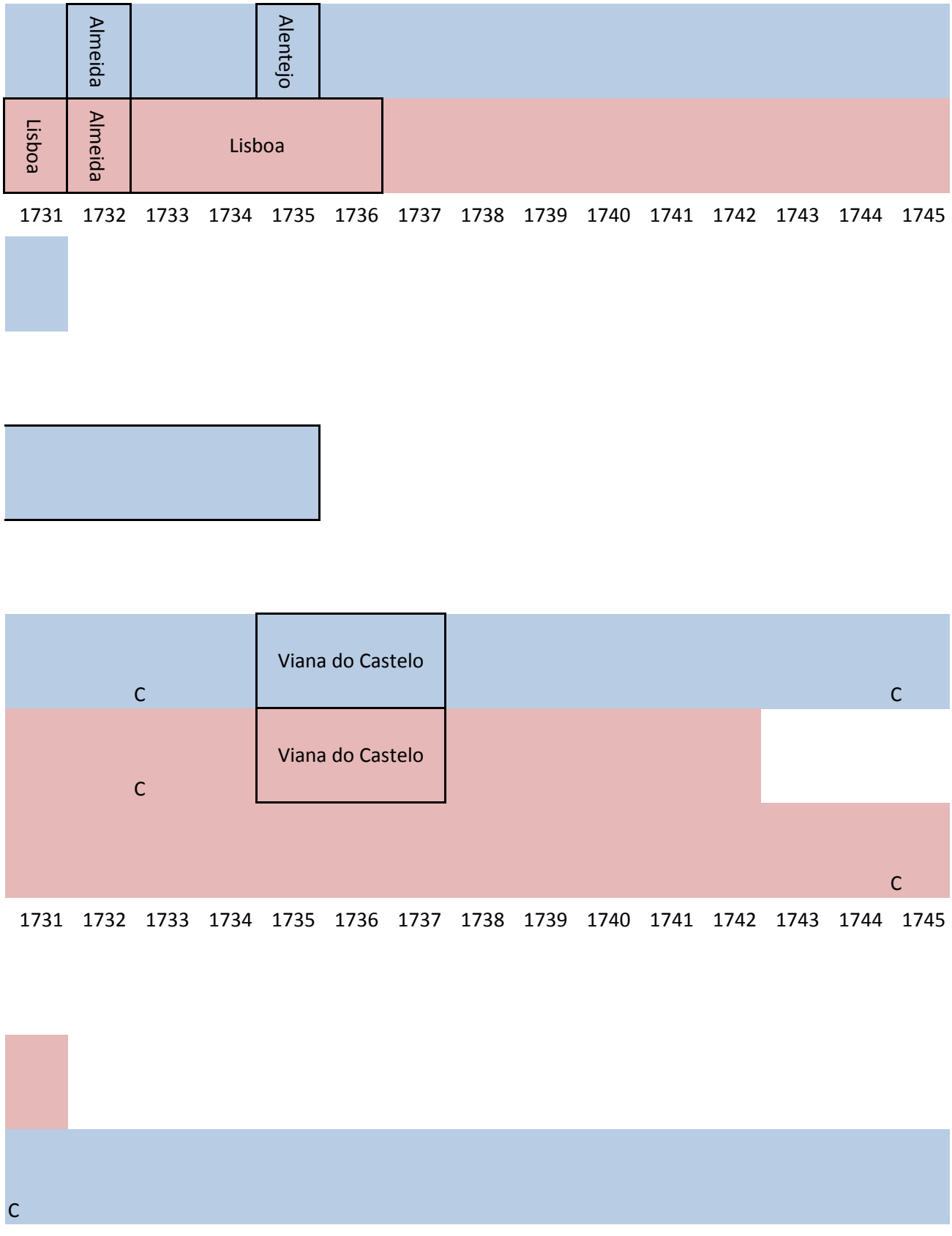

C
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
Estudos em Paris

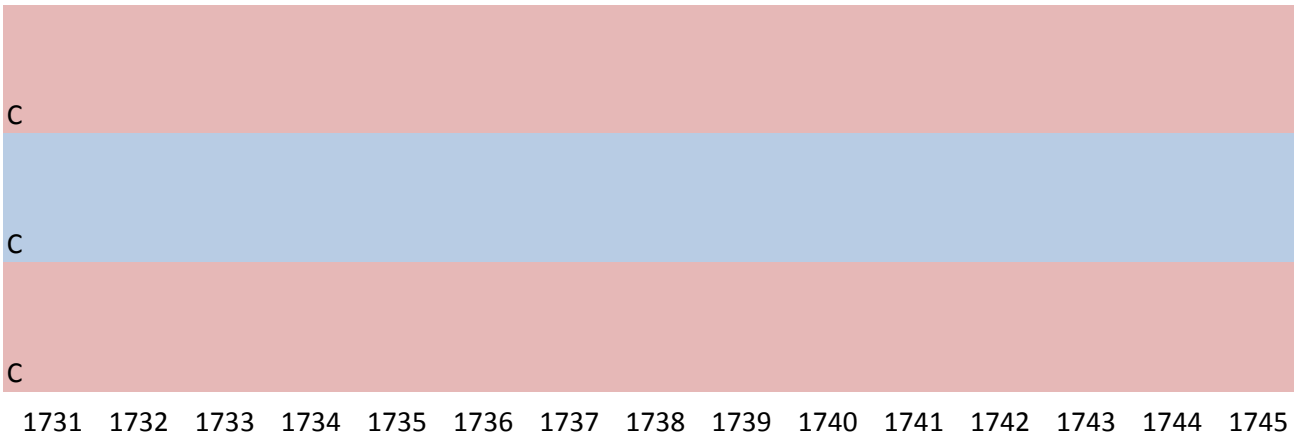
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

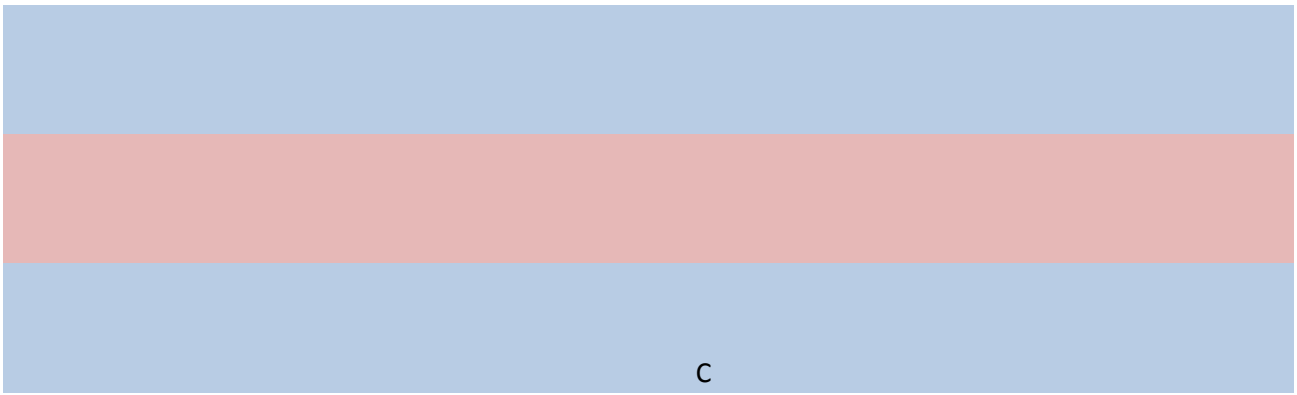


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

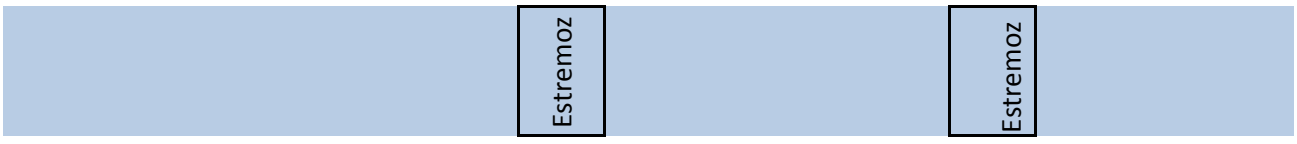

Almeida
Alentejo
Lisboa
Almeida
Lisboa
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
Viana do Castelo
C
C
Viana do Castelo
C
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
C

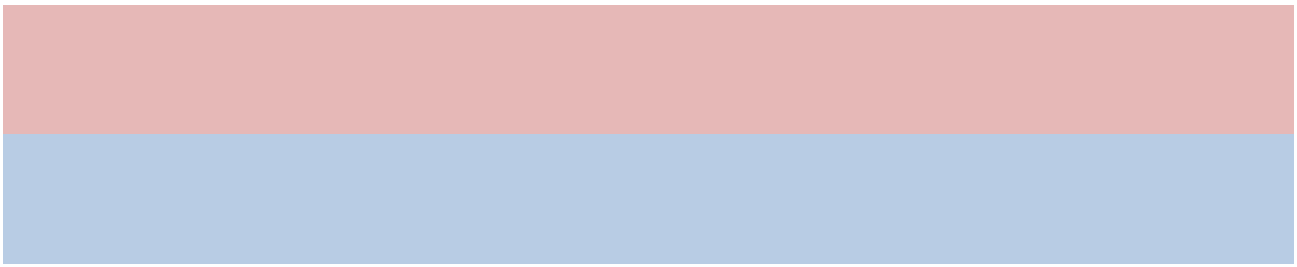


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



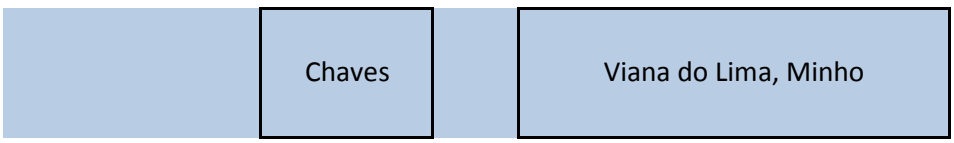
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

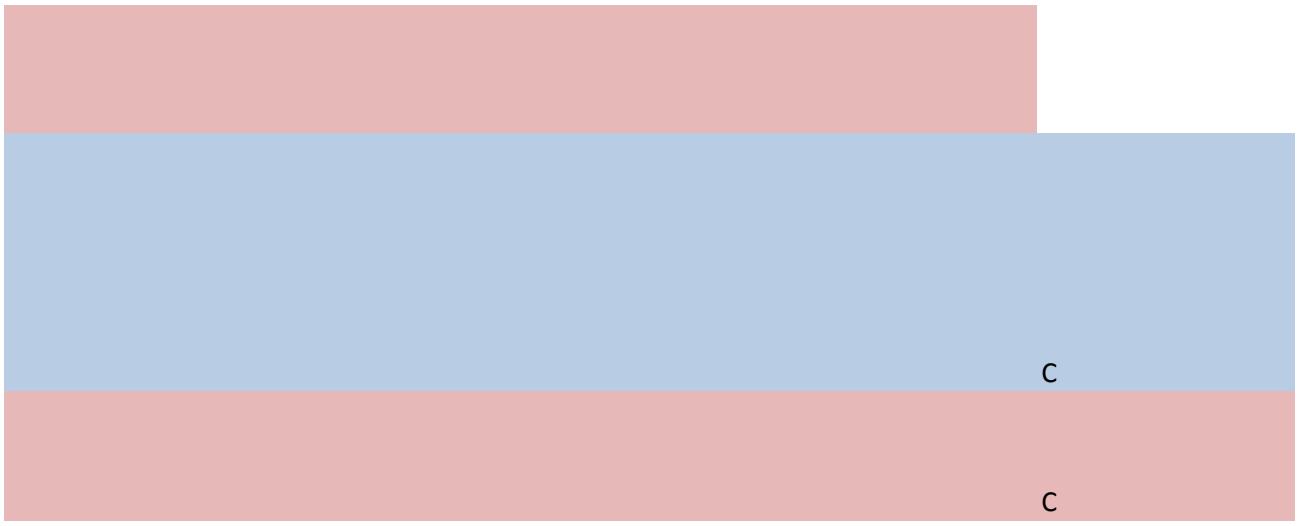


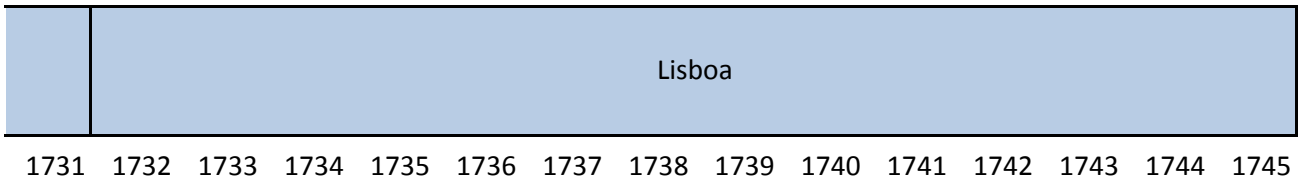


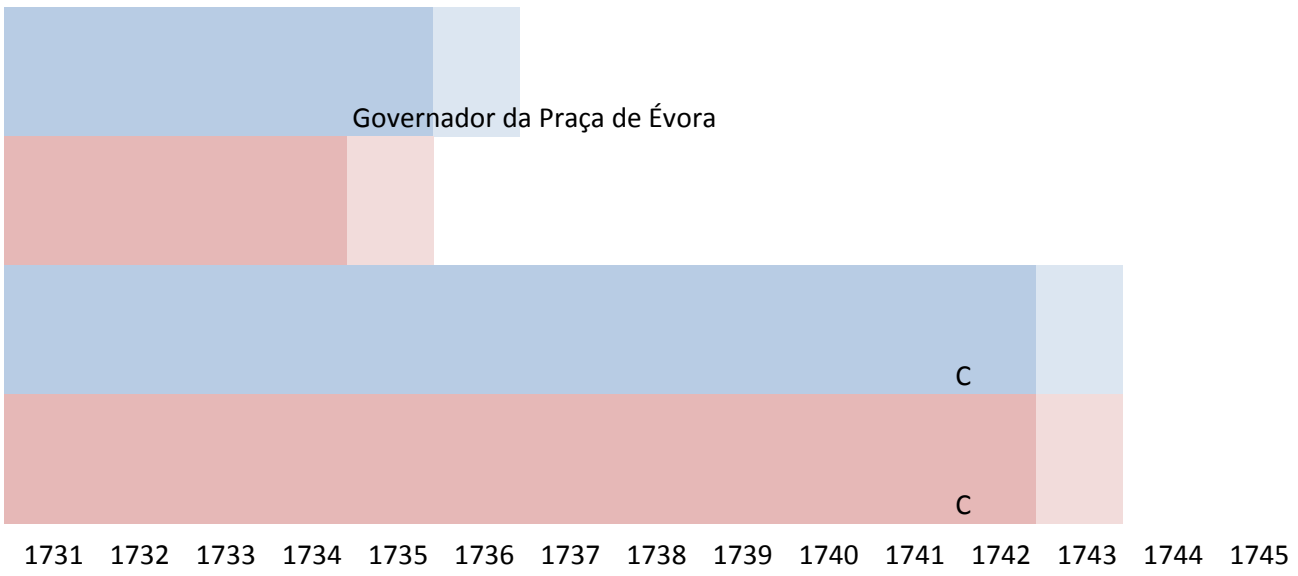
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

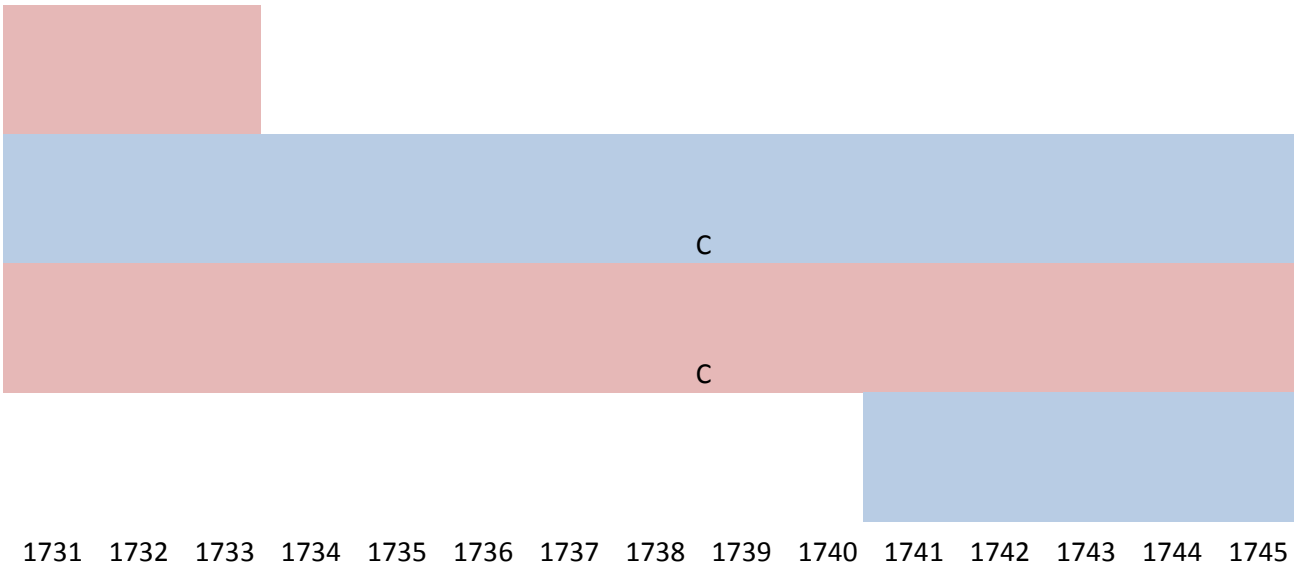
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

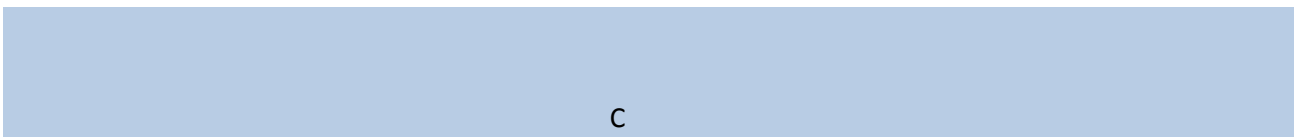



C
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


Lisboa
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


Governador da Praça de Évora
C
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

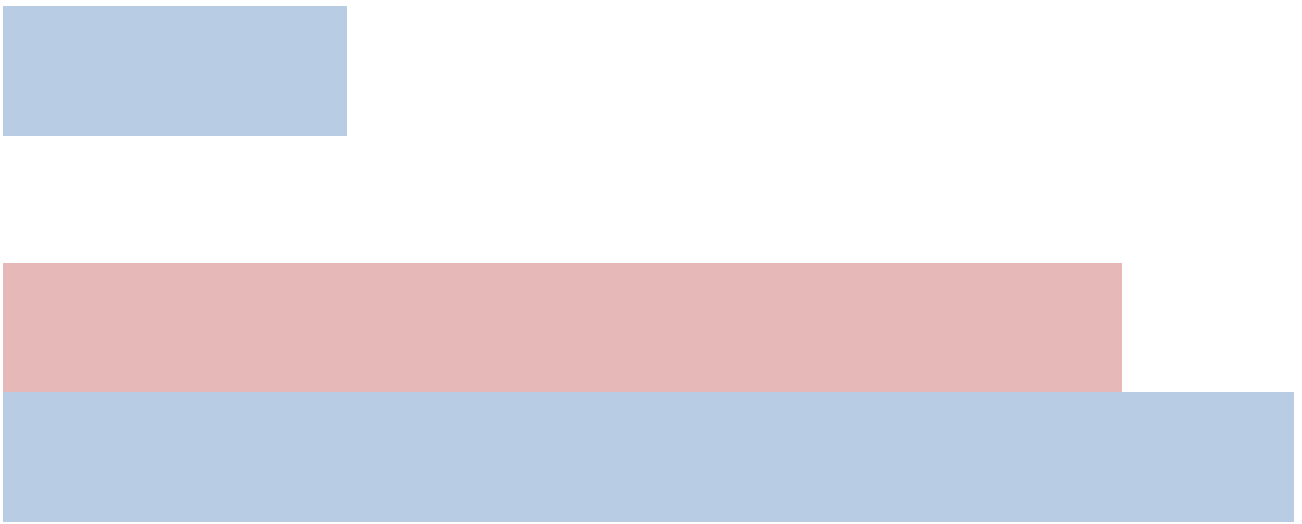

C
C
1731
1732
1733
1734
1735
1736
1737
1738
1739
1740
1741
1742
1743
1744
1745


C

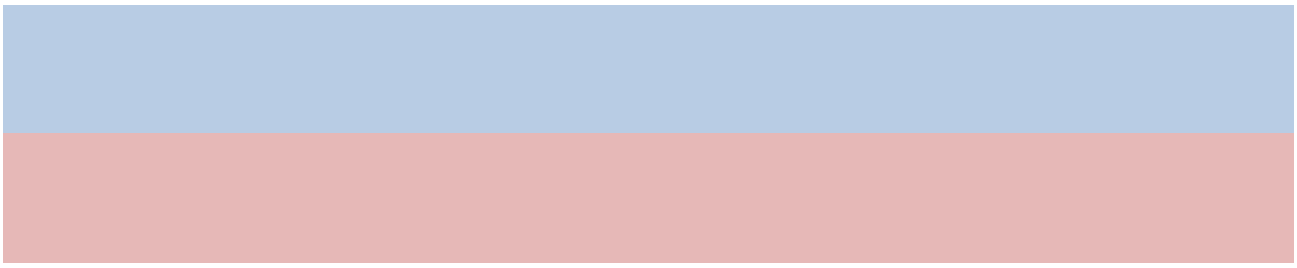
C

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



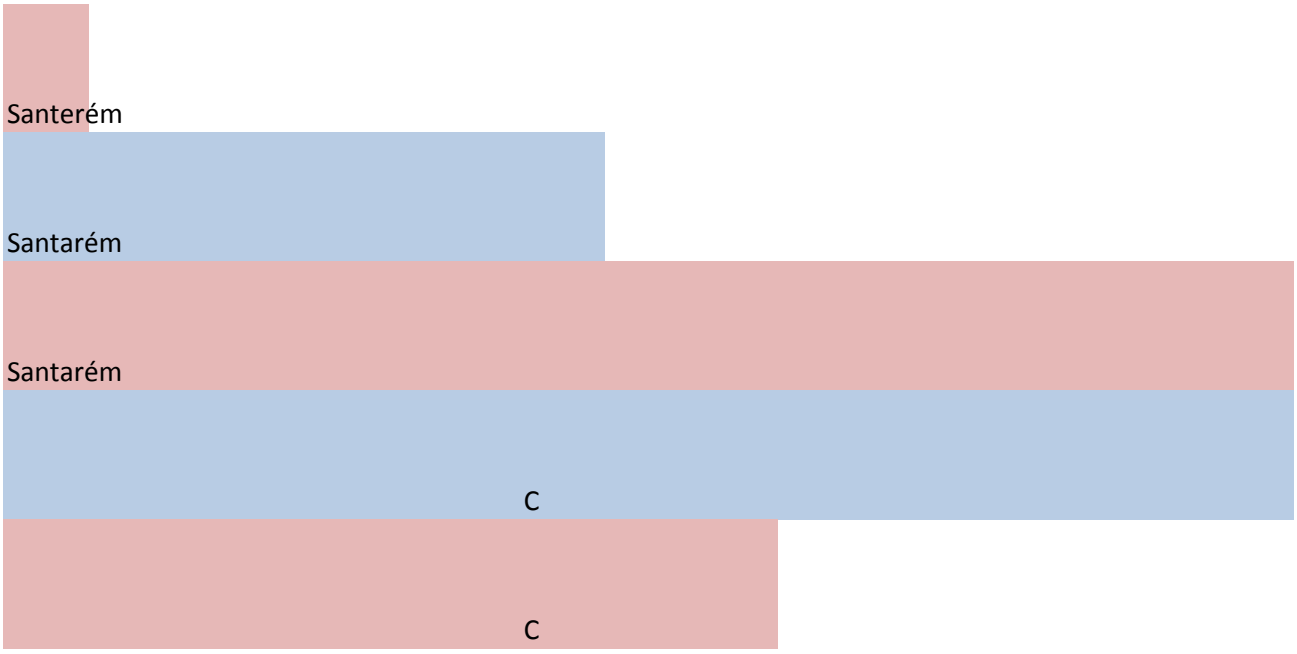
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



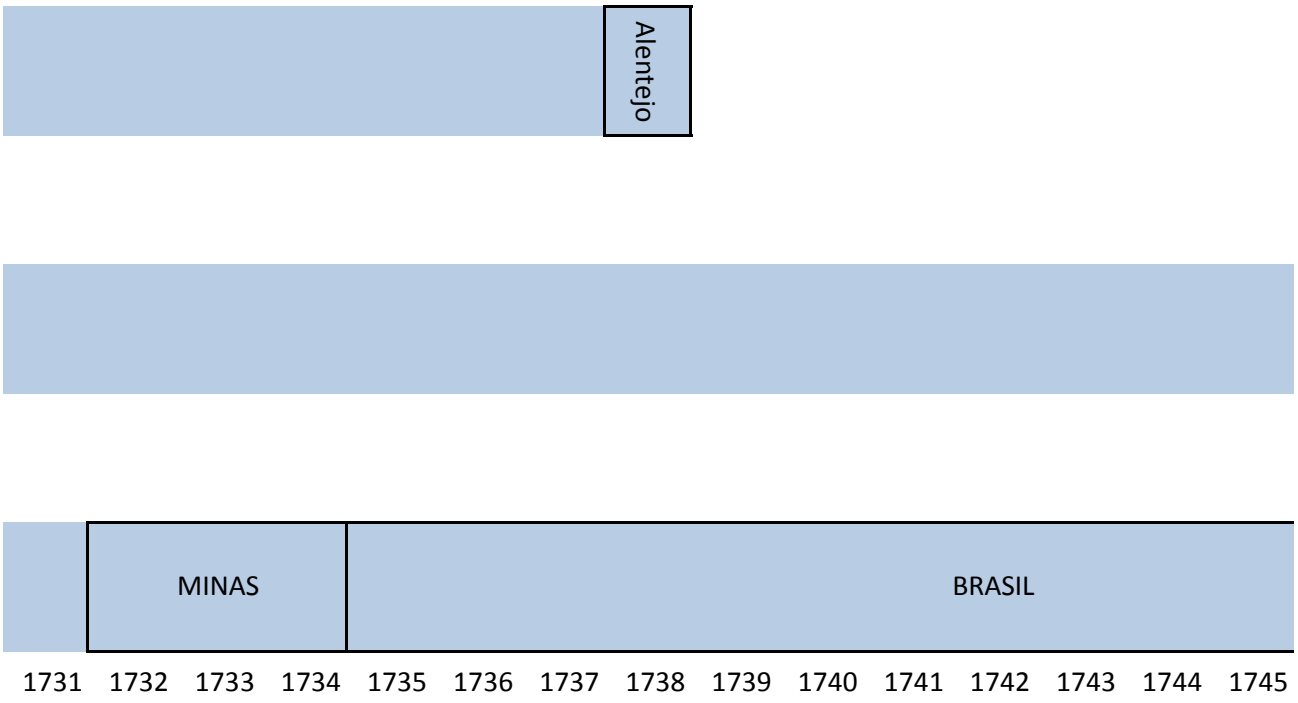
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

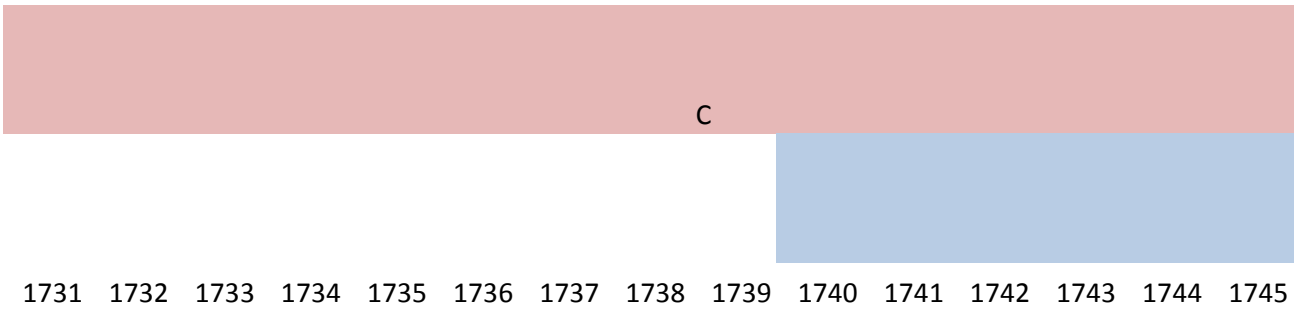
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

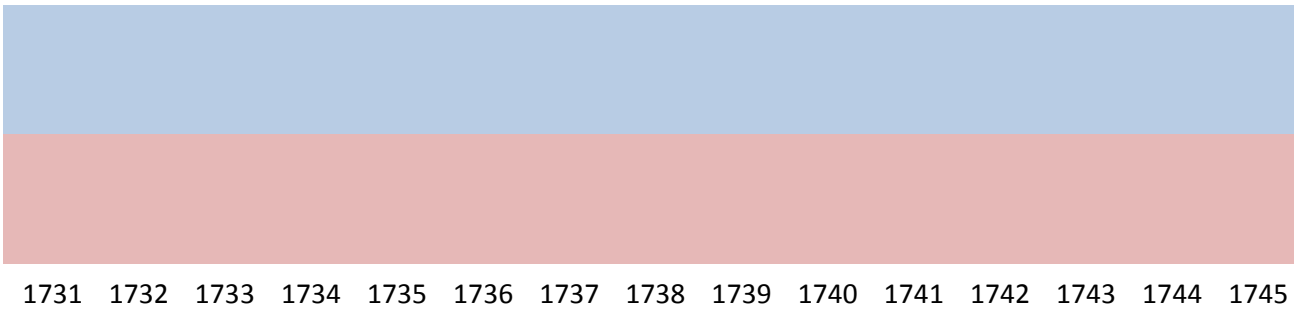
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



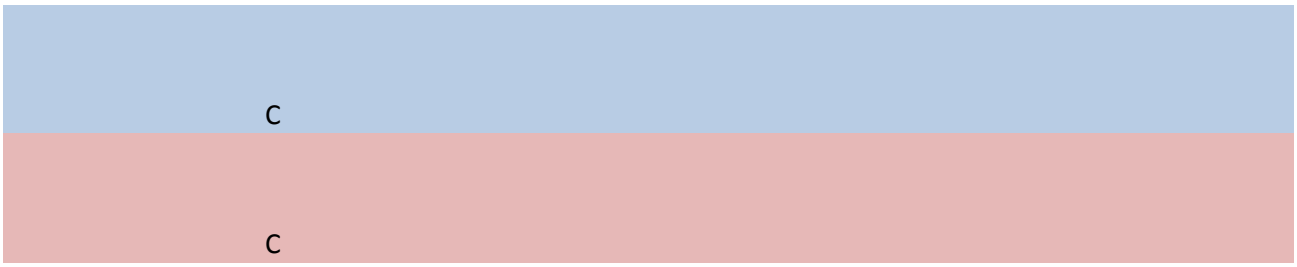
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


Alentejo
MINAS
BRASIL
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
C


C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

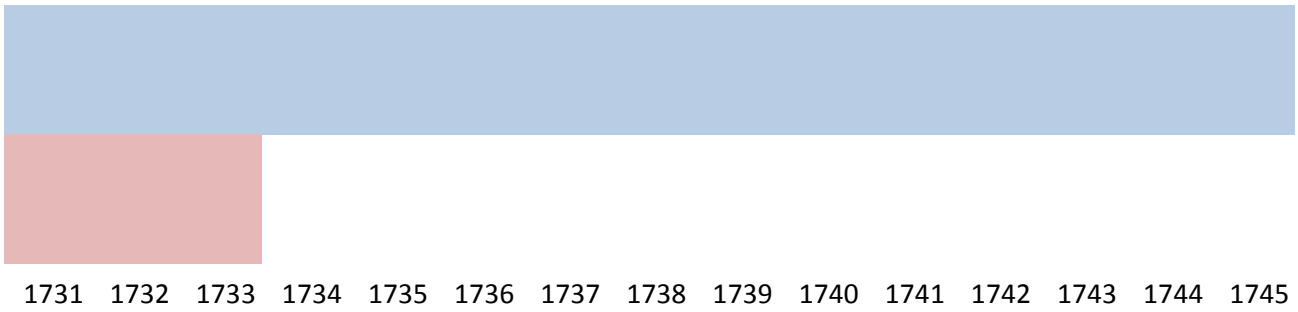

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

C

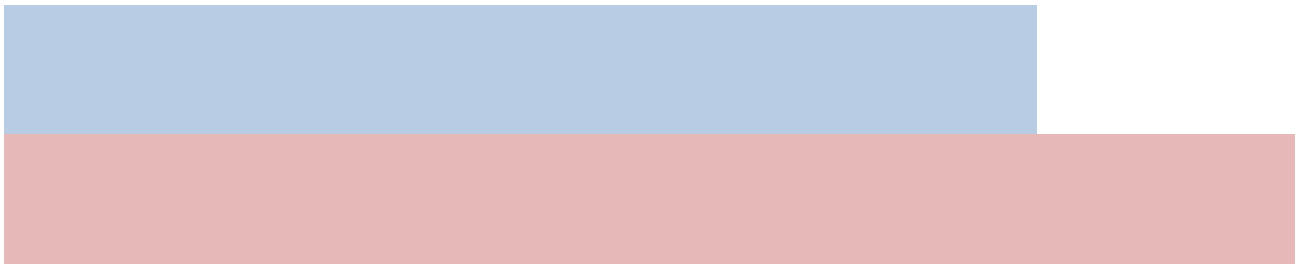


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

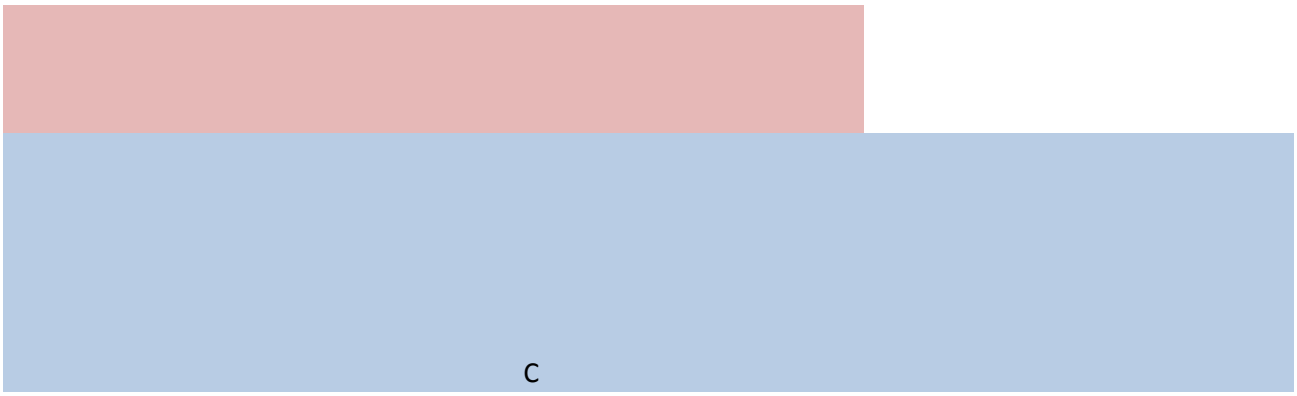
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

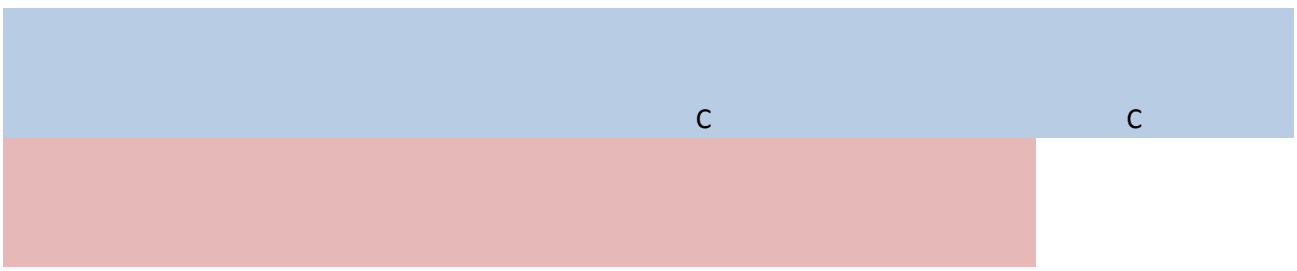


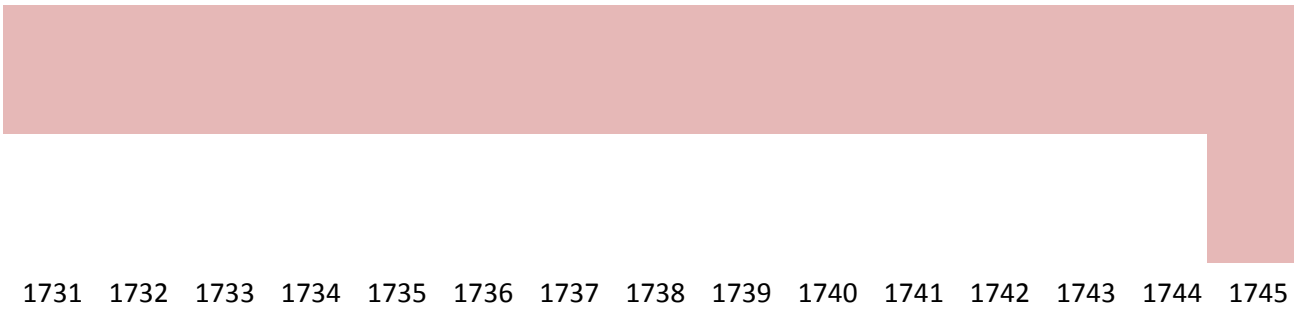
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



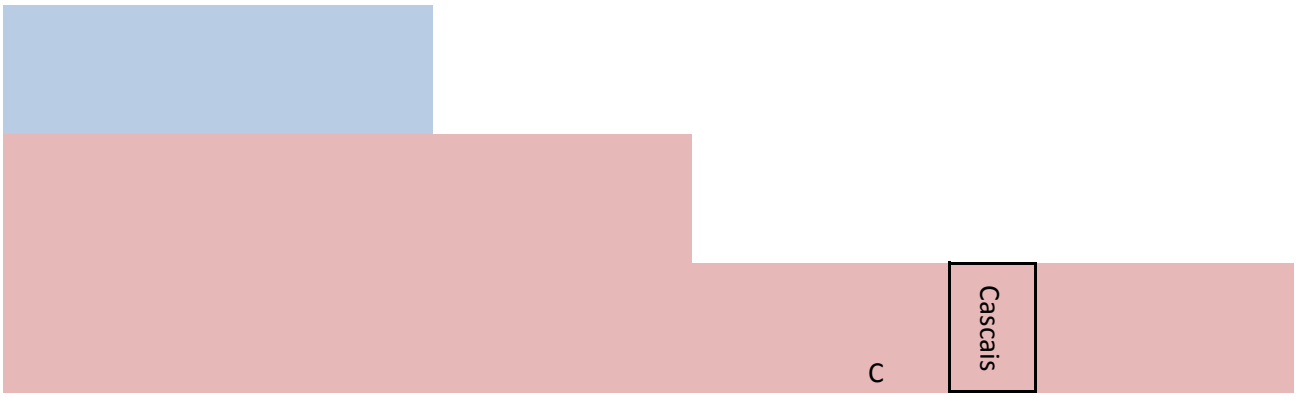
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



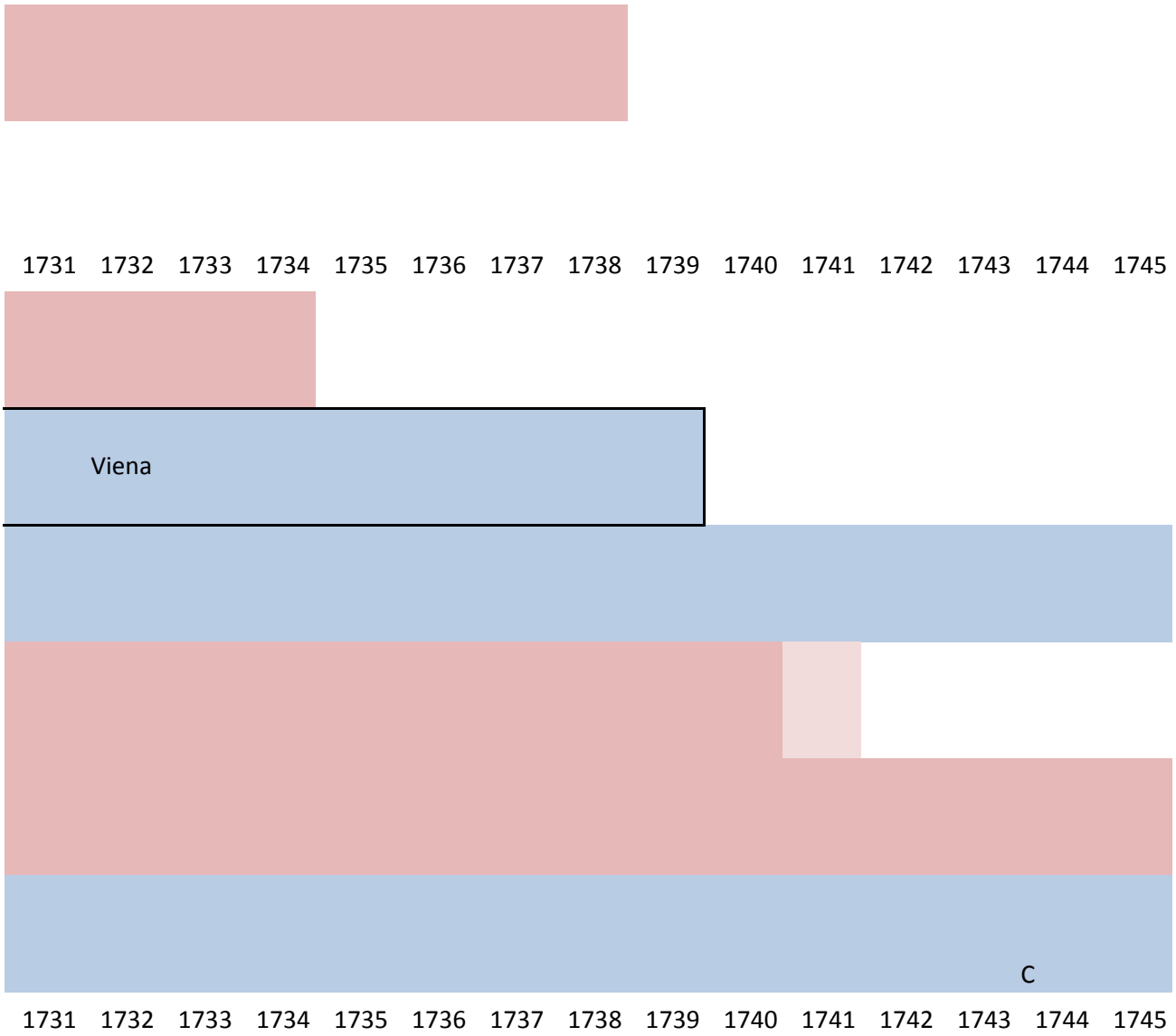


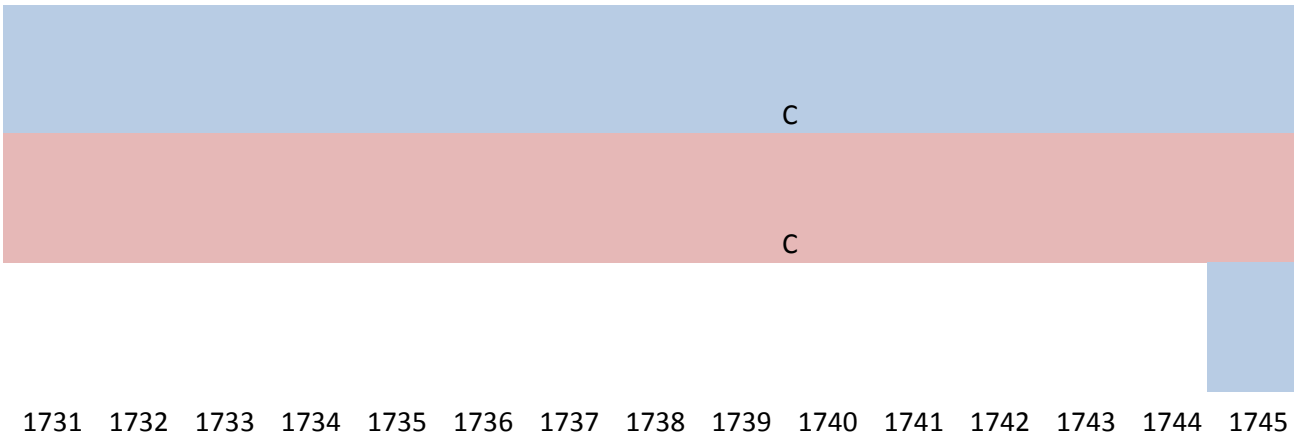
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



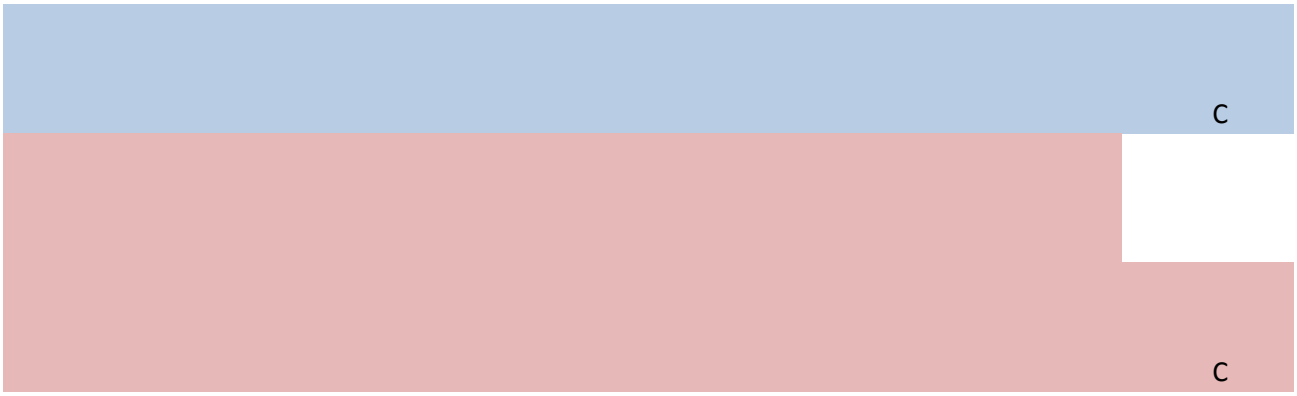
C

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
Viena
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

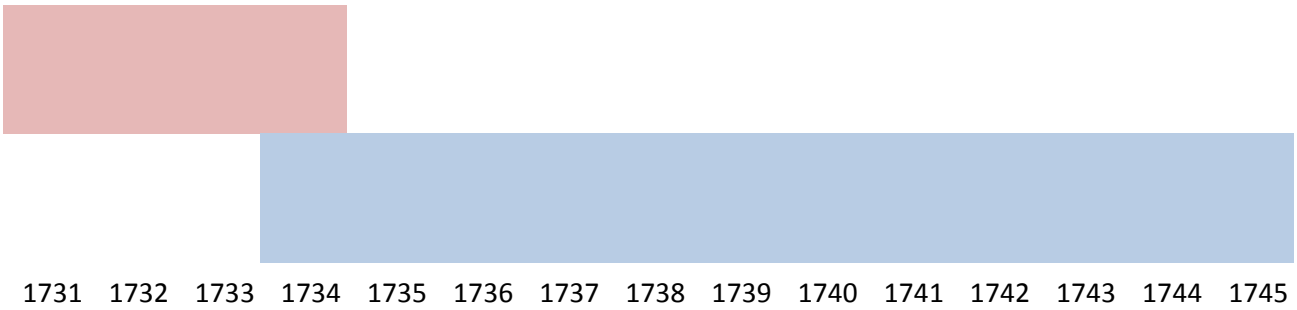


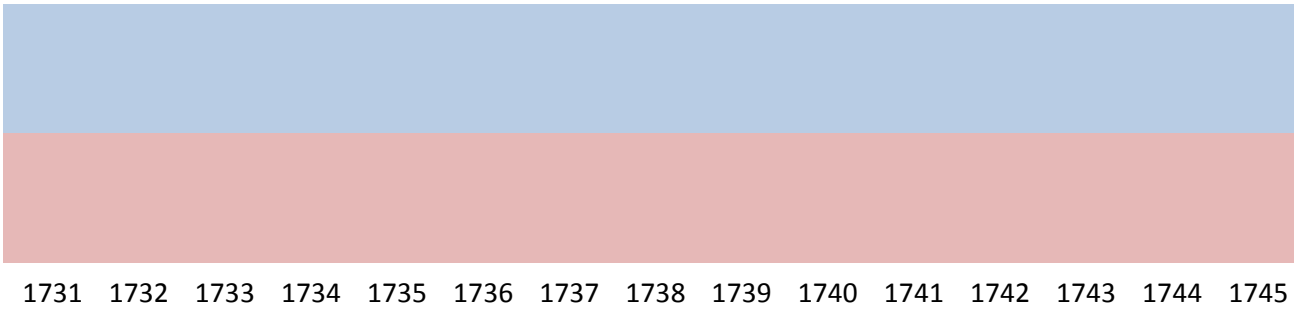
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

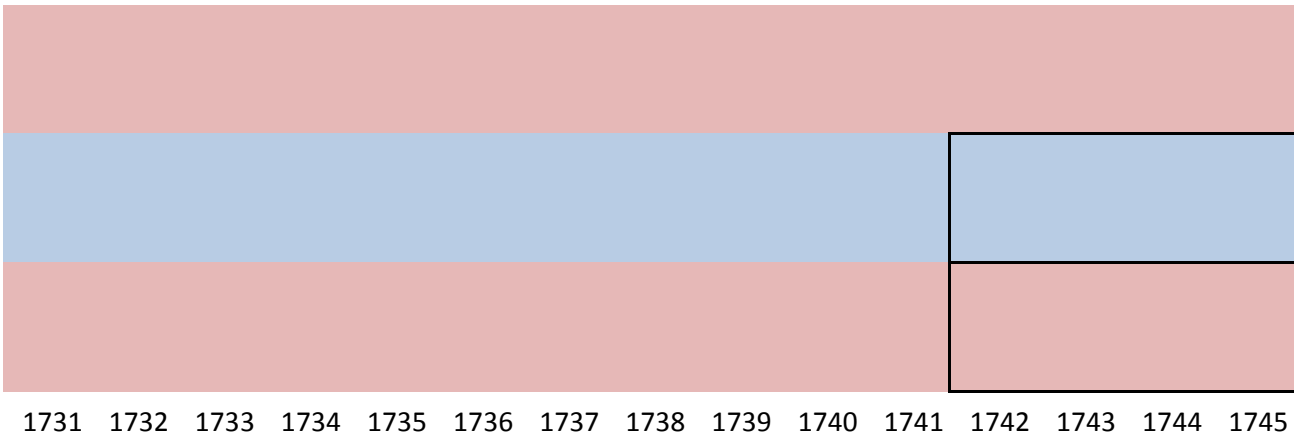


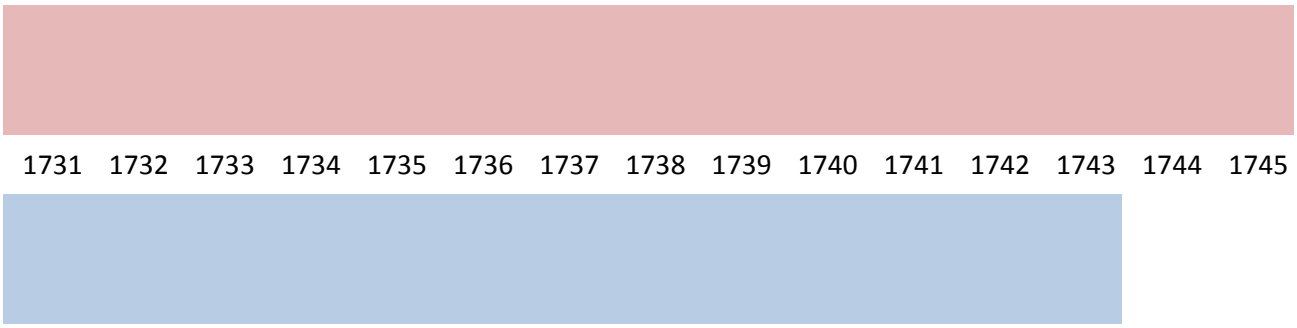
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

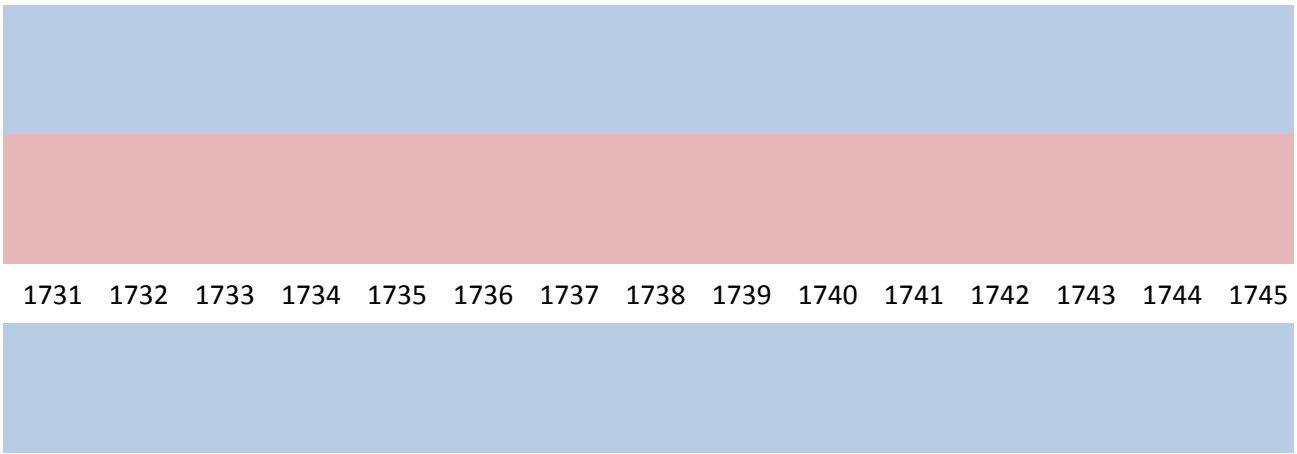
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

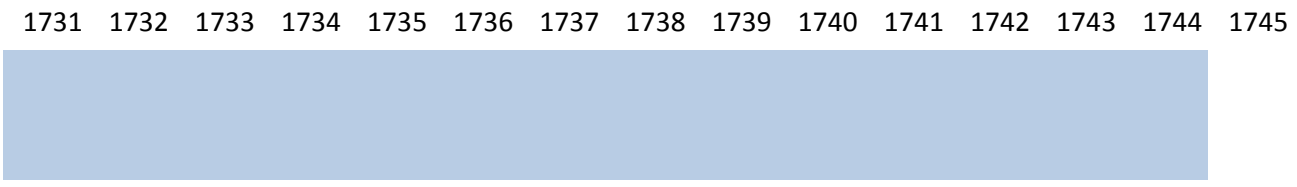

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

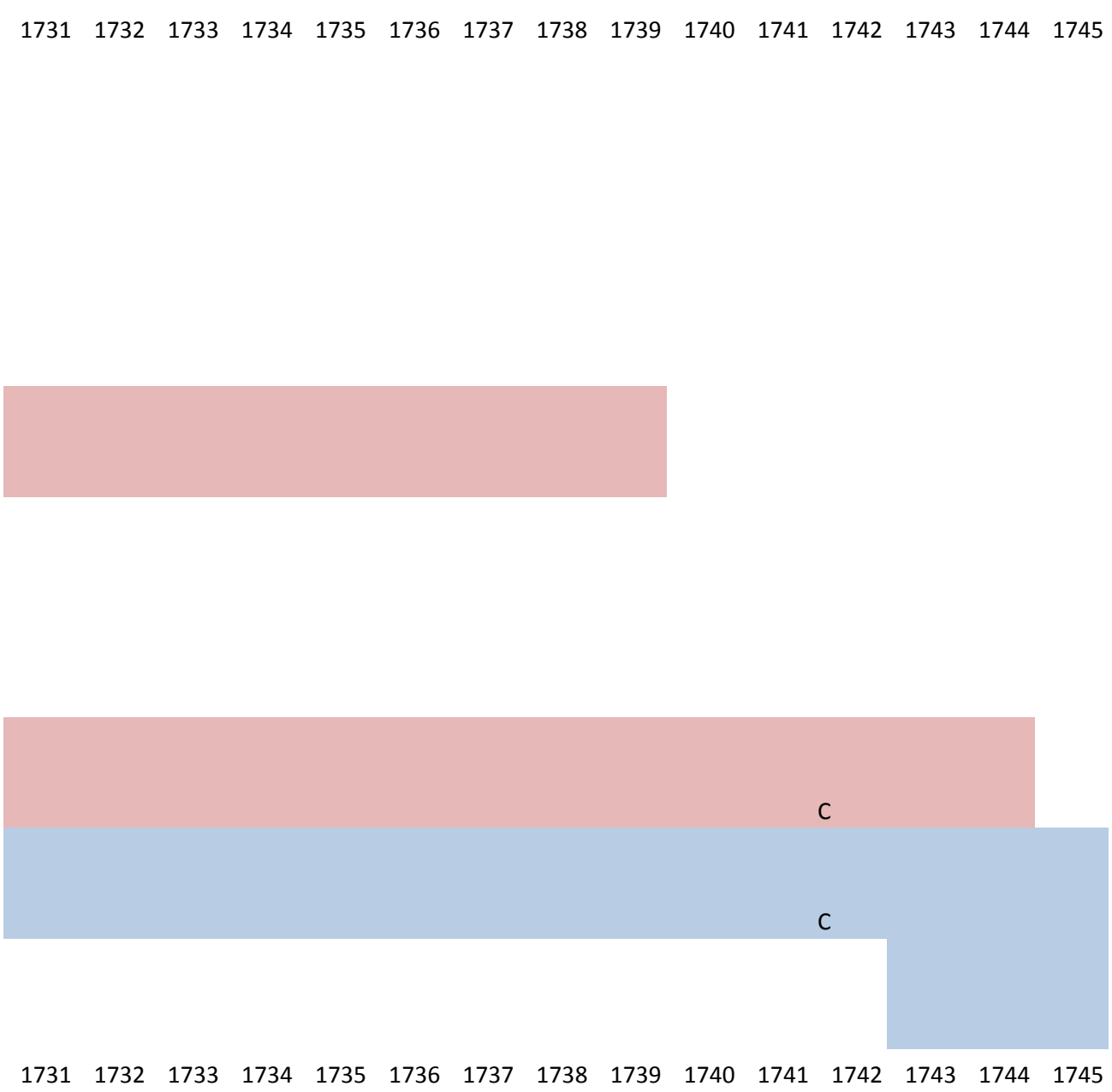

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

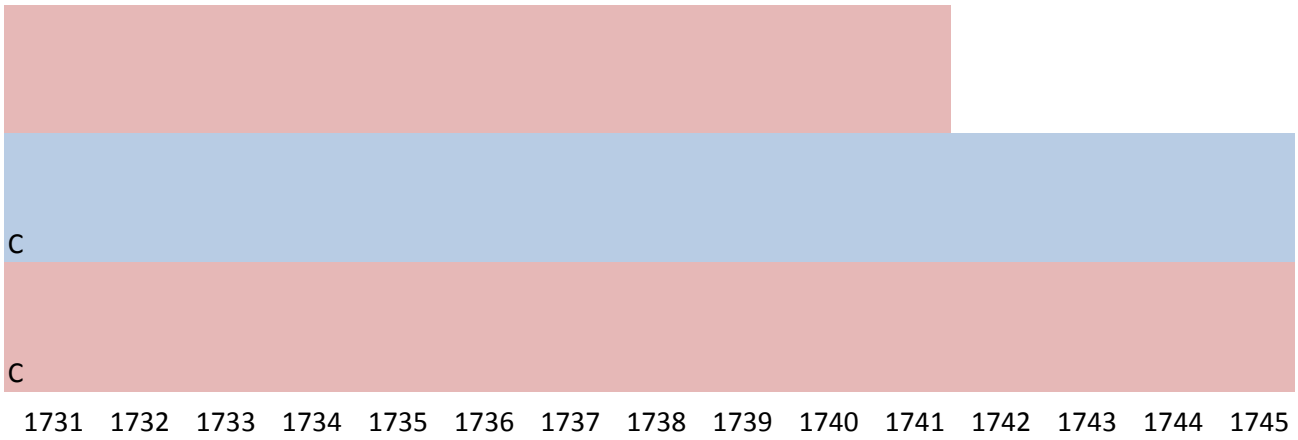

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

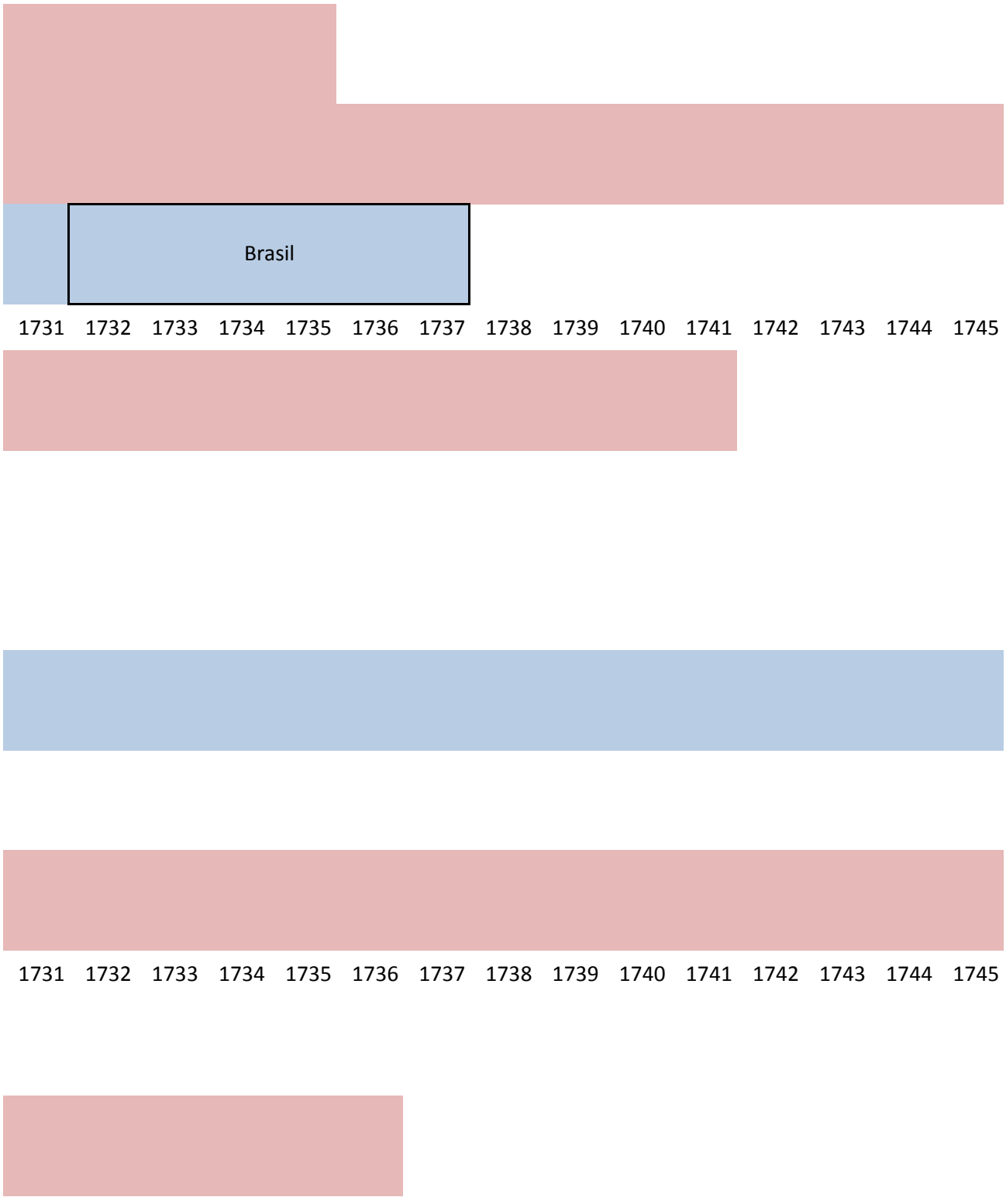

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

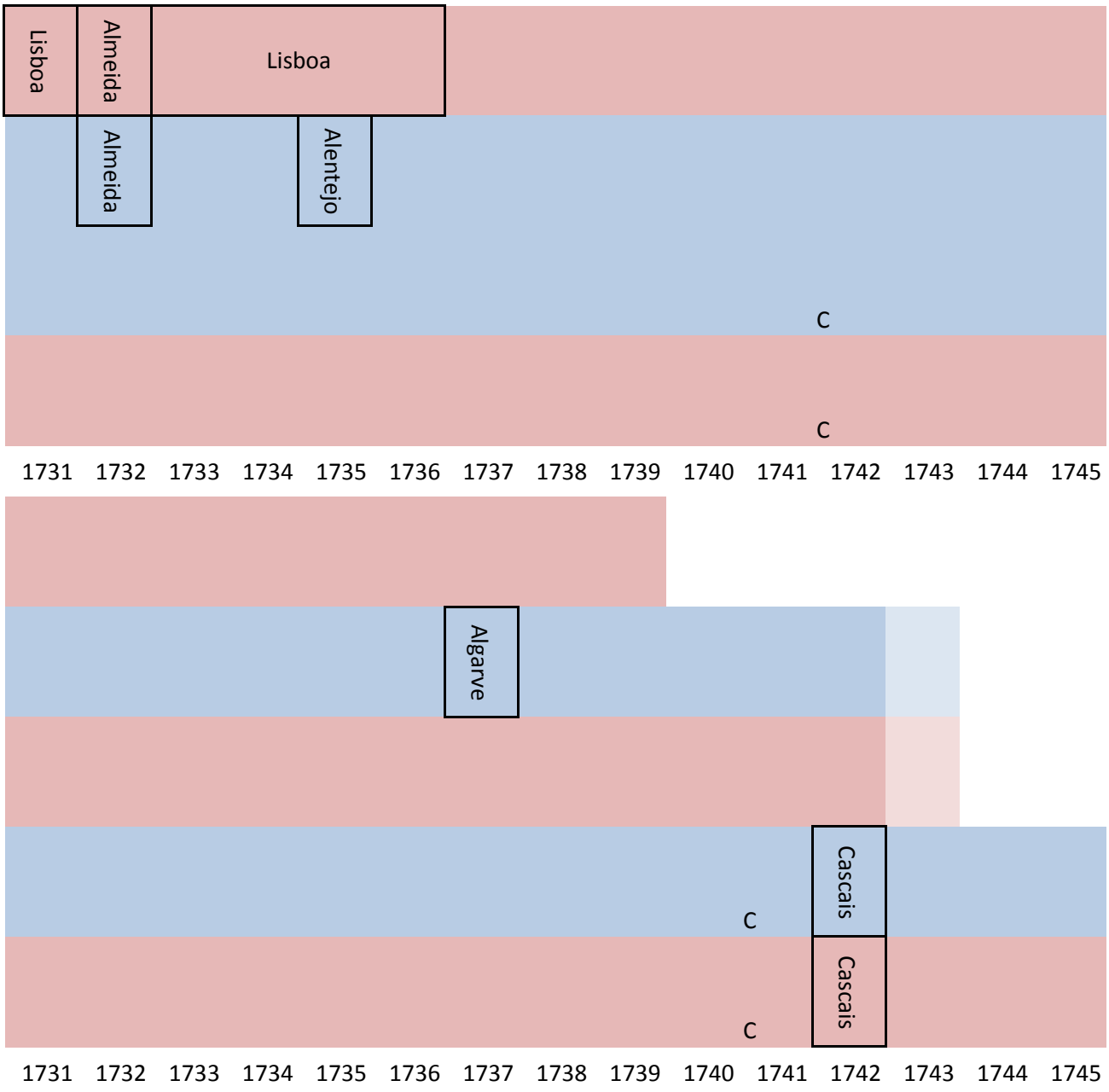

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
C
C
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

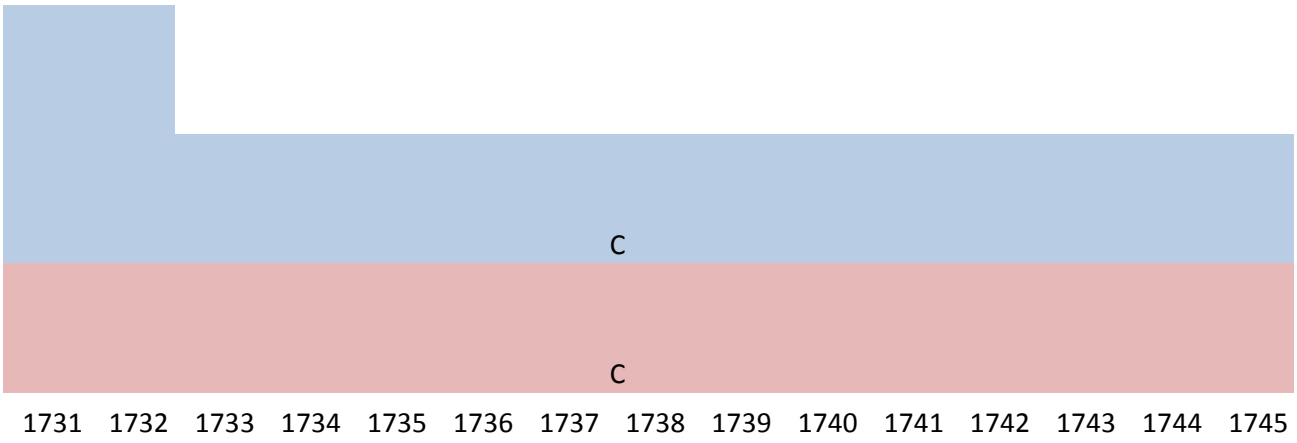


1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

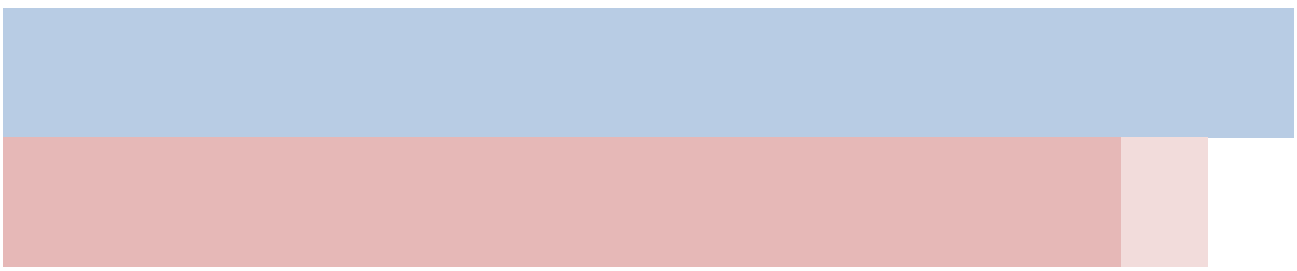

Brasil
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
Freira no Convento da Madre de Deus

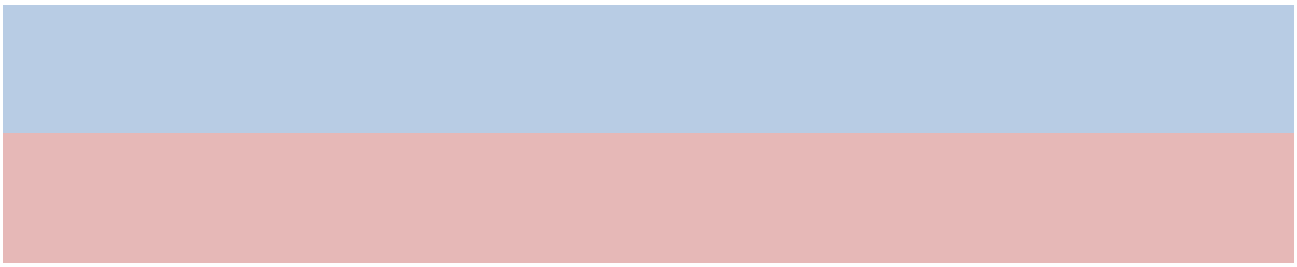

Lisboa
Almeida
Lisboa
Almeida
Alentejo
C
C
1731
1732
1733
1734
1735
1736
1737
1738
1739
1740
1741
1742
1743
1744
1745
Algarve
Cascais
Cascais
C
C
1731
1732
1733
1734
1735
1736
1737
1738
1739
1740
1741
1742
1743
1744
1745



1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

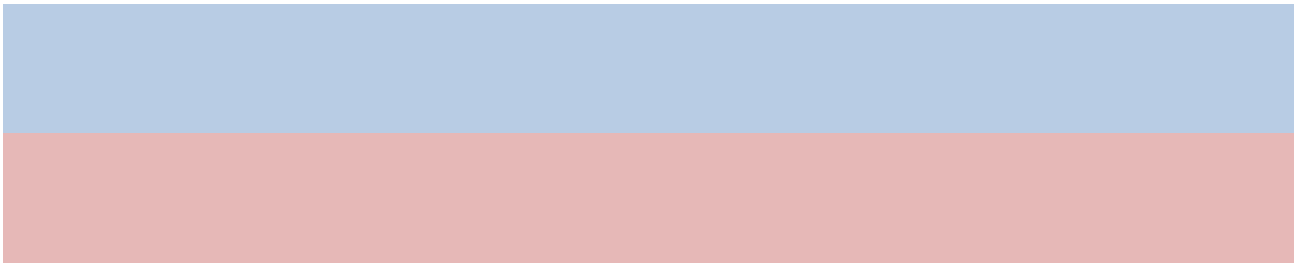
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745



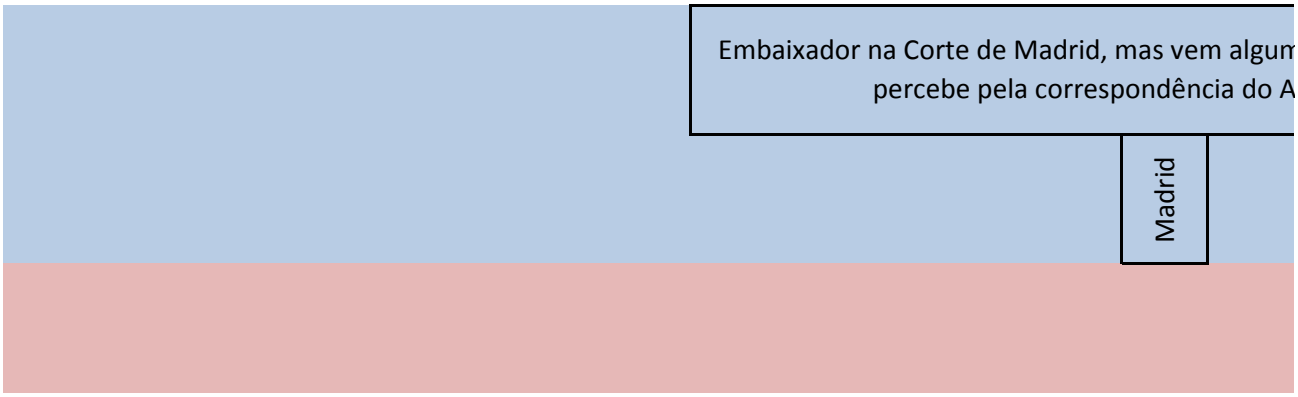


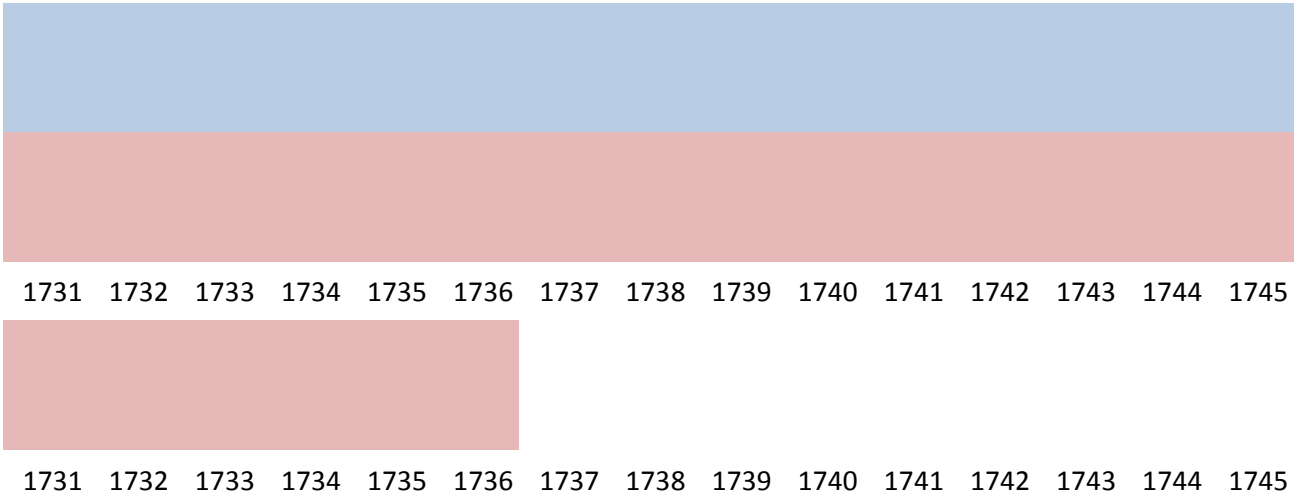
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

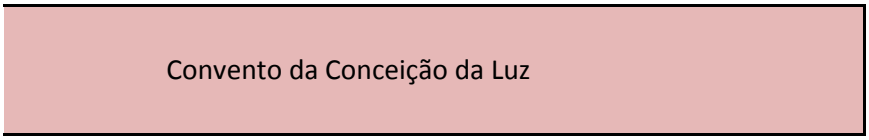
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

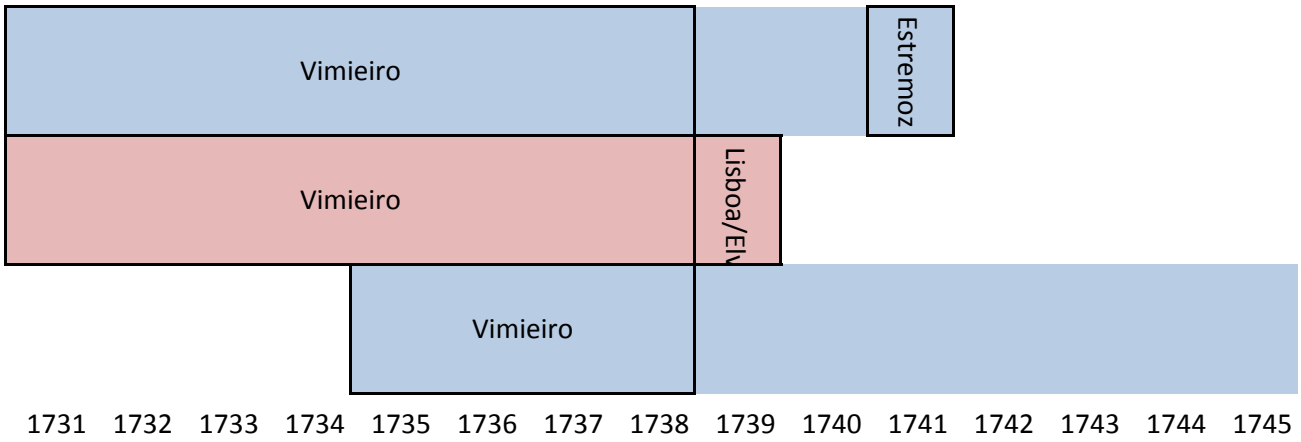


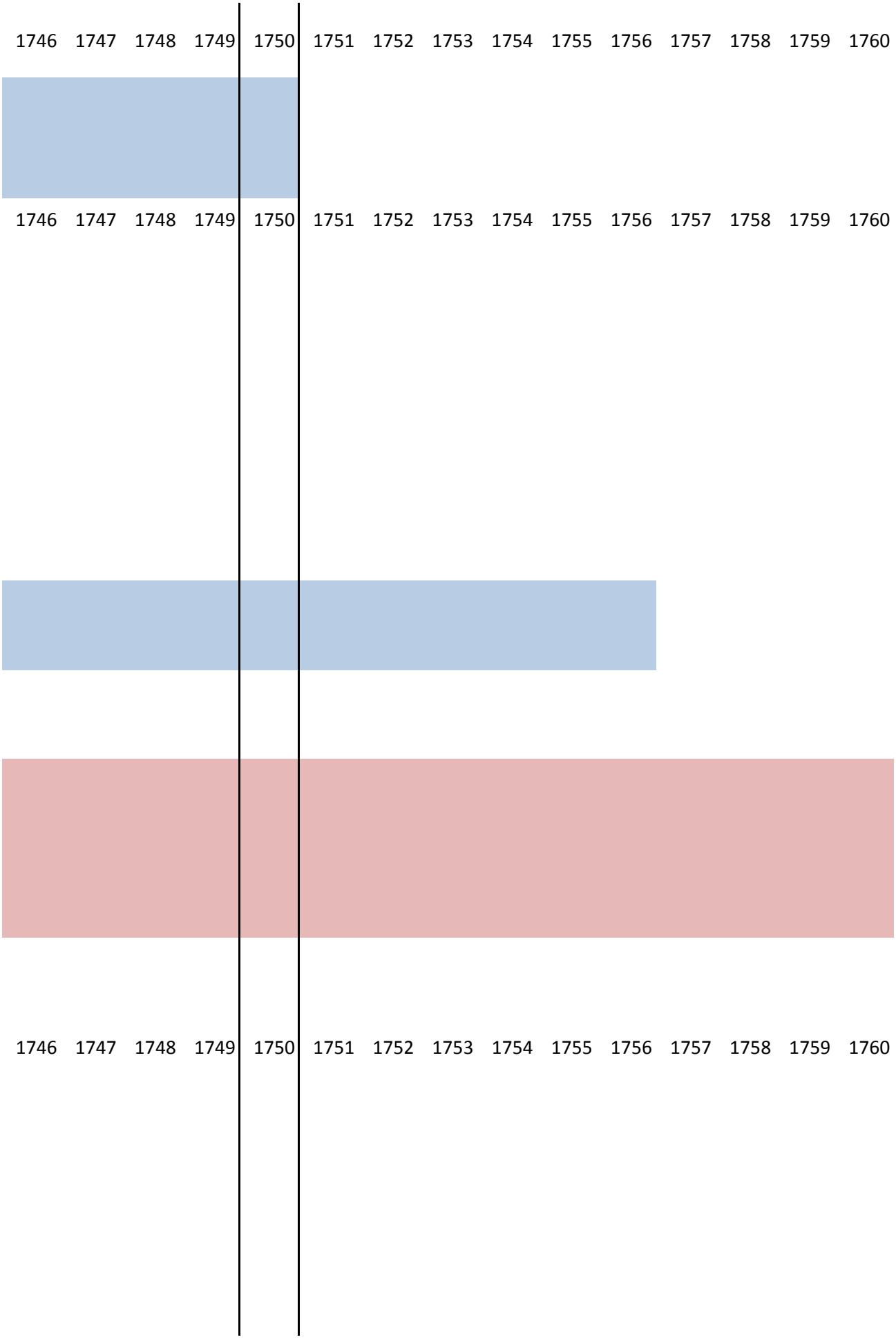
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745


Embaixador na Corte de Madrid, mas vem algum
percebe pela correspondência do A
Madrid
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

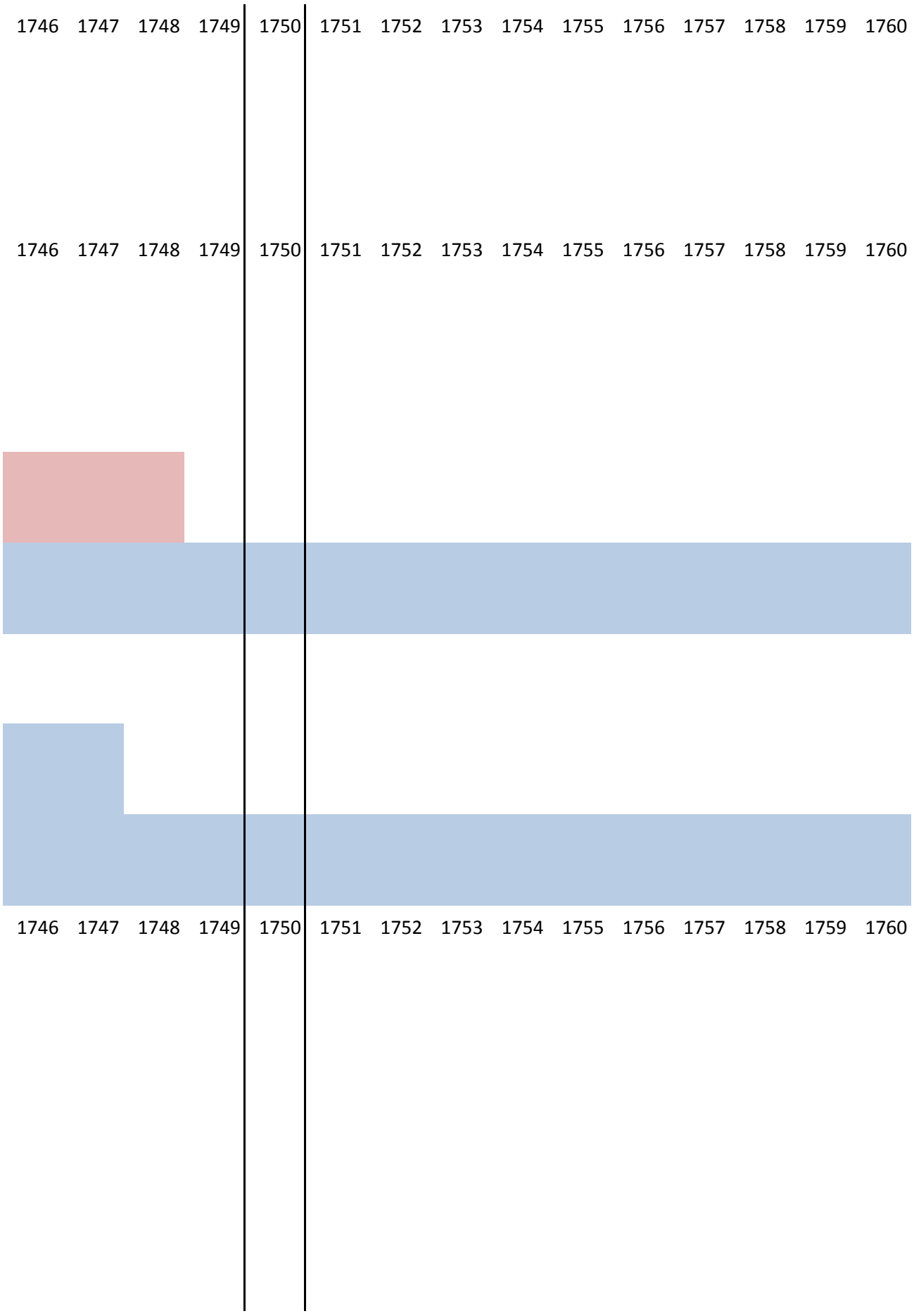

1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745
1731 1732 1733 1734 1735 1736 1737 1738 1739 1740 1741 1742 1743 1744 1745

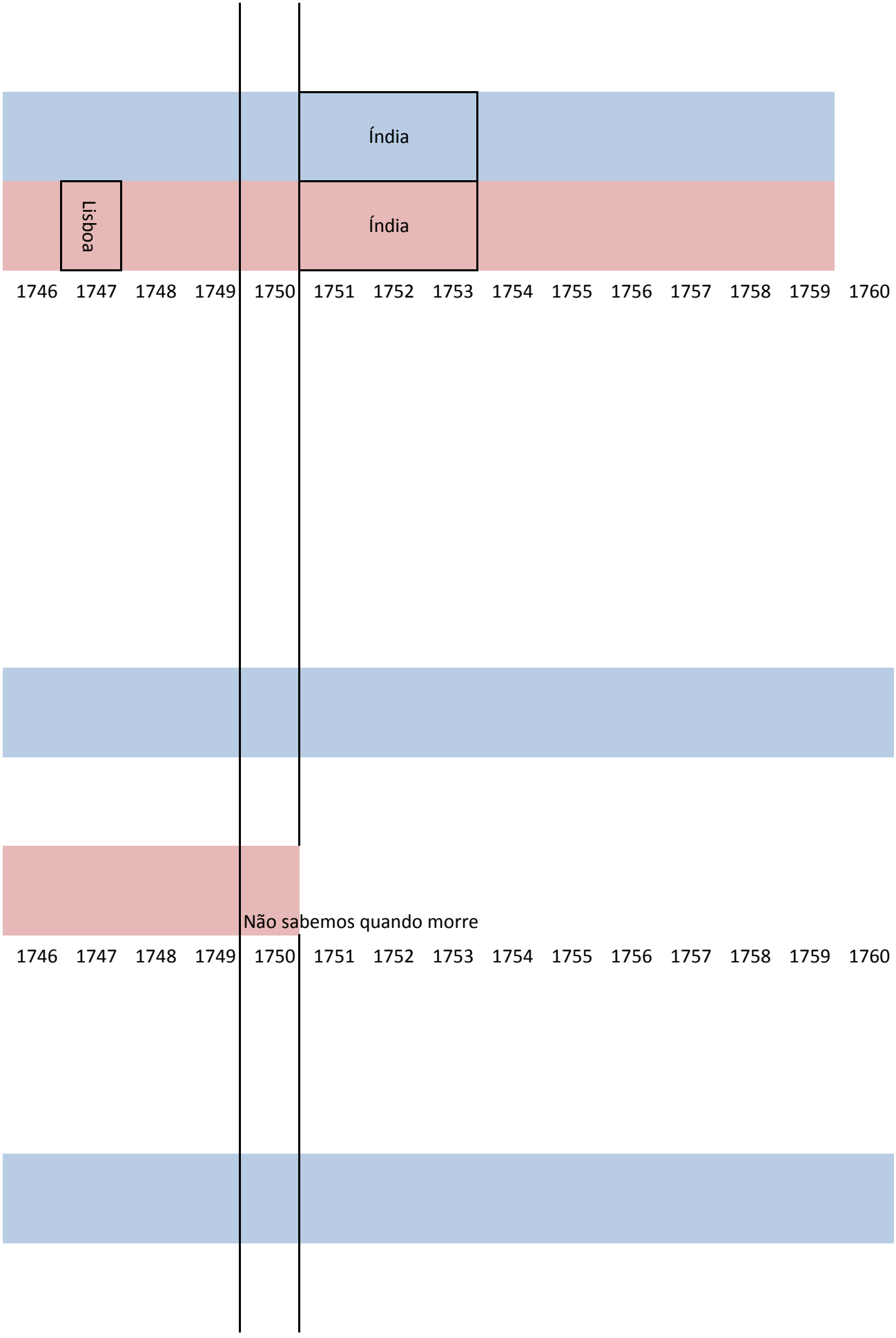

Convento da Conceição da Luz

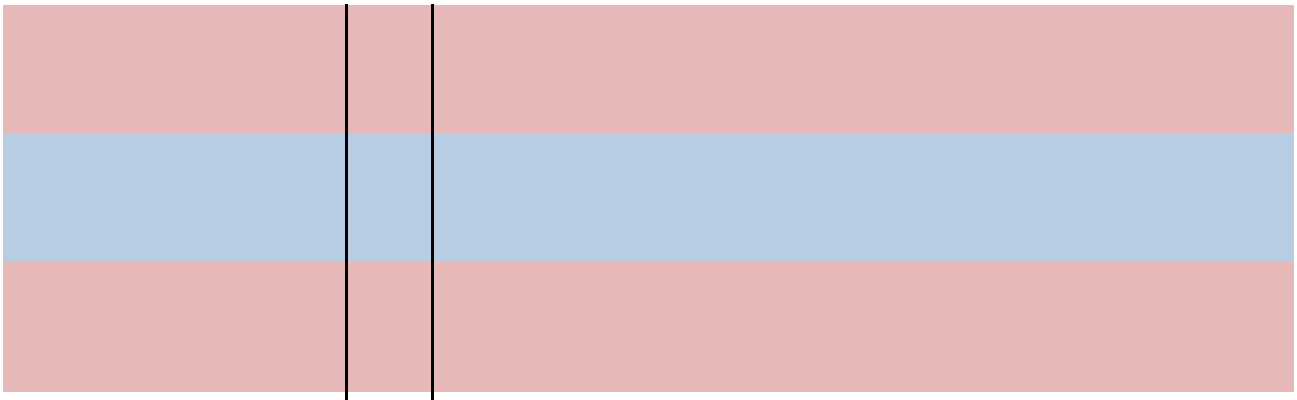

Vimieiro
Estremoz
Vimieiro
Lisboa/El
Vimieiro
1731
1732
1733
1734
1735
1736
1737
1738
1739
1740
1741
1742
1743
1744
1745

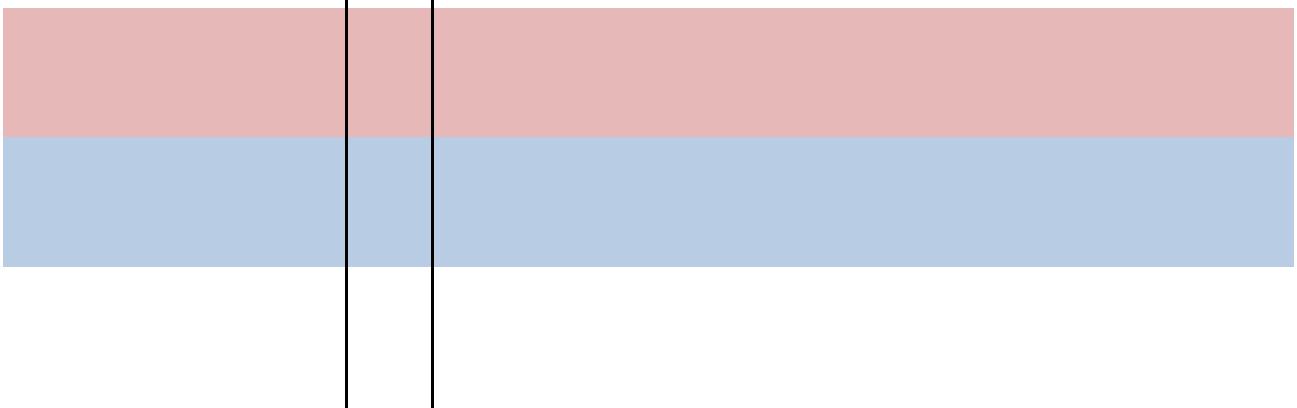

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

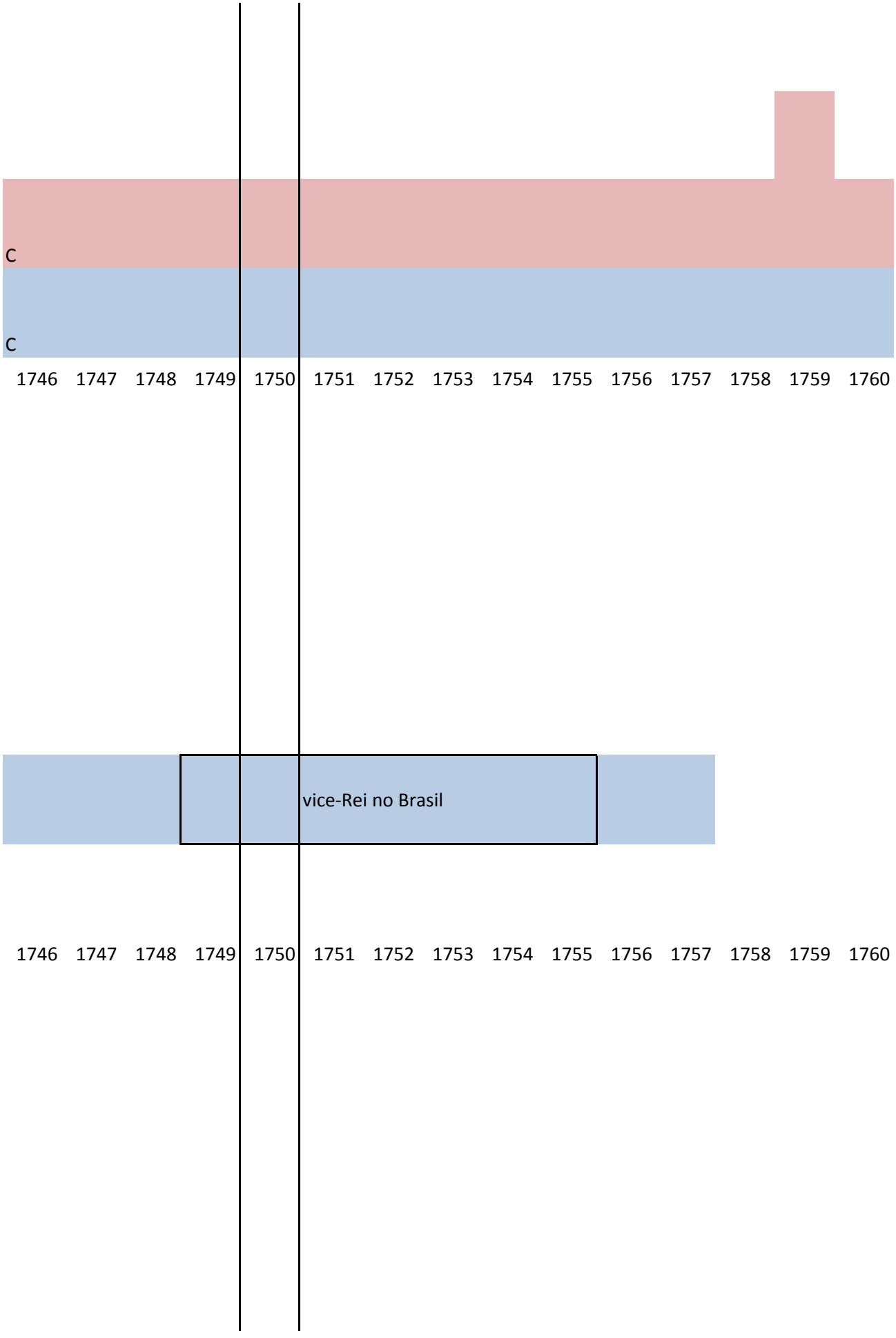
C
C
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
Índia
C
C

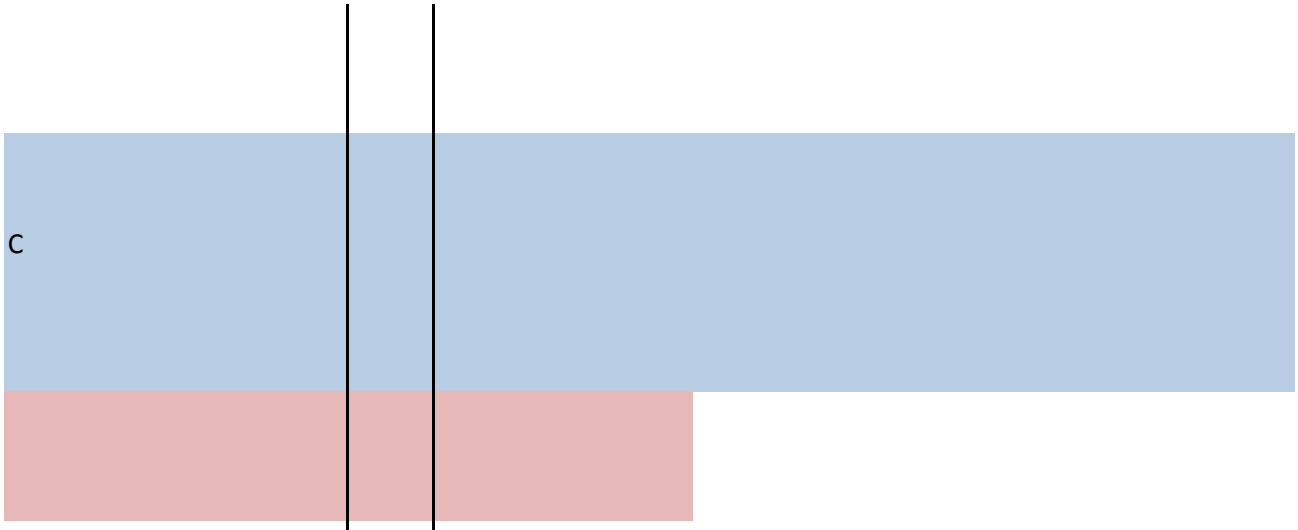

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


Índia
Índia
Lisboa
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
Não sabemos quando morre
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

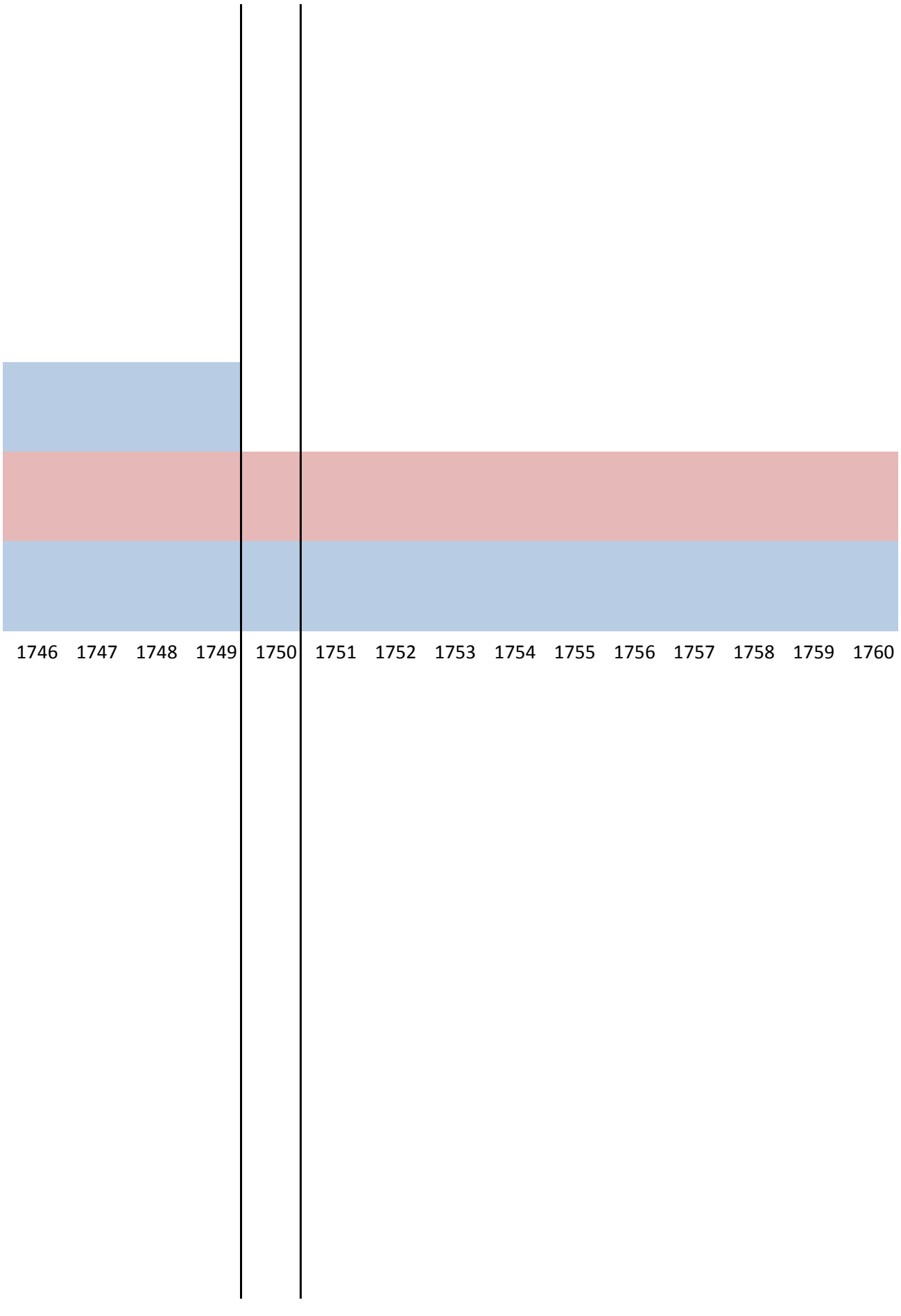

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

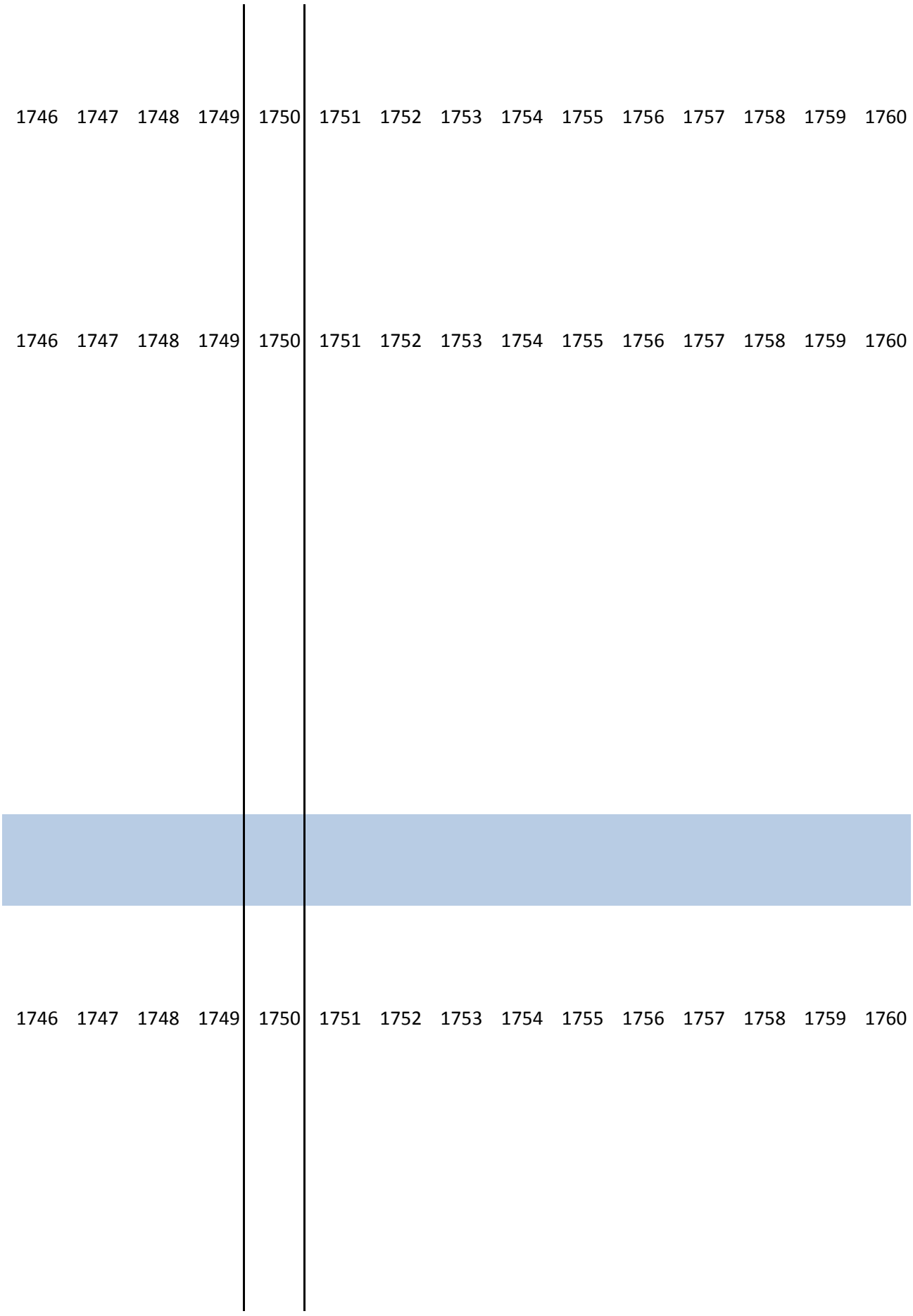

C
C
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
vice-Rei no Brasil
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

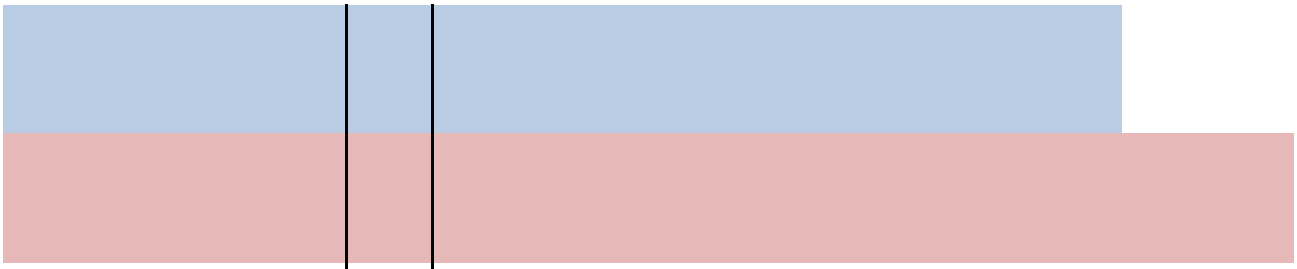


1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

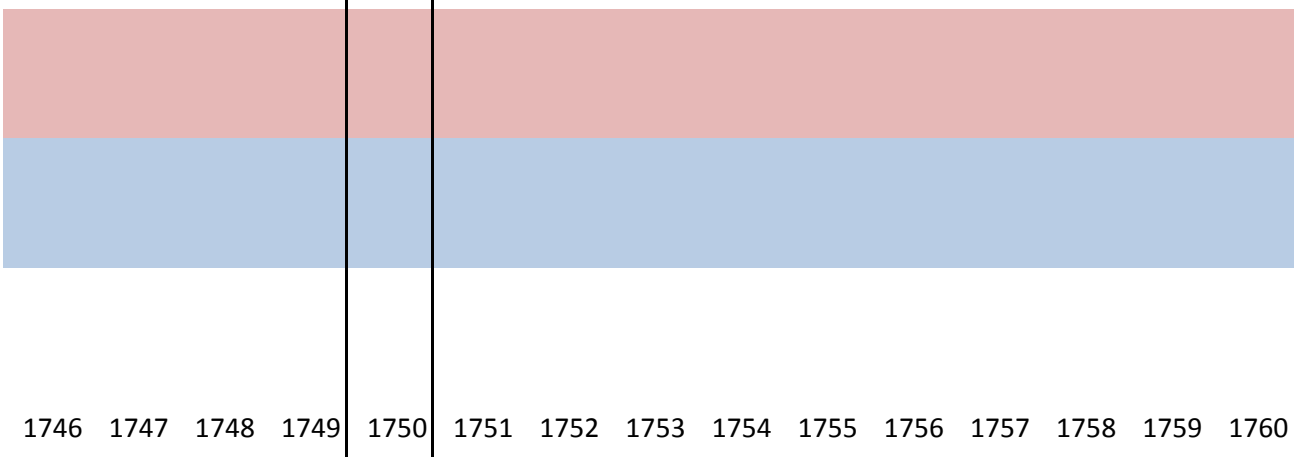

1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

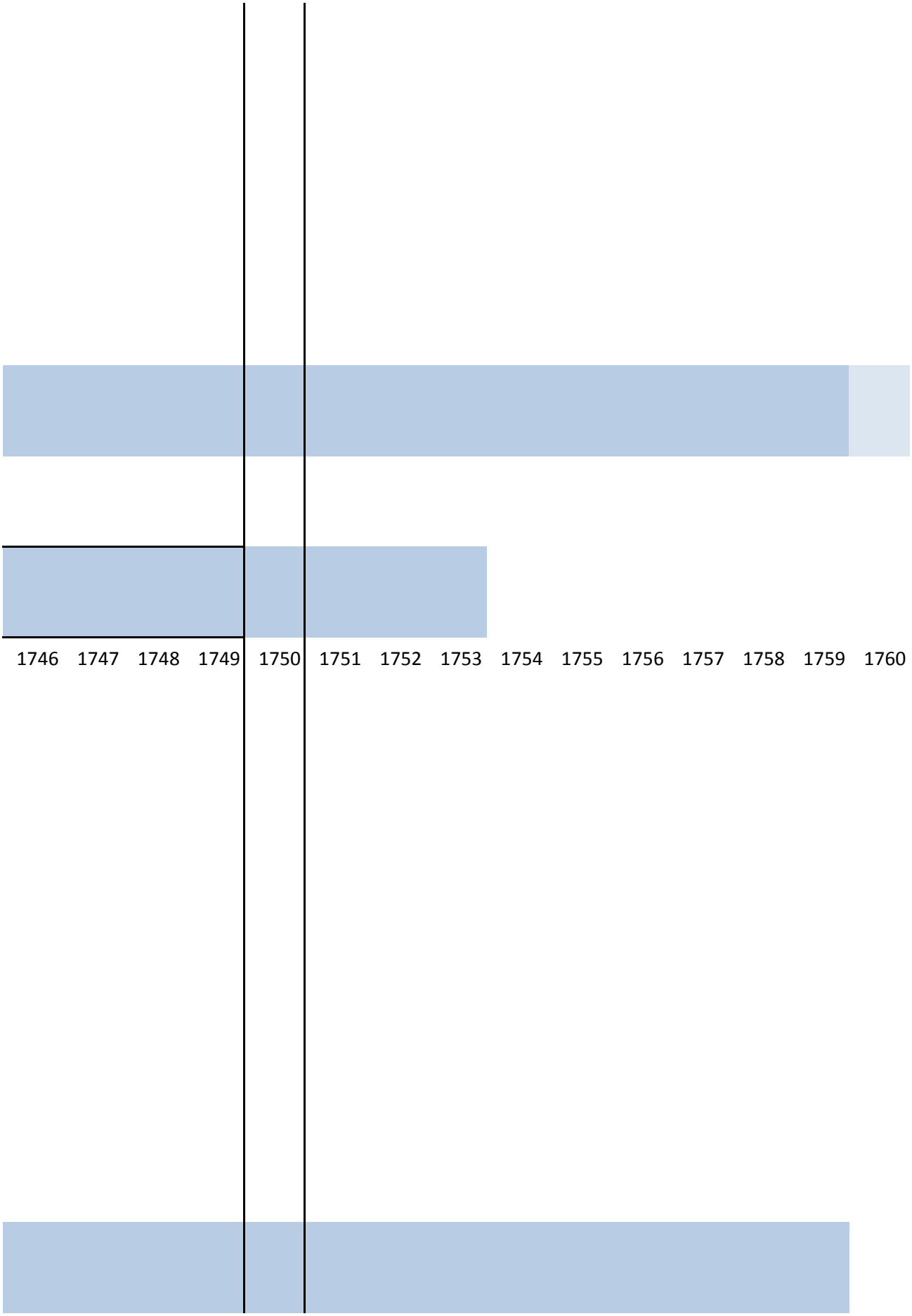

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760



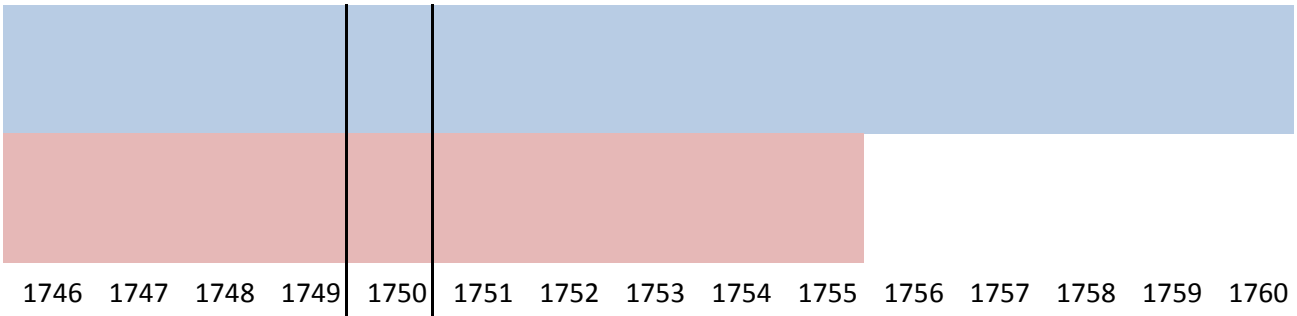
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

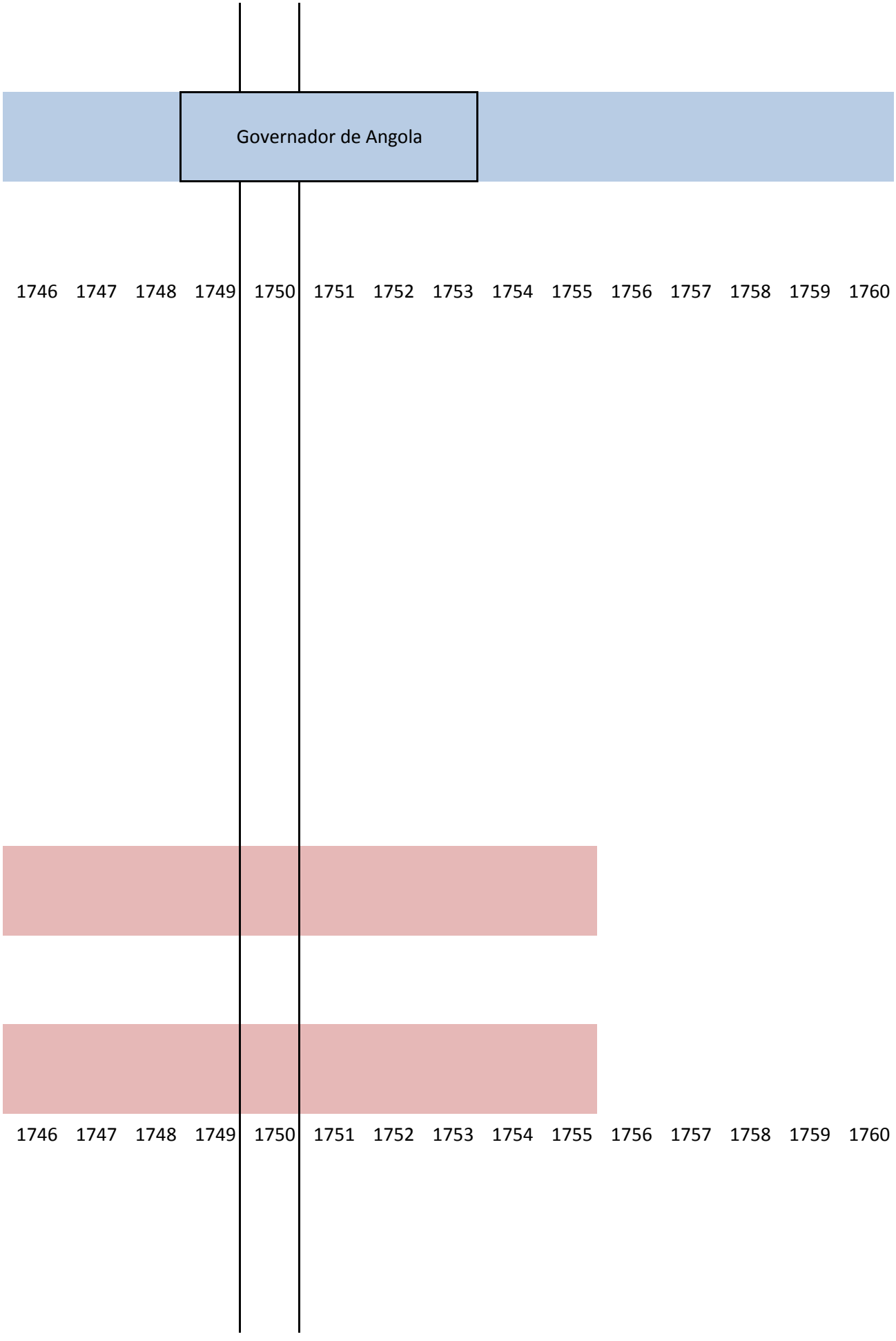


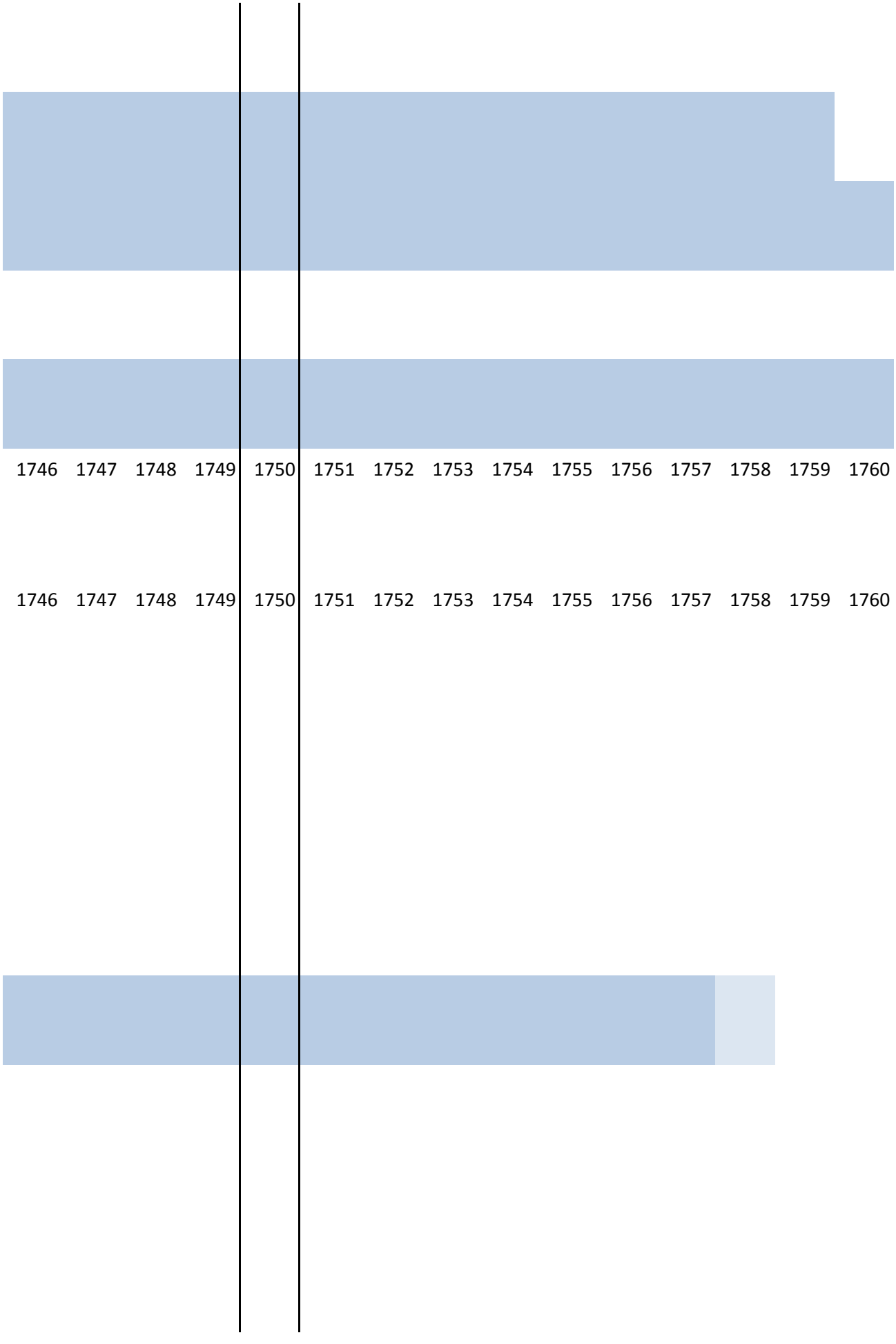

1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

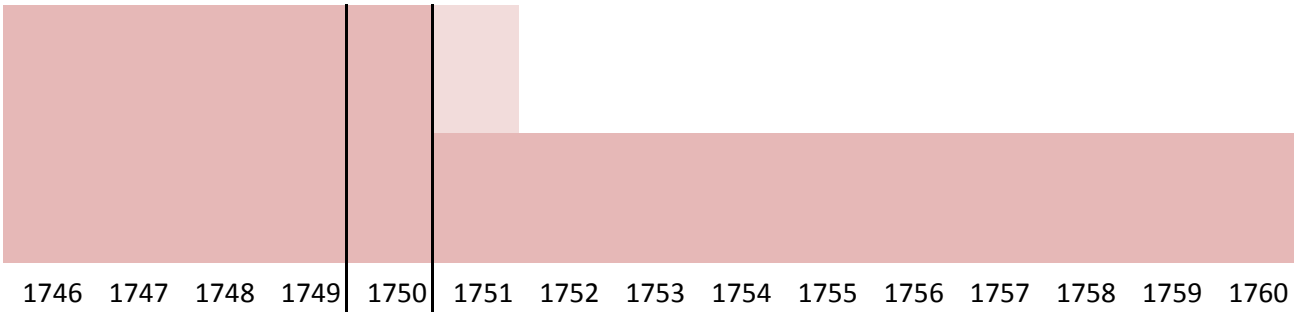
1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760
C
C
1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

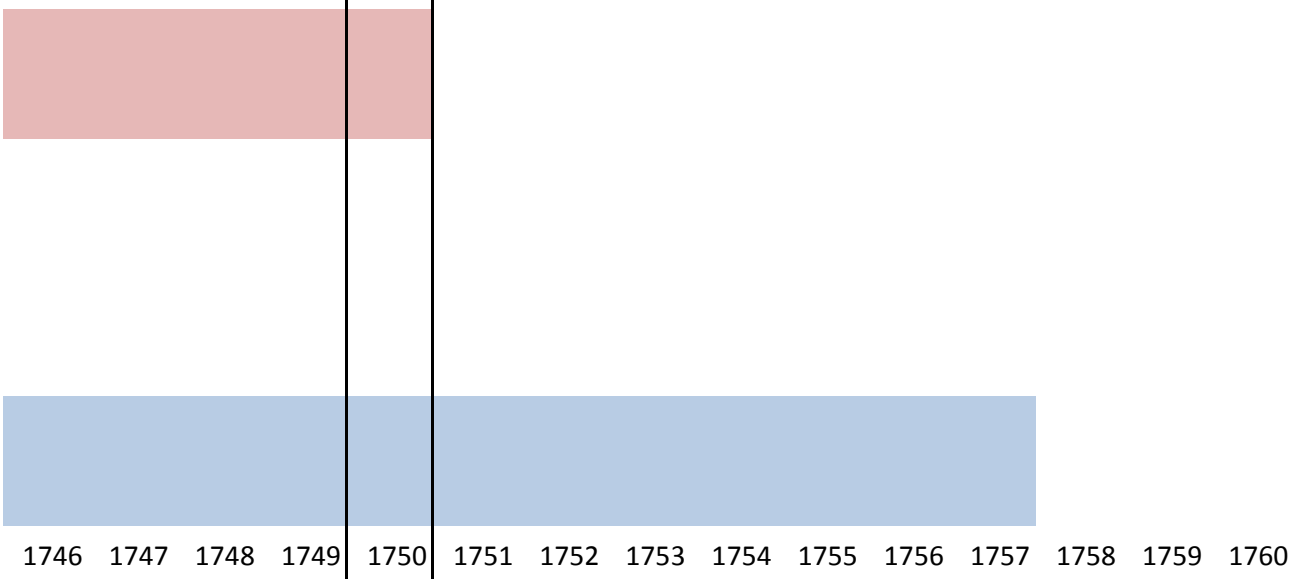

1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

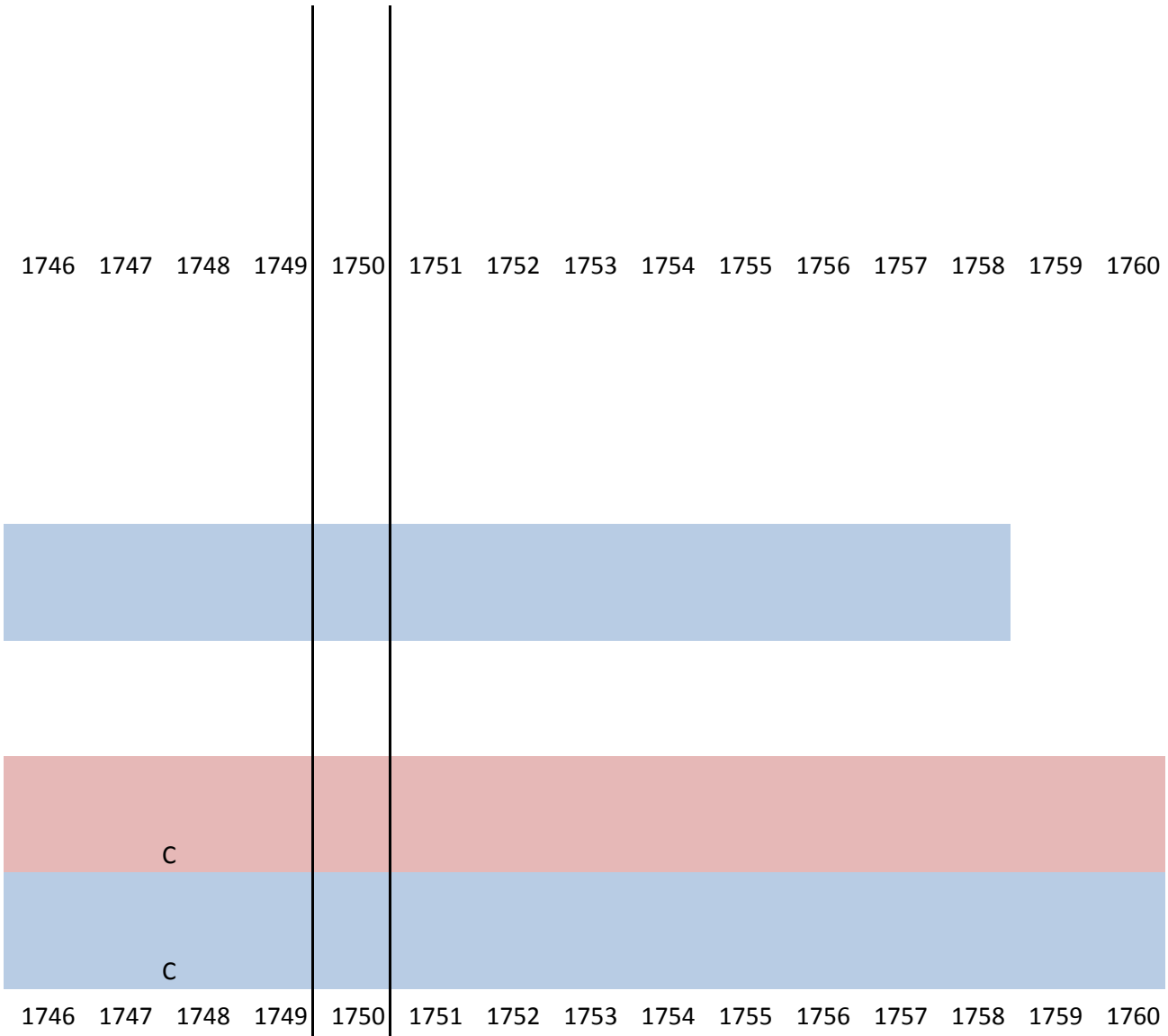
1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

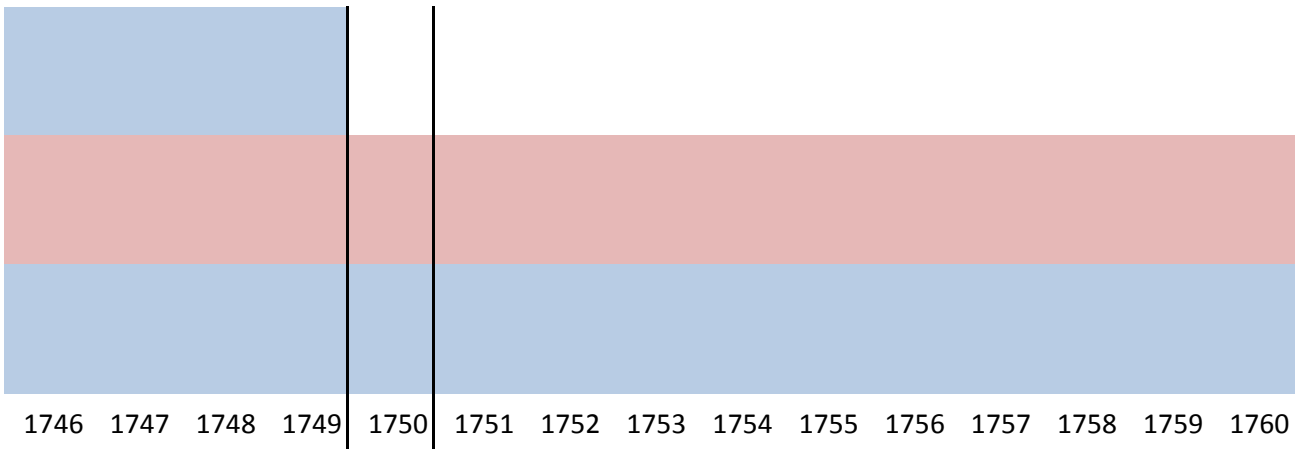

Governador de Angola
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

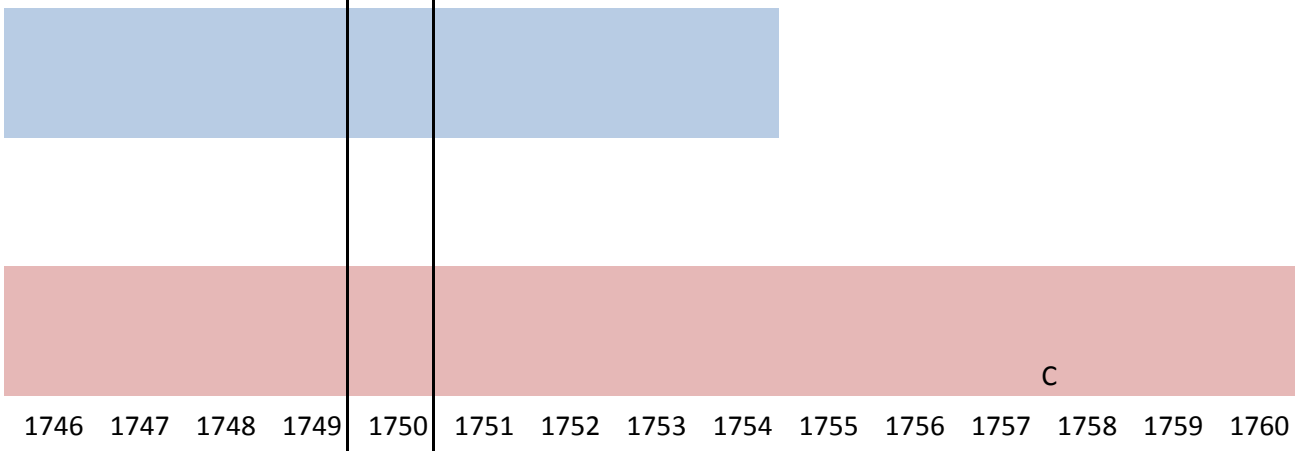

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

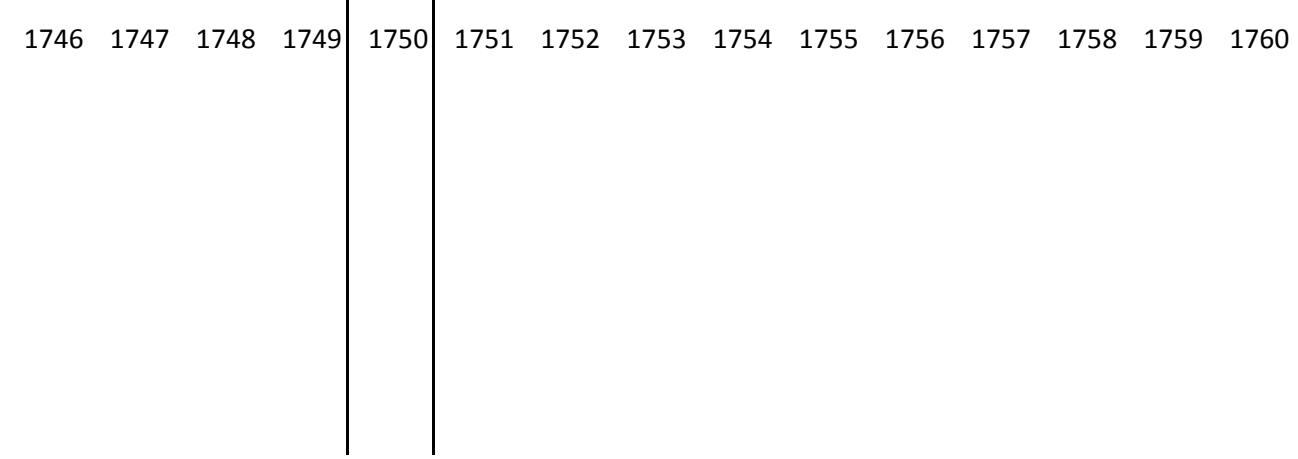

1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

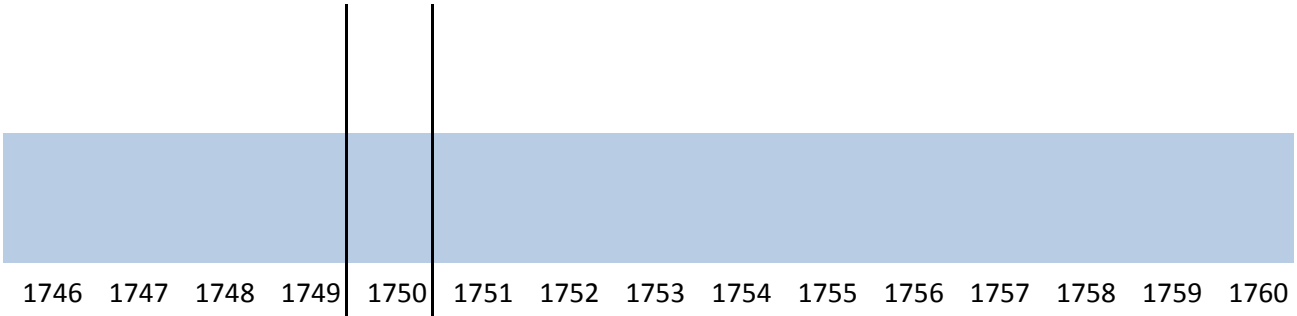

1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

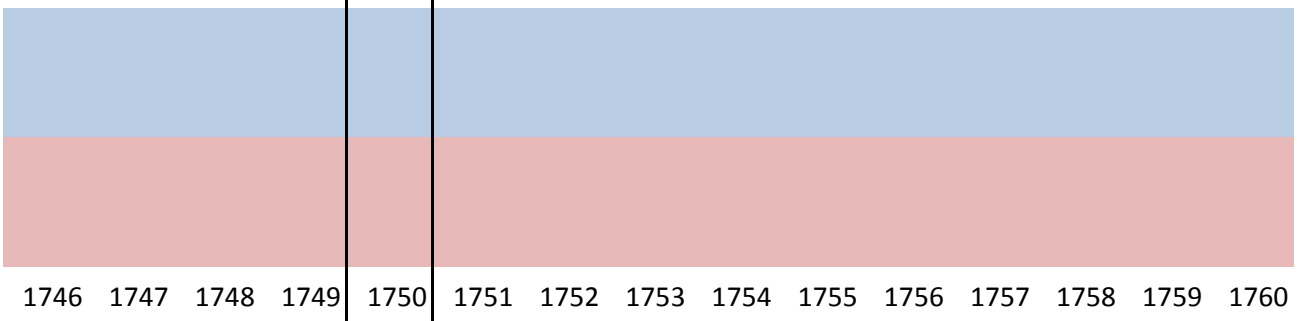

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
C
C
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

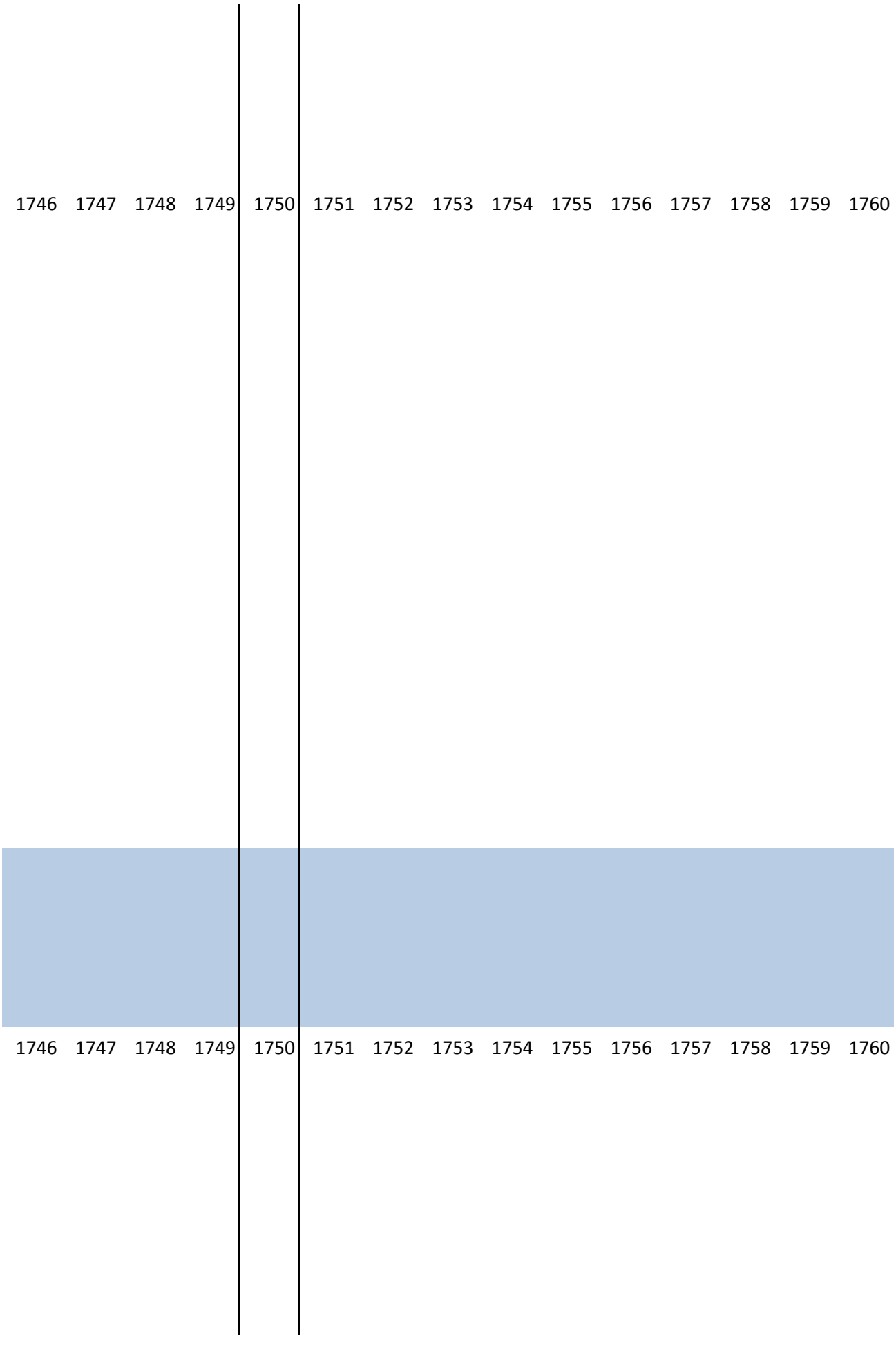

C
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

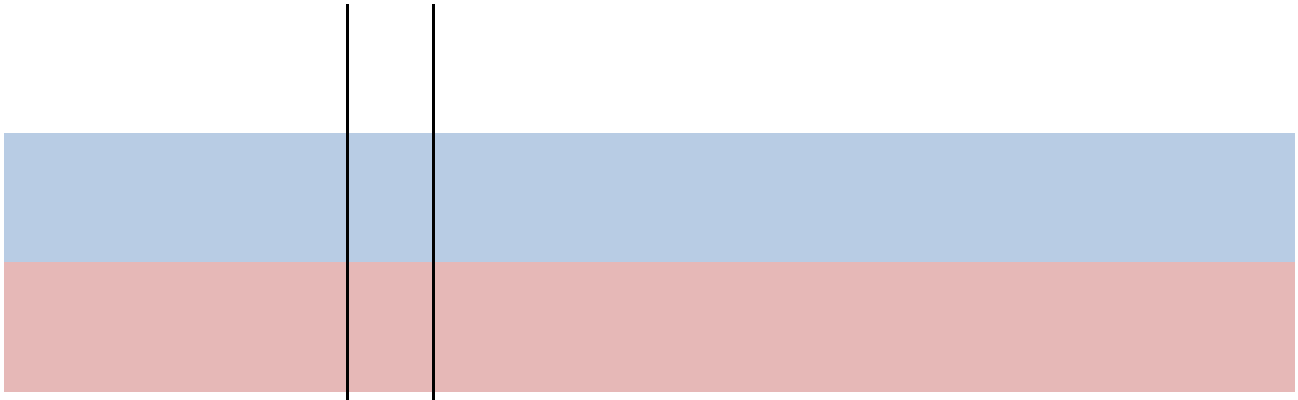

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

Ponta Delgada
Ponta Delgada
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

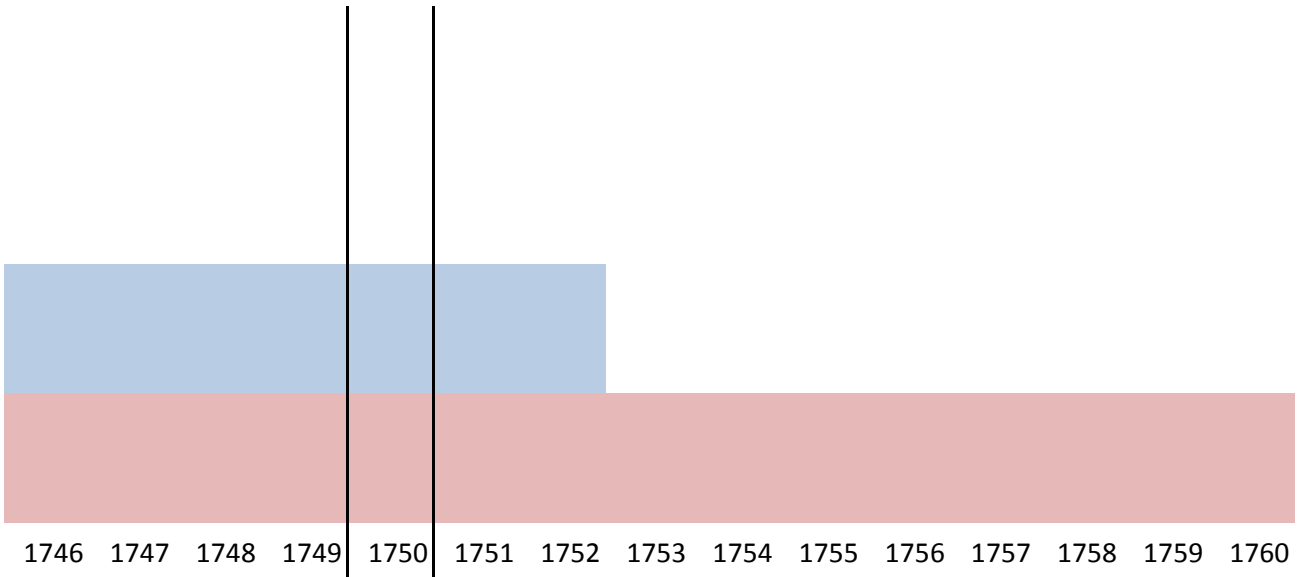

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

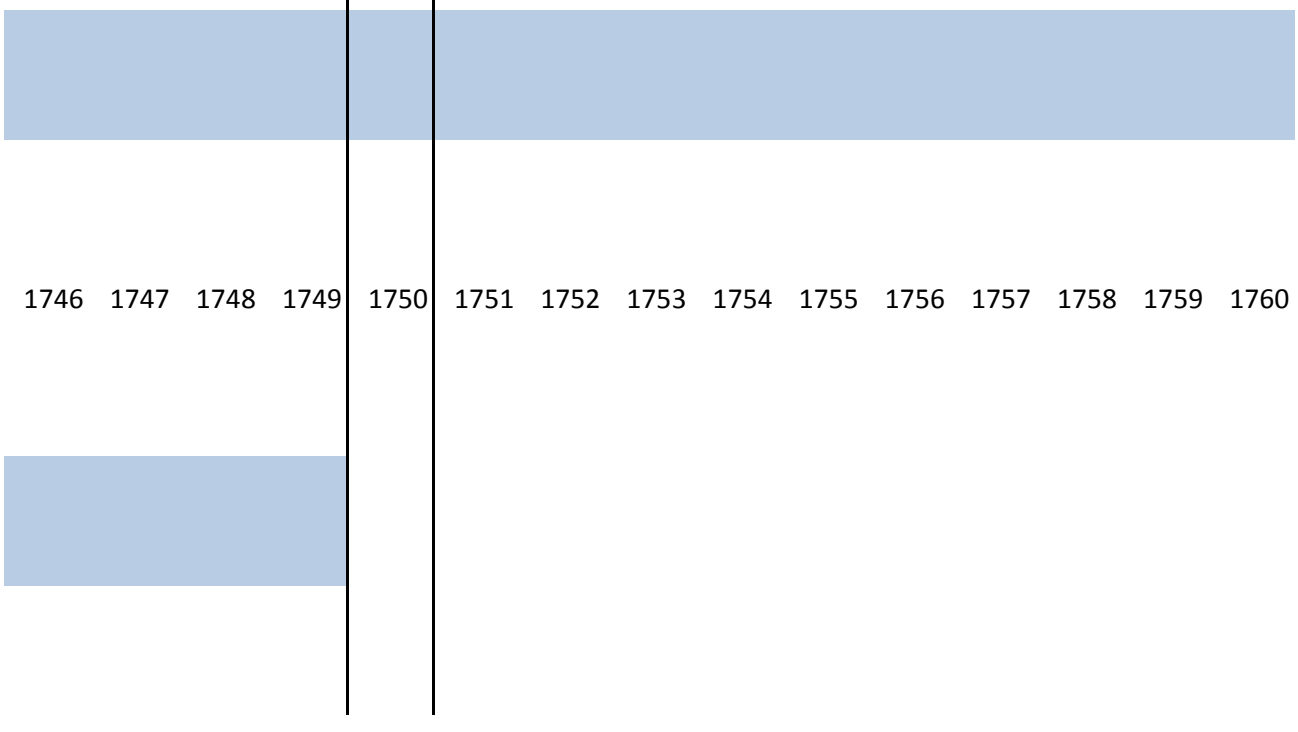


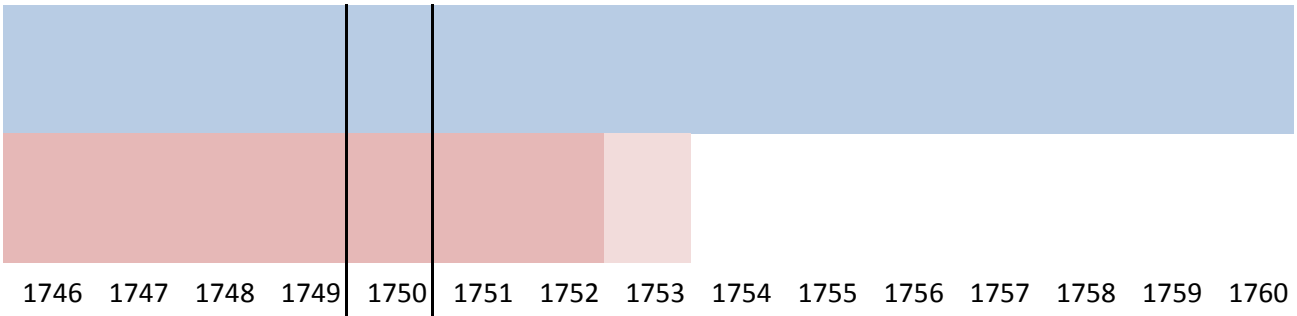
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

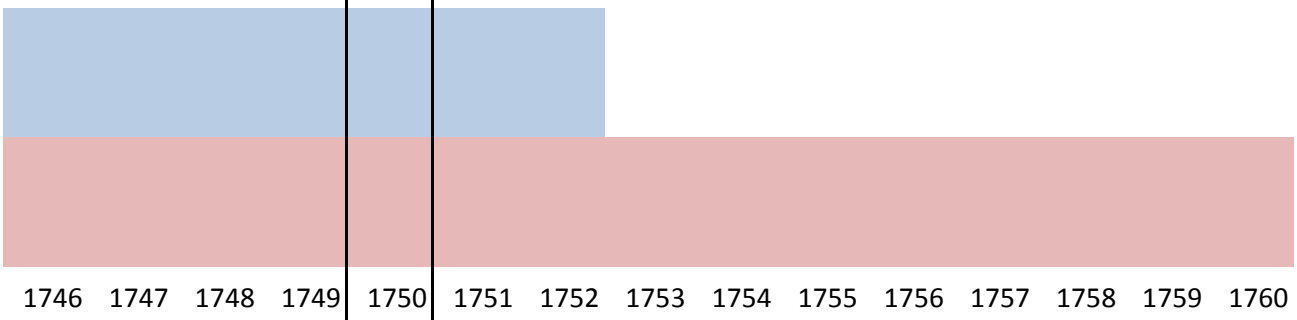
Lisboa
Índia
Índia
1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760
1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760

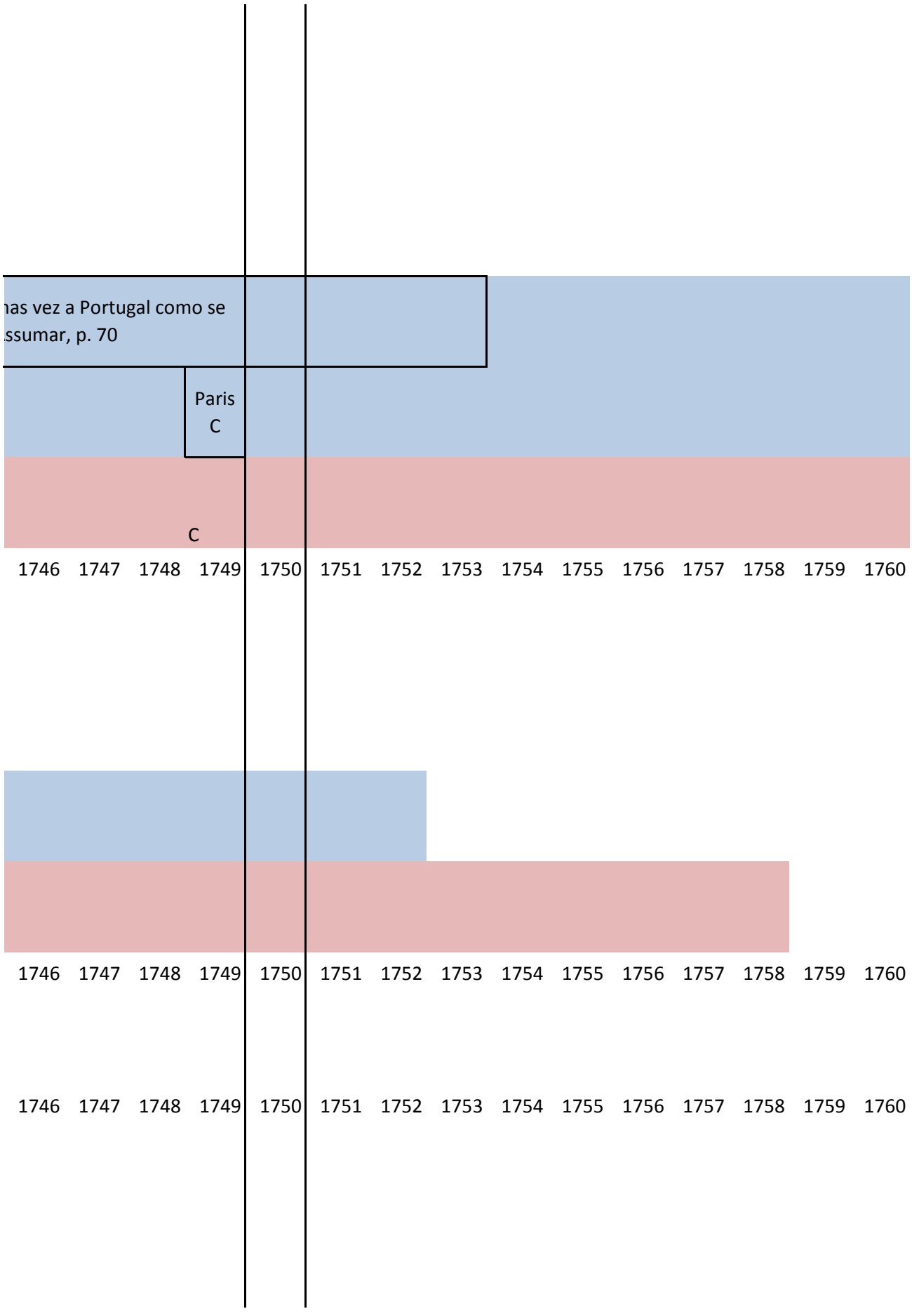

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

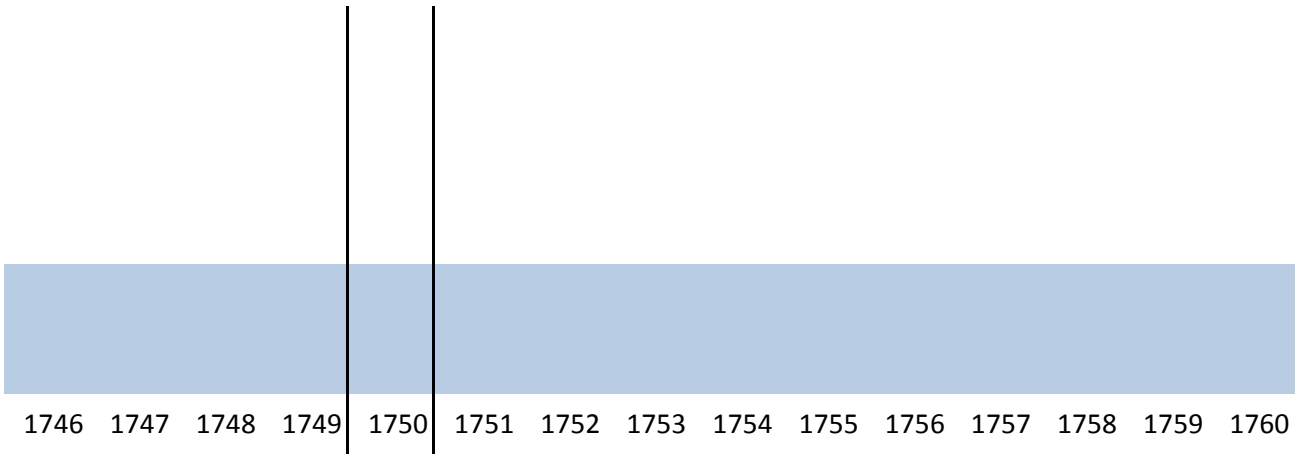

1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760

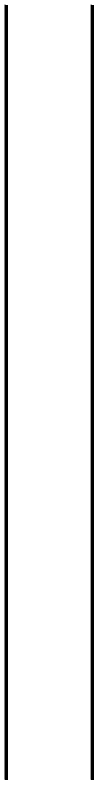


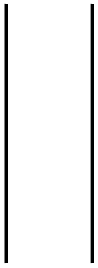
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760




as vez a Portugal como se
ssumar, p. 70
Paris
C
C
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760
1746 1747 1748 1749 1750 1751 1752 1753 1754 1755 1756 1757 1758 1759 1760


1746
1747
1748
1749
1750
1751
1752
1753
1754
1755
1756
1757
1758
1759
1760





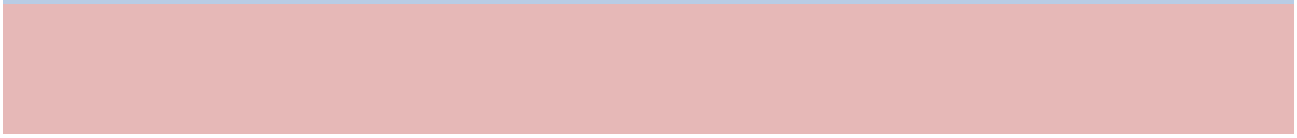
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



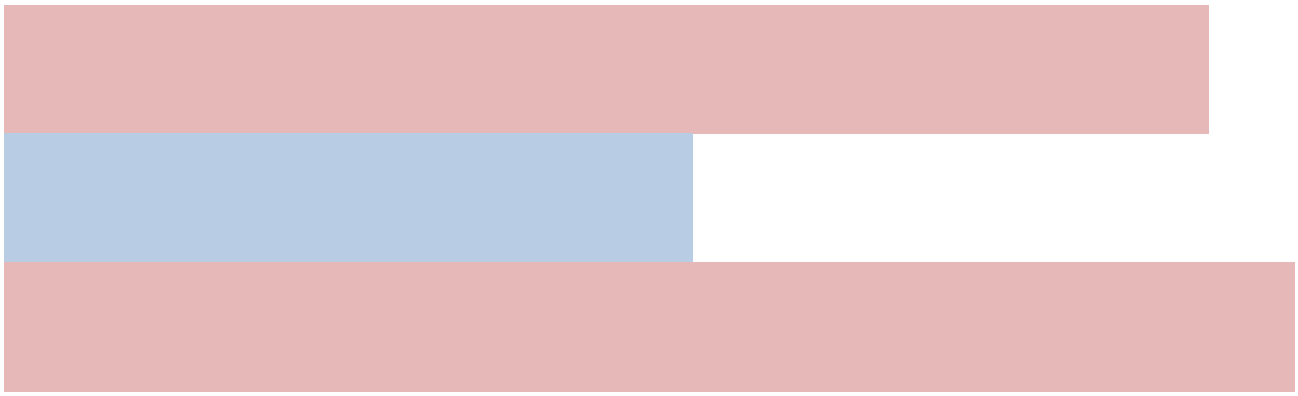
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

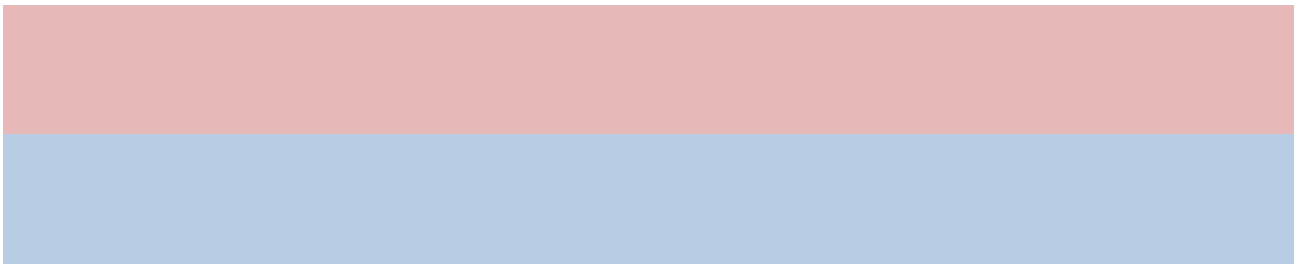
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



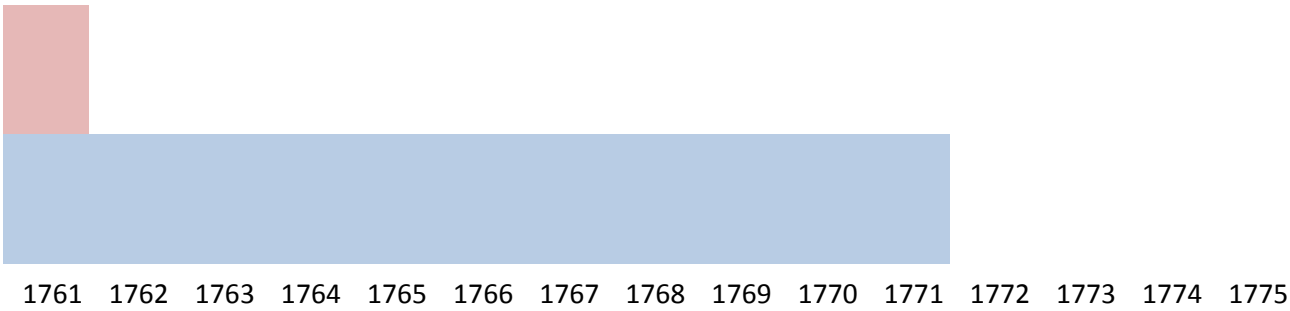
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775


1761
1762
1763
1764
1765
1766
1767
1768
1769
1770
1771
1772
1773
1774
1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

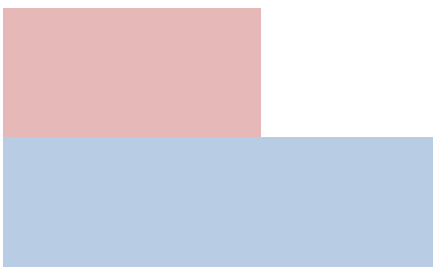
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

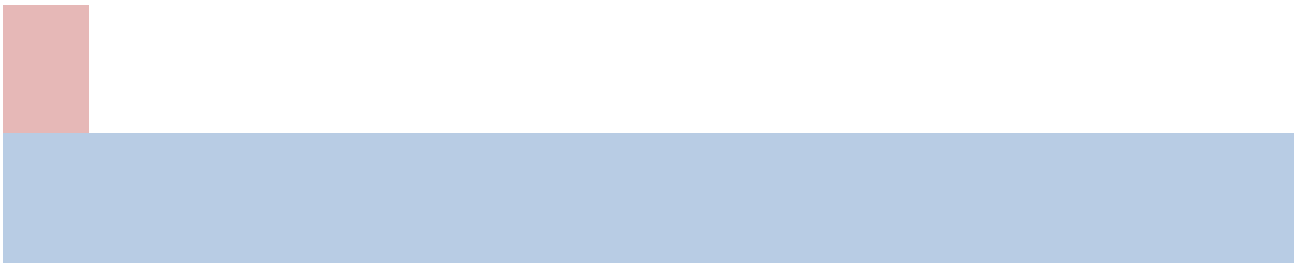
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

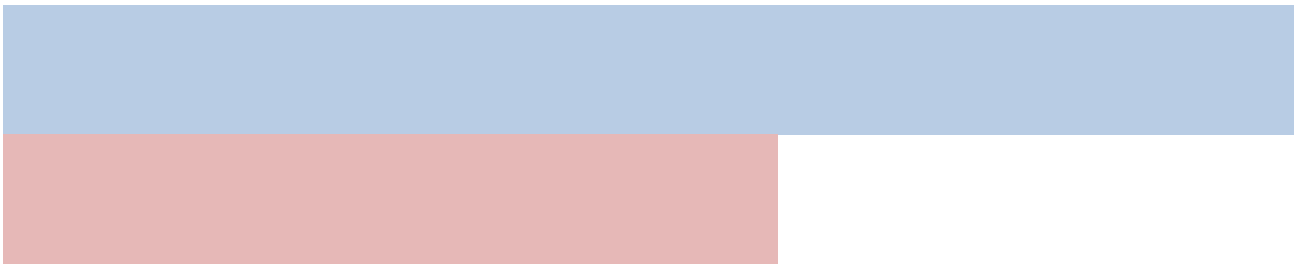


1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

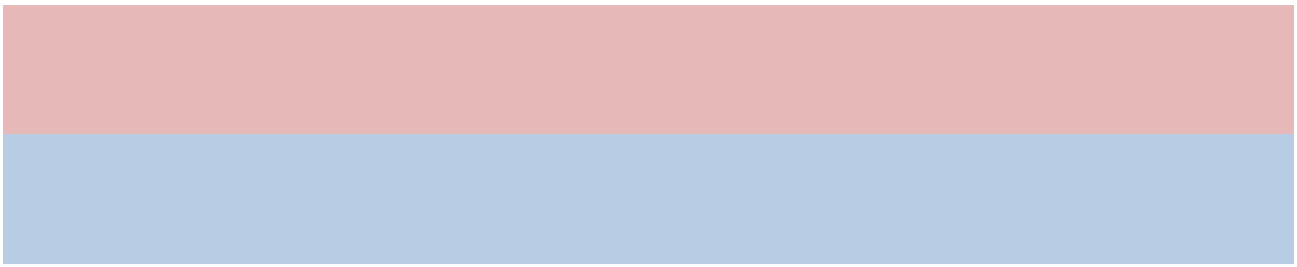
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

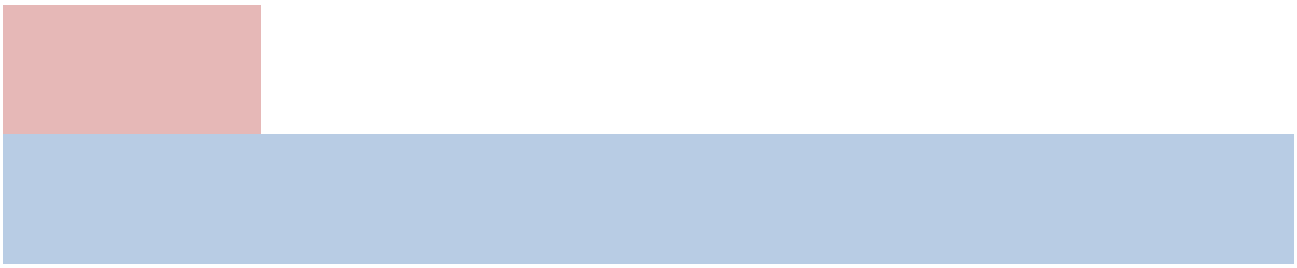
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

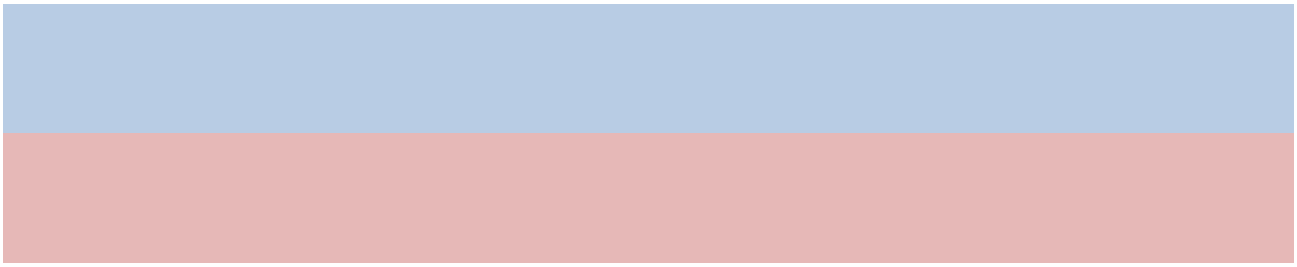


1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

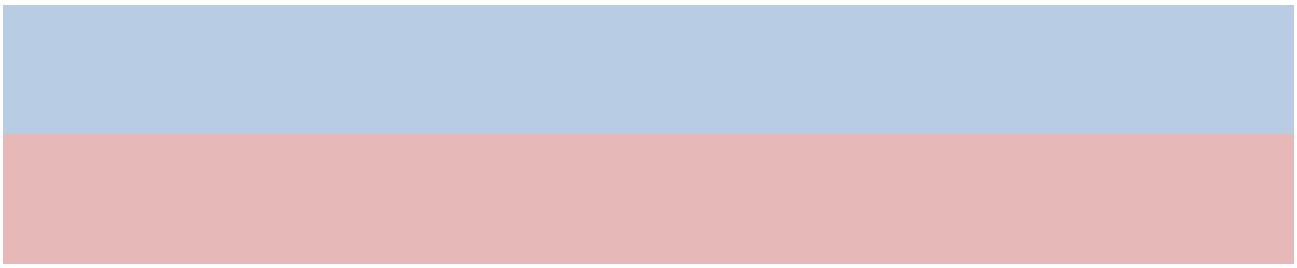
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

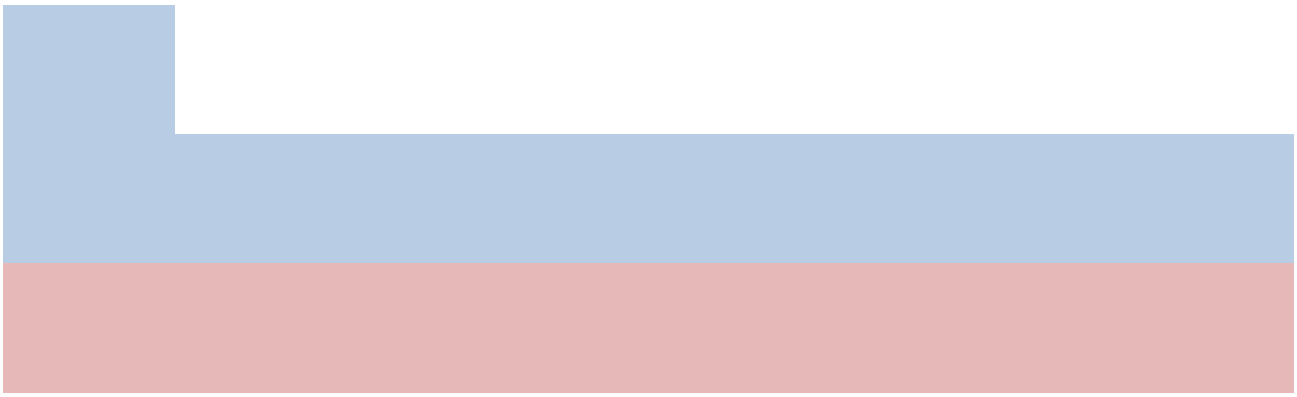
1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775



1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

1761 1762 1763 1764 1765 1766 1767 1768 1769 1770 1771 1772 1773 1774 1775

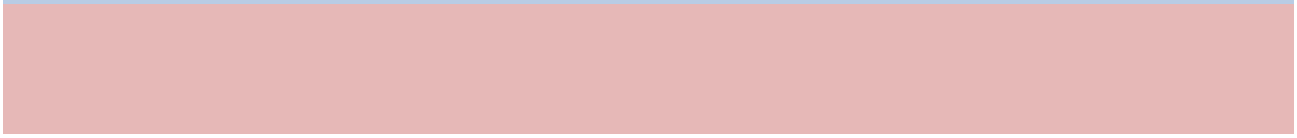
1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790



1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

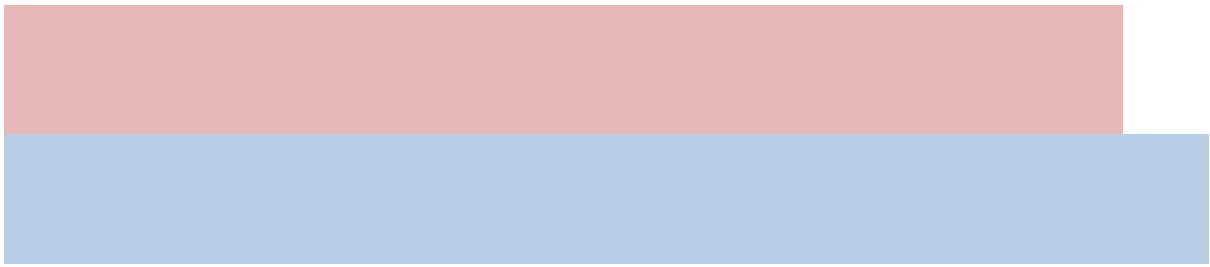
1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790



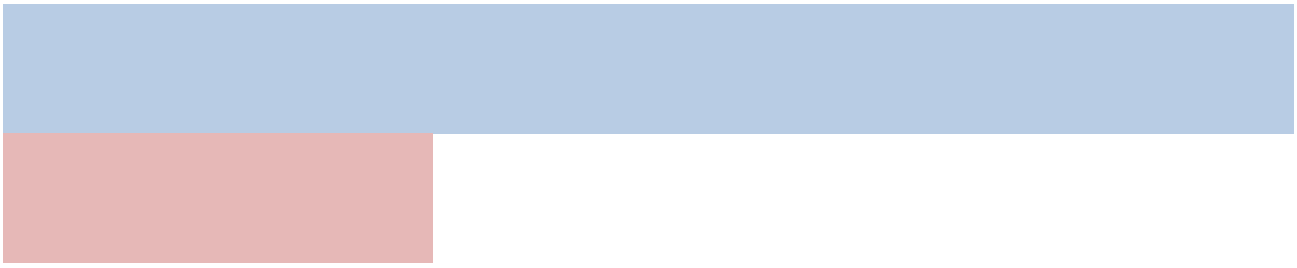
1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790



1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

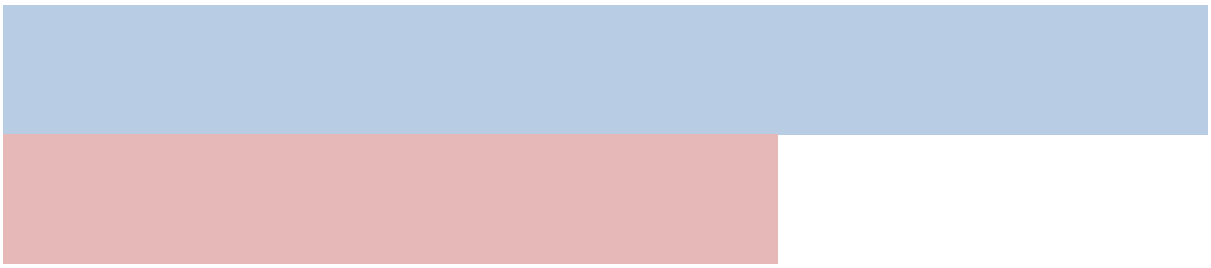
1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790



1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

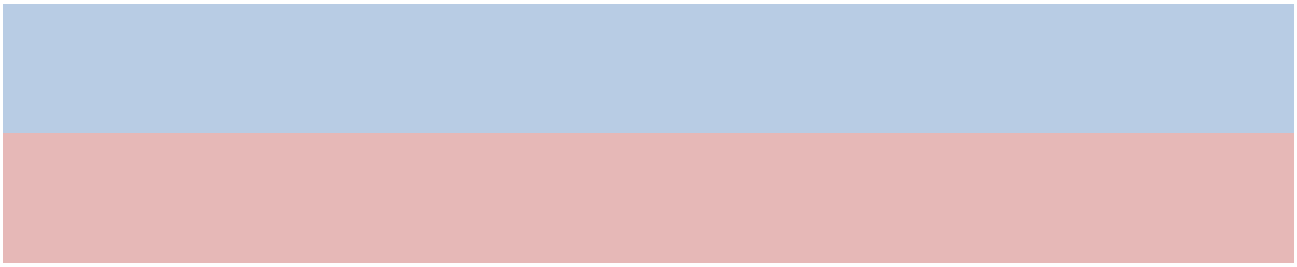
1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790



1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1776 1777 1778 1779 1780 1781 1782 1783 1784 1785 1786 1787 1788 1789 1790

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

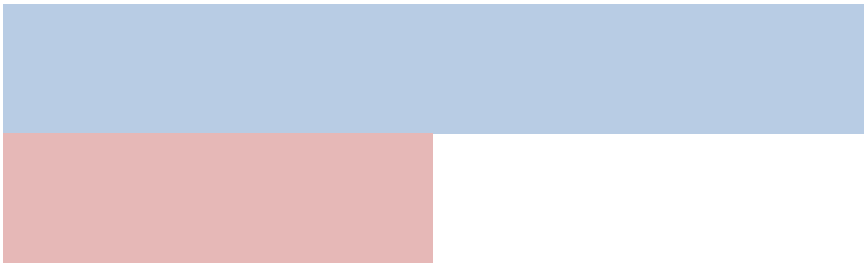
1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800



1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800

1791 1792 1793 1794 1795 1796 1797 1798 1799 1800